
BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DE OMNI RE SCIBILI
NON DUCOR, DUCO

ALMANACH SUL-MINEIRO

PARA

1874

ORGANISADO, REDIGIDO E EDICTADO

POR

Bernardo Saturnino da Veiga.



CAMPANHA
TYPOGRAPHIA DO MONITOR SUL-MINEIRO.

1874.

ALMANACH SUL-MINEIRO

PARA

1874.

ALMANACH SUL-MINEIRO

PARA

1874

ORGANISADO, REDIGIDO E EDICTADO

POR

Bernardo Saturnino da Veiga.





CAMPANHA
Typographia do Monitor Sul-Mineiro.
1874.



A' memoria de meu Pai,

O SR. LOURENÇO XAVIER DA VEIGA.

Perdoai, Senhor, si ouso perturbar a paz de vosso recinto mortuario; não é nenhum sentimento que a morte engrandece, que ora guia meus passos á depôr flores sobre vossa sepultura, ou á erguer ao céo supplica fervorosa pelo descanso de um homem virtuoso e bom.

A' vosso espirito, sempre superior ás contrariedades da vida, venho pedir auxilio e animação para levar á effeito trabalho que planejastes, e que não foi realisado porque cedo, bem cedo, ao sopro de Deos extinguio-se vossa existencia, luz brilhante que servia de pharol á mocidade estudiosa que vos cercava!

Desde que aportastes a este paiz hospitaleiro até o melancolico dia em que a natureza pareceu desfallecida, porque o sol não brilhava no céo, nem havião flores no prado, até esse dia, em que vosso espirito sublime desprendeu-se de triste involucro, sempre vos preoccupou a ideia do engrandecimento da patria de vossos filhos.

E hoje que eu, insignificante obreiro da terra que guarda venerandos restos do melhor dos pais, tento uma obra que póde aproveitar ao objecto de vossa constante fadiga, invoco em meu auxilio vossa elevada intelligencia e grande illustração, a força que vos protegia no meio do indifferentismo de tantos, que não comprehendião que tinheis de deixar um sulco luminoso, pelo qual devião guiar-se quantos quizessem, de sua passagem sobre a terra, legar gratas lembranças.

Pertence-vos, portanto, Senhor, este livro, que ideiastes quando em Minas ninguem pensava em dotar esta provincia com tão util publicação; — abençoai-o, pois, e, nos esforços que empreguei, para realisação dos desejos que nutristes, vêde o respeito e profunda veneração que vossa saudosa memoria inspira ao

Vosso filho,

Bernardo.

Ao leitor.

A provincia de Minas-Geraes, a mais populosa do Imperio, tem na fertilidade de seu solo, na amenidade de seu clima e em muitas riquezas que a Providencia concedeu-lhe, justa compensação da desvantagem de ser uma provincia central.

Sua posição topographica e a natureza accidentada da maior parte de seu territorio são, em parte, causa de não ser ella ao longe bem conhecida; se-lo-ha porém em periodo pouco remoto, que assim lhe promette o opulento futuro que Deos e os homens lhe preparão.

Quando se realisarem as estradas de ferro que tem de atravessar diversos pontos da provincia de Minas; quando por este modo, pelo estabelecimento do fio electrico e pelo aproveitamento de tantos rios navegaveis que possuimos, desapparecerem entre nós as distancias, tornando-se facil e commoda uma viagem por meio de nossas montanhas, terá chegado esse risonho porvir, — principal objecto de nossas esperanças, — termo de nossas aspirações.

Já não é um problema a transformação do systema de viação no Brazil; ella vai se operando de modo á surprehender aos espiritos timidos, que pouco confiavão nos esforços dos homens: e, em muitos pontos, algumas horas de viagem correspondem hoje á jornada de muitos dias em tempos pouco remotos.

Cumpre pois prepararmo-nos para recebermos o beneficio que se nos promette; — ao passo que o lavrador augmenta sua sementeira e trata de tornar menos pesado e mais rendoso o amanho da terra; emquanto o negociante procura tornar maiores e mais importantes suas transacções commerciaes; quando o espirito de associação, ha bem pouco desconhecido entre nós, cuida já em fundar mais de uma industria, — nós, que por outro modo não podemos servir á causa do progresso de Minas, tratamos de tornar conhecido fóra o que de mais importante e curioso possuimos.

Não pudemos neste trabalho abranger toda a provincia de Minas porque excederia elle ás nossas forças; limitando-nos ao sul da provincia, tivemos em

Calendario.



Janeiro.

Cheia a 2 ás 4 h. 10' 46" da tarde.
Ming. a 10, ás 5 h. 2' 45" da tarde.
Nova a 18, ás 5 h. 7' 40" da manhã.
Cresc. a 24, ás 9 h. 50' 21" da tarde.

1	Quinta.	✠ CIRCUMCISÃO DO SENHOR
2	Sexta-f.	S. Isidoro, B. M. S. Argeo.
3	Sabbad	S. Antero, P. M. S. Aprigio
4	**Dom**	S. Gregorio. B. S. Tito B.
5	Segund	S. Simeão Estelita.
6	Terça-f.	✠ DIA DE REIS. S. André
7	Quarta.	S. Theodoro, Monge.
8	Quinta.	S. Lourenço Justiniano.
9	Sexta-f.	S. Julião, M.
10	Sabbad	S. Paulo, 1.º Eremita.
11	**Dom**	S. Hygino, P. M.
12	Segund	S. Satyro, M. S. Zotico.
13	Terça-f.	S. Hilario, B.
14	Quarta.	S. Felix de Nole, M.
15	Quinta.	S. Amaro, Ab. S. Bonito.
16	Sexta-f.	Santos Martyres de Marr.
17	Sabbad	S. Antão, Ab.
18	**Dom**	SANTISSIMO NOME DE JESUS
19	Segund	S. Canuto, Rei de Dinam.
20	Terça-f.	S. Sebastião. (✠ no Rio)
21	Quarta.	S. Ignez, V. M. S. Patrocolo
22	Quinta.	S. Vicente e S. Anastacio.
23	Sexta-f.	DESPOSORIOS DE N. SRA.
24	Sabbad	NOSSA SENHORA DA PAZ.
25	**Dom**	Conversão de S. Paulo.
26	Segund	S. Polycarpo, B. S. Paula.
27	Terça-f.	S. João Chrysostomo.
28	Quarta.	S. Cyrilo. Tr. de S. Thomaz
29	Quinta.	S. Francisco de Salles.
30	Sexta-f.	S. Martinha, V. M.
31	Sabbad	S. Pedro Nolasco. S. Cyro.

E' o primeiro mez do anno civil. Seu nome é derivado de Jano, deos da paz, á quem foi consagrado. Entre os romanos este mez foi por muito tempo o 11º do anno, tornando-se 1º depois da reforma realisada sob o governo de Julio Cesar (Anno 47 A. C.), e que é conhecida com o nome de *Era Juliana*.

Em 1792 os autores da revolução franceza fizerão uma nova reforma, creando o *calendario republicano* que só 13 annos durou. Em virtude dessa mudança começava a 20 de Janeiro e terminava a 18 de Fevereiro o mez da chuva, que foi denominado *Pluviose*.



Fevereiro.

Cheia a 1, ás 8 h. 43' 22" da manhã.
Ming. a 9, á 1 h. 36' 22" da tarde.
Nova a 16, ás 4 h. 22' 34" da tarde.
Cresc. a 23, ás 7 h. 53' 11" da manhã.

1	**Dom**	S. Ignacio, B. M. S. Brigida
2	Segund	✠ PURIFICAÇÃO DE N. SRA.
3	Terça-f.	S. Braz, B. M.
4	Quarta.	S. André Corsino B. C.
5	Quinta.	S. Agueda, V. S. Pedro Bap.
6	Sexta-f.	AS CHAGAS DE CHRISTO.
7	Sabbad	S. Romualdo, A. S. Ricardo
8	**Dom**	S. João da Matta.
9	Segund	S. Apolonia, V. M.
10	Terça-f.	COM. DA PAIX. DE N. SENHOR.
11	Quarta.	S. Lazaro, B. S. Joana Val.
12	Quinta.	S. Eulalia, V. M.
13	Sexta-f.	S. Gregorio II, Papa.
14	Sabbad	S. Valentim, M.
15	**Dom**	Trasl. d' S. Antonio (*Carnav.*)
16	Segund	S. Porfirio, M. S. Samuel.
17	Terça-f.	S. Faustino, M. S. Silvino
18	Quarta.	CINZAS. S. Theotonio.
19	Quinta.	S. Conrado F.
20	Sexta-f.	S. Eleuterio, B. S. Nilo.
21	Sabbad	S. Maximiano B. S. Angela
22	**Dom**	A Cadeira de S. Pedro.
23	Segund	S. Lazaro. S. Pedro Damião.
24	Terça-f.	S. Mathias, Ap.
25	Quarta.	S. Cezario, irmão de S. Grs.
26	Quinta.	S. Torquato, M.
27	Sexta-f.	S. Leandro, Ar. de Sevilha.
28	Sabbad	S. Romão, Ab. S. Thomaz.

Fevereiro era, antes do rei Numa Pompilio, o ultimo mez do anno romano.

Por ser acompanhado de muitas chuvas, os cidadãos de Roma o consagrarão a Neptuno, deos dos mares. Seu nome é derivado de umas festas expiatorias, denominadas *Februales*, que se celebrava em Roma durante seu curso. Estas festas erão em honra dos defuntos.

O *calendario republicano* determinava que o mez do vento, *Ventose*, començasse em 19 de Fevereiro e fosse até 20 de Março.

vista evit[illegible]nas e faltas que sem duvida commetteria em maior escala quem, como nós, não tendo á sua disposição informações que só podem ministrar as repartições superiores da provincia, teve de solicita-las, por diversos agentes, de aldeia em aldeia, com grande dispendio e não pequeno labor.

E nem assim acreditamos ter feito trabalho isento de censura; mas quem calcular as difficuldades que se erguerão ante nossos passos, quem attender á que não são muitos os que se prestárão á auxiliar-nos no empenho de organisarmos este Almanach, desculpar-nos-ha por não apresentarmos obra completa.

Entretanto diz-nos a consciencia que alguma utilidade tem elle, porque, pelo menos, dá conhecimento do que somos no presente, e esperanças do muito que podemos vir á ser no futuro.

E si o bom destino permittir que um dia possa esta parte da grande provincia de Minas estabelecer sua economia separada, creando-se aqui um centro de administração, para melhor serem aproveitadas as immensas riquezas que possuimos, servirá este livro para mostrar que não é sem justa razão que desde muito se pugna pela creação da provincia de *Minas do Sul.*

Quando, porém, nem esta vantagem resulte dos sacrificios á que nos impoz o amor da terra em que nascemos, amor que se estimúla nas recordações do passado, no que tem de bom e glorioso nossa patria, póde o presente Almanach servir para excitar algum genio emprehendedor.

Si não nos fôr recusada a protecção que do publico reclama tão dispendiosa publicação, teremos coragem de emprehender em o proximo anno igual trabalho, que será menos imperfeito que este, si nossos concidadãos ministrarem-nos informações sobre tudo quanto possa interessar á nossa terra; — essas informações nós pedimos com o interesse que deve dominar á todos que são capazes de soffrer a — nostalgia, — triste molestia que só padecem os que ardentemente amão a terra de seu nascimento.

Quizeramos declinar os nomes dos poucos que nos ajudarão; os sentimentos, porém, que não se expandem tem mais intensidade, e por isso guardamos em nossa memoria esses nomes, e em nosso coração a gratidão que elles lembrão.





Março.

○ Cheia a 3, ás 2 h. 29'4" da manhã.
☾ Ming. a 11, ás 6 h. 41'22" da manhã
● Nova a 18, ás 2 h. 9'34" da manhã.
☽ Cresc. a 24, ás 7 h. 38'58" da tarde.

1	**Dom**	S. Adrião M. S. Rozendo.
2	Segund	S. Simplicio P. S. Euzebio
3	Terça-f.	S. Hemeterio M.
4	Quarta.	S. Casimiro. S. Lucio P.
5	Quinta.	S. Theophilo B.
6	Sexta-f.	S. Olegario B.
7	Sabbad	S. Thomaz de Aquino.
8	**Dom**	S. João de Deos.
9	Segund	S. Francisca Romana.
10	Terça-f.	S. Militão e seus 39 comp.
11	Quarta.	S. Candido M. S. Catharina
12	Quinta.	S. Gregorio P.
13	Sexta-f.	CINCO CHAGAS DE N. SENHOR
14	Sabbad	Traslad. de S. Boaventura.
15	**Dom**	S. Henrique, Rei de Dacia.
16	Segund	S. Cyriaco M. S. Abrahão.
17	Terça-f.	S. Gertrudes, V. S. Patricio
18	Quarta.	S. Gabriel Arch.
19	Quinta.	S. JOSÉ, ESPOSO DE N. SRA.
20	Sexta-f.	PRECIOS. SANGUE DE CHRISTO
21	Sabbad	S. Bento Ab.
22	**Dom**	PAIXÃO. S. Emygdio B.
23	Segund	S. Felix e seus companheir.
24	Terça-f.	INST. DO SS. SACRAMENTO
25	Quarta.	✠ ANNUNCIAÇÃO DE N. SRA.
26	Quinta.	S. Ludgero B. S. Braulio B
27	Sexta-f.	AS DORES DE N. SENHORA
28	Sabbad	S. Alexandre M.
29	**Dom**	RAMOS. S. Bertholdo C.
30	Segund	S. João Climaco.
31	Terça-f.	S. Benjamin, M. S. Balbina.

Era o primeiro mez do calendario de Romulo, que o consagrou ao deos Marte, seu pai.

Os romanos celebravão outr'ora neste mez a grande festa de Minerva, e uma outra de carnaval.

Os alchimistas davão ao ferro o nome de *março*, pela razão de com elle fabricarem armas de guerra, d'onde se origina a denominação — *marcial*.

O mez da germinação, *Germinal*, do calendario republicano, começava em 21 de Março, terminando em 19 de Abril.



Abril.

○ Cheia á 1, ás 8 h. 26'40" da tarde.
☾ Ming. á 9. ás 7 h. 27' 46" da tarde.
● Nova á 16, ás 10 h. 59'51" da manhã
☽ Cresc. á 23, ás 9 h. 11' 10" da manhã

1	Quarta.	TREVAS. S. Macario.
2	Quinta.	✠ ENDOENÇAS.
3	Sexta-f.	✠ PAIXÃO. S. Ricardo.
4	Sabbad	ALLELUIA. S. Isidoro Arc.
5	**Dom**	PASCOA DA RESURREIÇÃO.
6	Segund	S. Marcellino.
7	Terça-f.	S. Epiphanio B.
8	Quarta.	S. Amancio B.
9	Quinta.	Trasladação de S. Monica.
10	Sexta-f.	S. Ezequiel, Propheta.
11	Sabbad	S. Leão P.
12	**Dom**	S. Victor M. S. Angelo.
13	Segund	PRAZERES DE N. SRA.
14	Terça-f.	S. Tiburcio e S. Valeriano.
15	Quarta.	S. Eutychio M. S. Lucio.
16	Quinta.	S. Engracia V.
17	Sexta-f.	S. Aniceto P. S. Elias.
18	Sabbad	S. Galdino B.
19	**Dom**	S. Hermogenes M.
20	Segund	S. Ignez de Montepoliciano
21	Terça-f.	S. Anselmo Arc.
22	Quarta.	S. Soter e S. Caio.
23	Quinta.	S. Jorge M.
24	Sexta-f.	S. Fidelis de Sigmaringa.
25	Sabbad	S. Marcos Evangelista.
26	**Dom**	FUGIDA DE N. SRA.
27	Segund	S. Tertuliano B.
28	Terça-f.	S. Vital, M.
29	Quarta.	S. Pedro M. S. Hugo.
30	Quinta.	S. Catharina de Senna.

Era o segundo mez do anno romano. Foi consagrado á Venus, deosa da belleza.

O nome deste mez deriva-se do verbo latino *aperire*, abrir, e foi-lhe dado por que a terra parece neste tempo abrir-se para dar suas riquesas.

Outros fazem derivar seu nome da palavra grega *Aphrodite*, que significa Venus.

O mez das flores, *Floreal*, do referido calendario francez, começava em 20 de Abril e tinha seu fim em 19 de Maio.



Maio.

Cheia á 1, á 1 h. 17' 4" da tarde.
Ming. á 9, ás 4 h. 19' 58" da manhã
Nova á 15, ás 7 h. 24' 16" da tarde.
Cresc. á 23, á 0 h. 26' 22" da manhã
Cheia á 31, ás 3 h. 53' 51" da manhã

1	Sexta-f.	S. Felippe e S. Thiago.
2	Sabbad	S. Mafalda. S. Atanazio B.
3	**Dom**	INVENÇÃO DE SANTA CRUZ.
4	Segund	S. Monica. S. Floria M.
5	Terça-f.	S. Pio V. S. Angelo M.
6	Quarta.	S. João. S. João Damasceno
7	Quinta.	S. Estanislão, B.
8	Sexta-f.	Apparição de S. Miguel.
9	Sabbad	S. Gregorio Nazianzeno B.
10	**Dom**	S. Antonio, Arc.
11	Segund	S. Anastacio M.
12	Terça-f.	S. Joanna.
13	Quarta.	N. SRA. DOS MARTYRES.
14	Quinta.	✠ ASCENÇÃO DE N. SENHOR
15	Sexta-f.	S. Isidro, S. Dimpina.
16	Sabbad	S. João Nepomuceno.
17	**Dom**	S. Pascoal Baylão.
18	Segund	S. Venancio M.
19	Terça-f.	S. Pedro Celestino.
20	Quarta.	S. Bernardino de Senna.
21	Quinta.	S. Manços, M.
22	Sexta-f.	S. Rita de Cassia.
23	Sabbad	S. Basileu Arc.
24	**Dom**	PASCOA DO ESPIRITO-SANTO
25	Segund	S. Gregorio VII.
26	Terça-f.	S. Felippe Nery.
27	Quarta.	S. João P. M.
28	Quinta.	S. Germano, B.
29	Sexta-f.	S. Maximo. S. Maximiano.
30	Sabbad	S. Fernando.
31	**Dom**	SANTISSIMA TRINDADE.

No calendario de Romulo occupava este mez o terceiro lugar.

Os romanos o consagrarão aos velhos (*majores*), e segundo outros a Maia, mãi de Mercurio. Este mez era posto debaixo da protecção de Apollo, deos do sol, da luz, etc., tambem conhecido pelo nome de *Phebo*.

Os catholicos o consagrão á Mãi do Salvador, e denominão-n'o — *mez de Maria*.

No calendario dos republicanos francezes havia o mez dos prados, *Prairial*, desde 20 de Maio até 18 de Junho.



Junho.

Ming. á 7, ás 10 h. 25' 34" da manhã
Nova á 14, ás 3 h. 59' 52" da manhã
Cresc. á 21, ás 5 h. 8' 28" da tarde.
Cheia á 29, ás 3 h. 55' 28" da tarde.

1	Segund	S. Firmo, M.
2	Terça-f.	S. Marcellino.
3	Quarta.	S. Paula V. M.
4	Quinta.	✠ CORPO DE DEOS.
5	Sexta-f.	S. Marciano, M.
6	Sabbad	S. Norberto B.
7	**Dom**	S. Roberto. S. Paulo.
8	Segund	S. Salustiano.
9	Terça-f.	S. Primo. S. Feliciano.
10	Quarta.	S. Margarida. S. Mauricio.
11	Quinta.	S. Barnabé, Ap.
12	Sexta-f.	SS. CORAÇÃO DE JESUS.
13	Sabbad	S. Antonio de Lisboa.
14	**Dom**	S. Basilio Magno.
15	Segund	S. Vito. S. Modesto.
16	Terça-f.	S. João Francisco Regis.
17	Quarta.	S. Manoel.
18	Quinta.	S. Leoncio. S. Marcos.
19	Sexta-f.	S. Joanna de Falconeri.
20	Sabbad	S. Silverio P. M.
21	**Dom**	S. Luiz Gonzaga.
22	Segund	S. Paulino, B.
23	Terça-f.	S. João Sacerdote.
24	Quarta.	✠ NASC. DE S. JOÃO BAPT.
25	Quinta.	S. Guilherme.
26	Sexta-f.	S. João. S. Paulo.
27	Sabbad	S. Ladislão.
28	**Dom**	PUREZA DE N. SENHORA.
29	Segund	✠ S. PEDRO. S. PAULO.
30	Terça-f.	S. Marçal.

Era o mez dos moços (*juniores*) e foi dedicado a Juno, rainha dos deoses a quem a mythologia attribue um caracter altivo, vaidoso, vingativo e cheio de odios.

Diz-se tambem que este mez foi dedicado a Hebe, deosa da mocidade, ou á Junio Bruto, fundador da liberdade romana.

No anno que Romulo instituio, este mez occupava o quarto lugar.

O mez das colheitas, *Messidor*, da republica franceza, era contado de 19 de Junho a 18 de Julho.



Julho.

☽ Ming. á 6, ás 3 h. 8' 46" da tarde.
● Nova á 13, á 1 h. 35' 28" da tarde.
☾ Cresc. á 21, ás 10 h. 39' 22" da man.
◎ Cheia á 29, á 1 h. 50' 16" da manhã.

1	Quarta.	S. Theodorico Ab.
2	Quinta.	VISITAÇÃO DE N. SENHORA.
3	Sexta-f.	S. Jacintho M.
4	Sabbad	S. Isabel R.
5	**Dom**	S. Athanasio M.
6	Segund	S. Domingas, V. M.
7	Terça-f.	S. Pulcheria V.
8	Quarta.	S. Procopio V.
9	Quinta.	S. Veronica Juliana.
10	Sexta-f.	S. Januario e seus 6 irm.
11	Sabbad	S. Pio P. M. S. Sabino.
12	**Dom**	S. João Gualberto.
13	Segund	S. Anacleto P. M.
14	Terça-f.	S. Boaventura B. Cardeal.
15	Quarta.	S. Camillo de Lelis.
16	Quinta.	TRIUMPHO DA S. CRUZ.
17	Sexta-f.	S. Aleixo. S. Acylino B.
18	Sabbad	S. Symphorosa e seus 6 fil.
19	**Dom**	ANJO CUSTODIO DO IMPERIO
20	Segund	S. Jeronymo Emiliano.
21	Terça-f.	S. Praxedes V.
22	Quarta.	S. Maria Magdalena.
23	Quinta.	S. Apolinario B. M.
24	Sexta-f.	S. Christina V. M.
25	Sabbad	S. Thiago Ap.
26	**Dom**	S. ANNA, MÃE DA MÃE DE D
27	Segund	S. Pantaleão.
28	Terça-f.	S. Innocencio. S. Victor.
29	Quarta.	S. Martha V.
30	Quinta.	S. Rufino M.
31	Sexta-f.	S. Ignacio de Loyola.

Os romanos votarão este mez á Julio Cezar : dahi se origina seu nome.

Antigamente elle era denominado *Quintilis*, por ser o quinto do anno de Romulo : Marco Antonio foi quem lhe mudou o nome. Neste mez se fazião outr'ora festas notaveis, e no dia 28 offerendas á Ceres, deusa da agricultura, acompanhadas de sacrificios, que tinhão por fim evitar excessivos calores.

No calendario francez o mez do calor, *Thermidor*, se estendia de 19 de Julho á 17 de Agosto.



Agosto.

☾ Ming. á 4, as 7 h. 54' 11" da tarde.
● Nova á 12, á 1 h. 7' 16" da manhã.
☽ Cresc. á 20, ás 4 h. 0' 28" da manhã
◎ Cheia á 27, ás 10 h. 36' 4" da manhã

1	Sabbad	S. Pedro.
2	**Dom**	N. SENHORA DOS ANJOS.
3	Segund	Invenção de S. Estevão.
4	Terça-f.	S. Domingos.
5	Quarta.	N. SENHORA DAS NEVES.
6	Quinta.	TRANSFIGURAÇÃO DE CHRIS.
7	Sexta-f.	S. Caetano.
8	Sabbad	S. Cyriaco M.
9	**Dom**	S. Romão
10	Segund	S. Lourenço M.
11	Terça-f.	S. Tiburcio.
12	Quarta.	S. Clara V.
13	Quinta.	S. Hyppolito.
14	Sexta-f.	S. Euzebio B.
15	Sabbad	✠ ASSUMPÇÃO DE N. SRA.
16	**Dom**	S. Joaquim, Pai de N. Sra.
17	Segund	S. Mamede.
18	Terça-f.	S. Clara do Monte Falco.
19	Quarta.	S. Luiz B. F.
20	Quinta.	S. Bernardo Ab.
21	Sexta-f.	S. Joanna Francisca.
22	Sabbad	S. Timotheo M.
23	**Dom**	O SAGRADO COR. DE MARIA.
24	Segund	S. Bartholomeu Ap.
25	Terça-f	S. Luiz, rei.
26	Quarta.	S. Zeferino P. M.
27	Quinta.	S. José de Calasans.
28	Sexta-f.	S. Agostinho B.
29	Sabbad	DEG. DE S. JOÃO BAPTISTA.
30	**Dom**	S. Rosa de Lima.
31	Segund	S. Raymundo Nonnato.

Sextilis era o antigo nome deste mez, por ser o 6.º do anno de Romulo, que só de 10 mezes era composto. Augusto, imperador romano, mudou-lhe o nome, dando-lhe o seu (*Agosto*, por corrupção de *Augusto*) em honra das victorias que durante seu curso elle ganhou no anno 8º antes de Christo. Em Agosto havia em Roma a festa dos escravos, em honra á Servio Tullio que neste mez nascera, e que era filho de um escravo.

A republica de França instituio tambem o mez dos fructos, *Fructidor*, de 18 de Agosto á 16 de Setembro.



Setembro.

☾ Ming. á 3, ás 2 h. 1' 40" da manhã
● Nova á 10, ás 3 h. 18' 4" da tarde.
☽ Cresc. á 18, ás 8 h. 12' 34" da tarde
○ Cheia á 25, ás 7 h. 13' 58" da tarde.

1	Terça-f.	S. Egydio Ab.
2	Quarta.	S. Estevão.
3	Quinta.	S. Eufemia V.
4	Sexta-f.	S. Rosa de Viterbo.
5	Sabbad	S. Antonino M.
6	**Dom**	N. S. da Penha.
7	Segund	S. João M.
8	Terça-f	✠ Natividade de N. Sra.
9	Quarta.	S. Sergio P.
10	Quinta.	S. Nicoláo de Tolentino.
11	Sexta-f.	S. Theodora.
12	Sabbad	S. Auta V. M.
13	**Dom**	SS. Nome de Maria.
14	Segund	Exaltação de S. Cruz.
15	Terça-f.	S. Domingos em Soriano.
16	Quarta.	Trasladação de S. Vicente.
17	Quinta.	S. Pedro d'Arbues.
18	Sexta-f.	S. José de Cupertino.
19	Sabbad	S. Januario B.
20	**Dom**	As Dores de N. Senhora.
21	Segund	S. Matheus Ap.
22	Terça-f.	S. Mauricio.
23	Quarta.	S. Lino P. M.
24	Quinta.	N. Senhora das Mercêz.
25	Sexta-f.	S. Firmino B. M.
26	Sabbad	S. Cypriano. S. Justina.
27	**Dom**	S. Cosme. S. Damião.
28	Segund	S. Wenceslão.
29	Terça-f.	S. Miguel Archanjo.
30	Quarta.	S. Jeronimo.

Este mez foi assim denominado por ser o setimo do anno de Romulo.

Vulcano, deos do fogo, era seu deos tutelar.

Tentou-se por varias vezes a mudança de seu nome, que afinal foi conservado, apesar dos desejos do senado romano, que mais de uma vez os manifestou.

No calendario republicano de França o mez da vindima, *Vendimiaire*, decorria desde 22 de Setembro (começo do anno do *calendario republicano*) até 22 de Outubro.



Outubro.

☾ Ming. á 2 ás 10 h. 45' 46" da manhã
● Nova á 10, ás 8 h. 9' 10" da manhã.
☽ Cresc. á 18 ás 10 h. 36' 58" da man.
○ Cheia á 25, ás 4 h. 28' 21" da man.
☾ Ming. a 31, ás 11 h. 7' 22" da tarde.

1	Quinta.	S. Verissimo.
2	Sexta-f.	Os Anjos da Guarda.
3	Sabbad	S. Candido M.
4	**Dom**	N. Senhora do Rosario.
5	Segund	S. Placido e seus compan.
6	Terça-f.	S. Bruno.
7	Quarta.	S. Marcos P. M.
8	Quinta.	S. Brigida.
9	Sexta-f.	S. Dionizio B.
10	Sabbad	S. Francisco de Borja.
11	**Dom**	S. Firmiano B.
12	Segund	S. Cypriano B. M.
13	Terça-f.	S. Eduardo.
14	Quarta.	S. Calisto P. M.
15	Quinta.	S. Thereza de Jesus.
16	Sexta-f.	S. Martiniano, M.
17	Sabbad	S. Hedwiges.
18	**Dom**	N. Senhora dos Remedios
19	Segund	S. Pedro de Alcantara.
20	Terça-f.	S. João Cancio.
21	Quarta.	S. Ursula e suas compan.
22	Quinta.	S. Maria Salomé.
23	Sexta-f.	S. Romão B.
24	Sabbad	S. Raphael Archanjo.
25	**Dom**	S. Chrispim M.
26	Segund	S. Evaristo B. M.
27	Terça-f.	Os Martyres d'Evora.
28	Quarta.	S. Simão Ap.
29	Quinta.	Trasladação de S. Isabel.
30	Sexta-f.	S. Serapião B. C.
31	Sabbad	S. Quintino, M.

Oitavo mez no anno de Romulo, era tambem votado á Marte, deos da guerra.

Quizerão tambem os senadores romanos dar á Outubro outra denominação, que afinal ficou em projecto.

No Egypto se fazia neste mez a festa do *bastão do sol*, motivada pela crença de que este astro precisava de arrimo, depois de passado o equinoxio do outono.

O mez dos nevoeiros, *Brumaire*, do calendario francez, começava em 22 de Outubro e terminava em 20 de Novembro.



Novembro.

- ● Nova á 9, ás 2 h. 41' 22" da manhã
- ☽ Cresc. á 16, as 11 h. 1' 10" da tarde
- ☺ Cheia á 23, às 2 h. 41' 34" da tarde
- ☾ Ming. a 30, ás 3 h. 36' 34" da tarde.

1	**Dom**	Todos os Santos.
2	Segund	Commemor. dos defuntos.
3	Terça-f.	S. Malachias B.
4	Quarta.	S. Carlos Borromeu.
5	Quinta.	S. Zacharias. S. Isabel.
6	Sexta-f.	S. Severo B.
7	Sabbad	S. Florencio B.
8	**Dom**	S. Severiano e seus irmãos
9	Segund	S. Theodoro M.
10	Terça-f.	S. André Avelino.
11	Quarta.	S. Martinho, B.
12	Quinta.	S. Martinho P. M.
13	Sexta-f.	S. Eugenio, B.
14	Sabbad	Trasladação de S. Paulo.
15	**Dom**	Patrocinio de N. Senhora
16	Segund	S. Gonçalo de Lagos.
17	Terça-f.	S. Gregorio Thaumaturgo.
18	Quarta.	S. Romão M.
19	Quinta	S. Isabel, Rainha da Hung.
20	Sexta-f.	S. Felix de Valois.
21	Sabbad	Apresentação de N. Sra.
22	**Dom**	S. Cecilia V. M.
23	Segund	S. Clemente P. M.
24	Terça-f.	S. João da Cruz.
25	Quarta.	S. Catharina V. M.
26	Quinta	S. Pedro Alexandrino.
27	Sexta-f.	S. Margarida de Saboya.
28	Sabbad	S. Gregorio III, P.
29	**Dom**	S. Saturnino.
30	Segund	S. André.

Sendo o 11º do anno gregoriano (denominação determinada pela reforma de Gregorio XIII, até hoje observada), era Novembro o nono mez do anno de Romulo.

Foi posto sob a protecção de Diana, deosa da caça.

Muitas festas forão celebradas neste mez, em épochas já muito afastadas.

Entre ellas se conta a dos jogos plebeus no circo romano.

No calendario de França o mez das geadas, *Frimaire*, era contado de 21 de Novembro á 20 de Dezembro.



Dezembro.

- ● Nova a 8, ás 9 h. 13' 40" da tarde.
- ☽ Cresc. a 16, ás 9 h. 31' 59" da manhã.
- ☺ Cheia a 23, ás 2 h. 3' 59" da manhã.
- ☾ Ming. a 30, ás 11 h. 43' 34" da man.

1	Terça-f.	S. Eloy B.
2	Quarta.	S. Bibiana V.
3	Quinta.	S. Francisco Xavier.
4	Sexta-f.	S. Barbara.
5	Sabbad	S. Geraldo.
6	**Dom**	S. Nicoláo B.
7	Segund	S. Ambrosio B.
8	Terça-f.	✠ Conceição de N. Sra.
9	Quarta.	S. Leocadia V. M.
10	Quinta.	S. Melchiades P. M.
11	Sexta-f.	S. Damaso, P.
12	Sabbad	S. Justino M.
13	**Dom**	S. Luzia V. M.
14	Segund	S. Agnello B.
15	Terça-f.	S. Eusebio B.
16	Quarta.	As Virgens d'Africa.
17	Quinta.	S. Bartholomeu.
18	Sexta-f.	N. Senhora do O'.
19	Sabbad	S. Fausta.
20	**Dom**	S. Domingos de Silos.
21	Segund	S. Thomé Ap.
22	Terça-f.	S. Honorato M.
23	Quarta.	S. Servulo.
24	Quinta.	S. Gregoriano M.
25	Sexta-f.	✠ Natal.
26	Sabbad	S. Estevão.
27	**Dom**	S. João Evangelista.
28	Segund	Santos Innocentes.
29	Terça-f.	S. Thomaz, Arc.
30	Quarta.	S. Sabino B.
31	Quinta.	S. Silvestre.

Decimo segundo e ultimo mez do anno, desde Numa, pois que antes do reinado deste principe occupava o 10º lugar.

Foi dedicado á Vesta, a primeira das divindades do lar.

Era neste mez que se celebrava as *Saturnaes*, festas em honra de Saturno, em que todos os excessos erão permittidos.

No calendario republicano de França o mez de neve, *Nivose*, tinha seu começo em 21 de Dezembro, terminando em 19 de Janeiro.

Equação do tempo.

Como o sol se retarda umas vezes, e outras se accelera, ou parece estacionario, idearão os astronomos, para maior facilidade dos seus calculos, reduzir estes movimentos desiguaes a um tempo e movimento igual e médio.

E' o que se chama — Equação do tempo, ou differença entre o tempo verdadeiro e o tempo uniforme, mostrado pela seguinte taboa em relação aos dias do mez. Entre outros usos serve tambem para regular os relogios. Si ao ponto do meio dia marcado em um bom meridiano o relogio mostrar os minutos e segundos declarados na tabella para antes, ou depois do meio dia verdadeiro, sabe-se que está certo.

Os minutos que levão a declaração — mais — devem exceder ao meio dia verdadeiro, e os que levão a declaração — menos — devem faltar para elle.

EQUAÇÃO DO TEMPO. LATITUDE DO RIO DE JANEIRO.

Janeiro	*Fevereiro*	*Março*
Dia — Equação do tempo	*Dia — Equação do tempo*	*Dia — Equação do tempo*
5 mais 5 m. e 59 seg.	5 mais 14 m. e 20 seg.	5 mais 11 m. e 40 seg.
10 mais 7 m. e 57 seg.	10 mais 14 m. e 31 seg.	10 mais 10 m. e 26 seg.
15 mais 9 m. e 49 seg.	15 mais 14 m. e 23 seg.	15 mais 9 m. e 2 seg.
20 mais 11 m. e 24 seg.	20 mais 13 m. e 58 seg.	20 mais 7 m. e 34 seg.
25 mais 12 m. e 42 seg.	25 mais 13 m. e 16 seg.	25 mais 6 m. e 2 seg.
30 mais 13 m. e 39 seg.	28 mais 12 m. e 44 seg.	30 mais 4 m. e 30 seg.
Abril	*Maio*	*Junho*
5 mais 2 m. e 42 seg.	5 menos 3 m. e 28 seg.	5 menos 1 m. e 49 seg.
10 mais 1 m. e 17 seg.	10 menos 3 m. e 48 seg.	10 menos 0 m. e 53 seg.
15 menos 0 m. e 2 seg.	15 menos 3 m. e 33 seg.	15 mais 0 m. e 8 seg.
20 menos 1 m. e 11 seg.	20 menos 3 m. e 44 seg.	20 mais 1 m. e 13 seg.
25 menos 2 m. e 9 seg.	25 menos 3 m. e 20 seg.	25 mais 2 m. e 18 seg.
30 menos 2 m. e 55 seg.	30 menos 2 m. e 45 seg.	30 mais 3 m. e 20 seg.
Julho	*Agosto*	*Setembro*
5 mais 4 m. e 15 seg.	5 mais 5 m. e 43 seg.	5 menos 1 m. e 29 seg.
10 mais 5 m. e 2 seg.	10 mais 5 m. e 5 seg.	10 menos 3 m. e 11 seg.
15 mais 5 m. e 38 seg.	15 mais 4 m. e 13 seg.	15 menos 4 m. e 56 seg.
20 mais 6 m. e 2 seg.	20 mais 3 m. e 8 seg.	20 menos 6 m. e 41 seg.
25 mais 6 m. e 13 seg.	25 mais 1 m. e 52 seg.	25 menos 8 m. e 25 seg.
30 mais 6 m. e 8 seg.	30 mais 0 m. e 26 seg.	30 menos 10 m. e 4 seg.
Outubro	*Novembro*	*Dezembro*
5 menos 11 m. e 37 seg.	5 menos 16 m. e 16 seg.	5 menos 9 m. e 5 seg.
10 menos 13 m. e 1 seg.	10 menos 15 m. e 55 seg.	10 menos 6 m. e 53 seg.
15 menos 14 m. e 12 seg.	15 menos 15 m. e 12 seg.	15 menos 4 m. e 31 seg.
20 menos 15 m. e 9 seg.	20 menos 14 m. e 8 seg.	20 menos 2 m. e 2 seg.
25 menos 15 m. e 50 seg.	25 menos 12 m. e 45 seg.	25 mais 0 m. e 28 seg.
30 menos 16 m. e 13 seg.	30 menos 11 m. e 3 seg.	30 mais 2 m. e 55 seg.

Eclipses.

No corrente anno de 1874 haverá 2 eclipses do sol e 2 da lua.

O 1° eclipse do sol, que será total, porém invisivel para o Brazil, terá lugar no dia 16 de Abril, principiando para a terra em geral ás 8 horas 55' 52" da manhã (tempo medio do Rio de Janeiro), na Lat. 58° 32' S., e na Long. 27° 4' O. do Rio de Janeiro; e terminando á 1 hora 20' 45" da tarde na Lat. 6° 11' S., e na Long. 68° 38' E. do Rio de Janeiro.

O 2° eclipse do sol, que será annular e invisivel para o Brazil, terá lugar no dia 10 de Outubro, principiando para a terra em geral ás 5 horas 55' 58" da manhã (tempo medio do Rio de Janeiro), na Lat. 66° 29' N., e na Long. 13° 16' E. do Rio de Janeiro; e terminando ás 10 horas 45' 58" da manhã na Lat. 10° 47' N., e na Long. 104° 0' E. do Rio de Janeiro.

O 1° eclipse da lua, que será parcial e invisivel para o Brazil, terá lugar no dia 1 de Maio, sendo: — o 1° contacto com a penumbra ás 10 horas 16' 16" da manhã; o 1° contacto com a sombra ás 11 horas 32' 40" da manhã; meio do eclipse á 1 hora 10' 39" da tarde; ultimo contacto com a sombra ás 2 horas 48' 40" da tarde; ultimo contacto com a penumbra ás 4 horas 5' 4" da tarde.

O 2° eclipse da lua, que será total e visivel para o Rio de Janeiro, terá lugar no dia 25 de Outubro, sendo: — o 1° contacto com a penumbra á 1 hora 51' 16" da manhã; o 1° contacto com a sombra ás 2 horas 49' 10" da manhã; principio da phase total ás 4 horas 7' 34" da manhã; ultimo contacto com a sombra ás 5 horas 58' 34" da manhã; ultimo contacto com a penumbra ás 6 horas 56' 28" da manhã.

Computo ecclesiastico.

Aureo numero	13
Cyclo solar	7
Cyclo lunar	98
Indicção romana	2
Epacta	XII
Letra Dominical	D

Temporas.

Fevereiro	25, 27 e 28.
Maio	27, 29 e 30.
Setembro	16, 18 e 19.
Dezembro	16, 18 e 19.

Festas moveis.

Septuagesima	1 de Fevereiro.
Cinza	18 de Fevereiro.
Paschoa	5 de Abril.
Ladainhas	11, 12 e 13 de Maio.
Ascenção	14 de Maio.
Pentecostes	24 de Maio.
Santissima Trindade	31 de Maio.
Corpo de Deos	4 de Junho.
Coração de Jesus	12 de Junho.
Advento	29 de Novembro.

Bençãos matrimoniaes.

Todos os dias do anno, excepto desde quarta-feira de Cinza até o 1° domingo depois da Paschoa, e desde o 1° domingo do Advento até dia de Reis, em que são prohibidas.

Feriados.

Além dos domingos e dias santos de guarda, nos juizos da primeira e da segunda instancia e no Supremo Tribunal de Justiça:

Dias feriados fixos.

Janeiro 1 á 31 — Continuação da Festa do Natal.

Março 25 — Anniversario do Juramento da Constituição.

Setembro 7 — Anniversario da Independencia do Brazil.

Novembro 2 — Commemoração dos defuntos.

Dezembro 2 — Anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

Dezembro 21 á 31 — Festa do Natal.

Dias feriados variaveis

Semana Santa — Festa celebrada com este nome; de Quarta-feira de Trévas atè completarem 15 dias (1 á 16 de Abril).

Semana do Espirito Santo — Festa celebrada com este nome desde o Domingo do Espirito Santo até o da Trindade (24 á 31 de Maio.)

Em cada provincia, o dia anniversario da adhesão da mesma provincia á independencia nacional.

Nas repartições publicas só são feriados os domingos, dias santos de guarda, e os seguintes dias de festa nacional: 25 de março; 7 de Setembro; 2 de Dezembro.

As repartições de fazenda abrem-se ás 6 horas e trabalhão até ás 3 horas da tarde.

Taxas de porte das cartas para o interior.

Correspondencia ordinaria.

E' ordinaria a correspondencia particular ou official não registrada.

As cartas que circulão dentro do Imperio estão sujeitas ao pagamento da taxa uniforme de 100 réis por porte simples de 15 grammos (4 oitavas) ou fracção de 15 grammos, qualquer que seja a distancia que tenhão de percorrer por mar ou por terra.

Para as cartas de maior peso, regula a seguinte progressão:

Até 30 grammos	200 réis.
De 30 a 60 ditos	400 réis.
De 60 a 90 ditos	600 réis.
De 90 a 120 ditos	800 réis.

E assim por diante augmentando sempre dous portes por 30 grammos (uma onça) ou fracção de 30 grammos que accrescer.

Paga somente a taxa de 20 réis por 10 grammos cada uma das cartas urbanas especificadas nos paragraphos seguintes:

Participações de casamentos e de nascimento; convites de terra; bilhetes de visita, não excedendo a dous em cada capa; circulares, prospectos e avisos.

Os objectos mencionados nestes quatro paragraphos devem ser impressos, lithographados ou autographados; ser expedidos com o porte pago, e abertos, afim de que possa o correio verificar o seu conteúdo. Os que não preenchem estas condições pagão como cartas para o interior.

As cartas com porte insufficiente ou sem elle, serão expedidas pelo correio; cobrar-se-ha, porém, do destinatario o dobro da taxa que fôr devida.

Os autos e mais papeis do fôro pagão sómente metade da taxa das cartas.— Devem, porém, ser cintados de modo á conhecer-se o seu conteúdo.

As cartas e os autos postos no correio até meia hora depois de findo o prazo que, para a recepção desta correspondencia, elle deverá marcar por annuncio, sempre que tiver de expedir malas para quaesquer pontos do Imperio, serão tambem incluidos nessas malas, si estiverem franqueadas com o dobro da respectiva taxa de porte.

As pequenas encommendas, amostras de mercadorias, papel de musica, brochuras, livros encadernados, catalogos, prospectos, e quaesquer avisos, impressos, gravados, lithographados, ou autographados, pagão a taxa de 20 réis por porte simples de 40 grammos (11 oitavas), ou fracção de 40 grammos, qualquer que seja a distancia que tenhão de percorrer. Deve observar-se a seguinte progressão:

Até 80 grammos (22 oitavas)	40 réis.
De 80 a 160 grammos	80 réis.
De 160 a 240 ditos	120 réis.

E assim por diante, augmentando sempre dous portes por 80 grammos ou fracção de 80 grammos que accrescer.

Para que possão estes objectos gozar da modicidade da taxa acima fixada, devem pagar previamente o devido porte, estar cintados de modo a conhecer-se facilmente o seu conteúdo, e não conter outra declaração manuscripta que não seja o endereço do destinatario, e, quando muito, a assignatura do remettente. A falta de cumprimento destas condições sujeita-os á taxa de cartas ordinarias, para serem expedidas.

Os jornaes, periodicos, circulares, e quaesquer impressos avulsos, uma vez que preenchão as precedentes condições, pagão a taxa de 10 réis cada exemplar. Si, porém, forem expedidos em maço, pagarão essa mesma taxa na razão de 40 grammos ou fracção de 40 grammos, com a progressão estabelecida para as pequenas encommendas, livros, brochuras, etc.

Correspondencia registrada.

Qualquer dos seguintes objectos:— cartas, autos, amostras de mercadorias, pequenas encommendas, livros, jornaes, e outros impressos, que pagar previamente, seja qual fôr o seu peso, a taxa fixa de 200 réis em sellos, além da taxa do respectivo porte para o interior, e que entregar-se no correio a quem estiver encarregado deste serviço, será relacionado nominalmente, depois de se dar ao remettente um certificado para ser substituido pelo recibo do destinatario, e não passará de uma mão para outra sem ser tambem mediante recibo.

A repartição do correio, porém, não

se obriga a pagar indemnisação alguma, si fôr extraviado ou subtrahido qualquer objecto registrado; limita-se a offerecer as garantias acima mencionadas, e punirá severamente o responsavel pelo extravio ou subtracção.

Para a correspondencia official ser registrada basta que as autoridades requisitem por escripto.

Para a correspondencia official ou particular ser registrada, não é preciso que esteja fechada com lacre e sinete do remettente, nem que este assigne do lado do fecho, como se exigia á respeito do seguro.

A correspondencia que tiver de ser registrada será recebida no correio sómente até uma hora antes da que elle marcar para a recepção da correspondencia ordinaria.

Os certificados devem ser entregues ás partes immediatamente.

Cartas registradas com valores declarados.

Para que possão remetter-se pelo correio nas cartas registradas notas do thesouro ou do banco, bilhetes de loteria, e em geral quaesquer valores ao portador, é indispensavel que o remettente escreva no lado do fecho da carta —*Vale* (a quantia por extenso) *mil réis*, —rubrique esta declaração, e ao entregar a carta no correio mostre o objecto cujo valor é declarado.

Si o objecto for dinheiro, só poderá ser aceito quando não se puder sacar sobre o correio destinatario; e a quantia que se pretender incluir na carta deverá ser exactamente declarada. Os bilhetes de loteria, porém, e quaesquer outros valores ao portador, — deverão sempre ser admittidos; e o valor que se declarar poderá ser menor (mas nunca maior) do que o valor real.

De uma administração para uma agencia, e vice-versa, o valor declarado não excederá de 50$000 réis, e de uma administração para outra de 100$000 réis.

Cobrar-se-ha em sellos pela remessa do valor declarado, além da taxa do porte da carta, e dá taxa fixa de 200 réis, para ser ella registrada, 2 por cento sobre o valor declarado, na seguinte proporção:

Até 10$000	200 réis.
De 10$000 a 15$000	300 réis.
De 15$000 a 20$000	400 réis.
De 20$000 a 25$000	500 réis.

E assim por diante, accrescendo sempre 100 réis por 5$000 ou menos de 5$000 réis.

No caso de extravio da carta sem ser por força maior, ou de subtracção de parte do valor, ou de todo elle, o remettente será indemnisado pela repartição do correio.

O pagamento dos valores declarados que se extraviarem ou forem subtrahidos, só poderá ser reclamado dos correios onde as cartas tiverem sido registradas.



ALMANACH SUL-MINEIRO

O sul de Minas

Noticia historica.

A primeira noticia que temos do descobrimento de Minas-Geraes data de 1573, época da expedição de Sebastião Fernandes Tourinho, que subindo o rio Doce, entranhou-se em nossos sertões, descobrio minas de ouro e esmeraldas, abrio caminho por entre mattas virgens, seguio o curso de varios rios, e, descendo pelo Jequitinhonha, foi á Bahia, onde apresentou-se ao então governador geral do Brazil Luiz de Britto e Almeida.

O longo periodo, porém, decorrido desde esse tempo até fins do seculo XVII não foi aproveitado no sentido da colonisação do paiz; apezar de reiteradas ordens para exploração dadas pelo governador D. Francisco de Souza e outros, só depois de 1662 Fernando Dias Paes Leme, intrepido sertanista, emprehendeu uma exploração nestas regiões, e em 1692, por ordem de El-Rey D. Pedro II, o governador Arthur de Sá e Menezes incumbio á Antonio Rodrigues Arzão e Carlos Pedroso da Silveira de proseguirem nos descobrimentos desta parte do Brazil.

Arzão, acompanhado por 50 homens, chegou em 1693 a uma aldeia de indios, no lugar hoje denominado Caethé, á poucas leguas do rio Doce, e indo depois á capitania do Espirito-Santo apresentou este aventureiro ao capitão-mór, regente della, 3 oitavas de ouro, as primeiras extrahidas em Minas, e que constão dos registros de S. Paulo.

Não encontrando no Espirito-Santo nem gente, nem meios de que precisava para proseguir em suas explorações, veio ao Rio de Janeiro e d'ahi á S. Paulo, onde enfermou e morreu, incumbindo á seu cunhado Bartholomeu Bueno de continuar trabalhos que a morte interrompia.

Em 1694 Bueno, seguido de parentes e amigos, emprehendeu grande jornada, e, observando o roteiro de Arzão, chegou com sua comitiva ao Itaverava, onde plantou meio alqueire de milho.

A falta de caça fez com que Bueno partisse em busca de outro ponto; seguio rumo do rio das Velhas, tendo antes, em Itaverava, se encontrado com Salvador Fernandes Furtado, Manoel Garcia Velho, e outros que tinhão ido á con-

quista dos indios, como muitos vão hoje á caça de onças e veados. Faltava, porém, á Bueno e á seus companheiros tudo de que precisavão para a mineração, e por isto muito pouco ouro tirarão da terra, de modo que um destes offerecendo por uma clavina de Salvador Furtado todo quanto trazião os de sua comitiva só pôde reunir 12 oitavas, e foi este o primeiro ouro de Minas apresentado ao governador do Rio, Antonio Paes de Sande.

Os premios conferidos aos exploradores de terras desconhecidas e, mais que isso, a cobiça do ouro, fizerão com que muitos paulistas procurassem Minas, originando-se daqui questões entre os habitantes das villas de Taubaté e S. Paulo; essas questões, porém, não obstarão á que se organizasse grandes caravanas em diversos pontos da capitania de S. Paulo com destino á Minas, onde já se extrahia ouro com abundancia.

Mas como só se cuidava da mineração, começarão á encarecer os generos alimenticios á ponto de custar no anno de 1700 á Salvador Fernandes Furtado o alqueire de milho 40 oitavas de ouro, o de feijão 80, e o mais nesta proporção.

Assim se formarão as primeiras povoações de Minas, que no periodo de pouco mais de um seculo tornou-se a mais populosa provincia do Imperio.

Ao direito da força, que então imperava nos poucos e distantes nucleos de população que aqui existião, substituio a justiça administrada por autoridades — tambem creadas para a arrecadação de impostos.

Os primeiros impostos consistião nas aferições de pesos e medidas, na renda proveniente das cabeças de gado que se vendia nos açougues, nos fóros dos terrenss comprehendidos dentro das sesmarias de que as camaras erão donatarias, nos direitos de passagem em diversos rios, inclusive o Sapucahy e rio Verde, desde 1757.

Mais tarde estabeleceu-se a capitação, que provocou muitos e energicos reclamos; a que foi ordenada á 30 de Junho e 1 de Julho de 1735 era do modo seguinte: — o escravo ou homem livre, de qualquer officio, pagava 4 oitavas e tres quartos de ouro; pelas lojas grandes 24 oitavas, pelas mediocres 16, pelas inferiores 8, pelas vendas administradas por negras captivas 16 oitavas.

Quando se annunciou por bando esta capitação, fez-se tambem saber ao povo que o valor de cada oitava de ouro era elevado á 1$500 réis.

Por ultimo veio o quinto, pesado tributo que deu causa ao movimento revolucionario de 1791, e que era pago desde 1700, á saber: de 1713 até 1717 a 30 arrobas annuaes; deste anno até 1722 á 25 arrobas; de 1722 a 1724 á 37 arrobas; e de 1734 por diante á 100 arrobas de ouro por anno!!

E, segundo uma *Memoria* escripta em 1790, e publicada na *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*, tinha este systema de arrecadação provado bem com a pratica de muitas dezenas de annos; e, podia ella accrescentar, com a acquisição que fez Portugal do mais de 8 mil arrobas de ouro tirado até então de Minas.

Quando as urgencias do Estado reclamavão, exigia-se do povo uma contribuição, que se denominava — *subsidio voluntario*; assim, por occasião do ter-

remoto de 1 de Novembro de 1755, que redusio á cinzas grande parte de Lisboa, El-Rey, communicando ás camaras da capitania de Minas tão triste successo, deixou á seu arbitrio os meios que ajudassem a reparar os estragos da capital do Estado.

Todas as camaras, por seus procuradores, combinarão em prestar por 10 annos um *auxilio voluntario*, creando-se para esse fim novos impostos : — 4$800 por um escravo novo que entrasse na capitania ; 2$400 por uma besta nova ; 1$200 por um animal cavallar ; 450 por uma cabeça de gado e 300 réis por um barril de vinho ou aguardente.

Incendiado em 1795 o palacio da Ajuda, continuou esse *voluntario subsidio* por mais 10 annos.

Havião tambem subsidios extraordinarios, com que se acudia ás necessidades do Estado.

Quando em 1711 a praça do Rio de Janeiro foi tomada por Douguay Trouin, o governador Antonio de Albuquerque pedio aos habitantes de Minas dinheiro e gente, conseguindo logo um donativo de 30:000$000 réis e grande força, composta de homens livres e seus escravos que seguirão para o Rio de Janeiro.

Por occasião do casamento da infanta D. Catharina com o rei da Grã-Bretanha, consta dos archivos da secretaria o donativo de 600:000$000 réis feito pela capitania de Minas.

Em 1800, communicando o presidente do erario publico ao Conde de Sarzedas que o Estado achava-se em apuros, e que convinha deligenciar um *dom gratuito*, remetteu este incontinente a quantia de 86:560$296 réis.

Em 1804, ordenando-se por carta regia de 6 de Abril que o governador Pedro Maria Xavier convocasse os povos e lhes expozesse as afflictivas circumstancias da monarchia, no meio da perturbação de toda a Europa, estabeleceu-se na capitania de Minas o imposto de 600 réis por um escravo, alcançando-se por este meio um *donativo voluntario* de 252:000$000 réis.

Entre todas as comarcas, accrescenta a mencionada *Memoria*, a que mais se distinguio nessa occasião, foi a do Rio das Mortes, que comprehendia todo o sul da actual provincia de Minas Geraes.

E erão 4 as comarcas em que a 6 de Abril de 1714 foi dividida a capitania de Minas : — a da Villa-Rica de Ouro-Preto ; a da villa real do Sabará, ou rio das Velhas ; a do Serro-Frio e a do Rio das Mortes, que comprehendia todo o terreno desde Paraopeba, Congonhas e Parahybuna até a serra da Mantiqueira e limites com a capitania de S. Paulo.

Das duas cidades e doze primeiras villas de Minas, comprehendidas nessas comarcas, é a Campanha a mais moderna.

Marianna — que primitivamente chamou-se villa de Albuquerque, foi creada em principio de 1711 ; — Villa-Rica foi fundada pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho a 8 de Julho de 1711 ; — S. João d'El-Rey á 8 de Dezembro de 1713 ; — Caethé, e a villa do Principe, hoje cidade do Serro, á 29 de Janeiro de 1718 ; — Sabará á 21 de Julho de 1719 ; — Nossa Senhora do Bom

Successo de Minas Novas á 2 de Outubro de 1730; — S. Bento de Tamanduá em 18 de Janeiro de 1790; — Barbacena, outr'ora o arraial da Egreja Nova, e que tomou o nome de seu fundador, o Visconde de Barbacena, á 14 de Agosto de 1791.

A' 26 de Novembro de 1799 o Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda, de respeitabilissima memoria, apossou a villa da Campanha, que á essa cathegoria foi elevada por alvará de 20 de Outubro de 1798, sendo governador de Minas-Geraes D. Bernardo José de Lorena, depois Conde de Sarzedas.

Esboçado assim ligeiramente o historico desta parte da provincia, passamos a considerar em globo o aspecto actual do sul de Minas, suas forças productivas, elementos de prosperidade e gráo de civilisação.

Limites e extensão.

Não constituindo ainda o sul de Minas uma entidade administrativa com autonomia propria, não tem por isso extensão nem limites reconhecidos em lei. Diversos projectos que hão sido apresentados ao corpo legislativo no sentido da provincialisação desta parte de Minas, não estão de accordo neste ponto.

Em nosso humilde pensar, seria de conveniencia para os municipios do oéste, como Uberaba, Araxá, Sacramento e Prata, serem elles encorporados á provincia que se tiver de crear ao sul de Minas. Sua proximidade do rio Grande e do Sapucahy collocando-os, por meio da navegação, muito mais proximos do centro da nova circumscripção do que se achão do Ouro-Preto, explica por si só esta conveniencia.

Entretanto, na confecção do presente Almanach, deixando de tratar daquelles municipios e do do Turvo, por motivos alheios á nossa vontade, occupamo-nos com as oito comarcas do Rio Verde, Jaguary, Sapucahy, Cabo-Verde, Baependy, Tres Pontas, Itajubá e Jacuhy, que formão sem duvida a quasi totalidade do sul de Minas.

Orographia.

O esqueleto orographico sul-mineiro é constituido pela serra da Mantiqueira, com diversas denominações locaes, como: serra do Picú (corrupção da palavra — pico), do Itajubá, do Itatiaya, do Bom Jardim, das Posses, etc. Tem varias ramificações, entre as quaes: a cadêa de montanhas que, sob differentes nomes, divide as aguas do Mogy-guassú das do Sapucahy; as serras de Santa Catharina e da Campanha, entre o Sapucahy e rio Verde; as do Gamarra, S. Thomé das Lettras, Carrancas, Tres Pontas, Divisa, Boa-

Esperança (entre os affluentes do rio Verde e rio Grande), e Bocaina, Caracol e Anhumas.

Os picos mais notaveis desta cordilheira, são : — do *Papagaio*, *Garrafão* e *Itatiaya*. Este, que se acha no municipio da Ayuruoca, está, segundo o *Atlas* do senador Candido Mendes de Almeida, a 2,992 metros sobre o nivel do mar, mas o engenheiro Dr. Massena dá a essa elevação 3,140 metros. Em todo o caso é incontestavelmente o ponto mais elevado do Brazil.

Hydrographia.

Os grandes riosque banhão territorio do sul de Minas são tres : Rio Grande, Sapucahy e rio Verde. Daremos de cada um especial, embora succinta descripção.

Rio Grande.

Nasce na serra do Itatiaya (Ayuruoca), e após um curso de 1,300 kilometros (sendo apenas de 728 a distancia recta entre seus pontos extremos), lança-se no Paranahyba, deixando ahi o territorio mineiro e passando então a chamar-se Paraná. No arraial do Livramento a sua largura é apenas de 20 braças, mas pouco acima da cachoeira da Bocaina (Piumhy) mede 150, sendo de 334 braças sua largura na cachoeira do Jaguára (municipio do Sacramento). Além das cachoeiras da Bocaina e Jaguára, existem no seu curso outras como sejão : dos Criminosos, 2 leguas acima da barra do Sapucahy, e Pedrozas, acima do porto da Rifaná.

E' perfeita e facilmente navegavel na parte explorada pelo engenheiro Julio Borell de Werney, n'uma extensão de 169,8 kilometros, entre a barra do ribeirão Vermelho (á legoa e quarto da cidade de Lavras) e a cachoeira da Bocaina (Piumhy). Para cima e para baixo dos pontos referidos ha diversas cachoeiras e corredeiras.

A distancia entre os lugares abaixo referidos, largura do rio, profundidade do canal navegavel, velocidade e volume d'agua, é como se segue :

Distancia entre dous lugares	(kilometros)	*Largura do rio* (metros)	*Profundidade* (metros)	*Velocidade por 1"* (metros)	*Volume d'agua por 1"* (met. cubicos)
Barra do ribeirão Vermelho	......	141	2,2	0,55	124
« do rio Turvo	23,2	130	3,1	0,44	140
« « Jacaré	44,9	156	3,5	0,57	153
Porto do Poço-fundo	34,6	88	11,0	0,66	160
Ilha da Correnteza	28,7	158	1,8	1,10	161
Barra do rio Capetinga	37,9	330	2,9	0,46	180
Cachoeira da Bocaina	0,5	163	....	.....	.....

Os principaes tributarios do rio Grande, desde sua origem, são os seguintes rios: — Ayuruoca, Angahy, Sapucahy, Sapucahy-mirim e Mogy-guassú, pela margem esquerda; — e rio das Mortes, Jacaré, Lambary, Uberaba, Santo Antonio, Verde e Paranahyba pela margem direita.

SAPUCAHY.

Este rio, que tem o comprimento de 340 kilometros,—é perfeitamente navegavel na extensão de 100 kilometros entre a barra do rio Verde e o Salto Grande, e mais em 140 kilometros da barra para cima.

Affirma o distincto engenheiro Dr. Martiniano Brandão não haver obstaculo algum serio para a navegação na parte baixa, existindo, porém, da barra do rio Verde para cima algumas pequenas cachoeiras. Ultimamente tem sido lançados alguns barcos no Sapucahy, calando — termo medio — um metro, e com o carregamento maximo de 8,000 kilogrammos,—que são empregados no transporte de generos; e sabe-se terem elles navegado com facilidade, tanto da barra do rio Verde para baixo como na parte superior do rio.

São tributarios do Sapucahy, entre outros, os rios: Sapucahy-mirim, Agua-Limpa, Lourenço Velho, Servo, Machado, Pirangussú, Douradinho, Mozambo, Cabo-Verde, e Rio-Verde; e por meio deste ultimo os rios Baependy, Lambary, do Peixe, etc.

Para tornar menos incompleta a noticia deste importante rio, sobre o qual nenhum documento official pudemos encontrar, reproduzimos aqui parte de um ligeiro escripto que foi ha annos publicado e do qual, consta-nos, é autor o nosso intelligente conterraneo, o engenheiro Dr. Franklin Massena: —

« O rio Sapucahy tem sua origem na lattitude de 22° 43' e 2" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. E' formado pela reunião dos riachos S. Bernardo, Marmello e Capivary, que todos nascem na pedra do Bahú, municipio de S. Bento do Sapucahy-mirim. A serra da Mantiqueira é singular neste ponto, formando um *plateau* de tres legoas de diametro e cinco de longitude; na extremidade deste *plateau* pequeno, ergue-se o pico do Bahú. Deste ponto partem os tres riachos em direcção para E.; ao sul do Itajubá em direcção quasi que para o N., formando sempre immensas curvas, como a Volta Grande, e depois de ter corrido para NO., torna-se tributario do Paraná, banhando os municipios de Itajubá, Pouso-Alegre, Campanha, Alfenas, Tres-Pontas e Dores da Boa Esperança. O rio Sapucahy, em geral, forma em suas margens um extenso terreno de alluvião, que todos os annos se renova em razão das caudalosas enchentes que seu leito apresenta.

« As materias vegetaes decompondo-se formão-se pantanos terriveis, uma abundancia de turba cheia de arêa ou de sedimento terreo que este rio em sua impetuosidade rola, neste districto de altas montanhas, são em geral o que compõe as aluviões do Sapucahy. Pouco quartz nota-se em suas planicies e mesmo a ausencia de arêa ferruginosa; comtudo em suas cabeceiras encontra-se o ouro, mas não em abundancia.

« Deste rio, no futuro, a provincia de Minas se utilisará para a navegação; então, quando raiar essa épocha no horisonte mineiro, a prosperidade, riqueza e agricultura muito floresceráõ para os municipios do sul desta provincia. A navegação do Sapucahy não é um problema de intrincada solução; attendendo nós á posição topographica do solo e estudando-se a natureza do Sapucahy conhece-se que facil é emprehender-se sua navegação. As vertentes do Sapucahy são, em geral, serras onde a agricultura floresce; matas virgens cheias de jequitibás, sobragís, paineiras, etc., bastão para o distinctivo de terrenos productivos.

« Não ha muitos campos para as partes de Pouso Alegre, senão nos altos da Mantiqueira; por conseguinte por aqui veremos que uma extensa região de florestas ou matas aqui existe, o que tudo annuncia um risonho porvir para estes lugares, que em pequenos barcos e canôas já transportão muitos generos alimenticios para varios pontos.

« E' notavel o Sapucahy por ser um dos rios mais caudalosos de Minas e que na nossa geographia merece um lugar mais esclarecido, não só pelas vantagens que póde offerecer, como tambem por ser o primeiro confluente do rio Grande, na provincia de Minas. »

Rio Verde.

Nasce o rio Verde na Mantiqueira, em a serra do Jardim (municipio de Baependy).

O comprimento deste rio, segundo explorações á que procedeu o intelligente engenheiro Dr. Martinianno Brandão, é de 230 kilometros, dos quaes conta-se 180 navegaveis, entre a barra do Capivary e a sua barra no Sapucahy, podendo-se aproveitar o baixo Capivary, desde sua barra no rio Verde até S. José do Picú, na extensão de 20 kilometros. Os obstaculos que existem na parte navegavel são: Corredeira de Pouso Alto, com 50 metros de extensão; dita de S. Thomé, com 3,000 metros; e as cachoeiras da Varginha e Salto, junto á barra. No Capivary os obstaculos á navegação limitão-se á pequena cachoeira da barra, e á algumas corredeiras.

A largura do rio, profundidade do canal navegavel e sua velocidade por um segundo são, em metros, como se segue, nos tres pontos abaixo:

	Largura do rio.	*Profundidade.*	*Velocidade.*
Barra do Capivary	17,50	0,97	0,56
Corredeira de Pouso Alto	13,2	2,30	1,80
Porto de Pouso Alto	35,0	1,25	0,63

Tem se empregado na navegação barcos calando de $0^m,80$ a $1^m,25$, e carregando de 3,000 á 7,500 kilogrammos.

Entre os rios cujas aguas vão engrossar as do rio Verde notão-se em primeiro lugar: o já referido Capivary, e os rios Baependy, Lambary, do Peixe, S. Bento e Palmella.

LAGÔA.

A unica lagôa notavel do sul de Minas é a denominada — Lagôa grande — que se acha nas raias meridionaes (municipio de Jaguary) e donde nascem igualmente aguas que correm para o rio Mogy-guassú e para o rio Sapucahy.

Meteorologia.

Mais ainda do que no resto da provincia, gosa-se no sul de Minas de um clima temperado, ameno e saudavel.

As estações do anno são: da secca ou inverno, que vai ordinariamente de Abril até fim de Outubro, e a das aguas, ou o verão, de principios de Novembro até o fim de Março. As chuvas de verão, posto que intermittentes (sendo esta intermittencia notavel no periodo talvez impropriamente denominado *veranico*, e que costuma durar de fim de Dezembro á meiado de Janeiro), são frequentemente torrenciaes e acompanhadas de fortissimas descargas electricas. Do principio de Fevereiro aos primeiros dias de Março chove ás vezes semanas inteiras sem interrupção, e o periodo de maior calor é o que decorre de fim de Dezembro ao de Fevereiro.

Durante o inverno a temperatura desce extraordinariamente, cahe geada por quasi toda a parte e lugares ha, como o Itatiaya (segundo affirmação do Dr. Franklin Massena) onde o thermometro centigrado desce á 6° abaixo de zero, cahindo neve e gelo (que dura por muitos dias) á ponto tal dos lagos poderem resistir ao peso de um homem ou de se patinhar no gelo, pois que sua grossura vai de um palmo á dois!

O regular, porém, da temperatura no sul de Minas é o seguinte;

— Temperatura minima no inverno, de 6° á 9° cent.
— Temperatura maxima no verão, de 29° á 32° »

Productos naturaes.

MINERAES.

Ha no sul de Minas abundancia de terrenos auriferos e ferruginosos. Entre estes cabe o primeiro lugar á parochia de S. Carlos de Jacuhy e pont visinhos, onde o ferro dá seguramente 85 °/₀ de seu peso bruto — e havend delle uma quantidade verdadeiramente prodigiosa.

Os terrenos auriferos mais notaveis são os que demorão nos municipi da Campanha, Baependy, Pouso Alegre e Lavras, dos quaes se tem extrahido milhares de arrobas de ouro.

Encontra-se tambem nesta parte da provincia grande copia de crystaes, uma especie de marmore, pedras calcareas, chumbo, mercurio, a melhor pedra de construcção, excellente argilla para olarias, steatite (vulgarmente pedra de sabão), e muitos outros productos do reino mineral, que fôra longo enumerar.

Não podemos, entretanto, concluir este breve artigo sem fazer menção das FONTES MEDICINAES DO SUL DE MINAS, as mais ricas do Imperio e quiçá do mundo inteiro.

Em primeiro lugar referiremos as *aguas virtuosas* da Campanha (gazosas), sitas na freguesia do mesmo nome, 3 leguas á L. desta cidade e á 20 legoas da estrada de ferro de D. Pedro II (na estação da Boa Vista), que — por ordem do actual e illustre ministro do Imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, acabão de ser analysadas por uma illustrada commissão scientifica que preconisou seu uso para muitas enfermidades, julgando essas aguas as melhores que no seu genero existem.

Cabe tambem menção especial ás afamadas *aguas thermaes sulphurosas* de Caldas, que se achão á 4 e 1/2 legoas da cidade desse nome e cujo emprego tem sido efficassissimo em muitas molestias, especialmente nas de pelle, syphilis, rheumatismo, etc. O poço principal destas fontes é o denominado — Pedro Botelho — que tem consideravel quantidade de agua em uma temperatura de 45° cent. Segundo medicos nacionaes e estrangeiros, são as fontes de Caldas talvez as primeiras do mundo.

No municipio de Baependy e á menos de legoa dessa cidade, no lugar — Cachambú — encontrão-se as importantes *fontes de aguas medicinaes* — gazosas, sulphurosas e ferreas — á que recorrem todos os annos, com muito proveito, centenas de enfermos da côrte, provincia do Rio e outros pontos.

Além das aguas mencionadas, outras existem cuja applicação tem sido utilissima em muitas enfermidades; entre ellas sobresahem as *fontes do Cambuquira* (á legua e meia da Campanha), e as de *Contendas*, na estrada que vai do Lambary ao Cachambú, sendo aquellas desde quatro annos muito procuradas, á ponto de já existir alli — onde em 1858 só vião-se campos e matas — um florescente arraial.

A agua ferrea é encontrada em quasi todos os municipios do sul.

VEGETAES.

O sul de Minas é sem duvida um dos pontos do Brazil em que vê-se mais bella e opulenta vegetação. Nas montanhas e planicies, nos campos, nas florestas, por quasi toda a parte, emfim, ostenta-se ella vigorosa e quasi em constante primavera, na phrase de um moderno apreciador de nossas cousas.

A variedade de arvores e plantas de que se compõe as nossas matas é infinita, e por isso nos limitamos a citar aquellas que tem presentemente applicação util.

As madeiras de construcção mais notaveis que possuimos são : o ipê, diversas especies de jacarandá, canellas preta e parda, amoreira, ingá, peroba, cedro, massaranduba, sassafraz, pinheiro, aroeira, balsamo ou oleo; candeia, pereira, sobragy, sucupira, tiriba, cedro do brejo, canjerana, e muitas outras.

Ha immensa variedade de madeiras proprias para tinturaria, muitas plantas aromaticas e extraordinaria porção de outras medicinaes. Para não nos estendermos além dos limites proprios deste trabalho, referiremos apenas, como pertencentes á esta ultima especie, as seguintes : — anil de varias qualidades, baunilha, quina, noz moscada, barbatimão, arnica, gomma arabica, caroba, ipecacuanha, althéa, cevada, linhaça, cannafistula, aconito, etc., etc.

Em o numero das plantas alimenticias figurão principalmente as seguintes : — mandioca, pinhão, jacutupê, milho, feijão, arroz, diversas batatas, araruta, inhame, trigo, e centeio.

Além destas e do fumo — o mais importante genero de exportação do sul de Minas — outras muitas plantas fructiferas e uteis são cultivadas vantajosamente nesta parte da provincia, como são : — o café, algodão, a vinha, chá, mamona, larangeira, limoeiro, limeira, bananeira, pitangueira, goiabeira, marmelleiro, mangueira, jaboticabeira, annanazeiro, mamoeiro, abacateiro, pecegueiro, o bambú, hortaliças e acima de todas ellas a formosissima canna, tão util ao homem como á terra cujas forças restaura.

Sobre as flôres nem uma palavra diremos, pois falta-nos á penna a mobilidade e colorido vivaz para fallar dellas neste mimoso jardim da natureza — quasi arrabalde do céo — onde aliás sua formosura e perfume edenicos são mais para admirar-se do que para se descrever.

Animaes.

A natureza modesta deste livro não se compadece com uma enumeração scientifica, por classes, generos, ordens e familias, da grande variedade de animaes que habitão no solo sul-mineiro. Falta-nos mesmo para isso a precisa lição dos grandes mestres.

Nada diremos, pois, dessa infinidade de insectos, animaes vertebrados, reptis, aves, etc., que nos campos, cerrados, e matas deste paiz são encontrados em profusão.

Affirmaremos apenas que dos animaes domesticos uteis para a alimentação, serviço e industria do homem, como sejão : — bois, cavallos, bestas, carneiros, cabras, porcos, etc., entre os quadrupedes ; e gallinhas, patos, perús, marrecos, etc., entre os bipedes ; possuimos quantidade extraordinaria, e tão superior ás necessidades da população que são esses animaes vendidos por infimo preço, sem que entretanto se empregue meios racionaes e a devida solicitude na criação e propagação da especie.

Floresce a criação das abelhas e com ella a industria que é sua natural

consequencia ; mas a do bicho de seda, por vezes ensaiada, está quasi de todo abandonada.

População.

Deixando de parte quaesquer questões ethnographicas, cuja apreciação e estudo pertence particularmente áquelles que fazem profissão scientifica—e das quaes nenhuma vantagem pratica podemos presentemente colher,—vamos formar um computo da população provavel dos dezeseis municipios que constituem as oito comarcas do sul de Minas. Dizemos—provavel—por que não está ainda apurado, na directoria geral da estatistica do Imperio—o recenseamento á que procedeu-se na provincia em o 1.º de Agosto do anno findo e que, mesmo imperfeito como necessariamente é, melhor nos podia guiar no empenho de não omittirmos esta parte do estudo á que nos entregámos, confeccionando este Almanach.

Para base de nossa avaliação temos os calculos feitos pelo illustre engenheiro Henrique Gerber (á cujos escriptos temos por mais de uma vez consultado), calculos formados sobre os estudos de monsenhor Pizarro de Araujo e do major Luiz Maria da Silva Pinto.

Preferimos, porém, aceitar nesta parte a avaliação do *Almanach de Minas* para 1865, cujo intelligente redactor, firmou-se em documentos officiaes mais modernos (de 1860, 1861 e 1862), avaliação que certamente não pecca por excessiva.

Segundo, pois, esse computo era esta a população dos dezeseis municipios de que nos occupamos, em o anno de 1862:

Municipio de Passos		35,508
«	« Jacuhy	22,620
«	« Caldas	29,748
«	« Alfenas	23,004
«	« Pouso Alegre	50,332
«	« Itajubá	34,128
«	« Jaguary	23,568
«	« Baependy	17,376
«	da Christina	14,972
«	« Ayuruoca	21,984
«	« Campanha	27,472
«	« Tres Pontas	20,222
«	« Lavras	20,144
		341,078 (*)

(*) Os novos municipios de Cabo-Verde, Dôres da Boa-Esperança e S. José do Paraiso forão constituidos com territorios e população de alguns dos termos acima relacionados.

Ora addicionando 30°/₀ ao total mencionado, pouco mais de 2 °/₀ annuaes — o que é um accrescimo bem diminuto — teremos necessariamente hoje (doze annos depois), nos dezeseis referidos municipios do sul de Minas, uma população de 443,399 habitantes.

Brevemente teremos publicado o recenseamento feito em 1873 nesta provincia, e elle demonstrará, mesmo com suas lacunas e omissões, que não somos exagerados em nossos calculos, ou antes na reproducção do calculo acima que nos parece approximado da verdade.

Occupação dos habitantes. — Agricultura, criação e industrias.

Uma grande parte das terras do sul de Minas acha-se ainda inculta, mas já não existem terrenos devolutos neste lado da provincia, sendo certo que provém aquella circumstancia especialmente da desproporção notavel que ha entre a população e superficie do solo.

Os recursos amplos que aqui offerecem os tres reinos da natureza, é forçoso confessal-o, não tem até o presente dado á agricultura e á industria o desenvolvimento que se podia esperar; mas, conforme observa o illustrado allemão Dr. H. Gerber, deve este facto ser attribuido não só á dissiminação da população por um vasto territorio e á difficuldade de communicações e transportes, como tambem á certa prevenção contra o trabalho agricola, injustamente julgado por muitos como proprio unicamente do escravo.

Felizmente uma reflexão mais esclarecida á este respeito, vai dando melhor direcção aos espiritos. Este facto lisongeiro e as disposições humanitarias e christãs da lei de 28 de Setembro de 1871, hão de levar á todos os animos não só a crença de que é o trabalho agricola uma das mais honrosas occupações do homem, como tambem a convicção de que esse trabalho, glorificado outr'ora em Roma, constitue sem duvida e constituirá ainda por muito tempo no Brazil o elemento fundamental da riqueza publica.

Na carencia de dados estatisticos dignos de fé, nos é impossivel apresentar aqui o numero exacto dos habitantes desta parte da provincia que se dedicão a cada um dos ramos do trabalho e actividade humana. Calcula-se, porém, que da população masculina que trabalha, livre e maior de 18 annos, metade approximadamente emprega-se na agricultura e criação; 34 °/₀ no commercio, mineração e industria de transportes; 13 °/₀ nas artes mecanicas e industria fabril; ficando 3 °/₀ para a classe dos empregados publicos e dos individuos que exercem profissões scientificas e outras.

Infelizmente é consideravel o numero daquelles que, nada possuindo, passão a vida em ocio quasi permanente, fornecendo aos annaes do vicio e do crime talvez nove decimos dos nomes que elles registrão.

Insufficiencia de força policial, desidia frequente das autoridades locaes, escassez quasi absoluta de instrucção nas camadas inferiores da sociedade —e falta de uma boa lei de locação de serviços—cuja necessidade o grande acto legislativo de 28 de Setembro de 1871 veio tornar ainda mais patente, são, em nossa opinião, as causas desse mal immenso, que só com ellas irá progressivamente desapparecendo.

AGRICULTURA E CRIAÇÃO.

No artigo—productos naturaes—fizemos referencia ás plantas e animaes cuja cultura e criação se fazia no sul de Minas.

Notaremos agora que a maxima parte desses productos, e particularmente o milho, feijão, arroz, gado cavallar, muar, etc., cultiva-se e cria-se para o consumo local, sendo portanto exclusivamente objecto de commercio interno; devido isto á falta ou á difficuldade de transportes para exportal-os para os grandes mercados consumidores.

Apezar disso, porém, é já consideravel a exportação que de muitos generos faz o sul de Minas, tanto nos que tem por origem a lavoura como os provenientes da criação.

Mencionaremos delles os principaes — e nomearemos outros que começão á ter notavel e promettedor desenvolvimento entre nós. São os seguintes :

O fumo, — que é sem duvida alguma o principal producto da exportação sul-mineira. E' cultivado em todos os municipios, mas especialmente nos de Pouso Alegre, Jaguary (onde fabrica-se o de excellente qualidade, denominado *piranchim)*, Baependy, Itajubá, Christina, Campanha e Lavras, — onde seu plantio se faz em elevada escala.

O fabrico annual deste genero é calculado em cerca de 500,000 arrobas, das quaes quatrocentas mil são exportadas.

O algodão, — que se adapta perfeitamente no paiz, mas que, á excepção dos municipios de Jaguary, Lavras, Alfenas e Caldas, é plantado apenas para a satisfação das necessidades locaes ou pontos visinhos.

A canna, — cuja cultura é feita com extraordinaria vantagem e floresce em todos os pontos desta parte da provincia. Do assucar faz-se apenas commercio interno, mas a aguardente é já exportada, embora em porção diminuta.

O café, — que dá excellentemente em muitos municipios e com vigor admiravel nos de Pouso Alegre e Alfenas. E' plantado por emquanto quasi que só para o consumo local, mas nos municipios visinhos ás provincias de S. Paulo e Rio, principalmente Pouso Alegre e Jaguary, ha immensas plantações e já se faz desse genero alguma exportação.

Gado vaccum,— importantissimo ramo de exportação do sul de Minas. Sua criação existe e prospéra em todos os municipios, e particular-

mente nos de Alfenas, Passos, S. Sebastião do Paraiso, Caldas, Tres Pontas e Dôres da Boa Esperança. Avalia-se a exportação annual do gado que, desta parte da provincia, segue para o Rio de Janeiro e S. Paulo, em 70,000 cabeças, no valor de 4,000:000$000.

Gado lanigero.—Existe em todos os municipios do sul e orça por 10,000 o numero de cabeças annualmente exportadas.

Gado suino, — cuja criação é feita em elevada escala em todos os pontos do sul da provincia. Sua exportação não é inferior á 30,000 cabeças annualmente, n'uma importancia de 1,000:000$, pouco mais ou menos.

A uva,—cultura nascente mas que floresce admiravelmente em muitos lugares do sul de Minas, e com especialidade nos municipios da Campanha, Lavras é Alfenas.

O fabrico do vinho na primeira dessas cidades já produzio a consideravel porção de duzentos barris n'uma safra, e ahi, como em Lavras, já é elle um pequeno ramo de exportação.

Seus fabricantes forão premiados, na ultima exposição industrial mineira, com a medalha de ouro — e tem merecido elogios da imprensa.

Toucinho.—Além da grande exportação de porcos, envia o sul de Minas todos os annos, para o mercado da côrte, extraordinaria quantidade deste genero, superior talvez á 160,000 arrobas.

Queijos.— Ha delles numerosas fabricas em todos os districtos criadores. As mais afamadas são as que existem nos municipios de Dôres da Boa Esperança, Caldas e Lavras,—cujos productos rivalisão com os melhores queijos que nos vém da Europa.

Industrias, artes e officios.

Mineração.

Esta industria, por meio da qual, no tempo colonial, só a provincia de Minas concorreu para a monarchia portugueza com quantia talvez superior á *quinhentos mil contos de réis*, está hoje quasi abandonada entre nós, como o está em quasi toda a provincia.

Todavia é ella ainda exercida em alguns pontos, e com vantagem sabida nas lavras de Santa Luzia, Ouro-Falla, do termo da Campanha, e tambem em outras mais.

Ao contrario, porém, do que praticão os directores da antiga empresa — *St. John d'El-Rey Mining Company*, hoje estabelecida no Morro Velho, (Sa-

bará), a extracção do ouro no sul de Minas é ainda feita por antigos e imperfeitos systemas, não havendo tambem na direcção do serviço, escolha do terreno á minerar, etc., a intelligencia e conhecimentos precisos, para que de tal trabalho se obtenha o resultado que aliás a riqueza immensa do solo em muitos lugares desta parte da provincia assegura.

Para a extracção do ferro e de outros metaes preciosos, de que ha abundantes depositos no seio do torrão sul-mineiro, nenhuma tentativa pratica ainda se fez até hoje, limitando-se por emquanto o esforço individual em varios municipios (Campanha, Lavras e Passos, por exemplo) á explorar algumas minas de ouro e á extracção de pedras calcareas, para o fabrico da cal, que possuimos em grande porção.

FABRICAS.

De chapéos.—Existem tres no sul de Minas: a antiga e muito conceituada de S. Gonçalo da Campanha, onde se fabricão excellentes chapéos á prova d'agua, e duas outras, recentemente estabelecidas na florescente parochia de Santo Antonio do Machado, do termo de Alfenas.

De tecidos.—Por emquanto o fabrico de tecidos de algodão e lã é feito exclusivamente nos antigos e grosseiros teares, mas o capricho, a paciencia e a pericia tem obtido, mesmo nelles, córtes de calças, colchas, mantas, etc., que bem se assemelhão ás delicadas casimiras e bons tecidos estrangeiros.

Cumpre todavia consignar aqui uma bem fundada esperança industrial sul-mineira:—a empreza denominada—*Industria Machadense*—que na importante parochia do Machado se fundou, no intuito de estabelecer um completo machinismo á vapor para obter-se finos tecidos de algodão e lã.

E' de 150:000$000 o fundo da empresa, e já alli se achão quasi todas as peças precisas para que as machinas funccionem.

De velas de cêra.—Existem em diversos pontos, sendo especialmente conhecidas as de Alfenas, Pouso Alegre, Passos e Mutuca (Campanha).

De chá. — Ha uma na cidade de Pouso Alegre, de cujo excellente producto já se faz alli exportação, e mais duas, tambem conceituadas, na cidade de Jaguary.

De polvora.—Existem na parochia de Santa Rita da Extrema, municipio de Jaguary, e outras em varios pontos.

Olarias.—Contão-se em grande numero no sul de Minas, notando-se especialmente os estabelecimentos ceramicos, com motor hydraulico, da Campanha e Santo Antonio do Machado, montados com aperfeiçoadas machinas vindas da Europa e Estados Unidos. São ambas recentemente fundadas.

De machinas e sinos. — Existe na Campanha uma acreditada fundição de metaes e de excellentes sinos, e ha na mesma cidade uma fabrica de machinas de picar fumo e de relogios, de que tem sahido alguns trabalhos importantes.

De fumo picado e cigarros. — Encontrão-se muitas, em quasi todos os pontos, para o consumo local, mas achão-se algumas, montádas em ponto alto na cidade de Baependy, que fazem para o Rio de Janeiro consideravel exportação, sendo seus productos considerados excellentes pelos entendedores.

Fundição de ferro.—Ha uma na parochia de S. Carlos de Jacuhy ; mas informão-nos que não corresponde á importancia das ricas minas de ferro deste lugar.

Engenhos, moinhos, monjolos e engenhocas.— Contão-se por dezenas em todos os municipios, com destino á moagem da canna e trituração da mandioca e do milho.

Caieiras. — Achão-se algumas, sendo de maior importancia as de Lavras e Passos.

ARTES MECHANICAS E OFFICIOS.

Officinas typographicas.—Contão-se cinco ao sul de Minas sendo : tres na Campanha, uma na cidade de Pouso Alegre e outra na cidade de Itajubá.

O preparo de diversos productos vegetaes e animaes, como : café, fumo, canna, (para o fabrico de assucar e aguardente), extracção do azeite da mamona, confeição de diversos licores e doces, preparação da farinha (de milho e de mandioca), fubá, polvilho, araruta, manteiga, queijo, serração da madeira, cortume de couros de boi e outras pelles, etc., etc., é commum á todos os pontos do sul de Minas.

Do mesmo modo existem em todos os municipios desta parte da provincia (como em todo o paiz civilisado), os officios de ourives, marcineiro, carpinteiro, pedreiro, ferreiro, alfaiate, sapateiro, etc., achando-se tambem em muitos lugares fabricas de sellins, sellas, cangalhas, e outros arreios,; de panellas, potes, moringas, e outros vasos, de steatite e de barro ; de velas de sebo, sabão, gamellas, esteiras, cestos, jacás, peneiras, fogos de artificio e muitas outras.

Não conhecemos uma só parochia do sul de Minas em que falte botica, onde são manipulados os precisos medicamentos. Achão-se igualmente nessas pharmacias varias drogas e preparações medicinaes dignas de menção, como é, por exemplo, a excellente *hesperidina mineira*, fabricada na pharmacia Oliveira, da Campanha.

Commercio e vias de communicação.

A proporção dos habitantes com a superficie do solo, — e a perfeição dos meios de transporte, facilitando a producção de um paiz agricola, é o que póde determinar antes de tudo o desenvolvimento de seu commercio. Já se vê pois que lento e muito lento tem sido o progresso deste no sul de Minas, que só agora começa á sentir esperanças de ver um dia seus valles fertilissimos e suas montanhas uberrimas ligadas por vias ferreas aos grandes mercados consumidores.

Todavia, e especialmente comparando-o com o de outros pontos da provincia, o commercio sul-mineiro já é consideravel, formando o fumo, café, gados, toucinho, queijos, etc., os principaes ramos de sua exportação. A importação consta de sal, fazendas, bebidas espirituosas e outros generos, europeus e norte-americanos.

O commercio de exportação e importação do sul de Minas é feito por intermedio das seguintes barreiras e recebedorias :

Picú (municipio de Baependy).
Passa-Vinte (municipio da Ayuruoca).
Itajubá (municipio de Itajubá).
Presidio do Rio Preto (municipio do Turvo).
Sapucahy-mirim (municipio de Jaguary).
Campanha de Tolledo (municipio de Jaguary).
Jaguary (municipio de Jaguary).
Ouro Fino (municipio de Pouso Alegre).
Caldas (municipio de Caldas).
Jaguára (municipio de Uberaba).
Dores do Guaxupé (municipio de Cabo-Verde).
Ponte-Alta (municipio de Uberaba).
Monte-Santo (municipio de Jacuhy).

O termo medio dos principaes generos exportados annualmente, por meio das referidas barreiras e recebedorias, segundo tabellas da thesouraria provincial e outros documentos officiaes que si peccão é por defficiencia (pelos frequentes extravios que ha e pela conhecida malversação de algumas estações fiscaes), é o seguinte :

Fumo	400,000	arrobas.
Toucinho	160,000	«
Café	34,000	«
Algodão	4,000	«
Gado vaccum	70,000	cabeças.
« suino	30,000	«
« lanigero	10,000	«
Queijos	150,000	

Em geral as vias de communicação do sul de Minas limitão-se á trilhos feitos á casco de animal e conservados pelo sol, mas entre os lugares de maior commercio existem algumas legoas de soffrivel caminho e veem-se varias pontes adqueridas pela provincia ou pelas municipalidades. Ha comtudo no sul de Minas quatro estradas que, não obstante carecerem de urgentes concertos, mudanças, etc., prestão-se mais commodamente ao livre transito dos viajantes, tropas e carros de bois : são as do Passa-Vinte, Picú, Itajubá e Samambaia, nos limites desta com as provincias do Rio e S. Paulo.

Indubitavelmente, ao prolongamento das estradas ferreas de D. Pedro II e paulistanas se deverá em proximo futuro a transformação completa de nossas grosseiras e pessimas vias de communicação, feitas sem systema nem preciso estudo.

Ligando os rios mais notaveis desta parte de Minas, o Sapucahy, Rio Grande e Rio Verde, entre si e com dois portos do oceano, os ramaes ferreos já projectados hão de operar necessariamente uma mudança promissora no aspecto hoje melancholico destas formosas regiões.

Para o valle do rio Verde já está arrematada a factura da via ferrea ; existe um privilegio para trazer outra ás margens do Sapucahy (perfeitamente navegavel desde o porto de Santo Antonio até a cachoeira do Salto) ; e pelos poderes provinciaes acaba de ser concedido tambem um para a construcção da linha que deve pôr a estrada de Pedro II em communicação com o Rio Grande, que desde já offerece á navegação trinta legoas exploradas, entre o Ribeirão Vermelho (á legoa e quarto da cidade de Lavras) e a cachoeira da Bocaina, no Piumhy.

Para a navegação á vapor dessas 30 legoas, n'uma zona fertilissima—onde existem já creados importantes interesses—projecta a encorporação de uma companhia, e consta que terá privilegio, o distincto sul-mineiro commendador José Esteves de Andrade Botelho.

Instituições locaes.

Prisões. — Achão-se cadeias nas sédes de todos os municipios e tambem em algumas outras parochias, mas infelizmente quasi todas ellas não possuem as condições precisas para preencher o fim á que se destinão. Em geral — carecem de capacidade, asseio e segurança. As melhores que temos são as de Passos, Caldas, Jaguary, Tres Pontas, Cabo-Verde e Campanha, a ultima especialmente que tem accommodações para cem presos e que, depois de feitas as obras autorisadas pela assembléa legislativa da provincia, em 1873, será um importante edificio, com officinas de trabalho para aquelles que á isso forem condemnados.

Casas de camara. — Em geral as municipalidades entre nós funccionão em predios alugados, ou no pavimento superior do mesmo edificio das prisões. Ha, porém, alguns municipios que possuem edificios proprios para casas da camara ; entre elles estão os de Alfenas, Lavras, Pouso Alegre e Passos.

Bibliotheca.—Destinada para o uso publico, só existe a da Campanha que já possue mais de dois mil volumes, e de cuja fundação nos encarregámos ; mas ha alguns gabinetes particulares de leitura, em Tres Pontas, S. Gonçalo da Campanha, Machado e em outros pontos, creados e mantidos por associações ou empresas.

Typographias. — Existem tres na Campanha, uma na cidade de Pouso Alegre e outra na cidade do Itajubá. Nas tres primeiras são edictados os periodicos : *Monitor Sul-Mineiro*, *Colombo*, *Monarchista* e *Sexo Feminino* ; na de Pouso Alegre publica-se o periodico *Mineiro*, e na ultima é impresso o semanario *Itajubá*.

São todas de propriedade particular.

Theatros.—Temos apenas conhecimento de seis : — os da Campanha, Pouso Alegre, Passos, Itajubá, Lavras e Carmo (municipio da Christina), — pertencentes á diversas associações.

Hospitaes de caridade. — Encontrão-se os seguintes no sul de Minas : o da Campanha, creado pela lei n. 30 de 22 de Fevereiro de 1836 e inaugurado á 8 de Junho de 1851; o da cidade de Caldas e o da cidade de Passos. Acha-se em adiantada construcção um na cidade de Lavras, e consta que projecta-se reabrir o da cidade de Pouso Alegre que, durante alguns annos, prestou bons serviços á pobreza enferma.

Praças de mercado. — Existem na Campanha, Pouso Alegre, Jaguary, Tres Pontas, Itajubá, e em outros lugares mais do sul da provincia.

Correio.—Estão creadas agencias nas sédes de todos os municipios e em outras parochias, mas infelizmente ainda são muitas as que estão desprovidas desse beneficio tão necessario ao commercio, ás relações sociaes e á propagação de todos os conhecimentos.

Cemiterios publicos. —São encontrados em todas as freguesias, mas muitos delles em condições bem inferiores á decencia em que devião ser constantemente mantidos.

Egrejas.—Além das matrizes, possuem quasi todas as parochias capellas sob diversas invocações. A maxima parte, porém, dos templos do sul de Minas carece de urgentes concertos, e alguns delles de completa reconstrucção.

Estabelecimentos balnearios. — Achão-se concluidos e funccionando regularmente os do Cachambú (Baependy) e das Aguas Virtuosas (Campanha), em cujas obras, e nas das fontes de beber e aformoseamento dos terrenos adjacentes, se tem despendido quantia superior á 100:000$000.

Estão ligeiramente beneficiadas as aguas medicinaes do Cambuquira (Campanha), — e nas thermaes de Caldas vão ser brevemente encetadas obras importantes por uma empresa particular, privilegiada pela provincia.

Sociedades diversas. — Além das que temos referido, sabemos que existem mais : uma *Propagadora da instrucção*, na cidade de Lavras (que está alli construindo um edificio para aulas) ; outra *Protectora da infancia desvalida*, em Tres Pontas ; alguns *clubs* politicos e *lojas maçonicas* em varios municipios ; e outras de bailes, etc.

Instrucção publica.

Embora estejamos ainda bem longe de attingir ao alvo de nossos desejos, podemos já, nós sul-mineiros, enchermo-nos de animação ao ver a solicitude que se vai despertando nesta parte da provincia, em favor da instrucção publica.

Convictos, emfim, de que na diffusão das luzes repousa o engrandecimento do paiz, envergonhados talvez do atraso desgraçado em que estavamos e que as estatisticas tem ultimamente demonstrado ; nossos concidadãos mostrão querer legar á seus filhos melhor copia de conhecimentos do que lhes coube em herança de seus antepassados. De seu lado, os poderes provinciaes tem concorrido grandemente para o aproveitamento destes nobres intentos, ora creando aulas de instrucção primaria e secundaria, em muitos pontos que ha bem pouco tempo ainda não as possuião, ora subvencionando acreditados estabelecimentos particulares de educação.

Dividida em *primaria* (elementar e superior) e *secundaria*, a instrucção é ministrada no sul de Minas, á ambos os sexos, em as seguintes escolas e estabelecimentos de ensino publico :

PRIMARIA ELEMENTAR.

Ha escolas deste grão nas sédes de municipios e em algumas outras freguesias, das mais populosas, para o sexo feminino ; e em todas as parochias e em alguns districtos mais para o sexo masculino.

PRIMARIA SUPERIOR.

Existem nas sédes de municipios para o sexo masculino, estando já creadas segundas cadeiras onde tem sido excessiva a frequencia, como acontece nas cidades da Campanha, Lavras, Dôres da Boa Esperança e Tres Pontas.

SECUNDARIA.

Ha uma aula de latim e francez em cada uma das seguintes cidades :— Pouso Alegre, Alfenas, Christina, Itajubá, Passos, Lavras, Tres Pontas, e Baependy e acaba de ser creada uma na cidade da Ayuruoca.

Na Campanha funccionão desde 1872 : — um *Externato*, onde ha cadeiras dos seguintes preparatorios : — latim, francez, inglez, mathematicas, historia e geographia ; e uma *Escola Normal*, cujo curso é de dois annos, dividido em quatro cadeiras, além das *aulas praticas* de ambos os sexos annexas á dita escola e regidas por uma professora e um professor, incumbindo á mesma escola o ensino dos individuos que se propõem ao magisterio.

ENSINO PARTICULAR.

Além de muitas aulas particulares, de ambos os sexos, existentes em quasi todas as parochias, merecem menção os seguintes e acreditados estabelecimentos de educação (internatos), que florescem no sul de Minas e optimos serviços vão prestando á nossa juventude :

Collegio Rio Verdense,— estabelecido na parochia dos Tres Corações do Rio Verde, municipio da Campanha. E' subvencionado pelos cofres provinciaes com 4:000$000 annualmente.

Collegio de Santa Maria, — fundado na parochia de S. Gonçalo, municipio da Campanha.

Collegio de S. Sebastião,— instituido na cidade de Pouso Alegre, no começo de 1873.

Collegio Baependyano,— estabelecido na cidade de Baependy.

Collegio de Tres Pontas,—fundado na cidade desse nome, e que já conta alguns annos de existencia.

Collegio Caldense, — recentemente fundado na cidade de Caldas.

Collegio de N. Sra. das Dôres, — para meninas, que se acha estabelecido na cidade de Pouso Alegre, e que foi ha pouco subvencionado pela provincia com a quantia de 2:000$000 annuaes.

Existem mais outros collegios de meninas, na Campanha, S. Gonçalo, Rio Verde, Lavras e Tres Pontas.

Secção biographica.

De conformidade com o prospecto deste Almanach, publicamos na descripção das diversas localidades alguns ligeiros apontamentos biographicos de varios filhos do sul de Minas, que se distinguirão pelas letras, talentos,

virtudes e patriotismo. Faltarão-nos, entretanto, informações relativas á muitos outros cujos nomes desejariamos registrar nas paginas deste livro.

Podendo, porém, acontecer (e si assim fôr annunciaremos com a precisa antecedencia), que no futuro anno emprehendamos novo Almanach, desde já pedimos aos parentes e amigos de todos os mineiros do sul, que se nobilitarão com aquelles predicados, o favor de nos ministrarem as precisas noticias e informações que puderem utilisar ao nosso proposito, que outro não é senão o de honrar-lhes devidamente a memoria, salvando de immerecido olvido seus nomes benemeritos.

Comarcas, municipios e freguesias do sul de Minas.

Comarcas.	*Municipios.*	*Freguesias.*
Rio Verde. 2.ª entrancia.	Campanha. (*séde*)	Campanha.
		S. Gonçalo.
		Mutuca.
		Lambary.
		Aguas Virtuosas.
		Rio Verde.
	Christina.	Christina.
		Carmo.
		S. Sebastião do Capituba.
		Santa Catharina.
		Virginia.
Jaguary. 1.ª entrancia.	Pouso Alegre. (*séde*)	Pouso Alegre.
		Borda da Mata.
		Sant'Anna do Sapucahy.
		Ouro Fino.
		Estiva.
		Jacutinga.
	Jaguary.	Jaguary.
		S. José de Tolledo.
		Cambuhy.
		Santa Rita da Extrema.
Cabo Verde. 1.ª entrancia.	Caldas. (*séde*)	Caldas.
		Campestre.
		S. Sebastião do Jaguary.
		Santa Rita de Cassia.
	Cabo Verde.	Cabo Verde.
		S. José da Boa Vista.
		Conceição da Boa Vista.
		S. José dos Botelhos. (*)

Comarcas.	*Municipios.*	*Freguesias.*
JACUHY. 1.ª entrancia.	Passos. (*séde*)	Passos. Dôres do Aterrado. Ventania. Carmo do Rio Claro. Santa Rita de Cassia. Santa Rita do Rio Claro.
	S. Sebastião do Paraiso.	S. Sebastião do Paraiso. Jacuhy. Monte Santo. Guaxupé. Santa Barbara das Canôas. (*)
TRES PONTAS. 1.ª entrancia.	Alfenas. (*séde*)	Alfenas. S. Joaquim da Serra Negra. Carmo da Escaramuça. Machadinho. Machado. Douradinho.
	Tres Pontas.	Tres Pontas. Varginha. Carmo do Campo Grande. Corrego do Ouro. (*)
SAPUCAHY. 2.ª entrancia.	Lavras. (*séde*)	Lavras. S. João Nepomuceno. Carmo da Cachoeira. Perdões. Luminarias. (*)
	Dôres da Boa Esperança.	Dôres da Boa Esperança. Espirito Santo dos Coqueiros. S. Francisco do Agua-pé.
BAEPENDY. 1.ª entrancia.	Baependy. (*séde*)	Baependy. Conceição do Rio Verde. Pouso Alto. S. José do Picú. S. Thomé das Letras. Passa Quatro.
	Ayuruoca.	Ayuruoca. Livramento. Lagôa. Serranos. Bocaina. Passa Vinte. (*)

(*) Esta freguesia, creada por lei provincial de 1873, ainda não foi installada.

Comarca.	*Municipios.*	*Freguesias.*
ITAJUBÁ. 1.ª entrancia.	Itajubá. (*séde*)	Itajubá. Soledade. Santa Rita da Boa Vista. Pirangussú. S. Caetano da Vargem Grande.
	S. José do Paraiso.	S. José do Paraiso. Capivary. S. João Baptista das Cachoeiras.

Relação das parochias do sul de Minas, com designação das comarcas ecclesiasticas á que pertencem.

Bispado de Marianna.

Parochias	Comarca
1 Nossa Senhora da Conceição da Ayuruoca. 2 Senhor Bom Jesus do Livramento. 3 Nossa Senhora do Bom Successo de Serranos. 4 Nossa Senhora do Rosario da Lagôa. 5 S. Domingos da Bocaina.	COMARCA ECCLESIASTICA DA AYURUOCA.
6 Santa Maria de Baependy. 7 Nossa Senhora da Conceição de Pouso Alto. 8 Nossa Senhora da Conceição do Passa Quatro. 9 S. José do Picú. 10 Nossa Senhora do Carmo de Pouso Alto. 11 Nossa Senhora da Conceição da Virginia. 12 Espirito Santo da Christina. 13 Nossa Senhora da Conceição do Rio Verde. 14 S. Thomé das Letras. 15 S. Sebastião do Capituba.	COMARCA ECCLESIASTICA DE BAEPENDY.
16 Santo Antonio do Valle da Campanha. 17 Tres Corações do Rio Verde. 18 Espirito Santo da Mutuca. 19 Nossa Senhora da Saude das Aguas Virtuosas. 20 Senhor de Matosinhos do Lambary. 21 Santa Catharina. 22 S. Gonçalo da Campanha. 23 Espirito Santo da Varginha.	COMARCA ECCLESIASTICA DA CAMPANHA.
24 Sant'Anna de Lavras do Funil. 25 S. João Nepomuceno de Lavras. 26 Senhor Bom Jesus dos Perdões. 27 Nossa Senhora do Carmo da Cachoeira. 28 Nossa Senhora d'Ajuda de Tres Pontas. 29 Nossa Senhora das Dôres da Boa Esperança. 30 S. Francisco do Agua-pé. 31 Nossa Senhora do Carmo do Campo Grande. 32 Espirito Santo dos Coqueiros.	COMARCA ECCLESIASTICA DE LAVRAS.

Bispado de S. Paulo.

1 Nossa Senhora da Soledade do Itajubá. 2 Nossa Senhora da Conceição do Itajubá. 3 Santa Rita da Boa Vista. 4 Senhor Bom Jesus de Pouso Alegre. 5 Nossa Senhora da Conceição da Estiva. 6 Pirangussú. 7 S. João Baptista das Cachoeiras. 8 S. Francisco de Paula do Ouro Fino. 9 Santo Antonio da Jacutinga. 10 Nossa Senhora do Carmo da Borda da Mata. 11 S. José da Boa Vista. 12 S. Caetano da Vargem Grande. 13 S. José do Paraiso. 14 Sant'Anna do Sapucahy.	Comarca ecclesiastica de Pouso Alegre.
15 S. José e Nossa Senhora das Dôres de Alfenas. 16 Sacra Familia de Santo Antonio do Machado. 17 S. João Baptista do Douradinho. 18 Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça. 19 Nossa Senhora do Carmo do Campestre. 20 S. Joaquim da Serra Negra. 21 S. Francisco de Paula do Machadinho. 22 S. Sebastião do Areado.	Comarca ecclesiastica de Alfenas.
23 Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista. 24 Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde. 25 Santa Rita do Rio Claro.	Comarca ecclesiastica de Cabo Verde.
26 Nossa Senhora das Dôres do Guaxupé.	Comarca ecclesiastica de Caconde.
27 Santa Rita de Cassia. 28 Nossa Senhora das Dôres do Aterrado.	Comarca ecclesiastica da Franca.
29 Nossa Senhora do Patrocinio de Caldas. 30 Santa Rita de Cassia do Rio Claro. 31 S. Sebastião de Jaguary.	Comarca ecclesiastica de Caldas.
32 Nossa Senhora do Carmo do Rio Claro. 33 S. Sebastião da Ventania. 34 Senhor Bom Jesus dos Passos.	Comarca ecclesiastica de Passos.
35 S. Carlos de Jacuhy. 36 S. Francisco das Chagas do Monte Santo. 37 S. Sebastião do Paraiso.	Comarca ecclesiastica de S. Sebastião do Paraiso.
38 S. José de Tolledo. 39 Senhor Bom Jesus do Campo Mystico. 40 Nossa Senhora da Conceição de Jaguary. 41 Nossa Senhora do Carmo de Cambuhy. 42 Sant'Anna de Capivary. 43 Santa Rita da Extrema.	Comarca ecclesiastica de Bragança.

Forão creadas, na ultima sessão da assembléa legislativa de Minas, mais as seguintes freguesias: — Córrego do Ouro (municipio de Tres Pontas), — Passa Vinte (municipio da Ayuruoca), — Luminarias (municipio de Lavras), — S. José dos Botelhos (municipio de Cabo Verde), — e Santa Barbara das Canôas (municipio de S. Sebastião do Paraiso).

Até agora, porém, não nos consta que nenhuma dellas já esteja canonicamente provida.

Divisão eleitoral do sul de Minas.

Os dezeseis municipios desta parte da provincia, de que nos occupamos, formão quatorze collegios eleitoraes, dos quaes pertencem quatro ao 3.º districto, um ao 4.º districto e nove constituem o 5.º districto eleitoral de Minas.

Nomearemos por ordem os referidos collegios.

Do 3.º DISTRICTO.

Collegio de Baependy (de 49 eleitores), formado pelas seguintes parochias:

Baependy	— que dá	14	eleitores.		
Conceição	« «	5	«		
Pouso Alto	« «	10	«		
S. José do Picú	« «	11	«		
S. Thomé das Letras	« «	5	«		
Passa Quatro	« «	4	«	—	49.

Collegio da Christina (de 29 eleitores), composto das seguintes parochias:

Christina	— que dá	14	eleitores.		
Carmo	« «	8	«		
S. Sebastião do Capituba	« «	7	«	—	29.

Collegio da Ayuruoca (de 25 eleitores), constituido pelas seguintes parochias:

Ayuruoca	— que dá	8	eleitores.		
Lagôa	« «	5	«		
Bocaina	« «	4	«		
Serranos	« «	4	«		
Livramento	« «	4	«	—	25.

Collegio de Itajubá (de 42 eleitores), composto das freguesias seguintes:

Itajubá	— que dá 13 eleitores.				
Soledade	«	« 8	«		
Vargem Grande	«	« 10	«		
S. José do Paraiso	«	« 11	«	—	42.

Do 4.° DISTRICTO.

Collegio de Lavras (de 42 eleitores), que é formado pelas parochias seguintes:

Lavras	— que dá 18 eleitores.				
Cachoeira	«	« 7	«		
Perdões	«	« 9	«		
S. João Nepomuceno	«	« 5	«		
Espirito Santo dos Coqueiros	«	« 3	«		42

5.° DISTRICTO. *(395 eleitores.)*

(Séde a cidade da Campanha da Princeza.)

1.° collegio (50 eleitores).	N.° de eleitores.	
Cidade da Campanha (séde)	13	
Mutuca	6	
Aguas Virtuosas	4	
Lambary	3	
S. Gonçalo da Campanha	9	
Rio Verde	4	
Santa Catharina	11	50

2.° collegio (90 eleitores).

Cidade de Pouso Alegre (séde)	22	
Borda da Mata	3	
Ouro Fino	12	
Jacutinga	5	
Campo Mystico	10	
Santa Rita da Boa Vista	11	
Sant'Anna do Sapucahy	20	
S. João Baptista das Cachoeiras	7	90

3.° collegio (39 eleitores).

Cidade de Caldas (séde)	21	
Campestre	8	
S. Sebastião do Jaguary	10	39

4.º collegio (45 eleitores).	N.º de eleitores.	
Cidade de Passos (séde)	12	
Dôres do Aterrado	6	
Ventania	6	
Carmo do Rio Claro	12	
Santa Rita de Cassia	6	
Santa Rita do Rio Claro	3	45
5.º collegio (40 eleitores).		
Cidade de Alfenas (séde)	14	
Machado	5	
S. Joaquim	9	
Douradinho	8	
Carmo da Escaramuça	4	40
6.º collegio (34 eleitores).		
Cidade de Jaguary (séde)	17	
S. José de Tolledo	3	
Cambuhy	8	
Capivary	6	34
7.º collegio (31 eleitores).		
Cidade de S. Sebastião do Paraiso (séde)	11	
Jacuhy	9	
Monte Santo	6	
Dôres do Guaxupé	5	31
8.º collegio (39 eleitores).		
Cidade de Tres Pontas (séde)	18	
Varginha	8	
Dôres da Boa Esperança	8	
S. Francisco do Agua-pé	5	39
9.º collegio (27 eleitores).		
Cidade de Cabo Verde (séde)	19	
S. José da Boa Vista	8	27

Não forão ainda creados collegios eleitoraes em os novos municipios de Dôres da Boa Esperança e S. José do Paraiso.

Renda das recebedorias e collectorias provinciaes do sul de Minas.

(Exercicio liquidado de 1871—1872)

RECEBEDORIAS.

De Caldas	34:443$230
Da Campanha de Tolledo	18:114$731
De Dôres do Guaxupé	18:163$749
Do Itajubá	39:456$416
De Jaguary	25:118$454
Do Monte Santo	31:034$168
Do Ouro Fino	14:211$946
Do Passa Vinte	99:333$618
Do Picú	147:171$254
Do Sapucahy-merim	40:007$930
	466:055$496

COLLECTORIAS.

Da Ayuruoca	2:758$221
De Baependy	5:991$348
De Cabo Verde	2:821$502
De Caldas	2:727$841
Da Campanha	17:668$651
Da Christina	5:625$719
Da Boa Esperança	6:889$440
De Itajubá	7:768$407
De Jaguary	1:924$226
De Lavras	5:013$960
De Passos	7:319$904
De Pouso Alegre	18:799$869
De S. Sebastião do Paraiso	4:608$334
De Tres Pontas	4:119$975
De Alfenas	4:118$052
De S. José do Paraiso (villa ha pouco installada)	$
	98:055$449

Deve-se considerar como tambem pertencente ao sul de Minas parte do rendimento das seguintes estações, que foi, no referido exercicio, como abaixo se vê :

Recebedoria do Presidio do Rio Preto	87:623$592
Recebedoria do Jaguára	22:600$576
Recebedoria da Ponte Alta	5:241$298
	115:465$466

Temos ligeiramente apreciado o que de mais importante encerrão os municipios de que vamos nos occupar.

Estudo profundo sobre tantos elementos de riqueza, que possue esta parte da provincia, demanda conhecimentos especiaes, e excederia ás proporções de nosso livro.

O que, porém, vai exposto é bastante para dar á conhecer a opulencia de nosso solo, e innumeros favores que a Providencia bondadosa nos tem concedido; e tambem para patentear aos olhos de todos o abandono em que jaz esta abençoada região, que, por desgraça, se vê nas tristes condições de misero aváro — pobre, extremamente pobre, no meio de immensos thesouros.

Esta verdade já uma vez foi enunciada por pessoa altamente collocada, que teve occasião de estudar e conhecer á fundo nossa provincia, quando disse que, em Minas, dorme a riqueza sómno profundo aos pés da pobreza acordada.

Agora passamos á apreciar cada localidade, dando de todas ellas as mais circumstanciadas noticias que pudemos conseguir, e, comprehendendo o presente Almanach somente oito das actuaes comarcas de Minas, com dezeseis termos, e não estando nenhuma de suas povoações incluidas no numero das que forão creadas nos primitivos tempos, exceptuada a Campanha, — manda a ordem chronologica que seja esta cidade o objecto de nossa primeira apreciação.



Comarca do Rio Verde.

Creada pelo § 2.º do art. 5 da lei n. 134, de 16 de Março de 1839; supprimida pela de n. 1,266, de 22 de Dezembro de 1865, e restaurada pela lei n. 1,666, de 16 de Setembro de 1870.

Compõe-se dos municipios da Campanha e da Christina.

MUNICIPIO DA CAMPANHA

ao qual pertencem as freguesias da cidade, das Aguas Virtuosas, Lambary, Tres Corações do Rio Verde, Espirito Santo da Mutuca e S. Gonçalo.

Cidade da Campanha.

A cidade da Campanha, cabeça do termo deste nome, e séde da comarca do Rio Verde, demora á 64 leguas da capital do Imperio e á 55 de Ouro Preto.

A' ambição de ouro que moveu os *bandeirantes*, que os fez caminhar tantas leguas por lugares em que antes não penetrára um só raio de civilisação, deve ella sua origem; e desse facto ficou indelevel testemunho nas profundas escavações que ainda hoje se vê em muitos pontos visinhos á povoação que fundarão, que pela provisão do conselho ultramarino de 20 de Julho de 1775 foi cabeça do terceiro julgado da comarca do rio das Mortes, recebendo á 20 de Outubro de 1798 o titulo de villa, com o pomposo nome de Campanha da Princeza da Beira. Tão graciosa denominação despertou o reconhecimento dos habitantes da nova villa, cuja primeira municipalidade offereceu o donativo da terça parte de suas rendas, e que foi aceito, como se vê da carta de agradecimento de 6 de Novembro de 1800, á Princeza da Beira, que mesmo depois de Rainha conservou essa renda emquanto esteve no Brazil.

A lei provincial de 9 de Março de 1840, sanccionada pelo conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, elevou-a á cathegoria de cidade, sem que isto prejudicasse a graça outorgada por um alvará regio.

A cidade da Campanha está collocada em uma collina pouco elevada; vista ao longe com suas casas que alvejão, por entre os arvoredos que sombreão os quintaes, parece um bando de garças pousadas em extenso prado.

Temos necessidade de remontar aos primitivos tempos desta cidade; — as antigualhas, si não agradão aos olhos, despertão no espirito graves considerações.

Além disto, como é possivel que algum dia sirva este livro de auxilio á historia (pois todo paiz tem sua historia, como todo homem tem sua biographia), deve elle fazer menção da origem de todas as localidades de que se occupar.

VISTA DA CIDADE DA CAMPANHA

MINAS GERAES. BRAZIL



PHOTOTYPIE BERTHAUD 9, RUE CADET, PARIS

MANDADA REPRODUZIR

POR

BERNARDO SATURNINO DA VEIGA

Quando, porém, nossas diligencias não possão penetrar nas trévas que cercão o passado, neste caso que vague o espirito de futuros escriptores por entre seres inanimados, aos quaes, ás vezes, associa-se a lembrança de homens illustres, e de successos importantes.

Facto historico ou lenda romanesca, conta-se que em começo do seculo passado dous condemnados, evadidos da cadeia de Villa Rica, depois de atravessarem extensos sertões, encontrarão aqui dous pretos fugitivos. A desgraça fez irmãos aos que procuravão liberdade no meio de nossas virgens florestas, onde o dia tinha o mesmo explendor que hoje admiramos.

Mas não tardou muito que entre elles apparecessem desavenças, devidas, segundo uns, á supremacia que mesmo no deserto os brancos querião exercer sobre os pretos; e, conforme outros, á destruição e furto de tudo quanto estes tinhão. Na luta succumbirão os escravos, que afinal encontrarão na morte a liberdade: — e os condemnados, com a pratica de novos crimes, conseguirão tornarem-se senhores do que possuião os miseros pretos.

Mas a solidão que os cercava começou então á causar-lhes horror, sem duvida porque do fundo da floresta erguião-se as sombras dos desgraçados murmurando palavras de imprecação contra seus assassinos.

O certo é que elles não puderão soffrer mais o isolamento em que vivião; sentirão a necessidade de communicações, pois o ciciar das palmeiras que o vento agitava parecia á seus ouvidos tristes gemidos de dous homens em extrema agonia.

Passados poucos dias sahirão ambos á devassar outras regiões; servia-lhes de ponto de partida o fumo que subia aos ares na choça abandonada, e, caminhando sempre em linha recta para L., por uma picada que abrião, chegarão á margem do rio Verde, e ahi encontrarão tosca fazenda, no lugar em que hoje existe a freguesia da Conceição do Rio Verde.

Entaboladas relações com o possuidor desta fazenda, forão logo estreitadas essas relações por meio do consorcio dos dous matadores com as filhas do fazendeiro; e pelo mesmo caminho vierão logo os conjuges para a antiga residencia dos pretos, onde as cinzas de extincto fogo tinhão já apagado as nódoas de sangue.

Esta versão está firmada com o nome do Sr. Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães, que a ouvio á seu avô, o coronel José Francisco Pereira, fallecido em 1855, com 95 annos de idade; — cremos, pois, que póde ella ser aceita sem exame.

A' essa luta em que succumbirão os escravos fugitivos, ou á circumstancia de cercarem a Campanha extensas campinas, deve ser attribuido o nome dado á esta cidade.

Creada villa, o alvará de 19 de Julho de 1814 deu-lhe por termo todo territorio que, além do que ora lhe pertence, constitue actualmente os termos da Ayuruoca, Baependy, Christina, Itajubá, Pouso Alegre, Jaguary, Caldas, Cabo Verde, Jacuhy, Passos, Alfenas, Dôres da Boa Esperança e Tres Pontas:

— hoje está elle redusido ás freguesias da cidade, Aguas Virtuosas, Lambary, S. Gonçalo, Tres Corações do Rio Verde e Espirito Santo da Mutuca: as demais povoações, que depois forão creadas, que crescerão, e que agora parecem querer (algumas) disputar primasia com a Campanha, tirarão della seus fundadores, ou os primeiros elementos de sua prosperidade.

A cidade da Campanha tem 435 casas, sendo 31 de sobrado; 11 praças; 27 ruas e 8 travessas.

Seus principaes edificios são: a egreja matriz, sob a invocação de Santo Antonio do Valle da Piedade, a egreja de Nossa Senhora das Dôres, a de Nossa Senhora do Rosario, a de Nossa Senhora das Mercês, a de S. Sebastião e uma elegante capella no cemiterio publico.

Tem uma casa de caridade, um theatro com tres ordens de camarotes, uma grande cadeia e uma praça de mercado.

Apreciemos cada um destes edificios.

A egreja matriz, collocada no centro da formosa collina, foi começada no fim do seculo XVIII, e é o maior templo que conhecemos. Vê-se nelle tres altares de talha perfeitamente trabalhada: o altar mór que não corresponde em primor e belleza áquelles, e mais tres altares singelos, em um dos quaes está collocada rica imagem de Nosso Senhor dos Passos, de tamanho natural, a qual, segundo a chronica da terra, foi tirada de um templo de S. João d'El-Rey por occasião de celebrar-se aqui as primeiras Endoenças, e isto talvez pela crença de que é sempre milagrosa toda imagem furtada.

A matriz da Campanha foi feita de taipa, e a terra nella empregada, de superior qualidade, conduzirão-n'a de grande distancia; e forão todos os habitantes da futura cidade, sem distincção de sexo, sem attender-se á idade, fortuna ou posição social, que carregarão na cabeça os primeiros elementos para a construcção da magestosa egreja: hoje, quando a necessidade exige a menor demolição em qualquer parede do templo, encontra-se neste trabalho quasi que a mesma resistencia que offerece um edificio feito de pedra e cal. A fé, o espirito religioso dos primeiros operarios talvez petrificasse a terra.

Até bem pouco tempo era a esmola solicitada entre o povo religioso o unico auxilio que se tinha para a conclusão da matriz; ultimamente os cofres provinciaes tem concorrido com diversas quotas, e hoje trata-se da construcção de duas torres, para o que já foi votada a quantia de doze contos de réis, grande parte da qual está já despendida.

Em frente da matriz ergue-se um alto cruzeiro, testemunho da passagem dos missionarios capuchinhos por esta terra no anno de 1850.— Altos mysterios de Deos! Foi nesse lugar que outr'ora elevarão o pelourinho em que erão açoitados infelizes escravos; aos gritos de desespero que soltavão as victimas de crueis senhores, substituio a oração que todas as noites vão fazer diante do symbolo de nossa religião tantos que acreditão que a supplica da creatura chega ao seio do Creador.

Temos o dever de pagar as dividas que o paiz contrahe com os homens generosos e philantropos; e quando para salda-las não tivermos outra moeda além de sincero reconhecimento, poderá ser elle recusado por não representar valor? — Enganão-se os que assim pensão: a gratidão vale muito, e ella se manifesta por muitos modos, entre outros divulgando-se ao publico nomes que devem ser venerados.

O major João Rodrigues de Macedo, homónimo de um caritativo cidadão que viveu em Ouro Preto, — e o conego Antonio Felippe de Araujo forão generosos e dedicados bemfeitores da matriz da Campanha.

O primeiro era a caridade que conforta o espirito, mata a fome e alivia os soffrimentos do pobre e do enfermo; o homem religioso que não reparava os estragos da casa em que residia, e que despendia grandes sommas nas obras que se fazia no templo de Deos.

Modesto em extremo, mais que simples em seu trajar, as proprias roupas com que se vestia mostravão a singeleza de sua alma. Muitas vezes nós o vimos, á qualquer hora do dia, abandonar os interesses de sua vida commercial e o repouso que sua idade reclamava, para ir, e por longas horas, presidir concertos e obras que mandava fazer na egreja matriz, sem procurar estranho auxilio: — e quando de volta encontrava em casa a pobreza que nunca o deixava, espalhava por ella avultadas esmolas, recolhendo em suas mãos as lagrimas dos infelizes, preciosas perolas que á seus olhos tinhão um valor inestimavel.

O segundo, filho desta cidade, que elle amava com o estremo que se vota á patria, inda mesmo ingrata, quando vigario da Campanha, deu constante testemunho do zelo e solicitude que lhe merecia a casa de Deos. Ahi está a linda capella do Santissimo Sacramento erguida por seus esforços; e a memoria de muitos que ainda vivem conserva a lembrança do profundo respeito que nesse tempo rodeava a todas as nossas festividades.

Esse respeito parece que era tambem homenagem de consideração tributada ao parocho zeloso e digno.

João Rodrigues de Macedo morreu nesta cidade no dia 19 de Dezembro de 1854 e o conego Antonio Felippe de Araujo, então deputado á assembléa geral legislativa, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e vice presidente de Minas, expirou no Rio de Janeiro á 23 de Junho de 1857.

Si quando vivos não encontrarão tão bons cidadãos todo reconhecimento de seus conterraneos, que seja para com elles justa a posteridade; não consinta ella que ao redor de homens taes agitem-se paixões que matão a admiração e o enthusiasmo.

A egreja de Nossa Senhora das Dôres foi construida á expensas de José de Jesus Teixeira, e concluida em 1799, data que está gravada no alto de sua porta principal.

Este templo, todo de pedra, tem 3 altares modelados pelo mesmo gosto, com dourados e pinturas feitas pelo distincto artista Bolina, e que o tempo tem já estragado.

Possuio uma torre que foi demolida por que se receiava, talvez sem justo fundamento, que viesse abaixo, e tem um orgão que serve ha mais de 70 annos.

José de Jesus Teixeira, de quem hoje poucos conservão lembrança por pertencer á geração do passado, na profissão de mineiro accumulou grande fortuna, e sua opulencia proporcionava-lhe o prazer de fazer o bem. Residindo em uma casa contigua á pequeno largo resolveu edificar ahi um templo consagrado á Virgem, e aos operarios dessa grande obra pagava o rico mineiro com ouro em pó, sem pesa-lo. Tão grande quantidade possuio deste precioso metal que, segundo os apontamentos que nos forão ministrados por pessoa respeitavel que o conheceu e que viveu em sua intimidade, chegou á encher de ouro alguns sacos de couro.

Na porta da entrada de sua casa collocou José de Jesus um sino, que era tocado duas vezes ao dia ; ao som delle corria a pobreza e todos que sentião fome, para receberem alimento para o corpo.

Sua immensa liberalidade diminuio um pouco sua grande fortuna, ao passo que a terra não se mostrava tão aurifera como d'antes.

Tão bom cidadão chegou á ser suspeitado, e a suspeita dando origem á calumnia fez com que um dia fosse sua casa cercada por uma força que devia prende-lo. Seus escravos, em grande numero, se oppuzerão á prisão, que não se effectuou, e devendo elles por isto ser castigados, José de Jesus premiou tamanha dedicação concedendo-lhes liberdade. Nesse tempo a prisão da Campanha consistia em um tronco de pesado madeiro, que era guardado em pequena casa, e para ahi quizerão mandar um apostolo da caridade, um homem verdadeiramente religioso !

Magoado pela injustiça com que era tratado retirou-se para o Rio de Janeiro, onde pouco depois morreu no convento de Santo Antonio.

José de Jesus Teixeira era filho de Portugal, viveu sempre solteiro, e não mostrava, nem em sua linguagem nem em seu trajar, ter tido a menor educação ; — foi a natureza, e só ella, que formou sua grande alma.

Parte de sua avultada fortuna herdarão seus sobrinhos, o padre Manoel Antonio Teixeira, fallecido na Campanha á 13 de Junho de 1837 ; o padre João de Abrêo, que morreu vigario de S. Gonçalo ; Antonio José Teixeira e Domingos Teixeira, que deixarão descendentes, importantes lavradores que hoje residem em algumas freguesias proximas á esta cidade.

Cahindo esta egreja em quasi abandono tratarão de reformal-a em 1860, e de dotal-a com alfaias alguns cidadãos, cujos nomes não devem ser omittidos ; nós os citamos com o louvor que merece toda acção meritoria. — O capitão José Coelho Gomes Ribeiro, filho do Rio de Janeiro e ahi residente, promoveu entre seus amigos uma subscripção, empregando seu resultado na compra de paramentos e utensilios para a esse templo, que em sua ausencia ficou entregue aos cuidados do zeloso cidadão Zeferino Dias Ferraz da Luz, que, além de outros valiosos serviços, prestou o de conseguir um compromisso para a confraria que alli foi creada.

Antonio Evangelista Pereira dedicou-se tambem á esta egreja, e por sua morte tomou á si o cidadão João Pedro de Alvarenga o encargo de seu zelador.

A egreja de Nossa Senhora do Rosario foi construida no fim do seculo passado; é um templo de tamanho regular e feito de taipa, mas interiormente nada tem digno de menção, o que não se póde estranhar attendendo-se á que foi elle, só e exclusivamente, erguido á expensas dos fieis, e mantido com as contribuições que presta a irmandade de Nossa Senhora do Rosario, composta em quasi sua totalidade de escravos. O compromisso que rege esta irmandade tem a data de 12 de Fevereiro de 1822.

Mais de uma vez se tem tentado concluir uma das varandas lateraes desta egreja, e si tivesse ella procuradores mais diligentes e zelosos do que a maior parte dos que tem tido, ter-se-hia ha muito concluido esta obra necessaria até para o embellezamento exterior do templo, em cuja frente, campo aberto, erão sepultados os cadaveres das pessoas que, por seu estado de pobreza, não podião ser inhumados dentro das egrejas, o que era permittido emquanto não havia aqui cemiterio.

A egreja de Nossa Senhora das Mercês, cuja construcção foi promovida pelo tenente Francisco Ribeiro Mendes, Hilario Pereira Brandão e João Chrysostomo das Chagas, é um pequeno templo sito no alto de pouco espaçoso largo e feito tambem de taipa socada em sua maior parte por devotos que nas noites de luar, até tarde, se empregavão nesse trabalho. E' pobre esta egreja e até hoje nenhum auxilio tem tido dos cofres provinciaes.

O compromisso que rege a respectiva irmandade foi obtido por esforços e á custa do capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant, que por muito tempo constituio-se della protector, como tambem tem sido o capitão Francisco Pinto de Oliveira Andrade.

A egreja de S. Sebastião foi ao principio uma muito pequena capella feita por Antonio Garcia do Amaral, conhecido por *Gaguinho*, — e a unica festividade annual que ahi se celebrava consistia em uma missa resada no dia 20 de Janeiro, para a qual, muitos dias antes, Garcia do Amaral esmolava de porta em porta. Morrendo o fundador da pequena capella tomou della conta João Luiz de Araujo Ribeiro, homem religioso e cheio de virtudes, e á sua dedicação se deve a construcção da actual egreja, exceptuado o altar mór que foi feito depois de sua morte, que teve lugar á 22 de Novembro de 1851, por seu genro Bernardino Gonçalves Leite e sua filha D. Maria Barbara, auxiliados por seus filhos, quasi todos carpinteiros.

Ultimamente foi em grande parte reformada por iniciativa de seu actual procurador o cidadão Manoel José Alves.

Existe mais, em distancia menor de meia legua da Campanha, no poetico lugar denominado *Arvores Bonitas*, a capella de Santa Cruz, construida por meio de uma subscripção promovida pelo subdito portuguez José Fernandes Velloso Guimarães, que deixou de existir no dia 3 de Fevereiro de 1851, morrendo em extrema pobreza.

A' 3 de Maio vai em romaria até essa capella quasi toda a população da Campanha, ficando nesse dia a cidade guardada por velhos e enfermos.

Tambem no lugar chamado — *Campo Grande* — que dista da Campanha duas leguas, erguerão uma pequena ermida sob a mesma invocação, e no referido dia 3 de Maio ha extraordinaria affluencia de povo nesse ponto, — onde os romeiros construem barracas de capim para se abrigarem das intemperies do tempo.

A santa casa de caridade, creada pela lei de 22 de Fevereiro de 1836 e começada por deliberação da municipalidade da Campanha, tambem foi construida mendigando-se auxilio de todos quantos se interessavão pela sorte dos enfermos pobres.

Embora de grandes dimensões tem-se reconhecido que não é ella sufficiente para as necessidades do lugar, e por isso projecta-se a factura de um outro angulo, para o que já ha votado pela assembléa provincial um auxilio de nove contos de réis.

O movimento deste pio estabelecimento mostra os serviços já por elle prestados e o zelo com que tem sido dirigido.

Entre as verbas de sua receita conta-se a importancia da alimentação dos presos pobres, que antes era fornecida por particulares, que a contractavão com a camara municipal.

Em uma das salas desse edificio vê-se os retratos de diversos cidadãos, considerados bemfeitores da santa casa, como: o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, o major João Rodrigues de Macedo e o conego Antonio Felippe de Araujo; e quadros commemorativos dos serviços prestados por homens philantropos e humanitarios que deixarão aos que lhes sobreviverão a obrigação de eternisarem seus nomes: entre outros lá estão os do Barão de Pouso Alto, do vigario da vara Flavio Antonio de Moraes Salgado, do capitão Manoel Luiz de Souza, etc., e a justiça do porvir ha de tambem ahi collocar os nomes do Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão, do capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes, do commendador Ignacio Gomes Midões e outros que muito tem feito á bem desse pio estabelecimento.

Si em tempos que vão longe só aos poderosos tirava-se retratos e modelava-se estatuas, hoje até aos homens humildes prestão seus concidadãos testemunho de reconhecimento mandando retratal-os.

Apezar de seus diminutos reditos a santa casa de caridade emprehendeu e levou á effeito a construcção de um seu cemiterio, não obstante existir em pequena distancia outro, publico e espaçoso, e que tem na frente um elegante gradil de ferro, com um rico portão, em que se despendeu mais de um conto de réis, sendo este importante melhoramento realizado sob a direcção intelligente do prestante e honrado cidadão capitão Justino Xavier de Mello Lisboa, do digno Dr. Francisco Julio da Veiga e do distincto vigario José Theophilo Meinhos de Vilhena.

Desejavamos dar circumstanciadas informações do estado de nossas ir-

mandades e confrarias: tira-nos, porem, deste proposito o abandono em que está a maior parte dellas, com excepção da ordem terceira de N. S. do Carmo, erguida pelo prestimoso e virtuoso cidadão, o tenente-coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão, em cujo espirito achão acolhimento todas as ideias justas, grandes e generosas.

A cadeia da Campanha é uma das melhores de Minas, e tem capacidade para guardar cem presos. Custou mais de cincoenta contos de réis á provincia, que acaba de autorisar a despeza precisa para accommodações afim de nellas trabalharem os presos á isso condemnados.

Não se abandona ahi a educação dos desgraçados que são castigados por haverem violado a lei; como tem elles talvez de voltar um dia á sociedade de que forão afastados por terem perpetrado delictos, procura-se modificar os máos instinctos, á natureza bruta que os precipitou no infortunio, afim de que não sejão de novo repellidos d'entre nós: e ao mesmo tempo offerece-se aos infelizes algum lenitivo á dôr que sentem os que estão privados da liberdade, dos carinhos da familia, do contacto de parentes e amigos.

Deste ensino é incumbido um virtuoso padre, que todos os dias o exerce de um modo louvavel, celebrando na cadeia missa, uma vez por semana, e levando ao mesmo tempo aos desditosos presos palavras de conforto, para que á desgraça não succeda o desespero.

Funcciona neste edificio, em um salão decentemente arranjado e onde está um bom retrato á oleo de Sua Magestade o Imperador, a camara municipal; em outro salão, maior que este, trabalha o tribunal do jury, e dão audiencia as diversas autoridades locaes.

No largo da Matriz, no lugar primitivamente destinado para paço da municipalidade, está collocado o theatro campanhense, propriedade de uma associação, que despendeu em sua construcção cerca de dezeseis contos de réis.

Este theatro ainda não está concluido, e, como propriedade que pertence á muitos, não tem sido tratado com cuidado. O tempo já fez nelle algum estrago que convém reparar. Todavia presta-se para nelle darem frequentes espectaculos os amadores da arte que aqui temos, os quaes muitas vezes proporcionão ao publico tão util quanto moralisador divertimento.

O exterior do theatro campanhense nada tem de elegante, e sua capacidade chega para accommodar na platéa e nos camarotes mais de mil pessoas.

A camara municipal da Campanha está autorisada á desapropriaI-o, tornando-o proprio municipal, mas ainda não chegou á accôrdo com os respectivos accionistas.

Devemos declarar que o principal motor da construcção deste edificio foi o capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes, á quem a Campanha deve mais de um melhoramento á ella feito.

No largo de S. Francisco, onde antigamente havia uma egreja votada á este santo, vê-se hoje um extenso cercado que tem ao lado da rua do Conde d'Eu, antiga do Commercio, uma casa de grande dimensão, para a qual dá

entrada um largo portão em frente de outro collocado na extremidade opposta. E' esse edificio a praça do mercado, propriedade da camara municipal, que para construil-a teve necessidade de contrahir não pequeno emprestimo: — tem, porém, sido vantajosamente compensado todo sacrificio para isso feito, pois é grande o movimento da praça do mercado da Campanha e por consequencia grande o lucro que dahi tira a camara municipal.

— Ha na Campanha uma bibliotheca publica creada por nossos esforços, que já possue mais de dous mil volumes.

— Publicão-se aqui quatro periodicos semanarios: o *Colombo*, orgão democratico; o *Monarchista*, que defende as ideias conservadoras: o *Sexo Feminino*, que pugna pelos direitos da mulher, e o *Monitor Sul-Mineiro*, de grande formato, que é illustrado com soffriveis gravuras, e que já está no terceiro anno de sua existencia.

— E' a Campanha séde da 3.ª circumscripção litteraria, que comprehende os municipios de Passos, S. Sebastião do Paraiso, Araxá, Uberaba, villa do Sacramento, Prata, Monte Alegre, Jaguary, Pouso Alegre, Cabo Verde, Alfenas, Caldas, Formiga, Piumhy, Tres Pontas, Lavras, Dôres da Boa Esperança, Campanha, Christina, Baependy, Ayuruoca, Turvo, Bagagem, Patos, Patrocinio, Itajubá e S. José do Paraiso: tem um externato onde se ensina, exceptuadas philosophia e rhetorica, todas as materias exigidas como preparatorios para as faculdades do Imperio, e uma aula normal em que se habilitão os que se destinão ao magisterio.

Actualmente se reconstrue um espaçoso edificio para nelle funccionar tão util quão importante estabelecimento, provido em geral de professores habilitadissimos.

— Funccionão tambem aqui duas escolas primarias e uma aula nocturna, gratuita, fundada pelo distincto professor publico Zeferino Dias Ferraz da Luz, e que é frequentada quasi que exclusivamente por escravos.

Cumpre ainda notar que esta cidade possue uma escola de ensino particular para meninas, habilmente dirigida pela muito intelligente Sra. D. Francisca Candida Marianno, e duas outras, igualmente particulares, para meninos, que forão abertas e são regularmente mantidas pelos Srs. Evaristo Gomes de Paiva e Candido Silvestre Bueno de Alvarenga.

— Está montado nesta cidade um estabelecimento ceramico com motor hydraulico, para o fabrico de tijolos solidos ou perfurados, e telhas de diversos systemas.

— Prepara-se aqui muito e bom vinho, que já é exportado em grande quantidade, sendo esta importantissima industria devida aos esforços e grande dispendio, empregados pelo intelligente cidadão Adolpho Lion Teixeira.

Não foi, porém, elle quem primeiro tratou da cultura da vinha nestas regiões. O vigario José de Souza Lima, filho de Barbacena, e aqui sepultado no dia 26 de Dezembro de 1842, com 65 annos de idade, tinha já iniciado

o plantio da uva e do chá, prevendo que da cultura destas duas especies viria grande riqueza para o sul de Minas.

O vigario Lima era homem de vistas largas; tratou de fundar na Campanha uma bibliotheca e montou uma typographia, a segunda que appareceu no sul de Minas; e uma fabrica de fundição de typos.

A posteridade, que sancciona o juizo que se forma dos homens quando vivos, venerando a memoria do vigario José de Souza Lima, já o declarou um dos mais illustrados e mais dignos mineiros.

— Fabrica-se tambem na Campanha *hesperidina*, por muitos julgada superior á de Bagley, e quasi toda cêra que aqui se consome é produsida no paiz.

Manda a justiça que se registre com louvor o nome do padre-mestre João Damasceno Teixeira, que empregava as horas que lhe sobravão do ensino da lingua latina, em que era perito, em crear essa industria, que desenvolveu em grande escala, e tambem o fabrico de louça, para o que encontrou no paiz optimo barro.

— Muitas das ruas da Campanha são calçadas, havendo aos lados passeios de pedras aqui conhecidas por pedras de S. Thomé, por virem desta freguesia; e acreditando que se dê inteiro cumprimento á um dos artigos das posturas municipaes devem em breve esses passeios estender-se por toda a cidade.

— O clima da Campanha é magnifico; nenhuma epidemia tem assolado este ponto, o que não tem succedido á outros lugares, que, entretanto, se julgão em optimas condições topographicas.

— Existem aqui fontes de aguas ferreas, e abundantes mananciaes de soberba agua potavel nas regiões menos elevadas da cidade; e não obstante essa riqueza natural temos agua canalisada de não pequena distancia, a qual alcança o cimo da pittoresca collina. — Obra tão gigantesca não se poderia hoje fazer sem o dispendio de alguns centenares de contos de réis.

Esta custosa obra desperta a lembrança de dous homens elevados pela fortuna á felizes posições, e que mais tarde forão victimas innocentes dos caprichos da sorte. Ambos tiverão a mesma profissão, e o mesmo destino: — João Leite de Oliveira Bressane e Domingos Ferreira Lopes.

João Leite teve ao principio residencia em S. João d'El-Rey, e só vinha á Campanha por occasião da apuração das lavras que aqui tinha: depois veio morar nesta cidade, e no lugar denominado *Bairro Alto* mandou elle construir um palacete, que não concluio, porque o infortunio e a morte o surprehenderão no meio de arrojados projectos.

Para extrahir o ouro da terra teve necessidade de trazer agua de distancia superior á tres leguas, fazendo-a atravessar terrenos montanhosos, que erão aqui cortados e alli nivelados por meio de altas muralhas de pedras: — e é essa obra que com justa razão denominamos magestosa.

Foi João Leite homem generoso, de fidalgo tratamento: depois de haver

tirado de suas lavras dezenas de arrobas de ouro, que era para aqui conduzido em tachos carregados por pretos, e só vigiados por um feitor, cruel molestia o prostrou em um leito de soffrimentos, em que jazeu por mais de quinze annos: chegarão-lhe tempos adversos e com elles a ingratidão dos homens.

Morreu á 7 de Maio de 1839, nesta cidade, legando á suas virtuosas filhas, algumas das quaes ainda vivem, honrada pobreza, e um nome que merece as saudades dos habitantes desta terra.

Quando, em 1812, passou por esta cidade o esquadrão que vinha de Ouro Preto para S. Paulo, foi todo elle accommodado no *Bairro Alto*, onde João Leite encheu de favores e obsequios aos officiaes e soldados: por este e outros muitos serviços prestados ao paiz teve elle o habito de Christo e a patente de sargento-mór de ordenanças.

Domingos Ferreira Lopes houve por compra essas lavras que pertencerão á João Leite: transformou-se, então, a fazenda do *Bairro Alto*: á tristeza que a pobreza inspira substituio ruidosa alegria que sôe acompanhar a opulencia. Ainda echoão nas extensas salas do palacio abandonado canticos festivos que erguião os convivas dos frequentes banquetes que ahi se dava; mas ninguem sabe si um só de tantos que forão protegidos e beneficiados por Domingos Ferreira Lopes vai, com uma oração por sua alma, testemunhar diante de seu tumulo sem nome, gratidão pelos favores recebidos.

Quando a pratica da sublime virtude que constituia a maxima parte de seu ser, e tambem o amor por esta terra, que só o distinguio em tempos que lhe forão prosperos, fizerão do rico campanhense um cidadão pobre,— quasi todos o abandonarão! Dóe-nos esta triste narração, mas é ella verdadeira: nós vimos emigrarem-se as andorinhas em busca do verão de outras terras.

No fim de sua existencia, Domingos Ferreira Lopes teve necessidade de procurar um insignificante emprego publico para ter meios de subsistencia: a maior influencia politica do sul de Minas dirigio-se á antigos amigos, que outr'ora tanto o consideravão: fallou-lhes em nome do partido politico á que tinha dedicado sua vida e muito de sua riqueza; invocou relevantes serviços por elle prestados em prol de nossas instituições, e pela prosperidade do paiz.... tudo foi debalde, ninguem o attendeu! Era muito profundo este derradeiro golpe em seu coração; —a ferida tornou-se mortal.

No dia 11 de Julho de 1862, pelas 11 horas da manhã, nós o vimos soltar o derradeiro alento, e seu ultimo gemido pareceu-nos que exprimia menos uma dôr physica que o sentimento e magua que causão a injustiça e ingratidão dos homens!

— Ao redor da Campanha ha poucas matas; a maior parte das que primitivamente existião foi já queimada, vindo depois selvas de menor altura, e, novamente destruidas pelo fogo, nascerão em seu lugar fetos e pequenos arbustos, de que resultou a grama que cobre terrenos transformados.

O silencio que em algumas horas do dia reina ao redor de tão poetica cidade tem um encanto melancholico. Quando o vapor, o genio da épocha, na phrase de um escriptor contemporaneo, cobrir de nuvens o céo azul desta terra, á esse silencio succederá ruidoso movimento, que ha de encher de alegria os corações dos filhos da Campanha; lagrimas de prazer serão o orvalho que hão de humedecer plantas que o infortunio procura murchar, e um sol benigno as aviventará com brandos resplendores.

—Esse risonho porvir foi o sonho dourado de alguns que ora dormem eterno somno, e que o fazião depender não de uma estrada de ferro, que então não podia entrar no numero de nossas aspirações, mas da creação de um centro de administração no sul de Minas, idéia despertada em 1843 pelo conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, e que mais tarde tornou-se o principal anhelo de todos os habitantes desta parte da provincia.

O grande movimento aqui operado em 1854, e que tão popular tornou essa idéia, teve por motores tres distinctos cidadãos, que descerão ao tumulo sem que vissem realisada a provincialisação do sul de Minas, mas convictos de que a semente deixada no seio da terra teria de vingar.

Essa trindade, que symbolisava intelligencia, illustração e esclarecido patriotismo, esses que se encarnarão no projecto da divisão da provincia de Minas, que na imprensa levarão de vencida á seus impugnadores, que conseguirão fazer chegar ao seio da representação nacional, de um modo solemne e alli nunca visto, o pedido da creação de *Minas do Sul*, chamavão-se Antonio Simplicio de Salles, Antonio Dias Ferraz da Luz e Lourenço Xavier da Veiga.

Deve se evocar do esquecimento os homens que servirão a patria, e que forão abandonados pela gratidão do paiz: é esta consideração que nos leva á apreciar tão bons cidadãos; e si tudo hoje parece-nos pequeno e mesquinho á vista do passado, convem estimular sentimentos adormecidos, apresentando exemplos que devem ser imitados, á ver si da presente geração sahem homens do merito e patriotismo de outros que perdemos.

Aquelles de que ora nos occupamos já não vivem: não é, pois, a lisonja que inspira nossas palavras.

—Não podendo dar uma noticia biographica do Dr. Antonio Simplicio de Salles tão completa como a que publicou, na *Revista da Academia de S. Paulo*, o illustrado Dr. Couto Magalhães, limitamo-nos á transcrevê-la.

« Antonio Simplicio de Salles nasceu na Campanha á 15 de Fevereiro de 1830, e graduou-se em direito em 1855.

« Era de estatura regular, physiognomia doce e sympathica, e si lhe puzessem uma tóga sobre os hombros era uma verdadeira figura de grego, tal qual no-la representão suas estatuas.

« Votando admiração á tudo que era grande, sua intelligencia voltou-se para a Grecia; depois de ter admirado Hesiodo, Homero, Sophocles nas traducções francezas e latinas determinou estudar o grego, e, não obstante

os variados trabalhos de sua vida de estudante, conseguio possuir perfeitamente esta lingua.

« Sua intelligencia voltou-se para o norte, e estudou com cuidado Ossian, e a poesia primitiva da Escossia.

« Orador do *Ensaio philosophico paulistano*, dessa tribuna desciāo suas palavras para a mocidade com a autoridade do oraculo, defendendo sempre a causa da sciencia e das idéias novas.

« A historia e a philosophia erão suas sciencias predilectas; seu gabinete de estudo, no qual elle se encerrava dia e noite, era uma verdadeira officina de trabalho, ou melhor direi um mystico altar onde, sacerdote do pensamento, queimava constantemente incenso pelos longos dias de estudo e vigilias silenciosas das noites de meditações.

« Cabeça exaltada, sua intelligencia votou enthusiasmo á tudo quanto era grande e bello; amou a sciencia como um doudo, estudou-a até o delirio: — virente arvore quo promettia larga colheita desfolhou como uma esperança enganadora que se dissipa; morreu dando apenas algumas flôres »

No dia 6 de Janeiro de 1858, ás 3 horas da tarde, succumbio no Rio de Janeiro victima da febre amarella, sendo já secretario da policia de Minas e deputado geral supplente pelo 12.° circulo eleitoral desta provincia.

— Antonio Dias Ferraz da Luz estudou medicina, talvez porque não tivesse liberdade de escolha de outra carreira, ou porque a pobreza nem sempre permitte que se manifeste qualquer vocação.

Formou-se em 1843 deixando na faculdade de medicina da côrte creditos de muito intelligente e applicado: a um de seus mestres ouvimos que fôra elle o orgulho de seus discipulos. Pórte mais que mediano, figura de orador, conhecia-se nelle á primeira vista o lutador de palavras.

Sobre sua larga fronte ondeavão cabellos de um castanho escuro, e seus olhos negros, grandes, pareciāo sahir de suas orbitas quando o enthusiasmo dominava seu coração. Os labios cheios desenhavão graciosamente sua boca modelada para soltar a palavra facil, elegante e sonora; orgulho desmesurado, e tinha elle sem duvida por origem a consciencia de quanto valia sua grande intelligencia. Infelizmente, porém, á seu genio, algum tanto indolente, incitava menos a ambição de gloria e de posição que os prazeres da mocidade, dos quaes ás vezes era preciso arrancal-o para conduzirem-o á imprensa e á tribuna.

Tribuna e imprensa desta terra devião cobrir-se de crepe no dia 17 de Maio de 1865 em que sua alma subio ao seio de Deos.

— « A imparcialidade da historia, diz o genio da poesia franceza, não é a do espelho que reflecte unicamente os objectos; é a do juiz que vê, que escuta e sentenceia. »

Ella não admitte odios nem affeições, porque o historiador póde elevar seu espirito acima das paixões que nos conduzem ao erro.

Não tememos, pois, a suspeição que por ventura se queira oppor ao filho,

que á largos traços descreve um periodo da vida de seu pai : não se falta á verdade diante de um tumulo cerrado ha mais de 10 annos, e nem se affronta impunemente a opinião de contemporaneos, que virão, e conhecerão á fundo o cidadão de quem ligeiramente vamos fallar.

Lourenço Xavier da Veiga tinha uma elevada intelligencia, e, não obstante sua vida obscura, poucos como elle possuião, em todo o sul de Minas, tão grande illustração.

Caprichos do destino ! O talento mais se revela nos individuos pouco favorecidos da sorte que nos mimosos da fortuna ; ou é isto uma compensação ou a riqueza dificulta o desenvolvimento das faculdades intellectuaes.

Constrangido por circumstancias estranhas á sua vontade á não seguir uma carreira litteraria, inda bem joven deixou Lourenço Xavier da Veiga o Rio de Janeiro, onde nasceu, e veio residir na Campanha.

O tempo que lhe sobrava dos trabalhos commerciaes era empregado no estudo da historia, geographia e philosophia e de algumas linguas ; na primeira daquellas sciencias tornou-se professional, soube historia até á biographia.

A' seu espirito fecundado pelo estudo associava-se um coração cheio de todas as virtudes, entre as quaes sobresahia o amor da patria.

Acreditava sinceramente em Deos, e tinha fé na verdade e no futuro deste paiz ; verdade e patriotismo erão a seus olhos uma segunda religião. Por esse futuro cedo começou elle á esforçar-se.

Na *Opinião Campanhense*, periodico fundado em 1832 por seu irmão o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, fez seu tirocinio o novel escriptor, e seus primeiros escriptos patentearão um genio analytico, estylo conciso e elegante, a variedade de conhecimentos que possuia seu autor, que com inteira graça manejava a ironia, que se manifestava em seus labios antes que suas palavras a externassem.

Depois fundou a *Nova Provincia*, semanario destinado á defender a idéia da divisão de Minas, e por ultimo o *Sul de Minas*, que deixou de existir no dia do passamento de seu fundador.

E era sempre o bem publico que lhe encandecia a imaginação pondo em ebullição o seu sangue, do que resultava serem rapidas suas palavras como as pulsações de seu coração.

Preferio servir os homens á governal-os; intervinha, porém, mesmo sem solicitação, nas questões que entre elles se erguião procurando regularisar as desordens, como si fosse possivel dar-se direcção ás tempestades.

Probo até excessivo escrúpulo, caritativo em extremo, dava ao pobre esmolas que suas circumstancias não permittião, e á mocidade ignorante a grande riqueza que se encerrava em sua cabeça.

Quando seu espirito começou a vacillar entre o receio de-se mallograrem seus esforços em prol do paiz que trocára pela terra de seu nascimento, e o desgosto que causa a ingratidão e injuria dos homens, o sangue affluio-lhe ao

cerebro em demasia, e no dia 1 de Novembro de 1863 Lourenço Xavier da Veiga deixou de existir!

Eis os homens que se unirão para promoverem a divisão de Minas; nenhum delles sonhava fortuna e menos gloria, porque a todos só incitava o progresso desta parte da provincia, e o desejo de vel-a feliz.

— Outros dignos filhos desta terra reclamão do tumulo que se faça tambem menção de seus nomes porque não tiverão elles inutil existencia.

Mais affeiçoados aos mortos que aos vivos ouvimos com benevolencia tão justa reclamação; inda bem que não póde haver mescla de interesse nos encomios que a verdade manda tributar á homens que já não vivem.

— Bento José Labre nasceu em 1793: de indole branda, mas de costumes severos, desde tenra idade era apontado entre seus condiscipulos como o primeiro em talento, applicação e conducta. Concluidos seus estudos na villa da Ayuruoca seguio para Marianna, e estando a Sé vaga pela morte de D. frei Cypriano, foi receber as ultimas ordens em S. Paulo, no anno de 1818. Foi um padre modelo: modesto até o ponto de desconhecer a si proprio, virtuoso até o sacrificio de sua existencia.

Cedo familiarisou-se com o pulpito, e a convicção com que fallava muitas vezes o fazia derramar lagrimas que parecião suffocal-o: dessa tribuna sagrada em linguagem que inspiravão fé viva e crença profundamente arraigada dava conselhos confirmados com o exemplo de uma vida irreprehensivel. Tinha a figura de um santo; na sua consciencia jámais pesou um só remorso, por que em seu coração nunca teve entrada um máo sentimento.

Como a planta mimosa á que um dia faltou o sereno da noite, e que ardente sol fez pender para o chão, assim morreu elle no dia 23 de Novembro de 1839 sem a menor contracção em seus labios, sem que nenhuma dôr o atormentasse: morreu como morrem os homens justos!

— Manoel Luiz de Souza, distinguido sempre pelo governo e pelo povo, de costumes austeros, viveu 86 annos e foi sempre poupado pela calumnia e respeitado por seus concidadãos, porque nem uma vez consentio que a paixão dominasse seu espirito. Morreu á 7 de Maio de 1852 em extrema pobreza; faltar-lhe-hia tudo do que precisava si não o socorresse seu bom e generoso amigo e visinho José Vicente Valladão.

— José Christiano Garção Stockler nasceu em 1804, e em 1832 formou-se em direito.

Foi logo juiz de fóra em Sabará, e pouco depois juiz de direito: deputado provincial por Minas e S. Paulo, chefe de policia desta provincia e deputado geral, official da ordem da Rosa e dezembargador da relação do Maranhão, ahi morreu pobre, o que attesta a dignidade com que exerceu tantos cargos.

— Tristão Antonio de Alvarenga, graduado em direito em 1832. Foi juiz de fóra, e juiz de direito, deputado provincial por Minas, deputado geral em tres legislaturas, dezembargador da relação do Maranhão, morrendo antes de entrar no exercicio deste cargo.

Os ultimos tempos de sua vida dedicou o dezembargador Tristão Antonio de Alvarenga quasi que exclusivamente á pratica de deveres religiosos, e não era o arrependimento de erros do passado, ou o remorso por qualquer falta commettida que o levava diariamente ao templo de Deos, não; o dezembargador Tristão foi sempre de costumes puros, magistrado que si commetteu ligeiras faltas erão ellas motivadas pela compaixão que o aspecto da desgraça lhe causava.

— José Antonio de Castro, filho do cirurgião Firmiano Dias Xavier, era um joven de virtudes pouco communs na mocidade, de grande intelligencia e séria applicação; a pobreza, porém, não lhe permittia seguir estudos superiores,e isto concorria para augmentar a melancholia em que seu espirito parecia sempre sepultado.

Alguns de seus amigos vendo que de tão distincto moço muito se devia esperar reunirão-se, e proporcionarão meios de poder elle partir para S. Paulo, onde tomou o grão de bacharel em direito no anno de 1835.

Curto, porém, foi o aspaço que separou seu berço do tumulo; no seguinte anno o Dr. José Antonio de Castro não era mais contado no numero dos vivos.

— João Chrysostomo da Fonseca Reis estudou latim com o padre-mestre Francisco José de Sampaio; não era, porém, nas letras que tinha elle de primar. Entregando-se bem cedo ao estudo da musica com o padre Francisco Justiniano, que esteve muito tempo aperfeiçoando-se nesta arte na Italia, logo mostrou João Chrysostomo que o discipulo tinha de exceder ao mestre.

Insigne pianista, perito na rabeca, foi em varias composições musicaes que seu genio se revelou. Essas composições são ainda hoje devidamente apreciadas, e os entendidos collocão-as á par de muitas de Bellini.

— Gaspar José Ferreira Lopes fallecido no dia 14 de Março de 1846, com 29 annos de idade.

Nunca conhecemos homem que como elle inspirasse tanta sympathia: a natureza foi talvez prodiga em demasia concedendo-lhe todos os favores que a creatura póde ambicionar.

Essa belleza varonil tão cheia de encantos, que captivava, que prendia até seus desaffectos, talvez seus invejosos; essa intelligencia robusta e altaneira erão, quem sabe? motivo do orgulho do digno campanhense, e Deos punio este peccado deformando em pouco tempo o moço elegante e extinguindo a luz brilhante de sua intelligencia.

O Dr. Gaspar José Ferreira Lopes, formado em medicina em 1842, tinha e, com razão, ambição de posição e de gloria. Seu grande talento, a amisade que lhe votavão Feijó, Limpo de Abreo e Ferreira de Mello, o prestigio de que gosava seu velho pai, o commendador Francisco de Paula Ferreira Lopes, resto dessa phalange de bons e probos cidadãos que possuimos, e que vive attestando a existencia dessa patriotica geração que passou, tudo isto promettia ao infeliz moço que importante papel lhe seria dado á desempenhar em nossa politica; e

o brilho dos grandes homens reflectindo sobre o paiz em que elles nascerão, aquelle que rodeasse ao Dr. Gaspar havia de illuminar esta terra.

A Providencia, porém, não quiz que se realisassem estas esperanças lisongeiras; e elle o previo, como se vê destas sublimes phrases que se lê em sua these, na parte em que dedicou-a á seu presado pai :

« Chegado é alfim o termo de minhas fadigas e trabalhos escholares, mas não o de vossos sacrificios e desvelos.

« Attinjo á meta de vossos desejos e de minhas lucubrações litterarias para proseguir na difficil vereda da dôr e das lagrimas.

« Quizera poder agora consagrar-vos minha existencia e retribuir com inteira dedicação os cuidados, e attenções, que solicito me tendes prodigalisado ; mas minha negra estrella não quer que eu realise estes desejos d'alma : pois bem, eu me resigno !... Tenho ainda de ser-vos pesado, Sr., mas por pouco tempo, e esta consideração attenúa minha dôr. Eu antevejo um tumulo, antemural eterno que se levantará em breve entre mim e a desgraça, m'o diz o coração presago, que outr'ora me annunciou o porvir funesto que me aguardava : eu o creio ! Consenti pois, oh ! meu pai, que pressuroso aproveite o ensejo, que a fortuna descuidosa me consente, para dar-vos a primeira, e por ventura ultima prova do profundo amor e eterna gratidão que vos devo, dedicando-vos este imperfeito opusculo, fructo de vossos sacrificios e de minhas vigilias. »

Este sentir melancholico teve ainda expansão no *prefacio* do mesmo escripto, de que igualmente fazemos transcripção :

« Triste victima do infortunio o mais acerbo, acurvado pelo tufão da adversidade, nossa alma esmagada pela férrea mão do destino, e distrahida toda pela dôr, espaço não tem que risivel orgulho, ou louca vaidade possão encher. Si ousamos transpôr a fatal barreira que circumda a escabrosa arena do escriptor, somos compellidos pela necessidade urgente de terminar de prompto nossa infeliz carreira escholar, e não pelo vão desejo de passageira gloria, á que só podem aspirar os mimosos da natureza, ou os predilectos da fortuna. Mantenedor mal armado, conscio de nossa fraqueza e insufficiencia, com timido pé não ousariamos calcar a perigosa liça, onde se tem abalroado em vão lidadores amestrados, si não contassemos com a benevolencia dos nossos sabios e indulgentes juizes, que vendo em nossa fronte estampado o infortunio com caractéres, quiçá indeleveis, relevarão nossas faltas e desculparão o temerario arrojo, á que o dever nos coage.

« Deixando os bancos da eschola não vamos, como sôe acontecer, trilhar brilhante carreira, e colher o fructo de nossas lucubrações e vigilias ; outra é a sorte que o céo irado nos depara ! A vida que quizeramos votar á consolação dos afflictos, e ao serviço da humanidade, e cujos limites, que tão arredados parecião, de hora á hora rapidos se approximão, nós a vamos terminar em solitario albergue, inaccessivel á vista do homem.

« Na melancholica situação á que nos arrojou o fado inimigo, o unico bem que nos é dado prestar á sociedade, é esconder em algum canto impenetravel nossa medonha catadura, para não contristarmos os corações insensiveis com o lastimoso aspecto da desgraça personalisada, para não enchermos de horror as almas indifferentes, só cuidosas do seu bem estar ; e finalmente para que os seres duros e sem generosidade, que, julgando pouco os padecimentos do infeliz, buscão aggraval-os com o escarneo e fingida compaixão, não se cubrão de opprobrio e não deshonrem a mais bella obra do Creador, nivelando-se com os tigres. »

— Padre José Bento Leite Ferreira de Mello, nasceu nesta cidade á 6 de Janeiro de 1785 ; em 1810 apresentou-se no concurso feito para provimento da egreja de Pouso Alegre e foi nella collado.

Foi vigario da vara da comarca ecclesiastica até sua morte. O governo imperial o nomeou conego honorario da Sé de S. Paulo e posteriormente cavalleiro e commendador da ordem de Christo. Exerceu os cargos de eleitor da parochia de Pouso Alegre, de membro da junta eleitoral da provincia e do governo provisorio de Minas.

Fez parte do 1.º conselho geral da provincia, e da assembléa geral legislativa como deputado por Minas, e em 1834 foi escolhido senador do Imperio, morrendo assassinado em Pouso Alegre no dia 8 de Fevereiro de 1844.

— Padre Antonio de Padua e Castro, ordenado no começo deste seculo. Era irmão do Dr. Bento José Labre, e foi em 1828 coadjutor na egreja de Pouso Alegre. Estava em viagem e proximo ao lugar denominado *Atterrado*. quando, encontrando-se com um menino, armado de espingarda, poz-se á brincar com elle, procurando causar-lhe medo: infelizmente, porém, teve este gracejo funesto resultado, porque a creança, dispertados talvez seus instinctos sanguinarios, fez-lhe fogo, succumbindo immediatamente o desventurado sacerdote.

— Padre José Fortunato da Silva, vigario da Conceição do Rio Verde, abandonou sua egreja quando se vio acommettido por cruel enfermidade, e no seio da familia veio aqui procurar allivio para seus males, que o levarão ao tumulo no dia 6 de Abril de 1846, tendo apenas 39 annos de idade.

— Padre Francisco Antonio Grillo, vigario da Conceição do Rio Verde, de Santa Rita da Boa Vista e do Campestre, coração cheio de fé religiosa e de inteira bondade, cidadão probo e caritativo,— morreu na noite de 10 de Agosto de 1857 afogado nas aguas do Sapucahy, no lugar denominado Monte Alegre, sendo na freguesia de S. Gonçalo sepultado seu cadaver, que só foi encontrado nove dias depois daquelle desastre.

— Padre Domingos Rodrigues Affonso, vigario da vara em Baependy, lá entregou a alma ao Creador, deixando de si a memoria de um homem virtuoso.

— Thomaz Tanner, filho do cidadão inglez Benjamin Henrique Tanner, que por muitos annos foi pharmaceutico na Campanha, estudou medicina, e mal concluio seus estudos foi admittido como medico da corveta *Isabel*, nessa viagem em que esse vaso brazileiro tinha de ficar sepultado nas costas de Marrocos.

O joven Tanner foi uma das victimas do naufragio da infeliz *Isabel*, que no dia 11 de Novembro de 1860 levou comsigo ao fundo dos mares as esperanças depositadas no talentoso medico filho desta terra.

— Padre João de Deos e Oliveira, depois de ter por algum tempo parochiado a freguesia da Conceição do Rio Verde, foi vigario collado da Campanha, mas só por seis mezes exerceu em sua patria seu ministerio, fallecendo repentinamente aqui no dia 8 de Junho de 1862, rodeado da familia e de amigos, com a idade de 39 annos!

Deu sempre o vigario João de Deos provas da energia de que era dotado e da intelligencia que possuia, a qual se mostrava de um modo brilhante no pulpito á que se tinha familiarisado. Sua instrucção e eloquencia, a uncção de suas palavras attrahião sempre numeroso auditorio, e collocavão-o no numero dos melhores oradores sagrados de Minas.

Foi sempre o vigario João de Deos filho estremoso, irmão desvelado, e amigo capaz de toda a dedicação.

O povo o distinguio em vida com a eleição de eleitor, e de provedor da santa casa de caridade da Campanha, e depois de morto chorou sinceramente sua perda.

— José Xavier Lopes de Araujo, membro de uma importante familia da Campanha, doutorou-se em medicina no anno de 1848, e aqui veio exercer sua clinica, mudando-se depois para S. Paulo, onde casou-se e servio como medico militar.

Voltando aos lares patrios perdeu nesta terra no dia 11 de Março de 1862 sua joven e querida esposa, e a dôr que em sua alma produzio este infausto successo veio aggravar profundos soffrimentos para os quaes foi em vão procurar allivio nos poços de aguas thermaes de Caldas.

Era, porém, chegada sua hora derradeira, e longe da patria forão, em Setembro de 1863, sepultados seus restos inanimados.

O Dr. José Xavier estremecia a terra de seu nascimento: ainda estudante, tendo de fazer escolha de um assumpto para a these que devia sustentar afim de tomar o gráo de doutor em medicina, preferio o que interessava á Campanha que fosse ao longe conhecido: — o estudo e analyse das fontes gazosas do Lambary. E mais teria feito em prol do paiz de seus estremos si sua vida se houvesse prolongado além do curto periodo de 38 annos que viveu.

— Padre Antonio Rodrigues Affonso, conego honorario da Sé de Marianna, vigario de Baependy, official da ordem da Rosa, ausentou-se da provincia de seu nascimento e foi residir na do Rio de Janeiro, na freguesia de Campo Bello, onde se fez lavrador, e alli morreu em 1864 com idade superior á 80 annos.

— Francisco Xavier da Veiga, talento superior, dotado de séria applicação, moço de costumes irreprehensiveis, — formou-se em medicina no anno de 1856, e dentro em pouco tempo adquirio o joven medico grande nomeada no Rio de Janeiro, onde passou á residir em companhia de sua illustre familia, de quem o muito distincto campanhense cêdo constituio-se chefe e protector.

Foi admittido como medico da santa casa de caridade da côrte, e alli ao lado de alguns de seus mestres mostrava seu grande tino medico, sua profunda illustração sobre este ramo dos conhecimentos humanos, que o consciencioso Esculapio estudava dia e noite.

Seus serviços prestados por occasião da invasão do cholera morbus o tornarão digno da munificiencia imperial, sendo agraciado com um dos gráos da ordem

da Rosa, honra que parecia apreciar menos do que o reconhecimento dos enfermos que sua pericia livrava da morte.

Na primavera da vida o genio do exterminio pousou á seu lado : — acommettido pela febre amarella não lhe valerão os cuidados e estremos de sua desvelada familia, nem os socorros dos melhores medicos que dia e noite cercavão seu leito, — morrendo no dia 22 de Fevereiro de 1868.

— O padre José Romão de Souza Fernandes, vigario da freguesia de Chapéo d'Uvas, deixou sua egreja afim de estudar em S. Paulo.

Por motivos que não podemos explicar não se matriculou em uma só aula, ao passo que estudou seriamente todos os preparatorios e as materias que constituem o curso de sciencias juridicas e sociaes.

Habilitado mais que muitos que alli se graduarão, seguio para a provincia de S. Catharina, e de lá para a do Rio Grande do Sul, onde, no anno de 1873, deixou de existir.

— A morte muitas vezes comprime em seus braços a mocidade que se aquece aos raios do sol, e que no meio de innocentes folguedos dá de encontro com a lapida de um tumulo : a primavera da vida, as nuvens que purpurcão remoto horizonte, tantas esperanças nos tempos que hão de vir, tudo se perde no momento em que paira sobre nossas frontes um astro sinistro.

E nada detém o passo ao anjo das trévas ; — como o forte aquilão que, passando, derriba flôres e fructos, assim prostra a morte moços e velhos.

Felizes daquelles que exhalão o derradeiro suspiro junto ao seio materno, que nas horas de febril amor sentem cahir nos labios sentidas lagrimas que parecem apagar o fogo que os queima : — esta ventura, porém, não tiverão todos os jovens innocentes, que deixarão os altos de nossas montanhas em demanda de luz que viesse illuminal-as.

Registremos seus nomes sentindo nossa alma repassada de dôr e de saudade que motiva o passamento de moços de esperanças, quéda de flôres cheias de perfumes, que se perderão sem produzir fructos.

— Vicente de Paulo Reis seguio para S. Paulo no anno de 1850 afim de estudar sciencias juridicas e sociaes ; — depois de feitos alguns exames de preparatorios, nesse mesmo anno, á 12 de Dezembro, antes que terminasse saudoso adeos dirigido á sua familia, exhalou o ultimo sopro de vida, tendo vivido somente 21 annos.

— Antonio Joaquim Gomes, estudante de medicina na côrte, foi uma das primeiras victimas da febre amarella, no anno de 1850.

— João Possidonio dos Reis Junior seguio caminho que tinha trilhado seu infeliz irmão Vicente, procurou a Athenas do Brazil, e o germen do mal que de lá trouxe o fez succumbir aqui no dia 24 de Novembro de 1865, estando então no 2.° anno do curso juridico.

— Ernesto Coelho Neto, estudante de preparatorios com destino a matricular-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, lá morreu no dia 11 de Fevereiro de 1873.

— José Bento Ferreira Brandão, tendo já concluido todos os exames exigidos para o estudo superior, repousou para sempre das afdigas de estudante no dia 20 de Março de 1873.

— A gratidão, esse sentimento que se conserva em sua primitiva pureza no coração de quasi todos os habitantes desta parte de Minas, talvez por que em regiões elevadas respira-se pura atmosphera, manda que contemplemos entre os illustres filhos da Campanha, hoje na eternidade, alguns benemeritos cidadãos, que aqui passarão a maior parte de sua vida e que pelo affecto que votarão a esta terra se fizerão campanhenses.

— Francisco Xavier de Salles, filho de Carrancas, veio em fins do seculo passado residir na Campanha, então freguesia.

Dedicou-se á mineração, e o ouro que a terra lhe dava com abundancia distribuia elle com mão prodiga entre os necessitados. Casando-se, dentro de um mez seguio á frente de uma força que commandava, na qualidade de capitão de milicias, para o Rio Grande do Sul, agitado por um movimento revolucionario.

Por lá se demorou 3 annos, e de volta foi promovido á major, e agraciado, pelos serviços prestados ao Estado, com o habito de Christo, que nesse tempo era uma grande distincção.

Por ultimo foi feito coronel, tornando-se em importancia o primeiro cidadão do sul da capitania de Minas.

Fallecendo em Outubro de 1814 foi seu enterro por demais pomposo e com solemnidade até então nunca vista, e não mais repetida até hoje.

Embalsamarão o cadaver, sendo deste trabalho encarregados os cirurgiões Midões e Garcez, e depois o depositarão na egreja de Nossa Senhora das Dôres, acompanhando-o toda a força que havia na Campanha. — Nessa egreja conservou-se o corpo do coronel Salles por quatro dias, em que se celebrarão exequias solemnes, e quando chegarão as forças mandadas vir de Baependy, Tres Pontas e Pouso Alegre conduzirão-o, seguido tambem por essas forças, até á egreja do Rosario, onde o depositarão em pomposo mausoléo em que se conservou por espaço de 8 dias, findos os quaes de novo o levarão para a egreja de Nossa Senhora das Dôres, e ahi o sepultarão, acompanhando nessa occasião o prestito funebre, além dos guardas e officiaes vindos daquelles lugares já mencionados, todos os que puderão vir de Lavras, Ayuruoca, Caldas e Jaguary.

Tantas erão as honras devidas á um coronel de milicias!

— Joaquim Ignacio Villas-Bôas da Gama, descendente de uma illustre familia, nasceu na então villa de S. João d'El-Rey, e dalli mudou-se para a Campanha, á que se prendeu por seu casamento e pelo amor que tomou á esta terra, onde exerceu diversos cargos civis e militares.

Em 1821 abraçou a causa da liberdade, muito embora profunda amizade e relações de parentesco o ligassem á pessoas affectas aos privilegios e abu-

sos contra os quaes Joaquim Ignacio se erguia, para o que dava-lhe força sua alma nobre e generosa.

Possuia inexcedivel coragem, prodigiosa actividade e nunca contestado patriotismo: com taes predicados não é extraordinario que bem preenchesse os deveres de diversos empregos que occupou.

Por occasião da revolução de 22 de Março prestou relevantes serviços ao Imperio, e em grande parte se deve á seus esforços o contingente de forças que daqui seguio para combater a sedição.

O governo da provincia levou ao conhecimento da regencia permanente os serviços prestados nessa épocha por Joaquim Ignacio, que em recompensa foi nomeado commandante superior da guarda nacional do municipio da Campanha. A posse deste cargo, feita com toda solemnidade, foi o ultimo acto publico á que compareceu Joaquim Ignacio Villas-Bôas da Gama. Aggravando-se antigos soffrimentos seus, deixou elle de existir no dia 5 de Fevereiro de 1834, pelas 11 horas da manhã, com 63 annos de idade, — depois de haver recebido todos os sacramentos da egreja, de cujos preceitos foi constante observador.

— O padre Flavio Antonio de Moraes Salgado, cujo corpo foi sepultado na egreja matriz desta cidade á 4 de Agosto de 1849, nasceu na cidade de Lavras.

Parece que não abraçou a carreira ecclesiastica por vocação, pois em começo commetteu erros que mais de uma vez fizerão sua virtuosa mãi derramar sentidas lagrimas.

Um dia a pobre mulher sahio descalça á esmolar de porta em porta, e á noite recolhendo-se á casa deu a seu filho o dinheiro que tinha obtido para ser applicado para uma missa á Virgem pela regeneração do padre que trilhava caminho errado.

Operou-se então o grande prodigio que fez do libertino Saulo um dos apostolos do Senhor, e o padre Flavio não podendo mais viver em uma terra que lhe offerecia amargas recordações, disse á Lavras um adeos que sua vida futura tornou para elle eterno, e veio residir na Campanha.

Principiou a desprezar o mundo como falso promettedor, e á dedicar sua existencia ao serviço de Deos e dos homens. A fama de suas virtudes e de sua intelligencia transpôz as montanhas desta terra, sendo elle proposto para dirigir uma diocése: e esta honra bem a mereceu o vigario da vara Flavio Antonio de Moraes Salgado, que baixou á terra chorado por uma população inteira.

— Antonio Joaquim Gomes, filho de Portugal, e ligado em casamento á uma sul-mineira, de distincta familia, já de ha muito residia entre nós quando rompeu o movimento revolucionario de 1842; e nessa épocha com uma energia admiravel, com sacrificios de interesses e de relações, prestou como autoridade policial importantes serviços a esta localidade, que não foi presa da revolução.

Si a paixão politica impedio que seus adversarios naquella situação anormal lhe fizessem justiça, hoje muitos delles o reconhecem como um benemerito cidadão, e todos como chefe estremoso de numerosa familia, que o perdeu no dia 21 de Abril de 1843.

— João Baptista Xavier da Rocha, natural de S. João do Principe, provincia do Rio de Janeiro, e residente por muitos annos nesta cidade, onde falleceu á 10 de Abril de 1846. Foi homem verdadeiramente philantropo: dava aos reditos de sua grande fortuna o emprego que lhe aconselhavão seu animo caritativo e seu espirito religioso.

— Antonio Luiz Cardoso, filho de Baependy, e chefe de grande e prestimosa familia, adquirio na lavoura importante fortuna, e associou seu nome á diversos melhoramentos da Campanha, tendo sempre sua bolsa aberta para tudo quanto interessava á prosperidade desta terra.

Membro importante de um partido politico, prestou em diversas épochas á causa da ordem bons serviços.

Era cavalleiro de Christo e coronel de legião, tendo já em 1833 feito parte da força que desta cidade partio para suffocar a sedição de Ouro Preto.

Falleceu no dia 22 de Fevereiro de 1866.

— Agora que temos findado um rapido esboço de alguns distinctos cidadãos, cujos nomes se ligão á historia da Campanha, e que já não vivem, vamos dar ligeira noticia de muitos que ainda existem.

Si a morte daquelles dissipou grandes e lisongeiras esperanças desta terra, em muitos déstes que ainda existem está depositada fundada confiança de que farão elles valer sua posição, prestigio e merecimentos em prol do engrandecimento do torrão em que nascerão.

Receiando a censura que supposta lisonja possa erguer limitamo-nos á publicar seus nomes e os cargos que occupão ou tem occupado:

— João Capistrano de Macedo Alckmim, formado na academia juridica de S. Paulo no anno de 1834, juiz de orphãos do termo da Campanha, em 1835, deputado provincial de Minas á 4.ª legislatura, juiz de direito em 1839, importante lavrador, residente actualmente na freguesia do Carmo da Christina.

— Honorio Rodrigues de Faria Castro, graduado na mesma academia em 1837, deputado provincial de Minas á 3.ª legislatura, vice-presidente desta provincia, e hoje advogado na Parahyba do Sul.

— Padre João Vicente Valladão, ordenado em 1839, em S. Paulo, vigario da Conceição dos Guarulhos, nessa provincia, e deputado provincial por ella em diversas legislaturas.

— Joaquim Bueno Goulart Brum, doutor em medicina pela eschola do Rio de Janeiro, no anno de 1840, residente na cidade de Lavras.

— João Dias Ferraz da Luz, doutorado pela eschola medica da côrte em 1844, director do 15.º circulo litterario em Minas, em 1856, e deputado á as-

sembléa geral por Minas á 10.ª legislatura; residente hoje na cidade de Itú, provincia de S. Paulo.

— Bento José Labre, doutor em medicina pela eschola do Rio de Janeiro, em 1846, actualmente lavrador no termo de Casa Branca, provincia de S. Paulo.

— Agostinho Marques Perdigão Malheiros, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo em 1848, e doutor em capello em 1849, bibliothecario da academia juridica em 1849, moço fidalgo da casa imperial, conselheiro do instituto dos advogados da côrte, curador dos africanos livres em 1854, ajudante do procurador dos feitos da fazenda da côrte em 1854, procurador dos feitos em 1855, advogado do conselho de Estado em 1860, cavalleiro de Christo em 1861, e deputado á assembléa geral legislativa em 1869, e hoje advogado no Rio de Janeiro.

— Padre Francisco de Paula Victor, ordenado no anno de 1850, vigario collado de Tres Pontas, e director de um collegio nessa cidade.

— José Antonio de Freitas Lisboa, doutor em medicina pela eschola do Rio de Janeiro em 1855, eleitor e vereador em Pouso Alegre, onde reside.

— Bernardo Jacintho da Veiga, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo em 1855, juiz municipal em Tamanduá em 14 de Março de 1857, juiz municipal de Caldas em 15 de Junho de 1861 sendo reconduzido em 5 de Junho de 1865: mora na cidade de Caldas, onde advoga.

— Evaristo Ferreira da Veiga, formado na mesma faculdade de S. Paulo em 1855, juiz municipal de Pouso Alegre á 25 de Setembro de 1856, deputado geral á 11.ª, 12.ª e 14.ª legislaturas, presidente de Sergipe á 15 de Setembro de 1868, residente na Campanha.

— Francisco de Paula Ferreira de Resende, formado em direito pela mesma faculdade em 1855, juiz municipal de Queluz, em Minas, em 30 de Outubro de 1856, deputado provincial á 15.ª legislatura, advogado na Leopoldina.

— Francisco Xavier Lopes de Araujo, formado em engenharia pela eschola central, ajudante do director do observatorio astronomico da côrte, professor de desenho da academia militar do Rio de Janeiro, capitão de engenheiros durante a guerra do Paraguay, e actualmente major, e em missão do governo fóra do paiz: condecorado com a ordem de Christo e de S. Bento de Aviz.

— João Braulio Moinhos de Vilhena, formado em direito em 1858, promotor publico da comarca do Rio Verde em 17 de Janeiro de 1859, inspector da mesa das rendas da provincia de Minas em 1 de Fevereiro de 1864, deputado provincial á 14.ª legislatura, juiz de direito da comarca do Rio Grande em 24 de Abril de 1867, juiz de direito da de Jacuhy em 28 de Dezembro de 1870, e da do Rio Verde em 15 de Novembro de 1873.

— Christiano Mauricio Stockler de Lima, formado em direito em 1858; juiz

municipal de Passos á 29 de Janeiro de 1864, deputado á assembléa provincial de Minas em 1868, condecorado com o habito da Rosa, e actualmente advogado em Passos.

— Padre José Paulino da Silva, ordenado em 1859 e vigario do Espirito Santo da Varginha.

— Pedro Nolasco Xavier de Paula, formado em direito em 1859, juiz municipal em S. Luiz, na provincia de S. Paulo, e hoje ahi advogado.

— Padre José Theophilo Moinhos de Vilhena, ordenado em 1861, vigario da Conceição do Rio Verde, e actualmente vigario collado da Campanha.

— Candido José Marianno Junior, formado em direito em 1861, adjunto do promotor publico de Alfenas em 1873, eleitor e vereador da camara nessa cidade, onde advoga.

— Martinianno da Fonseca Reys Brandão, formado em engenharia em 1862, engenheiro chefe na provincia de Minas, deputado provincial á 15.ª legislatura e hoje empregado na provincia de S. Paulo.

— Americo Lobo Leite Pereira, formado em direito em 1862, juiz municipal de Pouso Alegre em 1864, e nomeado para o termo do Rio Pardo á 18 de Novembro de 1865 e deputado geral á 13.ª legislatura.

— Felicio José de Miranda, formado em direito em 1863, eleitor e vereador da camara municipal da Campanha em 1868, juiz municipal da Christina em 19 de Junho de 1869.

— Adolpho Augusto Olinto, formado em direito em 1863, juiz municipal de Tamanduá em 18 de Novembro de 1865, e juiz de direito da comarca de Itajubá á 24 de Agosto de 1873.

— Francisco Honorio Ferreira Brandão, formado em medicina pela faculdade do Rio em 1864, residente nesta cidade, onde já servio o cargo de vereador.

— Francisco Luiz da Veiga, formado em direito em 1866, secretario da provincia de Sergipe em 1868, promotor publico da comarca do Sapucahy em 1868, inspector da thesouraria provincial de Minas em 1869, e juiz municipal de Pouso Alegre em 18 de Setembro de 1872.

— Francisco Lobo Leite Pereira, formado em engenharia pela eschola central do Rio de Janeiro em 1866, engenheiro na provincia de Minas e actualmente empregado na estrada de ferro de Sorocaba, provincia de S. Paulo.

— Padre João Pedro Ferreira Lopes, ordenado em 1866, vigario da Conceição da Boa Vista.

— Antonio Justinianno Monteiro de Queiroz Junior, formado em direito no anno de 1866, juiz municipal do Piumhy em 27 de Julho de 1867 e actualmente advogado em Dôres da Boa Esperança.

— Antonio Augusto dos Reys Serapião, formado em 1866, juiz municipal de Alfenas em 13 de Março de 1869, e de S. José do Paraiso em Junho de 1873.

— Severino Eulogio Ribeiro de Rezende, formado em direito em 1867, promotor publico da comarca do Sapucahy em 1 de Abril de 1868, e juiz municipal de Cabo Verde em 19 de Março de 1873.

— Padre João Baptista das Neves, ordenado em 1868, vigario da freguesia das Aguas Virtuosas e eleitor pela mesma freguesia.

— André Martins de Andrade, formado em direito em 1868, juiz municipal do Piumhy em 5 de Fevereiro de 1872, removido para o termo do Turvo em 27 de Novembro de 1872.

— Padre Carlos Dias Ferraz da Luz, ordenado em 1869, vigario da Conceição do Rio Verde, e depois professor no Externato Campanhense, e actualmente dos presos da cadeia desta cidade.

— Manoel Eustáquio Martins de Andrade, formado em direito em 1870, advogado e fazendeiro na cidade da Campanha.

— Padre Paulo Emilio Moinhos de Vilhena, ordenado em 1871, ex-professor do collegio *Santa Maria* em S. Gonçalo, e hoje residente nesta cidade.

— Estevão Ribeiro de Rezende, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro no anno de 1872, residente em Simão Pereira.

— Julio César Ferreira Brandão, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro em 1873, morador nesta cidade.

— Ignacio Candido da Costa, ordenado no Rio de Janeiro á expensas de S. A. o Sr. Conde d'Eu, no presente anno.

— E' justo que depois de darmos a relação dos filhos da Campanha que tem completado os estudos superiores nas faculdades e seminarios do Imperio, não esqueçamos aquelles que, embora já matriculados nas nossas academias, ainda não finalisarão a carreira litteraria que abraçarão.

Lembrando seus nomes, sentimos não nos ser possivel declinar os de muitos outros que frequentão ainda aulas preparatorias.

Na faculdade de direito de S. Paulo cursa as aulas do 3.º anno, Fernando Lobo Leite Pereira; e as do 4.º Olympio Oscar de Vilhena Valladão.

Na eschola de medicina do Rio de Janeiro achão-se matriculados : — no 1.º anno, Gaspar José Ferreira Lopes ; no 2.º Joaquim Lobo Leite Pereira ; no 3.º Francisco de Paula Bueno Soares de Gouveia e no 4.º Francisco de Salles Cardoso, e Saturnino Simplicio de Salles Veiga.

— Como o presente Almanach não se limita a dar somente noticia da actual situação deste paiz e de seu pessoal existente, antes de apresentarmos o quadro das autoridades que possuimos, remontamos ao passado, fazendo menção dos magistrados que aqui tem exercido jurisdicção e que, pela maior parte, forão verdadeiros sacerdotes da lei.

— José Joaquim Carneiro de Miranda e Costa foi o primeiro juiz de fóra que veio para esta cidade. Nomeado por carta regia de 25 de Abril de 1799, tomou posse no dia 1 de Janeiro de 1800, exercendo seu cargo até Outubro de 1822.

— O Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros foi nomeado para o mesmo emprego por carta imperial de 5 de Novembro de 1823 e tomou posse no dia 17 de Janeiro de 1824.

— A' 4 de Novembro de 1824 foi nomeado juiz de fóra da Campanha o Dr Agostinho de Souza Loureiro que tomou posse á 29 de Janeiro de 1825.

— O Dr. Bernardo Belisario Soares de Souza teve identica nomeação á 7 de Novembro de 1826 e á 28 de Janeiro de 1827 começou o seu exercicio.

— Succedeu-lhe em 1830 o Dr. Francisco de Paula Cerqueira Leite que entrou em effectividade á 4 de Janeiro de 1831.

— O Dr. Manoel Alves Alvim foi o ultimo juiz de fóra da Campanha. Nomeado em 1833, em 1 de Fevereiro desse anno foi apossado, funccionando até o dia 31 de Outubro.

— O Dr. Tristão Antonio de Alvarenga tomou posse do cargo de juiz de direito desta comarca, então denominada do Sapucahy, á 31 de Outubro de 1833.

— Dividida a comarca em 1839 passou o Dr. Tristão á residir em Pouso Alegre, então séde da comarca do Sapucahy, e foi nomeado para a do Rio Verde (Campanha) o Dr. Pantaleão José da Silva Ramos.

— Em 1840 succedeu ao Dr. Pantaleão, como juiz de direito da comarca do Rio Verde, o Dr. Manoel José Gomes Rebello Horta.

— Em 1841 voltou o Dr. Tristão Antonio de Alvarenga para a Campanha na qualidade de juiz de direito.

— Em 1844 foi nomeado para o mesmo cargo o Dr. Diogo Teixeira de Macedo, hoje barão de S. Diogo, que o exerceu até o anno de 1845.

— Pela terceira vez foi o Dr. Tristão Antonio de Alvarenga nomeado juiz de direito da comarca do Rio Verde em 1845, e esteve em effectivo exercicio até o anno de 1858.

— Promovido á desembargador o Dr. Tristão, foi designado para substituil-o o Dr. Luiz José de Sampaio, que aqui exerceu o cargo de juiz de direito desde 1858 até Setembro de 1860.

— Nesse anno foi removido para esta comarca o Dr. João Salomé de Queiroga que só entrou em exercicio em Julho de 1861.

— Em Janeiro de 1863 foi nomeado o Dr. Joaquim de Azevedo Monteiro, que entrou em exercicio do cargo em Julho do mesmo anno.

— Supprimida em 22 de Dezembro de 1865 a comarca do Rio Verde, passou a Campanha a fazer parte da comarca de Baependy, da qual era juiz de direito o Dr. Antonio Maximo Ribeiro da Luz.

— Restaurada pela lei de 16 de Setembro de 1870, foi o Dr. Antonio Maximo Ribeiro da Luz removido para ella, exercendo o cargo até 5 de Dezembro de 1871, dia em que aqui falleceu.

— Por decreto de 5 de Janeiro de 1872 foi o Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães removido da comarca de Cabo Verde para a do Rio Verde, tomando posse no dia 10 de Março.

— Ficando vaga a comarca do Rio Verde com a nomeação do Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães para desembargador da relação de Ouro Preto, foi para ella removido da comarca de Jacuhy, á 15 de Novembro de 1873, o Dr.

João Braulio Moinhos de Vilhena, que entrou em exercicio á 9 de Janeiro do corrente anno.

—Exercerão os cargos de juizes municipaes e de orphãos deste municipio, antes da lei de 3 de Dezembro de 1841, os seguintes cidadãos, cujos nomes publicamos segundo as datas de suas posses :

— Commendador Francisco de Paula Ferreira Lopes e coronel Joaquim Ignacio Villas Boas da Gama, apossados á 29 de Julho de 1833.

— Tenente coronel Lourenço Xavier da Veiga á 14 de Outubro de 1833.

— Capitão Manoel Luiz de Souza e major Domingos Ferreira Lopes á 14 de Janeiro de 1834.

— Tenente coronel Antonio José de Mello Trant á 17 de Janeiro de 1835.

— Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga á 2 de Setembro de 1835.

— Dr. João Capistrano de Macedo Alckmim á 7 de Janeiro de 1836.

— Padre Manoel Antonio Teixeira á 9 de Agosto de 1836.

— Coronel Severino Eulogio Ribeiro de Rezende á 5 de Dezembro de 1836.

— Dr. Honorio Rodrigues de Faria Castro á 13 de Janeiro de 1838.

— Até a publicação da lei de 3 de Dezembro funccionarão, e por diversas vezes, os cidadãos acima mencionados: promulgada, porém, essa lei em virtude de suas disposições forão nomeados para o termo da Campanha os seguintes juizes municipaes e de orphãos :

— Dr. Manoel Antonio Fernandes que exerceu o cargo somente até 1843.

— Dr. Felisardo Pinheiro de Campos, que tomou posse á 20 de Dezembro de 1843.

— Dr. Luiz Soares de Gouveia Horta nomeado em 1847, e que exerceu o cargo até 1858.

— Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim apossado á 1 de Janeiro de 1860.

— Dr. José Maria de Moura Leite á 13 de Julho de 1864.

— Dr. Francisco Julio da Veiga á 2 de Novembro de 1869, e sendo reconduzido tomou posse á 2 de Novembro de 1873.

—Desta relação dos primeiros e principaes depositarios da publica autoridade na Campanha, 17 já não respirão a aura vital; mas perdura a lembrança de seus nomes, pois não póde extinguil-a a terra que só consome mortaes despojos. Dos outros, muitos occupão posições elevadas no paiz, onde receberão o premio que a justiça terrestre dá á intelligencia e á illustração.

População. — Por maiores esforços que empregassemos não pudemos obter informações de muitos pontos sobre o resultado do recenseamento, á que ultimamente se procedeu.

O abandono em que geralmente se tem tudo quanto não interessa intimamente á nosso bem estar, e commodidade da vida, fez com que em poucas localidades ficassem copias das listas de população remettidas ao governo. Neste numero não está a Campanha e bem assim outras povoações, das quaes daremos no fim deste Almanach as informações que conseguirmos.

Distancias. — Esta cidade dista da côrte 64 leguas, da capital da provincia 55, e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 23.

Eleitores. — A Campanha dá 13 eleitores e tem qualificados 562 votantes.

Orçamento municipal.—Foi orçada a receita e despeza da camara municipal no ultimo anno em 19:684$555 réis.

Collectorias. — A geral rendeu no ultimo exercicio 27:292$296; e a provincial cerca de 12 contos de réis.

Correios. — Ha na Campanha 4 linhas de correios, sendo uma para a côrte de 3 em 3 dias, uma para Ouro Preto, outra para Alfenas e Cabo Verde, e outra para Pouso Alegre e S. Paulo, sendo estas de 6 em 6 dias.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. João Braulio Moinhos de Vilhena.

Promotor publico,

Dr. José Francisco de Araujo Macedo.

Adjunto do promotor publico,

Gustavo Octaviano Ferreira.

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Francisco Julio da Veiga.

Substitutos,

1.° Tenente coronel José da Cruz e Alvarenga.
2.° José Antonio Mendes de Carvalho.
3.° Dr. Antonino Polycarpo de Meirelles Enout.

Curador geral dos orphãos,

José da Cruz Alvarenga e Mello.

Provedor de capellas e residuos,

Dr. José Francisco de Araujo Macedo.

Tabelliães do publico judicial e notas,

1.° Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant, que é tambem escrivão da provedoria.
2.° Evaristo Gomes de Paiva.

Escrivão do registro de hypothecas,

Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant.

Escrivão de orphãos,

João Possidonio dos Reis.

Escrivão do jury e execuções,

João Possidonio dos Reis.

Contador e distribuidor,

Alferes João Ignacio da Silva Araujo.

Partidores,

Antonio Vieira da Costa.
João Ignacio da Silva e Araujo.

Porteiro dos auditorios,

Antonio José Tiburcio.

Officiaes de justiça,

João Marcelino do Nascimento Pacifico
Ignacio Rodrigues Mendes.
Bernardo José dos Santos.
João Baptista da Silva Araujo.
Amelio Xavier de Paula.
Antonio José Tiburcio.

Juizes de paz,

Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
Olympio Ignacio dos Reis.
Bernardo José Marianno.
Tenente Quintiliano Mendes Monteiro.

Escrivão,

Antonio José Tiburcio.

Policia.

Delegado de policia,

Joaquim Gonçalves Ferreira.

Supplentes,

Olympio Ignacio dos Reis.
Ignacio José de Alvarenga.
Joaquim Carvalho de Oliveira.

Escrivão,

José Francisco de Souza.

Subdelegado,

Alferes Antonio Gonçalves Leite.

Supplentes,

1.° Alferes Paulino José de Mello.
2.° Francisco Antonio de Carvalho.
3.° Vago.

Escrivão,

José Francisco de Souza.

Camara municipal.

Presidente,

Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.

Vereadores,

Tenente Joaquim Gonçalves Ferreira.
Olympio Ignacio dos Reis.
Tenente Luiz José de Mello.
Coronel Francisco Antonio de Lemos.
Major Joaquim Eloy Mendes.
Capitão Estevão Casimiro dos Reis.
Joaquim Ferreira Guimarães Tolledo.
Tenente João Candido da S. Nogueira.

Secretario,

Bernardo José Marianno.

Procurador,

Capitão Francisco Pinto de Oliveira Andrade.

Fiscal,

Tenente Antonio Augusto Pinto de Souza Ribas.

Porteiro,

Antonio José Tiburcio.

Engenheiro do districto.

Dr. Honorio Henrique Soares do Couto.

Eleitores geraes.

Dr. Francisco Julio da Veiga.
Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.
Tenente Joaquim Gonçalves Ferreira.
Tenente coronel José da Cruz e Alvarenga.
Capitão Justino Xavier de Mello Lisboa.
Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant.
Olympio Ignacio dos Reis.
Dr. José Maria de Moura Leite.
João Possidonio dos Reis.
Ignacio José de Alvarenga.
Capitão Francisco Pinto de Oliveira Andrade.
Dr. Joaquim Caetano da S. Guimarães.
Evaristo Herculano de Paiva Coutinho.

Eleitores especiaes.

Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
Dr. Antonino Polycarpo de Meirelles Enout.
José Antonio dos Reis.
Francisco Antonio de Carvalho.
Leonidas João Ferreira.
Joaquim Carvalho de Oliveira.
Joaquim Carvalho de Oliveira.
Joaquim Borges da Costa.
Capitão João Antonio da Fonseca.
Domingos Theodoro de Carvalho.
José Bento Rodrigues do Nascimento.
Antonio Alves Campos.
Evaristo de Salles Cardoso.
Alferes Thomé da Silva Lemes.

Cofre de orphãos.

Thesoureiro,

Capitão Justino Xavier de Mello Lisboa.

Cadeia.

Carcereiro,

Vicente José da Silva Roxo.

Collectoria de rendas geraes e provinciaes.

Collector,

Capitão Justino Xavier de Mello Lisboa.

Escrivão,

Tenente João Pedro de Alvarenga.

Agencia do correio.

Agente,

Antonio Vieira da Costa.

Hospital da santa casa.

Provedor,

Vigario José Theophilo Moinhos de Vilhena.

Thesoureiro,

Gustavo Octaviano Ferreira.

Secretario,

José Maria Campo Verde Junior.

Conselheiros,

Tenente Joaquim Gonçalves Ferreira.
Olympio Ignacio dos Reis.

Medico,

Dr. Antonino P. de Meirelles Enout.

Enfermeiro,

Lucas Evangelista Ribeiro

Enfermeira,

D. Maria Barbara de Assis.

Instrucção publica.

Inspector do circulo,

Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.

Supplente,

Tenente coronel Bernardo Saturnino da Veiga.

Delegado da instrucção publica,
Gustavo Octaviano Ferreira.
Supplente,
Tenente Quintiliano Mendes Monteiro.

EXTERNATO CAMPANHENSE.

Secretario,
Antonio José Rodrigues de Moraes.
Professor de latim,
Antonio José Rodrigues de Moraes.
Dito de geographia e historia,
Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim.
Professor de inglez,
Vago.
Dito de francez e mathematicas,
Vago.
Porteiro,
Americo Josino de Salles.

ESCHOLA NORMAL.

Professores do 1º anno,
Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim.
Antonio José Rodrigues de Moraes.
Ditos do 2º anno,
José Joaquim da Silva Diniz.
Segunda cadeira — vaga.
Porteiro,
Tenente Francisco de Salles Grillo.

AULA PRATICA DO SEXO FEMININO ANNEXA Á ESCHOLA NORMAL.

Professora,
D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

DITA DITA DO SEXO MASCULINO.

Professor,
Zeferino Dias Ferraz da Luz.

AULA DE INSTRUCÇÃO MORAL E RELIGIOSA PARA OS PRESOS DA CADEIA.

Professor,
Padre Carlos Dias Ferraz da Luz.

AULA PUBLICA DE MENINAS.

Professora,
D. Carolina Possidonia Stockler de Lima.
Substituta,
D. Rita Eduarda Monteiro.

DITA DO SEXO MASCULINO.

D. Henriqueta Adosinda da Costa Ribas.

ESCHOLA NOCTURNA PARA PRETOS.

Professor,
Zeferino Dias Ferraz da Luz.

Instrucção particular.

COLLEGIO DE MENINAS.

Directora e professora,
D. Francisca Candida Marianno.

ESCHOLAS DO SEXO MASCULINO.

Professores,
Evaristo Gomes de Paiva.
Candido Silvestre Bueno de Alvarenga.

Bibliotheca.

(Sita na rua Direita n. 33.)

Bibliothecario,
Vago.

Culto publico.

Vigario da vara,
Rvd. José Theophilo Moinhos de Vilhena.
Escrivão,
Alferes João Ignacio da Silva Araujo.
Vigario collado,
Rvd. José Theophilo Moinhos de Vilhena.
Sachristão,
Adão Pereira Lagos.
Fabriqueiro,
José Francisco de Souza.

Commissão das obras da matriz.

Membros,
Vigario José Theophilo Moinhos de Vilhena.
Dr. Francisco Julio da Veiga.
Capitão Justino Xavier de Mello Lisboa.
Tenente coronel Bernardo Saturnino da Veiga.

Egrejas da cidade.

Matriz, N. Sra. das Dôres, N. Sra. do Rosario, N. Sra. das Mercês, S. Sebastião e capella do cemiterio.

Sociedades musicaes.

PHILARMONICA CAMPANHENSE.

Director,

José Luiz Pompêo da Silva.

UNIÃO 7 DE SETEMBRO.

Director,

Tristão Coelho Neto.

Sacerdotes residentes na cidade.

Rvd. Francisco de Paula Araujo Lobato.
Rvd. Paulo Emilio Moinhos de Vilhena.
Rvd. Carlos Dias Ferraz da Luz.

Confrarias e irmandades religiosas.

CONFRARIA DE N. SRA. DAS DÔRES.

Protectores perpetuos,

S. A. I. a Serenissima Sra. D. Isabel, Princeza do Brazil.
S. A. R. o Sr. Conde d'Eu.

Provedor,

Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.

Provedora,

D. Porcina Alexandrina Bueno da Veiga.

Vice-provedor,

Rvd. vigario José Theophilo Moinhos de Vilhena.

Thesoureiro,

Tenente coronel Bernardo Saturnino da Veiga.

Secretario,

Alferes Antonio de Araujo Lobato.

Procurador,

Tenente João Pedro de Alvarenga.

IRMANDADE DE N. SRA. DA BOA MORTE.

Juiz,

Vago.

Thesoureiro,

Antonio Carlos Moinhos de Vilhena.

Secretario,

Alferes Sebastião José de Paiva.

Procuradores,

João da Matta e Souza.
Antonio José Tiburcio.

IRMANDADE de N. SRA. DAS MERCÊS.

Juizes,

Capitão Francisco Pinto de Oliveira Andrade.
Capitão Francisco de Assis Gomes Midões.

Thesoureiro,

João Baptista de Mello Franco.

Secretario,

Francisco Ribeiro da Silva Barra.

Procuradores,

Joaquim Bernardino Gonçalves Leite.
Balbino Antonio Silverio.

Zeladores,

Rvd. vigario José Theophilo Moinhos de Vilhena.
Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant.

ORDEM 3.ª DE N. SRA. DO CARMO.

Prior,

Major Mathias Antonio Moinhos de Vilhena.

Sub prior,

Capitão José Justino Gomes de Moraes.

Secretario,

José Maria Campo Verde Junior.

Thesoureiro,

Antonio de Souza e Silva Brito.

Procurador,

Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.

IRMANDADE DE N. SRA. DO ROSARIO.

Juiz,

Isaac, escravo do capitão José Justino Gomes de Moraes.

Juiza,

Esperança, escrava do tenente coronel José da Cruz e Alvarenga.

Thesoureiros,

Prudencio Candido de Miranda.
José Luiz de Araujo Ribeiro.

Procurador,

Adão Pereira Lagos.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO.

Provedor,

Alferes Alexandre Pinto de Menezes.

Provedora,
D. Vitalina de Novaes Rezende.
Secretario,
Antonio Dias de Castro.
Thesoureiro,
Alferes João Ignacio da Silva Araujo.
Procurador,
Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.

Praça do mercado.

Administrador,
Alferes Antonio Gonçalves Leite.

Illuminação publica.

Empresario,
Miguel da Silva Lemes.

Abastecimento d'agua.

Conservador do encanamento,
Laurindo Carlos Duarte.

Serviço dos correios.

Arrematante,
Ignacio José de Alvarenga.

Proprietarios.

Adolpho Lion Teixeira.
Alferes Alexandre Pinto de Menezes.
Dr. Americo Lobo Leite Pereira.
D. Anna Bernardina de Salles.
D. Anna Maximianna de Souza Fernandes.
Tenente coronel Antonio Justiniano Monteiro de Queiroz.
Antonio José de Carvalho.
Alferes Antonio José das Neves.
Tenente coronel Antonio Martins de Andrade.
Tenente Antonio Vicente Xavier Lisboa.
Antonio de Souza e Silva Brito.
Antonio Vieira da Costa.
Tenente coronel Bernardo Saturnino da Veiga.
Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.
D. Custhodia Guilhermina da Gama.
Capitão Domingos Honorio Lopes de Araujo.
Tenente coronel Domingos de Oliveira Carvalho de Vilhena.
Domingos Theodoro de Carvalho.
Dr. Evaristo Ferreira da Veiga.
Evaristo Gomes de Paiva.
Evaristo de Oliveira Ramos.
Francisco Alves Moreira.
Capitão Francisco de Assis Gomes Midões.
Francisco das Chagas Rezende.
Francisco Herculano Villas Boas da Gama.
Francisco Ignacio da Silva Araujo.
Commendador Francisco de Paula Ferreira Lopes.
Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant.
Tenente Francisco Marcos de Rezende Junior.
Capitão Francisco de Paula Ferreira Junior.
Capitão Francisco Pinto de Oliveira Andrade.
D. Francisca de Paula Evangelista.
D. Francisca Ursulina de Mello.
D. Francisca Xavier da Veiga Rodrigues.
Gustavo Octaviano Ferreira.
Dr. Honorio Henrique Soares do Couto.
Ignacio José de Alvarenga.
D. Jesuina de Salles Veiga.
Dr. João Braulio Moinhos de Vilhena.
Tenente João Baptista Jacome de Araujo.
João Cesarino.
Tenente João Pedro de Alvarenga.
João Possidonio dos Reis.
Alferes João Ignacio da Silva Araujo.
Tenente Joaquim Gonçalves Ferreira.
Major Joaquim Xavier de Araujo.
Alferes José Coelho Neto.
Tenente coronel José da Cruz e Alvarenga.
José da Cruz Alvarenga e Mello.
José Vicente da Silva Lemes.
José Vicente Xavier Lisboa.
Capitão José Justino Gomes de Moraes.
José Luiz Pompêo da Silva.
José de Souza Soares.
Vigario José Theophilo Moinhos de Vilhena.
Capitão Justino Xavier de Mello Lisboa.
Brigadeiro Luiz José Monteiro.
Tenente Luiz José de Mello.
Luiz Rodrigues de Souza.
Dr. Luiz Soares de Gouveia Horta.
D. Luiza Leopoldina de Lorena.
Manoel Gonçalves das Eiras.

Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
D. Maria Candida Xavier Ribeiro.
D. Maria do Carmo da Fonseca.
D. Maria Victoria da Fonseca.
D. Marianna Gonçalves Leite.
Tenente coronel Martinianno da Silva Reis Brandão.
Major Manoel José Liverio.
D. Marianna Blandina Gomes da Luz.
Olympio Ignacio dos Reis.
D. Porcina Candida de Almeida Bueno.
D. Rita de Cassia Gomes.
Seraphim Antonio de Paiva Pereira.
Saturnino Dias Pereira de Oliveira.
Tenente Quintiliano Mendes Monteiro.
D. Thereza Jesuina Ferreira Lopes.
Zeferino Dias Ferraz da Luz.

Engenheiros de canna.

Alferes Antonio Luiz Cardoso.
Alferes Antonio José de Carvalho.
Flausino Borges da Costa.
Francisco Borges da Costa.
Francisco Antonio de Carvalho.
Ignacio Borges da Costa.
Luiz Xavier de Araujo.

Engenhos de serra.

Bibiano Balbino de Salles.
Evaristo de Salles Cardoso.
Ignacio Borges da Costa.
José Rodrigues de Souza.

Fazendeiros.

Abrahão Rodrigues de Carvalho.
Alferes Antonio José de Carvalho.
Alferes Antonio Luiz Cardoso.
Antonio Alves Campos.
Antonio Carlos Moinhos de Vilhena.
Antonio Dias de Castro.
Antonio Joaquim Borges.
Carlos Gonçalves da Fonseca.
Claudiano Francisco Pedroso.
Tenente coronel Domingos de Oliveira Carvalho de Vilhena.
Alferes Domingos Rodrigues Affonso.
Evaristo de Salles Cardoso.
Francisco Antonio Gonçalves Pereira.
Francisco Borges da Costa.
Francisco Antonio de Carvalho.
Francisco Correia de Carvalho.
D. Genoveva Candida Ribeiro.
Gabriel Severo da Costa.
Ignacio Borges da Costa.
Major Joaquim Xavier de Araujo.
Joaquim Carvalho de Oliveira.
Tenente Joaquim Gonçalves Ferreira.
Commendador José Raymundo Soares.
José Rodrigues de Souza.
Joaquim Gonçalves de Siqueira.
Tenente Joaquim Bibiano de Siqueira.
José Thomaz Moreira.
José Antonio dos Reis.
José Francisco Alves Duca.
Luiz Xavier de Araujo.
Major Mathias Antonio Moinhos de Vilhena.
Mathias A. Moinhos de Vilhena Filho.
Manoel Affonso Leite de Souza.
Tenente coronel Martinianno da Silva Reis Brandão.
Manoel Luiz Borges.
D. Maria do Carmo Gonçalves Leite.
Sabino José de Mello.
Viuva de Francisco Teixeira do Amaral.
Vicente José de Oliveira.

Profissões.

Advogados,

Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim.
Dr. José Francisco de Araujo Macedo.
Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
Dr. Manoel Eustaquio M. de Andrade.
Tenente coronel Martinianno da Silva Reis Brandão.
José Joaquim da Silva Diniz.

Solicitadores,

Gustavo Octaviano Ferreira.
Manoel de Oliveira Andrade.

Dentistas,

Adolpho Lion Teixeira.
Braulio da Costa Lion.
Tenente João Baptista Jacome de Araujo.

Medicos,

Dr. Antonino Carlos de Meirelles Enout.
Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão.
Dr. Julio Cesar Ferreira Brandão.

Parteiras,

D. Francisca de Paula Evangelista.
D. Maria Ignez da Paixão.

Professores de musica e piano.

José da Cruz Alvarenga e Mello.
José Maria Lopes de Figueiredo.
D. Rita Quintiliano de Moura.
Zeferino Dias Ferraz da Luz.

Aposentados, reformados, etc.

Brigadeiro Luiz José Monteiro.
D. Anna Maximianna de Souza Fernandes.
Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant.
Francisco Guilherme de S. Oliveira.

Commercio.

Capitalistas.

Tenente coronel Antonio Martins de Andrade.
D. Francisca Xavier da Veiga Rodrigues.
Alferes José Coelho Neto.
Alferes João Ignacio da Silva Araujo.
José de Souza Soares.
Major Manoel José Liverio.
Seraphim Antonio de Paiva Pereira.

Loja de livros, papel e objectos de escriptorio.

Tenente coronel Bernardo Saturnino da Veiga, na typographia do *Monitor Sul-Mineiro.*

Lojas de fazendas, armarinho, etc.

Adolpho Marques & Irmão.
Antonio de Souza e Silva Britto.
Tenente Antonio Vicente Xavier Lisboa.
Capitão Domingos Honorio Lopes de Araujo.
Claudiano Francisco Pedroso.
Alferes Francisco Marcos de Rezende Junior.
Gustavo Octaviano Ferreira.
Capitão Francisco de Paula Ferreira Junior.
José de Souza Soares.
João Cesarino.
João Gomes da Rocha Azevedo.
José Ferreira Rodrigues.
Manoel José de Simas.
Alferes Paulino José de Mello.
Seraphim Antonio de Paiva Pereira.

Armazens de molhados, louça, generos da terra, etc.

Adolpho Marques & Irmão.
Tenente Antonio Vicente X. Lisboa.
D. Anna Rosa Soares da Rocha.
Anacleto Leão Papa.
Alferes Antonio Luiz Cardoso.
Antonio Mayolino.
Albino José de Andrade.
Caetano Trocoli.
Claudiano Francisco Pedroso.
Domingos Theodoro de Carvalho.
Alferes Francisco Marcos de Rezende Junior.
João Baptista de Mello Franco.
João Bento Cantuaria.
João Cesarino.
João Ignacio da Silva Araujo & Irmão.
José Baptista da Rocha.
José Bento Alves da Silva.
José Rodrigues de Souza (Esmeril).
José Romualdo de Souza.
José Trocoli.
José Vicente da Silva Lemes.
José Vicente Xavier Lisboa & Comp.
Joaquim Isidoro Alves (Varzea Grande).
Joaquim Silverio da Silva.
D. Maria do Carmo Rodrigues Fonseca.
Manoel José de Simas.
Miguel da Silva Lemes.
Miguel Prudente Gavião.
Maria Andreza.
Primo José Vieira.
Alferes Paulino José de Mello.

Depositos de sal, assucar, sólla, panno de algodão, cal, etc.

José Vicente Xavier Lisboa & Comp.
João Ignacio da Silva Araujo & Irmão.
Domingos Theodoro de Carvalho.
Seraphim Antonio de Paiva Pereira.

Açougues.

Antonio Gomes de Paiva.
Flausino Rodrigues Guimarães.
Francisco Guilherme de Souza Oliveira.
Guilherme José Alves.
José da Cruz Alvarenga e Mello.
Ricardo Gomes Midões.
Alferes Vicente Ferreira Rodrigues.

Cocheiras de alugar animaes,

Ignacio José de Alvarenga.
José da Cruz Alvarenga e Mello.

Industria, artes e officios.

Afinadores de piano,

Carlos de Moura Teixeira.
Zeferino Dias Ferraz da Luz.

Alfaiates.

Balbino Antonio Silverio.
João Pinto de Macedo.
José Maria Lopes.
Luiz José Gomes de Paiva.
Manoel José Alves.
Maximianno Ferreira Lopes.

Barbeiros e cabelleireiros.

Balbino Antonio Silverio.
Ignacio Rodrigues Mendes.
José Felisbino dos Santos.
Manoel José Alves.
Maximianno Ferreira Lopes.

Bilhar,

José da Cruz Alvarenga e Mello, no *Grande Hotel Sul-Mineiro.*

Carreiros,

Joaquim Zeferino.
João Carlos Rodrigues.
Lourenço Zeferino.
Vicente Ribeiro da Silva.
José Luiz Ribeiro de Araujo.
José João Torres.
José Elias de Carvalho.
Joaquim Eugenio de Carvalho.
João Ribeiro da Silva.

Caldeireiros e funileiros.

Angelo Ramonetta.
Antonio Mayolino.
Antonio Amolia.
Paulo Littero.
José Littero.
José Flora.

Carpinteiros,

Antonio Cardoso dos Santos.
Antonio Joaquim da Silva Rangel.
João Pereira da Costa.
Francisco Barbosa Leite.
Francisco Chrysostomo de Araujo.
Joaquim Bernardino Gonçalves Leite.
João Bernardes de Oliveira.
Lucio Antonio de Oliveira.
Tristão Coelho Neto.

Colchoeiro;

José Maria Pereira.

Confeitarias e padarias,

Claudiano Francisco Pedrozo.
D. Custhodia Guilhermina da Gama.
João Antonio Pereira de Mattos.
Seraphim Antonio de Paiva Pereira.

Deposito de machinas de costura,

Francisco Kuchembuck.

Fabricas de cachimbos,

Antonio Luiz Wilhemens.
José Trocoli.

Fabricas de cigarros,

Francisco Teixeira da Fonseca.
Manoel José Alves Nequinho.
D. Maria Carolina Trant.
D. Maria Rita de Souza.

Fabrica de fumo picado,

Capitão Francisco Ferrão de Almeida Trant.

Fabricas de hesperidina,

Antonio Candido de Araujo.
Saturnino Dias Pereira de Oliveira.

Fabricas de licôres,

João Baptista da Silva Araujo.
José Maria Tenebra.

Fabrica de machinas de picar fumo,

Antonio Luiz Wilhemens.

Fabricas de rodas de fiar,

José Carlos Onofre.
João Valentim Onofre.

Fabrica de telhas,

Antonio Dias de Castro.
José Ildefonso Ferreira.

Fabrica de tijolos,

Dr. Evaristo Ferreira da Veiga.

Fabrica de velas de cera,

Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.

Fabrica de vinho,

Adolpho Lion Teixeira.

Floristas,

D. Maria das Neves Stockler de Lima.
D. Porcina Candida de Almeida Bueno.
D. Thereza de Oliveira Andrade.
D. Umbelina Carolina Gonçalves de Alvarenga.

Ferradores,

José Bento Alves da Silva.
José Trocoli.

Ferreiros,

Antonio Luiz Wilhemens.
Caetano Trocoli.
Clementino Gonçalves da Gama.

José Trocoli.
Nicoláo Luiz Wilhemens.

Foguetciros,

Antonio Odorico Gonçalves de Moura.
Antonio José Gomes.

Fundição de sinos e metaes,

José Carlos Onofre.

Hoteis,

José da Cruz Alvarenga e Mello.
Casimiro Augusto de Oliveira.
Francisco das Chagas Rezende.

Marceneiros,

Carlos de Moura Teixeira.
Francisco Lefort.
José Nunes Brigagão.
Manoel de Moura Teixeira.
Manoel José do Nascimento Fernandes.
Miguel José da Silva.

Officina de encadernação,

Manoel de Oliveira Andrade, na typographia do *Colombo.*

Olarias,

Tenente Joaquim Gonçalves Ferreira.
Antonio Dias de Castro.
Viuva de Francisco Teixeira do Amaral.

Ourives,

Alferes Antonio José das Neves.
José Antonio do Nascimento.
João Antonio de Mello.

Pharmacias,

Capitão Domingos Honorio Lopes de Araujo.
José Luiz Pompêo da Silva.
Saturnino Dias Pereira de Oliveira.

Pedreiro,

André Russo.
Manoel Rodrigues de Macedo.

Pintores,

João Bonifacio Barbosa Martins.
Marcolino Bueno da Costa.

Proprios e camaradas,

Antonio Carlos Rodrigues.

Belarmino Dias da Silva.
João Antonio Pimenta.
José Dias Ferraz.
José Damiano.
José Felisbino dos Santos.
Manoel Antonio de Barros.
Manoel da Costa Ferreira Neves.

Relojoeiro,

Tenente João Baptista Jacome de Araujo.

Rancheiros,

Claudiano Francisco Pedroso.
José Vicente Xavier Lisboa & Comp.
Domingos Theodoro de Carvalho.

Sapateiros,

Anacleto Leão Papa.
Benedicto Xavier Lisboa.
João Chrysostomo Pereira.
José Bernardes de Souza.
Quirino José Villas Boas.
Valeriano Rodrigues da Costa.

Selleiros,

Antonio José de Souza.
Evaristo de Oliveira Ramos.
Francisco Sabino de Magalhães.
Francisco Teixeira da Fonseca.
João da Matta e Souza.
Lucas Evangelista Ribeiro.

Torneiros,

José Carlos Onofre.
João Valentim Onofre.

Tropeiros,

Estevão Ribeiro de Rezende.
Jeronimo Gonçalves Leite.
José Vicente Xavier Lisboa & C.ª
Sabino José de Mello.

Typographias,

Do *Colombo*, de Manoel de Oliveira Andrade & C.ª
Do *Monarchista*, de Francisco Luciano de Oliveira.
Do *Monitor Sul-Mineiro*, do tenente coronel Bernardo Saturnino da Veiga.

Povoação do Mundo Novo.

Separado da Campanha pela distancia de duas leguas está o bairro conhecido por *Mundo Novo*, e que se prolonga em curvas e zig-zags até mais

de 5 leguas. Não existe alli uma povoação formada no verdadeiro sentido da palavra, nem uma egreja, nem uma ermida : — esse bairro consta de diversas agglomerações de casas, mais ou menos separadas umas das outras, sem ordem em suas collocações, sem systema em suas construcções.

Mas reside ahi um povo laborioso, differente daquelle que nas grandes cidades está empregado em custosas officinas, onde os homens se convertem em machinas viventes, envilecendo-se umas vezes pelo isolamento, e outras vezes pervertendo-se pelo contacto de outros homens.

No *Mundo Novo* cada choupana contém um pequeno proprietario, uma familia, um lar domestico, onde ás noites de serão repousão do serviço diario incansaveis trabalhadores : lá cercados da prole, ao som da viola, erguem elles ao relento, ou junto ao fogo que crepita no chão terreo da casa, melancholicas canções, cheias de natureza e graça : e quando pendura-se á parede o melodioso instrumento uns contão e outros escutão os successos do dia, historias de acontecimentos que nunca se derão, e que ignorante credulidade aceita sem exame.

Afortunada gente que conserva a individualidade e independencia do homem, a união da familia, que, longe do movimento das cidades, occupada no trabalho, crente na religião, passa uma vida pacifica e moralisada sem importar-se com os grandes acontecimentos que preoccupão o espirito de outros homens !

E muito nos merecem os moradores do *Mundo Novo* — são elles que nos ministrão grande parte dos generos com que enchemos nossos seleiros, são elles que tornão a subsistencia aqui facil e abundante.

O *Mundo Novo* já constituio um districto — hoje, porém, faz parte da freguesia da Campanha sem distincção alguma.

O terreno, em que estão muitas casinhas dos habitantes desse bairro, é aqui plano, alli um pouco montanhoso, mas sempre cortado de córregos e regatos e cheio de boas terras de cultura.

O clima do lugar é sadio, e são lavradores quasi que todos os moradores dessa importante parte da freguesia da Campanha.

Povoação da Vargem Grande.

Tambem na Vargem Grande, á 3 leguas da Campanha, projecta-se a creação de uma povoação ; já lá construirão uma capella á N. S. da Conceição e ao redor della erguem-se algumas casas, collocadas todas em um bello local, que é devassado ao longe.

Tendo essa delineada povoação a protecção do importante lavrador e virtuoso cidadão Major Mathias Antonio Moinhos de Vilhena é de crer-se que dentro em pouco tempo tome grande incremento e importancia.

Districto da Boa Vista do Cambuquira.

Distante legua e meia da cidade da Campanha, no dorso de graciosa e pouco elevada collina, mostra-se risonha a povoação da Boa Vista do Cambuquira, elevada á cathegoria de districto, pertencente a esta cidade, pela lei n. 1884, de 15 de Julho de 1872.

O nome do antigo proprietario desse terreno ligou-se a essa localidade, que se tornou conhecida porque forão nella descobertas fontes de preciósas aguas medicinaes. Logo que forão divulgadas as virtudes dessas aguas, o que é de data recente, começou para alli a concurrencia de muitos enfermos, que se abrigavão em casebres de capim, que difficilmente os protegião das intemperies do tempo.

Alguns obstaculos que o senhor do terreno oppunha a essas ligeiras e toscas construcções motivarão a desapropriação de grande parte do territorio que cérca os póços medicinaes, e, feito isto em 1861, deu-se logo principio á edificação de muitas e solidas casas.

Hoje já essa povoação possue 53 predios, sendo 32 cobertos de telhas e 1 sobrado.

Passa á uma legua o rio Lambary, e dista 5 da freguesia da Conceição do Rio Verde, ponto designado para termo da estrada de ferro que deve entroncar na de D. Pedro II.

A agua mineral do Cambuquira, segundo a apreciação de um distincto medico, é acidula gazosa, e contém ferro em quantidade maior do que de ordinario se encontra nestas aguas.

Tem alguma semelhança com a agua gazosa do Lambary em sua composição chimica e effeitos therapeuticos, existindo comtudo alguma differença entre uma e outra.

O acido carbonico e o ferro são seus principios mais activos —a do Lambary contém estas duas substancias, porém em proporções diversas.

Ambas as aguas tem os mesmos usos therapeuticos, convém nas mesmas molestias, mas as do Cambuquira, como contém um principio medicamentoso especial e de effeitos particulares, póde convir vantajosamente á um quadro de molestias mais circunscripto.

As molestias atonicas do tubo digestivo, a dispepcia, a hypocondria, a caquexia, a falta de ferro no sangue em todas as doenças em que isto succede, nas molestias atonicas do aparelho da gestação, da bexiga, etc. encontrão no uso methodico das aguas do Cambuquira um meio de tratamento precioso e que deve ser bem succedido na maior parte dos casos.

As aguas do Cambuquira não são ao longe conhecidas, nem tem a reputação de outras aguas mineraes: sua analyse chimica inda não foi feita, pois á este lugar não se estenderão os favores outorgados pelo actual ministro do Imperio ás aguas do Lambary e do Caxambú: mas estão ellas

acreditadissimas nas povoações circumvisinhas, e felizmente para os que precisarem de seu uso já ha alli uma casa de banhos, confortavel hotel, boas casas para residencia, e tudo que é necessario para o passadio.

Um dos bemfeitores do lugar chama-se Antonio Joaquim da Silva Lemes, que ainda vive.

Cultiva-se no districto da Boa Vista do Cambuquira canna e cereaes.

Funcciona alli uma escola publica de ensino primario, havendo uma outra particular no povoado *Palmital.*

Distancias. — Dista da Campanha 1 e 1/2 legua; da côrte 63; das Aguas Virtuosss do Lambary 3 : da Conceição 5 ; do Rio Verde 3; de Ouro-Preto 54 e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 22 leguas.

Correio. — Não passa pela povoação do Cambuquira nenhum estafeta ; toda a correspondencia para alli dirigida é remettida para a Campanha.

Juizes de paz.

Antonio Martins de Andrade Filho.
Francisco Ferreira Rodrigues.
Capitão Olympio Ribeiro da Luz.
Vicente José Gonçalves.

Escrivão.

Ildefonso José Teixeira.

Subdelegado,

Alferes Alexandre Pinto de Menezes.

Supplentes,

1 José Martins Rodrigues.
2 João Carlos Rodrigues.
3 Felix José Gonçalves.

Escrivão,

Ildefonso José Teixeira.

Officiaes de justiça,

Casimiro Pereira de Araujo.
Francisco de Paula Vianna.

Fiscal,

José Martins Rodrigues.

Alinhador,

João Carlos Rodrigues.

Delegado da instrucção publica,

Francisco Ferreira Rodrigues.

Supplente,

José Martins Rodrigues.

Professor publico,

Pedro Ramos de Souza e Silva.

Professores particulares,

Ildefonso José Teixeira.
João Correia de Carvalho.

Capellão contractado,

Padre Francisco de Paula Araujo Lobato.

Sachristão,

Claudio da Silva Lemes.

Capitalistas, proprietarios e fazendeiros mais importantes,

Tenente coronel Antonio Martins de Andrade.
Antonio Martins de Andrade Filho.
Antonio Joaquim da Silva Lemes.
Alferes Alexandre Pinto de Menezes.
D. Anna Isabel Goulart.
Casimiro José da Costa.
Felix José Gonçalves.
Francisco Ferreira Rodrigues.
Francisco Alves Moreira.
João Correia de Carvalho.
João Evangelista da Silva Lemes.
João Carlos Rodrigues.
Joaquim Correia de Carvalho.
José Vicente da Silva Lemes.
José Martins Rodrigues.
Capitão José Justino Gomes de Moraes.
D. Maria Rita das Dôres.
Manoel Martins Ribeiro.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Capitão Olympio Ribeiro da Luz.
Alferes Thomé da Silva Lemes.
Vicente José Gonçalves.

Negociantes de fazendas, ferragens e armarinho,

Francisco Ferreira Rodrigues.
Ildefonso José Teixeira.
João Evangelista da Silva Lemes.
João Carlos Rodrigues.
Theodoro Ferreira da Silva.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Antonio Joaquim da Silva Lemes.
Francisco Ferreira Rodrigues.
Ildefonso José Teixeira.
João Evangelista da Silva Lemes.
João Carlos Rodrigues.
José Marcelino de Souza.
Theodoro Ferreira da Silva.

Alfaiate,

Joaquim Bibiano da Veiga.

Carpinteiros,

Casimiro José da Costa.
João Carlos Rodrigues.
José Bernardes da Silva.

Engenhos de canna movidos por agua.

Amaro da Silva Lemes.
Ten. Cor. Antonio Martins de Andrade.
Antonio Martins de Andrade Junior.
Antonio Joaquim da Silva Lemes.
Francisco Alves Moreira.
Ignacio da Silva Lemes.
José Vicente da Silva Lemes.
José Martins de Andrade.
Cap. José Justino Gomes de Moraes.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Cap. Olympio Ribeiro da Luz.
Alfs. Thomé da Silva Lemes.

Engenhos de serra,

Ten. Cor. Antonio Martins de Andrade.
Cap. José Justino Gomes de Moraes.

Hotel,

Francisco Ferreira Rodrigues, proprietario do *Hotel Esperança.*

Olarias,

Florentino da Silva.
José Martins Rodrigues.
Vicente Ferreira Mafra.

Tropeiros,

Ten. Cor. Antonio Martins de Andrade.
Antonio Martins de Andrade Junior.
Antonio de Padua.
Joaquim Correia de Carvalho.

Aguas Virtuosas da Campanha.

A' 3 leguas da Campanha, para o lado de E. existe a povoação das Aguas Virtuosas, elevada á freguezia pela lei provincial n. 487 de 28 de Junho de 1850, ficando a capella do Lambary provisoriamente como séde da nova freguesia : a lei provincial n. 858 de 14 de Maio de 1858 transferio a séde desta freguesia para o Lambary ; depois foi a povoação das Aguas Virtuosas elevada á districto de paz pelo art. 3.º da lei n. 998 de 27 de Junho de 1859, e por ultimo a lei n. 1421 de 24 de Dezembro de 1867 estabeleceu que a séde da freguesia do Lambary passava a ser nas Aguas Virtuosas.

Collocada na fralda de alta serra, á que deu seu nome, essa povoação constava em 1837 de uma pequena casa coberta de telha, de algumas chóças de capim, e de um cercado de esteira nas fontes de aguas acidulas gazosas, destinadas para banhos. Mais tarde, divulgadas as virtudes das *aguas santas*, como erão chamadas, começou a affluir o povo, que na estação calmosa ia dellas fazer uso, e gosar do magnifico clima desse lugar, onde uma natureza explendida offerece aos olhos do observador sublime espectaculo

Dá um lado está a grande serra, alta, escarpada, que parece ter sido alli collocada nos dias remotos da creação como barreira ao caminhar do homem, que nem por isso retrocedeu em sua marcha: — do lado opposto vê-se terrenos ligeiramente accidentados, cortados por diversos regatos que levão o tributo de suas aguas ao rio Lambary, que passa em distancia de pouco mais de uma legua; e por toda a parte luxuriosa vegetação, selvas, florestas, flores, tudo quanto desperta enthusiasmo aos amadores da natureza.

Pelo cimo da alcantilada montanha segue a estrada que da cidade da Campanha se dirige á do Rio de Janeiro; quem passa por ahi alcança com a vista longinquas regiões, crê ver acima de si somente a Deos, e estar mais perto do céo que os que vivem na planicie. O espectaculo maravilhoso que então se offerece aos olhos do viajante preoccupa seu espirito á ponto de esquecer, o mais infeliz delles, desgostos e maguas de contrariada existencia.

A freguesia das Aguas Virtuosas é já uma importante povoação, e si não tem tido o incremento que era de se esperar é porque conhecemos e desejamos mais as cousas estranhas do que o que possuimos.

As difficuldades de uma jornada por longinquas terras vence quem não tem animo de emprehender pequena viagem para ver e admirar riquezas e prodigios que temos: e verdadeiro prodigio são essas fontes em continua effervescencia, das quaes surgem sibilantes vapores que parecem denunciar no fundo da terra algum volcão extincto ou moribundo.

Não valem mais que ellas as aguas do Vichy, de Carlsbad, de Baden-Baden tão preconisadas na Europa e procuradas todos os annos mesmo por muitos brazileiros.

Existem nesta povoação as melhores aguas acidulas gazosas reconhecidas como infalliveis para a cura de molestias do estomago e intestinos; uma fonte de agua sulphurosa, descoberta pelo Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca e que por isso se denomina — *Paulina*, proveitosa para os soffrimentos do figado, e outra fonte de aguas ferreas.

Junto dessas fontes reunem-se todos os dias, de manhã e á tarde, as pessoas que alli vão procurar nova provisão de saude, e depois seguem todos em passeio de exercicio, que termina no ponto de partida, d'onde lhe vêm o nome de — passeio do O —.

E nessas pequenas reuniões, nesses agradaveis colloquios estreitão-se relações, que as mais das vezes se extinguem no dia em que ficão á sós os moradores do lugar, mas que entretanto servirão para tornar mais agradavel o tempo passado nas Aguas Virtuosas.

Nestes ultimos annos tem sido pequena a concurrencia de povo nesta freguesia e isto dá-se justamente quando ha alli soffriveis hoteis, algumas casas de commercio, e tudo que demanda um bom passadio: em compensação tem já a freguesia uma população permanente.

A freguesia das Aguas Virtuosas tem 114 casas; possue uma boa egreja

inda não concluida, consagrada á N. S. da Saude e que foi construida com esmolas dos fieis, sendo as mais avultadas as que forão offertadas pelos commendadores Lucas Antonio Monteiro de Barros e José de Sousa Bréves: possue uma aula publica de ensino primario para meninos, e uma particular.

No estabelecimento balneario, que alli existe, tem a provincia despendido mais de 30 contos de réis, e antes tinha-se empregado o producto de uma loteria, ha muito extrahida na Côrte, com a mudança de um pequeno rio que passava ao pé das fontes de aguas gazosas e que, transbordando na estação chuvosa, impossibilitava de se usar dessas aguas.

Tão grande riqueza que possue este lugar só ha pouco foi conhecida e apreciada scientificamente, devido isto ao actual ministro do Imperio o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

Cultiva-se nesta freguesia fumo, do qual exporta-se cerca de 7 mil arrobas e nestes ultimos annos começarão alli o plantio do café.

Um dos primeiros habitantes das Aguas Virtuosas, o patriarcha da terra como dizião, chamava-se Manoel Joaquim do Nascimento; era um homem pobre mas cheio de bondade e sempre solicito em promover o bem de sua aldeia, na qual não logrou ser sepultado, pois tendo fallecido na cidade da Campanha á 6 de Outubro de 1859 aqui foi seu cadaver dado á terra.

Forão tambem bemfeitoras do lugar D. Rita Breves e D. Victoria Maria de Jesus, ambas, infelizmente, já fallecidas.

Distancias.—Dista da Campanha 3 leguas, da Côrte 60, de Ouro Preto 58, e da estacão da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II., 20 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia 4 eleitores, tendo 300 votantes qualificados.

Correios.— Passa pela povoação o estafeta que vem da Côrte para a Campanha de 3 em 3 dias.

Juizes de Paz,

1 Joaquim Albino de Almeida.
2 João Albino de Almeida Sobrinho.
3 Joaquim Machado de Andrade.
4 Roque Gonçalves de Magalhães.

Escrivão,

Francisco Pedro Lopes.

Subdelegado,

José Antonio do Espirito Santo.

Supplentes,

1 Alfs. Joaquim José Rabello.
2 Antonio Pereira de Gouvêa.
3 Joaquim Seraphim Rodrigues.

Escrivão.

Francisco Pedro Lopes.

Official de justiça,

Flavio Caetano de Villas Boas.

Fiscal,

Daniel Antonio Xavier.

Alinhadores,

Francisco Moreira de Souza.
Francisco Gonçalves Leite.

Eleitores geraes,

José Antonio do Espirito Santo.
Vig. João Baptista das Neves.
Antonio Gonçalves Mendes Neto.
Paulino Gonçalves Bastos.

Ditos especiaes,

João Albino de Almeida Sobrinho.
Joaquim Albino de Almeida.
Manoel Isidoro de Carvalho.
Joaquim Machado de Andrade.

Agente do correio,

Antonio Joaquim do Nascimento.

Directores das obras da Matriz,

Vig. João Baptista das Neves.
Antonio Joaquim do Nascimento.
Antonio Pereira de Gouvêa.

Delegado de instrucção publica,

Vig. João Baptista das Neves.

Supplente,

Antonio Joaquim do Nascimento.

Professor publico,

João Ferreira Rodrigues.

Professor particular,

Joaquim Urbano Pereira Barbêdo.

Vigario da egreja,

Padre João Baptista das Neves.

Sachristão,

Severino Eulogio Ribeiro.

Fabriqueiro,

Francisco das Chagas Pinto.

Capitalista,

Manoel Isidoro de Carvalho.

Fazendeiros,

Antonio José Cardoso.
Antonio Paulino Cantuaria.
Alfs. Antonio Ribeiro de Magalhães.
Domingos Gonçalves Mendes.
Fernando Antonio Flavio.
Flavio Antonio Fernandes.
João Ribeiro de Mendonça Pinto.
Joaquim Alves da Silva.
Joaquim Bibiano de Siqueira.
Joaquim Manoel da Cunha.
Joaquim Machado de Andrade.
José Antonio do Espirito Santo.
José Faustino de Siqueira.
José Umbelino de Carvalho.
Lino Alves da Silva.
Ten. Manoel Ignacio de Miranda.
Manoel Isidoro de Carvalho.
Manoel Victorino dos Santos.
Roque Gonçalves de Magalhães.
Ten. Silverio Dias Chaves.

Dentista,

Francisco do Rego Rebello.

Parteira,

Maria Francisca de Paula.

Negociantes de fazendas, ferragens, etc.

Andrade & Nascimento.
Ten. Antonio Pereira da Silva Tó.
Cyrino José de Paiva.
Francisco Moreira de Sousa.
João Albino de Almeida Sobrinho.
João Marsano.
Joaquim Albino de Almeida.

Ditos de molhados e generos da terra,

Andrade & Nascimento.
Ten. Antonio Pereira da Silva Tó.
Cyrino José de Paiva.
Domingos José da Silva.
Francisco Antonio dos Santos.
Francisco das Chagas Pinto.
Francisco Moreira de Sousa.
João Albino de Almeida Sobrinho.
Joaquim Albino de Almeida.
Joaquim José de Sousa.
Joaquim Umbelino Pereira Barbedo.

Alfaites,

Flavio Caetano Villas Boas.
José da Cruz e Assis.

Bilhares,

D. Jesuina Candida Pinheiro.

Cigarreiro,

Gabriel Martins de Andrade.

Padarias,

Cyrino José de Paiva.
Daniel Antonio Xavier.

Caldeireiro,

Vicente Italiano.

Carpinteiros,

Antonio Querino da Silva.
Fabiano da Costa Neves.
Francisco Gonçalves Leite.

Ferradores,

Francisco Antonio dos Santos.
João Antonio de Andrade.
José Albino de Sousa.

Ferreiros,

Antonio de Mattos de Vasconcellos.
Manoel Francisco da Rocha.

Oleiros,

Malaquias Soares do Couto.
Marcolino Moreira de Sousa.

Rancheiros,

João Garcia de Oliveira.
Joaquim Balbino de Almeida.
Joaquim José de Sousa.
Manoel José Fagundes.

Hoteis,

Francisco de Paula Ferreira.
D. Jesuina Candida Pinheiro.

Ourives,

José Leite da Silva.

Pharmacia,

Ten. Severiano Jacome de S. José Araujo.

Sapateiro,

Francisco das Chagas Pinto.

Selleiro,

Francisco da Silva.

Engenhos de canna,

Fernando Antonio Flavio.
Joaquim Machado de Andrade.
José Antonio do Espirito Santo.
Manoel Victorino dos Santos.

Freguesia do Lambary.

Quem das Aguas Virtuosas segue para o Rio de Janeiro depára na distancia de pouco mais de uma legua com pequena povoação, que só se avista quando se penetra em seu seio: — é a freguesia do Lambary que em quanto districto pertenceu á parochia da Campanha, da qual foi desmembrado pelo § 2.º do art. 2.º da resolução n. 429 de 13 de Outubro de 1848 e unido á freguesia do Carmo, termo de Baependy, voltando de novo á pertencer á Campanha, pelo art. 2.º da lei n. 460 de 20 de Outubro de 1849: a lei n. 1,421, de 24 de Dezembro de 1867 estabeleceu que a séde desta freguesia fosse na povoação das Aguas Virtuosas, e finalmente foi elevada á freguesia pela lei n. 1,659, de 14 de Setembro de 1870.

No tempo da fundação desta e de outras muitas povoações de Minas a terra estava quasi que á disposição de todos; entretanto raras vezes escolhia se os mais aprasiveis lugares para sédes das povoações.

Si um individuo designava qualquer ponto elevado como o mais proprio para a construcção de uma capella ou egreja, e plantava ahi uma cruz, nesse lugar tinhão todos de edificar suas casas: a escolha da localidade para a futura povoação ficava feita.

E' por isto que, abundando no sul de Minas sitios encantadores, vemos que se procurou para assento de muitas povoações ora os altos cerros de montes que em parte do anno se cobrem de nuvens frias; ora terrenos apertados entre duas collinas e muitas vezes obliquas veredas que acompanhão as sinuosidades de um rio.

Nada tem de notavel a localidade em que foi edificada a freguesia do

Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Lambary — collocada sobre estreita collina, em cujo alto está a egreja matriz, de bella apparencia, mas inteiormente desprovida de ornatos e riquezas, possuindo entretanto optimos paramentos.

No espaçoso largo da matriz ha poucas casas, que em maior numero se vê na rua que corre parallela á frente da egreja, onde existem algumas lojas de fazendas e molhados.

Além da matriz está-se construindo outra egreja dedicada á Nossa Senhora do Rosario e que está quasi concluida.

Cultiva-se no Lambary muito e bom fumo e tambem alguma canna; cria-se porcos, sendo destinado para consumo dos habitantes do lugar, exceptuado o fumo e a canna, tudo o mais que se colhe da terra.

Não tem prosperado esta freguesia, embora possúa ferteis terrenos e sejão em geral seus habitantes acostumados ao trabalho.

Passa o rio Lambary ao pé da povoação e tem ella 50 casas cobertas de telhas; uma eschola publica de primeiras lettras para o sexo masculino e uma particular.

Dos filhos deste lugar seguirão estudos superiores o Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão, formado em direito em 1862, promotor publico da comarca do Rio Verde em 1863, deputado á assembléa geral em 1873 e hoje fazendeiro na freguezia de Jacutinga, e o Dr. Monoel da Rocha Fernandes Leão, formado em medicina no anno de 1872 e actualmente em viagem na Europa.

Distancias.—Dista da Campanha 4 e 1/2 leguas; do Rio de Janeiro 59, de Ouro Preto 54 e da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 18 e 1/2 leguas.

Eleitores.—Dá a freguesia 3 eleitores e tem qualificados 220 votantes.

Correio.—O que vem da Côrte para a Campanha, e vice-versa, passa por ahi de 3 em 3 dias.

Juizes de Paz,

Alfs. Matheos Gomes de Paiva.
Vicente Ferreira Alves.
José Bernardes da Silva Nogueira.
Antonio José da Silva Passos.

Escrivão,

Francisco Antonio da Silva Nogueira.

Subdelegado,

José Teixeira e Costa.

Alinhador,

Joaquim Ferreira de Matos.

Fiscal,

Domingos Teixeira de Oliveira.

Eleitores geraes.

Ten. Cor. Francisco Carneiro S. Thiago Junior.
Ten. João Candido da Silva Nogueira.
José Teixeira e Costa.

Ditos especiaes,

Alfs. Matheos Gomes de Paiva.
Alfs. Antonio Pinto Xavier dos Reys.
Alfs. Antonio Teixeira e Costa.

Agente do correio,

Joaquim José de Faria Pinto.

Delegado da instrucção publica,

Tenente coronel Francisco Carneiro S. Thiago Junior.

Professor publico,

Francisco Honorio Paes.

Dito particular,

Antonio Thomé de Sousa Vieira.

Vigario da egreja,

Joaquim Theodoro Martins.

Sachristão,

Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho

Corporação musical.

Director,

Francisco José Pereira.

Commercio, agricultura, artes, officios, etc.

Capitalistas,

Francisco da Cunha Mendes.
Luiz Alves de Mello.
Tenente coronel Francisco Carneiro S. Thiago Junior.
Thomaz Alves de Mello.

Fazendeiros,

Antonio José Pinto de Almeida.
Antonio José da Silva Passos.
Antonio Irinêo Nogueira.
Antonio Francisco de Andrade.
Domingos José Rodrigues.
Domingos José Gonçalves.
Domingos Antonio Pinto.
Francisco Alves Villas Boas.
Francisco Manoel da Paixão.
Francisco Garcia de Oliveira.
Francisco Borges da Costa.
Francisca de Paula Goulart.
Francisco Xavier dos Reys.
Tenente coronel Francisco Carneiro S. Thiago Junior.
Francisco Alves de Mello.
D. Ignacia Augusta de Souza Nogueira.
Ten. João Candido da Silva Nogueira.
João Alves de Mello.
João Xavier de Mello.
João Luiz Xavier dos Reys.
Joaquim Marianno da Silva.
Joaquim José da Silva.
Joaquim Alves de Oliveira.
Joaquim Alves da Cunha.
Joaquim Bernardes da Silva Nogueira.
José Teixeira e Costa.
José Rodrigues da Silva.
José Bernardes da Silva Nogueira.
José Alves de Mello.
José Carlos de Oliveira.
José Bibiano Goulart.
José Pinto de Aguiar.
José Tiburcio da Paixão.
Josepha da Conceição Brito.
Justino José da Silva.
Luiz Alves de Mello.
Cap. Manoel Francisco Ribeiro.
Manoel Teixeira de Mello.
Manoel José de Oliveira.
Missias Ferreira da Silva.
D. Maria Luiza Nogueira.
Pedro Gomes Nogueira Freire.
Rita Maria de Jesus.
Serafim Alves da Cunha.
Thomaz Alves de Mello.
Vicente Ferreira Alves.
Vicente Xavier dos Reys.

Negociantes de fazendas,

Domingos de Souza Maia.
Francisco da Cunha Mendes.
Manoel José Ferreira Brandão.
Urbano Augusto de Aguiar Villela.
Vicente Ferreira Alves.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio José Pinto de Almeida.
Antonio Carlos de Oliveira.
Evaristo de Paula Thectonio.
Fortunato da Rocha Fortes.
Francisco Joaquim de Castro Penna.
Francisco de Paula Candido.
João Leite de Athaide.

Alfaiate,

Firmino Rodrigues Mendes.

Carpinteiros,

Francisco Xavier da Silva.
João Ferreira Lucio.
Joaquim Ferreira de Mattos.
José Antonio Alves.
José Gomes da Silva.
José Serafim Alves.
Manoel José dos Santos.

Ferreiros,

João Baptista Polycarpo.
Joaquim Querino Cesar.
José Luiz Cesar.
Olympio de Souza Vieira.

Rancheiros,

Antonio José Pinto de Almeida.
D. Ignacia Augusta de Sousa Nogueira.
Urbano Augusto de Aguiar Villela.

Ourives,

Francisco José Pereira.

Sapateiros,

Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco de Paula Theotonio.
José de Paula Theotonio.
Zeferino Dias Carvalho Braga.

Selleiros,

Domingos Teixeira de Oliveira.
Joaquim Ferreira de Salles.
José Manoel dos Santos filho.

Tropeiros,

Antonio José Pinto de Almeida.
Alferes Antonio Pinto Xavier dos Reis.
Francisco Alves de Mello.
Tenente coronel Francisco Carneiro S. Thiago Junior.
Tenente João Candido da Silva Nogueira.
Joaquim Candido da Silva Nogueira.
Alferes José Ferreira Nogueira Brandão.
João Alves de Mello.
João Baptista Pinto Junior.
Joaquim Bernardes Pinto.
Joaquim Bernardes da Silva Nogueira.
Luiz Antonio de Faria Pinto.
Capitão Manoel Francisco Ribeiro.
Manoel José Ferreira Brandão.
Alferes Matheos Gomes de Paiva.
Vicente Ferreira Alves.

Engenhos de canna movidos por agua.

Francisco Borges da Costa.
José Alves de Mello.

Ditos movidos por animaes.

Domingos José Gonçalves.
Joaquim Alves de Oliveira.
José Teixeira e Costa.

Freguesia dos Tres Corações do Rio Verde.

E' tradição antiga que em 1760 morava em sua fazenda, á margem direita do Rio Verde, o capitão Domingos Dias de Barros, que mandou construir ahi uma capella dedicada aos Tres Corações de Jesus Mmaria e José, para nella celebrar missa seu filho, Padre Antonio José dos Santos, dando para patrimonio dessa capella 60 alqueires de terra.

Morrendo o doador, seu genro o capitão Ignacio Ximenes e José Bernardes da Costa venderão o terreno do patrimonio, e depois, em começo deste seculo, fizerão estes doação de outro muito limitado, e seus descendentes pouco á pouco forão redusindo a menos esse patrimonio, de modo que hoje não excede elle á 16 alqueires de terras.

Eis a origem da povoação dos Tres Corações do Rio Verde elevada á freguesia por decreto de 14 de Julho de 1832.

Foi seu primeiro parocho o vigario Antonio José dos Santos, substituido pelo Vigario Agostinho José Sousa e Oliveira, já fallecido, á quem succedeu o conego Zeferino Candido Pereira de Avellar; depois do qual parochiarão a freguesia os vigarios Olympio Paulino Augusto Ribeiro e Vicente de Mello

Cesar, voltando por ultimo á tomar conta da egreja o actual vigario, conego Zeferino.

E' agradavel a perspectiva desta localidade: —cobre-a um céo benigno, rodeião-n'a bellos e productivos campos, corre ao pé o importante rio Verde, passando em pequena distancia o rio do Peixe; encerra ella uma população laboriosa, e á tudo isto deve a formosa freguesia a fundada esperança que tem de prospero futuro.

Passa por ahi a estrada que da Campanha, Pouso Alegre, Jaguary e outros pontos segue para a capital da provincia — mas não existindo entre essa capital e todo o sul de Minas mais que relações officiaes, não é nisto que se funda tão lisongeira esperança.

A cultura da canna e a criação de gado vaccum, são os principaes elementos de prosperidade, que ella possue.

Dá entrada pará a povoação, pelo lado do sul, uma elegante e solida ponte sobre o rio Verde, a qual tem de comprimento 250 palmos: a primitiva ponte construida nesse lugar por alguns particulares, e que tornou-se propriedade da camara municipal da Campanha, cahio em 1850; e então o major Gabriel José Junqueira, o coronel José dos Reis Silva Resende, o tenente coronel Antonio Martins de Andrade, José Martins de Andrade e o major Estevão Ribeiro de Resende fizerão a actual ponte, e cederão-a gratuitamente ao publico.

Em 1870, estando ella algum tanto estragada, mandou a camara municipal reparar esses estragos, e para indemnisação das despezas feitas criou-se um imposto de passagem.

Possue a freguesia tres templos; a velha capella dos Tres Corações, que hoje tem por orago N. S. das Dôres, a egreja de N. S. do Rosario, com duas torres e situada no mais aprasivel lugar da povoação e a egreja matriz, edificada no ponto mais central da principal praça da freguesia.

A egreja do Rosario foi feita com esmolas dadas por pretos e com o auxilio de poucos cidadãos, entre os quaes mencionaremos o alferes Joaquim José Pereira, de saudosa memoria, o conego Zeferino Candido Pereira de Avellar, por cujo intermedio obteve-se dos cofres provinciaes a quantia de um conto de réis, insufficiente para a conclusão deste templo, e Antonio Bittencourt Amarante, thesoureiro da respectiva irmandade, e seu dedicado protector.

A egreja matriz deve muito ao coronel José dos Reis Silva Resende, que tem para ella conseguido auxilios do governo e dos particulares, entre os quaes tem promovido subscripções, sem que isto o dispense de grandes donativos que para essa egreja tem feito; tambem os cidadãos tenente coronel Vicente Ferreira Pinto e capitão João Bernardes Pinto muito a auxiliarão.

Perto da egreja do Rosario está o cemiterio publico, feito pelo prestante cidadão José Cardoso da Silva, ora morto; — tendo porém cahido as pa-

redes deste cemiterio o coronel José dos Reis Silva Resende e a finada D. Helena Flausina da Costa Pinto o reconstruirão.

Possue a freguesia dos Tres Corações do Rio Verde dous collegios, em que se lecciona preparatorios para estudos superiores, dirigidos, um pelo virtuoso padre Vicente de Mello Cesar, e outro por Antonio da Costa Barros: e tambem duas aulas publicas de ensino primario para ambos os sexos, e duas particulares.

Estas aulas publicas tem em breve de funccionar em uma casa obtida por meio de uma subscripção iniciada pelo inspector da instrucção publica, capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes e que attingio logo á somma de dous contos de réis, devendo-se este resultado aos esforços de Antonio Bittencout Amarante; não sendo, porém, aquella quantia sufficiente, o coronel José dos Reis Silva Resende e seu filho capitão Estevão Casimiro dos Reis resolverão concluir a obra á sua custa.

Na rua Direita, que é a principal rua da freguesia, existe um publico chafariz, de cuja conservação se encarregou o prestante cidadão Antonio Bittencourt Amarante, que mandou canalisar a agua desse ponto para aquelle em que está o collegio.

Dentro da povoação do Rio Verde e lugares proximos, vê-se vestigios de mineração de ouro, e segundo informações dos mais velhos do lugar, dali extrahiu-se grande quantidade desto precioso metal.

Contém essa povoação 194 casas, sendo algumas bem construidas e assobradadas, e na freguesia existem vinte e seis engenhos de canna e cinco de serra.

Não devemos concluir esta ligeira noticia sem rendermos elogio ao actual vigario da freguesia, conego Zeferino Candido Pereira de Avellar, pela solicitude com que procurou, quando deputado provincial, auxilios dos cofres da provincia para diversas obras do lugar de seu nascimento, que é tambem patria de um distincto filho da sciencia, o Dr. Antonio da Costa Pinto, formado em medicina no anno de 1873.

Distancias.—Dista esta freguesia da Campanha, á cujo termo pertence, 4 leguas; da Côrte 65, de Ouro Preto 50, e da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II., 24.

Eleitores.—Dá 4 eleitores, e estão qualificados 170 votantes.

Correios.—Passa por ali o correio que da Campanha vai á Ouro Preto de 6 em 6 dias.

Juizes de paz.

Pio Gonçalves de Avellar.
Cap. Joaquim Flavio de Moraes.
Ten. Joaquim Gonçalves Pimentel.
Cap. Joaquim Alves Campos.

Escrivão,

Joaquim Ignacio Pereira.

Subdelegado,

Ten. Joaquim Gonçalves Pimentel.

Supplentes,

1 Alfs. Tristão Bernardes Pinto.
2 Antonio Gonçalves Pimentel.
3 João Pinto Ribeiro.

Escrivão,

Joaquim Ignacio Pereira.

Fiscal,

Joaquim Marciano Pereira.

Supplente,

Joaquim Gonçalves da Fonseca Neto.

Solicitador,

Pedro de Alcantara Mello Ferrão.

Officiaes de justiça,

Emiliano de Siqueira.
José Ignacio da Silva.

Alinhadores,

Antonio José Pereira.
Flausino Gonçalves Neto.

Eleitores geraes.

Cap. Joaquim Flavio de Moraes.
Cor. José dos Reis Silva Resende.
Conego Zeferino Candido Pereira de Avellar.
Cap. Antonio Gonçalves de Avellar.

Ditos especiaes,

Cap. Estevão Casimiro dos Reys.
Padre Vicente de Mello Cesar.
Alfs. Antonio Pinto Ribeiro.
Alfs. Tristão Bernardes Pinto.

Agente do correio,

Joaquim Cypriano Freire Junior.

Cobrador da ponte,

Francisco Gomes Correia.

Instrucção publica.

Delegado,

Conego Zeferino Candido Pereira de Avellar.

AULA PUBLICA DO SEXO MASCULINO.

Professor,

Joaquim Cypriano Freire Junior.

DITA DO SEXO FEMININO.

Professora,

D. Emilia Candida da Silva Cesar.

Instrucção particular.

Professores,

Antonio da Costa Barros.
Joaquim José de Souza Canisio.

COLLEGIO RIO-VERDENSE.

Director,

Padre Vicente de Mello Cesar.

Professores,

Joaquim José de Souza Canisio.
José Octaviano Augusto Cesar.
José Garcia da Fonseca.
Jose Augusto da Silva Bellas.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego Zeferino Candido Pereira de Avellar.

Sachristão,

José Marques da Sant'Anna.

Fabriqueiro,

Antonio Gonçalves Pimentel.

Sacerdote residente no lugar,

Padre Vicente de Mello Cesar.

Profissões.

Dentistas,

Paranhos & Camurça.

Medicos,

Dr. Antonio da Costa Pinto.
Antonio Joaquim da Silva (cirurgião).

Professores de musica,

José Maria Monte Thabôr.
José Augusto da Silva Bellas.

Engenheiros de canna.

Movidos por agua,

Cap. Antonio Ferreira Pinto.
Cap. Antonio Gonçalves de Avellar.

Alfs. Antonio José Gomes de Carvalho.
Antonio Suriano de Souza Meirelles.
Casimiro Teixeira Rios & Irmãos.
Domingos José Pinto.
Major Estevão Ribeiro de Resende.
Flausino Pinto Ribeiro.
Major Gabriel José Junqueira.
Cap. Joaquim Alves Campos.
Cap. Joaquim Flavio de Moraes.
José Gonçalves de Souza.
José Joaquim Branquinho.
Ten. José Joaquim Bernardes.
José Martins de Andrade.
Coronel José dos Reis Silva Resende & Filho.
Severino Ribeiro de Resende.
Cap. Thomé Ignacio Vallim.
D. Maria Silvana de Jesus & Filhos.
D. Porcina Deocleciana Pereira & Filhos.

Movidos por animaes,

Carlos Gonçalves da Fonseca.
Cap. Francisco Borges da Costa.
Joaquim Fernandes Mafra & Filhos.
D. Marianna Ferreira de Jesus.
D. Marianna Jacintha de Souza & Filhos.
Raphael dos Reis e Silva.

Engenhos de serra.

Cap. Antonio Ferreira Pinto.
Domingos José Pinto.
José Martins de Andrade.
Raphael dos Reis e Silva.
Severino Ribeiro de Resende.

Engenhos de pilões.

Cor. José dos Reis Silva Resende.
José Martins de Andrade.
Major Gabriel José Junqueira.

Fazendeiros.

André Martins Junqueira.
Cap. Antonio Ferreira Pinto.
Cap. Antonio Gonçalves de Avellar.
Antonio Luiz da Costa Rios.
Alfs. Antonio José Gomes de Carvalho.
Alfs. Antonio Pinto Ribeiro.
Antonio Jacintho Mendes.
Antonio Suriano de Souza.
Carlos Gonçalves da Fonseca.
Casimiro Gonçalves Pimentel.
Casimiro Teixeira Rios.
Domingos José Pinto.
Major Estevão Ribeiro de Resende.
Cap. Estevão Casimiro dos Reis.
Francisco Antonio da Fonseca.
Francisco Dias Vallim.
Francisco Pereira da Fonseca.
Francisco Pereira de Madeira.
Cap. Francisco Borges da Costa.
Flausino Pinto Ribeiro.
Major Gabriel José Junqueira.
Ignacio Gonçalves de Avellar.
João Pinto Ribeiro.
João Rodrigues do Prado.
Alfs. Joaquim Alves Pereira Penha.
Cap. Joaquim Alves Campos.
Cap. Joaquim Flavio de Moraes.
Joaquim Flavio da Costa.
Joaquim Flavio Ximenes.
Alfs. Joaquim Horacio de Avellar.
Joaquim Marciano Pereira.
Joaquim de Resende Branquinho.
Cor. José dos Reis Silva Resende.
Ten. José Antonio da Fonseca.
Ten. José Bento Ribeiro da Luz.
Ten. José Joaquim Bernardes.
José Martins de Andrade.
José Joaquim Branquinho.
Alfs. José Pinto Ribeiro.
José Gonçalves de Souza.
José Rodrigues do Prado.
José Pedro de Souza.
Luciano Antonio Pereira de Madeira.
Manoel José dos Reis.
Olympio Pinto Ribeiro.
Ponciano Pereira Braga.
Raphael dos Reis Silva.
Severino Ribeiro de Resende.
Cap. Thomé Ignacio Vallim.
Valerio Teixeira Rios.
D. Anna Pereira da Fonseca.
D. Maria Silvana de Jesus.
D. Maria Jacintha de Souza.
D. Marianna Ferreira de Jesus.
D. Porcina Deocleciana Pereira Penha.

Commercio.

Capitalista,

José Teixeira Rios.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Bittencourt Amarante.
Antonio Gonçalves Pimentel & Comp.
Antonio da Costa Marques.

Gabriel Gonçalves Lopés.
Joaquim Marciano Pereira & Comp.
José Ferreira da Costa Neves.
Manoel José Ferreira dos Santos Portuguez.
Pio Gonçalves de Avellar.

Armazens de molhados, louça, generos da terra, etc.

Antonio da Costa Barros.
Antonio Luiz de Souza.
Francisco Ferreira dos Santos Padre.
Francisco Ludgero da Silva.
João Candido Teixeira.
Joaquim Alves Ferreira.
Joaquim Francisco da Cruz.
Joaquim José Teixeira.
Joaquim Gonçalves da Fonseca Neto.
Justiniano Rodrigues da Fonseca.
Vicente Rodrigues de Siqueira.

Açougue,

Antonio José Teixeira.

Industria, artes e officios.

Alfaiates.

Benedicto Fernandes S. Thiago.
Delfino Antonio de Alvarenga.
José Pedro dos Reis.
Nicoláo Serio.

Carpinteiros,

Antonio Bueno.
Antonio José Pereira.
Antonio Olinda.
Diogo José de Oliveira.
Eduardo Gomes de Souza.
Estevão José Pereira.
Flausino Gonçalves Neto.
Guilherme Javi Beck.
José Candido Salvador.
José Gonçalves Vallim.
José Michaello da Silva.
Manoel Adão.
Militão Pereira.
Norberto Olinda.
Salvador Bueno.

Carreiros,

Antonio Joaquim da Luz.
Antonio Constantino Ferreira.
Antonio Valerio do Nascimento.
Affonso Constantino Americo.
Gaspar do Rosario.
José Antonio da Luz.
José Luiz Prosk.
João Pimenta Ribeiro.
João Carvalho da Silva.
Joaquim José de Souza.
Joaquim Bernardes da Silva.

Floristas e modistas,

D. Anna Izabel da Costa Neves e filhas.
D. Emilia Candida da Silva Cesar.

Ferreiros,

Elias Rodrigues da Motta.
Ignacio Rodrigues da Motta.
João Antonio Sandy.
João Damaso Xavier.
José Antonio Sandy.
José Antonio Sandy filho.
José Miguel da Silva.

Hotel,

Francisco Ludgero da Silva.

Ourives,

Joaquim Dias Caldas.
José Anselmo Caldas.

Pharmacia,

José Honorio Ximenes.

Pedreiros,

Eduardo José de Souza.
Florentino José de Souza.

Pintor,

Francelino Ignacio Alves.

Rancheiros,

Antonio Augusto Ribeiro.
Francisco Ludgero da Silva.
Joaquim Marciano Pereira.
Pio Gonçalves de Avellar.

Retratistas,

José Maria Monte Thabor.
Joaquim Gonçalves Pimentel Junior.

Sapateiros,

Cyrino Rodrigues Coelho.
Francisco Alves do Nascimento.
Francisco Joaquim da Silva Lage.
Lindorf Gomes de Souza.
João Onofre de Siqueira.

José Joaquim Lourenço.
José Vicente Rodrigues.

Selleiros,

Antonio Vicente de Siqueira.
Antonio Theodoro Neto.
João Candido Teixeira.

Tropeiros e arreeiros,

Antonio Pedro Gomes.
Antonio Candido Ribeiro.
Francisco Gomes Correia.
João Antonio da Fonseca Primo.
José Pedro Gomes.
Manoel Lourenço Ribeiro.

Freguesia do Espirito Santo da Mutuca.

Esta freguesia já não é a mesma terra que conhecemos ha quinze annos; quem a vio então e a vê hoje, desconhece-a inteiramente.

Em lugar das pequenas e toscas cabanas em que se abrigava a pobreza que alli vivia, encontra-se hoje bons predios, continuando a edificação, o que é annuncio certo de riqueza e prosperidade de qualquer lugar.

O impulso que opéra em uma aldeia, em pequeno periodo de tempo, grande transformação, garante um progresso civilisador, atrahe novos motores e torna maior o lugar de sua acção.

E nesta freguesia esse impulso é dado por homens que fazem profissão de lavradores, e que veem compensados generosamente os sacrificios que exige tão penosa profissão.

A povoação da Mutuca foi elevada á parochia pelo § 1.° do art. 1.° da lei n. 471 de 1 de Junho de 1850, e á freguesia, unida ao termo da Campanha, pela lei n. 769, de 2 de Maio de 1856.

Distante menos de uma legua passa o rio Verde, e á uma e meia o Sapucahy, que se unem dahi a quatro leguas; — entretanto, situada no meio de tão importantes rios, ha na freguesia do Espirito Santo da Mutuca falta de agua potavel; a que se consome alli vem de longe, e é condusida em pequenos carros puchados por cabritos e carneiros.

Tem tres egrejas; a matriz que se eleva com suas torres no alto da pequena montanha em que está collocada; a de Nossa Senhora do Rosario e a do Pretorio.

Possue uma casa destinada para eschola primaria, de oitenta palmos de frente, construida sobre pedras, á expensas dos respeitaveis cidadãos major Joaquim Eloy Mendes e João Pedro Mendes, dedicados protectores dessa freguesia, que tem de ser em tempo pouco remoto um dos mais importantes lugares do sul de Minas.

Quando se estabelecer a navegação á vapor dos rios Verde e Sapucahy, que constituem as principaes divisas desta freguesia, quando a estrada de ferro, que se projecta, tocar em qualquer ponto destes rios, a agricultura, tão vantajosa em terras uberrimas, como as que cercão essa povoação, ha

de faze-la prosperar de um modo á causar maior admiração do que a que sentimos vendo cheio de vida o lugar que á pouco conhecemos pobre e sem animação.

Dos primeiros habitantes da Mutuca o que mais promoveu seu adiantamento foi o capitão João Ignacio Policiano Marques Padilha, caracter probo, homem cheio de bondade, que morreu na Campanha á 3 de Novembro de 1849, sem que visse prosperar a terra de sua predilecção.

Não nos limitaremos á citar este nome, pois merecem ser mencionados outros tambem dignos da gratidão dos que residem na Mutuca.

Joaquim O. Marques Padilha, tenente José Baptista, que doarão o terreno para o patrimonio da freguesia; e Antonio Joaquim Alves Taveira, que grande impulso deu as obras da matriz, são cidadãos benemeritos do lugar.

O ribeirão da Mutuca cerca esta povoação, que conta 165 casas, uma eschola publica primaria para meninos, e tres particulares, das quaes uma é de meninas.

Exporta annualmente e freguesia da Mutuca mil e tantas rezes e mais de dous mil porcos, e é a canna sua cultura mais usada.

Distancias.—Dista da Campanha 6 e 1/2 leguas, do Rio de Janeiro 70, de Ouro Preto 56, da Varginha 2 e 1/2 leguas, de Tres Pontas 6, do Carmo da Escaramuça 4, do Douradinho 5, de S. Gonçalo da Campanha 6, do Rio Verde 7 e 1/2, e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II., 29 e 1/2.

Eleitores.—Dá 6 eleitores, tendo 245 votantes qualificados.

Correio.—Não passa pela freguesia da Mutuca nenhum estafeta: esta medida, e o abastecimento de agua potavel constituem as principaes aspirações dos habitantes deste lugar.

Juizes de paz.

Major Joaquim Eloy Mendes.
João Pedro Mendes.
Ten. Joaquim Ignacio Padilha.
Joaquim Rodrigues Boeno.

Escrivão,

José Camillo de Oliveira.

Subdelegado,

Ten. Joaquim Ignacio Padilha.

Supplentes,

Francisco de Paula Boeno.
José Antonio da Silveira.
Gabriel Baptista Coelho.

Escrivão,

José Camillo de Oliveira.

Fiscal,

João Baptista Ferreira da Costa.

Alinhador,

Francisco Antonio da Rocha.

Eleitores geraes.

Major Joaquim Eloy Mendes.
João Pedro Mendes.
Pedro Luiz do Prado.
Ten. Joaquim Ignacio Padilha.
Antonio Olynto da Fonseca.
Francisco de Paula Boeno.

Ditos especiaes,

João José Mendes.
Estevão José Boeno.
Gabriel José Mendes.
José Antonio da Silveira.
Antonio Pereira de Carvalho.
Gabriel Mendes Pereira.

Instrucção publica.

Delegado,

Ten. Joaquim Ignacio Padilha.

Professor,

Antonio Joaquim de Sousa.

Instrucção prrticular.

Professores,

José Pereiliano da Costa.
Venancio José Bemfica.

Professora,

D. Maria do Rosario Carvalho.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre Joaquim José Rodrigues Vieira.

Sachristão,

Francisco Antonio da Silva Gama.

Fabriqueiro,

Agostinho Moreira Coelho.

Obras da Matriz.

Director,

João Pedro Mendes.

Sociedade musical.

Director,

José Perciliano da Costa.

Proprietapios.

Agostinho Moreira Coelho.
Antonio Flora de Oliveira.
Antonio Joaquim Boeno.
Francisco de Paula Boeno.
Gabriel José Mendes.
João Antonio de Lima.
Major João Baptista Flausino de Carvalho.
João Baptista Boeno.
João Eleuterio da Cunha.
João Pedro Mendes.
Joaquim Barbosa da Fonseca.
Major Joaquim Eloy Mendes.
Commendador Joaquim Eugenio Gonçalves.
Joaquim Ferreira Mortins Orphão.
Joaquim Pinto de Aguiar.
José Antonio da Silveira.
José Camilo de Oliveira.
José Mathias Mendes.
José Xavier de Araujo.
Manoel Rodrigues Boeno.
Marcelino Antonio Praxedes.

Fazendeiros.

Antonio Flora de Oliveira.
Antonio Joaquim Boeno.
Antonio Pereira dos Santos Roque.
Gabriel Mendes Pereira.
D. Helena Francisca de Andrade.
João Baptista Boeno.
Major João Baptista Flausino de Carvalho.
João Eleuterio da Cunha.
João Pedro Mendes.
Major Joaquim Eloy Mendes.
Commendador Joaquim Eugenio Gonçalves.
Joaquim Ferreira Martins Orphão.
Ten. Joaquim Ignacio Padilha.
Cap. Joaquim Pinto de Aguiar.
Joaquim Rodrigues Boeno.
Joaquim Theodoro Villas Boas.
Manoel Candido Maciel.
Manoel Domiciano e Silva.
Manoel Procopio Boeno.
Vicente Domingues da Costa.

Commercio.

Lojas de fazendas, armarinho, etc.

Agostinho Moreira Coelho & Filho.
Antonio Theodoro da Silva & Genro.
Belmiro Borges de Almeida.
Francisco de Paula Boeno.
João Baptista Ferreira da Costa.
Joaquim Antonio Bernardes Neto.
Joaquim Barbosa da Fonseca.
José Antonio da Silveira.
José Camillo de Gliveira.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

D. Anna Goulart Boeno.
Antonio Gonçalves de Carvalho.
Firmiano Rodrigues da Silva.
Gonçalo Amaro de Britto.
João Baptista Ferreira da Costa.
Joaquim Boeno de Camargo.
José Antonio da Silveira.
José Bernardes de Moura.
Tenente José Gonçalves Bastos.

D. Leonor Francisca de Jesus.
D. Maria José da Silva.
Olympio Rodrigues de Carvalho.
Prudenciana Barbara de Jesus.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Francisco Camillo de Oliveira.

Barbeiro e cabelleireiro.

Miguel Brandão.

Bilhar,

Joaquim Barbosa da Fonseca.

Carpinteiros,

André Avelino Barreiro.
Antonio Felisardo Coelho.
Gabriel Rodrigues.
Joaquim Casimiro Machado.
José Bernardes do Prado.
Missias José Ferreira.

Costureira,

D. Dorothéa Belmiro.

Dentista,

Joaquim Bernardes da Costa Barros.

Fabrica de velas de cera,

João Baptista Damasceno.

Fabricas de vinho,

João Eleuterio da Cunha.
D. Helena Francisca de Andrade.

Ferradores,

Jeronimo Antonio de Souza.
Thomaz Gonçalves Penha.

Hotel,

Agostinho Moreira Coelho.

Olarias,

Commendador Joaquim Eugenio Gonçalves.
Ten. Joaquim Ignacio Padilha.
Joaquim Theodoro Villas Boas.
José Maria da Costa.
Manoel Candido Maciel.

Ourives,

João Baptista Damasceno.
Joaquim Severiano Baptista.

Pedreiro,

Francisco de Souza.

Pharmacia,

Joaquim Bernardes da Costa Barros.

Rancheiros,

Antonio Theodoro da Silva & Genro.
José Bernardes de Moura.

Retratista,

José Luciano de Souza Diniz.

Sapateiros,

João Baptista Coelho.
Joaquim Silverio da Silva.
Balthasar Antonio Pereira.

Selleiro,

José Perciliano da Costa.

Tropeiros,

Joaquim Luiz de Freitas.
José Joaquim da Silveira.
Pedro Maciel da Rosa.

Freguesia de S. Gonçalo.

No meio de profundas escavações abertas na terra para della extrahir-se ouro, edificou-se a freguesia de S. Gonçalo, que dista 4 leguas da Campanha para o lado S., e que é a mais populosa e sem duvida a mais rica d'entre todas que constituem o termo desta cidade.

Foi elevada á freguesia pela resolução de 23 de Julho de 1819.

Em memoria da origem desta povoação conserva-se a denominação dada á uma de suas principaes ruas, que inda hoje se chama — rua do Canal.

Era por ahi que passava a agua que vinha d'entre montes arrasados, e que correndo precipitadamente condusia o ouro, que de envolta com o esmeril ficava pousado no fundo do canal á espera dos festivos dias da apuração.

E' para admirar-se que os enthusiastas de innovações, mofadores de tudo que é antigo, tenhão respeitado o baptismo que o povo deu á rua do Canal; e é bem merecido esse respeito, pois esta velha e modesta denominação significa mais que os nomes de homens illustres dados á lugares que nada tem com taes homens, cuja memoria se póde vulgarisar e perpetuar por outros modos.

De qualquer lado que se procure observar a freguesia de S. Gonçalo não offerece ella nenhuma vista agradavel: — collocada no meio de *catas* abandonadas só se descobria toda povoação do alto do morro, onde outr'ora havia uma pequena capella de Santa Cruz, á que ia ter uma estrada, pela qual passava quem se dirigia para a ponte do Sapucahy, no Ouro-falla.

Hoje esta estrada está abandonada, e daqui resultou não ficar para o viajante, nas proximidades de S. Gonçalo, um só lugar que lhe proporcione a vista desta freguesia, que jazendo no meio de terrenos esbruados, longe de dar a conhecer logo quanto vale, parece aos olhos de estranho observador uma povoação cercada de ruinas.

Entretanto existem em S. Gonçalo optimos predios que ennobrecem a freguesia, construidos alguns em ruas estreitas e tortuosas e outros no formoso largo da matriz, o qual é a principal praça que alli ha: duas egrejas, a matriz e a de N. S. do Rosario com suas torres elegantes, da qual foi por muito tempo thesoureiro e constante protector o finado coronel José Bernardes de Azevedo e Silva; duas capellas, de Santa Cruz e de N. S. da Piedade: 2 collegios, sendo o de meninos dirigido pelo digno conego Francisco de Oliveira Lima, e o de meninas pela respeitavel Sra. D. Carolina Pimentel Lustosa.

Ha em S. Gonçalo uma aula publica primaria para meninos e tambem um gabinete de leitura com cerca de 80 socios, e uma importante fabrica de chapéos fundada pelo distincto mineiro João Antonio de Lemos, depois Barão do Rio Verde, no anno de 1822 e que até hoje conserva o credito á muito adquirido.

A mineração do ouro já não é o mais rendoso trabalho dos moradores deste lugar: ou a terra já se mostra exhausta ou a esperança de maiores lucros levou-os á occupação de resultados menos incertos.

Hoje a agricultura é a fonte de sua riqueza, e a cultura da canna o mais importante ramo de sua lavoura.

D'entre os bons e uteis cidadãos de S. Gonçalo sobresahe o Barão do Rio

Verde, que nem por seu merecimento, nem por sua idade e elevada posição conseguio morrer no seio de sua familia, á que amava com estremo.

Na idade de 80 annos, cheio de prestigio que dão posição, riqueza e o reconhecimento de seus conterraneos, morreu elle assassinado no dia 30 de Dezembro de 1864 pelo Dr. Joaquim Gomes de Souza, casado com uma sua neta, e que, está hoje reconhecido, perpetrou esse horrendo crime, de dia, em uma praça publica, quando á pouco tinha abraçado sua victima, em estado de alienação mental, por cujo motivo depois de ter sido condemnado uma vez á pena de galés perpetuas e outra á de morte, foi recolhido ao hospicio de Pedro II., onde se acha.

Associados ao Barão do Rio Verde vem-nos ao pensamento dous cidadãos igualmente distinctos, que si não representarão, como elle, tão importante papel na politica do paiz, forão distinguidos pelo povo que tributou-lhes estima e respeito :

O commendador Francisco de Paula Boeno da Costa, que no commercio accumulou grande fortuna, á que sempre deu o melhor emprego, e Joaquim da Silva Lustosa de Macedo, cyrurgião approvado, homem probo, dotado de virtudes entre as quaes como que se realçava a da caridade.

Ligados ambos por intimas relações de amisade, e mais que ellas pela identidade de pensar, pelos mesmos sentimentos, grandes, generosos, não alcansarão elles visinha sepultura na mesma terra á que votarão tanto amor.

Lustosa, conduzido enfermo para a Campanha afim de ser medicado por seu velho amigo e mestre o commendador Ignacio Gomes Midões, aqui deu a alma á Deos no dia 1.° de Janeiro de 1863 e foi sepultado no cemiterio da Campanha, e o commendador Paula Boeno, desde muito preso ao mundo só pelo affecto que dedicava a suas filhas queridas, pois que já tinha visto delle partir um por um seus melhores amigos, tambem o deixou no dia 17 de Setembro de 1869, e foi seu cadaver dado á terra na freguesia de S. Gonçalo.

Antes destes dignos mineiros que ora mencionamos figurou nessa freguesia um outro que deixou de si gratas lembranças : o Dr. Faustino José de Azevedo nascido em 1765 e fallecido á 7 de Fevereiro de 1828.

Formado em medicina pela academia do Montpellier o Dr. Faustino voltou ao lugar do seu nascimento para ser alli um apostolo da caridade, um chefe de familia exemplar, um cidadão util á sua patria, que até hoje venera sua memoria.

Tambem Antonio Candido de Resende e Francisco Machado de Azevedo forão devidamente estimados na freguesia de S. Gonçalo pelo animo integro, e espirito beneficiente que ambos possuião — e ao lado de tão benemeritos mineiros devemos collocar o subdito portuguez João Barbosa Rodrigues, dedicado protector de orphãos e viuvas, cujos soffrimentos encontravão aberto o grande e generoso coração de João Barbosa Rodrigues.

Dos filhos desta freguesia cursarão estudos superiores, Cyrino Antonio de Lemos, residente no Rio de Janeiro, João Antonio da Costa Boeno, juiz municipal de S. João da Barra e Macahé na provincia do Rio de Janeiro e nesta ultima cidade fallecido em 1862; João Baptista Pimentel Lustosa, juiz municipal de S. João d'El-Rei e actual juiz de direito da comarca da Bagagem, José Francisco de Araujo Macedo, promotor publico da comarca do Rio Verde, formados em direito; — Maximianno Antonio de Lemos, residente no Rio de Janeiro, Maximianno Antonio de Azevedo e Silva, fallecido em 1873, Dionisio Carlos de Azevedo Reis, Arthur Barbosa Rodrigues e Pedro Sanches de Lemos, residente em Caldas, doutorados em medicina; e na escola central Augusto Eugenio de Lemos, residente na Côrte.

Ordenarão-se: conego Francisco de Oliveira Lima, Joaquim José de S. Jeronimo e vigario Joaquim Ignacio Xavier.

Na povoação de S. Gonçalo ha cerca de 300 casas em 5 ruas e 4 praças e na freguesia 16 engenhos de canna, 13 dos quaes movidos por agua, e 3 engenhos de serra.

Distancias. — Dista da Campanha 4 leguas, do Rio de Janeiro 66, de Ouro Preto 59; de Sant'Anna do Sapucahy 5; e da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II. 23 leguas.

Eleitores. — Dá a freguesia 9 eleitores e estão alli qualificados 562 votantes.

Correio. — Passa por S. Gonçalo o correio que da Campanha segue para Pouso Alegre de 6 em 6 dias.

Juizes de paz.

Ten. Francisco Machado de Resende Alvim.
Ten. José Affonso de Azevedo.
Ten. Cor. Vicente Xavier de Tolledo.
Ten. Joaquim Ferreira Guimarães Toledo.

Escrivão,

João Baptista Lopes Guimarães.

Subdelegado,

Cor. Francisco Antonio de Lemos.

Supplentes,

1 Major Francisco Bernardes de Lemos e Silva.
2 Cap. Severino Antonio de Lemos.
3 Vigilato José Nogueira.

Escrivão,

João Baptista Lopes Guimarães.

Alinhador,

Manoel Nunes Brigagão.

Fiscal,

Antonio de Sá Bittencourt.

Supplente,

João Baptista de Carvalho.

Officiaes de justiça,

Francisco José de Assis.
Sebastião Theodoro de Araujo.

Eleitores geraes.

Conego João da Cruz Nogueira Penido.
Ten. José Candido de Resende.
Major Francisco Bernardes de Lemos e Silva.
Coronel Francisco Antonio de Lemos.
Ten. Cor. Vicente Xavier de Tolledo.

Ten. Francisco Machado de Resende Alvim.
Ten. José Affonso de Azevedo.
Alfs. Eugenio Bernardes de Lemos Horta.
Tenente Joaquim Ferreira Guimarães Tolledo.

Ditos especiaes,

Antonio Carlot de Andrade.
Francisco de Assis Coelho.
Antonio Joaquim Eufrasio.
Cor. Francisco Antonio de Lemos.
Domingos Theodoro de Resende.
Conego Francisco de Oliveira Lima.
Joaquim da Silva Pimentel Lustosa.
Valeriano Manso da Costa Reis.
Cyrino de Lemos Horta.

Agente do correio,

Alfs. João Bressane de Azevedo.

Obras da Matriz.

Directores,

Conego João da Cruz Nogueira Penido.
Joaquim Lopes da Cunha.

Instrucção publica.

Delegado,

Joaquim da Silva Pimentel Lustosa.

AULA PUBLICA DO SEXO MASCULINO.

Professor,

Pedro Maria S. Thiago de Tolledo.

DITA DO SEXO FEMININO.

Professora,

Vago.

Instrucção particular.

COLLEGIO SANTA MARIA.

Director,

Conego Francisco de Oliveira Lima.

Professores,

Americo Rodrigues Vianna.
Dr. Arthur Barbosa Rodrigues.
Dr. Dionisio Carlos de Azevedo Reis.
Fernando Ibrahim de Oliveira Lima.
Joaquim Pio de Oliveira Lima.

COLEEGIO DE MENINAS.

Directora,

D. Carolina Pimentel Lustosa.

Professores,

Joaquim da Silva Pimentel Lustosa.
Pedro Maria S. Thiago de Tolledo.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego João da Cruz Nogueira Penido.

Sachristão,

Antonio Cassiano da Silva.

Fabriqueiro,

Belisario Gomes de Lima.

Sacerdotes residentes no lugar,

Conego Francisco de Oliveira Lima.
Padre Joaquim José de S. Jeronymo.

Profissões.

Dentista,

Alberto Gomes de Lemos.

Medicos,

Dr. Arthur Barbosa Rodrigues.
Dr. Dionisio Carlos de Azevedo Reis.

Engenheiros de canna.

Movidos por agua,

D. Anna Ermelinda Villela de Lemos.
Antonio Carlos de Andrade.
Coronel Francisco Antonio de Lemos.
Francisco de Assis Coelho.
Ten. Francisco de Assis Coelho.
Capitão Joaquim Ferreira da Silva.
Joaquim Silverio Grillo.
Ten. José Candido de Resende.
José Carlos de Resende.
José Procopio de Azevedo.
Olympio Gonçalves de Abreu.
D. Rita de Cassia Andrade.
Ten. Cor. Vicente Xavier de Tolledo.

Movidos por animaes,

Domingos Theodoro de Resende.
Francisco Eufrasio de Carvalho.
José Antonio Mendes de Carvalho.

Engenhos de serra.

D. Rita de Cassia Andrade.
Romualdo Manso Monteiro de Barros.
Cap. Severino Antonio de Lemos.

Fazendeiros.

D. Alexandrina Justiniana da Silveira Boeno.
D. Alexandrina Placedina de Azevedo Reis.
D. Anna Ermelinda Vilela de Lemos.
Americo Luiz do Prado.
Antonio Carlos de Andrade.
Antonio Joaquim Eufrasio.
Balbino Luiz do Prado.
Baroneza do Rio Verde.
D. Candida Carolina Grillo.
D. Carolina de Abreu.
Dr. Dionisio Carlos de Azevedo Reis.
Domingos Theodoro de Resende.
Alfs. Eugenio B. de Lemos Horta.
Ten. coronel Fernando Antonio de Lemos.
D. Francisca Garcia.
Coronel Francisco Antonio de Lemos.
Major Francisco Bernardes de Lemos e Silva.
Francisco de Assis Coelho.
Francisco Eufrasio de Carvalho.
Ten. Francisco Machado de Resende Alvim.
Honorato Gonçalves da Fonseca Reis.
D. Ignez Candina de Carvalho.
João Antonio de Lemos Horta
João Eufrasio de Carvalho.
João Francisco Grillo.
Tenente Joaquim Ferreira Guimarães Tolledo.
Cap. Joaquim Ferreira da Silva.
Joaquim Gonçalves de Siqueira.
Joaquim Silverio Grillo.
Ten. José Affonso de Azevedo.
José Antonio Mendes de Carvalho.
Ten. José Candido de Resende.
José Carlos Ribeiro.
José da Costa Rios.
José Francisco de Araujo.
José Procopio de Azevedo.
Manoel Gonçalves de Souza.
D. Maria Ignacia Boeno e Silva.
D. Margarida Eufrasia Manso Monteiro de Barros.
Maximianno Mendes de Carvalho.
Olympio Gonçalves de Abreu.
Pedro Alves de Resende.
D. Rita de Cassia Andrade.
Rodrigo Vilela de Lemos.
Romualdo Manso Monteiro de Barros.
Roque de Souza Vilela.
Capitão Severino Antonio de Lemos.
Valeriano Manso da Costa Reis.
Tenente coronel Vicente Xavier de Tolledo.
Vigilato José Nogueira.

Criadores de gado.

D. Alexandrina Placedina de Azevedo Reis.
D. Anna Vilela de Lemos.
Antonio Joaquim Eufrasio.
Alferes Eugenio Bernardes de Lemos Horta.
D. Francisca Garcia.
Major Francisco Bernardes de Lemos e Silva.
Tenente Francisco Machado de Resende Alvim.
D. Ignez Carolina de Carvalho.
Cap. Joaquim Ferreira da Silva.
Ten. José Affonso de Azevedo.
José Procopio de Azevedo.
Olimpio Gonçalves de Abreu.
D. Rita de Cassia Andrade.
Tenente coronel Vicente Xavier de Tolledo.

Commercio.

Capitalistas,

Cap. Joaquim Ferreira da Silva.
Ten. José Candido de Resende.
José Procopio de Azevedo.
Tenente coronel Vicente Xavier de Tolledo.

Negociantes de fazendas, ferragens e armarinho,

Antonio de Sá Bittencourt.
Cyrino de Lemos Horta.
Domingos Candido Correia de Almeida.
Joaquim Silverio de Oliveira.
Luiz Carlos da Fonseca Reis.

Ditos de molhados, generos da terra, etc

Antonio José da Terra.
Antonio Manoel Rodrigues.
Antonio Moreira de Souza Guerra.
Antonio Rodrigues de Oliveira.
Antonio de Sá Bittencourt.

Arthur Augusto de Andrade.
Belisario Gomes de Lima.
Cyrino de Lemos Horta.
Domingos Candido Correia de Almeida.
João Baptista de Carvalho.
Joaquim Silverio de Oliveira.
José de Sá Bittencourt.
Luiz Carlos da Fonseca Reis.
Paulo José de Araujo Macedo.

Depositos de sal, etc.

Antonio Moreira de Sousa Guerra.
Domingos Candido Correia de Almeida.
José da Cruz e Silva.

Industria, artes e officios.

Alfaiates.

João Evangelista Pereira.
Joaquim José de Carvalho.
José Antonio Rodrigues.
José Rodrigues de Lacerda.

Caldeireiros,

Francisco Luiz Gonzaga.
José Luiz Gonzaga.

Carpinteiros,

Avelino Antonio de Lemos.
Feliciano Nunes de Almeida Mamede.
Fernando Correia de Tolledo.
Francelino Silverio Grillo.
Francisco Mendes.
Isidro Antonio de Lemos.
João do Carmo Correia.
José Barnardes Leite.
Manoel Nunes Brigagão.

Fabrica de chapéos,

Exm. Baroneza do Rio Verde.

Ferradores,

José da Silva Ferreiro.
Thomé Eufrasio de Carvalho.

Ferreiros,

Antonio Felippe.
José da Silva Ferreiro.

Fogueteiros,

Antonio Raymundo da Silva.
Joaquim Raymundo da Silva.

Hotel,

Antonio de Sá Bittencourt.

Marceneiros,

Antonio Justiniano da Silveira.
Francisco Nunes Brigagão Filho.
Pedro Maria da Silva.

Oleiros,

Francisco Eufrasio de Carvalho.
Romualdo Manso Monteiro de Barro.

Padarias,

Antonio Rodrigues de Oliveira.
Joaquim Lopes da Cunha.

Pedreiros,

Antonio Machado.
João Bernardes da Rocha.
José Benedicto de Souza.

Pharmacia,

Lucio Antonio Lemos.

Rancheiro,

Antonio de Sá Bittencourt.

Sapateiros,

Belchior Pinheiro.
Francisco José de Assis.
José Joaquim de Souza.
José Luiz do Nascimento.
José Raymundo da Silva.

Selleiro,

Joaquim da Silva Machado.
José da Cruz e Silva.



Povoação de Santa Luzia.

Pertence á freguezia de S. Gonçalo o bairro de S. Luzia, pequeno lugarejo, porém muito conhecido, embora completamente mudado do que foi.

Ha 60 annos, mais ou menos, era Santa Luzia uma aldeia soffrivelmente povaada: tinha sua egreja com um capellão, mas não era dessas povoações publicas, por assim dizer, onde o governo nomeia autoridades que velem pelo bem estar de seu povo, onde existem familias diversas, cada uma vivendo independente das outras. Não: o lugar de que nos occupamos era uma aldeia de organisação e caracter singulares; constava de uma só familia, ou de uma só raça com familias diversas, e si havião pessoas á ellas estranhas vivião como aggregadas de algum membro da mesma raça: emfim Santa Luzia era uma propriedade particular da familia Tolledo. A egreja, as casas, as lavras, as matas, as praias, tudo pertencia á esta gente.

Vejamos sua origem.

Em tempos anteriores chegou á esse lugar um casal de velhos — Francisco Xavier e D. Branca de Tolledo; erão abastados e tinhão obtido por compra o lugar em que se estabelecerão com 11 filhos, entre os quaes contava-se o virtuoso padre José Xavier de Tolledo, formado em Canones.

Estes com o andar dos tempos organisarão familias distinctas, que passarão á residir em pontos diversos, mas todos visinhos, e por ultimo formou-se uma povoação bem habitada.

Os lugares em que estas familias residião tomarão diversos nomes pelos quaes erão depois conhecidos, como *Campo, Pinheiros, Sobrado, Andaime, Cafundó, Palmital, Conquista, Engenho, Piranga*, etc. etc.

Quem conheceu essa povoação e passa hoje por ahi sente o coração pezaroso, vendo como está mudado seu aspecto, pois sempre é saudoas a vista de um lugar que recorda eras passadas e factos que por qualquer causa estejão ligados a nossa individualidade; sente dôr no coração não encontrando nem vestigios siquer de habitações erguidas no *Engenho*, no *Sobrado*, e em outros pontos por onde passou o estrago do tempo.

Hoje este lugar se limita á duas grandes moradas, duas grandes fazendas com todos os commodos que demanda a lavoura em grande escalla: uma é o antigo *Campo*, propriedade de Ignacio Xavier de Tolledo e hoje residencia de seu filho o tenente coronel Vicente Xavier de Tolledo; outro é o *Palmital*, que hoje pertence á familia de Valeriano Manso da Costa Reis já fallecido.

Santa Luzia está quasi resumida nestas duas propriedades, e si ganhou em contar duas grandes habitações, duas ricas moradas, que só por si vale cada uma dellas mais do que todas as antigas reunidas, todavia perdeu aquella variedade, aquella vida dos primeiros tempos, que resultava da multiplicidade de fogões e da sociedade mais extensa que ahi vivia ha 60 annos.

Nesse tempo Santa Luzia era um lugar de prazer: residencia de avultado numero de rapazes e moças ligados pelo parentesco, e tranquillos sobre o futuro, porque abundavão os bens da fortuna, muitas vezes ou sempre o amor presidia á suas reuniões de familia. Moças, bellas, como erão todas, resumidas em um circulo estreito de expansão, sempre seus amores recahião nos que as cercavão, e nunca passavão dos parentes.

Entretanto, sendo uma só familia, nem sempre havia perfeita união; algumas vezes apaixonados jovens disputavão no campo os olhares das bellas primas, e muitas vezes o ciume lhes poz armas nas mãos. Porem em geral erão amigos, e só se erguião contra estranhos que ousavão insultar qualquer delles.

Aos domingos reunião-se na capella para a celebração da missa: alli encontravão-se os habitantes de todas as casas; vinhão velhos e velhas, filhos e netos com a respectiva phalange de escravos e *mucamas*, e formavão no largo da capella uma grande multidão. Conversavão em grupos até que o virtuoso padre os chamava aos officios religiosos.

Este padre, um dos membros mais proeminentes da reunião de Santa Luzia, virtuoso como um santo, jovial, illustrado, era o nucleo, o symbolo de união que prendia um povo, que, posto de parentes, não tinha comtudo a necessaria prudencia para viver unido.

Era o confessor de todas as casas, para o que se prestava com zelo evangelico, celebrava missa aos domingos, e ensinava á ler aos pequenos que bebião as unicas lições de moral pratica possiveis naquelle tempo.

Depois da missa aos domingos retiravão-se as familias e formadas em grupos passavão á tarde reunidas em algumas das casas mais proximas.

Nos dias de serviço occupavão-se os homens em dirigir os negros na extracção do ouro, unico serviço que os occupava. O emprego continuo de feitor da lavra, que não demanda outro trabalho além da vigilancia; a facil acquisição do ouro, unica riqueza do tempo, acostumava os moços de Santa Luzia á preguiça, vicio que sempre e com justiça se lhes arguio.

Para o futuro quando forão obrigados a tomar outras profissões e quando a cessação da lavra privou-os do ouro, em geral estes homens mostrarão pouca actividade e pouco geito para fazerem fortuna.

Nas grandes festas que havião na Campanha da Princeza ou em S. Gonçalo vinhão os habitantes de Santa Luzia a qualquer destas povoações, que ficão á pouca distancia, e voltavão ordinariamente no mesmo dia.

Os trabalhos da lavra erão ainda outra fonte de prazer. Os administradores, feitores e mais empregados na lavra levavão a trabalhar todos os annos em derrubar barrancos, fazer lavar as terras escoadas pelo canal e depositar os residuos em um receptaculo denominado —tanque.

Quando devião cahir os enormes barrancos que formavão as paredes da *cata* concorrião todos os visinhos para ver a queda que durava ás vezes um dia inteiro: a belleza do espectaculo e o perigo dos trabalhadores

erão um germen de emoções agradaveis para quem vivia tão circunscripto como aquella gente. Muitas vezes os negros trabalhadores ficarão sepultados sob os barrancos de terra e forão victimas.

Havia tambem outro genero de trabalho; erão as *minas*; fazião uma escavação no barranco, continuada as vezes até a distancia de 5, 8 e 10 braças pela terra dentro, formando uma linha pararellã á superficie do sólo.

Algumas vezes a entrada da *mina* era repentinamente obstruida pela queda da terra, e os pobres trabalhadores que estavão dentro morrião immediatamente asphyxiados. O primeiro que assim succumbio foi um escravo que á noite penetrou em uma *mina* para furtar ouro de uma *cinta* que lá descobrirão.

Mas a festa ordinaria, infallivel de Santa Luzia, era a apuração da lavra. Durante o anno inteiro levavão a depositar no tanque as areias que da *cata* corrião, escoando-se pelas aguas do canal.

No fim do anno havia a apuração geral do ouro; todos os socios vinhão ver a parte que lhes tocava nos trabalhos e redditos annuos; expedião-se convites aos parentes e amigos da Campanha e S. Gonçalo, e no dia aprasado concorrião para o *Sobrado*, que era o lugar da repartição e da festa tambem.

Ahi via-se todos os annos ouro á granel, em tachos, em bacias—ouro em pó que era dividido pelos socios na proporção do numero de escravos que cada um tinha na lavra. Depois seguião-se os banquetes, durante dias, até que de todo se retiravão os hospedes.

A apuração da lavra era uma festa annual que davão regularmente os habitantes de Santa Luzia, mas uma festa especial daquelle povo, pois que hoje debalde tentão continual-a os actuaes moradores desse lugar; falta-lhes sempre alguma cousa que faça a vida da festa, ou as moças daquelle tempo, ou a paixão por prazeres innocentes.

Depois da apuração levavão o ouro a S. João d'El-Rey, á casa da intendencia alli estabelecida, para ser fundido e reduzido á barras, ficando a quinta parte em tributo ao fisco de Portugal, conforme a lei que declarava contrabando o ouro em pó, e tomava o quinto do ouro fundido.

Eis em resumo a historia de uma aldeia que deixou de existir como tantas ilhas que violentos furacões tem feito desapparecer do meio do oceano;—nós a temos ouvido, e por muitas vezes, a uma creatura sublime pelas virtudes que enchem seu coração e pelo amor filial que nós lhe votamos. Ouvimos a historia do lugar em que ella pela vez primeira sorrio entre os afagos de estremosa familia, que depois ficou dispersa como as ondas do mar que nascem juntas, percorrem reunidas um longo espaço, e depois vão morrer em praias solitarias, distantes umas das outras.

Ouvimos essa historia que em seu sensivel coração produz tanta saudade, saudade que sempre enche de lagrimas seus olhos.



MUNICIPIO DA CHRISTINA

ao qual pertencem as freguesias da cidade, de N. S. do Carmo, de S. Sebastião do Capituba, de Santa Catharina e de N. S. da Conceição da Virginia.

Cidade Christina.

E' de recente data o principio desta povoação. Pelo § 10 do art. 1.º da lei n. 209, de 7 de Abril de 1841 foi elevada á freguesia; pela lei n. 485, de 19 de Junho de 1850 á villa, e pela de n. 1835, de 15 de Julho de 1872, á cidade. A rapidez com que alcançou ella a maior cathegoria, á que pode aspirar um lugar, bem mostra quão grandes e poderosos elementos de riqueza possue a antiga povoação do Espirito Santo dos Cumquibus, como primeiramente se denominava.

E esses elementos de riqueza, pode-se dizer que forão em parte accumulados por um só homem, que no commercio e na agricultura adquirio grande fortuna, que mais tarde se repartio entre seus filhos, os quaes forão continuadores da vida laboriosa de seu respeitavel pai, o alferes Manoel Carneiro de S. Thiago.

Depois delle devemos mencionar Bento Ribeiro da Luz, Francisco Antonio da Luz, Antonio Carneiro S. Thiago, Joaquim Carneiro S. Thiago, Francisco Ribeiro da Luz e João Tristão de Azevedo como os mais diligentes operarios da prosperidade do paiz em que viverão.

Os terrenos que rodeião a cidade Christina são em geral montanhosos; e o proprio lugar em que está ella collocada é tambem um pouco accidentado, do que resulta não ter a povoação uma bella perspectiva.

Entre seus principaes edificios conta-se a egreja matriz em reconstrucção, e que é consagrada ao Divino Espirito Santo; a de N. S. do Rosario, a de S. Antonio, e a casa da camara, que é um bom e elegante predio.

Ha na cidade Christina 3 aulas publicas, sendo uma de latim e francez, outra primaria para o sexo feminino, e a terceira para meninos: —ha mais 5 aulas particulares dirigidas por José Antonio da Luz, Joaquim Theotonio Nogueira, Joaquim Augusto Nogueira, D. Francisca Rodrigues de Souza e D. Leopoldina Pereira Ribeiro.

Possue 7 ruas e duas praças, em uma das quaes existe um chafariz.

O principal genero de cultura deste lugar é o fumo, de que se exporta por anno cerca de 20 mil arrobas; cria-se' algum gado e em maior escala porcos.

Não é por censuravel pretenção que a cidade Christina tomou o sobrenome da Imperatriz do Brazil—a fertilidade de seu solo, e a riqueza deste lugar podem justificar esta denominação.

E em alguns de seus filhos tem a fidalga povoação motivos de orgulho:

um delles o conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, depois de ter representado por vezes a provincia de Minas na camara temporaria, é hoje senador do Imperio e ministro d'Estado; — outro fallecido á pouco e chorado por quantos o conhecerão, o Dr. Antonio Maximo Ribeiro da Luz, juiz de direito em duas comarcas de Minas, foi um magistrado typo, e cidadão de virtudes publicas e privadas.

Na eschola de medicina da côrte forão laureados como jovens cheios de talento e illustração Augusto de Oliveira Pinto doutorado em 1872 e Silvestre Dias Ferraz que concluio seus estudos em 1873.

Ordenarão-se os seguintes filhos deste lugar: padre Antonio Ribeiro da Luz, vigario de Santa Rita da Boa Vista; padre Antonio Olyntho Baptista Pinto, vigario da Conceição do Rio Verde; padre José Paulino de Barros; e padre Olympio Paulino Augusto Ribeiro, ha pouco fallecido em S. José do Paraiso.

Distancias. — Dista da Campanha, 10 e 1/2 leguas; da cidade de Itajubá, 6 leguas; de S. Sebastião do Capituba, 5; do Lambary, 6; de Santa Catharina, 6; do Carmo, 3 e 1/2; da Virginia, 5; do Ouro Preto, 60; do Rio de Janeiro, 58; da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 17 leguas.

Eleitores. — Dá a cidade 14 eleitores, e tem 762 votantes qualificados.

Correios. — Tem uma linha de correios para a freguesia do Carmo de 3 em 3 dias.

Administração da justiça.

Juiz municipal,

Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Junior.

Substitutos,

1.° Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.
2.° Capitão Antonio Florencio Nogueira.
3.° Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.

Adjunto do promotor publico,

Francisco de Paula Monteiro de Noronha.

Promotor de capellas e residuos,

Vago.

Curador geral dos orphãos,

Alferes Joaquim José Branco.

Escrivão de orphãos,

Pedro de Alcantara Mello Trant.

Escrivão do jury e execuções criminaes.

Pedro de Alcantara Mello Trant.

Escrivão de execuções civeis.

Manoel Custhodio Nogueira.

Partidores,

Placido José Nogueira.
José Antunes Pinto.

Porteiro dos auditorios.

Vago.

Juizes de paz.

Joaquim Severino de Paiva e Silva.
Bernardo Teixeira de Carvalho Porto.
Joaquim Delfino de Souza.
Francisco de Paula Boeno de Asevedo.

Escrivão,

João Evangelista de Salles.

Officiaes de justiça,

Antonio de Souza Maia.
José da Silva Lopes.
Olympio José de Souza.
Joaquim Coelho Neto.

Policia.

Delegado de policia,

Joaquim Severino de Paiva e Silva.

Supplentes,

Bernardo Teixeira de Carvalho Porto.
Manoel Carneiro de Paiva.
José Frausino de Paiva.

Subdelegado,

Joaquim Delfino de Souza.

Supplentes,

Saturnino Frausino Barbosa.
Francisco Correia de Carvalho.
José Joaquim Ribeiro Pires Junior.

Escrivão,

João Evangelista de Salles.

Camara municipal.

Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.
Capitão Gaspar José de Paiva.
Capitão João Baptista Pinto.
Capitão Manoel Carneiro Neto.
Capitão Antonio Florencio Nogueira.
Capitão Luiz José Monteiro de Noronha.
Dr. João Capistrano Ribeiro Alkmim
Antonio Goulart Brum.
Saturnino Frausino Barbosa.

Secretario,

Domingos José de Souza.

Procurador,

José Antunes Pinto.

Fiscal,

João Candido Nogueira.

Alinhadores,

Romão Ruiz Lima.
José Cypriano da Silva.

Eleitores geraes.

Major Antonio Ribeiro da Luz.
Commendador João Carneiro S. Thiago
Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.
Tenente coronel Antonio Carneiro S. Thiago.
Capitão João Baptista Pinto.
Domingos José de Souza.
Alferes Antonio José Ribeiro Pires.
Francisco de Paula Boeno de Asevedo.
Alferes Manoel Carneiro S. Thiago.
Cap. Manoel Carneiro Neto.
Padre Antonio Ribeiro da Luz.
Alfs. Flavio Antonio de Paiva.
Beraldo José de Souza.
Antonio Dias Ferraz.

Ditos especiaes,

José Frausino de Paiva e Silva.
Joaquim Ribeiro de Paiva e Luz.
Manoel Carneiro de Paiva.
Joaquim Theodoro Fernandes.
Manoel Gonçalves da Costa.
José Custhodio de Siqueira.
Bernardo Teixeira de Carvalho Porto.
Alfs. José Joaquim Ribeiro Pires.
Padre João Baptista da Cunha.
Alfs. Joaquim José Branco.
José dos Reis Silva Resende Junior.
Francisco da Silva Campos.
Joaquim Ruiz de Siqueira.
Francisco Correia de Carvalho.

Cadeia.

Carcereiro,

Joaquim Coelho Neto.

Collectorias.

Collector geral e provincial,

Flavio Antonio de Paiva.

Escrivão,

Antonio Francisco Virginio.

Correio.

Agente do correio,

Beraldo José de Souza.

Instrucção publica.

Delegado,

Pedro de Alcantara Mello Trant.

Aula de latim e francez

Professor.

Desiderio José Correia.

Aula de instrucção primaria para o sexo feminino.

Professora,

D. Maria Luzia de Salles.

Dita para o sexo masculino.

Professor,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre João Baptista da Cunha.

Sachristão,

Manoel Custhodio Nogueira.

Fabriqueiro,

Manoel Custhodio Nogueira.

Obras da matriz.

Directores,

Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.
Commendador João Carneiro S. Thiago.

Irmandades religiosas.

Do Santissimo Sacramento.

Thesoureiro,

João Baptista da Fonseca.

Secretario,

José Ribeiro de Paiva e Luz.

Procurador,

Antonio Candido da Fonseca.

De Nossa Senhora do Rosario.

Juiz.

Commendador João Carneiro S. Thiago.

Thesoureiro,

João Baptista da Fonseca.

Secretario,

Rodolfo Regino de Tolledo.

Procurador,

João Baptista da Fonseca Junior.

Engenhos de serra.

José dos Reis Silva Resende Junior.
Manoel Baptista de Souza.

Fazendeiros importantes.

Antonio Dias Ferraz.
Tenente Antonio Joaquim de Oliveira.
Alfs. Antonio José Ribeiro Pires.
Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.
Commendador João Carneiro S. Thiago.
D. Joaquina Carneiro S. Thiago.
Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.
Joaquim Severino de Paiva e Silva.
José dos Reis Silva Resende Junior.
Silvestre Dias Ferraz.

Profissões.

Advogados e solicitadores,

Dr. João Capistrano Ribeiro Alkmim.
Cap. João Baptista Pinto.
Francisco de Paula Monteiro de Noronha.
Alfs. Joaquim José Branco.
Domingos de Oliveira Pinto.

Parteiras,

D. Maria dos Reis.
Beatriz Antonia de Castro.

Professor de musica.

Domingos José de Souza.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Dias Ferraz.
Bernardo Teixeira de Carvalho Porto.
Commendador João Carneiro S. Thiago.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Moreira da Costa.
Beraldo José de Souza.
Flavio Antonio de Paiva.
Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.
João Baptista da Fonseca.
João Carneiro S. Thiago Junior.
José Antunes Pinto.
José Frausino de Paiva.
José Manoel da Costa.
Manoel Carneiro de Paiva.
Manoel Gonçalves da Costa.
Saturnino Frausino Barbosa.

Armazens de molhados, louça, generos da terra, etc.

Antonio Bernardes de Souza.
Antonio Francisco Virginio.
Antonio José Pereira.
Antonio Moreira da Costa.
Antonio de Souza Maia.
Beraldo José de Souza.
Flavio Antonio de Paiva.
Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.
João Baptista da Fonseca.
João Carneiro S. Thiago Junior.
João Pape.
José Antunes Pinto.
José Delfino de Souza.
José Francisco de Paiva.
José Manoel da Costa.
Manoel Carneiro de Paiva.
Manoel Gonçalves da Costa.
Saturnino Frausino Barbosa.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Cassiano Rodrigues Maia.
Hypolito de Souza.
Silverio Antonio da Luz.

Barbeiro e cabelleireiro,

Candido Delfim de Noronha.

Carpinteiros,

Antonio Luiz Cardoso.
Clemente José de Miranda.
Isaias José de Asevedo.
Jeronimo Gomes de Lima.
João Moreira da Silva.
Manoel Theotonio.
Romão Rodrigues de Lima.

Confeitaria e padaria.

Laura Delminda de Castro Medeiros.
Beatriz Antonia de Castro.

Ferradores,

Candido Delfim da Costa.
Isaias José de Asevedo.
Procopio Pereira Pinto.

Ferreiros,

Joaquim Jeronimo de Oliveira.
José Antonio da Silva.

Hotel,

João Baptista da Fonseca.

Modista,

Laura Delminda de Castro Medeiros.

Ourives,

José Antonio da Silva.

Pharmacia,

João Baptista da Fonseca.

Pedreiros,

Antonio Egydio Bonifacio de Faria.
Domingos Pereira de Souza.
Francisco Apolinario da Silva.
João Moreira da Silva.

Relojoeiro,

João Rodrigues de Oliveira.

Rancheiro,

Antonio Francisco Virginio.

Sapateiros,

Antonio da Cruz Carvalho.
Antonio de Souza Maia.
Procopio Pereira Pinto.

Selleiros,

Candido Delfim da Costa.
Joaquim Coelho Neto.
Procopio Pereira Pinto.

Tropeiros,

Florencio de Olivera Cobra.
Francisco José de Mello.
Francisco Pereira de Souza.
Sebastião da Silva.

Freguesia de Nossa Senhora do Carmo.

Ha lugares para serem vistos ao longe; a proximidade ou impede que bem se os aprecie, ou diminue muito de sua belleza.

A freguesia do Carmo está neste caso; vista do alto do morro, por onde passa a estrada que da Campanha vae á côrte, tem um aspecto que agrada; dalli se divisa todas as suas casas, edificadas em uma collina fronteira, e que parecem collocadas em perfeita ordem.

Atravessando-se, porem, o pequeno ribeiro que corre á fralda da collina, quando a vista não mais abrange toda povoação, já não é tão seductor o panorama que ella offerece, e a freguesia não se mostra tão bella como antes nos pareceu.

Entretanto é o Carmo a melhor parochia das que formão o termo da Christina: possue uma magnifica matriz consagrada á N. S. do Monte Carmello, sendo a frente della construida de pedra, e nesta obra despendeu-se mais de 50 contos de réis. Possue tambem mais de 100 predios sendo 10 de sobrado, edificados no largo da matriz, unica praça da povoação, e em 5 ruas e 5 trevessas; um theatro com duas ordens de camarotes: um cemiterio cercado de taipa; e um collegio frequentado por mais de 30 alumnos.

Foi o Carmo elevado á freguesia por decreto de 14 de Julho de 1832, e nesse tempo era um lugar cheio de vida e animação. A morte de alguns dos melhores habitantes desta terra privou-a do constante auxilio que elles lhe davão. O capitão Antonio Luiz Pinto, capitão Luiz Gomes Nogueira, José da Silva Gorgulho, Vicente Ferreira Alves, capitão Antonio Lopes Pinto, e Joaquim Machado de Abreu são benemeritos do lugar, e morrendo deixarão um vacuo que até hoje não tem sido preenchido.

Rodeião a freguesia do Carmo extensas matas, que se erguem de um solo rico; a cultura do fumo e da canna constitue o principal genero de lavoura de seus habitantes, exportando-se annualmente cerca de 18 mil arrobas de fumo: cria-se tambem gado e porcos.

Passa á uma e meia legua, correndo do sul, para o norte o rio Verde, e perto deste rio existe uma fonte de aguas gozosas denominadas do — Vianna — as quaes, segundo uma analyse feita á annos, contém um decimo de gaz carbonico, e em cada libra 6 grãos de carbonato de ferro em solução, 7 grãos de bi-carbonato de soda, e em pequena quantidade um outro sal que parece cal ou magnesia, pezando cada libra mais 34 grãos que a agua destillada.

Dos filhos deste lugar formou-se em direito o Dr. João Capistrano Ribeiro de Alckmim, hoje advogado na Christina; e ordenou-se o padre Candido Simphronio de Castro, actualmente vigario de uma freguesia ao norte da provincia: e estão matriculados na faculdade de medicina da côrte Augusto Cesar Ribeiro de Alckmim e José Paulo Ribeiro de Noronha.

Reclama esta freguezia uma casa de detenção, pois havendo alli 6 ranchos, as frequentes desordens que resultão da agglomeração de povo nesses lugares justificão esta reclamação: — é tambem necessaria a edificação de um chafariz no largo da matriz, centro da povoação, e que se beneficie a fonte de aguas gazosas.

Distancias. — Dista a freguezia do Carmo da cidade Christina 3 e 1/2 leguas, 6 da Virginia, 4 de Pouso Alto, 6 de Baependy, 6 da Conceição do Rio Verde, 10 da Campanha, 53 do Rio de Janeiro, 64 de Ouro Preto, e 13 da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II.

Eleitores. — Dá a freguezia 8 eleitores, tendo 281 votantes qualificados.

Correios. — Passa pela freguezia do Carmo o correio que de 3 em 3 dias vem da Côrte para a Campanha.

Juizes de paz.

Antonio Pereira da Silva.
Tenente coronel Gabriel Ribeiro Junqueira.
Alferes Joaquim José Ribeiro de Carvalho.
Joaquim Gonçalves Campos.

Escrivão,

Paulino José de Araujo.

Subdelegado,

Francisco Athanasio de S. Miguel.

Supplentes,

Antonio José Branco.
Manoel Bernardes de Oliveira.
Domingos Alves de Noronha.

Escrivão,

Paulino José de Araujo.

Eleitores geraes.

Alferes Joaquim José Ribeiro de Carvalho.
Antonio Pereira da Silva.
Tenente Manoel José Ribeiro de Carvalho Guimarães.
Francisco Athanasio de S. Miguel.
Manoel Bernardes de Oliveira.
Florindo Lopes de Oliveira.
Antonio José Branco.
Francisco José Ribeiro S. Thiago.

Ditos especiaes,

Joaquim José Ribeiro de Carvalho.
Antonio Pereira da Silva.
José Correia de Carvalho.
Henrique José Bernardes.
Manoel de S. Miguel Barcellar.
José Ferreira de Faria.
Emygdio Bezerra de Almeida.
Tenente Manoel José Ribeiro de Carvalho Guimarães.

Agente do correio.

Francisco Athanasio de S. Miguel.

Instrucção publica.

Delegado,

Luiz José Monteiro de Noronha.

Professoras,

D. Deolinda Florentina de Norônha (do sexo masculino).
D. Maria Amelia de Noronha (do sexo feminino).

Instrucção particular.

Director do collegio,

Francisco Isidoro da Silveira Pinto.

Professores,

Francisco Alves de Barros Rubião.
Ignacio Joaquim Nogueira.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego arcipreste José Ignacio de Faria Nogueira.

Sachristão,

Joaquim Leonel Correia.

Fabriqueiro,

Manoel Francisco da Silveira Guimarães.

Profissões.

Dentista,

Domingos José Monteiro de Noronha.

Medicos,

Dr. Miguel Archanjo Camarano.
José Antonio da Silveira Pinto.

Professor de musica,

Quintino Lemes da Costa.

Fazendeiros importantes.

Antonio Alves Pereira.
Coronel Antonio José Ribeiro de Carvalho.
Capitão Antonio José de Souza Rodrigues.
Constantino M. Sudré Pereira Sampaio.
Custhodio Ribeiro Junqueira.
Francisco José Ribeiro S. Thiago.
Francisco Ribeiro Junqueira.
Gabriel Ribeiro Junqueira.
Henrique José Bernardes.
Dr. João Capistrano de Macedo Alckmim.
João Antonio de Oliveira.
João Antonio Ribeiro.
Joaquim Dias de Castro.
Joaquim José de Faria Souza.
Joaquim José Ribeiro de Carvalho.
Luciano de Paula Pereira.
Major Manoel Francisco Ribeiro.
Manoel José de Faria Souza.
Manoel José Ribeiro de Carvalho.
D. Maria Joaquina Nogueira.
D. Marianna Tridentina Junqueira.
Urbano Luiz de Noronha.

Commercio.

Capitalistas,

Coronel Antonio José Ribeiro de Carvalho.
Custhodio Ribeiro Junqueira.
Fortunato de Moura Monteiro.
Gabriel Ribeiro Junqueira.
José Maria Borges.
Manoel José Ribeiro de Carvalho Guimarães.

Negociantes de fazendas, ferragens e armarinho,

Antonio Ferreira da Silva Porto & C.ª
Domingos Gomes Fronqueira & C.ª
Francisco Athanasio de S. Miguel.
João Silvio de Moura Rangel.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Antonio Nunes Rangel.
Braz Lomonaco.
Francisco Baptista Ferreira.
Francisco Lemes da Costa.
Francisco Canelli.
João Vicente Moreira.
Paulino José de Araujo.
Vicente Capelacho.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Domingos Pereira Jardim.
Francisco Anselmo da Motta.

Carpinteiros,

Floriano Verissimo Rocha.
João Francisco Lima.
José Maria do Nascimento.
Laurindo Lopes de Oliveira.

Ferreiro,

Manoel Francisco da Silveira Guimarães.

Hoteis,

Francisco Pinto de Cerqueira.
Luiz José Monteiro de Noronha.

Marceneiro,

João Baptista Ferrer.

Olaria,

Luiz José Monteiro de Noronha.

Ourives,

Francisco Ribeiro da Lapa e Silva.
Ignacio José da Silva.
Manoel Francisco da Silveira Guimarães.
Thiago do Nascimento Olinda.

Pharmacias,

Francisco Alves de Barros Rubião.
José Antonio da Silveira Pinto.

Pedreiros,

Francisco Corello.
Herculano Ferreira Penna.
Vicente Corello.

Sapateiros,

José Pedro de Mello.
Manoel Faustino de Almeida.

Selleiros,

Francisco Fragoso Pimentel.

Roque da Silva Guimarães.
Salviano José Ribeiro.
Theodoro Lemes da Costa.

Tropeiros,

João Rangel.
José Maria Borges.
Manoel Carlos de Menezes.

Violeiro,

João Vicente Moreira.

Freguezia de S. Sebastião do Capituba.

A lei provincial de 14 de Julho de 1832 creou a freguezia de S. Sebastião do Capituba, que até hoje não tem tido nenhum accesso, não obstante a riqueza de seu solo, amenidade de seu clima, e amor que ao trabalho vota a maior parte de seus habitantes.

O que tem retardado e muito o progresso desta povoação é sua posição topographica, e tambem os terrenos montanhosos que a cercão.

Não passa por S. Sebastião do Capituba uma só estrada de constante movimento, e por isso a freguezia se conserva em estado quasi estacionario, pois não póde contar com estranho auxilio, com a protecção de outros lugares.

Redusidos a seus proprios recursos e contrariados pelos homens e pela natureza, os moradores dessa localidade contentão-se em tirar da agricultura os meios de subsistencia de que precisão: não procurão augmentar nem aperfeiçoar a lavoura, por que sem boas estradas não serião bem compensados os sacrificios que para isso fizessem.

Todavia exportão não pequena quantidade de fumo, porcos, gado — mas em tempos que não vão longe as despezas com a exportação dos productos do paiz quasi que extinguião a esperança de lucro — tantos erão os gastos precisos para levar-se aos grandes centros consumidores os generos de producção do paiz, separado daquelles centros por grandes distancias e por terrenos montanhosos.

Hoje distando da estação da Boa Vista 22 leguas sómente está muito attenuado um dos obstaculos que se oppunhão ao feliz porvir de S. Sebastião do Capituba.

Passa ao pé da freguezia o ribeirão Inhauma, e em distancia de meia legua o do Capituba, origem de sua denominação.

As contrariedades que soffrem os que residem nesta parochia não tem o governo procurado remover: — em confirmação disto diremos sómente que não ha alli creada uma agencia do correio.

Com os recursos da terra, e quasi que exclusivamente com elles, construio-se em S. Sebastião do Capituba uma soffrivel egreja matriz, e uma capella dedicada á N. S. da Conceição Apparecida, e está-se edificando uma casa para prisão, preparando-se tambem um *curral do conselho*.

A freguezia de S. Sebastião do Capituba pertenceu ao termo de Baependy até que a lei de 4 de Maio de 1852, desligando-a daquelle termo, a reunio ao da Christina.

Tem 53 casas, sendo 3 de sobrado.

Entre os que beneficiarão esta povoação, e que são já mortos, conta-se o capitão Joaquim Machado de Abreu, capitão Francisco Antonio da Costa e Manoel Marcellino Pereira da Motta.

Distancias.—Dista da Campanha 12 leguas, da Christina 5, de Ouro Preto 60, do Rio de Janeiro 62, da estação da Boa Vista, da estrada de ferro de D. Pedro II, 22 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia 7 eleitores e tem 375 votantes qualificados.

Correio.—Nenhuma linha tem a freguezia. Sua correspondencia é dirigida para a cidade de Itajubá, donde vai por intermedio de particulares.

Juizes de paz.

Gaspar José de Paiva.
Joaquim Carneiro S. Thiago.
Francisco Rodrigues da Silva.
Joaquim Carneiro de Paiva.

Escrivão,

Ezequiel Ferreira da Silva.

Subdelegado,

Gaspar José de Paiva.

Supplentes,

Joaquim Carneiro S. Thiago.
Francisco Rodrigues da Silva.
Joaquim Carneiro de Paiva.

Escrivão,

Ezequiel Ferreira da Silva.

Fiscal,

Joaquim Carlos de Faria.

Alinhador,

Ezequiel Ferreira da Silva.

Eleitores geraes.

Gaspar José de Paiva.
Joaquim Carneiro S. Thiago.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
José da Cunha Guedes.
Joaquim Carneiro de Paiva.
Francisco Valerio Fernandes.
João José de Oliveira.

Ditos especiaes,

Manoel Gonçalves Mendes.
Antonio Firmino Ribeiro.
Joaquim José Alves.
Luiz de Faria Lopes
José Rodrigues da Silva.
Daniel Antonio de Carvalho,
Antonio da Cunha Guedes.

Instrucção publica.

Delegado,

Gaspar José de Paiva.

Professor,

Joaquim José Alves.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rev. José Honorio Correia.

Sachristão,

Joaquim Rodrigues da Silva Guimarães.

Irmandades do SS. Sacramento e de S. Sebastião.

Provedor,

Vigario José Honorio Correia.

Thesoureiro,

Joaquim Carneiro S. Thiago.

Secretario,

José Gonçalves Damasceno.

Procurador,

Ezequiel Ferreira da Silva.

DITA DE N. S. DO ROSARIO.

Thesoureiro,

Antonio Martins de Menezes.

Procurador,

Francisco Rodrigues da Silva.

Sociedade musical.

Directores,

Guilherme Luiz de Sá.
Joaquim José Alves.

Engenhos de serra.

Joaquim Ribeiro Simões.
D. Maria Ignacia S. Thiago de Abrêo.

Proprietarios.

Francisco Luiz Soares.
Francisco Rodrigues de Souza.
Gaspar José de Paiva.
João José de Oliveira.
Joaquim Carneiro S. Thiago.
D. Maria Ignacia da Costa.
D. Maria Ignacia S. Thiago de Abrêo.
Viuva Motta.

Fazendeiros importantes.

Crescencio Ribeiro da Silva.
Joaquim Carneiro S. Thiago.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
D. Maria Ignacia S. Thiago de Abrêo.

Commercio.

Capitalistas,

Gaspar José de Paiva.
João José de Oliveira.
Joaquim Carneiro S. Thiago.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
D. Maria Ignacia da Costa.
D. Maria Ignacia S. Thiago de Abrêo.

Lojas de fazendas, armarinho, etc,

Antonio José de Macedo.
Antonio Martins Menezes & C.ª
Ferreira de Castro & Rosa.
Gaspar José de Paiva.
José Rodrigues da Silva.

Ditas de molhados, generos da terra, etc,

Alexandrino Pedro da Silva.
Antonio Gonçalves de Oliveira.
Francisco Rodrigues da Silva.
Joaquim José da Silva Vieira.
Joaquim Silverio de Tolledo.
José Gonçalves Damasceno.
Lucio Pinto Rangel.
Manoel Joaquim de Oliveira.

Depositos de sal,

Antonio José de Macedo.
Gaspar José de Paiva.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Alexandrino Pedro da Silva.
José Pedro Pereira.
Manoel Antonio do Nascimento.

Bilhar,

Lucas Evangelista Teixeira.

Carpinteiros,

Antonio José Cypriano.
Ezequiel Ferreira da Silva.
José Garcia Ferreira.

Costureira,

D. Lina Vieira Alves de Noronha.

Fabrica de velas de cera,

D. Antonia Maria de Jesus.

Ferreiros,

Antonio Francisco de Mattos.
Joaquim Antonio da Silva Junior.

Foguetciros,

Francisco Gomes Correia.
Manoel Gomes Correia.

Marcineiro,

Bernardino Senna do Nascimento.

Olaria,

D. Maria Ignacia S. Thiago de Abrêo.

Pedreiros,

Delfino Francisco Lopes.
Marçal de Azevedo Chaves.
Mathias de Souza.

Pharmacia,

Joaquim Carlos de Faria.

Rancheiros,

Francisco Luiz Soares.
Honorato Fernandes de Paiva.
Joaquim Silverio de Tolledo.

Sapateiro,

José Joaquim Alberto.

Selleiro,

Marcolino Cyrillo de Souza.

Tecedeiras de algodão,

D. Alexandrina Marques.
D. Maria Umbellina Vieira.

Tropeiros,

Joaquim José de Faria.
Alferes José da Cunha Guedes.
José Francisco Correia.

Freguezia de Santa Catharina.

Quando se creou a freguezia de Santa Catharina era um sertão o lugar em que hoje se vê a cidade Christina, á cujo termo pertence actualmente esta povoação, que o alvará de 9 de Maio de 1822 fez freguezia e foranea da Campanha, á que pertenceu até que pelo art. 3.° da lei provincial n. 1,206 de 9 de Agosto de 1864 foi transferida para aquelle termo.

Tem pois de existencia esta parochia mais de meio seculo, e não pode ser attribuido seu estado de pouco progresso á outras causas que não aquellas que temos assignalado em relação á diversos pontos; — falta de estradas, e difficuldade de transporte para os generos de producção,—pois em riqueza de terrenos, e bondade de clima nenhum outro lugar pode ser anteposto á esta povoação collocada em um ponto elevado, no meio de muitas ramificações de extensa cordilheira, e cercada de optimas terras e de pingues campos.

Corre dentro de seus limites o rio de S. Bernardo que se atravessa em uma ponte, d'onde se vê linda cascata; além, em distancia de uma legua, o rio Turvo; e mais longe, 4 leguas da freguezia, o rio Sapucahy.

Tem uma egreja matriz com uma linda capella do Santissimo Sacramento, e em construcção uma capella de N. S. do Rosario: capella e egreja estão collocadas nas extremidades de dous largos, em um dos quaes ha um publico chafariz.

Os principaes bemfeitores desta freguezia, e que já não vivem, forão o coronel Roque de Souza Magalhães, sepultado na Campanha á 13 de Junho de 1837, Felippe Alves Vieira, Manoel Rodrigues de Siqueira, alferes José Gomes de Siqueira, coronel Joaquim Severino de Paiva, major Faustino Pereira da Silva e major Joaquim José Rabello: a memoria de tão prestantes

cidadãos, á cujos nomes se liga o que de melhor possue este lugar, é objecto de respeito e veneração entre seus conterraneos.

Na cultura do fumo em primeiro lugar e depois na da canna empregão-se os lavradores de Santa Catharina, e estima-se em 15 mil arrobas o fumo que annualmente dalli é remettido para o Rio de Janeiro.

Quando por sua antiguidade, e por sua população a freguezia de Santa Catharina não tivesse direito aos favores do governo, este só genero de sua producção, e em tamanha quantidade, dar-lhe-ia direito a esperar..... ao menos uma agencia de correio! Tal é a principal aspiração dos habitantes desta terra, que acostumados ao abondono e esquecimento de quasi todos os governos que Minas tem tido, contentão-se com bem pouco.

Distancias.—Dista da Campanha, 9 leguas; de S. Sebastião da Capituba, 3 e 1/2; da Christina, 6; do Lambary e Aguas Virtuosas, 6; de S. Gonçalo, 6; de Sant'Anna do Sapucahy, 8; de Santa Rita da Boa Vista, 5 e 1/2; do Ouro Preto, 62; do Rio de Janeiro, 61, e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 20 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia 11 eleitores, tendo qualificados 451 votantes.

Correio.—Não tem a freguezia agencia do correio. A correspondencia para ahi dirigida vai á Christina, donde segue por intermedio de pessoas particulares.

Juizes de paz.

Capitão Antonio Florencio Nogueira.
Alferes João Eusebio de Almeida.
Felicio Avelino Correia.
Domiciano Theodoro Martins.

Escrivão,

José Francisco de Souza Pimentel.

Subdelegado,

Alferes João Eusebio de Almeida.

Escrivão,

José Francisco de Souza Pimentel.

Fiscal,

Manoel Felix de Azevedo.

Alinhador,

Geraldo José Alves.

Officiaes de justiça,

João Antonio Pereira.
Joaquim Antonio Pereira.

Eleitores geraes.

Capitão Antonio Florencio Nogueira.
Joaquim Francisco de Souza.
Alferes João Eusebio de Almeida.
Conego Antonio Carlos Evencio da Silveira.
Tenente José Joaquim do Espirito Santo.
José Faustino dos Reis.
Joaquim de Barros Magalhães.
José Hygino Pereira da Silva.
Felicio Avelino Correia.
Manoel Luiz de Souza.
Roque José Pereira.

Ditos especiaes,

Não se procedeu á eleição por estar grassando a variola na época marcada para aquelle fim.

Obras da Matriz.

Directores,

Conego Antonio Carlos Evencio da Silveira.
Capitão Antonio Florencio Nogueira.
Alferes João Eusebio de Almeida.

Instrucção publica.

Delegado,

Capitão Antonio Florencio Nogueira.

Professores,

D. Augusta Alzira da Silveira e Souza, de instrucção primaria do sexo feminino.
Joaquim Francisco de Souza, de instrucção primaria do sexo masculino.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego Antonio Carlos Evencio da Silveira.

Sachristão,

Francisco de Paula Cavalcante.

Fabriqueiro,

Roque José Pereira.

Irmandade do SS. Sacramento.

Provedor,

Francisco Gonçalves de Siqueira.

Secretario,

Alferes João Eusebio de Almeida.

Thesoureiro,

Domiciano Theodoro Martins.

Procurador,

Capitão José Velloso do Carmo.

DITA DE N. S. DO ROSARIO.

Thesoureiro,

Joaquim José da Paz.

Secretario,

Alferes João Eusebio de Almeida.

Procurador,

Francisco de Paula Cavalcante.

Corporação musical.

Director,

Capitão Antonio Florencio Nogueira.

Proprietarios.

D. Anna Escholastica de Jesus.
Conego Antonio Carlos Evencio da Silveira.
Capitão Antonio Florencio Nogueira.
Tenente Antonio Goulart Brum.
Domiciano Theodoro Martins.
Faustino de Alcantara Pereira.
Francisco de Paula Cavalcante.
Alferes João Eusebio de Almeida.
Joaquim Alves Fagundes.
José Hygino Pereira da Silva.
José da Silva Passos.
Capitão José Velloso do Carmo.
Coronel Roque de Souza Magalhães.
Capitão Tertuliano José de Paiva.
Vicente Theodoro Martins.

Engenheiros de canna.

Aleixo Gonçalves da Costa.
D. Anna Escholastica de Jesus.
Antonio Fernandes dos Reis.
Candido Boeno da Silva.
João de Villas Boas Simões.
José Alves Pereira.
Manoel Pereira da Costa.

Engenho de serra,

Domiciano Theodoro Martins.

Fazendeiros importantes.

D. Anna Escholastica de Jesus.
D. Anna Joaquina de Magalhães.
Antonio Alves Fagundes.
Antonio Francisco Tavares.
Tenente Antonio Goulart Brum.
Alferes Domiciano Rodrigues de Siqueira.
Francisco Alves da Silva.
Capitão Francisco Boeno de Azevedo.
João Francisco de Carvalho.
Joaquim Alves Fagundes.
Joaquim Alves Fagundes Sobrinho.
Joaquim Custhodio de Araujo.
Joaquim Nunes de Siqueira.
José Faustino dos Reis.
José Joaquim do Espirito Santo.
José Luiz Fernandes.
José da Silva Passos.
Manoel Alves Fagundes.
Moysés Boeno da Silva.
Tenente Pedro de Alcantara Pereira.
Coronel Roque de Souza Magalhães.

Commercio.

Capitalista,

José da Silva Passos.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc,

Capitão Antonio Florencio Nogueira.
Augusto José Pinto.
Augusto Pereira e Souza.
Domiciano Theodoro Martins & Irmão
Alferes João Eusebio de Almeida.
José Hygino Pereira da Silva.
Olympio Fulgencio Carneiro.
Pedro Jaoquim da Silva Monteiro.
Tertuliano José de Paiva.

Ditos de molhados e generos da terra.

Antonio Luiz Pereira.
D. Feliciana Maria Baptista.
Francisco de Paula e Souza.
Gustavo Fulgencio Carneiro.
José Carlos da Silva.
Zeferino José de Araujo.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Baptista da Rocha.
Candido José de Almeida.

Carpinteiros,

Augusto José Pinto.
Firmino José Garcia.
Geraldo José Alves.

Ferrador,

José Rodrigues dos Santos Leal.

Ferreiros,

Antonio Jorge de Novaes.
Cornelio Ribeiro Tibães.
Joaquim José da Paz.

Fabricas de velas de cêra,

Alferes João Eusebio de Almeida.
Capitão José Velloso do Carmo.

Imaginario,

Severino José Mendes.

Olerias,

João Gonçalves de Aguiar.
Joaquim Carlos Moysés.

Pedreiros,

João Antonio Damasceno.
Joaquim Accioli.

Pharmacia,

Capitão José Velloso do Carmo.

Pintor,

Domingos Sandy.

Professor de musica;

Manoel Paulo da Silva.

Relojoeiro,

Pedro José Fernandes.

Sapateiros,

Joaquim Martins de Arantes.
José Francisco de Souza Pimentel.
Sabino Nunes Brigagão.

Selleiros,

Antonio Francisco Gervasio.
Ignacio Pedro da Silva.
Manoel Fernandes Palmeira.

Tropeiros,

Faustino Rabello.
Francisco Ignacio Villas Boas.
Joaquim Xavier dos Santos.
Luiz José de Souza.
Vicente Ferreira do Espirito Santo.

Freguezia da Virginia.

As ondas e as montanhas são, ás mais das vezes, a protecção dos fracos, como são os exercitos o apoio das nações.

Não deve encommodar-nos a consciencia de nossa fraqueza; aceitemos, portanto, aguas e montanhas como garantia do nosso territorio, pois além de

não termos o direito de estende-lo diante das demarcações que a lei estabeleceu não precisamos de mais terreno do que o que possuimos.

E essas demarcações estão de harmonia com a natureza que collocou nos limites de Minas com as provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro, na extensão de muitas dezenas de leguas, a cordilheira da Mantiqueira, cujo aspecto a todos causaria horror si horror podesse causar aquillo que se admira.

Diversas denominações tem varios pontos dessa cordilheira; — aqui chama-se Passa Quatro, por que nasce nesse lugar um pequeno riacho que quatro vezes é atravessado para chegar-se ao alto da serra: alli denomina-se Picú, por que quem ahi sobe a serra passa ao pé de um grande pico de pedra que a corrupção da palavra acabou por chamar Picú: — além S. Bento, Itajubá etc. por que vão por esses lados estradas que se dirigem para as povoações destes nomes.

Proximo ao Passa Quatro em uma pequena planicie edificarão a freguezia da Virginia, cujo nome é possivel que fosse inspirado pela infeliz heroina da sublime composição de Bernardin de Saint Pierre, e bem semelhança ha entre a moderna povoação de Minas e o lugar que o romancista descreveu como residencia dos amantes infortunados, junto á Porto Luiz, na ilha de França.

Foi a Virginia fundada pelo padre Custhodio de Oliveira Monte-Raso, que conhecendo ser grande a distancia que tinhão á percorrer alguns moradores desse lugar para irem em procura de pasto espiritual á séde da freguezia que estava á 5 leguas tomou á peito erguer essa formosa povoação que é banhada pelo riacho Maranhão, passando á 4 leguas o rio Verde.

Virginia é uma freguezia que tem de prosperar muito por que reune todos os predicados para vir a ser uma grande e importante cidade: — clima magnifico, muita e soberba agua potavel, terreno fertilissimo, a proximidade de uma linha ferrea, taes são os dons com que Deos e os homens a favorecerão.

E' padroeira da freguezia N. S. da Conceição, cuja egreja collocada em um alto que se avista de muito longe, tem sido muito beneficiada pelo subdito portuguez Antonio José da Rocha Brito, que fez á ella doação das imagens de N. S. dos Passos, de N. S. das Dôres e de S. Sebastião, as quaes lhe custarão mais de dous contos de réis, e pelo lavrador José da Costa Pereira que mandou forra-la, não se limitando á isto o auxilio que tem prestado a este templo.

A povoação conta já 32 casas, e da freguezia se exporta por anno cerca de 8 mil arrobas de fumo, principal genero que alli se cultiva.

Distancias. — Dista da Christina, 5 leguas; da Campanha, 16; de Capivary, 4; de Pouso Alto, 5; da Soledade de Itajubá, 6; de Ouro Preto, 50; do Rio de Janeiro, 52; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 12 leguas.

Eleitores.—Não estando marcado o numero de eleitores que deve dar a freguezia, votão 380 votantes, que ali estão qualificados, na freguezia de Pouso Alto, onde tambem são eleitos os juizes de paz da Virginia.

Correio.—Tem um correio particular, que uma vez por semana vai á Pouso Alto buscar a correspondencia da freguezia.

Juizos de paz.

João Carneiro de Paiva.
José da Costa Pereira.
Francisco José de Souza Pinto.
José da Silva Campos.

Escrivão,

Daniel Rodrigues Pereira Franco.

Subdelegado,

José da Costa Pereira.

Supplentes,

1.° Bernardino José de Souza Pinto.
2.° e 3.° vagos.

Escrivão,

Daniel Rodrigues Pereira Franco.

Fiscal,

Joaquim da Silva Campos.

Alinhador,

João Camillo Pereira de Mello.

Official de justiça,

Isidoro de Souza.

Instrucção publica.

Delegado,

José da Costa Pereira.

Professor publico,

José das Chagas e Silva.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Revd. Manoel Carlos de Seixas Rebello.

Sachristão,

Francisco Gonçalves Rebello.

Fabriqueiro,

Joaquim da Silva Campos.

Obras da matriz.

Director,

Vigario Manoel Carlos de Seixas Rebello.

Engenho de canna.

Capitão Custhodio Ribeiro de Carvalho Guimarães.

Engenhos de serra,

Capitão Custhodio Ribeiro de Carvalho Guimarães.
Diogo José Lobato Uchôa.

Proprietarios.

Antonio da Costa Pinto.
Antonio José de Negreiros Macedo.
Antonio José da Rocha Brito.
Bernardino José de Souza Pinto.
Francisco Pereira da Silva Muza.
José da Costa Pereira.
José Custhodio da Silva Pereira.
Vigario Manoel Carlos de Seixas Rebello.

Fazendeiros.

Antonio José da Rocha Brito.
Bernardino José de Souza Pinto.
Clementino da Silva Muza.
Cap. Custhodio Ribeiro de Carvalho Guimarães.
D. Francisca Ribeiro de Carvalho.
Francisco José de Souza Pinto.
Francisco Lemos da Motta.
João Carneiro de Paiva.
João Gonçalves Pereira da Fonseca.
José da Costa Pereira.
José da Silva Campos.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio da Costa Pinto.
João Amancio da Costa Pereira & C.ª
João Martinianno de Negreiros Macedo.

João Rodrigues Pereira & C.ª
Souza Oliveira & C.ª

Ditos de molhados e generos da terra,

Anastacio José dos Santos.
Antonio da Costa Pinto.
Antonio Rodrigues Pereira.
João Amancio da Costa Pereira & C.ª
João Martiniano de Negreiro Macedo.
Souza Oliveira & C.ª

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Antonio Pedro Pereira.

Carpinteiros,

Balbino Nunes da Silva.
Hermenegildo Pereira de Mello.
João Camillo Pereira de Mello.

Fogueteiro,

Francisco Ferreira Lima.

Olaria,

Manoel Correia Fortes.

Pedreiro,

Antonio Gonçalves Teixeira.

Pharmacia,

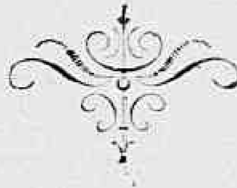
Joaquim Guedes da Cunha Reis.

Sapateiro,

Francisco Antonio de Souza.

Selleiros,

Joaquim Ignacio Guimarães.
Sebastião Pinto Pereira.



Comarca de Tres Pontas.

Creada pela lei n. 2002, de 15 de Novembro de 1873, e constituida pelos municipios da cidade de Alfenas, que é a séde da comarca, e o da cidade de Tres Pontas.

MUNICIPIO DE ALFENAS.

Compõe-se das freguezias da cidade, Areado, Machado, Machadinho, S. Joaquim da Serra Negra, Carmo da Escaramuça e Douradinho.

Freguezia da cidade.

A formosa povoação de Alfenas, cuja fundação ignora-se em que tempo precisamente teve começo, acha-se collocada em um extenso *plateau* tão elevado que a torna superior á todas ás outras collinas visinhas.

O terreno é geralmente plano e nota-se nelle vegetação copiosa na estação das aguas sómente, tornando-se excessivamente secco durante o inverno, pela ausencia absoluta de fontes que, dentro da povoação, o humedeção e fertilizem.

Nos suburbios, porém, observa-se uma natureza esplendida e vivaz, e á par della excellentes pastagens artificiaes de *angola* e *gordura*, onde são engordadas innumeras cabeças de gado vaccum, cavallar e muar, especialmente do primeiro que forma o seu mais importante ramo de commercio, e do qual exporta annualmente para o Rio de Janeiro cerca de 4,000 rezes.

Consta de uma escriptura publica, que o terreno para o patrimonio foi doado para a capella de S. José e N. S. das Dôres por Francisco de Siqueira Ramos, e sua mulher D. Floriana Ferreira de Araujo, á 22 de Junho de 1805.

A capella foi edificada á esforços de João Martins Alfenas e José Martins Alfenas, que derão o nome á povoação e dos quaes existem varios descendentes na cidade e no termo.

Foi erecta freguezia pela resolução de 14 de Junho de 1832, e elevada á villa, com o titulo de *Villa Formosa de Alfenas*, pela lei n. 1090, de 7 de Outubro de 1860.

Installada á 14 de Outubro de 1861, ficou pertencendo á comarca do Sapucahy; pela lei n. 1566 passou para a comarca do Rio Grande; por outra lei de n. 1740, de 8 de Outubro de 1870, que creou a comarca de Cabo Verde, ficou Alfenas pertencendo a esta nova comarca; e finalmente pela lei n. 2002, de 15 de Novembro de 1873, ficou fazendo parte da nova comarca.

de Tres Pontas, sendo nesse mesmo anno, pelo governo da provincia, designada para séde da comarca.

Em 1869, pela lei n. 1.611, de 15 de Outubro, foi elevada á cathegoria de cidade, e em 1871, pela lei n. 1791 foi mudada a denominação de *cidade Formosa*, que tinha, para a de *cidade d'Alfenas*, tendo motivado esta mudança o facto de haver em Goyaz outra cidade com aquelle nome, o que occasionava frequentes enganos.

Possue a cidade, além da egreja matriz, de que são padroeiros N. S. das Dôres e S. José (construida ha mais de 50 annos e hoje bastante estragada), a pequena egreja de N. S. do Rosario, a capellinha sita no centro do cemiterio e que serve para deposito de cadaveres, e uma outra, fóra da cidade, sob a invocação de Santa Cruz, que é visitada, no dia 3 de Maio de cada anno, por grande parte da população da cidade, que alli vai nas costumadas e poeticas romarias.

Existem na povoação mais de 300 casas; são oito suas ruas principaes, em geral bem alinhadas, e quatro as praças, das quaes a da matriz e a do Rosario constituem o centro da cidade, que é a parte mais populosa.

Tem um bom cemiterio, ultimamente augmentado e reconstruido pelo prestimoso e distincto cidadão portuguez Marcellino José Teixeira, que em tão louvavel empenho foi auxiliado por algumas pessoas do lugar.

O unico edificio publico aqui existente e que foi adquirido á custa de particulares, por subscripção que promoveu o primeiro juiz municipal do termo, Dr. Nicoláo Antonio de Barros, é o paço da camara municipal, construcção solida e elegante e que perfeitamente se presta, não só para os trabalhos da camara, como para as sessões do jury e audiencias das autoridades.

A cadêa acha-se ainda em começo de construcção e por em quanto serve de prisão uma pequena casa que não offerece segurança alguma. As despezas d'aquella obra correm pelo cofre municipal e com o auxilio da provincia acreditamos que em breve se completará, attendendo-se assim á uma das mais palpitantes necessidades do termo.

Uma das causas que impede mais rapido desenvolvimento á cidade é a falta de agua potavel de que a mesma resente-se, existindo aliás, de excellente qualidade, mas distante do centro populoso.

Nota-se nos quintaes das casas grande plantação de café que produz abundantemente, sendo certo que — facto singular embora — colheu-se de um pé dessa planta a extraordinaria quantidade de sete alqueires e tres quartas de grãos, que correspondem á mais de tres arrobas! Isto mesmo consta do archivo municipal, onde o facto ficou authenticado.

Adaptando-se o terreno de todo o termo á essa plantação vai ella tendo bastante desenvolvimento; apezar disso a cultura principal é ainda a dos generos alimenticios, fumo, canna etc.

A unica irmandade religiosa existente na parochia é a de N. S. da Con-

ceição, creada á esforços do finado José Antonio Soares. Não tem sido, porém, observado o seu compromisso, desde que falleceu aquelle devoto irmão e seu dedicado procurador (em Maio de 1871).

O municipio é banhado por diversos rios, dos quaes os mais importantes são: o Sapucahy (ao norte), e Machado (ao nascente), já sulcado por barcos de remos que auxilião o commercio de Alfenas com os municipios de Passos, Piumhy, Pouso Alegre, Itajubá etc., trazendo destes ultimos sal e outros generos e levando por permuta algodão, toucinho, fumo, rapaduras, aguardente e toda a sorte de mantimentos.

Outros rios que igualmente banhão o municipio (ao poente) e tambem consideraveis, são: o S. Thomé, e o Cabo Verde. Este, de fundo de lôdo, é summamente piscoso, e desde sua confluencia no Sapucahy, á 3 e 1/2 leguas de Alfenas, até uma distancia de mais de 16 leguas, corre sem que uma só cachoeira ou corredeira perturbe a placidez de suas aguas.

A aula de latim e francez de Alfenas é frequentada por vinte alumnos; a aula primaria de meninos por sessenta, e a particular de meninas por doze alumnas.

Está vaga a cadeira publica de primeiras letras para o sexo feminino.

Paiz novo e pouco approximado ainda dos grandes centros de civilisação, não tem tido Alfenas, no que diz respeito á cultura intellectual de seus filhos, o desenvolvimento desejavel e de que a pronunciada intelligencia delles bem o merecia. Ora, onde escasseão aulas arrefece por via de regra o empenho dos pais em encaminhar seus filhos na carreira das letras, que por tal motivo se torna demasiado onerosa. Por isso é pequeno o numero de moços desta parochia que se tem graduado nas academias do Imperio ou recebido ordens em seminarios.

Como pertencentes á esse numero só conhecemos os seguintes Srs:

Dr. Roque de Souza Dias, graduado em S. Paulo no anno de 1836. Foi deputado provincial nas 3.ª 4.ª e 6.ª legislaturas, 1.º substituto do juiz municipal em Alfenas, e vice-presidente da provincia de Minas no anno de 1865. E' cavalheiro da ordem da Rosa e um dos mais importantes e distinctos fazendeiros do municipio.

Dr. Vicente Xavier de Tolledo Sobrinho, formado em direito pela faculdade de S. Paulo no anno de 1868. Foi deputado provincial na legislatura de 1870 á 1871, presidente da camara de Alfenas, e é actualmente juiz municipal do termo e delegado da instrucção publica na parochia da cidade.

Padre José Carlos Martins, ex-director do 16.º circulo litterario, conego honorario da cathedral de S. Paulo, cavalheiro da ordem de Christo e vigario da parochia de Alfenas.

E padre Evaristo Bruno de Carvalho.

Tambem deve ser contemplado nessa diminuta pleiade o respeitavel sa-

cerdote, finado padre José Custhodio Dias, pertencente á uma das actuaes e importantes familias do termo.

Era o finado padre José Custhodio Dias membro conspicuo do antigo partido liberal, e tanto pelas qualidades distinctas que lhe ornavão o caracter e o recommendavão como sacerdote, homem e cidadão, como pelo prestigio que lhe vinha de sua influencia politica e elevada posição de senador do Imperio, póde e deve ser considerado como um mineiro notavel, cujo nome merece o respeito de seus concidadãos.

Nenhum monumento marmoreo assignala-lhe o jazigo: —suas cinzas repousão junto á porta principal da matriz de Alfenas, onde lhe foi aberta a sepultura. Não ha, porém, em todo o municipio pessoa intelligente ou para quem não sejão indifferentes os nomes de seus distinctos compatriotas que ignore onde jazem os restos do senador José Custhodio Dias, — e a recordação popular, sempre mais duradoura e honrosa que as inscripções, bem substitue o mausoléo, onde por vezes se memora com o mesmo verbo o varão piedoso e sabio e o corruptor ignorante, si não são a estes exclusivamente prestadas as homenagens de um venal reconhecimento.

Distancias. —Alfenas dista da Côrte 78 leguas, reduzidas hoje á 38 pela estrada de ferro de D. Pedro II, que gradualmente vai approximando as povoações do sul de Minas á capital do Imperio; do Ouro Preto dista 62 leguas, 15 da Campanha, 16 de Caldas, 18 de Pouso Alegre, 9 de Tres Pontas, 22 de Passos, 4 do Areado, 4 e 1/2 do Machado, 6 do Machadinho, 5 do Carmo da Escaramuça, 6 de S. Joaquim da Serra Negra, e 7 e 1/2 do Douradinho.

Rendas publicas.—O rendimento da collectoria geral regula por anno 20:000$000, e o da provincial 10:000$000. —O orçamento da camara municipal de 1871—1872 foi o seguinte:

Receita	5:085$784.
Despeza	4:325$936.

Eleitores.—Dava a freguezia 14 eleitores, mas depois que foi elevada á parochia o districto do Areado (1871) ficou aquelle numero reduzido ao de 7 eleitores.

—O numero de cidadãos qualificados votantes na parochia é de 224.

Correios.—Partem desta cidade duas linhas de correios. A primeira leva e traz as malas da cidade da Campanha, por onde se communica com a capital do Imperio e todas as mais cidades do litoral, bem como com as de S. Paulo e todos os pontos do sul de Minas. As malas chegão todos os mezes nos dias 4, 10, 16, 22 e 28 e voltão nos mesmos dias, logo após a chegada, circumstancia que difficulta em extremo a prompta resposta das cartas.

Pela 2.ª linha expede-se e recebe-se a correspondencia da capital da provincia; vem da cidade de Lavras e segue até a cidade de Cabo Verde, communicando Alfenas com as cidades de Tres Pontas, Lavras, Cabo Ver-

de, S. João d'El-Rei, Dôres de Boa Esperança, Passos, Oliveira e todos os pontos do centro, oéste e norte da provincia. Chegão as malas nos dias 6, 12, 18, 24 e 30 de cada mez e voltão, no regresso do estafeta de Cabo Verde, á 4, 10, 16, 22 e 28.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça.

Promotor publico,

Vago.

Substitutos do juiz de direito,

1.° O juiz municipal de Alfenas.
2.° O juiz municipal de Tres Pontas.
3.° Os respectivos supplentes na mesma ordem

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Vicente Xavier de Tolledo.

Substitutos,

1.° Capitão Manoel Dias de Avellar.
2.° Domingos José Rodrigues.
3.° Tristão Luiz do Prado.

Escrivão de orphãos e de ausentes,

João Pedro da Veiga.

Curador geral dos orphãos,

José Ribeiro de Miranda Leal.

Promotor de capellas e depositario publico,

Vago.

Tabellião do publico judicial e notas,

Major Venancio José Franco de Carvalho.

Escrivão do jury (interino)

João Manoel da Silva Carvalho.

Distribuidor e contador,

Francisco de Paula Vieira Junior.

Partidores,

Francisco de Paula Vieira Junior.
João Manoel da Silva Carvalho.

Juizes de paz.

1 Manoel Galdino do Prado.
2 José Bento Xavier de Tolledo.
3 Francisco Pimenta Gomes.
4 Capitão João Pedro Ferreira Lopes.

Escrivão,

João Manoel da Silva Carvalho.

Officiaes de justiça,

Baldoino José Telles.
João Martins Campanha.
José Alexandre da Costa.
Manoel Antonio da Silva.

Policia.

Delegado,

Manoel do Nascimento Hollanda.

Supplentes,

1.° João Marcos Gomes.
2.° Tenente Domingos Vieira e Silva.
3.° Vago.

Subdelegado,

Henrique Gomes Teixeira.

Supplentes,

1 João Virissimo de Souza Nogueira.
2 Antonio José d'Avila Lima.
3 Francisco de Souza Freire.

Escrivão,

João Manoel da Silva Carvalho.

Camara municipal.

Dr. Vicente Xavier de Tolledo.
Jeronimo Ferreira Dias de Avellar.
Tenente José de Arimathéa Moraes.
Manoel Galdino do Prado.
Antonio José de Avila Lima.
Tenente Domingos Vieira e Silva.
Alferes João Baptista da Cunha Bastos.
Dr. Candido José Marianno Junior.
Joaquim Cypriano Freire.
João Eustaquio da Costa.

Secretario,

Francisco Pimenta Gomes.

Procurador,

João Amado Damasceno.

Fiscal,

João Virissimo de Souza Nogueira.

Eleitores geraes.

Antonio José de Avila Lima.
Tristão Luiz do Prado.
Manoel Antonio Marques.
Manoel do Nascimento Hollanda.
João Pedro da Veiga.
José Ignacio da Silva.
Antonio Theodoro Nogueira.

Ditos especiaes,

Dr. Vicente Xavier de Tolledo.
Manoel Galdino do Prado.
José Bento Xavier de Tolledo.
Francisco de Paula Vieira Junior.
Tristão Luiz do Prado.
Domingos Vieira e Silva.
Dr. Candido José Marianno Junior.

Collectoria de rendas geraes e provinciaes.

Collector,

Francisco de Paula Vieira Junior.

Escrivão,

Francisco Pimenta Gomes.

Agente do correio.

José Ribeiro de Miranda Leal.

Instrucção publica.

Inspector,

Dr. Francisco Evangelista de Araujo (Tres Pontas).

Supplente,

Custhodio Vieira de Brito (Idem).

Delegado,

Dr. Vicente Xavier de Tolledo.

Supplente,

Dr. Candido José Marianno Junior.

Professor de latim e francez,

Major Francisco de Paula Ferreira Lopes Sobrinho.

Dito de instrucção primaria,

Francisco José Marianno.

Professora do sexo feminino,

Vago,

Instrucção particular,

Professora,

D. Maria Joanna Gomes.

Culto publico.

Vigario da vara e da egreja,

Conego José Carlos Martins.

Escrivão do juizo ecclesiastico,

Major Francisco de Paula Ferreira Lopes Sobrinho.

Corporação musical.

Director,

Joaquim Cypriano Freire.

Engenhos de canna.

D. Anna Lucinda de Oliveira.
Bento Diogo de Oliveira.
D. Francisca de Paula e Silva.
Graciano Ferreira Guimarães.
Conego José Carlos Martins.
José Venancio de Souza.
Manoel Antonio Marques.
Manoel Barbosa dos Santos.
Miguel Francisco Pereira.

Ditos de serrar.

D. Francisca de Paula e Silva.
Graciano Ferreira Guimarães.

Fazendeiros.

D. Anna Custhodia Xavier.
D. Anna Lucinda de Oliveira.
Antonio José de Avila Lima.
Domiciano Ferreira de Carvalho.
Domiciano de Souza Dias.
Domingos Vieira e Silva.
D. Francisca de Paula e Silva.
Francisco de Paula Siqueira.
Francisco de Souza Freire.
Graciano Ferreira Guimarães.
João de Souza Freire.
José Bento Xavier de Tolledo.
Conego José Carlos Martins.
José Custhodio Dias.
José Ignacio da Silva.

José da Silva Gomes.
José de Souza Freire.
José Venancio de Souza.
Manoel Antonio Marques.
Manoel Barbosa dos Santos.
Manoel Galdino do Prado.
Manoel Marques Vianna.
Manoel Paulino da Costa.
Marcellino José Teixeira.
Miguel Francisco Pereira.
Nicesio d'Avila Lima.
Nicoláo José Ribeiro.
Theophilo Pereira Dias.
Tristão Luiz do Prado,
Umbellino de Souza Dias.
Capitão Vicente Dias de Araujo.

Criadores de gado.

Antonio José d'Avila Lima.
Domiciano Ferreira de Carvalho.
Francisco de Souza Freire.
José Bento Xavier de Tolledo.
José da Silva Gomes.
Manoel Barbosa dos Santos.
Manoel Galdino do Prado.
Nicesio d'Avila Lima.
Nicoláo José Ribeiro.
Tristão Luiz do Prado.
Umbellino de Souza Dias.

Profissões.

Advogados,

Dr. Candido José Marianno Junior.
Dr. Nicoláo Antonio de Barros.
José Ribeiro de Miranda Leal.

Parteiras,

Angela Maria de Jesus.
Maria Francisca do Espirito Santo.

Commercio.

Capitalistas,

Major Francisco de Paula Ferreira Lopes Sobrinho.
D. Jesuina Candida Ferreira Soares.
João Antonio Soares.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Gomes do Prado.
Henrique Gomes Teixeira.
João Amado Damasceno.
Capitão João Pedro Ferreira Lopes.
José Alexandre da Silveira & Comp.
José do Rosario Vilella.
Manoel Galdino do Prado.
Manoel do Nascimento Hollanda.
Prudencio de Almeida Vilhena.
Prudencio Carlos de Souza.
Tristão Luiz do Prado.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Antonio Francisco Gonçalves.
Francisco Antonio da Veiga.
Henrique de Paula Barbosa.
João Amado Damasceno.
João da Costa Torres.
João Custhodio Alves.
Capitão João Pedro Ferreira Lopes.
Joaquim Cypriano Freire.
Joaquim Mendes de Brito.
José Alexandre da Silveira & Comp.
José Alves de Lima.
José Antonio Passareli.
José Antonio da Silva Borges.
José Ignacio da Silva.
José do Rosario Vilella.
Justinianno José Dias.
Manoel do Nascimento Hollanda.
Prudencio de Almeida Vilhena.
Prudencio Carlos de Souza.

Açougue,

Joaquim Alves Pereira.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Maximo Gonçalves.
Antonio Nunes da Silva.
Francisco José de Mello.
Francisco de Paula Santos.
João Manoel da Silva Carvalho.
Joaquim Thomaz de Aquino Oliveira.
José Satyro de Carvalho.

Barbeiro e cabelleireiro,

Joaquim Thomaz de Aquino Oliveira.

Carpinteiros,

Custhodio Dias de Assis.
Israel Gonçalves da Silva.
João Remigio Pereira.
Joaquim Leonel de Souza.

Confeiteiras e doceiras,

D. Anna Joaquina de Oliveira.
D. Anna Bernarda Mafra.

Fabrica de carros,

José Joaquim do Carmo.

Fabrica de fogos,

João Lourenço Henrique.

Fabricas de velas de cêra,

D. Anna Custhodia Xavier.
Francisco das Chagas e Silva.
Major Francisco de Paula Ferreira Lopes.
Francisco de Paula Vieira Junior.
Dr. Vicente Xavier de Tolledo.

Ferreiros,

Candido José Unhão.
Joaquim de Pinho Nogueira.
José Antonio do Espirito Santo.
Perciliano Marçal de Souza.

Hotel,

Francisco Xavier de Araujo.

Olarias,

Antonio Joaquim Ribeiro.
José Lopes Cordeiro.
Luiz Antonio Ribeiro Borges.

Ourives,

José de Souza Novaes.

Pharmacias,

João Joaquim Coelho da Silva & Filho.
Joaquim Cypriano Freire.

Pedreiros,

Carlos Gonçalves Pereira.
Francisco Pereira Nunes.
Joaquim Carlos Pereira.
José Antonio Gomes.
José Carlos Pereira.

Rancheiros,

Antonio Francisco Gonçalves.
Francisco Xavier de Araujo.
José Ignacio da Silva.

Sapateiros

Hilario Gomes Nogueira da Costa.
José Alexandre da Costa.
José Francisco.
José Piracicava Sallim.

Selleiros,

Francisco de Paula de Jesus.
João Martins Campanha.

Torneiros,

José Martinianno da Cunha Bastos & Irmão.

Tropeiros,

José Ignacio da Silva.
Manoel do Nascimento Hollanda.
Martinho Gonçalves Leite.

Freguezia de S. Sebastião do Areado.

Foi curada a capella de S. Sebastião do Areado á 21 de Agosto de 1858, por despacho do Exm. Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, então Bispo de S. Paulo, e confirmada por acto de 13 de Janeiro de 1859. Foi o curato elevado á freguezia por lei provincial n. 1788, de 22 de Setembro de 1871, e canonicamente provida aos 4 de Dezembro do dito anno, — com os mesmos limites ou divisas que tinha.

Esta povoação foi fundada no anno de 1823 pelo finado tenente coronel José Joaquim da Cunha Bastos, que edificou a egreja de S. Sebastião (a qual

ainda hoje serve de matriz da freguezia), e por seus esforços fizerão os finados Antonio dos Reis Rosa e João Marques de Araujo a doação do patrimonio, que é conservado até hoje e que tem cerca de 200 alqueires de terras de cultura de primeira qualidade.

Ao padre Venancio José de Siqueira foi dada uma provisão á 25 de Abril de 1823 para celebrar missa na capella, que ficou ainda pertencente á parochia de Alfenas, de onde era aquelle padre Siqueira, e assim se conservou até ser elevada á freguezia.

Tem a povoação 150 casas de telhas, notando-se algumas de boa construcção, envidraçadas e limpas. Toda a parochia conta 688 casas, das quaes se achão deshabitadas 37.

Possue duas egrejas: a de S. Sebastião, que é a matriz, pequena e necessitando de reparos, e uma capellinha em construcção n'um aprazivel lugar, no alto da povoação, cujas obras forão encetadas á expensas do prestimoso e distincto cidadão José Fernandes de Oliveira Penna, sob a invocação da Santa Cruz.

Possue mais um espaçoso cemiterio, todo feito de pedra, e que está sendo reparado por meio de subscripções populares.

Tem tambem um curral do conselho fechado com pranchões de madeira de lei e um forte portão coberto de telhas.

Ha no povoado tres ruas principaes que correm de S. E. a N. E. e outras que cruzão as primeiras.

As terras da parochia são todas de cultura e de excellente qualidade; seu clima é notavelmente salubre, e a freguezia é banhada, de um lado pelo rio Cabo Verde, summamente piscoso, e do outro pelo rio Muzambo, os quaes levão suas aguas ao grande Sapucahy.

Além dos generos communs á todos os lugares de Minas, isto é, milho, feijão, arroz, mandioca etc, cultiva-se nesta freguezia a canna, e para o fabrico do assucar, assim como da aguardente, existem bons engenhos movidos por agua e bois. Trata-se tambem actualmente da cultura do café, havendo já para cima de 150,000 pés plantados e em promettedor estado.

Alguns lavradores ensaião o plantio do trigo e centeio, mas é o fumo—cultivado em maior escala—e de que fabrica-se em rolos para mais de 1,600 arrobas por anno, o unico genero de cultura exportado para o mercado do Rio de Janeiro.

Ha grande criação de porcos que são levados vivos para a capital do Imperio, em numero de 2,000 mais ou menos por anno, além do toucinho remettido por tropas e de que se exporta quantidade não inferior á 2,200 arrobas annualmente.

Cria-se tambem algum gado vaccum que é engordado em pastagens de angola e de que já se faz alguma exportação.

As abelhas são geralmente criadas com esmero, colhendo-se todos os an-

nos muito mais de cem arrobas de cêra, e fabricando-se velas, em cuja industria é notavel por sua perfeição e capricho a fabrica do cidadão José Amancio da Silva.

A egreja matriz, até certo tempo mal administrada pela incuria ou negligencia de capellães pouco zelosos, e que se succedião uns aos outros com desvantajosa rapidez,— está hoje em via de bom governo, graças á solicitude do digno vigario, padre Antonio M. Pereira Pimentel, que a mantém sempre asseiada, tendo regularisado com louvavel cuidado todos os assentamentos de nascimentos, casamentos e obitos, e procurando todos os meios de eleval-a á altura de um templo decente.

—Na aula publica primaria para meninos a frequencia é de 40 alumnos, e na particular, tambem de primeiras letras, para meninas, é de 12 alumnas.

Correios.—Ha uma linha particular para Alfenas, séde do municipio, cujas malas fechão-se de manhã e chegão á noite dos dias 5, 11, 16, 21 e 26 de cada mez, sendo em Fevereiro um dia antes e em Março um dia depois.

Eleitores.—Dá sete eleitores, que fazem parte do collegio de Alfenas, pertencente ao 5.° districto de Minas. Estão qualificados 417 votantes.

Distancias. — Dista da Campanha 19 leguas ; de Alfenas, 4 ; de Ouro Preto, 66; do Rio de Janeiro, 82 ; e da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 42 leguas.

Juizes de paz.

João Vicente Martins.
João Marcos Gomes.
Daniel Pedro Becker.
Mizael Antonio de Mesquita.

Escrivão,

Antonio Firmino de Carvalho.

Subdelegado,

Justinianno de Castro Borges.

Supplentes,

Francisco Antonio de Carvalho.
Domingos Vieira de Macedo.
Mizael Antonio de Mesquita.

Escrivão,

Antonio Firmino de Carvalho.

Fiscal,

Francisco Antonio da Silva.

Officiaes de justiça,

João José Rodrigues.
Luiz Benedicto da Silva.

Eleitores geraes.

Vicente de Paula Vieira.
João Marcos Gomes.
João Vicente Ferreira Martins.
João Baptista da Cunha Bastos.
Daniel Pedro Becker.
José Joaquim da Cunha Bastos.
Sebastião José Rodrigues.
Mizael Antonio de Mesquita.

Ditos especiaes,

Não se procedeu á eleição em 1873.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Justinianno de Castro Borges.

Professor,

Ignacio Pereira Guimarães.

Professora particular,

D. Anna Florencia do Bom Successo.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Antonio Marianno Pereira Pimentel.

Agente do correio.

Manoel Arruda de Souza.

Fazendeiros com engenhos de canna.

Movidos por agua,

Domingos Vieira de Macedo.
João Vicente Ferreira Martins.
Joaquim Pio da Silva Pinto.

Movidos por animaes,

Antonio Luiz de Freiria.
Antonio de Oliveira Ruella.
Candido Martins de Novaes.
Domingos Camillo da Silva.
Domingos da Silveira e Souza.
D. Feliciana Candida de Jesus.
Francisco Antonio de Carvalho.
Fructuoso José Ignacio.
Job Pereira Alvim.
João Baptista da Cunha Bastos.
João Correia do Nascimento.
João Garcia Parreira.
Joaquim Francisco Ribeiro.
José Gonçalves da Silva.
Leandro Francisco de Oliveira.
Manoel João Vieira.
Maximiano Flausino da Costa.
Nicoláo da Silva Pedroso.
Pedro José de Alcantara.
D. Rita de Paiva e Albuquerque.
Vicente Rodrigues da Costa.

Fazendeiros com engenhos de serra.

Adolpho Pereira Dias.
Domingos Vieira de Macedo.
João Vicente Ferreira Martins.
Joaquim Pio da Silva Pinto.
Miquelino José de Assis.

Fazendeiros que cultivão café.

Adolpho Pereira Dias.
Antonio do Carmo Nogueira.
Benjamin José Antonio.
D. Clara Maria de Jesus & Filhos.
D. Feliciana Candida de Jesus & Filhos.
João Baptista d'Avila.
João Vicente Ferreira Martins.
Joaquim Pio da Silva Pinto.
Justiniano de Castro Borges.
Manoel João Vieira.
Sebastião José Rodrigues.

Commercio.

Capitalista,

José Fernandes de Oliveira Penna.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinhos, etc.

Antonio do Carmo Nogueira.
Antonio José Pereira da Silva.
Francisco Antonio da Silva.
José Luiz de Rezende.
Manoel Arruda de Souza.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Antonio Arruda de Souza.
Fortunato Alves Nogueira.
João Antonio de Oliveira.
José Antonio Coelho.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

João Eufrasio da Cunha.
José Antonio do Rego.

Carpinteiros,

José Pereira da Silva.
Luiz Lucas Ribeiro.
Manoel João.
Moysés Alves Ferreira.
Valeriano José de Souza.

Fabricas de velas de cêra,

Antonio José da Silva.
José Amancio da Silva.
José Julio da Rocha.

Ferreiros,

Joaquim José Martins.
José Ferreira Martins.

Fogueteiro,

Joaquim Jorge de Souza.

Pedreiros,

Candido José de Souza.
Felicissimo de Paula Prado.
José Antonio da Silva.

Pharmacia,

José Amancio da Silva.

Professor de musica,

José Antonio do Rego.

Dito da sociedade musical,

Hilarino Nogueira de Azevedo.

Relojoeiro,

Antonio José Pereira.

Sapateiros,

Antonio Theodoro de Almeida.
Francisco Gomes da Silva.
Jeremias Antonio Salgado.

Selleiro,

Albino Theodoro Nogueira.

Taipeiros,

Francisco Leonardo de Faria.
Joaquim José de Araujo.
Manoel Vicente Calisto.

Tropeiros,

Claudio Rodrigues da Silva.
Francisco Marinho de Queiroz.
Honorio José de Salles.

Freguezia de Santo Antonio do Machado.

Foi no fim do anno de 1816 á principios de 1817 que, por deliberação e legitima influencia do tenente Antonio Moreira de Souza e de Joaquim José dos Santos, deu-se começo á esta povoação, cujo terreno para o patrimonio foi doado por D. Anna Margarida Josepha de Macedo, sendo a licença para fundação e edificação da respectiva egreja concedida por um visitador, vigario da freguezia da Cutia, deste bispado de S. Paulo, que então percorria estes lugares, com faculdade do ordinario, D. Matheus de Abreu Pereira.

Na distancia de 500 metros, mais ou menos, da povoação, demora o rio denominado—*Machado*, que tem de largura, termo medio, 11 metros, excedendo de um metro a sua profundidade em tempo secco, e de extensão, desde a nascente até a sua embocadura no Sapucahy, trinta leguas. Pode ser navegavel com barcas na distancia de 15 á 20 leguas, á começar-se do *Poço-fundo.*

E' tradicional que o nome de—Machado—provém do facto de terem os seus descobridores perdido um machado junto ou dentro do rio.

Os referidos fundadores da povoação e egreja accordarão em que o seu orágo seria, como é, a Sacra Familia—Jesus, Maria e José.

Nesses tempos, porém, sendo n'estas paragens capitão de ordenanças Antonio Joaquim Pereira de Magalhães (ha pouco fallecido na parochia de Dôres de Guaxupé) este, tendo voto de collocar uma imagem de Santo Antonio em uma egreja qualquer, o fez nesta, muito antes de o serem as imagens do padroeiro escolhido. Desta circumstancia e da mais facil pronunciação tem resultado o chamar-se e conhecer-se vulgarmente esta povoação por Santo Antonio do Machado.

Foi no anno de 1833 que se collocou no throno desta egreja as imagens da Sacra Familia,—e delle faz parte a imagem de Santo Antonio.

No paiz official é este districto e parochia devidamente nomeado — Sacra Familia e Santo Antonio do Machado. Fez parte do municipio de Jacuhy e do de Caldas, ficando pertencendo, como capella, á freguezia de S. José e Dôres de Alfenas, pelo art. 7 da lei n.° 171, de 23 de Março de 1840. Actualmente pertence ao municipio de Alfenas, como freguezia.

Como *Applicação*, pertenceu desde seu principio á parochia de Cabo Verde, depois á de Alfenas. Foi elevado a curato independente (quanto ao ecclesiastico) por provisão de 5 de Agosto de 1852, do então governador do bispado, Rvm. Antonio Martinianno de Oliveira,—e, por lei provincial n.° 809, de 3 de Julho de 1857, elevado á parochia pelos limites do curato.

Quanto ao ecclesiastico, pertence á diocése de S. Paulo e comarca de Alfenas; quanto ao civil á provincia de Minas e comarca de Tres Pontas, de que é séde a cidade de Alfenas.

Nesta povoação existem: a egreja do Rosario, que está servindo de matriz; uma pequena egreja de S. Miguel e Almas, edificada dentro dos muros do cemiterio da parochia, o qual pode ser considerado como um dos de primeira ordem ao sul desta provincia; uma ermida de Santa Cruz; e estão feitos os alicerces da nova matriz.

Conta a povoação 271 casas (toda a freguezia tem 492), das quaes 3 de sobrado. São habitadas 250 por 1,173 pessoas, e deshabitadas 21. Tem 14 ruas, 5 bêcos e tres chafarizes de agua potavel. O rêgo d'agua, que tem a extensão de uma legua pouco mais ou menos, foi tirado ha mais de trinta annos e tem sido conservado pelos possuidores dos anneis, em numero de trinta e dous.

Desta freguezia exporta-se annualmente, termo medio, o numero de 4,000 rezes gordas que, ao preço rasoavel de 50$000, somma a quantia de duzentos contos de réis. Exporta-se tambem, pelo menos, 22,000 arrobas de toucinho que, ao preço de 5$000 cada uma, produzem a quantia de cento e dez contos de réis. Deixão de ser mencionados os mais generos de exportação por serem de somma mui inferior em relação aos referidos.

A importação só em fazendas seccas, molhados, louças, ferragens e armarinho, é calculada na somma de cento e vinte cinco contos de réis annualmente, não se mencionando o valor da importação de gado, porcos, e outros generos de commercio que de ordinario para esta freguezia entrão.

A cultura á que em geral se dedicão os moradores desta parochia é a do milho, arroz e feijão, sendo accessorios a mandioca, que por alguns fazendeiros é plantada em não pequena quantidade, a mamôna, a canna, o tabaco, o algodoeiro, a parreira, etc.

Já existem plantados nesta freguezia, com segurança, 220 mil pés de cafeeiro, dos quaes uma grande parte já está dando fructo, igual em qualidade ao das provincias do Rio de Janeiro e de S. Paulo, como o tem provado o seu uso.

A aula publica do sexo masculino (instrucção primaria) é frequentada por

50 á 60 alumnos,—e duas aulas particulares de primeiras letras, para o mesmo sexo, são frequentadas por 20 alumnos. Não está ainda provida de professora a escola creada para o sexo feminino.

Em relação á importantissima parochia do Machado nada mais acrescentaremos ás informações supra, que cavalheira o obsequiosamente nos forão ministradas pelo nosso muito intelligente e illustrado amigo padre José Antonio Martins, que alli exerce dignamente os arduos e nobilissimos deveres de parocho.

Omittimos mesmo a descripção topographica, por que não tendo sido muito feliz a escolha do local em que se acha a povoação, nada de agradavel poderiamos dizer. Esta circumstancia, porém, pela qual não é responsavel a geração actual, em nada diminue o interesse que de todos, e particularmente dos mineiros do sul, deve merecer uma freguezia como a do Machado, tão importante pelo commercio e lavoura que mantém, como pelo genio industrial, iniciador e patriotico de seus filhos.

Distancias.—A povoação dista: da Campanha, 12 leguas; de Alfenas, 4 e 1/2; do Carmo da Escaramuça, 4 e 1/2; do Douradinho, 3 e 1/2; do Machadinho, 3 e 1/2; de Caldas 12; do Campestre, 6; da Conceição da Boa Vista, 6; de Tres Pontas 12; do Rio de Janeiro, 75; do Ouro Preto, 64: da estação da estrada de ferro de Pedro II, na Boa Vista, 35.

Eleitores.—Antes da desmembração do territorio para o Machadinho, qualificavão-se nesta parochia 410 votantes, e não obstante lhe foi dado o numero de cinco eleitores. Hoje dá 300 votantes mais ou menos.—Os eleitores fazem parte do collegio de Alfenas, pertencente ao 5.º districto.

Correios.—O correio vindo da Campanha, conductor de toda a correspondencia pertencente a esta freguezia, chega á povoação nos dias 3, 9, 15, 21 e 27 de todos os mezes, a excepção do mez de Fevereiro, em que chega um dia antes e do mez de Março em que chega um dia depois;—e parte d'aqui, vindo de Alfenas (ponto terminal de sua marcha) para a Campanha, nos dias 5, 11, 17, 23 e 29, havendo igualmente nos mezes de Fevereiro e Março a modificação referida de um dia antes ou depois.

Juizes de paz.

Anannias de Souza Dias.
Joaquim Gonçalves Lopes.
Dr. Antonio Candido Teixeira.
Francisco Xavier de Salles.

Escrivão,

Felicianno Constantino de Moraes.

Subdelegado,

Custhodio Antonio Pereira.

Supplentes,

José Simplicio Ferreira.
Domingos Francisco Ferreira Junior.
Manoel Antonio Pereira Lima.

Escrivão,

Felicianno Constantino de Moraes.

Officiaes de justiça,

João Baptista dos Santos.
João Damasceno Penha.

Inspectores de quarteirão,

Antonio Rodrigues da Cunha Bastos.
Bernardo José de Souza.
Francisco Severianno Vieira.
João Pedro dos Santos.

Joaquim Alves de Souza.
Joaquim Olympio da Costa.
Joaquim Teixeira Marques.
José Francisco de Lima.
José Marcellino Fernandes.
José Pedro do Lago.
José Severianno Vieira.
Justino Antonio de Carvalho.
Mizael José Gonçalves.
Roque de Souza Dias Sobrinho.

Fiscal,

José Soares Moreira.

Alinhador,

João Lemes de Souza.

Eleitores geraes.

Francisco Xavier de Salles.
Felicianno Constantino de Moraes.
Gabriel Romão Gonçalves.
José Paulino da Costa.
José Gonçalves de Lima.

Ditos especiaes,

Não se procedeu á respectiva eleição em 1873.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Domingos José Rodrigues.

Supplente,

Antonio Moreira de Souza Guerra Junior.

Professor publico,

Joaquim Martins de Souza.

Ditos particulares,

José de Araujo Brito.
Martinianno Severo Romano.

Culto publico.

Vigario da Egreja,

Rvd. José Antonio Martins.

Sachristão,

José Alves Ferreira.

Agente do correio.

Joaquim Martins de Souza.

A agencia do correio rende annualmente a quantia de 160$000. Ha 120 assignantes de 20 jornaes diversos, desta provincia, S. Paulo, Rio de Janeiro e estrangeiros. Recebe, termo medio, por cada correio, o numero de 20 cartas, e expede 15.

Sociedade musical.

Director,

Felicianno Constantino de Moraes.

Membros,

Adolpho da Silva Guerra.
Antonio Barbosa Lima.
Belizario Borges de Almeida.
Candido Marinho da Cruz.
João da Silva Lopes.
Joaquim Martins de Souza.
Joaquim Theophilo da Trindade.
José Eufrosino Soares.
José Francisco de Lima.
José Geraldo Athanasio.
Miguel José de Souza.
Valerianno Pio Martins.

Sociedade amante da leitura.

Directores,

Annanias de Souza Dias.
Dr. Antonio Candido Teixeira.
Generoso José Messias.

Agente zelador,

Joaquim Martins de Souza.

Socios,

Alexandre Peixoto de Magalhães.
Antonio Candido de Souza Dias.
Antonio Rodrigues de Paiva.
Francisco Xavier de Salles.
João Eustaquio da Costa (Carmo da Escaramuça).
José Augusto Pereira. (Machadinho.)
José Bento de Andrade Rosa.
D. Maria Carolina do Carmo (Machadinho.)
Paulino de Souza Pereira.

Sociedade dramatica.

Director,

Joaquim Martins de Souza.

Vice-director,

Generoso José Messias.

Thezoureiro,

Francisco Xavier de Salles.

Secretario,

Aurelianno Miguel Pereira da Costa.

Procurador,

Emygdio Fernandes de Oliveira.

Membros,

Antonio Moreira de Souza Guerra J.or
Antonio Rodrigues de Paiva.
Belisario Borges de Almeida.
Domingos Francisco Ferreira Junior.
Emygdio Polycarpo Ferreira.
Joaquim Lucas de Salles.
José de Araujo Brito.

Sociedade de serralheiria.

Membros,

Dr. Antonio Candido Teixeira.
Carlos Fourneau.
Major Onofre de Souza Dias.

Sociedade «Industria Machadense»

Director,

Ten. coronel Azarias de Souza Dias.

Socios,

Adolpho de Souza Dias.
Antonio Candido de Souza Dias.
Dr. Antonio Candido Teixeira.
Antonio Domingos de Souza.
Antonio de Souza Dias.
Dr. Astolpho Pio da Silva Pinto.
Astolpho de Souza Dias.
Dr. Aurelianno Augusto de Andrade.
Ten. coronel Azarias de Souza Dias.
Azarias de Souza Dias Junior.
Dr. Fidelis de Andrade Botelho.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
Francisco José de Andrade Botelho.
Francisco Pedro Monteiro da Silva.
Gabriel Domingos de Souza.
D. Gabriella Hygina da Silva.
Coronel Jacintho José Pereira.
Joaquim Pio da Silva,
José Joaquim Monteiro da Silva.
Marcos de Souza Dias.
Maximo de Souza Dias.
Onofre de Souza Dias.
Pedro José de Azevedo Junior.
Theophilo de Souza Dias.

Esta sociedade foi autorisada á funccionar pelo decreto n. 4,943, de 30 de Abril de 1872, que tambem approvou os respectivos estatutos. O capital social é de 150:000$000 dividido em 750 acções de 200$000 cada uma. Tem por fim a fundação e custeio de uma machina de teccidos de algodão. Si não houvessem desapparecido diversas peças da machina, que de novo forão encommendadas em Inglaterra, já podia ella estar funccionando; esta circumstancia, porém, tem espaçado até hoje o começo de seu trabalho.

—Junto á este estabelecimento já existe funccionando uma machina de fazer tijolos e telhas americanas, movida por agua, pertencente á mesma sociedade.

Engenhos de canna.

Movidos por agua,

D. Anna Custhodia de Souza Moreira.
Custhodio José Dias.
Francisco Nery Ramos.
Joaquim de Souza Moreira.
Manoel José Gonçalves Junior & C.ª

Movidos por animaes,

Manoel Antonio Pereira Lima.
Manoel Fernandes de Mello.

Engenhos de serrar.

D. Anna Custhodia de Souza Moreira.
Dr. Antonio Candido Teixeira.
Azarias de Souza Dias.
Candido de Souza Dias.
Gabriel Romão Gonçalves.
Joaquim de Souza Moreira.
Joaquim Umbellino de Souza Dias.
José Pedro do Lago.
Pio de Souza Dias.
Dr. Roque de Souza Dias.

Proprietarios e fazendeiros importantes.

Annanias de Souza Dias.
D. Anna Custhodia de Souza Moreira.
Antonio Candido de Souza Dias.
Dr. Antonio Candido Teixeira.
Antonio Custhodio de Souza Moreira.
Antonio Domingos de Souza.
Antonio Moreira de Souza.
Antonio de Souza Gonçalves.
Antonio Vital de Siqueira.
Ten. coronel Azarias de Souza Dias.
D. Candida Josephina Xavier.
Candido de Souza Dias.
Custhodio Antonio Pereira.
Custhodio José Dias.
Domingos José Rodrigues.
D. Francisca Theodora de Jesus.

Francisco Nery Ramos.
Francisco Pereira Dias Pinto.
Gabriel Domingues de Souza.
Gabriel Romão Gonçalves.
Hermogenes Ribeiro da Silva.
João Antonio Pereira.
João Gonçalves de Magalhães.
João José dos Santos.
Joaquim Gonçalves Lopes.
Joaquim de Souza Moreira.
Joaquim Umbellino de Souza Dias.
José Simplicio Ferreira.
Justino Antonio de Carvalho.
Manoel Antonio Pereira Lima.
Manoel José Gonçalves Junior & C.ª
Marcos Aurelio de Souza.
D. Maria Custhodia da Silva.
D. Maria Umbellina de Souza.
Martinianno de Souza Magalhães.
Olympio de Souza Magalhães.
Pio de Souza Dias.
Dr. Roque de Souza Dias.
Victorino José de Freitas.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Candido de Souza Dias.
Dr. Antonio Candido Teixeira.
Antonio Custhodio de Souza Moreira.
Joaquim Umbellino de Souza Dias.
Manoel Antonio Pereira Lima.
Olympio de Souza Magalhães.
Dr. Roque de Souza Dias.
Theodoro de Souza Dias.
Victorino José de Freitas.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Bernardes Pereira.
Antonio Moreira de Souza Guerra Junior.
Antonio de Padua Villas Boas.
Antonio Rodrigues de Paiva.
Domingos Conde.
Emygdio Fernandes de Oliveira.
Francisco Xavier de Salles & Irmãos.
João Baptista Millêo.
José Bento de Andrade Rosa.
Magalhães & Peixoto.
Theodoro de Souza Freire.

Ditos de molhados, etc.

Antonio Ferreira da Silva.
Antonio Nicoláo Moreira da Silva.
Antonio de Padua Villas Boas.
Emygdio Fernandes de Oliveira.
Ernesto Borges de Almeida.
Estevão da Silva Monteiro.
Felicianno Constantino de Moraes.
Francisco Pereira do Amador.
Francisco Severiano Vieira.
Joaquim Alves de Souza.
Joaquim José Ferreira Sampayo.
Joaquim Olympio da Costa.
José Bento de Andrade Rosa.
José Francisco de Araujo.
José Joaquim Rodrigues.
José Pedro do Lago.
José Severianno Vieira.
Peixoto & Lima.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Antonio José de Aguiar.
Antonio Matheos Ribeiro.
Candida Maria de Jesus.
Domingas Felisbina de Jesus.
Felix Ferreira da Silva.
Francisco Ignacio de Souza.
Francisco Pereira das Chagas.
Fructuoso Ferreira da Silva.
Gabriel Flavio da Silva.
João Baptista Campos.
João Soares Moreira.
Joaquim Antonio Vianna.
Joaquim José de Souza Bandurra.
Joaquim Pedro Fernandes.
José Francisco de Araujo.
José Pereira da Silva.
Lino Pereira dos Santos.
Maria Irencia de Jesus.
Marianna da Conceição.
Messias Theodoro Fernandes.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Barbosa de Lima.
Antonio Marianno da Silva.
Benedicto de Souza Queiroz.
Domingos Conde.
Francisco Honorio Pereira.
Generoso José Messias.
Joaquim Antonio Pereira.
José Eufrosino Soares.
José Geraldo Athanasio.
Josias Soares de Camargo.
Targino Camillo de Oliveira.
Valerianno Pio Martins.

Carpenteiros,

Antonio Luiz Ferreira.
Antonio Rodrigues da Cunha Bastos.

Antonio Silverio de Faria.
Benedicto Xavier de Mesquita.
Francisco Antonio Saraiva.
Francisco João.
Francisco de Paula Cesario.
Francisco Soares de Assis.
João Lemes de Souza.
João Soares Moreira.
Joaquim Carneiro Xavier.
Joaquim Francisco de Camargo.
Joaquim Francisco Sabino.
Joaquim José Teixeira.
José Antonio Pereira.
José Antonio Pereira Neto.
José Gomes de Oliveira.
José Joaquim Cesario.
Marcianno José dos Santos.
Maximianno Candido Ferreira.
Mizael de Souza Dias.
Porfirio Soares de Camargo.
Zeferino José de Almeida.

Caldeireiros,

Braz, italiano.
João Baptista Milléo.

Dentistas,

Francisco Ferreira Bressane.
José Manoel Bressane.
Paulino de Souza Pereira.

Fabricas de chapéos de pello,

Francisco Evaristo dos Reis.
José Ignacio da Silva.

Fabricas de velas de céra,

Antonio Moreira de Souza Guerra Junior.
Bernardo José de Souza.
Generoso José Messias.
João Soares Moreira.
Joaquim Pio de Souza Moreira.
Pio de Souza Dias.

Ferradores,

Ernesto Borges de Almeida.
João Damasceno Penha.

Ferreiros,

Candido Marinho da Cruz.
Domicianno Rodrigues de Souza.
João Ferreira Damasceno.
José Joaquim Machado.
José Pedro da Silva.
Prudencianno Francisco Pereira.
Zeferino de Souza Soares.

Fogueteiros,

José Francisco de Lima.
José Januario Villas Boas.
Mizael Domingues de Carvalho.
Venerando Gomes de Oliveira.

Hotel,

Manoel Eloy da Silva Passos.

Marceneiros,

Bernardo José de Souza.
Mizael de Souza Dias.
Vicente Candido Ferreira.

Olarias,

Americo Felisardo da Costa.
Antonio Bernardes Vieira.
José Baptista da Silva.
Manoel Jacintho dos Santos.
D. Maria Umbellina de Souza.
Zeferino da Silva Campos.

Ourives,

Antonio Ferreira de Oliveira.
Francisco Ferreira Bressane.
José Antonio Pereira.
José de Araujo Brito.
José Manoel Bressane.
Justinianno Orestes Bressane.
Prudencianno Francisco Pereira.

Parteiras,

Anna Maria de Siqueira.
Luiza Maria de Jesus.
Maria do Rosario.
Porcina Maria de Campos.

Pedreiros,

Antonio Ferreira da Silva.
Francisco José da Cunha.
João Francisco Tavares.
Joaquim Gonçalves da Costa.
José Antonio Ferreira.
José Ferreira da Silva.
José de Souza Lima.
Marcellianno de Paiva Penha.
Simão José da Cunha.

Pharmacia,

Manoel Eloy da Silva Passos.

Pintor,

Miguel José de Souza.

Rancheiros,

Antonio Bernardes Pereira.
Antonio Matheos Ribeiro.

Custhodio Rodrigues da Silva.
Francisco Diogo Tavares.
Gabriel Flavio da Silva.
Joaquim Alves de Souza.
José Pedro do Lago.
Pedro José de Alleluia.

Retratistas,

Adolpho da Silva Guerra.
José Manoel Bressane.

Sapateiros,

Fortunato Gomes de Oliveira.
Francisco Diogo Tavares.
João Baptista dos Santos.
João da Silva Lopes Casaca.
João Simplicio de Santa Anna.
Joaquim José de Souza Bandurra.
Jorge Gomes de Souza.
Targino Camillo de Oliveira.

Selleiros,

Antonio Bernardes Pereira.
Belisario Borges de Almeida.
Galdino Raphael de Macedo.
Guilherme Antonio de Lemos.
João Baptista da Cruz.
João Bernardes da Silva.
José Bernardes de Oliveira.
Manoel Vieira Cortez.

Freguezia de S. Francisco de Paula do Machadinho.

O lugar onde hoje se vê a florescente e risonha povoação de S. Francisco de Paula do Machadinho—ha quatro annos apenas—era um mato, onde se não via uma só de suas actuaes habitações, que já excedem muito de cem!

Esta simples consideração póde dar approximada idéa do enthusiasmo e perseverança com que tem sido secundados aquelles que primeiro se lembrarão de fundar em um solitario recanto da parochia do Machado outro nucleo de população e de vida.

Tal facto, porém, de que actualmente vão colhendo vantagens algumas centenas de individuos,—não deve todavia ser agradavel aos espiritos reflectidos e corações patriotas.

Nelle vemos um novo exemplo desses frequentes exodos, que vão dando á população do interior de Minas um caracter nomade, bem contrario ás conveniencias publicas e aos interesses de seus proprios descendentes.

A dispersão da população, que um escriptor americano (Whakefield) já qualificou de barbarisadora em sua tendencia, vai de dia para dia assumindo proporções que não pódem deixar de inquietar aos que pensão sobre os destinos futuros do paiz.

Outr'ora, quando os portos do Brazil estavão fechados ao commercio das nações estrangeiras, reservando-se a metropole um estupido privilegio, e erão os trabalhos de mineração quasi a exclusiva industria do povo, nada havia que se estranhar nem censurar no proceder daquelles que se internavão pelos desertos de Minas, Goyaz ou Mato Grosso em procura do ouro.

Mas hoje que tal occupação não offerece, sinão excepcionalmente, vantagens correspondentes aos sacrificios que exige; hoje que está reconhecido

ser a lavoura a base fundamental da riqueza publica, e a unica grande industria á que por emquanto devemos pretender; hoje, finalmente, que o estabelecimento de boas vias de communicação é o maximo *desideratum* dos que almejão o engrandecimento do commercio, da agricultura e, por elles, da civilisação; — semelhantes emigrações não deixarão por certo de produzir máo effeito no animo dos bons cidadãos.

Sabemos que o atrazo em que vivem os nossos lavradores sobre o uso dos novos e excellentes processos agricolas é em grande parte a causa desse mal que lamentamos.

«O nosso systema de agricultura, disse o profundo escriptor e abalisado estadista Visconde de Uruguay, não concorre pouco para a dispersão da população. Derribadas e queimadas as florestas, aproveitada a uberdade das camadas superficiaes da terra, estrumadas pelo tempo, o agricultor, considerando esterilisado o terreno, porque exige maior trabalho e outro systema para recuperar a fertilidade, muda-se em busca de terrenos virgens, e portanto dispersa-se.»

Resulta d'aqui não só enfraquecimento das forças sociaes, pela sua disseminação n'uma area excessivamente vasta, como a impossibilidade de ser alfim estabelecido entre nós um bom systema de estradas. Destes males resultão outros que são delles necessario corollario — e para a administração novas difficuldades e onus que, em ultima analyse, vem pesar sobre o povo.

Já se vê, pois, que não exultamos aqui em razão de se ter fundado no sul de Minas uma nova povoação.

Uma vez, porém, que ella está estabelecida e floresceu, não podemos deixar de saudal-a, e o fazemos com verdadeira sympathia e abundancia do coração. Mais ainda: com aquelle affecto fraterno e carinhoso que sõem inspirar os Benjamins da familia, denominação que damos merecidamente á nascente parochia de S. Francisco de Paula do Machadinho, não só por ser ella a mais nova povoação de todo o sul de Minas (e quiçá da provincia), como porque a justifica seu viço esperançoso e risonha perspectiva.

Digamos agora algumas palavras sobre a origem do lugar, seu estado actual, e phases por que tem passado em sua aliás ainda pueril existencia.

Foi o primeiro fundador do povoado o capitão Francisco Ferreira de Assis, que, á 2 de Abril de 1870, em companhia de toda a sua familia e escravos, alli fez o primitivo *roçado*, e como era aquelle dia o de S. Fracinsco de Paula esta circumstancia determinou a escolha do padroeiro para a futura povoação.

Deliberada a fundação desta, offerecerão cavalheirosamente o patrimonio preciso o mesmo capitão Assis e o capitão José Dias de Gouvêa — na maxima parte — concorrendo tambem para elle os prestantes cidadãos alferes Joaquim Antonio Ferreira Lima, Manoel Caetano Nunes e Camillo Moreira Neves.

Para a construcção da egreja matriz tres pessoas subscreverão com liberalidade digna de inteiro elogio: — o capitão Francisco Ferreira de Assis, o capitão José Dias de Gouvêa, e sua senhora, a Exm. D. Maria Carolina Dias, que contribuirão com a quantia de 12:000$000 repartidamente.

Além da antiga capella provisoria, ha na parochia a egreja matriz, á que acima nos referimos, collocada no alto de um monte em o centro da povoação; obra solida e elegante, ornada de torres, e cuja conclusão não se demorará muito.

O prestimoso cidadão tenente Lino Antonio de Araujo, já tendo escolhido uma excellente localidade, projecta a edificação de uma capella consagrada á N. S. da Conceição Apparecida.

Existem mais no povoado cento e muitas casas, uma das quaes de sobrado (pertencente ao capitão José Dias de Gouvêa), — que formão duas praças e seis ruas, e um grande cemiterio em construcção.

O arraial é abastecido de excellente agua potavel, trazida em rêgo n'uma distancia de 1,700 braças, — tendo sido tambem a mesma caridosa e respeitavel senhora do capitão José Dias de Gouvêa uma das pessoas que mais franca e generosamente concorrerão para esta obra, tão essencial á todos os nucleos de população.

Banha a povoação o rio denominado *Machadinho*, e a cultura mais geral na freguezia é a dos generos alimenticios, fumo e canna. Os terrenos são de extrema uberdade, e em suas matas ha extraordinaria porção de madeiras de lei.

Seus fazendeiros criadores exportão annualmente 3,000 rezes — e de 4 á 5,000 porcos.

Resente-se a parochia de varias necessidades, especialmente da nomeação de um vigario e de professor para a cadeira de primeiras letras, creada para o sexo masculino.

A creação de uma agencia do correio e de uma aula primaria para meninas é tambem outro reclamo da população, reclamo commum á quasi todas as parochias do sul de Minas e que — esperamol-o — ha de ir sendo progressivamente attendido pelos poderes competentes, como é de justiça e convém ao paiz.

Elevada á districto de paz pelo art. 1.º da lei n. 1,676 de 21 de Setembro de 1870, a povoação de S. Francisco de Paula do Machadinho foi curada, com os mesmos limites do districto, por provisão do vigario capitular, Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, que traz a data de 30 de Março de 1871, tendo sido benta a respectiva egreja á 11 de Dezembro do anno anterior.

Por lei n. 1787, de 22 de Setembro de 1871, foi o districto elevado á cathegoria de freguezia que, á 19 de Junho de 1872, por outra lei, de n. 1907, foi encorporada ao termo de Caldas.

E finalmente pela lei n. 2039 do 1.º de Dezembro de 1873, foi a parochia do Machadinho desmembrada do termo de Caldas e encorporada ao de Alfenas, á que primitivamente pertencia.

— Em duas aulas particulares primarias, para meninos, que funccionão nesta freguezia, ha a frequencia de 20 alumnos.

Ainda não foi installada a eschola publica de primeiras letras do sexo feminino, creada pela assembléa provincial na sessão de 1873.

Distancias. — Dista da Campanha, 12 leguas; do Machado, 2 e 1/2; do Campestre, 6; da Conceição da Boa Vista, 5; de Caldas, 11; de Sant'Anna do Sapucahy, 6; do Retiro, 4; do Douradinho, 4 e 1/2; de Pouso Alegre 12; de Alfenas, 6; do Rio de Janeiro, 75; de Ouro Preto, 66; e da estação da estrada de ferro de D. Pedro II, na Boa Vista, 35 leguas.

Eleitores. — Ainda não foi designado pelo poder competente o numero de eleitores que deve dar esta freguezia, onde estão qualificados 330 votantes.

Correios. — Nenhum estafeta passa por esta freguezia.

Juizes de paz.

Cap. José Dias de Gouvêa.
Ten. Monoel Coutinho Xavier de Rezende.
Cap. Francisco Ferreira de Assis.
Cap. Antonio Joaquim Gonçalves.

Escrivão,

Ten. Manoel de Paiva e Silva Boeno Junior.

Subdelegado,

Cap. Francisco Ferreira de Assis.

Escrivão,

Ten. Manoel de Paiva e Silva Boeno Junior.

Inspectores de quarteirão,

Camillo Moreira Neves.
Joaquim Gonçalves de Carvalho.
Joaquim Gonçalves Lopes.
José Carvalho da Silva.
José Luiz Garcia.
José Mathias da Silva.
Lourenço Domingues da Silva.
Manoel Caetano Neves.
Maximianno Ernesto do Nascimento.

Fiscal,

João Bonifacio de Lima.

Alinhador,

Felix Rodrigues do Nascimento.

Culto publico.

Vigario encommendado,

Padre Angelo Cosenza.

Sachristão,

José Joaquim de Sant'Anna.

Directores das obras da matriz,

Cap. Francisco Ferreira de Assis.
Cap. José Dias de Gouvêa.
Joaquim Dias Pereira.
Joaquim Gonçalves de Carvalho.
Ten. Manoel Coutinho Xavier de Rezende.

Instrucção particular.

Professores de primeiras letras,

Antonio José Pimentel.
Celestino Augusto de Assis.

Engenhos de canna.

Cap. Francisco Ferreira de Assis.
Cap. José Dias de Gouvêa.
Joaquim Dias Pereira.
José Venancio Ferreira Lima.
Lourenço José Vieira.

Engenhos de serra.

Gabriel Romão Gonçalves.
Joaquim Antonio Ferreira Lima.
Cap. José Dias de Gouvêa.
José Paulino da Costa.

Fazendeiros.

Antonio Dias Pereira.
Antonio Gonçalves de Carvalho.
Cap. Antonio Joaquim Gonçalves.
Diogo Antonio Martins.
Fernando Antonio de Carvalho.
Cap. Francisco Ferreira de Assis.

Francisco Gonçalves Lopes.
Francisco Rodrigues de Paiva.
D. Gabriella Candida Augusta.
Gabriel da Costa Guimarães.
Gabriel Diogo Martins.
Gabriel Romão Gonçalves.
João Franco.
João Generoso de Carvalho.
Joaquim Antonio Ferreira Lima.
Joaquim Dias Pereira.
Joaquim Gonçalves de Carvalho.
José da Costa Guimarães.
José Candido de Souza Dias.
Cap. José Dias de Gouvêa.
José Dias de Gouvêa Filho.
José Diogo Martins.
José Gonçalves Lopes.
José Honorio.
José Joaquim Rodrigues.
José Paulino da Costa.
Ten. Lino Antonio de Araujo.
Lourenço José Vieira.
Manoel Antonio Pereira.
Ten. Manoel Coutinho X. de Rezende.
Manoel Diogo Martins.
Manoel Gonçalves Lopes.
Manoel Joaquim Rodrigues.

Exportadores de gado,

Cap. José Dias de Gouvêa.
João Paulino da Costa.
Ten. Lino Antonio de Araujo.
Ten. Manoel Coutinho Xavier de Rezende.

Commercio.

Capitalistas,

Cap. Antonio Joaquim Gonçalves.
Cap. Francisco Ferreira de Assis.
Cap. José Dias de Gouvêa.
Lourenço José Vieira.
Ten. Manoel Coutinho Xavier de Rezende.

Negociantes de fazendas seccas,

Evaristo Herculano de Paiva Coutinho.
João Antonio Peres.
José Luiz Campos do Amaral Junior.
Manoel Caetano Neves.

Ditos de molhados e generos da terra,

Adão José Gonçalves.
Antonio Joaquim Villas Boas.
Evaristo Herculano de Paiva Coutinho.
Francisco Generoso de Paiva.
João Bonifacio de Lima.
João Thomaz Pereira.

Pharmacia,

Procopio Olympio Ferreira.

Corporação musical.

Director,

Antonio José Pimentel.

Membros,

Joaquim Tiburcio Pereira.
Joaquim Ferreira de Jesus.
José Augusto Pereira.
José Joaquim de Sant'Anna.
José Pereira de Souza.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Olympio Nunes Brigagão.

Carpinteiros,

Felix Rodrigues do Nascimento.
Francisco de Salles Boeno.
João Alves da Costa.
Joaquim Lemos de Souza.
Maximiano Ernesto do Nascimento.
Roque José Ferreira.

Ferrador,

Joaquim Simão da Silva.

Ferreiros,

Francisco Caetano da Silva.
Joaquim Simão da Silva.
José Eliziario Pereira.

Olarias,

Camillo Moreira Neves.
José Ferreira de Almeida Coelho.
Luiz Alves Ferreira Torres.
Rosa Candida de S. Pedro.

Parteira,

Escolastica Maria de Souza.

Rancheiro,

Camillo Moreira Neves.

Sapateiros,

Damaso Rodrigues Ramos.
José Joaquim de Sant'Anna.

Tropeiros,

Gabriel Antonio de Carvalho.
José Augusto Pereira.
José da Costa Guimarães.

S. Joaquim da Serra Negra.

Não nos foi possivel obter, em relação ás origens desta povoação, uma informação que nos habilitasse á fazer-lhe um breve historico.

Mesmo na fonte da legislação provincial apenas pudemos beber uma unica noticia: — a elevação do curato de S. Joaquim á cathegoria de parochia e sua desmembração da freguezia do Carmo do Rio Claro, medidas decretadas no § 1.º do art. 1.º da lei n.º 497 de 28 de Junho de 1850.

Como sua denominação indica, é padroeiro da parochia o glorioso S. Joaquim.

A egreja matriz é de boa construcção, devida á piedade dos finados cidadãos Joaquim Rodrigues Terra, José Rodrigues Moreira, Manoel Ferreira de Avellar, capitão José Dias de Araujo, capitão Manoel Martins Corrêa e outros,—e tem sido sempre conservada com muito asseio e cuidado, beneficio que se deve ao zelo do intelligente e prestimoso sacerdote, o padre Antonio Fernandes Martins, que é o vigario da freguezia desde que ella foi creada, ha perto de um quarto de seculo.

Tem a povoação mais uma egreja, a do Rosario—, um bem construido cemiterio, e uma pequena cadeia.

Conta a freguezia mais de tresentas casas, sendo o arraial formado por tres praças e sete ruas.

A' 1/2 legua da povoação corre o rio Musambo, e as terras da freguezia são matas de excellente cultura e optimos campos de criação.

A lavoura mais geral é dos cereaes, mas já ha grandes plantações de café e cultiva-se o fumo em grande escala.

A exportação consta de fumo, porcos, carneiros e bois, e calcula-se que produz annualmente 350:000$000.

Ha igualmente algumas fabricas de excellentes velas de cêra, de que tambem se exportão já muitas arrobas para os municipios visinhos.

Por motivos que ignora-se, não tem sido até agora provida a cadeira de primeiras letras para o sexo masculino da freguezia, ha muito tempo vaga: com isto soffre bastante a educação da infancia do lugar, donde tambem reclamão, e com inteira justiça, a creação de uma aula para meninas e de uma agencia do correio.

Não estando funccionando a aula publica, só temos a notar a frequencia da escola particular para meninos, onde é ella de 16 alumnos.

Distancias. —Da Campanha, 22 leguas: Areado, 2; de Santa Rita do Rio Claro, 6; do Carmo do Rio Claro, 6 leguas; de S. João do Retiro, 4 leguas; de Alfenas, 6 leguas; do Rio de Janeiro, 80 leguas; do Ouro Preto, 66 leguas; e da estrada de ferro de Pedro II, (estação da Boa Vista) 45 leguas.

Eleitores.—Dá a parochia 9 eleitores que votão (no collegio de Alfenas, pertencente ao 5.º districto de Minas.

Estão qualificados votantes 688 cidadãos.

Correios.—Como muitas povoações do sul de Minas, resente-se esta importante freguezia da falta de uma agencia do correio. Sua correspondencia é feita por particulares, o que causa sempre grande trastorno.

Juizes de paz.

1.º Jeronimo Ferreira Dias de Avellar.
2.º Manoel da Cunha Teixeira.
3.º José Vicente Ferreira Martins.
4.º Martinianno José de Souza.

Escrivão,

Francisco Raphael da Fonseca.

Subdelegado,

Joaquim Antonio Pereira de Oliveira.

Supplentes,

1.º Manoel da Cunha Teixeira.
2.º Jeronimo Ferreira Dias de Avellar.
3.º João Dias de Araujo Avellar.

Escrivão,

Francisco Raphael da Fonseca.

Officiaes de justiça,

Antonio José Ferreira.
Francisco Pereira de Souza Coelho.
Joaquim Silvestre de Souza.
José Joaquim de Camargo.

Fiscal,

Francisco de Paula Brazileiro.

Carcereiro,

Antonio Joaquim Ferreira.

Instrucção publica.

Delegado,

Vigario Antonio Fernandes Martins.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre Antonio Fernandes Martins.

Sachristão,

Francisco de Paula Brazileiro.

Director das obras das egrejas.

Vigario Antonio Fernandes Martins.

Eleitores geraes.

Capitão Manoel Dias de Avellar.
José Vicente Ferreira Martins.
José Bento de Carvalho Junior.
João Dias de Araujo Avellar.
Manoel da Cunha Teixeira.
João Raphael Gonçalves da Costa.
Martinianno José de Souza.
Jeronimo Ferreira Dias de Avellar.
Francisco Hypolito Machado.

Ditos especiaes,

Capitão Manoel Dias de Avellar.
Capitão José Antonio de Avila Lima.
Alfs. Fortunato José Marques Negrão.
Domingos Teixeira da Cunha.
Tenente Manoel Jacintho de Carvalho.
João Alves de Lima.
José Gonçalves da Costa.
Manoel Luiz Machado.
Manoel José Marques.

Proprietarios.

Vigario Antonio Fernandes Martins.
Annanias Fulgencio Rodrigues Terra.
Azarias Cassiano Terra.
Domingos Teixeira da Cunha.
Francisco Alves Ribeiro.
Jeronimo Ferreira Dias de Avellar.
Joaquim Flavio Terra.
José Francisco de Souza Lima.
José Francisco Terra.
Capitão Manoel Dias de Avellar.
Manoel da Cunha Teixeira, e outros.

Fazendeiros importantes.

Annanias Fulgencio Rodrigues Terra.
Azarias Cassianno Terra.
Francisco Hypolito Machado.
Joaquim Flavio Terra.
Tenente João Alves Lima.
João Raphael Gonçalves da Costa.
Alferes José Francisco Terra.
José Gonçalves da Costa.
José Bento de Carvalho Junior.
Capitão José Francisco da Silva Lima.
Luiz José Marques.
Capitão Manoel Dias de Avellar.

Tenente Manoel Jacintho de Carvalho.
Silvestre José da Silva Borges.

Cirurgião-pratico,

Manoel José Marques.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Gabriel Ferreira.
Azarias Cassiano Terra.
Marcellino José Unhão

Negociantes de fazendas, armarinho, etc.

Avellar & Sobrinho.
Antonio dos Anjos.
Francisco Alves Ribeiro.
Fortunato José Marques Negrão.
João Dias de Araujo Avellar.
João Ferreira de Souza.

Negociantes de molhados e generos da terra,

Antonio José Ferreira.
Antonio José de Araujo.
Domingos Teixeira da Cunha.
José Joaquim Terra.
José Pereira da Silva.
Martinianno José de Souza.
Mizael Antonio Leite.
Torquato de Souza Macedo.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Francisco de Paula Brazileiro.
João Ignacio de Athaide.

Caldeireiro,

José Pereira da Silva.

Carpenteiros,

Joaquim Domingues da Silveira.
Jozias Antonio Martins.
Manoel Tavares de Azevedo.

Fabrica de licôres,

Torquato de Souza Macedo.

Ferreiros,

Agostinho Ferreira do Prado.
Clementino Ferreira do Prado.
José Ferreira do Prado.
Jesuino Ferreira de Jesus.

Olaria,

Mizael Antonio Leite.

Pedreiros,

Francisco Pereira de Souza Coelho.
José Ignacio Ramos.

Rancheiro,

Martinianno José de Souza.

Sapateiros,

Antonio Pereira de Carvalho.
Florencio Gonçalves do Carmo.
Manoel Francisco da Silva.
Silvestre José de Souza.

Selleiro,

Luiz Marques de Carvalho.

Torneiros,

Joaquim Teixeira da Cunha.
Joaquim Domingues da Silva.

Tropeiros,

João José Vieira.
Joaquim Annanias Vieira.

Freguezia do Carmo da Escaramuça.

Não é conhecida precisamente a épocha em que estabelecerão os primeiros fundamentos desta povoação, mas consta que em 1810 Amaro José do Valle e sua irmã D. Joanna Rosa de Jesus fizerão doação do terreno para o patrimonio da capella que nesse mesmo anno foi edificada á expensas dos mora-

dores, entre os quaes figuravão principalmente o capitão Manoel Ferreira do Prado, Bento Ferreira Rocha, Antonio Alves Neto e João Gonçalves de Souza.

Em 1828, foi a capella erigida em curato e este, pela lei provincial n.º 168, foi á 15 de Março de 1840 elevado á freguezia.

Nesta cathegoria pertencia o lugar outr'ora ao municipio da Campanha, mas desde 1861, anno em que foi installado o termo de Alfenas, passou para elle.

E' padroeira da freguezia N. Senhora do Carmo, em cuja matriz tem sido conservada pelo zelo e piedade dos fieis e nomeadamente por auxilio do finado cidadão Francisco José de Carvalho.

Tem mais uma capella erecta sob o patrocinio de N. Senhora da Conceição; existem os alicerces de uma nova matriz, e acha-se tambem em construcção a capella de N. Senhora do Rosario.

A povoação compõe-se de 132 casas (2 de sobrado e 30 assobradadas), formando tres praças e seis ruas. Possue tambem um cemiterio em boas condições e um curral do conselho.

Como em todo o sul de Minas, são as terras da parochia de excellente qualidade para a cultura e criação.

Colhem-se abundantemente todos os generos alimenticios, fumo, mamono e canna; cria-se em grande escala os gados suino, vaccum e lanigero, constando especialmente a exportação (além da que é feita para os lugares visinhos) para o Rio de Janeiro, de fumo, toucinho, porcos, bois e carneiros.

Como indicios do lisongeiro desenvolvimento que vai tendo a industria na freguezia veem-se já magnificos tecidos de algodão e lã, aliás fabricados nos antigos e grosseiros teares, e o vinho nacional, alli fabribado da uva americana (de que existem grandes plantações) e que, apresentado por seu primitivo fabricante (o finado e prestimoso cidadão Francisco de Paula Dias) á *exposição industrial mineira de 1870*, obteve em premio uma medalha de ouro.

Alguns fazendeiros intelligentes trarão de renunciar os antigos e pouco racionaes processos da lavoura rotineira; e um delles, o Sr. Francisco Gonçalves Leite, já tem colhido vantajosos resultados desse louvavel proposito no fabrico do polvilho, obtendo mais e melhor producto do que geralmente conseguem aquelles que persistem nas velhas usanças.

—Um phenomeno curioso que se observa na freguezia é a interessante e poetica *ilha das garças*, terreno circulado por dous braços do rio Sapucahy (que banha a parochia) e que tem approximadamente de superficie 2,000 braças quadradas, coberta ora de grandes e amoviveis rochedos, ora de arvores frondosas e seculares.

A ilha, silenciosa e deserta em parte do anno, vê-se em certa estação d'elle repentinamente povoada por milhares de aves aquaticas e especialmente por uma alluvião de garças que, immigrando de pontos diversos e longinquos, fa-

zem daquelle pittoresco e formosissimo sitio uma especie de retiro saudoso onde dir-se-hia que vêm todas entristecidas pelas solidões do ermo, mitigar saudades ou permutar affectos doces e ainda mais doces blandicias.

E' uma perspectiva que agita no coração os mais reconditos e suaves sentimentos essa que offerecem myriades de brancas e mimosas aves, ora pousadas nas cópas verde-negras de arvores gigantescas, ora adelgaçando seu vôo senhoril por sobre as ridentes margens do vistoso Sapucahy, ora finalmente — como os cysnes do Eurotas — banhando as leves plantas e as plumagens brilhantes nas macias aguas do grande rio!

Ignora-se qual a lei que preside á essas migrações, mas a observação tem mostrado que tanto na vinda como em seu regresso ás suas primitivas vivendas, guardão essas aves uma ordem e regularidade bem digna da natureza.

Chegão sempre em bandos não muito numerosos, mas havendo dias de entrarem vinte e trinta caravanas volateis. Dentro de quinze á vinte dias ordinariamente, está terminado o tempo da chegada. Permanecem no lugar cerca de tres á quatro mezes, e depois voltão pelo mesmo modo por que vierão, em bandos, mas sahindo durante muitos dias e sem jámais se reunirem todas.

Ha quem veja nesse tempo que as aves passão em tão pittoresca e poetica paragem — assim tornada uma especie de ilha dos amores — o periodo por ellas destinado á procreação. Si assim é — não o sabemos, nem ainda ninguem — que nos conste — tomou o louvavel trabalho de syndical-o para esclarecer um facto que mais se assemelha invenção romanesca do que perfeita realidade, como é.

— O povo do Carmo da Escaramuça guarda ainda a tradicção, que lhes transmittirão seus maiores, de existirem nos terrenos da parochia immensos thesouros, em riquissimas minas de ouro. Até hoje, porém, elles não forão ainda descobertos e melhor será que o procurem antes á superficie do solo, com a enchada e o arado, do que nas entranhas da terra n'uma industria que tanto tem desenvolvido o luxo e as ambições humanas, sem nunca felicitar os individuos e as nações.

— E' de trinta e cinco alumnos a frequencia na aula publica de primeiras letras para o sexo masculino, unica que existe na parochia.

São multiplas as necessidades desta freguezia, mas os reclamos de sua laboriosa e hospitaleira população versão especialmente sobre a carencia de chafarizes publicos e a ausencia quasi absoluta de estradas, que dêem animação ao commercio local e reergão a lavoura do abatimento que ameaça-a.

Distancias. — A' Alfenas (séde do termo e da comarca) 5 leguas; ao Machado, 5; Mutuca, 4; Tres Pontas, 6; Douradinho, 5; Campanha, 10; Ouro Preto, 58; do Rio de Janeiro, 70: á estação da estrada de ferro de Pedro II., na Boa Vista, 33 leguas.

Eleitores. — Dá quatro a parochia, que votão no collegio de Alfenas pertencente ao 5.º districto de Minas. Estão qualificados votantes 236 cidadãos.

Correios.—Ha uma linha particular para Alfenas, cujas malas são expedidas á 3, 9, 15, 21 e 27, e chegão á 4, 10, 16, 22 e 28 de cada mez, sendo em Fevereiro um dia antes e em Março um dia depois dos referidos, tanto nas partidas como nas chegadas.

Juizes de paz.

João Eustaquio da Costa.
Tenente Gabriel Antonio da Silva Dias.
José Caetano Ribeiro.
Lino José Ribeiro.

Subdelegado,

(Vago, bem como os lugares de 1.º e 3.º supplentes.

2.º Supplente em exercicio,

Manoel Antonio de Souza Paiva.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Belizario Rodrigues da Cunha.

Officiaes de justiça,

João Ignacio da Silva.
Aureliano Pereira dos Santos.

Instrucção publica.

Delegado,

Vago.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre José Clemente Gomes da Silva (Condecorado com a medalha de prata da campanha naval do Rio da Prata de 1851 á 1852).

Sachristão,

Joaquim Pereira Gonçalves.

Agente do correio.

João Eustaquio da Costa Junior.

Eleitores geraes.

Capitão Francisco Gonçalves Leite.
Tenente Gabriel Antonio da Silva Dias.
Vicente Quintino da Fonseca.
João Baptista da Rocha.

Eleitores especiaes,

José Gonçalves Leite.
Joaquim Lucas de Salles.
João Eustaquio da Costa Filho.
José Caetano Ribeiro.

Proprietarios.

Capitão Francisco Gonçalves Leite.
Francisco Caetano Maia.
João Eustaquio da Costa.
João Eustaquio da Costa Junior.
José Caetano Ribeiro.
Manoel Antonio de Souza Paiva.
D. Thereza Victoria do Prado.

Fazendeiros mais importantes.

D. Anna Josepha da Silva.
Domingos Rodrigues da Costa.
Francisco das Chagas e Souza.
Francisco Pereira de Souza.
Francisco Gonçalves Leite.
Gabriel Antonio da Silva Dias.
João Eustaquio da Costa Junior.
João Baptista da Rocha.
Joaquim Lucas de Salles.
José Gonçalves Leite.
José Casimiro Machado.
Lino José do Prado.
Lino José Ribeiro.
D. Thereza Victoria do Prado.
Vicente Quintino da Fonseca.

Commercio.

Capitalista,

João Eustaquio da Costa.

Negociantes de fazendas seccas, ferragens, armarinho etc.

Eustaquio & Filho.
Francisco Caetano Maia.
José Caetano Ribeiro.

Ditos de molhados e generos da terra.

Antonio José de Araujo.
Angelo Cozenza.
Belizario Rodrigues da Cunha.
Evaristo Elias Pereira.
Eustaquio & Filho.
Jacintha Maria da Conceição.
D. Thereza Victoria do Prado.

Deposito de sal, assucar, pannos de algodão, fumo etc.

Eustaquio & Filho.

Pharmacias,

Francisco Caetano Maia.
João Eustaquio da Costa.

Industria, artes e officios.

Boiadeiros,

José Gonçalves Leite.
Vicente Quintino da Fonseca.

Caldeireiros,

Antonio Alves de Siqueira.
José Luiz do Prado.

Carpenteiros,

Antonio José Gonçalves.
Daniel Gomes Pinto.
Paulo de Sant'Anna.

Doceiras,

D. Anna Josepha da Silva.
D. Marianna Carolina do Prado.
D. Thereza Victoria do Prado.

Fabricas de velas de cêra,

Bento Ferreira Guimarães.
José Camillo Moreira.

Ferrador,

João da Silva Tavares.

Ferreiros,

Antonio Alves de Siqueira.
João da Silva Tavares.

Florista,

D. Laurianna Gonçalves Leite.

Fogueteiros,

João da Silva Azevedo.
Manoel da Silva Azevedo.

Funileiro,

José Luiz da Silva Campos.

Olaria,

Daniel Gomes Pinto.

Ourives,

José Luiz da Silva Campos.

Pedreiro,

Antonio Eugenio da Silva.

Rancheiros,

Francisco José dos Santos.
Jacintha Maria da Conceição.

Sapateiros,

Antonio Alves de Siqueira.
Francisco Luiz da Costa.
Severo José da Fonseca.

Selleiros,

João Gonçalves da Costa.
Severo José da Fonseca.

Tecedeiras de panno de algodão,

D. Anna Josepha da Silva.
D. Anna Maria de Jesus.
D. Francisca Marianna de Oliveira.

Tropeiros,

Bernardino José Rodrigues.
João Baptista da Rocha.
Thomaz de Aquino Salles.

Freguezia de S. João Baptista do Douradinho.

Refere uma tradição, geralmente aceita, que os primitivos fundadores desta antiga povoação forão Maria Leite e seus irmãos, que, tendo visto morrer seu pai, Silvestre Leite, afogado no rio Sapucahy, o mandarão enterrar exactamente no lugar em que está hoje edificada a egreja matriz, assignalando-o com uma cruz. — Em seguida forão em derredor erguendo

suas habitações, e, mais tarde, planejada a povoação, derão para o patrimonio os terrenos precisos.

Em que anno, porém, isto occorreu, não o diz a tradição nem nos informarão aquelles á quem consultamos, como os mais conhecedores da origem e historia do lugar.

Parece entretanto que é esse successo do fim do ultimo ou começo do presente seculo, pois que por Alvará de 19 de Outubro de 1813 foi o lugar instituido em curato, sob a invocação de S. João Baptista do Douradinho.

Elevado o curato á freguezia, pelo § 2.º do art. 2.º da lei n. 239 de 30 de Novembro de 1842, ficou como tal pertencendo ao termo da Campanha.

A lei n. 1206, de 9 de Agosto de 1864, porém, em seu art. 3.º, transferio essa parochia para o municipio de Alfenas, á que ainda hoje pertence.

Sem que o possamos explicar, entretanto, vemos que, em virtude do artigo 1.º da Resolução n. 168 de 15 de Março de 1840, *foi transferida a séde da freguezia do Douradinho* para a antiga capella do Carmo da Escaramuça. D'aqui resulta que antes de 1840 — já este lugar era parochia; não encontrámos todavia a lei que tal decretou, nem tambem aquella que mais tarde revogou essa resolução e que necessariamente foi promulgada, pois de outro modo não teria explicação a supra referida disposição da lei n. 239, do anno de 1842.

Possue a parochia, além da egreja matriz, de tamanho regular mas carecendo de grandes reparos, um cemiterio publico, uma pequena e arruinada cadeia e quarenta e seis casas particulares só na povoação.

A' 1/2 legua desta passa o rio Sapucahy, cujas margens são cobertas de excellentes matas de cultura. Ha tambem muitos e optimos campos para a criação de gados, que é feita em não pequena escala.

Cultiva-se na freguezia a canna de assucar, o café e o fumo. Alguma quantidade deste, os porcos, carneiros e bois constituem a exportação do lugar.

Entre as muitas necessidades locaes avulta a do abastecimento de agua potavel á povoação — e tambem a de estradas (commum á todo o sul de Minas) que tirem a freguezia dessa quasi segregação em que vive do resto do mundo, e que é a causa principal de seu longo estacionamento e marasmo.

E' filho desta parochia o padre José Ignacio Rodrigues, actualmente coadjuctor do vigario da freguezia do Carmo do Rio Claro; mas hoje não existe um só filho do Douradinho cursando estudos superiores em nenhuma academia ou seminario.

Collocada no centro de uma ridente collina, cercada de outras não menos aprasiveis porém menores ondulações da terra, — esta povoação, situada assim em um bello local e embalsamada sempre pelas virações das verdejantes e floridas campinas que a circumdão, desperta todavia no espirito de quem a vê melacholicas scismas e desalentadoras cogitações.

O silencio que a envolve como si fôra uma gelida mortalha, a quietação

quasi tumular em que jazem immersas suas habitações, cujo aspecto sombrío não se casa com a natureza ridente do sitio, tudo leva ao animo de quem a contempla a convicção de que semelhante estado annuncia ausencia de vida e progresso, vida e progresso que a erguerão certamente um dia á altura da civilisação e de seus destinos.

Vendo banhar-lhe as plantas um grande rio, arteria de commercio importantissima, tendo em seu seio terras uberrimas e possuindo uma população morigerada, de optima indole, genio hospitaleiro e sentimentos patrioticos e piedosos,—nada por certo consola a freguezia de São João Baptista do Douradinho de seu actual e melancholico estado, sinão uma bem fundada esperança de que o futuro saberá aproveitar os elementos de prosperidade que a mão dadivosa da Providencia por ahi espalhou, e que até hoje tem sido desgraçadamente tão descurados e esquecidos pelos homens.

Na eschola publica de primeiras letras para o sexo masculino, unica aula paga pela provincia que existe na parochia, a frequencia é, termo medio, de cincoenta alumnos.

Distancias.—Do Machado, 4 leguas;—de S. Gonçalo, 5; do Carmo da Escaramuça, 5; Machadinho, 5; Mutuca, 6; Sant'Anna do Supucahy, 6; Campanha, 8; Alfenas, 7 e 1/2; Ouro Preto, 62; Rio de Janeiro, 70; Estação da estrada de ferro de D. Pedro II. (na Bôa Vista) 31 leguas.

Eleitores.—Dá oito, que concorem ao collegio de Alfenas, do 5.º districto eleitoral de Minas; e estão qualificados votantes 355 cidadãos.

Correio.—De 6 em 6 dias passa por esta freguezia o correio que da Campanha vai á Alfenas.

Juizes de paz.

Fructuoso de Oliveira Boeno.
Ten. José de Arimathéa Moraes.
Elias Carvalho da Silva.
João Baptista de Carvalho.

Escrivão,

Joaquim Tavares Pereira.

Subdelegado,

Innocencio José Teixeira.

Supplentes,

1.º e 2.º vagos.
3.º João Baptista de Carvalho.

Escrivão,

Joaquim Tavares Pereira.

Officiaes de justiça,

Antonio Joaquim da Silva.
Joaquim Manoel da Luz.
José Bartholomeu Moraes.
Vicente Pereira da Silva.

Fiscal,

Antonio Diciano da Costa.

Supplente,

José Bartholomeu Moraes.

Instrucção publica.

Delegado,

Tenente José de Arimathéa Moraes.

Professor interino,

Antonio Venancio Cesario de Figueiredo.

Eleitores geraes.

Tenente José de Arimathéa Moraes.
Joaquim Tavares Pereira.
João Baptista de Carvalho.
Joaquim Custhodio da Silva.
Estevão Pereira dos Santos.
Francisco de Paula Lima.
Saturnino de Moraes Machado.
Alferes Vicente Pereira Caixeta.

Ditos especiaes,

Manoel Pereira Fagundes.
Elias Carvalho da Silva.
Flavio de Moraes Machado.
Vicente de Azevedo Chaves.
Antonio de Paula Lima.
José Pinto Ferreira.
Joaquim Pereira de Carvalho.
José Custhodio Casimiro.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Joaquim Ignacio Xavier.

Engenhos de canna.

Movido por agua,

Ten. José de Arimathéa Moraes.

Movidos por animaes,

Ten. Joaquim Ferreira de Guimarães Tolledo.
João Martins de Araujo.
Joaquim Martins de Araujo.

Fazendeiros.

Antonio Izidoro Pereira.
Balbino José de Carvalho.
Elias Carvalho da Silva.
Flavio de Moraes Machado.
Francisco Casimiro Machado.
João Baptista de Carvalho.
João Casimiro Machado.
João Gonçalves Correia.
João Pinto Ferreira.
João Venancio de Figueiredo.
Joaquim Candido Lopes de Vasconcellos.
Joaquim Pereira de Carvalho.
José Marinho.
José Pereira Caixeta.
José Pinto Ferreira.
Manoel Alves Pereira.
Manoel Pereira Fagundes.
Cap. Manoel Tavares dos Anjos.
D. Maria Victoria da Porciuncula.
Vicente de Azevedo Chaves.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Fernando Antonio de Faria.
Innocencio José Teixeira.
Joaquim Custhodio da Silva.
Manoel Alves Pereira & Comp.
Cap. Manoel Tavares dos Anjos.
Ricardo Rodrigues de Figueiredo.

Ditos de molhados e generos da terra,

João Baptista Pereira de Carvalho.
José Joaquim Pereira.

Ditos de generos da terra,

Emygdio Mendes Pereira.
Ignacio Gomes Militão.
João Fernandes de Oliveira.
José de Freitas Pires Guimarães.
Maria de Souza Barros.

Industria, artes e officios.

Carreiros,

Jeronimo José Monteiro.
João Candido da Silva.
João Fernandes Paredes.
Joaquim Hilario Tavares.
José Alves Lima.
Manoel José Ferreira.

Costureiras,

D. Anna Carolina do Espirito Santo.
D. Delfina Tavares dos Anjos.
D. Francisca Theodora de Jesus.
D. Maria Cassiana Pereira.
D. Maria Clara Pereira.
D. Maria do Carmo Lopes de Vasconcellos.
D. Maria Euzebia de Moraes.
D. Messias Candida Lopes de Vasconcellos.

Fabricas de cigarros,

D. Anna Carolina de Araujo.
D. Anna Emilia Lopes de Vasconcellos.
D. Maria Balbina Pereira de Carvalho.
D. Maria do Carmo Lopes de Vasconcellos.
D. Messias Candida Lopes de Vasconcellos.
D. Messias Candida Pereira de Carvalho.

Ferreiros,

Manoel Paulino do Nascimento.
Vicente Rodrigues Vaz.

Olaria,

Ignacio Euzebio Militão.

Rancheiros,

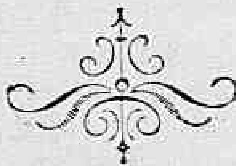
Antonio Domingues Pinto.
Emygdio Mendes Pereira.
Francisco Ferreira de Tolledo.
Ignacio Euzebio Militão.
João Gonçalves Correia.
José Custhodio Casimiro.
Theodoro Martins de Araujo.

Sapateiros,

Balbino de Paula Barboza.
Patricio de Moraes Salgado.

Selleiros,

Antonio Borges de Carvalho.
Joaquim Antonio Xavier.



MUNICIPIO DE TRES PONTAS.

Compõe-se das freguezias da cidade, Espirito Santo da Varginha e Carmo do Campo Grande.

Freguezia da cidade de Tres Pontas.

A freguezia de Tres Pontas, de que é padroeira N. S. da Ajuda, foi creada pela Resolução de 14 de Julho de 1832, sendo elevada á villa pela lei n. 202 de 1 de Abril de 1841 (installada á 10 de Fevereiro de 1842) e passando á cathegoria de cidade pela lei n. 801 de 3 de Julho de 1857.

A citada lei n. 202, que elevou-a á villa, encorporou-a á comarca do Rio Verde, então composta dos termos da Campanha, Baependy, Ayuruoca e Tres Pontas.

Pelo § 16 do art. 1.º da lei n. 464, de 22 de Abril de 1850, ficarão os termos de Tres Pontas, Jacuhy e Cabo Verde formando a antiga comarca de Tres Pontas.

O § 12 do art. 1.º da lei n. 719 de 16 de Maio de 1855, organisando novamente a comarca do Rio Verde, formou-a dos municipios da Campanha, Tres Pontas e Lavras.

Pelo artigo 3.º da lei n. 1566 de 22 de Julho de 1868 a comarca do Sapucahy ficou composta dos termos de Tres Pontas e Dores da Boa Esperança.

Em 1870, a lei n. 1740, de 8 de Outubro, que reorganisou a dita comarca do Sapucahy a constituio com os municipios de Tres Pontas, Lavras e Dôres.

A' 15 de Novembro de 1873, finalmente, foi, pela lei n. 2002 creada de novo a comarca de Tres Pontas, com os termos de Tres Pontas e Alfenas, tendo sido esta ultima cidade designada pelo governo para séde da comarca.

Nas citadas disposições legislativas ficão compendiadas as vicissitudes por que tem passado o termo de Tres Pontas — e por isso passamos a occupar-nos separadamente com as freguezias de que elle se compõe, á começar pela séde.

Debalde solicitamos noticias e fizemos investigações sobre a origem e estabelecimento primitivo da povoação de Tres Pontas, elevada á parochia pelá Resolução de 14 de Julho de 1832, sob o padroado de N. S. da Ajuda. Nada pudemos conseguir á respeito, ou por que não estavão no assumpto mais adiantados do que nós aquelles á quem nos dirigimos, ou, o que não crêmos, julgarão elles cousa ociosa historiar successos e recordar nomes que pouca importancia e lustre podem ter e reflectir nos annaes da provincia. Não conheceremos, porém, de modo completo a historia desta, em quanto a fundação de nossas antigas povoações, os motivos que a determinarão e os nomes dos primitivos obreiros forem mysterio para nós; e é por isso que deploramos algumas lacunas que neste sentido existem no presente Almanack, sem embargo dos esforços que empregámos para preenche-las.

Vejamos agora, resumidamente, os recursos da parochia, quaes seus elementos de força e a importancia que ella merece, quer pelo lado material, quer sob o ponto de vista do progresso moral.

O numero de casas da cidade excede a 350, nove das quaes são de sobrado. Na freguezia toda, porém, o numero de habitações eleva-se á 1,054, sendo 59 deshabitadas.

E' a cidade dividida em oito praças, quinze ruas e diversas travessas e beccos, — e pode-se considerar, entre os principaes edificios que possue, a egreja matriz, a cadeia e a casa do collegio.

Além da referida matriz, possue mais o lugar a capella de S. Miguel e Almas e as do Rosario e N. S. dos Passos, havendo tambem, em construcção, as de S. Sebastião, N. S. das Dôres e Santo Antonio.

Tem mais a cidade um cemiterio publico em boas condições; a cadeia, de que já fizemos menção, e que é um predio importante; e diversos chafarizes publicos.

Pelo lado da educação e instrucção popular, nota-se um lisongeiro movimento e bem promettedoras tendencias na população, que mostra, de um modo evidente, querer acompanhar dignamente o progresso que á este respeito se tem manifestado nestes ultimos tempos, em muitos pontos do sul de Minas.

As aulas primarias, publicas e particulares, mantidas na cidade; o collegio de meninos dirigido pelo virtuoso vigario Francisco de Paula Victor, e no qual se ensinão varios preparatorios: o gabinete de leitura ha pouco instituido por alguns cidadãos amigos das letras; um outro collegio para o sexo feminino; — bem revelão as louvaveis inclinações que no povo vão felizmente substituindo a indifferença de outros tempos.

O collegio do Rvm. vigario Francisco de Paula Victor conta, entre internos e externos, o consideravel numero de 186 alumnos. A eschola publica de primeiras letras para meninos, em que se matricularão 117, tem a frequencia de 80 alumnos. A aula publica primaria para o sexo feminino é frequentada por 45 alumnas, e a particular para o mesmo sexo por 25.

Existem ainda uma aula nocturna e uma particular, de cuja frequencia não obtivemos dados positivos.

— Em estudos secundarios ou superiores no Rio de Janeiro, Marianna e Caraça, tem a cidade de Tres Pontas seis filhos, o os que se tem ordenado e graduado em direito na faculdade de S. Paulo são os seguintes:

Padre Gabriel de Souza Diniz, padre Joaquim Vieira da Silva, padre Luiz Pereira da Rosa (todos tres já fallecidos): padre Luiz Beltrão, padre José Maria Rabello de Campos e padre José Bento Ferreira de Mesquita (vigario de Lavras), que ainda vivem; — e tambem:

— Dr. Mizael Candido de Mesquita, formado em 1857. Foi nomeado promotor publico da comarca de Baependy em 29 de Dezembro de 1857, juiz municipal de Jacuhy em 6 de Julho de 1859, e posteriormente juiz municipal de

Passos. Foi deputado provincial na 12.ª e 16.ª legislaturas, e em 1870 passou á advogar no Rio de Janeiro, onde falleceu em 1871.

Dr. José Eufrosino Ferreira de Brito, formado em 1862. Foi deputado provincial na 2.ª sessão da legislatura de 1872 — 1873, e secretario da policia de Minas.

Dr. Joaquim Antonio de Mesquita, formado em 1864. Foi nomeado promotor publico da comarca do Sapucahy em 12 de Dezembro de 1868, e em 1872 juiz municipal de Passos, onde falleceu em Dezembro de 1873.

Dr. Antonio Gonçalves de Mesquita Junior, formado em 1863 e que falleceu em 1868.

Dr. Francisco Evangelista de Araujo, formado em 1866. Foi deputado provincial na legislatura de 1870—1871, e é actualmente deputado geral pelo 5º. districto de Minas e inspector da instrucção publica na comarca de Tres Pontas.

Dr. João Baptista Rabello e Campos, formado em 1863. Foi nomeado juiz municipal da Formiga á 29 de Agosto de 1868 e do Araxá (onde se acha) em 1873.

A lavoura principal da freguezia tem por objecto os cereaes, mas tambem floresce ahi a cultura da canna, do fumo, do algodão e da vinha, cumprindo observar, quanto á esta ultima, que existem na parochia mais de vinte qualidades de parreiras, mais ou menos aclimadas, cujo desenvolvimento muito promette auxiliar a nova industria vinhateira que vai apparecendo em varios pontos do sul de Minas.

São excellentes as matas da parochia, onde abundão boas madeiras de construcção; infelizmente a grande quantidade de *herva* que ha nos campos difficulta bastante a criação do gado.

Todavia ha delle não pequena quantidade, tanto que é esse um dos generos de exportação. Os outros são o fumo, o toucinho, o assucar e a aguardente.

Comparativamente ao geral do sul de Minas, é pouco montanhoso o terreno desta freguezia, em cujo seio ou proximidades correm importantes rios, —pois da cidade, banhada pelo corrego das Tres Pontas, e perto do qual passa o ribeirão das Araras, ao Rio Verde a distancia é apenas de 2 e 1/2 leguas e 4 leguas do Sapucahy.

As fazendas de cultura da freguezia são em numero de 180 — e conta-se 40 retiros de criação nella estabelecidos.

Finalisando esta rapida noticia, não deixaremos de exarar aqui os nomes de alguns prestimosos cidadãos que são, informão-nos, os que melhores serviços prestarão e, alguns, continuão á prestar á Tres Pontas. Ei-los: padre Joaquim Vieira da Silva, vigario Bonifacio, major Antonio Gonçalves de Mesquita, major José Joaquim Arantes, tenente Helecodoro Manoel Teixeira, alferes Francisco Ferreira de Brito, barão do Pontal, tenente coronel João Baptista Ferreira de Brito, alferes Domingos de Abreu Salgado, capitão José Ferreira

de Brito, alferes João Vinhas de Castro, capitão Simão Rodrigues, Roberto Fernandes da Costa e coronel Antonio José Rabello e Campos.

Sentimos que, por falta de documentos fidedignos, não possamos referir os factos principaes da vida de cada um desses cidadãos, maxime daquelles que já não pertencem á communhão dos vivos.

Tambem é possivel que mais algum nome de saudosa memoria para os habitantes de Tres Pontas não seja aqui lembrado; — dessa falta, porém, não somos culpados.

Distancias. — A' Lavras, 11 leguas; Varginha, 4 e 1/2; Espirito Santo dos Coqueiros, 5; Carmo do Campo Grande, 6; Dôres de Boa Esperança, 6; Corrego do Ouro, 5 e 1/2; Mutuca, 6; Carmo da Escaramuça, 6; Cachoeira, 6; Campanha, 10 e 1/2; Rio Verde, 9; Machado, 10; Alfenas, 9; Rio de Janeiro, 76; á estrada de ferro de D. Pedro II. (Estação da Boa Vista) 34; á Ouro Preto, 52.

Eleitores. — Dá cinco a freguezia da cidade, que votão no mesmo collegio de Tres Pontas, do 5.º districto de Minas; e estão actualmente qualificados votantes 554 cidadãos.

Correios. — Existem tres linhas: a de Lavras, que traz as malas do Rio de Janeiro e Ouro Preto; a de Dôres e Passos; e a de Cabo Verde e Alfenas.

Os estafetes da 1.ª linha chegão á 4, 10, 16, 22 e 28 de cada mez, e sahem á 6, 12, 18, 24 e 30, menos em Fevereiro que é um dia antes (tanto para a chegada como para a partida) e em Março que é um depois.

Os estafetes da 2.ª e 3.ª linhas chegão nos dias immediatamente anteriores aos referidos supra e partem nos mesmos dias.

Administração da justiça.

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Tristão Antonio Nogueira.

Curador geral dos orphãos,

Joaquim José Duarte.

Escrivão de orphãos,

José Joaquim Marcondes.

Tabelliães,

Francisco de Paula Cordovil.
Camillo de Souza Machado.

Escrivão do jury,

Francisco de Paula Cordovil.

Contador,

Manoel da Piedade Rabello e Campos.

Destribuidor,

Antonio Pereira Baião.

Partidores,

Manoel da Piedade Rabello e Campos.
Francisco Ferreira de Brito.

Delegado de policia,

Martinianno Xavier de Mesquita.

Subdelegado,

José Thomé da Silva.

Escrivão,

Antonio Ferreira da Cunha.

Cadeia.

Carcereiro,

José Victoriano de Souza.

Juizes de paz.

1.º Capitão João Ferreira da Silveira.
2.º Targino Antonio de Mesquita.
3.º Manoel da Piedade Rabello e Campos.
4.º Carlos Ferreira de Brito.

Escrivão,

Antonio Ferreira da Cunha.

Officiaes de justiça,

Alexandre Ignacio da Silva.
Manoel Euzebio Mendes Loureiro.
Francisco Custhodio da Silva.

Advogados.

José Mendes Ferreira de Arantes.
Antonio de Padua Pereira Duca.
Joaquim José Duarte.
Francisco Gonçalves de Mesquita.

Solicitadores,

Antonio Pereira Baião.
Antonio Tercio Rabello de Campos.
Carlos Antonio de Carvalho.

Camara municipal.

Tenente Gaspar José de Paiva.
Alferes Francisco da Silva Campos Sobrinho.
Capitão José Tertuliano Ferreira de Brito.
Thomaz de Aquino Salgado.
Dr. Manoel Joaquim Bernardes.
João Baptista Vilella de Figueiredo.
José Pedro Rodrigues.
Custhodio Vieira de Brito.
José Ignacio de Sant'Anna.

Secretario,

Francisco Antonio Rabello de Campos.

Procurador,

Antonio Tercio Rabello de Campos.

Fiscal,

José Antonio de Mesquita.

Continuo,

José Victoriano de Souza.

Aferidor de pesos e medidas,

Antonio Tercio Rabello de Campos.

Alinhadores,

Joaquim Ribeiro de Araujo.
Antonio José de Mesquita.

Collector das rendas geraes.

Benjamim da Silva Campos.

Collector das rendas provinciaes,

Antonio Luiz Ferreira de Brito.

Escrivão de ambas as collectorias,

Antonio Paulino da Costa Ramos.

Agente do correio.

Francisco Ferreira de Brito.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Francisco de Paula Victor.

Sachristão,

Emygdio José Epiphanio.

Directores das obras da egreja.

Barão do Pontal.
Vigario Francisco de Paula Victor.
Dr. Francisco Evangelista de Araujo.
Coronel Francisco de Paula Pereira.

Instrucção publica e particular.

Inspector,

Dr. Francisco Evangelista de Araujo.

Delegado,

Alferes Custhodio Vieira de Brito.

Professor publico de instrucção primaria,

Aureliano José de Azevedo.

Professora publica de instrucção primaria,

D. Thereza Umbelina de S. José.

Professora particular de instrucção primaria,

D. Francisca de Paula Goulart.

Collegio particular.

Director,

Vigario Francisco de Paula Victor.

Professores,

Antonio Delcidio do Amaral.
Manoel Delcidio do Amaral.
Padre Luiz Beltrão.
Antonio de Padua Alves.

Gabinete de leitura.

Pertence á uma associação e possue 103 obras em 149 volumes.

Sociedade protectora da infancia desvalida.

Presidente,

Vigario Francisco de Paula Victor.

Sociedades muzicaes.

CORÔA DE N. S. DA AJUDA.

Presidente,

Tenente coronel Antonio Ferreira de Brito.

Professor,

J. da Costa Vinagre.

CRUSINA DE S. SEBASTIÃO.

Presidente,

Vigario Francisco de Paula Victor.

Professor,

Antonio de Padua Alves.

Eleitores geraes.

Capitão João Ferreira da Silveira.
Capitão Manoel Iguacio Ferreira de Brito.
Alferes Francisco da Silva Campos Sobriuho.
Francisco Gonçalves ne Mesquita.
Dr. Paulino José Franco de Carvalho.
Dr. Manoel Joaquim Bernardes.
Dr. Francisco Evangelista de Araujo.
Tenente Coronel Antonio Ferreira de Brito.
Nicesio José de Mesquita.
Tenente João Baptista de Carvalho.
Alferes Azarias Ferreira de Brito.
Antonio de Padua Pereira Duca.
Gabriel Pinto Ribeiro.

Ditos especiaes,

Barão do Pontal.
Martinianno Severo de Mesquita.
Capitão José Tertulianno F. de Brito.
Francisco Antonio R. e Campos.
Benjamim da Silva Campos.
João Baptista Pereira Rosa.
José Thomé da Silva.
Francisco Ferreira de Brito.
José Paulino Gonçalves da Costa.
Azarias Ferreira de Brito.
Antonio Paulino da Costa Ramos.
Thomaz de Aquino Salgado.
Francisco Luiz Meimberg.

Proprietarios e fazendeiros.

D. Anna Ignacia de Brito.
Antonio Thomaz de Aquino.
Alferes Azarias Ferreira de Brito.
Barão do Pontal.
Alferes Carlos Ferreira de Brito.
D. Eufrauzinia Candida de Mesquita.
Dr. Francisco Evangelista de Araujo.
Francisco Joaquim Pereira.
Francisco Joaquim de Souza.
Francisco de Paula Ferreira Junior.
Major Francisco dos Reis e Silva.
Gabriel Pinto Ribeiro.
Jeronymo Diniz Ferreira de Miranda.
João Baptista de Carvalho.
João Baptista Villela de Figueiredo.
João Candido dos Reis.
João Evangelista de Mendonça.
Capitão João Ferreira da Silveira.
João Gonçalves da Rocha.
Joaquim Ferreira de Brito.
Joaquim Theophilo Bothel.
José Joaquim Ferreira de Brito.
José Justinianno de Castro Vinhas.
José Maximiano de Abreu Salgado.
Capitão José Tertulianno Ferreira de Brito.
José de Souza P. de Miranda.
Manoel Francisco Ribeiro.
Capitão Manoel Ignacio Ferreira de Brito.
Manoel Joaquim de Oliveira.
Commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.
D. Maria Victoria de Mesquita.
Pedro Alves Campos.
Valentim de Abreo Salgado.

Engenhos de canna.

Azarias Ferreira de Brito.
Barão do Pontal.

Carlos Ferreira de Brito.
D. Eufrausina Candida de Mesquita.
Francisco José de Mesquita.
Francisco Joaquim Pereira.
Gabriel Pinto Ribeiro.
Joaquim Ferreira Ribeiro.
João Evangelista de Mendonça.
D. Maria Victoria de Mesquita.
Capitão Manoel Ignacio Ferreira de Brito.
Manoel Francisco Ribeiro.
Pedro Alves Campos.

Engenhos de serra.

Barão do Pontal.
Francisco dos Reis e Silva.
José Maximiano de Abreu Salgado.
João Candido dos Reis.
Pedro Alves Campos.

Medicos.

Dr. Frederico Theodoro Meimberg.
Dr. Manoel Joaquim Bernardes.

Pharmaceuticos,

Francisco Gonçalves de Mesquita.
Francisco Luiz Meimberg.
Targino Antonio de Mesquita.

Commercio.

Capitalistas,

Ten. Cor. Antonio Ferreira de Brito.
Alf. Azarias Ferreira de Brito.
Barão do Pontal.
Coronel Francisco de Paula Pereira.
Cap. José Tertulianno F. de Brito.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho etc,

Antonio Dias de Carvalho.
Antonio Luiz F. de Brito.
Francisco José Gonçalves & Filho.
João Baptista F. de Brito.
João Baptista Ribeiro.
João Candido da Cruz.
Capitão João Ferreira da Silveira.
Joaquim Ignacio F. de Brito.
José Astolpho da Silva Veiga.
José Bento Ferreira Diniz.
José Thomé da Silva.
Commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.
Severiano Thomaz de Oliveira.
Theophilo Ferreira de Brito.
Thomaz de Aquino Salgado.

Negociantes de molhados e generos da terra,

Antonio Francisco de Carvalho.
Caetano Luiz Nunes.
Cassiano José Pedro.
Francisco M. de Paula.
Francisco Pereira Alves da Silva.
Francisco Zeferino da Rocha.
Jacob Candido.
João Baptista da C. Ramos.
João Ferreira de A. Salgado.
Joaquim Gonçalves Portugal.
Manoel Antonio Torres.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Francisco de P. Monteiro.
Angelo Baptista Coelho.
Eduardo da Silva.
João Camillo de Oliveira.
João Baptista Ferraz.
José Victoriano de Souza.
Simplicio Ferreira.

Caldeireiros,

Antonio Francisco de Paula.
Joaquim Francisco de Deos.

Carpenteiros,

Antonio Francellino de Araujo.
Benedicto Xavier de Mesquita.
Custhodio Ferreira de Brito.
Manoel Antonio Torres & Filhos.
Manoel Jacintho de Castro Vinhas.

Costureiras,

D. Anna Antonia de Mesquita.
D. Constança Amalia da Silveira.
D. Luiza Amelia de Brito.
D. Marianna Umbelina de S. José.
D. Porcina Ubaldina de Abreu.
D. Theodolinda Candida de Brito.

Doceiras,

D. Constança Amalia da Silveira.
D. Miquellina de Souza.

Ferradores,

Belchior de Araujo Sampayo.
José Felizardo da Silva.

Ferreiros,

Francisco Luiz Antonio.
Pedro Rabello.
Raphael Martins de Oliveira.

Floristas,

D. Beatriz Ubaldina de Arantes.
D. Francisca de Arantes.
D. Constança Carolina de Abreu.

Fogueteiros,

Antonio Francisco de Paula.
Francisco Antonio de A. Guerra.
Joaquim Ferreira Barbosa.

Hoteis e casas de commissões,

Jacob Candido.
Manoel Antonio Torres.

Marceneiros,

José Leandro da Fonseca Junior.
José Eufrauzino da Rocha.
José Carlos Pereira.
Manoel Antonio Torres Junior.

Ourives,

José Secundo de Oliveira Campos.
José Luiz da Silva Campos.

Pedreiros,

Fidencio Ribeiro de Araujo.
Jeronymo Ribeiro de Araujo.
José Ribeiro de Araujo.
José Martinho (com 14 officiaes).
Joaquim Ribeiro de Araujo.
Joaquim Ribeiro de Araujo Junior.
Manoel Ribeiro de Araujo.

Pintor,

Vicente Ferreira Barbosa.

Sapateiros,

Benedicto Matheus de Sá Pinheiro.
Francisco da Silva Brandão.
Julio da Silveira.
João da Silva Brandão.
José Francisco Pereira Duarte.
José Camillo de Oliveira.
José Francisco Marques.
Lino Bernardes Xavier.
Tertulianno Guerra.

Selleiros,

Antonio Francisco da Siva Guerra.
Maximianno Joaquim Duarte.

Tecedeira de algodão e lã,

D. Maria Luiza.

Tropeiros,

Antonio José de Mesquita.
Antonio Theodoro da Silva.
Gabriel Pinto Ribeiro.
Manoel Ignacio F. de Brito.
Martinianno Severo de Mesquita.
Nicezio José de Mesquita.
Pedro Pinto da Silva.
Silvino José da Silva.

Freguezia do Espirito Santo da Varginha.

Quem só pelo nome conhecer a florescente e importante povoação do Espirito Santo da Varginha, do municipio de Tres Pontas, julgará naturalmente que acha-se ella situada em alguma lisa praia ou planicie, banhada por ventura pelas mansas aguas de sereno rio ou placido ribeiro. Nada disto existe.

O arraial, cujo nome nos serve de epigraphe, jaz collocada em uma formosa eminencia—e é grato ao viajante descortinar-lhe nas proximidades as brancas casas grupadas em linhas, quadrados ou parallelogrammos que ás suas vistas offerecem lá do alto pittoresca perspectiva.

O lugar com propriedade denominado—Varginha—fica cerca de dois kilometros afastado da povoação, e embora seja ainda um êrmo já póde emprestar seu nome ao centro da florescente parochia.

Disposição legislativa á respeito deste ponto do sul de Minas só uma encontramos: — o § 1.º do art. 1.º da lei n. 471 de 1 de Junho de 1850 em virtu-

ção do qual foi o antigo curato do Espirito Santo da Varginha elevado á parochia, cathegoria em que se tem conservado até hoje, sem interrupção que saibamos.

Relativamente á primitiva edificação do povoado e á seus primeiros habitadores nada pudemos colher. Está a Varginha á este respeito em circumstancias identicas ás de outros muitos lugares desta parte da provincia, onde noticias á respeito daquelle interessante objecto nos foi impossivel obter, não obstante o esforço que para conseguil-as empregamos.

Compõe-se o arraial de 288 casas (das quaes 10 de sobrado) que formão 10 ruas, cinco praças, e varios becos e travessas, e que se achão geralmente bem tratadas.

No que diz respeito á edificios, possue mais o lugar a egreja matriz, a de S. Sebastião (ambas ornadas de torres), e tambem as outras capellas de N. S. do Rosario, S. Miguel e Pretorio, estando em construcção a de Santa Cruz.

Um cemiterio publico e dois cruzeiros são tambem encontrados ahi,—e pelo resto da freguezia desseminão-se 106 fazendas de cultura e 18 de criação, além de innumeras outras habitações de *aggregados*, de camponezes pobres, de pescadores e outros individuos menos favorecidos da *fortuna* e talvez mais da felicidade.

De todas as casas do arraial, apenas 36 estão deshabitadas presentemente, e as numerosas construcções particulares em andamento denuncião claramente o progresso do lugar, onde o commercio tem tido nestes ultimos annos bem lisongeiro desenvolvimento.

Não é este menos consideravel em relação á lavoura da parochia que, dispondo de magnificos terrenos, se augmenta de anno para anno, sem embargo de servir-se ainda dos antigos e condemnados processos, que o espirito de rotina teima em perpetuar.

Não fallando nos generos alimenticios cujo consumo pertence quasi exclusivamente á propria população local, a principal cultura da freguezia é a da canna e do fumo, generos que—com o toucinho—constituem o melhor de sua exportação.

Remette para o mercado da côrte, além do fumo e toucinho, grande numero de porcos e algum gado vaccum, recebendo de lá fazendas, ferragens, louça, bebidas, etc., e principalmente o sal, cuja importação na parochia é de mais de 3,000 sacas annualmente.

São as terras da parochia banhadas pelo rio Verde, que corre a meia legua da povoação—circumstancia que ha de ser no futuro muitissimo favoravel ao lugar; quando o vapor sulcar essas aguas e chamar com seu agudo silvo as populações ribeirinhas á uma mais energica actividade, dias de grande progresso despontarão sem duvida não só para esta como para muitas outras localidades do sul de Minas em condições semelhantes.

Geralmente fallando, é justiça reconhecer nos filhos e habitantes da Var-

ginha um povo bom, de indole mansa, espirito hospitaleiro e bem vivas crenças religiosas. As concorridissimas e magnificas festas consagradas ahi todos os annos aos padroeiros de suas capellas, e as solemnidades com que elle costuma commemorar todos os annos os mysterios da sacratissima Paixão e morte do Redemptor bem revelão aquelles nobres e louvaveis sentimentos dignos do povo mineiro, que só na Egreja de Christo vê a arca santa da salvação.

Fallando em piedosas praticas, e occupando-nos da Varginha, um nome nos occorre, entre outros, que fôra ingratidão calar: — o do distincto cidadão Domingos Teixeira de Carvalho, á quem esta parochia deve muitos serviços e notoriamente a construcção da egreja de S. Sebastião que é e será sempre o melhor padrão para recommendar seu nome benemerito.

Ao finado tenente coronel Antonio Teixeira de Carvalho e ao alferes Lourenço Gonçalves Braga, cidadãos philantropos e patriotas, deve tambem este ugar inteira gratidão, por não pequenos serviços que lhe prestarão em occasiões em que seus generosos sentimentos não forão debalde invocados.

A' todos elles sirva de recompensa o reconhecimento e veneração com que repetem-lhes os nomes os seus concidadãos.

Possue a freguezia da Varginha tres aulas de instrucção primaria, — e o desenvolvimento que em toda parte vai apparecendo sobre tão importante assumpto ahi tambem se faz sentir.

A aula publica de primeiras letras para o sexo masculino é frequentada por 50 alumnos; a aula publica, tambem de instrucção primaria, para meninas, tem a frequencia de 25 alumnas; e uma eschola particular de meninas que é frequentada apenas por 4 alumnas.

De tres filhos da Varginha que seguirão estudos superiores dois receberão ordens de presbytero—os Rvdms. José Paulino da Silva e Marciano Brandão (já fallecido).

O outro, Dr. Paulino José Franco de Carvalho, graduou-se em direito na faculdade de S. Paulo em 1863; foi nomeado juiz municipal de Tres Pontas á 6 de Junho de 1866 e reconduzido á 4 de Janeiro de 1871, sendo despachado juiz de direito da comarca do Porto Imperial (Goyaz) em Dezembro de 1873. Foi tambem delegado de policia de Tres Pontas em 1870 e condecorado com o habito da ordem de Christo.

Eleitores.—Dá 8 a freguezia, e votão no collegio de Tres Pontas, do 5.° districto de Minas. São 613 os cidadãos qualificados votantes na parochia.

Distancias.—A' Tres Pontas, 4 e 1/2 leguas; á Campanha, 6; á Cachoeira, 5; Rio Verde, 5; Mutuca, 3: á Alfenas, 13; ao Rio de Janeiro, 70; á Ouro Preto, 50, e á estrada de ferro de D. Pedro II, na estação da Boa Vista, 28 leguas.

Correios. — Nenhum correio passa por esta importante freguezia. A correspondencia para ahi dirigida vai á Tres Pontas ou Campanha, donde é remettida por intermedio de particulares.

Juizes de paz.

1.º José Maximianno Baptista.
2.º Joaquim Severino de Paiva.
3.º João Joaquim de Oliveira.
4.º Antonio Justinianno Monteiro.

Escrivão,

Francisco José Gomes.

Subdelegado,

Ten. Gaspar José de Paiva.

Supplentes,

1.º Francisco Aurelianno de Paiva.
2.º Alferes Domingos Gonçalves Braga.
3.º Alferes João Baptista da Fonseca.

Escrivão,

Francisco José Gomes.

Officiaes de justiça,

Francisco Joaquim da Rosa.
José Antonio Pereira.
Mizael Soares dos Santos.
Antonio Ignacio Rodrigues.

Fiscal,

João Evangelista Ladeira.

Alinhador,

José Ferreira Machado.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Tenente Gaspar José de Paiva.

Professor,

Francisco Dionisio das Chagas.

Professora,

D. Maria Carolina de Souza Ferraz.

Professora particular de primeiras letras,

D. Francelina Maria da Gloria.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. José Paulino da Silva.

Sachristão,

João Antonio Pereira.

Fabriqueiro,

José Alves Silva.

Eleitores geraes.

Alferes José Maximianno Baptista.
Domingos Teixeira de Carvalho.
José Justinianno de Rezende.
Joaquim Severino de Paiva.
Tenente Gaspar José de Paiva.
Francisco Aurelianno de Paiva.
Urias de Salles Cardoso.
Francisco José Gomes.

Ditos especiaes,

Alferes Manoel Joaquim da Silva.
Capitão Esaú José Nogueira.
Capitão Manoel Francisco de Oliveira.
Matheus Tavares da Silva.
Alferes João Baptista da Fonseca.
Tenente José Pedro de Gouveia.
Venancio José Franco de Carvalho Junior.
José Ignacio de Sant'Anna.

Fazendeiros que tem engenhos de canna.

Movidos por agua,

D. Angelica Candida de Jesus.
Tenente Antonio Gonçalves Braga.
Domingos Pinto Ribeiro.
Domingos Teixeira de Carvalho.
Cap. Ezaú José Nogueira.
João Gonzaga Branquinho.
Alferes Joaquim Antonio da Silva.
Joaquim Francisco de Carvalho.
Joaquim Tavares da Silva.
José Gonçalves Lopes.
José Justinianno de Rezende.
Ten. José Marcelino Teixeira.
José Mendes de Oliveira.
Manoel Ferreira Cardoso.
Cap. Manoel Francisco de Oliveira.
Manoel Joaquim da Silva.
Marianno Cardoso da Silva.
Matheus Tavares da Silva.

Ditos, ditos, movidos por animaes,

Antonio Farinho.
Custhodio José Pereira.
Domicianno Antonio Pereira.

João Luiz da Silva.
Joaquim Gonçalves Lopes.
José Antonio Penha.
José Cornelio Pinto Ribeiro.
José Ignacio Ferreira.
Luciano Antonio Pereira.
Manoel Gonçalves Braga.
Manoel Paulino de Almeida.
Manoel Theodoro Vieira.
D. Maria das Dôres de Jesus.
Nicoláo Gonçalves de Mesquita.

Ditos, ditos de serrar,

Domingos Pinto Ribeiro.
Joaquim Tavares da Silva.
Cap. Manoel Francisco de Oliveira.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Gonçalves Braga.
Domingos Teixeira de Carvalho.
Domingos Teixeira de Rezende.
Capitão Esaú José Nogueira.
João Gonçalves Lopes.
Alferes Joaquim Antonio da Silva.
Joaquim Severino de Paiva.
Tenente José Marcellino Teixeira.
Reogaciano Francisco Coelho.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, etc.

Antonio Carolino.
Alferes Domingos Gonçalves Braga.
Francisco Aurelianno de Paiva.
Tenente Gaspar José de Paiva.
Ignacio Teixeira de Freitas.
João Evangelista Ladeira.
João Gonçalves Lopes.
José Alves Silva.
José Bonifacio Nogueira.
José Manoel Pires.
Alferes José Maximianno Baptista.
Tenente José Pedro de Gouveia.
José Teixeira de Carvalho.
Manoel Francisco de Carvalho.
Thomaz José da Silva.
Venancio José Franco de Carvalho Junior.
Victor Muscarella.

Negociantes de molhados, etc.

Anna Joaquina Pedroso.
Antonio Augusto Cesar.
Antonio Godinho Louro.
Antonio Justinianno Monteiro.
Antonio Justinianno de Paiva.
Antonia Maria de Jesus.
Antonio Vicente.
Antonio Vicente Diogo.
Firmino Carlos de Gouveia.
Francisco Gomes da Silva.
Jeremias Antonio da Silveira.
João Baptista da Fonseca.
João Manoel da Silva.
Joaquim Francisco da Silva.
Joaquim José Pereira.
José Francisco de Carvalho.
José Francisco Machado.
José Justinianno de Paiva.
José Perpetuo.
José Victor da Silva.
Manoel Boltre.
Manoel Martins Teixeira.
Manoel Priante.
Manoel Theodoro de Souza.
D. Silveria Maria de Jesus.
Thomé José da Silva.

Açougues,

Francisco José da Rosa.
Theodoro Marques.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Cassiano Camillo de Oliveira.
Francisco Camillo de Oliveira.
Francisco Hypolito de Moraes.
João Ferreira de Aguiar.
João Garcia da Silva.
José Joaquim Mendanha.
José Mendes de Oliveira.
Paulino José Ferreira.

Barbeiro,

Joaquim Lauriano Marques.

Cigarreiro,

Ignacio José Gomes.

Doceiras,

D. Ignez de Castro Nogueira.
D. Leopoldina Candida Nogueira.
D. Zeferina Lina de Jesus.

Hoteis,

José Manoel Pires.
Tenente José Pedro de Gouveia.

Ourives,

Florindo da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
José Cyrillo.

Parteiras,

D. Luiza Maria de Jesus.
D. Maria Flora.
D. Silveria Maria de Jesus.

Pharmacias,

Camillo Eugenio Nogueira.
José Alves da Silva.
Tenente José Pedro de Gouvea.

Pintor,

Antonio Godinho Soares.

Professores de musica,

Cassiano Camillo de Oliveira.
Alferes João Baptista da Fonseca (director da musica.)

Selleiros,

Joaquim Silverio de Oliveira.
Joaquim Laurianno Marques.
Tertulianno da Silva Cardoso.

Violeiro,

Francisco Alves França.

Freguezia do Carmo do Campo Grande.

Esta povoação teve principio em 1827. Forão seus fundadores Thomé Soares de Oliveira, Francisco Graciano de Macêdo, José Soares de Oliveira, Bento Soares de Oliveira, Antonio Soares de Oliveira, Joaquim Soares de Oliveira, Manoel Soares de Oliveira, Simão Martins Ferreira, Manoel de Faria Marins, Pedro Francisco Braga, Francisco Martins Ferreira, Francisco Joaquim Rabello, Quintino José de Sant'Anna e Manoel Martins Ferreira (todos os quaes, excepto o ultimo, já são fallecidos), que doarão á N. Sr.ª do Carmo o patrimonio existente (cincoenta alqueires de terra, pouco mais ou menos) e edificarão no lugar uma capella consagrada á mesma Senhora.

N'aquelle tempo, este lugar pertencia á freguezia de Lavras e municipio de S. João d'El-Rei. Poucos annos depois, foi a capella curada e sendo então elevado á freguezia o districto de Tres Pontas (14 de Junho de 1832), ficou esta capella sendo filial della. No seguinte anno (1833) foi creada a, então, villa de Lavras, que passou a ser a séde do municipio.

Pouco prosperou a povoação do Carmo do Campo Grande desde sua creação até 1860, épocha em que o finado José Silvestre de Oliveira (filho de um dos doadores do patrimonio), reconhecendo ser a capella muito pequena para accommodar o povo em dias festivos, emprehendeu, com o auxilio de seus conterraneos, edificar uma egreja regular, e abandonando effectivamente sua lavoura e seus interesses, veio estabelecer-se no arraial, promovendo uma subscripção para aquelle fim. Por meio della e com o auxilio de algum dinheiro já existente poz mãos á obra, e, a pezar de lutar com grandes difficuldades, pôde construir um espaçoso templo, embellesado com torres.

Nesta obra tem sido gasta até o presente quantia superior á 14:000$000 rs.

Por infelicidade adoeceu o zeloso procurador (elle occupava esse cargo) e succumbio sem poder terminar a obra, na parte interior da egreja, que até hoje está por acabar, não tendo ainda obtido dos cofres publicos nenhuma quota em seu beneficio.

Foi dada para a sepultura daquelle piedoso cidadão uma campa dentro da mesma egreja, sobre a qual escreverão este epitaphio:

« *Aqui forão depositados os restos mortaes do zeloso procurador e edificador do corpo desta egreja, José Silvestre de Oliveira, fallecido a 6 de Outubro de 1865.* »

Por lei mineira n. 1655, de 14 de Setembro de 1870, foi o curato do Carmo do Campo Grande elevado á cathegoria de parochia, com a mesma denominação, ficando pertencendo á ella a capella de N. S. do Rosario do Corrego do Ouro, curada em 1869, que passou á freguezia pela lei n. 2002, de 1 de Outubro de 1873, mas que ainda não foi installada.

Tem a parochia de norte a sul seis leguas de extensão e de éste a oéste seis e meia. Sua principal cultura é o milho, base da alimentação dos porcos que são exportados para a côrte em grande escala.

Ha tambem outros generos de cultura, como é a canna, que abastece a parochia de assucar e aguardente, productos que chegão ainda para serem exportados para Alfenas, Machado, Pouso Alegre e outros lugares; — o algodão, fumo, arroz, feijão e outras plantas mais, mas estas cultivadas em pequena escala e quasi somente para o consumo local.

Presentemente vai-se desenvolvendo o plantio do café, e algum que já se tem colhido iguala em qualidade ao da provincia do Rio de Janeiro.

As terras de cultura são geralmente boas, produzindo tudo em abundancia, e em annos criticos esta parochia por vezes tem supprido de mantimentos á outros lugares, na circumvisinhança.

O arraial contém actualmente: — a egreja matriz, não acabada inteiramente e que já precisa de alguns concertos externos; a capella do Rosario, em adiantada construcção; uma pequena mas segura cadeia, com duas enxovias, por cima da qual acha-se uma boa sala onde são dadas as audiencias das autoridades, predio que carece de reparos por fóra; sessenta e seis casas cobertas de telhas e algumas mais cobertas de capim.

Conta a povoação 2 largos, 7 ruas e varias travessas, e, segundo a planta levantada pelo prestimoso cidadão o Sr. Manoel Joaquim Nogueira, que della obsequiosamente nos enviou uma copia, de praças, ruas e travessas, etc., de que se compõe o arraial, achão-se alinhadas com alguma regularidade, pelo menos sem as estravagancias contristadoras que se notão na topographia da maxima parte de nossas povoações.

Na aula publica de primeiras letras que existe na freguezia para o sexo masculino, a frequencia é de 62 alumnos.

Eleitores.—Dá 5 eleitores que votão no collegio de Tres Pontas, pertencente

ao 5.º districto de Minas. Estão qualificados como votantes da parochia 194 cidadãos.

Distancias.—De Tres Pontas, séde do municipio, 6 leguas; de Dôres da Boa Esperança, 6 leguas; do Espirito Santo dos Coqueiros, 6 leguas; de Alfenas, 8; da Campanha, 16; de Ouro Preto, 53; do Rio de Janeiro, 80; e da estrada de ferro de Pedro II, estação da Boa Vista, 38 leguas.

Juizes de paz.

1 Alferes Nicoláo de Souza Freire.
2 José Luiz Rocha.
3 Mizael Vinhas de Araujo.
4 . . . . (*)

Escrivão,

Manoel Joaquim Braz.

Subdelegado,

. . . . (*)

Supplentes,

Cap. João Cancio de Andrade.
Alferes Nicoláo de Souza Freire.
José Pedro Rodrigues.

Escrivão,

Joaquim José Rabello.

Vaccinador,

Manoel Joaquim Nogueira.

Fiscal,

José Amfriso de Oliveira.

Alinhador,

Manoel Joaquim Nogueira.

Instrucção publica.

Delegado,

. . . . (*)

Supplente,

José Luiz Rocha.

Professor de primeiras lettras,

Fulgencio Moreira Maia Junior.

(*) Era o alferes Barnabé Joaquim Barboza que, em Dezembro de 1873, foi infelizmente assassinado.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Joaquim Soares Calisto.

Sachristão,

Miguel Ferreira Lopes.

Fabriqueiro,

Manoel Joaquim Nogueira.

Eleitores geraes.

1 . . . . (*)
2 José Luiz Rocha.
3 José Pedro Rodrigues.
4 Manoel Thomaz de Oliveira.
5 José Alves de Figueiredo.

Ditos especiaes,

1 Antonio José de Araujo.
2 José Amfriso de Oliveira.
3 João Xavier Pereira.
4 Azarias José de Queiroz.
5 Candido Thomaz de Oliveira.

Irmandade de N. Sra. do Rosario.

Presidente,

Rvd. vigario Joaquim Soares Calisto.

Thesoureiro,

José Luiz Rocha.

Procurador,

. . . . (*)

Escrivão,

Domingos Theodoro da Silva.

Fazendeiros que cultivão canna e tem engenhos.

Antonio Joaquim Pereira.
Candido José Ferreira.

Francisco José Rabello.
Joaquim Antonio Pereira.
Joaquim José de Lacerda.
José Jeronimo de Lacerda.
Manoel José de Andrade.
Mizael Antonio de Carvalho.
Valerio Antonio de Oliveira.

Ditos que cultivão mandioca em grande escala e tem engenhos,

José Luiz Rocha.
Viuva do alferes Barnabé Joaquim Barboza.

Ditos que tem engenhos de serra,

José Luiz Rocha.
Manoel José de Andrade.

Ditos invernistas de gado,

Francisco José Rabello.
Alferes Miguel Alves de Figueiredo.

Proprietarios e negociantes.

João Pedro Soares.
Manoel Martins Ferreira.

Pharmaceutico,

Manoel Joaquim Nogueira.

Commercio.

Capitalista,

Alferes Nicoláo de Souza Freire.

Negociantes de fazendas,

Augusto Cesar Barboza.
Manoel Francisco de Carvalho.

Ditos de molhados, armarinho, etc.

Joaquim José Rabello.
Mizael Vinhas de Araujo.
Alferes Nicoláo de Souza Freire.

Ditos de generos da terra,

Christovão Ribeiro da Cunha.
João Lopes Baptista.
José Amfriso de Oliveira.
Nicesio José Freire.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Domingos Theodoro da Silva.

Carpenteiros,

João Francisco Rombudo.
José Francisco Rombudo.

Fabricante de velas de cêra,

Manoel Joaquim Nogueira.

Ferreiro,

Balbino Xavier de Tolledo.

Marcineiros,

Miguel Ferreira Lopes.
Miguel Ferreira Lopes Junior.

Pedreiros,

Thomaz Ribeiro e alguns escravos.

Districto do Corrego do Ouro.

A' 5 e meia leguas da cidade de Tres Pontas está a povoação do Corrego do Ouro, risonho e florescente lugar.

Situado em uma aprasivel collina, cercado de uberrimas terras e possuindo uma populaçao laboriosa e pacifica, o Corrego do Ouro promette prosperar em futuro bem proximo.

Creado districto pela lei n. 1473, de 9 de Junho de 1868, foi, pela lei n. 2002, de 1 de Outubro de 1873, elevado a cathegoria de freguezia, — não tendo ainda sido ella installada.

Lugar novo como é, já sente falta de muitas cousas e como principaes exige elle a creação de aulas de instrucção primaria para ambos os sexos e uma linha de correio que leve aos habitantes do Corrego do Ouro, ao menos uma vez por semana, noticia do que se passa no resto do mundo e dos progressos da humanidade em todas as partes do globo.

Sentimos que deste lugar não nos viesse informações sobre sua origem e sobre os homens que promoverão seu progresso: incompletas, como as tivemos, nada podemos accrescentar á tão pequena noticia que fica escripta.

Juizes de paz.

Alferes Job Alves de Figueiredo.
Manoel Thomaz de Oliveira.
Miguel Correia Lourenço.
Antonio José de Araujo.

Subdelegado,

Alferes Job Alves de Figueiredo.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Antonio Gonçalves de Castro.

Fiscal,

Zeferino José de Moraes.

Commercio.

Negociantes de fazendas seccas,

Luciano Veiga da Silva.
Antonio Alves de Figueiredo.

Negociantes de generos do paiz,

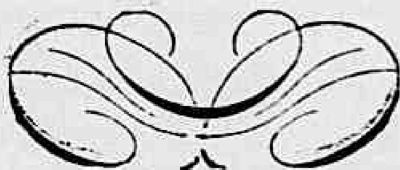
Antonio Alves de Siqueira.
Theodoro José Gonçalves.

Fazendeiros que cultivão canna, e tem engenhos de cylindros.

Alferes Job Alves de Figueiredo.
Zeferino José de Moraes.

Fazendeiro invernista de gado.

Joaquim Antonio de Souza Paiva.



Comarca do Sapucahy.

Creada pela lei n. 2,002, de 15 de Novembro de 1873. Compõe-se dos termos da cidade de Lavras, séde da comarca, e de Dôres da Boa Esperança.

MUNICIPIO DE LAVRAS.

Compõe-se de quatro freguezias: — da cidade, Carmo da Cachoeira, Perdões de Lavras, e S. João Nepomuceno.

Freguezia da cidade.

Collocada na rampa de uma extensa collina, em cujo cabeço ergue-se como atalaia santa um alto Cruzeiro, acha-se a cidade de Lavras, tendo aos flancos profundas cavas naturaes, onde vai sua população abastecer-se de agua, que falta inteiramente no centro da povoação.

O nome de Lavras bem indica que deu origem ao lugar a industria da mineração; infelizmente, porém, debalde procuramos conhecer a éra da sua fundação e os nomes de seus primeiros habitadores; soubemos apenas que foi elevada a parochia por decreto de 19 de Junho de 1813 e á villa pela resolução de 13 de Outubro de 1831, sendo installado o municipio no dia 14 de Agosto de 1832.

A lei provincial n. 1,510, de 20 de Julho de 1868, elevou a villa de Lavras á cathegoria de cidade.

Tem este termo feito parte de differentes comarcas: — pelo art. 3 da lei n. 202, de 1 de Abril de 1841, foi declarado que pertencia elle á comarca do Rio das Mortes; pelo § 10 do art. 1.º, da lei n. 464, de 22 de Abril de 1850, foi este termo encorporado á comarca do Rio Verde; o § 2.º do art. 1.º da lei n. 585, de 8 de Maio de 1852, mudou-o de novo para a comarca do Rio das Mortes; pelo § 12 do art. 1.º da lei n. 719, de 16 de Maio de 1855, ficou a comarca do Rio Verde formada com os termos da Campanha, Tres Pontas e Lavras; supprimida a comarca do Rio Verde pela lei n. 1,266, de 22 de Dezembro de 1865, foi o termo de Lavras annexado á comarca do Rio das Mortes; sendo restaurada a comarca do Rio Verde, pela lei n. 1,666, de 16 de Setembro de 1870, ficou Lavras fazendo parte da comarca do Rio Verde; a lei n. 1740, de 8 de Outubro de 1870, que dividio as comarcas de Minas, fez de Lavras, Tres Pontas e Dôres a comarca do Sapucahy; finalmente pela lei n. 2,002, de 15 de Novembro de 1873, ficou Lavras e Dôres da Boa Esperança formando a actual comarca do Sapucahy.

Extensa de um quarto de legua seguramente, não corresponde a largura da cidade ao seu comprimento—havendo apenas, lateraes á sua praça central, duas ruas, uma das quaes estreita e pouco ornada de habitações.

Antes, porém, e em continuação d'aquella praça, existem muitas ruas bem providas de predios, sendo as principaes dellas as da Misericordia e de Santa Anna. Outras apresentão tortuosidades, que vão desapparecendo á esforços da camara municipal e de alguns cidadãos prestimosos.

A parte mais importante e formosa da cidade é sem duvida o centro, a extensissima praça de Sant'Anna, toda sombreada por bellas e grandes arvores que dão-lhe, especialmente em noites de brilhante luar, um aspecto verdadeiramente pittoresco, poetico e agradavel, embora melancholico. Essa arborisação é melhoramento que já conta mais de vinte annos e que se deve ao illustrado Sr. Dr. José Jorge da Silva.

As casas da cidade em numero de 361, são em geral bem construidas e algumas de verdadeiro gosto e elegancia. Ha outras em construcção e nestes ultimos quatro annos cerca de 30 casas novas tem sido feitas,—facto que demonstra o florescimento do lugar.

Possue a cidade quatro egrejas: a matriz (de que é padroeira a Sra. Santa Anna), e as capellas de N. S. do Rosario, de Santo Antonio e de N. Sra. das Mercês; mas a este respeito forçoso é confessar que nada de notavel existe e que qualquer d'aquelles templos é bem inferior á importancia, população e riqueza de Lavras. Todos elles são de proporções acanhadas—e está no voto e na necessidade do povo a construcção de uma nova e espaçosa matriz, beneficio que já teriamos si, mais avisadamente, se tivesse em tempo opportuno dado conveniente destino ao producto de muitos titulos passados em 1850 á favor da matriz, por esforços dos missionarios capuchinhos, Frei Eugenio e Frei Francisco.

A cadeia carece ser reconstruida e espera-se que sel-o-ha brevemente, si o governo da provincia quizer utilisar-se de uma lei provincial de 1873 que o autorisou á despender até 12:000$000 com aquelle serviço, cuja urgencia é manifesta.

Tem a camara municipal casa propria onde funcciona e que tambem serve para as audiencias das autoridades e sessões do jury. E' um vasto e solido edificio, com salões magnificos, boa mobilia e perfeitamente adaptado ao fim á que foi destinado.

Conta a cidade um theatro de elegante e solida construcção, mas ainda não acabado no interior, senão que espera-se desappareça em breve porque para isso trabalha sua digna directoria.

O cemiterio publico é vastissimo e fechado com altos muros de pedra. Carece entretanto de limpeza e certo embellesamento, tarefa que pretende realisar em breve um illustrado e jovem medico lavrense, o Dr. Augusto José da Silva, dedicadissimo aos melhoramentos de sua terra natal.

Proseguem as obras da casa destinada á hospital de caridade. Ha de ser este o mais sumptuoso edificio de Lavras, e no seu genero talvez o melhor da provincia. Confiada a sua factura, como está, á direcção do intelligente e benemerito commendador José Esteves de Andrade Botelho, deve-se esperar que sejão concluidas as obras em breve prazo e com a perfeição com que tem sido até agora feitas.

Trabalha-se tambem e activamente na edificação de uma casa destinada á instrucção publica, por meio dos recursos da sociedade lavrense «Propagadora da Instrucção» e com o auxilio de uma quota votada na sessão de 1873 pela assembléa provincial. Muitos cidadãos tem louvavelmente concorrido para esta obra utilissima e alguns delles com verdadeira generosidade como, por exemplo, o respeitavel capitão Silvestre Alves de Azevedo. A somma subscripta e em parte arrecadada excede já a 6:000$000 de réis.—Ao jovem, intelligentissimo e sympathico lavrense, o Sr. Misseno Alves de Padua, pertence em grande parte a fundação d'aquella sociedade, mas a justiça pede que se exare tambem aqui o nome do illustre Dr. Joaquim Barbosa Lima, juiz de direito da comarca, infatigavel operario do progresso e cujos constantes esforços em prol dessa generosa empresa hão revelado cabalmente sua inexcedivel adhesão ao pensamento civilisador que a iniciou.

Existem na cidade escholas primarias, publicas e particulares, para ambos os sexos;—uma aula publica de latim e francez regida por um dos mais talentosos e illustrados professores da provincia, não obstante sua juventude;—e um collegio de meninas (internato) dirigido por uma distincta senhora, pertencente á uma das mais respeitaveis familias do termo.

A musica é em Lavras cultivada com muito gosto, e na sua orchestra figurão distinctamente o venerando maestro, Sr. Luciano Antonio Brazileiro, o habilissimo compositor João F. da Motta e varios amadores de reconhecida aptidão. Ha na cidade doze pianos.

— A frequencia escholar é, termo medio: na aula publica primaria para meninos—86 alumnos; na aula publica primaria para o sexo feminino, 52 alumnas; e na aula publica de latim e francez 16 alumnos.

Ha mais cerca de 20 meninas e 50 meninos que frequentão estabelecimentos particulares de instrucção.

— Veêm-se nos arrabaldes magnificas chacaras, algumas das quaes lindas e esmeradamente cultivadas,—e ha na extrema norte da povoação fontes de aguas ferreas que a medicina tem ja empregado vantajosamente.

A' legua e meia da cidade acha-se a barra do Ribeirão Vermelho com o Rio Grande, lugar em que este começa a ser francamente navegavel, n'uma extensão de trinta leguas. Desta navegação, cuja realidade ter-se-ha provavelmente em não remoto futuro, depende em maxima parte o engrandecimento de Lavras e de outros municipios que estão tambem collocados nas margens d'aquelle importante rio.

Entre os cidadãos que requererão privilegio para estabelecer essa navegação está o commendador José Esteves de A. Botelho, que offerece todas as seguranças de leval-a á effeito; e si o governo imperial, como se espera, conceder-lhe o pedido privilegio, proporcionará á esse distincto lavrense occasião de prestar mais um relevante serviço á este paiz.

Não receiamos errar affirmando que é esta cidade fadada para ser uma das mais importantes da provincia. Temos disso um signal irrecusavel no facto de haverem já quatro ou cinco companhias ou associações requerido privilegios para estradas de ferro, com destino ao ribeirão Vermelho.

Em riquezas naturaes é sem duvida este municipio um dos primeiros da provincia. Além de grande copia de madeiras excellentes, pedra calcarea, de cantaria, marmore e outras, que prestão-se perfeitamente á trabalhos de esculptura, possue muitas jazidas mineraes ainda inexploradas.

O solo produz abundantemente todos os cereaes, e em seus bellos campos crião-se annualmente milhares de rezes. A principal exportação consta de fumo, toucinho, queijos, e gados suino, bovino e lanigero, para o mercado do Rio de Janeiro, e assucar, aguardente e cereaes para os municipios visinhos.

A população é industriosa e morigerada, e n'um municipio em que ella sobe talvez á mais de 25,000 almas —encerrão-se muitas vezes sessões do jury sem haver processo á julgar. A politica de campanario, sempre esteril e frequentemente perniciosa, pode-se considerar ha muito em treguas nesta cidade, onde os melhores e mais importantes cidadãos, fraternisados, promovem com louvavel energia os grandes melhoramentos moraes, intellectuaes e materiaes de que carece a população.

Na classe destes ultimos, figura em primeiro lugar a urgente necessidade de abastecer-se a cidade de agua potavel, por via de um encanamento. Para esta dispendiosa, mas imprescindivel empresa, tem-se obtido já muitos contos de réis do povo e alguns do cofre provincial, e acreditamos que brevemente conseguir-se-ha emfim tão importante beneficio, de cuja realisação trata com inteira solicitude e patriotico empenho o honrado capitão Firmino Antonio de Salles, um dos mais dignos cavalheiros da sociedade lavrense.

Passamos agora a enumerar os filhos de Lavras que seguirão estudos superiores. Eis os seus nomes :

—Dr. José Constancio de Oliveira e Silva, medico. Doutorou-se em 1851 foi deputado á assembléa provincial de Minas nas legislaturas de 1860—1861 (pelo circulo da Campanha) e de 1864—1865, pelo 4.° districto.

Dr. Augusto José da Silva, graduado em Dezembro de 1872, medico.

Dr. Fidelis de Andrade Botelho, graduado em direito no anno de 1856. Foi nomeado promotor publico da comarca de Baependy á 15 de Junho de 1857 e juiz municipal da Ayuruoca á 25 de Janeiro de 1858; eleito deputado á

assembléa provincial mineira nas 13.ª, 14.ª e 15.ª legislaturas; — e presidio á provincia de Minas, como 4.º vice-presidente, durante uma parte do anno de 1864 e 1865.

Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho. — Graduou-se em direito em 1859; foi nomeado juiz municipal de Lavras á 22 de Agosto de 1860 e reconduzido n'esse cargo em 1864. Fez parte da assembléa legislativa da provincia em as legislaturas de 1866—1867 e 1868—1869.

Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa, graduado em direito em 1861. Foi nomeado juiz municipal do Bom Fim á 8 de Maio de 1863, de Lavras a 1 de Fevereiro de 1865 e novamente deste ultimo termo em Fevereiro de 1872.

Dr. Aureliano Augusto de Andrade, graduado em direito em 1862. — Foi deputado provincial nas legislaturas de 1870—1871 e 1872—1873, — e nomeado juiz municipal de Lavras em 1871.

Padre Aureliano Deodato Brasileiro, lente no seminario episcopal de Marianna.

Padre Francisco de Senne Xavier, — capellão no districto do Angahy.

Padre Baptista Delfino de Abrêo.

Padre Joaquim Martins Ferreira da Silva.

Rendas publicas. — A collectoria geral rende por anno, terme medio, 36:000$ e a provincial 22:000$000.

O orçamento da camara municipal para o exercicio de 1871 — 1872 foi o seguinte:

Receita	11:881$458
Despesa	5:917$611

Distancias.—A' Perdões, 4 e meia leguas; á S. João Nepomuceno, 5; á Cachoeira, 6 e meia; ao Rio Verde, 11; á Campanha, 14 e meia; á S. João d'El-Rei, 16 e meia; á Tres Pontas, 11; á Dores da Boa Esperança, 12 e meia; ao Ouro Preto, 41; ao Rio de Janeiro, 60; e á estrada de ferro de D. Pedro II, na estação da Divisa (Passa-vinte) 31.

Eleitores.—Dá 18, que votão no collegio da cidade, pertencente ao 4.º districto eleitoral.

Estão qualificados na parochia 697 cidadãos votantes.

Correios.—Existem tres linhas: uma entre S. João d'El-Rei e Lavras, outra entre Lavras e Tres Pontas e que liga-se ás que desta cidade vão a Dores da Boa Esperança e Alfenas, e a terceira entre Campanha e Lavras.

Os estafetas chegão á Lavras em os dias 2, 8, 14, 20 e 26 de cada mez, e partem nos dias immediatamente posteriores á esses. Em Fevereiro tanto a chegada como a partida effectua-se um dia antes dos referidos, e em Março um depois.

Administração da justiça.

Juiz de Direito,

Dr. Joaquim Barbosa Lima.

Promotor publico,

. . . .

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Agostinho Maximo Nogueira Penido.

Substitutos,

1 Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
2 Capitão Evaristo José da Silva Penna.
3 . . . .

Curador geral dos orphãos interino,

Dr. Clementino José do Carmo.

Escrivão de orphãos,

José Pedro Xavier da Veiga.

Ajudante do mesmo,

Candido Carlos Novaes.

Tabelliães,

1 Tenente Jacinto Pinto de Oliveira Novaes.
2 Fidelis Fortunato de Souza Carvalho.

Escrivão do jury e official do registro de hypothecas,

Fidelis Fortunato de Souza Carvalho.

Contador e destribuidor,

Francisco Joaquim Coelho.

Partidores,

João Correia de Oliveira.
Tenente José Venancio da Cruz.

Officiaes de justiça,

Francisco Honorio da Silva.
Francisco de Paula R. Peroba.
Francisco Herculano de Mello.
João da Silva Tenebra.

Juizes de paz.

Alferes Manoel Lazaro de Azevedo.
Alferes José Pereira do Amaral.
Aureliano Custhodio Neto.
Luciano Antonio Brazileiro.

Escrivão,

João da Silva Tenebra.

Policia

Delegado de policia,

. . . .

Supplentes,

Honorio José Martins.
Alferes Manoel Lazaro de Azevedo.
Antonio José de Oliveira.

Subdelegado,

João Correia de Oliveira.

Supplentes,

João Baptista das Neves.
Augusto Bibiano da Silva.
José Antonio Dias Ministerio Junior.

Escrivão,

João da Silva Tenebra.

Camara municipal,

Capitão Evaristo José da Silva Penna.
Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Tenente coronel José Augusto do Amaral.
Capitão Joaquim José de Azevedo Costa.
Capitão Manoel Martins Pereira.
Honorio José Martins.
João Alves de Gouveia.
Lucas Evangelista da Costa Pereira.
Aureliano Vilella de Andrade.

Secretario,

Gustavo José da Silva Penna.

Procurador,

José Antonio Dias Ministerio Junior.

Fiscal,

Francisco Pimenta de Oliveira.

Continuo,

Francisco de Paula R. Peroba.

Collectoria das rendas geraes,

Honorio José Martins.

Escrivão.

José A. Dias Ministerio Junior.

Collector das rendas provinciaes,

Francisco de Paula Alves de Azevedo.

Escrivão,

José Antonio Dias Ministerio Junior.

Eleitores geraes

Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Capitão Joaquim José de Azevedo Costa.
Tenente coronel José Augusto do Amaral.
Luciano Leopoldo Brazileiro.
Honorio José Martins.
Tenente coronel Francisco Ignacio de Mello e Souza.
Padre Francisco Tresiano de Assis.
Francisco Affonso Correia.
Leonel da Silva Caldas.
João Correia de Oliveira.
José Domingues de Carvalho.
Thomaz Angelo da Camara.
Manoel Lazaro de Azevedo.
Joaquim Pontes da Fonseca.
José Pereira do Amaral.
Manoel Antonio Villas Boas.
Gabriel de Padua Lima
Gaspar Antonio de Abreu.

Ditos especiaes,

Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Tenente coronel José Augusto do Amaral.
Cap. Joaquim José de Azevedo Costa.
José Pedro Xavier da Veiga.
Dr. Clementino José do Carmo.
Aureliano Custhodio Neto.
João Baptista Novaes.
Augusto Bibiano da Silva.
Honorio José Martins.
João Correia de Oliveira
Leonel da Silva Caldas.
Antonio José de Oliveira.
José Anton'o de Abrêo.
David Pontes da Fonseca.
Jose Pereira de Abreu.
Thobias Teixeira da Silva.
Manoel Eugenio de Mello.
José Antonio de Salles.

Agente do correio,

Luciano Antonio Brazileiro.

Instrucção publica.

Inspector,

. . . .

Supplente,

José Pedro Xavier da Veiga.

Delegado,

Alferes João Fernandes de Oliveira.

Supplente,

Capitão Joaquim José de Azevedo Costa.

Professor de latim e francez,

Luciano Leopoldo Brazileiro.

Professora de primeiras lettras,

D. Guilhermina Cassiana Brazileira.

Professor de primeiras letras,

1ª cadeira Francisco Joaquim Coelho.
2ª « . . . .

Instrucção particular,

COLLEGIO DE MENINAS.

Directora,

D. Maria do Carmo Goulart.

ESCHOLA PRIMARIA.

Professor,

Francisco Felizardo de Souza.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre José Bento Ferreira de Mesquita.

Sacerdote residente na cidade,

Padre Joaquim Martins Ferreira da Silva.

Santa casa de caridade,

Mesa administrativa,

Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Major Joaquim Antonio de Abreu.
Francisco de Paula Alves de Azevedo.
Valeriano Euzebio de Faria.

Sociedade «Propagadora da Instrucção,»

Membros da directoria,

Dr. Joaquim Barbosa Lima.
Dr. Augusto José da Silva.
José Pedro Xavier da Veiga.
Francisco Alves de Azevedo Sobrinho.
Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
Vigario José Bento Ferreira de Mesquita.

Theatro de Sant'Anna.

Membros da directoria,

Capitão Silvestre Alves de Azevedo.
Gustavo José da Silva Penna,
Francisco de Paula Alves de Azevedo.

Encarregado das obras para canalisação da agua potavel,

Tenente Firmino Antonio de Salles.

Commissão de obras da matriz e cemiterio publico,

Dr. Augusto José da Silva.
Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Vigario José Bento Ferreira de Mesquita.

Commissão nomeada para promover a remessa de productos do paiz para a exposição internacional de Philadelphia.

Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
José Pedro Xavier da Veiga.

Fazendeiros.

Antonio Joaquim da Costa.
Antonio Pedro da Silva Ramos,
Antonio Vilella de Andrade.
Antonio Correia Affonso.
Antonio Pinto de Azevedo.
Antonio Alves de Padua.
Aureliano Vilella de Andrade.
Aureliano Custhodio Neto.
Aureliano José da Fonseca.
Ananias Mendes dos Santos.
Ananias de Carvalho Ferreira.
Tenente Firmino Antonio de Salles.
Fortunato Antonio de Salles.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
Francisco Custhodio Pereira.
Francisco Antonio Villas-boas.
Francisco da Silva Serra Negra.
Francisco Affonso Correia.
Gabriel José Junqueira Junior.
Gabriel de Padua Lima.
Gaspar Antonio de Abreu.
Dr. José Jorge da Silva.
Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
José Vilella de Andrade.
José Francisco de Souza Pinto.
José Thomaz de Mendonça.
José Domingues de Carvalho.
José Theophilo de Moraes Salgado.
José de Carvalho Ferreira.
José Antonio de Abreu.
Capitão João Caetano de Abreu.
João José Dias.
João de Deos Villas Boas.
Joaquim Theophilo de Moraes Salgado
Leonel da Silva Caldas.
Alferes Manoel Affonso Correia.
Manoel Antonio Villas Boas.
D. Rita Felisbina de Carvalho.
Major Saturnino José de Padua.
Silvestre José Freire de Mesquita.
Thobias Teixeira da Silva.

Profissões,

Advogados,

Dr. Clementino José do Carmo.
Capitão Evaristo José da Silva Penna.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa.
Gustavo José da Silva Penna.
Capitão José da Costa Ribeiro.
Dr. José Jorge da Silva.

Solicitadores,

Antonio Firmino Vianna.
Candido Carlos Novaes.
João Baptista Novaes.

Medicos,

Dr. Augusto José da Silva.
Major João Ferreira de Aquino.
Dr. Joaquim Boeno Goulart Brum.
Dr. José Constancio de Oliveira e Silva.
Capitão Silvestre Alves de Azevedo.

Pharmaceuticos,

Alferes Francisco Alves de Azevedo Sobrinho.
Major João Ferreira de Aquino.
José Goulart Vilella Boeno.
José Procopio Machado.

Professores de musica,

Luciano Antonio Brasileiro.
João Francisco da Mata.

Modistas e costureiras,

D. Affonsina Esmeraldina de Andrade.
D. Rita Candida de Oliveira.
D. Thereza Ignacia de Mesquita.

Dentista,

José Procopio Machado.

Parteiras,

Escholastica Maria dos Santos.
Emerenciana Joana da Silva.

Commercio.

Capitalistas,

Aurelianno Villela de Andrade.
Tte. Firmino Antonio de Salles.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa.
Alf. Francisco Alves de Azevedo Sobrinho.
Francisco da Costa Ribeiro.
D. Ignacia Carolina de Andrade.
Alf. João Fernandes de Oliveira.
João Alves de Azevedo.
Commendador José Esteves de Andrade Botelho.
Capitão José da Costa Ribeiro.
Capitão Silvestre Alves de Azevedo.
D. Umbelina Honoria de Andrade.
Alferes Valeriano Euzebio de Faria.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc,

Alexandre José Pinto Fernandes.
Azevedo & Chagas.
Honorio José Martins.
Joaquim José de Azevedo Costa.
Tte. Cor. José Augusto do Amaral.
Valeriano Euzebio de Faria.

Negociantes de molhados e generos da terra,

Alexandre José Pinto Fernandes.
Antonio José dos Santos.
Braz Cardoso.
Domiciano Gomes Peixoto.
Eduardo Goulart de Miranda.
Ernesto José de Faria.
Estanisláo Joaquim de Souza.
Fidelis Pereira da Silva.
Francisco Pimenta de Oliveira.
Francisco Ignacio de Andrade.
Francisco Ignacio de Tolledo.
Flavio Antonio de Moraes Salgado.
Gaudencio Antonio dos Santos.
João Henrique da Silva.
Joaquim Gomes Peixoto.
Joaquim Manoel Gomes Guerra.
Joaquim José de Faria.
Joaquim da Silva Carlota.
José Custhodio de Mesquita.
José Valentiniano de Souza.
José Fernandes de Oliveira.
Luiz Antonio Ribeiro Campos.
Luiz Antonio de Almeida.
Manoel José da Costa.
Silvestre Lopes Pereira da Silva.
Targino José Barbosa.
Viuva de Victor Modesto de Souza Lima.

Açougues,

Ernesto José de Faria.
Francisco Ignacio de Tolledo.
Felisberto Pimenta de Oliveira.
Francisco Pimenta de Oliveira.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Bernardino de Souza Caldas.
Maximiano de Moraes Correia.
Vicenzo Mazzini.

Arrieiros,

José Silverio de Souza.
Francisco de Paula Ferreira.

Carpenteiros,

Antonio do Macaia.
José Antonio de Paula.
Miguel Antonio de Souza.

Fabricante de vinho,

Francisco Joaquim Coelho (Premiado com uma medalha de ouro na Exposição Mineira de 1870).

Ferreiros,

Francisco Rodrigues Goudim.
José Caetano de Souza.
João Marciano da Silva.
João Rodrigues Goudim.

Hotel,

Augusto Bibiano da Silva.

Marceneiros,

José Henriques dos Santos.
José Mathias Guimarães.
Zeferino José da Silva Nogueira.

Ourives,

Francisco Joaquim de Siqueira.
Francisco Antonio de Souza.

Padarias,

Alexandre José Pinto Fernandes.
Silvestre Lopes Pereira da Silva.

Pedreiros,

Florentino José da Silva.
Manoel Antonio de Siqueira.
Manoel Martins Fernandes Eyras.

Pintores,

Francisco Joaquim Coelho Junior.
João Baptista de Mello.
José Antonio de Mello.
Pedro Romão da Silva.

Sapateiros,

Domiciano Gomes Peixoto.
Francisco Ignacio de Andrade.
José Custhodio de Mesquita.
João Lopes Pereira da Silva.
Vicenzo de Angelli.

Districto do Rosario.

Ha neste districto 138 fogões e 1,187 habitantes. A povoação conta treze casas de telhas e muitas de capim. A capella foi erecta sob a invocação de N. S. do Rosario.

Juizes de paz.

Geraldo Ribeiro de Rezende.
Diogo Tavares Coimbra.
Joaquim Tavares Coimbra.
João Antonio Pereira.

Subdelegado,

Tenente Joaquim Tavares Coimbra.

Supplentes,

1.° Geraldo Theodoro de Rezende.
2.° José Tavares Coimbra.
3.° João Antonio Pereira.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Vago.

Capellão.

Padre Francisco Theresiano de Assis.

Negociantes,

João Augusto de Assis Mello.
Urbano José Freire de Mesquita.

Fazendeiros,

Antonio da Costa Leite.
Antonio Theodoro de Mendonça.
Antonio de Deos Rezende.
Diogo Tavares Coimbra.
Elias Paulino de Andrade.
Francisco Theodoro de Rezende.
Francisco Antonio Pereira.

Francisco Antonio Pereira Filho.
Geraldo Ribeiro de Rezende.
João Antonio Pereira.
Tenente Joaquim Tavares Coimbra.
Joaquim Tavares Coimbra Junior.
Capitão José Justino de Oliveira.
José Tavares Coimbra.
José Theodoro de Rezende.
Lourenço Antonio Pereira.
Narciso Tavares Coimbra.
Silvestre José da Silva.
Vicente Ferreira de Salles.

Districto do Angahy.

Contém este districto 137 fogões e 1,316 habitantes, havendo junto á capella apenas duas casas.

Juizes de paz.

Antonio Pereira de Gouveia.
Francisco Antonio de Lima.
Flóro Custhodio Neto.
José Bernardino de Carvalho.

Subdelegado,

Antonio Pereira de Gouveia.

Supplentes,

1.° Floro Custhodio Neto.
2.° Francisco Antonio de Lima.
3.° José Pereira de Gouveia.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Antonio Gomes Martins.

Fiscal,

Joaquim Affonso Correia.

Capellão.

Padre Francisco de Senne Xavier.

Zelador da capella,

Geraldo Ribeiro da Silva Rezende.

Negociantes,

Antonio Correia Affonso.
Antonio Pereira de Gouveia.
Geraldo Ribeiro da Silva Rezende.

Fazendeiros,

Antonio Correia Affonso.
Custhodio de Souza Pinto.
Francisco Antonio de Lima.
Tte. Cor. Francisco Ignacio de Mello e Souza.
Francisco Pinto de Souza.
Gabriel Francisco da Costa.
Geraldo Ribeiro da Silva Rezende.
Joaquim José da Costa.
D. Rita de Cassia Andrade.

Districto de Luminarias.

Contém este districto 91 fogões e 665 habitantes e foi elle restaurado pelo § 4.° do art. 20 da lei n. 472 de 31 de Maio de 1850. No arraial existem 22 casas, e a capella foi erigida sob a invocação de Nossa Senhora das Luminarias.

Por lei provincial n. 2001, de 14 de Novembro de 1873, o districto de Luminarias, com uma parte do da Cachoeira e outra do Angahy, foi elevado

á freguezia. Esta, porem, ainda não foi installada — e só o será depois que seus habitantes tiverem apresentado ao governo casa proprio para a eschola publica, na forma de uma lei mineira do proximo passado anno.

Juizes de paz.

Francisco Antonio Ferreira Martins.
Francisco Diniz Junqueira.
Domiciano Ferreira de Oliveira.
Joaquim José Correia.

Subdelegado,

Cap. Manoel Ferreira Martins.

Supplentes,

Francisco de Assis Junqueira.
Francisco Antonio Ferreira.
Joaquim José Correia.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

João Amancio da Cruz.

Fiscal,

João Evangelista de Souza..

Capellão,

Padre Nicoláo Maria Secandori.

Zelador da capella,

Joaquim José Correia.

Negociantes,

Antonio Alves Ferreira Martins.
Antonio Candido da Cruz.
Francisco Ignacio de Mello Sobrinho.
Gabriel Alves da Costa.
João Francisco Ferreira Martins.

Fazendeiros,

Domiciano Ferreira de Oliveira.
Francisco Alves da Costa.
Francisco Baptista da Fonseca.
Francisco Diniz Junqueira.
José Antonio Barboza.
José Antonio da Costa.
José Justino Alves.
Capitão Manoel Ferreira Martins.
Manoel Joaquim Alves.

Freguezia do Carmo da Cachoeira.

Creada em 1857, pelo art. 1.º da lei provincial n. 805, de 3 de Julho, foi esta freguezia erecta sob a invocação de N. S. do Carmo, achando-se o arraial situado em uma verdejante collina, orlada de outras não menos formosas que lhe ficão mais elevadas.

A povoação compõe-se de 94 casas, algumas das quaes vastas e de boa construcção. A egreja matriz está situada no centro e, não obstante ser edificio moderno, está em reconstrucção, pois não só carecia de urgentes e grandes concertos como foi tambem reconhecida a necessidade de espaçal-a mais. Estas obras estão sendo feitas por subscripção popular e são dirigidas pelo prestimoso cidadão e honrado fazendeiro, o Sr. Severino Ribeiro de Rezende.

Ha para ellas a quantia de 11:000$000, resultado de subscripção popular que representa talvez metade apenas do capital necessario á sua realisação.

A freguezia passou nos ultimos mezes de 1873 por uma deploravel crise, em consequencia da epidemia das bexigas que ahi lavrou intensamente, ma-

tando á mais de 200 pessoas. Resultou disto a paralisação do commercio, além de males á lavoura e do luto de muitas familias, por bem sensiveis perdas.

Uma vantagem entretanto se colheu de uma tal calamidade; — foi revelar-se a philantropia e caridade de muitos cidadãos que, com dinheiro, serviços pessoaes, fornecimento de medicamentos, viveres, etc., á população desvalida e aos hospitaes então improvisados, mostrarão-se dignos de toda a estima e reconhecimento publico.

Entre tão distinctos cidadãos figurão honrosamente os nomes do Dr. Augusto José da Silva, medico, que de Lavras foi á Cachoeira prestar ás victimas da epidemia todo o auxilio de sua sciencia medica, e o benemerito fazendeiro o Sr. João Alves de Gouveia, que patenteou então em eloquentes provas toda a generosidade de seu coração.

Como em quasi todo o territorio brasileiro, o systema de lavoura adoptado nesta freguezia é ainda o dos antigos e rotineiros processos. Arados, capinadores modernos, alternação racional de culturas, restauração das forças da terra pelos meios indicados pela experiencia de paizes mais civilisados, tudo isto é cousa desconhecida. Todavia a lavoura local prospera: tal é a seiva admiravel do solo!

Os generos cuja cultura é mais generalisada na parochia são os alimenticios, — e depois delles a canna, já se fazendo tambem consideravel plantio de fumo e do café, que adapta-se perfeitamente nas terras da parochia.

Uma outra cultura nascente e que vai igualmente prosperando é a das parreiras, á qual dedicou-se, entre outros, com inteira solicitude o Rvm. padre Joaquim Antonio de Rezende, que já tem conseguido, de alguns annos para cá, fabricar vinho considerado pelos entendedores como dos melhores do sul de Minas.

A exportação da parochia regula, annualmente, em 6,000 bois e vacas, (que — termo medio — á 40$000 representão 240:000$000), 15,000 arrobas de toucinho, 1,000 ditas de fumo, e algum queijo para os municipios visinhos.

— Existe na freguezia uma aula publica de primeiras letras para o sexo masculino frequentada por 36 alumnos. Ha tambem uma particular para meninos na fazenda do Sr. João Alves de Azevedo com 16 alumnos, e outra, tambem particular, para meninas, na fazenda de D. Felicia Constança de Figueiredo, com 11 alumnas.

As principaes necessidades que sente actualmente a parochia são: a creação de uma agencia do correio; a mudança da estrada que vem do interior e segue para o Rio de Janeiro, em ordem á passar pelo centro ou junto ao arraial; e a canalisação de agua potavel, para abastecimento da população.

Alguns cidadãos empenhão-se por taes melhoramentos, e espera-se que elles não sejão por mais tempo denegados aos dignos habitantes da Cachoeira, que tambem concorrem com suas quotas para os cofres publicos.

— Era natural desta freguezia o Dr. José Feliciano Dias de Gouveia, fal-

lecido em 1859, com 33 annos de idade. Havia-se formado em direito na faculdade paulistana em 1852 : — á 15 de Outubro de 1854 foi nomeado juiz municipal do Parahybuna, e representou dignamente a provincia na assembléa mineira, em as 10.ª 11.ª e 12.ª legislaturas. Alliava á uma robusta intelligencia um honrado caracter. Desta circumstancia provinha o respeito, a estima e consideração que lhe votavão seus concidadãos.

Distancias. — Da cidade de Lavras, séde do municipio, 7 e 1/2 leguas ; de Tres Pontas, 8 ; do Rio Verde, 5 ; da Varginha, 4 e 1/2 ; da Campanha, 9 ; do Ouro Preto, 47 ; do Rio de Janeiro, 70 ; e da estrada de ferro de D. Pedre II, 31 leguas.

Eleitores — Dá 7, que votão no collegio de Lavras, pertencente ao 4.º districto eleitoral. Estão qualificados votantes 235 cidadãos.

Correios. — Nenhum passa pela freguezia, que envia sua correspondencia por intermedio de particulares.

Juizes de paz.

João Alves de Gouveia.
Antonio Dias Pereira de Oliveira.
João Urbano de Figueiredo.
Casimiro Gonçalves Pimentel.

Subdelegado,

Tte. Cor. José Fernandes Avelino.

Supplentes,

1 João Alves de Gouveia.
2 Antonio Dias Pereira de Oliveira.
3 Vago.

Escrivão interino de paz e da subdelegacia,

Francisco de Paula Candido.

Official de justiça,

José Faustino da Silva.

Fiscal,

Modesto Antonio Naves.

Instrucção publica

Delegado,

João Alves de Gouveia.

Professor,

Francisco de Paula Candido.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego Augusto Leão Quartim.

Sacerdote residente no lugar,

Padre Joaquim Antonio de Rezende.

Fabriqueiro.

Antonio Dias Pereira de Oliveira.

Eleitores geraes,

Tte. Cor. José Fernandes Avelino.
Antonio Dias Pereira de Oliveira.
Domingos José Pinto.
João Antonio Naves.
Cassiano Gonçalves Pimentel.
Joaquim Pedro de Rezende.
João Alves de Gouveia.

Ditos especiaes,

Joaquim de Rezende Branquinho.
José Vilella de Rezende.
Theodoro Antonio Naves.
Antonio Severiano de Gouveia.
João Vilella Fialho.
José Celestino Terra.
Severino Ribeiro de Rezende.

Fazendeiros.

Antonio dos Reis Silva.
Antonio Severiano de Gouveia.

Custhodio Vilella Palmeira.
Domingos José Pinto.
D. Felicia Constança de Figueiredo.
Gabriel Flavio da Costa.
Gabriel José Junqueira.
Gabriel dos Reis e Silva.
João Alves de Gouveia.
João Urbano de Figueiredo.
João Vilella Fialho.
Joaquim de Rezende Branquinho.
José Alves de Figueiredo.
José Martins de Andrade.
José Vilella de Rezende.
Manoel Antonio dos Reis.
Manoel Antonio Teixeira.
Raphael dos Reis e Silva.

Fazendeiros que tem engenho de assucar.

Antonio dos Reis e Silva.
Casimiro Gonçalves Pimentel.
Domingos José Pinto.
Gabriel Flavio da Costa.
Gabriel José Junqueira.
Ignacio Lopes Guimarães.
João Alves de Gouveia.
João Gomes do Nascimento.
João da Matta Ribeiro.
Joaquim Bonifacio Baptista.
José Martins de Andrade.
José Vilella de Rezende.
Manoel Antonio dos Reis.
Manoel Antonio Teixeira.
Severino Ribeiro de Rezende.
Urbano dos Reis e Silva.

(Quasi todos estes engenhos são de motor hydraulico— e ha tambem 9 engenhos de serrar madeiras na parochia.)

Commercio.

Capitalistas,

D. Felicia Constança de Figueiredo.
João Alves de Gouveia.
João Vilella Fialho.

Negociantes,

Antonio Dias Pereira de Oliveira.
Jeronimo Ferreira Pinto Vieira.
João Alves de Gouveia.
João Urbano de Figueiredo.
João Vilella Fialho.
José Celestino Terra.
José Esteves dos Reis e Silva.

Pharmaceutico,

Antonio Dias Pereira de Oliveira.

Industria, artes e officios.

Caldeireiro,

João Baptista da Fonseca e Oliveira.

Oleiros,

Gabriel Rodrigues da Silva.
Joaquim Baptista Carneiro.
Joaquim da Costa Ramos.

Freguezia de Perdões.

(Compõe-se dos districtos de Perdões e Canna Verde.)

Esta freguezia, creada pelo § 1.º do art. 1.º da lei n. 714, de 18 de Maio de 1855, tem por padroeiro o Senhor Bom Jesus, e além da matriz, erecta sob essa invocação, tem tambem a capella de N. S. do Rosario.

O arraial, cuja primitiva edificação data do fim do seculo passado, está situado em uma alcantilada e desigual montanha, sendo suas ruas mal alinhadas e grande numero de predios collocados sem ordem nem regularidade no terreno.

Os fundamentos da povoação forão lançados por individuos que, entregues exclusivamente aos trabalhos da mineração, não tinhão proposito de se fixarem no paiz ; procuravão apenas as commodidades e vantagens de momento. D'ahi a pessima localisação do povoado que, mais do que tudo, soffre em consequencia grande difficuldade para se abastecer de agua, que é conduzida dos valles proximos, á duzentas e mais braças de distancia.

Tem a povoação um largo, vinte e tres ruas e travessas, formadas de 193 casas de um pavimento e de oito de dois.

A freguezia é banhada pelo rio Grande (que a divide de Lavras e de S. João Nepomuceno) o qual corre á uma legua e quarto do arraial, e pelo rio Jacaré, que divide a parochia da de Campo Bello e que dista do arraial de Perdões 2 e 1/2 leguas. As construcções publicas que aqui existem são as duas referidas egrejas; uma pequena mas nova cadeia, que serve para doze presos; um cemiterio e o curral do conselho.

Na frente da povoação, em ponto que a domina, vê-se um alto cruzeiro erguido á 29 de Junho de 1873, por occasião da estada alli dos Rvm.os P. P. Missionarios.

A quasi totalidade das terras da freguezia compõe-se de matas, onde ainda se encontra muita e optima madeira de construcção, não obstantes os muitos estragos feitos pelo *fogo* e pelo *machado*, os poderosos agentes da rotineira lavoura, que tão perniciosa tem sido ao paiz.

São cultivados todos os generos proprios para a usual alimentação do povo, e tambem o fumo, a canna e o algodão.

Fabrica-se igualmente consideravel porção de velas de cêra, e alguns lavradores ensaião já a cultura da uva, que tão util pode ser a todo o sul de Minas, onde ella se desenvolve com reconhecida vantagem.

A exportação da parochia consta annualmente de: 8 á 10 mil arrobas de fumo, 4 á 6 mil ditas de assucar, 3 á 4 mil ditas de toucinho; cerca de 70 arrobas de cêra em velas, e grande porção de aguardente, rapaduras, mantimentos, etc., consumida na parochia e nos pontos circumvisinhos.

Entre as pessoas, já fallecidas, cujos nomes vinculão-se á origem e desenvolvimento da parochia, contão-se as seguintes:—Romão Fagundes do Amaral, o principal fundador do arraial; o tenente coronel Manoel Pereira Guimarães á quem se deve a construcção das torres na egreja matriz, de que foi elle procurador;—e os cidadãos: Manoel Fernandes Ayrão, capitão Manoel Luiz Cardoso, tenente coronel Paulo José Rodrigues e Joaquim Antonio Pereira, que se distinguião sempre não só por sua probidade, como pelo amor que tinhão a este lugar, zelo que manifestavão em favor de sua prosperidade e philantropia e dedicação com que soccorrião aos necessitados e prestavão-se ao serviço publico.

Os principaes beneficios que reclama a população compendião-se no ensino theorico e pratico de mais adiantados processos de lavoura de terras

na diffusão do ensino primario pela infancia e entre a numerosa classe de adultos analphabetos, a canalisação de agua potavel e a navegação do Rio Grande que, uma vez realisada, abrirá á parochia um periodo de verdadeiro e grande progresso.

Na aula publica de primeiras letras para o sexo masculino é a frequencia de 40 alumnos.

Ha tambem 3 escholas primarias particulares, sendo duas para meninos e uma para o sexo feminino.

Em estudos secundarios fóra da parochia existem quatro meninos filhos do lugar.

Distancias.—A' Lavras, 4 e 1/4 leguas;—á S. João Nepomuceno, 5:—á Canna Verde, 2; Campo Bello, 5 e 1/4; Sant'Anna do Jacaré, 5; Santo Antonio do Amparo, 5 e 1/4; Oliveira, 12; Bom Successo, 7 e 1/2; á Campanha, 18; Ouro Preto, 40 leguas; Rio de Janeiro, 64; Estrada de ferro de Pedro II, 35.

Eleitores.—Dá 8, que votão no collegio de Lavras, do 4.º districto eleitoral, e estão qualificados votantes na parochia 370 cidadãos.

Correio.—Ha um correio particular para a cidade de Lavras. Vae e volta nos dias 3, 9, 15, 21 e 27 de cada mez. Em Fevereiro adianta-se um dia e em Março sahe e chega um dia depois dos supra-ditos.

Juizes de paz.

João Dias de Quadros Aranhã.
Beltrão da Costa Pereira.
Leandro Rodrigues da Silva.
Pedro Luiz Cardoso.

Escrivão,

Antonio José Felippe.

Subdelegado,

Joaquim Custhodio Pereira.

Supplentes,

Annanias Alves de Oliveira.
Manoel Luiz Cardozo.
João Teixeira da Silva.

Escrivão,

Fernando Fernandes Ayrão.

Fiscal,

Antonio Leandro do Carmo Frade.

Supplente,

Antonio José de Rezende.

Alinhador,

Manoel Nonato do Espirito Santo.

Officiaes de justiça,

Affonso Carlos de Oliveira.
Joaquim Bento Ferreira.
José Isidoro da Silva.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre João Valerianno Cecilio de Castro.

Agente do correio particular.

Antonio Joaquim Pedrozo.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Valerianno José da Silva Moreira.

Professor provisorio de primeiras letras,

Hermogenes Protazio de Castro Ballico

Professor particular de primeiras letras,

Antonio José Felippe.

Professora particular de primeiras letras,

D. Florentina Candida de Oliveira.

Professor particular de musica,

Hermogenes Protazio de Castro Ballico

Eleitores geraes.

Antonio Luiz Cardoso.
João Custhodio de Oliveira.
Joaquim Pires de Araujo.
Beltrão da Costa Pereira.
José Ferreira de Oliveira Rezende.
Antonio Moreira de Alvarenga.
Antonio Pereira Guimarães.
Antonio Custhodio Pereira.
Fancisco Henriques Cardoso.

Ditos especiaes,

Antonio Luiz Cardoso.
Paulo José Rodrigues.
João Teixeira da Silva.
Beltrão da Costa Pereira.
José Ferreira de Oliveira Rezende.
Antonio Moreira de Alvarenga.
Antonio Pereira Guimarães.
Antonio Custhodio Pereira.
Francisco Henriques Cardoso.

Directores das obras das egrejas.

João Caetano Pereira.
João de Paula Castro.

Corporação musical.

Director,

Antonio Joaquim Pedroso.

Regente,

Hermogenes P. de Castro Ballico.

Fazendeiros.

Antonio Custhodio Pereira.
Antonio Carlos de Alvarenga.
Angelo Pimenta Garcia.
Aniceto de Souza Caldas.
Francisco Antonio Ribeiro.
Francisco Moreira de Andrade.
Francisco Isidoro Pereira.
Cap. Henrique Luiz Cardoso.
João Chrysostomo Pedroso.
Alfs. João Caetano Pereira.
Cap. João José Freire.
Ten. João Antonio Pereira.
João Custhodio de Oliveira.
Cap. José Custhodio Pereira.
José Antonio Pereira da Silva.
Cap. Joaquim Francisco da Costa.
Joaquim Custhodio Pereira.
Lucas Evangelista da Costa Pereira.
Manoel Luiz Cardoso.
Manoel Moreira de Andrade.
Missias José Pedroso.
Mizael Ribeiro de Jesus.
Pedro Luiz Cardoso.
Paulo José Rodrigues.
Thomé Moreira de Alvarenga.

Fazendeiros que tem engenho de canna.

Antonio Pereira Guimarães.
Aniceto de Souza Caldas.
Francisco Antonio Ribeiro.
João José Freire.
João Chrysostomo Pedroso.
José Theodoro de Souza.
José Antonio Pereira.
Cap. Joaquim Francisco da Costa.
Lucas E. da Costa Pereira.
Manoel Luiz Cardoso.
Mizael Ribeiro de Jesus.
Pedro Luiz Cardoso.
Thomé Moreira de Alvarenga.

Fazendeiros que tem engenho de serra.

Cap. Joaquim Francisco da Costa.
Mizael Ribeiro de Jesus.
Thomaz de Aquino e Sá.

Commercio.

Negociantes de fazendas,

Antonio Joaquim Pedrozo.
João Dias de Quadros Aranha.
Tenente coronel José Rodrigues de Alvarenga.
Leandro Rodrigues da Silva.
Vicente Ferreira da Silva.

Negociantes de molhados e generos da terra,

Antonio José de Rezende.

Antonio Joaquim Eustaquio.
Beltrão do Costa Pereira.
D. Carlota Maria Candida.
Francisco Carlos Pereira.
João Teixeira da Silva & C.ª
José Caetano Pereira.
Joaquim Caetano Pereira.
Vicente Ferreira da Silva.

Negociantes de generos da terra,

Antonio Alves do Espirito Santo.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco da Fonseca Franco.
João da Silva Torres.

Pharmaceuticos,

Annanias Alves de Oliveira.
Alfs. João Francisco de Oliveira Cunha.
João de Paula Castro.
Tenente Joaquim de Paula Castro.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Ernesto Barboza.
Belchior José de Freitas.
Francisco Carlos Augusto.
José Maximo de Assis.
José Simplicio da Silva.
Manoel Querino Moreira.

Bilhar,

José Caetano Pereira.

Carpenteiros,

Antonio Paulino da Silva.
Francisco Antonio dos Santos.
Francisco Joaquim da Costa.
João Ferreira d'Assumpção.
João Antonio da Silva.
Joaquim Rodrigues do Prado.
Lourenço Ferreira da Silva.
Manoel Nonato do Espirito Santo.
Manoel Ferreira de Almeida.
Martinianno Severo de Azevedo.
Moyzés Rodrigues do Prado.

Cerieiros,

Antonio Leonardo do Carmo Frade.
Belchior José de Freitas.
Francisco de Paula Rezende.
Joaquim Pires de Araujo.

Cigarreiro,

Modesto de Paula Castro.

Ferrador,

João Ferreira Barboza.

Ferreiros,

Francisco Vieira da Fraga.
Francisco Marques de Oliveira.
Joaquim Ferreira Estanisláo.

Fogueteiro,

Antonio José de Rezende.

Hotel,

Antonio Joaquim Eustaquio.

Oleiros,

Francisco Dias de Oliveira.
José da Silva Cardoso.

Ourives,

Jeronimo Ferreira da Cruz.

Pedreiros,

Alexandre Alves Madeira.
João Evangelista Rosa.
José Alexandre.
José Romão da Silva.

Rancheiros,

José Caetano Pereira.
Joaquim Nunes de Avellar.
Joaquim de Menezes.
Vicente Ferreira da Silva.

Sapateiros,

Belizario Martins da Costa Pedroza.
Casimiro Antonio dos Santos.
José Bispo do Patrocinio.
Jeronimo Clementino.

Selleiros,

Candido Antonio da Costa.
João Custhodio de Jesus.
Silvano Candido de Jesus.

Tropeiros,

Antonio Pereira da Silva.
Antonio Custhodio Pereira.
Antonio Monteiro dos Santos.
Francisco Ferreira da Silva.
Guilherme Pinto de Menezes.
Jeronimo Francisco de Paula.
João Silvestre Barbosa.
José Cypriano.
José Joaquim Caetano.
Joaquim Custhodio Pereira.
Joaquim Gustavo Pereira.
Leandro Rodrigues da Silva.

Districto de Canna Verde.

A capella foi erecta sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Canna Verde. Alem della, existe mais uma outra pequena egreja consagrada á N. S. do Rosario.

A povoação conta cerca de cem casas, muitas das quaes bem conservadas, sendo a localidade do arraial muito aprasivel.

Na primeira das referidas capellas existem dous excellentes altares,—resultado da piedade popular.

Tem mais a povoação uma pequena cadeia e, como já dissemos, a capella da Canna Verde é filial da matriz de Perdões.

Juizes de paz.

Joaquim Anastacio Barboza.
José Anastacio Barboza.
Joaquim Pimenta Neves.
Salathiel da Costa Pereira.

Subdelegado,

José Anastacio Barboza.

Supplentes,

Joaquim Anastacio Barbosa.
José Alves Garcia.
Salathiel da Costa Pereira.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Maximianno Frederico da Silva.

Fiscal,

José Martins Cazeca.

Capellão.

Padre Camillo de Lelis Vianna.

Instrucção particular.

Professor particular de primeiras letras e musica,

Maximianno Frederico da Silva.

Commercio.

Pharmaceutico,

Antonio Joaquim Cardoso.

Negociantes de fazendas seccas molhados etc.,

Augusto Alves Villela.
Francisco Euzebio de Faria.
Julio Ozorio de Oliveira Botelho.
D. Maria Jusuina de Souza.

Negociantes de generos da terra,

Antonio Domingues da Silva.
Anacleto Bernardes de Souza.
José Bonifacio de Assis.
José Firmino Machado.
José Martins de Alvarenga.
José Antonio de Oliveira.
Vicente Machado de Oliveira.

Fazendeiros.

Francisco Alves Garcia.
José Francisco de Bastos.
José Theodoro Pereira.
José Anastacio Barboza.
José Alves Garcia.
Joaquim Pimenta Neves.
Joaquim Anastacio Barboza.
Salathiel da Costa Pereira.

Fazendeiros que tem engenho de canna.

José Anastacio Barboza.
José Theodoro Pereira.
Salathiel da Costa Pereira.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

José Thomé Rodrigues.
Reginaldo Antonio de Souza.
Salathiel Ephrem de Castro.

Carpenteiros,

Antonio Militão.
Francisco Leopoldino.
José Jacintho da Silva.

Joaquim Damasceno Lima.
Joaquim José das Dores.
Jeronimo Barboza Villar.
Mizael Antonio da Silva.
Manoel Ambrosio da Silva.
Pedro Antonio da Silva.
Paulino Marianno Carlos.

Cerieiros,

Antonio Alves do Espirito Santo.
José Thomé Rodrigues.
Modesto Barboza Villar.

Ferreiros,

Antonio Domingues Maciel.
Antonio Pedro da Cunha.
Candido Faustino de Oliveira.

Fogueteiro,

José Martins Cazeca.

Oleiro,

Manoel Rodrigues da Silva.

Pedreiro,

Francisco Machado Borges.

Rancheiro,

Cypriano José Carneiro.

Sapateiros,

Feliciano José da Assumpção.
Manoel Cassiano Ferreira.

Tropeiros,

Antonio Alves Feliciano.
Cypriano José Carneiro.
Emygdio José de Freitas.
Emygdio Gonçalves Rodrigues.
Joaquim Cypriano Carneiro.
José Antonio Ferreira.
Marianno José de Freitas.
Tristão Antonio de Carvalho.
Vicente Antonio de Carvalho.

Freguezia de São João Nepomuceno.

Extensa de oito leguas (de 5,555 metros) sobre quatro de largura, a freguezia de São João Nepomuceno começou a ser povoada em fim do seculo passado, sendo os fundadores primitivos da séde da parochia os finados Manoel Pereira de Carvalho e filhos, capitão Matheus Luiz Garcia e filhos, Francisco da Silva Teixeira e filhos, José Simões de Aguiar e filhos,—seguindo-se-lhes os cidadãos, tambem fallecidos, capitão Manoel Joaquim da Costa e filhos, alferes José Antonio de Lima, alferes João Antonio Gomes, alferes Flavio Antonio de Moraes e João Ignacio Dias.

Data de 1832 a creação da parochia e de então para cá tem occupado a vigararia da egreja os Rvd.os: padre José Alves Preto, padre José Carlos Fernandes Bravo, padre Manoel Ribeiro, padre Virissimo José Pereira, padre Manoel Furtado de Souza, padre Manoel Joaquim Dores, padre João Thomaz de Souza, conego João Evangelista de Menezes (actual vigario) e padre Aureliano da Cunha e Oliveira Carvalho, que servio de parocho durante dous annos em que não esteve em exercicio o Rvd. conego Menezes.

Ha no arraial tres egrejas: a matriz (de que é padroeiro S. João Nepomuceno), a capella de N. S. do Rosario, e a de S. Miguel, situada dentro do cemiterio publico,—e 97 casas, que formão um largo e nove ruas, em geral defeituosamente alinhadas.

D'aquelles templos é sem duvida a matriz o mais importante, sendo considerada por muitos como a melhor do municipio.

A's egrejas, cemiterio publico, e a algumas obras de utilidade geral tem sido utilissima a piedade de varios filhos do lugar, entre os quaes mencionaremos o nome do finado João Pereira de Carvalho qué, só de uma vez, concorreu para as obras da matriz com a quantia de 1:500$000, á pedido do benemerito missionario frei Francisco.

Ha mais na freguezia uma capella erecta no lugar denominado—Porto dos Mendes, 4 leguas distante deste arraial, á margem do rio Grande, e o já referido cemiterio publico, construido em 1853, por esforços do virtuoso missionario frei Eugenio, de saudosa memoria, e um chafariz, no lugar da povoação, cujo encanamento tem mais de 700 braças, feito por empresa particular.

São em numero de 433, das quaes não existe nenhuma deshabitada, as casas sitas em toda a parochia. E' esta banhada pelo ribeirão Congonhal (que passa na fralda da povoação) e pelos rios Cervo e Grande, correndo aquelle á uma e quarto e este á duas leguas de distancia do arraial.

Dos naturaes da parochia tem recebido ordens sacras os seguintes: Padre João Thomaz de Souza, padre Manoel Joaquim Dôres, padre José Gomes Lima—fallecidos—e conego João Evangelista de Menezes, actual vigario da parochia. Ha no seminario de Marianna, em estudos theologicos, mais dois moços filhos da freguezia, afóra sete outros que em varios pontos seguem estudos superiores.

O principal genero de lavoura é o dos cereaes, mas cultiva-se tambem o fumo, a canna e o algodão, occupando-se os lavradores especialmante na criação de porcos.

Regula, annualmente, a exportação do toucinho e fumo na quantia de 40:000$000, havendo tambem, mas em pequenas escala, venda de queijos para fora da freguezia.

E' de 32 alumnos a frequencia escolar na aula publica de instrucção primaria para o sexo masculino.

Ha algumas escolas particulares para ambos os sexos, uma das quaes funcciona no povoado denominado—Porto dos Mendes—e tem 28 alumnos.

Distancias.—A' Lavras (séde do termo e da comarca) 5 leguas;—á Perdões, 4; ao Campo Bello, 8; ao Espirito Santo dos Coqueiros, 4; á Cachoeira, 5; á Tres Pontas, 7;—á Campanha, 13;—ao Ouro Preto, 45;—ao Rio de Janeiro, 64; e á estrada de ferro de D. Pedro II, 35.

Eleitores.—Dá 5, que votão no collegio da cidade de Lavras, do 4.° districto eleitoral, e estão qualificados 211 votantes.

Correios.—Não tem agencia, pelo que os estafetas que trabalhão na linha de Lavras e Tres Pontas deixão de passar pelo arraial. A creação de uma agencia do correio é com muita justiça reclamada pela população, como um dos meios de desenvolvimento ao commercio e mais relações locaes.

Juizos de paz.

Tenente coronel José Antonio de Souza Lima.
Manoel Joaquim Barboza.
Antonio Correia de Souza.
Francisco Ribeiro de Oliveira Costa.

Subdelegado,

Cap. Manoel Martins Pereira.

Supplentes,

Ten. José Flavio de Moraes.
Joaquim José Pinheiro.
Belchior Pontes da Fonseca.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Emerencianno Baptista Passos.

Fiscal,

Candido José de Carvalho.

Officiaes de justiça,

José Braz Boeno.
Manoel Pinto de Souza.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego João Evangelista de Menezes.

Director das obras da egreja,

Conego João Evangelista de Menezes.

Instrucção publica.

Delegado da instrucção publica,

Francisco Ribeiro de Oliveira e Costa.

Professor publico de primeiras letras,

Antonio Eugenio Nogueira.

Director da musica,

Antonio Eugenio Nogueira.

Eleitores geraes.

Cap. Vicente Martins Ferreira e Costa.
Francisco Ribeiro de Oliveira e Costa.
José Correia de Souza.
Francisco José de Medeiros.
Joaquim Francisco Ribeiro.

Ditos especiaes,

Não ha, por ter deixado de proceder-se a eleição em consequencia de não haverem os votantes apparecido no dia para ella marcado.

Fazendeiros que tem engenhos de serrar madeira.

Manoel Correia de Souza.
Capitão Vicente Martins Ferreira e Costa.
D. Vicencia Candida Cezarina.

Fazendeiros que fabricão fumo.

Francisco Custhodio da Veiga.
João de Paula Cardoso.
João Custhodio Pereira.
João Moreira de Souza.
Joaquim José Pinheiro.
Joaquim Antonio da Silva Romualdo.
José Francisco de Oliveira.
Manoel Pereira de Carvalho.

Fazendeiros e criadores

Antonio Correia de Souza.
Alipio Ferreira de Castro.
Alexandre José de Oliveira.
Francisco de Paula Souza Lima.
Francisco Custhodio da Veiga.
Francisco Alves Garcia.
Fortunato José da Silva.
Ten. Cor. José Antonio de Souza Lima
José Antonio de Lima.
José Correia de Souza.
José Augusto Ferreira e Costa.
Tenente José Flavio de Moraes.
José Lourenço Martins.
José Bernardes dos Reis.
José Francisco de Oliveira.
Major Joaquim Antonio de Abreo.
Joaquim Correia Affonso.
Joaquim Correia Affonso Junior.
Joaquim Dias de Castro Moreira.
Joaquim José Pinheiro.
Capitão Joaquim José de Carvalho Ferro.
Joaquim Thomaz de Aquino.
João Evangelista de Souza Lima.
João Custhodio Pereira.
João Pimenta de Mello.
João Moreira de Souza.
D. Maria Umbellina de Souza e filhos.
D. Maria Polucena de S. José.
Martinianno Severo de Carvalho.
Martinianno José de Carvalho.

Manoel Joaquim Barbosa.
Manoel Pereira de Carvalho.
D. Polucena Prophetisa de M. Gomes.
Cap. Vicene Martins Ferreira e Costa.
D. Vicencia Candida Cesarina.

Fazendeiros que tem engenho de canna,

Antonio Correia de Souza.
Alexandre José de Oliveira.
Francisco de Paula Souza Lima.
Fortunato José da Silva.
José Correia de Souza.
Joaquim Dias de Castro Moreira.
Joaquim José Pinheiro.
João Pimenta de Mello,
Manoel Joaquim Barboza.
Manoel Correia de Souza.
D. Maria Polucena de S. José.
Capitão Vicente Martins Ferreira e C.

Commercio,

Capitalistas,

Antonio Correia de Souza.
Alipio Ferreira de Castro.
Francisco de Paula Souza Lima.
Francisco Ribeiro de Oliveira e Costa.
João Evangelista de Souza Lima.
João Custhodio Pereira.
Tenente coronel José Antonio de Souza Lima.
José Antonio de Lima.
José Correia de Souza.
José Augusto Ferreira e Costa.
Major Joaquim Antonio de Abrêo.
Manoel Correia de Souza.
Capitão Vicente Martins Ferreira e Costa.

Negociantes de fazendas, ferragens, etc,

Castro & Irmão.
Francisco Ribeiro de Oliveira e Costa.
José Rolino dos Reis.
Joaquim Silverio da Silva.
Capitão Manoel Martins Pereira.

Negociantes de molhados,

Baptista da Silva Passos.
Castro & Irmão.
José Rolino dos Reis.
José Pereira Ribeiro.
José Felippe Pereira.
João Antonio de Menezes.
Joaquim Silverio da Silva.
Joaquim Francisco Ribeiro.
Joaquim Pereira Portuguez.
Francisco Ribeiro de Oliveira e Costa.
Capitão Manoel Martins Pereira.
Maria Magdalena de Jesus.
Maria Rita de Jesus.
D. Polucena Candida de Moraes.

Negociantes de generos da terra,

Francisco Florencio da Costa.
Francisco de Paula e Silva Catão.
José Pinto de Mello.
João Baptista de Andrade.
Maria Claudina de Jesus.

Industria, artes e officios,

Alfaiates,

Francisco de Paula Nascimento Rosa.
Galdino Antonio de Carvalho.
Hermenegildo Martins da C. Pedrosa.
Martinianno José da Silva.

Caldereiros,

José da Costa Sobral.
Jacob Luiz Braz.

Carpenteiros,

João Nepomuceno da Silva.
João da Costa Sobral.
João Antonio de Abreo.
José Virginio dos Reis.
Joaquim Custhodio da Trindade.
Jacintho Antonio de Abreo.

Costureiras e modistas,

D. Leopoldina Candida de Carvalho.
D. Maria Felicia do Prado.
D. Maria Candida de Jesus.
D. Marianna Bernardina da Silva.

Ferradores,

Simão Antonio da Silva.
Vital Virgolino de Carvalho.

Ferreiros,

Florencio Vieira Lima.
Manoel Pedro de Abreo.

Fogueteiro,

Pedro José da Costa.

Marcineiros,

José Francisco de Souza.
João Marques da Silva.

Medico pratico,

Sabino Antonio de Moraes.

Olarias,

Nas fazendas de José Antonio de Lima e D. Maria Umbelina de Souza.

Parteiras,

Anna Antonia do Rosario.
Anna Custhodia do Nascimento.
Maria Eulalia de Jesus.
Maria Paula de S. José.

Pharmaceutico,

Candido José de Carvalho.

Rancheiros,

Francisco Rodrigues da Costa.
Jacob Luiz Braz.
João Baptista Ribeiro.
José Gregorio de Godoy.
Joaquim Francisco Ribeiro.
Martinianno Severo de Carvalho.
D. Polucena Claudina de Moraes.

Sapateiros,

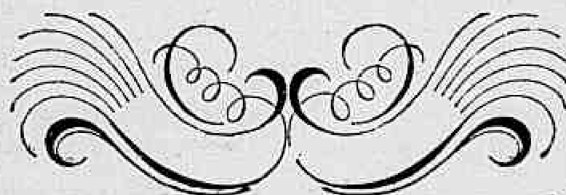
Azarias Antonio Dias.
Manoel Pinto de Souza.
Pedro Julio de Souza.

Selleiros,

João José de Souza.
Juvencio de Souza Veiga.

Tropeiros,

José Pinto de Mello.
José Antonio de Medeiros.
Manoel José de Simas.



MUNICIPIO DA BOA ESPERANÇA.

(Compõe-se das parochias da cidade, do Espirito Santo dos Coqueiros e S. Francisco do Agua-Pé.)

Parochia da cidade.

O patrimonio da parochia da cidade da Boa Esperança, de que é padroeira N. S. das Dôres, foi doado pelos finados cidadãos José Meirelles de Matos e Francisco José da Silva Serrote.

E' o terreno da parochia, de conhecida uberdade, banhado pelo caudoloso Rio Grande, que passa á duas leguas da cidade ; e, além de muita e optima cal, existem nelle minas de ferro que bem merecem ser aproveitadas e que o serão por certo quando houver meios de transporte facil e barato que garanta a prompta venda dos productos.

Foi creada a freguezia por Alvará de 19 de Junho de 1813, e sua elevação á villa foi decretada pelo art. 1.° da lei n. 1303 de 3 de Novembro de 1866, sendo installada á 27 de Janeiro de 1868.

Pela lei n. 1611, de 15 de Outubro de 1869, passou á cathegoria de cidade, sob a denominação de—cidade da Boa Esperança.

Em virtude do artigo 3.° da lei n. 1566, de 22 de Junho de 1868, ficou o seu termo pertencendo a comarca do Sapucahy, constituido então com esse e com o termo de Tres Pontas.

Em 1870, pela lei n. 1740, de 8 de Outubro, designou-se como partes da comarca do Sapucahy, os termos da Boa Esperança, de Tres Pontas e de Lavras, mas pela lei n. 2002, de 15 de Novembro de 1873, ficou a dita comarca composta dos termos de Lavras e Boa Esperança, e assim está presentemente.

Compõe-se a cidade de 240 casas, das quaes 5 de sobrado e 24 assobradadas, formando ellas seis largos ou praças e dez ruas, nas quaes se veêm igualmente as egrejas seguintes:—matriz, sob a invocação de N. Sra. das Dôres, e as capellas da Boa Morte e Rosario,—bem como a casa da camara municipal.

Existe no largo da matriz um chafariz publico, e um outro, em começo de construcção, na rua denominada—do Commercio.

Achão-se tambem em construcção um hospital de caridade e uma capella de N. S. dos Passos.

Os edificios mais importantes são aquellas egrejas e o dito passo da municipalidade, cuja parte inferior serve de cadeia.

A lavoura da parochia é florescente, e a exportação da aguardente, assucar e mesmo do fumo, vai em prosperidade. O genero de exportação

porem, que mais avulta é o gado bovino e suino, que produz annualmente para a freguezia cerca de 300:000$000.

Os cereaes são cultivados para o consumo local, mas já se faz tambem consideravel exportação de queijos, fabricados em muitas fazendas, que são os melhores da provincia no consenso geral e tão bons como os mais afamados da Europa.

Consta-nos existir apenas um filho desta cidade que possue grão academico:—Dr. Fernando da Costa Leal, formado em direito pela faculdade de S. Paulo.

A' egreja matriz, ao hospital de caridade em construcção e á outras obras públicas, tem prestado importantes serviços muitos cidadãos. Referiremos, entretanto, somente os nomes d'aquelles que já morrerão e que bem merecem que se lhes honre a memoria e imitem nos beneficios. São os Srs:— Padre Victorino Innocencio Villela, capitão José Alves de Figueiredo, D. Maria das Dôres Branquinho, capitão Joaquim Fernandes Martins, tenente João Villela de Figueiredo, Antonio Luiz de Souza, alferes João Bernardes Caminha e João José da Silva Barros.

Como todos os lugares do sul de Minas, a parochia e municipio da Boa Esperança reclamão estradas que desenvolvão a producção de sua lavoura e movimento de seu commercio, pondo-os em facil contacto com os grandes centros consumidores.

A eschola de instrucção publica primaria para o sexo masculino é frequentada por 90 alumnos, e a eschola, tambem publica e primaria, para o sexo feminino, tem a frequencia de 28 alumnas.

Ha tambem uma eschola nocturna gratuita, estabelecida por iniciativa particular, com a frequencia de 40 alumnos.

Rendas publicas.—A das collectorias sóbe á 20:000000 annualmente, e o orçamento da camara municipal para o exercicio de 1871—1872 foi o seguinte:

Receita	3:325$684.
Despeza	2:253$767.

Distancias.—A' Tres Pontas, 6 leguas; ao Espirito Santo dos Coqueiros, 3; ao Agua-Pé, 11; á Campanha, 17; ao Carmo do Campo Grande, 6; á Christaes, 5; á Lavras, 12;—ao Ouro Preto, 52;—ao Rio de Janeiro 72;—e á estrada de ferro de D. Pedro II, 38 leguas.

Eleitores.—Dá 8 a parochia, e votão no collegio de Tres Pontas (5.° districto), por não se ter ainda creado na cidade collegio eleitoral, e estão na parochia qualificados votantes 396 cidadãos.

Correio.—Os estafetes da linha para Tres Pontas partem a 4, 10, 16, 22 e 28 de cada mez, chegando á 5, 11, 17, 23 e 29. Ha tambem uma linha para a cidade de Passos, recentemente creada, e que trabalha igualmente cinco vezes por mez.

Administração da justiça.

Juiz municipal e de orphãos,

Ainda não foi creado no termo este lugar.

Substitutos,

1 Tenente coronel Joaquim Ferreira da Silva Chaves.
2 Tenente Casimiro Antonio Monteiro.
3 Vago.

Curador geral dos orphãos interino,

Alferes Antonio Candido R. Neves.

Promotor de capellas e residuos,

Joaquim José da Silva Ab.

Escrivão de orphãos,

Fulgencio Moreira Maia.

Tabelliães,

1.º Candido Hermenegildo da Silva Rodarte.
2.º Luiz Gonzaga Pinto.

Escrivão do jury,

Luiz Gonzaga Pinto.

Distribuidor e contador,

Lazaro Barnabé Cavalleiro de Oliveira.

Partidores,

Carlos Martins Coelho.
Lazaro Barnabé Cavalleiro de Oliveira.

Policia.

Delegado de policia,

Vago.

Supplentes,

1 Capitão Zeferino José de Mesquita.
2 Tenente Joaquim Pedro de Figueiredo.
3 Vago.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

1 Azarias José de Padua.
2 Joaquim Ferreira da Silva Chaves Junior.
3 Vago.

Juizes de paz.

Jonas Antonio Monteiro.
Casimiro Antonio Monteiro.
Aurelianno Fereira da Silva Chaves.
José Alves de Rezende.

Escrivão do subdelegado e do juiz de paz,

Luiz Gonzaga Pinto.

Advogados.

Dr. Antonio Justiniano Monteiro de Queiroz.
Dr. Fernando da Costa Leal.
Joaquim José da Silva Abobora.
José Luiz Coelho.

Sollicitadores,

Moysés Alves Ramos.
Manoel José da Cunha.

Officiaes de justiça,

Antonio Eugenio de Moraes.
Jeronymo Felippe da Silva.
João Baptista Lourenço.
José Antonio da Silva Preto.

Camara municipal.

Tenente Casimiro Antonio Monteiro.
João Baptista Alves Villela.
Aureliano Ferreira da Silva Chaves
José Justinianno de Castro Vinhas.
José Francisco de Andrade.
Joaquim Quintino Rocha.
Joaquim Pedro de Figueiredo.
Antonio Candido Rodrigues Neves.
Joaquim José da Silva Abobora.

Secretario,

Jonas Antonio Monteiro.

Procurador,

José Francisco Machado.

Fiscal,

Carlos Martins Coelho.

Aferidor de pesos e medidas.

José Francisco Machado.

Alinhadores,

José Marcellino Ferreira.
Manoel Gonçalves Maia.

Collectoria.

Collector geral e provincial,

José Nogueira de Sá.

Escrivão do mesmo,

Francisco da Costa Ramos.

Agente do correio.

Lazaro Barnabé Cavalleiro de Oliveira.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Conego Bernardo Hygino Dias Coelho.

Sachristão,

José Manoel da Silva.

Fabriqueiro,

Adrianno José da Cunha.

Director das obras da egreja,

Conego Bernardo Hygino Dias Coelho.

Escrivão do juizo ecclesiastico

José Manoel da Silva.

Sacerdotes,

Padre mestre Antonio Francisco Morato.
Padre Baptista Delfino de Abrêo.
Padre Deodato de Léo.

Instrucção publica.

Delegado,

Conego Bernardo Hygino Dias Coelho.

Professora publica de primeiras letras,

D. Maria Umbelina Negreiros Lobato.

Professor publico de primeiras letras,

Francisco Silvestre Mac-gregor de Campos.

Eleitores geraes.

Luiz Gonzaga Pinto.
Joaquim Nunes de Faria Tassara.
José Luiz Coelho.
João Bernardes Caminha.
Antonio Candido Rodrigues Neves.
Joaquim José da Silva Ab.
Lazaro Bernabé Cavalleiro de Oliveira.
Joaquim Gonçalves Machado.

Ditos especiaes,

Conego Bernardo Hygino Dias Coelho.
Tenente Casimiro Antonio Monteiro.
João Pedro Bernardes Caminha.
José Rodrigues da Silva.
Cassianno Rodrigues de Oliveira.
Cezario Baptista Boeno.
Felisbino Antonio da Silva.
Estevão de Abreo Salgado.

Fazendeiros.

Antonio Pinto Villela.
Antonio de Moraes Pessoa Figueiredo.
Antonio Constantino Barboza.
Antonio Joaquim Villela.
Antonio Alves Villela.
Antonio Rodrigues de Figueiredo.
Antonio Villela de Figueiredo.
Capitão Antonio Abdenago de Rezende.
Antonio Alves de Figueiredo.
Capitão Antonio Telles de Oliveira Braga.
Conego Bernardo Hygino Dias Coelho.
D. Candida Maria Villela.
Alferes Candido Rodrigues Neves.
Carlos Antonio Barboza.
Cassianno de Souza e Oliveira.
Tenente Casimiro Antonio Monteiro.
Estevão Gonçalves Pereira Porciuncula.
Estevão de Abreo Salgado.
D. Francisca Candida de Andrade.
Francisco Alves de Souza.
Ignacio Goulart de Andrade.
João Bernardes Caminha.
João Pedro Bernardes Caminha.
João Ribeiro de Rezende.
José Pereira de Carvalho.
José Francisco de Andrade.
José Justinianno de Castro Vinhas.
José Ferreira Pacheco.

José Rodrigues da Silva.
José Martins Ferreira.
José Moreira da Silva.
José Felicianno Villela.
Alfs. José Celestino de Rezende.
José Alves de Rezende.
Joaquim Antonio Villela.
Joaquim Ferreira da Silva Chaves Junior.
Joaquim Francisco da Costa.
Joaquim Pedro de Figueiredo.
Joaquim Alves de Figueiredo.
Tenente coronel Joaquim Ferreira da Silva Chaves.
Jeronimo Gonçalves da Costa.
Manoel Ignacio de Andrade.
Manoel Joaquim de Andrade.
Manoel Alves de Figueiredo.
D. Maria Christina de Moraes Pessoa.
D. Maria Villas-Boas.
D. Maria Thereza de Andrade.
D. Maria Candida de Figueiredo.
Paulino de Souza e Oliveira.
Theophile José dos Passos.
Capitão Zeferino José de Mesquita.
(Ha na parochia 23 engenhos de canna e 5 ditos de serrar madeira).

Commercio.

Capitalistas,

Capitão Antonio Felix de Oliveira Braga.
Antonio Constantino Barboza.
Padre Antonio Francisco Morato.
Tenente Casimiro Antonio Monteiro.
Alferes Francisco da Costa Leal.
José Borges de Figueiredo.
Manoel Alves de Figueiredo.

Negociantes de fazendas, louça, armarinho, ferragens etc

Antonio Joaquim de Queiroz.
Azarias José de Padua.
Aureliano Ferreira da Silva Chaves.
Tenente Casimiro Antonio Monteiro.
Felisbino Antonio da Silva.
Jonas Antonio Monteiro.
José Borges de Figueiredo.
José Guedes de Queiroz.
José d'Alamaita Maricota.
Joaquim Gonçalves Machado.
Joaquim Nunes de Faria.
Thomaz Rodrigues de Souza Oliveira

Negociantes de molhados, generos da terra etc,

Antonio Eugenio de Moraes.
Antonio Leopoldino da Silva.
Antonio Julio da Silva.
Antonio Xavier de Carvalho.
Carlos Martins Coelho.
Custhodio Rodrigues Neves.
Cesario Baptista Boeno.
Delfino de Souza Lima.
Francisco da Costa Ramos.
Francisco José das Chagas.
Herculano Ferreira de Azevedo.
João Baptista Cezario.
Jeronimo José da Silva.
Manoel Luiz dos Reis.
Narciso de Sá.
Thobias Fernandes de Moura.
Valentim José Tristão.

Depositos de sal,

Padre Deodato de Léo.
José Nogueira de Sá.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

João Francisco Machado.
Manoel Stelita da Silveira.
Manoel Fernandes dos Santos.

Costureiras,

D. Anna Gonzaga Pinto.
D. Geracina de Lara.
D. Maria Ismeria de Jesus.
D. Mafalda Ferreira de Azevedo.

Cigarreiros,

D. Carolina dos Santos Boeno.
Francisco da Costa Leal Junior.

Carpenteiros,

Alferes Candido Rodrigues Neves.
Lino Ferreira de Azevedo.
Manoel Gonçalves Maia.

Doceiras,

D. Marianna Candida de Oliveira.
D. Rita de Jesus.
D. Umbellina da Silva.

Floristas,

D. Anna Gonzaga Pinto.
D. Geracina de Lara.

Ferreiros.

Herculino Ferreira de Azevedo.
José Ferreira de Azevedo Sobrinho.
José Francisco Machado.
Thobias Fernandes de Moura.

Hotel,

José Lamaita.

Ourives,

Germano de Souza Freire.
José Joaquim de Araujo.
Joaquim Pinto Fernandes.
Lino das Chagas Parreiras.

Parteiras,

D. Felicia Candida Villela.
D. Maria Rosa de Souza.

Pharmaceuticos,

José Augusto Maia.
Paulo Antonio de Avellar.

Pintor,

Guilherme Tell Gonzaga.

Pedreiros,

Cassianno José Cardoso, e diversos escravos.

Rancheiros,

Antonio Xavier.
Francisco José das Chagas.
José Lamaita.
Joaqnim José Machado.
Manoel Luiz dos Reis.

Selleiros,

Cezario Baptista Boeno.
José Carlos.
Joaquim Pinto Fernandes.

Sapateiros,

Antonio (italiano).
Felisbino Antonio da Silva.
Joaquim Nunes de Faria.
Zacharias Gonçalves Ramos.

Tecedeiras,

D. Anna Felizarda de Figueiredo.
D. Carlota de Sá.
D. Emerencianna Griphildes Lara.
D. Francellina de Cassia.
D. Luiza Maria de Almeida.
D. Maria Candida de Figueiredo.
D. Maria Innocencia de Figueiredo.
D. Maria Christina de Moraes.
D. Maria Silveria de Figueiredo.
D. Maria Ismeria Vilella.
D. Theodora Maria de Almeida.
D. Umbellina Candida de Mello.

Sociedade protectora da infancia desvalida, e aula nocturna para adultos.

E' seu presidente o conego Bernardo Hygino Dias Coelho. A associação mantem uma aula nocturna, cuja frequencia é de quarenta alumnos.

Irmandades religiosas.

IRMANDADE DO S. S. SACRAMENTO.

Provedor,

Capitão Zeferino José de Mesquita.

IRMANDADE DE N. SRA. DA BOA MORTE.

Juiz.

Antonio Candido Rodrigues Neves.

IRMANDADE DE N. S. DO ROSARIO.

Juiz,

Luiz Gonzaga Pinto.

Sociedade muzical.

Director,

Cezario Baptista Boeno.

Freguezia do Espirito Santo dos Coqueiros.

Antigo districto pertencente ao termo de Lavras, o Espirito Santo dos Coqueiros faz parte do municipio de Dores da Boa Esperança, desde que foi este criado pela lei n. 1,566, de 22 de Junho de 1868. Foi elevado á cathegoria de parochia pela lei n. 729, de 18 de Maio de 1855, e é seu padroeiro o Divino Espírito Santo.

E' a povoacão composta de cem casas, das quaes sómente uma de sobrado, formando onze ruas e tres praças.

Tem tres egrejas: a matriz, e as capellas de N. S. do Rosario e de S. Miguel, um cemiterio publico e cadeia, sendo a egreja matriz o mais importante edificio da povoação.

O territorio da freguezia é banhado pelas aguas do rio Grande(que passa á tres leguas do arraial) e os principaes generos de sua lavoura são a canna, o milho, a mandioca, o feijão e o arroz, havendo tambem grande criação de gados.

A exportação annual da parochia é computada em 800 rezes e em 1,000 arrobas de toucinho, annualmente, para o Rio de Janeiro e outros pontos, havendo tambem alguma exportação de assucar e aguardente para os logares visinhos.

Frequentão estudos superiores dois filhos da freguezia, e entre os homens já fallecidos, que mais serviços prestarão ao lugar estão os cidadãos tenente Boaventura Thomaz Villela, José Alves dos Santos, Francisco Joaquim Villela, e Antonio Joaquim Villela, que muito fizerão em favor das obras da matriz, do cemiterio e da cadeia, e forão sempre seguros amparos da pobreza e da miseria.

Possa a lembrança saudosa de seus nomes benemeritos estimular, no coração dos homens de hoje, actos igualmente caridosos e dignos de memoria!

— E' de trinta alumnos a frequencia escholar na aula publica de primeiras letras para o sexo masculino. Ignora-se qual seja a frequencia nas aulas particulares.

Distancias.—Da cidade de Dores da Boa Esperança (séde do municipio) 3 leguas; de S. João Nepomuceno, 4; de Tres Pontas, 5; da Campanha, 16; de Lavras, 8; Rio de Janeiro, 67; do Ouro Preto, 48; e da estrada de ferro de D. Pedro II, (Estação da Diviza) 38 leguas.

Eleitores.—Dá 3, que votão no collegio da cidade de Lavras, pertencente ao 4.° districto eleitoral, por não ter sido ainda creado collegio na cidade da Boa Esperança, e estão qualificados votantes 208 cidadãos.

Juizes de paz.

Capitão Joaquim Ignacio de Souza.
Francisco Antonio Villela.
Antonio Miguel Alves.
Francisco Thomaz Villela.

Subdelegado de policia,

Joaquim José Botelho.

Supplentes,

Franciсco Ignacio de Souza.
Francisco Antonio Villela.
João Ferreira de Siqueira.

Escrivão de paz e da subdelegacia,

Esmeraldino Xavier de Carvalho Pereira.

Fiscal,

Manoel Theodoro Alves.

Official de justiça,

João Baptista Lourenço.

Instrucção publica.

Delegado,

Capitão Joaquim Ignacio de Souza.

Professor publico de primeiras letras,

José Alves dos Santos.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Rozendo de Mello Alvim.

Sachristão,

Antonio Rodrigues de Souza.

Fabriqueiro,

Francisco Antonio Villela.

Commercio,

Negociantes de fazenda seccas, ferragens, armarinho, etc,

Joaquim Silverio de Faria.
Manoel Carlos de Souza e Oliveira.
Oliveira & Brazileiro.
Raphael de Faria Marins.
Souza & Irmão.
Souza & Antunes.

Negociantes de generos da terra,

José Joaquim da Silva.
Joaquim Silverio de Faria.
Rita Antonia Teixeira.
Souza & Irmão.
Souza & Antunes.

Pharmaceuticos,

Capitão Joaquim Ignacio de Souza.

Eleitores geraes.

João Baptista Alves Vilella.
Manoel José Antunes.
Antonio Miguel Alves.

Ditos especiaes,

Joaquim Leonel Vilella.
Antonio Miguel Alves.
Manoel José Antunes.

Fazendeiros que tem engenhos de canna movidos por agua.

Antonio Miguel Alves.
Aureliano Julio da Silveira.
Francisco Antonio Vilella.
D. Generosa Maximiana Vilella.
João Baptista Alves Vilella
Joaquim José Botelho.
Ten. Joaquim Pedro de Figueiredo,

Ditos movidos por animaes,

Candido José de Araujo.
João Pimenta de Moraes.

Ditos que tem engenhos de serra,

Antonio Miguel Alves.
Francisco Antonio Vilella.
D. Genoveva Maximiana Vilella.
Ha muitos outros lavradores, artistas de differentes misteres, etc, mas por não termos obtido delles uma relação com os nomes exactos deixamos de publical-os.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Manoel Francisco Marques.
Manoel Francisco da Assumpção.

Marcineiros,

José Joaquimda Silva.
Manoel Ferreira da Silva.

Rancheiros,

Joaquim Silverio de Faria.
Rita Antonia Teixeira.
Raymundo José Machado.

Parochia do S. Francisco do Agua-pé.

A séde desta parochia está pittorescamente collocada em um pequeno *plateau*, circulado pelo ribeirão da Agua Limpa e pelo magestoso Rio Grande. E' vastissimo o horisonte de que a vista gosa neste lugar, estendendo-se por sobre as formosas campinas e bellos vargedos que formão as margens daquelles rios, dos quaes o ultimo, pela sua importancia e navegabilidade, promette um auspicioso futuro á lavoura e ao commercio destas regiões, onde até agora só mui lentamente tem o progresso conquistado algum terreno.

Foi creada a freguezia pela lei provincial n. 774, de 29 de Maio de 1856, e o numero de predios particulares que existem na povoação é de 120, dos quaes são 10 assobradados e um sobrado.

Ha mais duas egrejas (a matriz, de que é padroeiro S. Francisco de Assis e a capella de N. S. do Rosario) collocadas, em frente uma da outra, n'um largo que é o centro da povoação. Esta é formada por essa praça e por mais seis ruas, e, além de diversas fontes em varios pontos, é o arraial abastecido de agua por meio de um chafariz publico.

Entre os cidadãos já fallecidos que muitos e bons serviços prestarão á esta localidade, distinguio-se o capitão José Bernardo Ferreira Lara, — que á sua custa fez edificar o corpo da egreja matriz.

Sirva a recordação d'este facto, que honra-lhe a memoria, de estimulo para que outros lhe imitem o exemplo, dedicando em beneficio do paiz e de seus concidadãos um pouco de sua actividade e dos recursos que possuirem, como está fazendo com verdadeiro patriotismo e inexcedivel caridade o actual e piedoso vigario, padre Lucas Monteiro de Barros, que, identificando com os da freguezia seus interesses e suas aspirações, é um digno *parocho da aldeia*, tal qual modelou-o a penna de Alexandre Herculano, naquella narrativa formosissima que uma vez lida não se esquece jámais.

Afóra os cereaes, a cultura mais em uso na freguezia é a da canna e a do fumo. Mas o que avulta mais é a criação de gado bovino,—de que faz a freguezia uma exportação annual de 2,500 cabeças.

Banhadas do rio Grande e tambem pelas aguas do Sapucahy, são as terras geralmente fertililissimas e—como quasi todas as do sul de Minas—proprias para a cultura de todos os generos que constituem os principaes ramos de nossa lavoura.

Ha na freguezia 12 engenhos de canna, e 2 destinados á serragem de madeiras.

Infelizmente a falta de estradas, de varias pontes e correios peião o desenvolvimento das communicações, do que resulta o atrazo do commercio e da lavoura — e o pouco incremento da civilisação nas camadas inferiores da sociedade, que são as mais numerosas.

Não está actualmente provida a cadeira publica de primeiras letras para o sexo masculino,—e ignora-se qual seja a frequencia nas aulas particulares.

Distancias.—De Dores da Boa Esperança (cabeça do termo) 10 leguas;—de Piumhy, 7; do Carmo do Rio Claro, 9;—de Cristaes, 10; de Lavras, 23—da Campanha, 30; do Ouro Preto, 60; do Rio de Janeiro, 86; e da estrada de ferro de D. Pedro II, 48.

Eleitores.—Dá cinco eleitores, que votão no collegio de Tres Pontas (5.º districto), por não ter sido ainda creado collegio eleitoral na cidade da Boa Esperança, séde do municipio, e estão qualificados como votantes 280 cidadãos.

Correio.—A correspondencia da freguezia é feita por intermedio particular.

Juizes de paz.

João Evangelista de Magalhães Chaves.
João Climaco Fulgino dos Passos.
Joaquim Vieira de Castro.
Nicoláo Gomes do Nascimento.

Subdelegado,

José Balbino de Assis.

Supplentes,

Manoel Thomaz de Oliveira.
José Fernandes Martins.
José Joaquim de Carvalho.

Escrivão do juiz de paz e do subdelegado

Bernardino José dos Santos.

Officiaes de justiça,

Americo dos Santos Souza.
Francisco Lopes Ribeiro.
Zacharias Rodrigues Ferreira.

Fiscal e supplente,

João Alves Barbosa.
Marcilio de Abreo Campos.

Alinhador,

Agostinho Gonçalves de Souza.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre Lucas Antonio Monteiro de Barros.

Sacerdote,

Padre Domiciano Antonio Machado.

Sachristão,

Joaquim Novaes Bastos.

Fabriqueiro,

Francisco Teixeira Duarte.

Commercio.

Capitalistas,

Alferes Christovão Teixeira de Carvalho.
Tenente Domingos Teixeira de Carvalho.
José Balbino de Assis.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens etc.

José Balbino de Assis.
José Antonio Rodrigues.
Joaquim Vieira de Castro.
João Climaco Fulgino dos Passos.
Jonas Bernardes Coelho.
Manoel Thomaz de Oliveira.
Reginaldo José dos Passos.
Thelemaco Adolpho do Amaral.

Negociantes de molhados,

Domiciano Gonçalves Vieira.
José Balbino de Assis.
José Antonio Rodrigues.
Joaquim Vieira de Castro.
João Climaco Fulgino dos Passos.
João Baptista de Oliveira.
Jonas Bernardes Coelho.
Capitão Manoel Pereira de Carvalho.
Manoel Thomaz de Oliveira.
Reginaldo José dos Passos.
Thelemaco Adolpho do Amaral.

Pharmaceuticos,

Joaquim Vieira de Castro.
Livrando Eugenio do Amaral.

Eleitores geraes.

Alferes Christovão Teixeira de Carvalho.
João Evangelista de M. Chaves.
José Climaco Fulgino dos Passos.
Joaquim Ferreira Valladão.
Thelemaco Adolpho Amaral.

Ditos especiaes,

Não recebemos.

Fazendeiros.

Antonio Goulart Boeno.
Christovão Pereira de Carvalho.
Capitão Candido Ferreira Pacheco.
Domingos Teixeira de Carvalho.
Padre Domiciano Antonio Machado.
Francisco Teixeira Duarte.
José Balbino de Assis.
José Rodrigues de Avilla.
João Evangelista de Magalhães Chaves
João Pereira do Nascimento.
Joaquim Venancio Valladão.
Capitão Manoel Pereira de Carvalho.
Nicoláo Gomes do Nascimento.
D. Maria Teixeira da Assumpção.

Criadores de gado,

Aureliano Pires de Moraes.
Antonio Goulart Boeno.
Alferes Christovão Teixeira de Carvalho.
Padre Domiciano Antonio Machado.
Tenente Domingos Teixeira de Carvalho e Silva.
Delmiro Teixeira de Faria.
José Balbino de Assis.
José Rodrigues Avila.
Francisco Teixeira Duarte.
João Climaco Fulgino dos Passos.
João Evangelista de Magalhães Chaves
Capitão Manoel Pereira de Carvalho.

Instrucção publica,

Delegado da instrucção,

José Balbino de Assis.

Supplente,

Manoel Thomaz de Oliveira.

Proprietarios.

Christovão Teixeira de Carvalho.
Domingos Teixeira de Carvalho.
Delmiro Teixeira de Faria.
Jonas Bernardes Coelho.
João Evangelista de Magalhães Chaves.
José Balbino de Assis.
José Climaco Fulgino dos Passos.
José Rodrigues de Avellar.
Manoel Thomaz de Oliveira.
Reginaldo José dos Passos.
Capitão Manoel Pereira de Carvalho.

Industria, artes e officios,

Alfaiates,

Estevão José da Silveira.
Joaquim José da Silveira.
Manoel Fernandes dos Santos.

Carpenteiros,

Agostinho Gonçalves de Souza.
Antonio Martins Bastos.
João Pedro de Alcantara.
João Rodrigues dos Reis.
José Antonio Rodrigues.
José Gomes dos Reis.
Theodolindo Francisco Ignacio.

Doceiras,

D. Maria da Conceição.
D. Violante de Jesus.

Ferreiros,

Domiciano Gonçalves Vieira.
Emiliano José de Souza.
Fulgencio Moreira dos Passos.
Jose Ferreira de Azevedo.

Olarias,

Constantino Antonio de Carvalho.
Severino Teixeira Duarte.
João Dutra Garcia.

Parteiras,

D. Anna Theresa de Jesus.

Custhodia da Cruz.
D. Rita Gonçalves.

Pedreiroi,

Francisco Soares de Aguiar.
Vicente Ferreira Barboza.

Rancheiros,

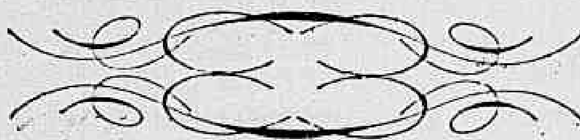
D. Candida Gonçalves da Costa.
Francisco Antonio de Carvalho.
João Baptista de Oliveira.
Jesuino Teixeira Duarte.

Sapateiros,

Annacleto José Ribeiro.
Antonio Gomes dos Reis.
Manoel Rodrigues de Oliveira.

Selleiro,

Jesuino Teixeira Duarte.



Comarca de Jaguary.

Creada pelo § 11 do Art. 1.º da lei n. 719 de 16 de Maio de 1855, e ultimamente alterada pela lei n. 2,002, de 15 de Novembro de 1872. E' constituida pelos termos de Pouzo Alegre e de Jaguary.

MUNICIPIO DE POUSO ALEGRE.

Compõe-se das freguezias da cidade, Congonhal (povoado), S. Anna do Sapucahy, Retiro (povoado), Jacutinga, Ouro Fino, Monte Sião (curato), Borda da Mata e Conceição da Estiva.

Freguezia da cidade.

Formosa, entre as mais formosas povoações de Minas, a cidade de Pouso Alegre se ostenta risonha e faceira como que orgulhosa da belleza de seu solo, da fertilidade de suas terras e de sua admiravel e lisongeira posição geographica.

Collocada em terreno ligeiramente accidentado e entrecortado de grandes planicies é seu todo de aspecto encantador.

Por qualquer lado que seja observada, a vista deleita-se sempre, não havendo nem a triste monotonia dos immensos chapadões, nem a agreste nudez dos paizes montanhosos.

As montanhas lhe derão o que ellas tem de magestoso e pittoresco, as planicies a doce suavidade que a caracterisa, e, para nada faltar ao poetico jardim da natureza, crystalinas aguas serpenteando entre valles e collinas ahi vierão completar e dar vida ao primoroso panorama que, tosca e ligeiramente, procuramos esboçar.

Corre aos pés da cidade o rio *Mandú* que outr'ora deu seu nome a nascente povoação ; suas aguas crescendo admiravelmente na estação chuvosa, alagão as extensas margens que o margeão e as transformão como que em um braço de mar bordado de lindas e verdejantes ilhas e dividido ao meio por um longo atterrado, sobre o qual passa a estrada que segue para S. Paulo e que por esse tempo se assemelha á uma vasta ponte.

E' por essa epocha, de uma vegetação luxuosa, que mais faceira se mostra a florescente cidade.

Assemelha-se então á um bando de cysnes que, fugindo do lago, o contemplão de sobre uma formosa ilha.

Depois de banhar a cidade o *Mandú* lança-se no *Sapucahy-mirim*, piscoso rio

que corre a menos de 2 kilometros e cujas aguas são já sulcadas por barcas de capacidade de mil arrobas e que fazem viagens entre diversos pontos dos municipios de Pouso Alegre, Itajubá, Alfenas e Campanha.

O *Sapucahy grande* de que é tributario o *mirim* e que serve de communicação entre os pontos acima, passa á 6 kilometros da cidade e á pouco maior distancia corre o *Cervo*, cujo valle, de prodigiosa uberdade, é tido como um rico celleiro da freguezia.

A' tão favoraveis condições topographicas e ás abundantes culturas e pastagens que o cercão, deve Pouso Alegre a fundada esperança de proximo e grandioso porvir.

Segundo a tradicção que se tem conservado, quem primeiro habitou as margens do Mandú, foi um aventureiro de nome João da Silva.

Prosperando em sua lavoura fez João da Silva, no fim do seculo passado, doação do terreno necessario para edificação de uma egreja dedicada ao Senhor Bom Jesus.

Construio-se a pequena capella com auxilio de alguns moradores visinhos e no anno de 1795, mais ou menos, o padre Francisco de Andrade Mello, que então residia na parochia de S. Anna do Sapucahy veio resar a primeira missa que houve neste lugar, ficando desde então como capellão particular.

Em 1797 o governador D. Bernardo José Lorena, conde de Sarzedas, que de S. Paulo fora transferido para a capitania de Minas Geraes, passou pelo nascente povoado, onde veio ao seu encontro o juiz de fora da Campanha, Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda.

Encantados pelo sumptuoso panorama que se desenrolava á seus olhos e pelos vastos e limpidos horisontes que os cercavão, conta-se que um daquelles personagens dissera :—isto não deveria chamar-se Mandú mas sim Pouso Alegre, e d'ahi veio a denominação que o povo e a lei posteriormente sanccionarão.

Por alvará de 6 de Novembro de 1810 foi Pouso Alegre elevado á freguezia e 21 annos depois á villa, pela lei de 13 de Outubro de 1831.

A lei provincial n. 433 de 1848 deu-lhe a cathegoria de cidade. Seu termo, depois de pertencer ás comarcas do Rio Verde e Sapucahy, faz hoje parte da comarca de Jaguary, da qual foi esta cidade designada séde no anno de 1872.

A povoação contém 3 praças, 26 ruas e trezentas e tantas casas, em geral bem construidas e asseiadas, distinguindo-se algumas pela elegancia e bom gosto com que são construidas.

Tem duas egrejas, sendo uma dellas, a matriz, dedicada ao Senhor Bom Jesus. E' uma construcção nova e na qual se tem gasto cerca de 50 contos, quasi que exclusivamente devidos á piedade do povo e aos esforços de alguns cidadãos, entre os quaes mencionaremos o distincto coronel José Garcia Machado.

Não obstante ser nova e ainda inacabada, a matriz tem já muitos estragos, além de grandes defeitos de construcção que jámais poderão ser remediados, não sendo o menor d'elles sua collocação no meio da praça principal, o que muito concorre para afeia-la.

A outra egreja é dedicada a N. S. do Rosario. E' um edificio modestissimo e sem outro valor que não o de attestar os sentimentos religiosos e boa vontade de seus edificadores.

A capella do Rosario está collocada na praça do mesmo nome, que é um dos mais aprasiveis pontos da cidade.

Pouso Alegre é abundante de agua e são muitas as casas que tem nos quinteas fontes puras e crystalinas. Ha, além d'isso, fontes publicas e dois chafarizes, um dos quaes está situado á rua do Visconde do Rio Branco e é uma construcção solida e elegante.

O finado coronel José Antonio de Freitas Lisboa doou uma casa para hospital de Misericordia, e de accordo com os piedosos intentos d'aquelle cidadão, fundou-se este util estabelecimento que por decreto do governo imperial foi autorisado a possuir bens de raiz até o valor de sessenta contos.

Auxilliado geralmente por todos os cidadãos o estabelecimento de caridade esteve montado regularmente e prestou bons serviços, mas infelizmente por poucos annos. Causas que não conhecemos diminuirão o zelo e solicitude de alguns dos protectores da casa de misericordia, a qual, á mingua de reditos, teve de fechar suas portas á pobreza soffredora. Tão lamentavel facto, que de nenhum modo se coaduna com os sentimentos generosos dos pouso-alegrenses, não se teria dado si da parte da ultima meza directora houvesse a precisa dedicação para vencer as difficuldades com que teve de lutar.

Depois de fechado o mais glorioso estabelecimento de uma cidade christã, parece que, á falta de zelador, tem-se estraviado todos os bens moveis da casa, ficando os escravos existentes abandonados e tidos como livres.

Resta sómente o edificio completamente despido dos diversos utensilios que já teve. Quem conhece sua historia e contempla aquella casa abandonada que se vai desmoronando, á mingua de auxilio, parece ver n'ella a imagem da miseria e da desgraça que vai por esses antros da pobresa enferma.

Então, o velho e modesto edificio como que assume toda a imponencia d'essas ruinas de antigos monumentos, que tem tanta eloquencia em sua tristonha mudez.

Cada um de seus estragos é como que uma supplica em favor dos desgraçados e essa supplica, acreditamos, que cedo ou tarde echoará nos corações generosos dos pouso-alegrenses, que restaurarão o asylo da caridade, o qual, em tempos menos prosperos, tão bons serviços prestou e é hoje um sinão na historia d'esta cidade.

Existem em Pouso Alegre dois excellentes estabelecimentos de educação.

O collegio *S. Sebastião*, onde se lecciona as primeiras letras e estudos prepa-

ratorios ao sexo masculino e o collegio de N. S. das Dores onde se educa e instrue com carinho e esmero as futuras mãis de familia. Possue além d'essas duas instituições, duas aulas de instrucção primaria para ambos os sexos e outra de latim e francez, pagas pelos cofres provinciaes.

Desde o fim do anno passado publica-se nesta cidade, á esforços do intelligente e distincto cidadão Policarpo Teixeira de Almeida Queiroz Junior, o semanario *Mineiro*, de formato regular e onde se discute com talento e sizudez tudo o que pode interessar ao progresso e desenvolvimento, não só do municipio como do sul de Minas.

Voltando de novo ás lides afanosas da imprensa, Pouso Alegre reclama para si a gloria de ter sido o primeiro lugar em todo o sul de Minas que teve imprensa. Realmente sendo ainda arraial e quando ainda se fundava o imperio, já neste lugar existia uma typographia em que foi publicado o *Pregoeiro Constitucional*, periodico que ainda hoje é lembrado pelos conhecedores de nossa historia politica. N'essa mesma typographia foi que imprimio-se pela primeira vez no imperio o projecto de nossa constituição politica, a qual hoje é conhecida por *Constituição de Pouso Alegre.*

Fallando-se n'estes factos não se pode calar o nome de um brazileiro distincto a quem o Brazil deve bons serviços e Pouso Alegre grande parte de sua prosperidade, o senador José Bento Leite Ferreira de Mello.

Filho da Campanha o padre José Bento só pelo nascimento deixou de pertencer á Pouso Alegre, á que dedicou os melhores dias de sua illustre vida. Em 1810 sendo á seus esforços creada esta freguezia e posta em concurso, foi José Bento seu primeiro parocho e pouco depois nomeado vigario da vara, cargo que exerceu até morrer.

Pertencendo a politica liberal, quando se tratou de consolidar no imperio o regimen monarchico constitucional prestou á seu partido e ao paiz meritorios serviços. Por essa occasião montou elle a imprensa onde publicou o *Pregoeiro Constitucional* e differentes trabalhos de importancia.

Quando se installou o governo provisorio em Ouro Preto, em 1821, José Bento fez parte d'elle e na primeira eleição á que se procedeu para deputados geraes foi eleito representante da provincia de seu nascimento.

Por occasião do movimento revolucionario de 1833 foi preso com Bernardo Pereira de Vasconcellos e outros patriotas, que, pelo povo, forão soltos em Queluz.

Em 1834 a regencia o escolheu senador do imperio, já sendo então conego honorario da Sé de S. Paulo e commendador da ordem de Christo.

Tomou parte activissima na politica do paiz e sua opinião teve grande peso não só entre seus correligionarios como em alguns importantes successos de nossa historia, e com especialidade na declaração da maioridade do Sr. D. Pedro II.

Tão illustre cidadão teve um tragico fim, succumbindo na tarde de 8 de Fevereiro de 1844, quando se retirava para sua fazenda, á dois kilometros de Pouso Alegre, victima do braço assassino.

Este lamentavel successo, que tão sinistramente echoou em todo o Imperio, encheu de horror á toda a cidade e é ainda mysterioso o verdadeiro motivo que impellio a mão homicida a ferir de morte um cidadão que, além de outros titulos, estava revestido do duplo e veneravel caracter de sacerdote de Christo e principe do Imperio.

Partilhando da contingencia humana, o senador José Bento não era perfeito, teve sem duvida faltas e fraquezas, mas a historia calma e imparcial o ha de reconhecer como um brazileiro benemerito ; — Pouso Alegre o chora como um de seus primeiros bemfeitores e o mais illustre motor de sua prosperidade.

Dos mortos que, como José Bento, incessantemente trabalharão em prol do lugar de sua residencia e bons serviços prestarão á causa publica, lembraremos :

—O conego João Dias de Quadros Aranha, caracter probo e severo, coração magnanimo, alma pura que estremecia-se sempre pelas ideias nobres e generosas.

Em sua longa vida forão muitos os actos de virtude e patriotismo que praticou e pelo que mereceu a estima de seus concidadãos, os quaes vião, através da linguagem franca, talvez até á rudez, do respeitavel sacerdote a grande bondade que seu coração abrigava. Além de outros cargos que com zelo e intelligencia exerceu, o conego João Dias foi deputado á assembléa geral.

—Julião Florencio Meyer, belga de nascimento e que amou sua patria adoptiva com todo o fervor de um bom patriota.

Dispondo de vigorosa e cultivada intelligencia e de uma actividade notavel, o honrado negociante prestou, nos diversos cargos de que o revestio a confiança do governo e a eleição popular, importantes serviços ao paiz que fizera seu, e quando em 1842 a ordem publica esteve seriamente abalada n'esta provincia o coronel Julião foi um grande auxiliar que a causa da integridade do Imperio teve nesta parte de Minas.

Sua dedicação então foi illimitada e os serviços que prestou recommendão honrosamente sua memoria.

—Ha na cidade uma corporação musical á que pertencem, não só artistas de muito merito como tambem diversos amadores, o que tem servido para conservar á musica de Pouso Alegre os foros de uma das melhores da provincia.

Entre as povoações do interior, poucas se encontra onde a civilisação propriamente dita tenha feito tantos progressos como n'esta.

Ha em geral amor pelas bellas artes, bom gosto e costumes de boa sociedade.

A associação dramatica pouso-alegrense, fundada e mantida por diversos moços de talento, frequentes vezes promove representações theatraes, nas quaes mais se sentia a falta de um theatro regular do que a capacidade dos actores, alguns dos quaes mostrão talento e aptidão para o palco. Para obviar á este inconveniente, organisou-se o anno passado a sociedade—União e Progresso—que tomou sobre si a construcção de um theatro.

Ao escrevermos estas linhas sabemos que o edificio está quasi concluido, sendo certo que si não fica perfeito é uma obra solida e internamente de muita elegancia.

Tem tres ordens de camarotes, uma platéa regular, um bom salão na frente e tudo mais indispensavel em construcção d'esta ordem.

—Estando inteiramente arruinado o pequeno cemiterio que aqui existia, á esforços do coronel José Ignacio de Barros Cobra, prestimoso cidadão á que Pouso Alegre deve mais de um serviço, se está actualmente construindo um outro com grandes proporções e para cujas obras promoveu aquelle coronel uma subscripção popular — sendo tambem auxiliado pelos cofres provinciaes.

—A praça do mercado de Pouso Alegre é um pequeno edificio que não merece esse nome, entretanto mesmo assim presta bons serviços a cidade e poucos mercados conhecemos que sejão tão fartos e concorridos como é este, pelo que é a vida aqui facil e commoda.

—Não obstante os reiterados pedidos e esforços das principaes pessoas do lugar, Pouso Alegre não tem ainda uma cadeia, nem cousa que com isso se pareça.

Essa necessidade de cada vez se torna mais urgente, e como é justamente reclamada por todos os que se interessão por este lugar, acreditamos que em breve será attendida e que ter-se-ha uma prisão digna da séde da comarca e do importante municipio.

—Nesta cidade fabrica-se, ha muitos annos, o chá; embora esta importante industria não tenha tido grande desenvolvimento, tem comtudo se conservado e mesmo se aperfeiçoado, dando-se o mesmo facto com o fabrico da cera.

—Além de toda a especie de cereaes que dá abundantemente, cultiva-se na freguezia da cidade o fumo que é o principal ramo da exportação do municipio. Exporta-se tambem gado cevados e começa-se a cultivar o café.

—Filhos de Pouso Alegre que tem seguido estudos superiores, sabemos dos seguintes. Formados em direito:

Aureliano Baptista Pinto de Almeida formado em 1863. Foi delegado de policia, supplente do juiz municipal e advogado em Pouso Alegre. Falleceu em 1870 ainda na flôr dos annos.

Claudio Herculano Duarte formado em 1863. Juiz municipal de Jacuhy em 5 de Junho de 1865, reconduzido no mesmo cargo em 1870.

Eduardo Antonio de Barros.—Formou-se em 1862—Nomeado juiz municipal da Ayuruoca em 5 de Fevereiro de 1866. Pedio demissão do lugar e voltou

para Pouso Alegre como advogado e hoje dirige, com sua Exma. Sra., um collegio nesta cidade.

Evaristo Norberto Duarte. Formou-se em 1862. Promotor publico da comarca de Jaguary a 22 de Março de 1869, e juiz municipal de Itajubá em 1874.

Fernando Antonio de Barros. Formou-se em 1862. Foi autoridade policial e advogado em Pouso Alegre e em Casa Branca, e nomeado juiz municipal e de orphãos de S. João do Rio Claro na provincia de S. Paulo em 21 de Maio de 1874.

Joaquim Bernardes da Cunha. Formou-se em 1848. Foi juiz municipal do Sabará e Baependy e em 1858 juiz de direito de Mogy-Mirim, lugar em que aposentou-se. Hoje advoga em Pouso Alegre. E' tido como um habil jurisconsulto e autor do estimado trabalho que tem por titulo—*Primeiras linhas do Processo Criminal.*

Joaquim Leite Ferreira de Mello. Formou-se em 1857. Juiz municipal da Formiga em 11 de Outubro 1861 tendo antes exercido o mesmo cargo em Pitanguy. Foi supplente do juiz municipal em Pouso Alegre onde hoje reside como fazendeiro e advogado.

José Ignacio de Barros Cobra Junior. Formou-se em 1861. Supplente do juiz municipal de Caldas. Deputado provincial. Deputado geral em tres legislaturas incluindo-se a actual, inspector da instrucção publica na comarca de Cabo Verde e advogado residente em Caldas.

José Maria de Moura Leite. Formado em 1862;—juiz municipal da Campanha á 22 de Março de 1864;—juiz de direito da comarca do rio Maranhão em Goyaz em 1873.

Martinianno Antonio de Barros. Formou-se em 1862. Foi nomeado promotor publico da comarca de Jaguary em 16 de Agosto de 1867. Exonerando-se d'esse cargo é hoje fazendeiro e advogado em Pouso Alegre.

Maximiano Augusto de Barros Cobra. Formou-se em 1861. Foi promotor publico em Caldas e nomeado juiz municipal de Jaguary em 9 de Janeiro de 1869. Deputado provincial pelo 5.º districto em 1864. Ficando gravemente enfermo demittio-se de juiz municipal em Jaguary e reside actualmente em Caldas.

Nicolão Antonio de Barros. Formou-se em 1859. Nomeado juiz municipal de Alfenas em 4 de Abril de 1863. Deputado provincial pelo 5.º districto de Minas em 1867.

Formado em medicina só sabemos do Dr. Paulino Cyrillo Leon da Silveira que terminou seus estudos em 1873 e que reside actualmente nesta cidade.

Rendimento das estações fiscaes.—Segundo as ultimas tabellas publicadas pela thesouraria provincial, no ultimo anno financeiro rendeu a collectoria provincial d'este municipio rs. 10:215$930. A collectoria geral é mais rendosa, regulando o termo medio em 15:000$000 annuaes.

Orçamento da camara municipal.—O rendimento dos cofres municipaes regulão de quatro a cinco contos. Esta pequena cifra resulta de ser este um dos municipios menos tributados que tem a provincia.

Distancias.—Dista do Rio de Janeiro, 70 leguas ; do Ouro Preto, 72 ; da Campanha, 14 ; de Caldas, 12 ; de Jaguary, 12 ; de S. Paulo, 30 ; de S. José do Paraiso, 8; da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 30.

Eleitores.—A parochia elege 22 eleitores e é séde do maior collegio eleitoral do 5.° districto.

Estão qualificados 670 votantes.

Correios. Ha correio de 3 em 3 dias para a Côrte e pontos intermediarios, passando por Lorena.

Ha tambem de 6 em 6 dias para os seguintes pontos e intermediarios : Campanha, Jaguary, Caldas e Ouro Fino.

Por essas diversas linhas é feita toda a correspondencia.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. Eduardo José de Moura.

Promotor publico,

João Cassiano de S. Thiago.

Juiz municipal,

Dr. Francisco Luiz da Veiga.

Supplentes,

1 Tenente coronel Antonio José da Silveira Leite.
2 Capitão Antonio Gonçalves Martins.
3 Vago.

Curador geral dos orphãos,

Dr. Antonio Muniz Barreto.

Promotor de capellas e residuos,

Vago.

Tabelliaes,

Luiz Rodrigues de Miranda.
Joaquim José dos Reis e Oliveira.

Escrivão da Provedoria e do registro geral das hypothecas,

Luiz Rodrigues de Miranda.

Escrivão do jury,

Joaquim Pereira Sanches Galvão.

Contador e destribuidor,

Antonio Machado Borges.

Partidores,

Antonio Machado Borges.
Pedro Francisco Teixeira.

Porteiro dos auditorios,

José Camillo de Lelis.

Officiaes de justiça,

Balbino Aprigio Pereira do Amaral.
Candido José de Araujo.
João Pedro de Souza Lagos.

Juizes de paz.

Capitão João José de Barros Cobra.
João Cassiano de S. Thiago.
Tenente Matheus Pereira de Abreo Galvão.
Dr. José Joaquim Pereira de Souza.

Escrivão do juiz de paz,

Feliciano Ricardo da Silva.

Policia.

Delegado de policia,

Vago.

Supplentes,

1 Capitão João José de Barros Cobra.
2 Capitão José Ferreira de Mattos.
3 Vago.

Subdelegado,

Tenente Fernando de Barros Cobra.

Supplentes,

1 José Joaquim Vieira de Carvalho.
2 Alferes Sabino Anselmo de Camargo.
3 Vago.

Escrivão da subdelegacia,

Feliciano Ricardo da Silva.

Camara municipal.

Presidente,

João Cassiano S. Thiago.

Vereadores,

Dr. Antonio Muniz Barreto.
Tenente Manoel Antonio da Costa.
José Joaquim Vieira de Carvalho.
Julião Florencio Meyer.
Capitão José Ferreira de Mattos.
Dr. José Joaquim Pereira de Souza.
Alferes Zeferino José Fernandes.
Capitão Antonio Coutinho Pereira.

Secretario,

Tenente Matheus Pereira de Abreo Galvão.

Procurador,

Tenente Fernando de Barros Cobra.

Agente municipal,

Antonio Irineo de Paiva.

Fiscal,

Vago.

Supplente,

Francisco Ignacio da Silva.

Porteiro,

José Camillo de Lelis.

Administrador do mercado,

Antonio José Machado.

Alinhador,

José Antonio Dantas.

Eleitores geraes.

Coronel José Ignacio de Barros Cobra
Zeferino José Fernandes.
Dr. Antonio Muniz Barreto.
Capitão Antonio Gonçalves Martins.
Tenente Fernando de Barros Cobra.
Tenente coronel Antonio José da Silveira Leite.
Capitão Antonio Coutinho Pereira.
Antonio Candido Fernandes.
Conego Bernabé José Teixeira de Andrade.
Capitão João José de Barros Cobra.
José Joaquim Vieira de Carvalho.
Dr. José Joaquim Pereira de Souza.
José Gomes Moreira.
José Borges da Silva.
João Cassiano de S. Thiago.
João Xavier de Paula Ramos Horta.
Julião Florencio Meyer.
Lucio José de Andrade.
Tenente Manoel Antonio da Costa.
Vigilato Candido de Almeida.
Tenente Matheus Pereira de Abreo Galvão.
Ignacio João Cobra.

Ditos especiaes,

Coronel José Ignacio de Barros Cobra.
Dr. Francisco Luiz da Veiga.
Dr. Antonio Moniz Barreto.
Capitão João José de Barros Cobra.
Conego Bernabé José Teixeira de Andrade.
Tenente Matheus Pereira de Abreo Galvão.
Antonio Ferreira da Costa.
Manoel Pereira da Costa.
Julião Florencio Meyer.
Zeferino José Fernandes.
Ignacio João Cobra.
Capitão Antonio Gonçalves Martins.
Tenente Fernando de Barros Cobra.
Tenente coronel Antonio José da Silveira Leite.
Capitão Antonio Gonçalves Martins.
Francisco Pereira dos Reis.
João Cassiano de S. Thiago.
Alferes Sabino Anselmo de Camargo.
Theophilo Norberto da Silveira.
Luiz Honorato Alves Pereira.
José Gomes Moreira.
Tenente Manoel Antonio da Costa.

Cofre de orphãos.

Thezoureiro,

Major Custhodio José Dias.

Cadeia.

Carcereiro,

José Antonio Dantas.

Collectoria geral e provincial.

Collector,

Coronel José Ignacio de Barros Cobra.

Escrivão,

Heliodoro Silverio Monteiro.

Agencia do correio.

Agente,

Pedro Francisco Teixeira.

Instrucção publica.

Inspector,

Dr. Antonio Muniz Barreto.

Supplente,

João Cassiano de S. Thiago.

Professores publicos,

LATIM E FRANCEZ,

Antonio da Costa Braga.

PORTUGUEZ.

Julio Dias Ferraz da Luz.
D. Semianna Cornelia do Sacramento.

Collegio S. Sebastião.

(SEXO MASCULINO)

Directores,

Francisco Eduardo de Freitas Lisboa
Maximiano Cyrillo de Paiva Penna.

Collegio de N. S. das Dôres.

(SEXO FEMININO)

Directores,

D. Alexandrina Baret de Barros.
Dr. Eduardo Antonio de Barros.

Professores de piano e musica,

José Cardoso Rebello.
Miguel Cardoso Rebello.

Culto publico.

Vigario da vara e da egreja,

Conego Bernabé José Teixeira de Andrade.

Escrivão do juizo ecclesiastico,

José Joaquim Vieira de Carvalho.

Sachristão,

João Machado da Silveira.

Fabriqueiro,

José Joaquim Vieira de Carvalho.

Commissão directora das obras da egreja e cemiterio.

Conego Bernabé José Teixeira de Andrade.
Coronel José Ignacio de Barros Cobra.
Manoel Alves de Abreo Lima.

IRMANDADE DO S. SACRAMENTO,

Provedor,

Coronel José Garcia Machado.

Thezoureiro,

Capitão Candido Antonio de Barros.

Procurador.

Dr. José Joaquim Pereira de Souza.

Proprietarios.

Tenente coronel Antonio José da Silveira Leite.
Antonio Pereira da Silveira.

Antonio Baptista de Oliveira.
Dr. Antonio Muniz Barreto.
Antonio da Costa Braga.
Antonio Libanio Gomes Teixeira.
Antonio Irineo de Paiva.
Tenente coronel Aureliano Baptista Pinto de Almeida.
D. Anna Pulcheria Penna.
Adolpho Schmitd.
Capitão Americo Marques Teixeira de Mello.
Conego Bernabé José Teixeira de Andrade.
Belizario Paulino de Assis.
Balbino Aprigio Pereira do Amaral.
Capitão Candido Antonio de Barros.
Capitão Caetano Gonçalves Lopes.
Major Custhodio José Dias.
Dr. Evaristo Norberto Duarte.
Dr. Eduardo Antonio de Barros.
Major Francisco de Paula Duarte.
Francisco Theodoro Dias.
Francisco Ignacio da Silva.
Francisco Carlos Duarte.
Tenente Fernando de Barros Cobra.
D. Fortunata Meyer.
D. Honoria Ferreira da Silva.
Honorio Ferreira dos Santos.
Herculano Moreira da Costa.
Ignacio João Cobra.
Capitão João José de Barros Cobra.
João Cassiano de S. Thiago.
João da Motta Costa.
João Baptista de Paiva.
Major João José Olinto.
João Honorio Duarte.
Capitão José Maria Loureiro.
Dr. José Antonio de Freitas Lisboa.
José Carlos de Oliveira.
Capitão José Pereira de Mattos.
Coronel José Garcia Machado.
Padre José Pedro de Barros Mello.
Coronel José Ignacio de Barros Cobra.
José Joaquim Vieira de Carvalho.
José Maria de Vilhena Brazil.
Dr. José Joaquim Pereira de Souza.
José Vicente de Almeida Dutra.
Dr. Joaquim Bernardes da Cunha.
Joaquim Augusto Moreira de Queiroz.
Capitão Joaquim Pedro de Alcantara.
Joaquim José Barroso.
Joaquim José dos Reis e Oliveira.
Joaquim da Motta Paes.
Joaquim José de Paiva.
Julião Florencio Meyer.
D. Joaquina de Barros Mello.
Alferes Luiz José de Almeida Queiroz.
Manoel da Silva Castello.
Manoel Vieira Bittencourt
D. Maria José de Freitas Lisboa.
D. Maria Ignacia Bressane.
D. Maria Umbellina de Barros.
D. Marianna Ribeiro Dias.
Alferes Missias José Teixeira.
Dr. Nicoláo Antonio de Barros.
Policarpo Teixeira de Almeida Queiroz
Policarpo Teixeira de Almeida Queiroz Junior.
Severiano Dias Ferraz da Luz.
Urbano Dias Ferraz da Luz.
Zeferino José Fernandes.

Fazendeiros.

Antonio Coutinho Pereira.
Antonio Candido Fernandes.
Antonio Baptista de Oliveira.
Capitão Antonio Gonçalves Martins.
Antonio Ferreira da Costa.
Affonso Tellis do Nascimento.
Bento Luiz Moreira.
Capitão Candido Antonio de Barros.
Major Custhodio José Dias.
Eliziario Antonio da Silva.
Francisco Pereira dos Reis.
Francisco Theodoro Dias.
Francisco Antonio Teixeira de Paiva.
Tenente Fernando de Barros Cobra.
Capitão José Ferreira de Matos.
Coronel José Ignacio de Barros Cobra
Coronel José Garcia Machado.
José Francisco do Prado Lima.
José Custhodio de Souza.
José Martins Coelho.
José Custhodio Pereira.
José Ferreira Rocha.
José Conrado Ferreira de Mattos.
José Rodrigues Barreiros.
José Luiz Lemes.
Dr. Joaquim Leite Ferreira de Mello.
Manoel Coutinho Xavier de Rezende.
Tenente Manoel Antonio da Costa.
Manoel Pereira da Costa.
Dr. Martiniano Antonio de Barros.
Malaquias Vaz de Lima.
Vicente Ferreira de Abreo.
Zeferino José Fernandes.

Engenhos de serra.

Capitão Candido Antonio de Barros.
Capitão José Ferreira de Mattos.
Coronel José Garcia Machado.
Dr. Martiniano Antonio de Barros.

Profissões.

Advogados,

Dr. Antonio Muniz Barreto.
Capitão Caetano Gonçalves Lopes.
Dr. Eduardo Antonio de Barros.
João Cassianno de S. Thiago.
Dr. Joaquim Bernardes da Cunha.
Dr. Joaquim Leite Ferreira de Mello.
Dr. Martiniano Antonio de Barros.
Tenente Matheus. Pereira de Abreo Galvão.

Sollicitador,

Tenente coronel Antonio José da Silveira Leite.

Medicos,

Dr. José Antonio de Freitas Lisboa.
Dr. Paulino Lion da Silveira.

Dentistas,

Francisco de Oliveira Castello:
Benedicto Cezario Moreira.

Commercio.

Capitalistas,

Capitão Candido Antonio de Barros.
Julio Dias Ferraz da Luz.
Alferes Luiz José de Almeida Queiroz.
Policarpo Teixeira de Almeida Queiroz

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens etc,

Antonio Baptista de Oliveira.
Antonio Libanio Gomes Teixeira.
Antonio Carlos de Freitas Lisboa.
Capitão Americo Marques Teixeira de Mello.
Bittencourt & Espinola.
Belizario Paulino de Assis.
Carlos de Oliveira Martins.
Major Custhodio José Dias.
Francisco Ignacio de Freitas Sobrinho.
Francisco José de Paiva.
Honorio Ferreira dos Santos.
João Escapulatempo.
Capitão João José de Barros Cobra.
Capitão José Maria Loureiro.
Joaquim José Barroso.
Julião Florencio Meyer.
Manoel Ferreira de Abreo Lima.
Manoel Pereira da Paixão.
Manoel da Silva Castello.
D. Maria Dorothéa.
Alferes Missias José Teixeira.
Thomaz & C.ª.

Ditos de molhados, louça e generos da terra.

Antonio Fellippe Neves Lagos.
Adão Pereira de Araujo.
Eugenio Ferreira de Mattos.
Francisco Ignacio da Silva.
Feliciano Ricardo da Silva.
D. Honoria Ferreira da Silva.
D. Izabel Maria de Jesus.
João José de Barros Cobra Junior.
João de Oliveira Lobo.
João Pedro de Souza Lagos.
José Feliciano Alves.
Joaquim Floriano de Paiva.
Joaquim José Barroso.
Manoel Bento de Souza.
Mathias Gonçalvas de Vilhena Braga.
Motta & Braga.

Depositos de sal assucar e casas de commissão.

Bittencourt & Espinola.
Cobra Carvalho & Meyer.

Açougues,

Joaquim Simão de Lima.
Laurindo Gregorio.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Adelino de Paiva Dantas.
Guilherme de Paiva e Silva.
José Antonio Teixeira.
José Cachuca.
Luiz Guimarães.
Manoel Joaquim de Freitas.

Bilhares,

Antonio Lopes de Oliveira Bastos, 2 á rua do Imperador.
Manoel da Silva Castello, 1 á rua do Marquez de Herval.

Caldeireiro e funileiro,

João Bruno.
João Escapulatempo.

Carpenteiros,

Adão Pereira de Abreo.
João Telles do Nascimento.
José Pedro de Araujo.
José Vicente.
Joaquim Francisco Cyrino.
Joaquim Telles do Nascimento.

Ferradores,

Domingos José Dias.
Manoel da Paixão.

Ferreiros,

Candido Pimentel.
Candido Gonçalves.
João Ferreiro.
José Vicente de Almeida Dutra.

Fogueteiros,

José Vicente de Almeida Dutra.
José Lino.

Hoteis,

Adolpho Schmitd, proprietario do — HOTEL DA EUROPA.
João José de Barros Cobra Junior, proprietario do — HOTEL BRAZILEIRO.
D. Maria Ignacia Bressane (hospedaria).

Marcineiros,

Adolpho Schmitd.
José Antonio Dantas.
Joaquim Lagos.

Olarias,

Francisco de Paula Pereira.
José Pereira da Silva.

Ourives,

José da Silva Rodrigues.
José Lino.

Padaria,

Capitão Joaquim Pedro de Alcantara.

Pedreiros,

José da Cruz.
João Benedicto Gomes de Andrade.
Joaquim Leite.

Pharmacias,

João Carlos de Camargo.
Capitão Joaquim Augusto Moreira de Queiroz, proprietario da PHARMACIA QUEIROZ.
Tenente Severiano Dias Ferraz da Luz.

Relojoeiro,

André Schmitd.

Sapateiros.

Antonio Irineo de Paiva.
Adão Pereira de Araujo.
Domingos Carneiro.
Evaristo de Paiva Dantas.
Fernando José de Paiva.
Felix José de Paiva.
Honorato de Souza Gouveia.
João Baptista de Paiva.
Querino de Souza Gouveia.

Selleiros,

Eduardo de Araujo.
Ignacio Selleiro.
José Cardoso Rebello.
Miguel Cardoso Rebello.

Taipeiro,

José Rodrigues.

Tropeiros,

José Moreira Bessa.
Capitão Joaquim Pedro de Alcantara.
Manoel Bento de Souza.

Typographia,

Do Mineiro—Propriedade de Policarpo Teixeira de Almeida Queiroz Junior e João Monteiro de Meirelles Leite.

Empregados,

Antonio da Silveira Bastos.
Antonio de Paiva e Silva.
Carlos de Vilhena Brazil.
José Ignacio Brandão.
Mauricio Bartholomeu Ferreira.

Povoação de S. José do Congonhal.

Nada é impossivel á vontade do homem, quando acompanhada de perseverante esforço: vence todas as difficuldades por maiores que sejão e, quando não esmorece no meio da jornada, realisa seus projectos e consegue o principal fim de suas fadigas.

Na vida modesta e obscura de nossos lavradores encontra-se, muita vez, espiritos fortes e cheios de enthusiasmo que se identificando com todas as aspirações nobres e grandiosas, promovem, na orbita de suas condicções sociaes, tudo o que pode interessar ao engrandecimento de sua patria.

Ao numero desses homens uteis pertence sem duvida o capitão José Pereira de Mattos, incansavel cidadão á quem deve a existencia o formoso povoado de que daremos ligeira noticia.

A' 3 leguas de Pouso Alegre, na estrada que dessa cidade se dirige a de Caldas, em uma linda planicie banhada pelo rio *Cervo* erguem-se hoje os primeiros edificios de mais uma povoação.

Ha 10 annos, se pode dizer, nada alli havia que demonstrasse o rapid desenvolvimento que teria o novo bairro e elle não existiria si um braço forte e dedicado lhe não desse o impulso de que era capaz.

O capitão Pereira de Mattos e sua Sra. D. Maria Benta da Annunciação, cuja fazenda demora á uma legua do Congonhal, fizerão doação do terreno necessario para a edificação da egreja e tambem para patrimonio da mesma. Immediatamente promoverão todos os meios de edificarem o templo dedicado á S. José e sendo auxiliado por alguns outros cidadãos, veem hoje já bem adiantada aquella constrcção e concluido um regular e decente cemiterio que já presta serviços aos moradores visinhos.

O novo povoado conta já 27 casas, a maioria das quaes bem construidas estando outras em construcção.

Estão já alinhadas 8 ruas de 50 palmos de largura e uma boa praça.

Ha já alguma madeira para construcção de uma casa de detenção.

A uberdade das terras proximas ao povoado, seu local aprasivel e rico de optima agua, os esforços dos moradores, a circumstancia de estar em uma estrada importante, tudo nos faz crer que o Congonhal continuará a progredir e que em breve será uma florescente freguezia.

A cultura mais geral é de mantimentos e canna, existindo tambem alguns grammados onde se engorda gado para exportação.

A plantação de café está já iniciada e com bons resultados, parecendo que as terras são apropriadas para essa importante cultura.

O finado Francisco José Ferraz foi tambem um dos bemfeitores deste povoado e por sua morte deixou 800$000 para as obras da egreja, das quaes conti-

nua a ser protector e promotor o capitão Mattos cuja dedicação é digna de todo o louvor.

Ha já uma eschola particular de primeiras letras.

Pertencendo este povoado á freguezia da cidade de Pouso Alegre não damos aqui os nomes de seus habitantes; e não tendo por emquanto existencia legal limitamo-nos a esta ligeira noticia, que é como um appendice da noticia supra.

Freguezia de Sant'Anna do Sapucahy.

Sobre o declive de uma grande montanha edificarão a freguezia de Santa Anna. Foi muito pouco feliz a escolha que fizerão do terreno em que está situada a povoação: haveria, porém, liberdade na escolha? Não foi ella determinada pelo facto de encontrar-se ahi ricas minas de ouro? Parece que sim, e em confirmação desta opinião vê-se, á poucas braças de distancia, lavras abandonadas, terreno em que não vinga nenhuma planta, porque a mineração exhaurio toda a sua força nutritiva.

Ha bem pouco tempo tentou-se transportar o povoado para uma collina visinha, onde construio-se o cemiterio parochial, e que é de aprazivel aspecto; não foi, porém, realisado este projecto, porque a mudança de um centro de população não é cousa que se faça com facilidade.

E' de mui remota data a existencia desta freguezia, que outr'ora dominou quasi todo o sul de Minas.

Entretanto hoje é uma povoação inteiramente decadente e que poucas esperanças pode ter de melhor futuro.

Ha diversas causas que obstão seu desenvolvimento e que não podem ser vencidas pela boa vontade de seus habitantes, que aliás amão á este torrão com todo o extremo de bons filhos.

O povoado compõe-se de 148 casas, formando differentes ruas, quasi todas ellas tortuosas e 3 praças tambem irregulares.

Existem 3 egrejas sendo a matriz, dedicada á S. Anna, um templo pequeno, de construcção antiga e que actualmente carece de grandes reparos. As outras duas capellas são dedicadas á Senhora do Rosario e á Senhora das Dores: são tambem construcções do tempo em que esta povoação florescia e que hoje difficilmente se conservão. Não obstante, está em construcção mais uma pequena capella dedicada á N. S. Apparecida.

Sant'Anna é uma freguezia que tem muito bom pessoal. Seu povo e

moralisado, trabalhador e generoso; e faria deste povoado um lugar florescente e proficuo si outras fossem suas condições topographicas.

Entre os bemfeitores deste lugar que já fallecerão, um dos que mais se elevarão no respeito e estima de seus concidadãos foi o tenente coronel Manoel Pinto de Andrade, homem de sentimentos generosos e sinceramente interessado pelo engrandecimento desta parochia, em prol da qual, si mais não fez, foi porque o destino ou a fatalidade poz termo a seus dias no vigor da edade, sendo tão prestante cidadão assassinado por 11 escravos no dia 3 de Fevereiro de 1841.

São tambem dignos de serem lembrados os finados tenente coronel Manoel Libanio Teixeira, alferes Caetano José de Souza, capitão Luiz Marianno de Almeida, major José Antonio de Almeida, Victoriano da Silva Ramos, Jacintho Vieira Xavier, Luiz Marianno Teixeira e outros que bons serviços prestarão, sobretudo ás differentes egrejas de que forão zeladores e protectores.

Fugimos neste trabalho de fazer menção de pessoas que ainda vivem tributando-lhes encomios; louvores aos mortos ninguem condemna, mas quando se trata dos vivos nem sempre assim acontece, entretanto não deixaremos de mencionar aqui com o devido louvor o major Feliciano José Teixeira, um dos principaes proprietarios do lugar, chefe de numerosa e respeitavel familia e que tendo quasi 100 annos, gastou grande parte de sua vida dedicando-se a causa publica e tem prestado á sua freguezia numerosos e muito distinctos serviços.

A cultura principal desta freguezia é a do fumo, cuja exportação não é pequena. Tambem exporta-se algum gado e fabrica-se boas vellas de cera.

O Sapucahy passa á 10 kilometros da povoação e a menor distancia o Cervo e o Santa Barbara confluentes daquelle.

Não sabemos a epocha em que Sant'Anna foi elevada a freguezia, mas é fóra de duvida que já tinha aquella cathegoria em meiados do seculo passado.

A aula publica existente está ha muito vaga e isso não pequeno prejuiso causa á população do lugar, que é assim privada do unico beneficio que deve aos poderes provinciaes.

Formarão-se em direito dous filhos desta freguezia, os Drs. Theophilo Tavares Paes e Ildefonso de Assis Pinto: aquelle é advogado em S. Fidelis na provincia do Rio e este foi promotor publico da comarca do Rio Grande e juiz municipal de Jaguary.

Ordenarão-se os seguintes Rvms. Srs.: Camillo José de Faria, hoje vigario da freguezia; Modesto Marques Teixeira, que morreu vigario do Botucatú, e Felicianno José Teixeira Junior, parocho da freguezia de S. Caetano da Vargem Grande.

Distancias.—Dista da côrte, 66 leguas; de Ouro Preto, 65; de Pouso Alegre séde da comarca e do municipio, 5; da Campanha, 9; de S. Gonçalo, 5; da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 33, leguas.

Eleitores.—Dá 20 eleitores e estão qualificados 622 votantes.

Correios.—Ha uma linha de correio entre Pouso Alegre e Campanha: 5 vezes por mez o estafeta passa na freguezia; e por essa linha é feita toda a correspondencia.

Juizes de paz.

Cyrino Marques Teixeira.
José Pinto de Andrade.
Camillo José de Faria Sobrinho.
Francisco d'Assis Pinto.

Subdelegado,

Camillo José de Faria Sobrinho.

Supplentes,

1 Joaquim José Ferreira Gonçalves.
2 Antonio da Costa Rios.
3 Vago.

Escrivão do subdelegado e juiz de paz,

Justiniano da Costa Torres.

Officiaes de justiça,

Antonio Barboza de Lima.
Azarias Ferreira Sampaio.
Benedicto Antonio da Silva.
Cyriaco Vieira Ambre.
Deodato Antonio Correia.
José Firmino da Silva.

Fiscal,

José Fernandes Casimiro.

Eleitores geraes e especiaes.

Antonio da Costa Rios.
Manoel Coutinho Xavier de Rezende.
Mathias Joaquim de Faria.
João Domingues da Silva.
Camillo José de Faria Sobrinho.
José Pinto de Andrade.
Francisco de Assis Pinto.
Possidonio de Paiva e Silva.
José Joaquim Barroso.
Antonio de Salles Ferreira.
José Antonio dos Reis.
Bernardo José Ferreira.
Aleixo Lopes da Cunha.
Antonio Rofino da Silva Arouca.
Manoel Custhodio Pinto.
Domingos Fernandes de Moraes.
Victor Coutinho Pereira.
Ernesto Carlos Teixeira.
Joaquim José Ferreira Gonçalves.
Cyrino Marques Teixeira.

Agente do correio,

Camillo José de Faria Sobrinho.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Camillo José de Faria.

Sachristão,

José Carlos Barbosa.

Fabriqueiro,

João da Cruz Leite.

Engenhos de canna.

Antonio da Costa Rios.
Antonio Gonçalves Lopes Pinheiro.
Antonio Joaquim de Gouveia.
Francisco Machado de Andrade.
João Gonçalves de Carvalho.
João da Costa Torres.
José Joaquim Barroso.
Joaquim Leonel de Azevedo.
Manoel Pires Vinhaes.
D. Sabina Maria Ferreira.

Engenho de serra.

Antonio da Costa Rios.

Fazendeiros importantes.

Antonio da Costa Rios.
Antonio Gonçalves Lopes Pinheiro.
Antonio Joaquim de Gouvêa.
Domingos Fernandes de Moraes.
Evaristo Marques Pereira.
Francisco Machado de Andrade.
Francisco Ignacio de Alvarenga.
Francisco das Chagas Pinto Fagundes.
Francisco Domingues da Silva.
Major Feliciano José Teixeira.
João Chrisostomo Correia Beraldo.
João Domingues da Silva.
José Mathias de Faria.
Joaquim Leonel de Azevedo.
Manoel Pires Vinhaes.
D. Marianna Luiza de Carvalho.

D. Sabina Maria Ferreira.
Victor Coutinho Pereira.

Commdrcio.

Capitalistas,

Antonio Pires Vinhaes.
Francisco d'Assis Pinto.
João Antonio d'Oliveira Carvalho.
José Pinto de Andrade.
Joaquim José Ferreira Gonçalves.
Octavio Pinto de Mello.

Negociantes de fazendas seccas, ferragens, armarinho e molhados,

Antonio Rofino da Silva Arouca.
Cyrino Marques Teixeira.
Camillo José de Faria Sobrinho.
José Evaristo Tavares Paes.
José Alves de Avellar.
Jonas Correia Beraldo.
Manoel Custhodio Pinto.
Possidonio Tavares Paes.
Rodrigo Pereira de Castro.

Ditos de generos da terra,

Amancio Antonio de Mello.
Cassiano Ignacio da Silva.
Cyriaco Vieira Ambre.
Francisco Antonio de Siqueira.
Firmino Joaquim do Nascimento.
João Adriano Mendes.
José Ignacio de Alvarenga Maia.
José Carlos Barbosa.
Joaquim Torres de Almeida.
D. Maria Rita Leite.
D. Sabina Maria de Castellos.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Amancio Antonio de Mello.
José Antonio de Athaide.
Marcianno Antonio de Abreo.

Carpenteiros.

Firmiano Peres Rangel.
Honorio Antonio de Abreo.
Pedro Vieira Ambre.

Fabricas de vellas de cera,

José Delfino da Silva.
Joaquim Nunes Brigagão Filho.
Thobias Tristão d'Almeida.

Ferradores,

Antonio Barboza de Lima.
João Barboza de Lima.

Ferreiros,

Antonio Luiz de Andrade.
João Barboza de Lima.
José Marques Coelho.
José Antonio de Mello.
Manoel Barboza de Lima.
Manoel Tristão de Almeida.

Hospedaria,

Joaquim Nunes Brigagão.

Olarias,

João Alves Barboza.
João Pinto Soares.

Pharmacias,

Mathias Joaquim de Faria.
Possidonio de Paiva Silva.

Pedreiros,

José Jacintho Rosa.
Joaquim Francisco da Conceição.
Pedro Henriques Grauth.

Rancheiros,

José Fernandes Casimiro.
Joaquim Torres de Almeida.

Sapateiros,

Domingos José de Sant'Anna.
Francisco Antonio Rangel.
José Fernandes Casimiro.
José Ignacio de Alvarenga Maia.
Joaquim Nunes Brigagão Filho.

Selleiro,

Francisco José das Chagas Pantaleão.

Tropeiros,

Francisco Ignacio de Alvarenga.
João Gualberto de Alvarenga.
Manoel de Souza Bueno.

Povoação de N. S. do Rosario do Retiro.

Ha cerca de 20 annos apenas, começou-se a construcção das primeiras casa deste povoado.

Aos finados Manoel Wenceslão Pimentel e capitão Possidonio Gonçalves de Carvalho se deve em grande parte mais este nucleo de população.

Forão elles os doadores do terreno necessario para o patrimonio do lugar e a seus esforços é tambem devido o incremento que em pouco tempo tomou.

A egreja de N. S. do Rosario, que é a padroeira, foi feita á custa dos povos, mas á frente de sua construcção collocou-se o finado capitão Possidonio que com a maior dedicação e inexcedivel zelo promovia o andamenio das obras.

A morte porém surprehendeu-o antes de ver coroado seus esforços e parece que foi esse um dos maiores pezares que para outra vida levou aquella boa alma.

Sua familia entretanto! completou o piedoso intento do seu chefe e não poupando despesas nem sacrificios terminou as obras da egreja, que é hoje um templo modesto, mas decente.

Ha mais uma capella dedicada á N. S. da Piedade. Embora tambem feita á custa do povo, é fora de duvida que não existiria si não fora os esforços louvaveis do Sr. Antonio Ramos Nogueira que vencendo todas as difficuldades muito concorreu para a edificação deste templo, bem como tem concorrido para outros melhoramentos do lugar, o que tambem tem feito o capiião Manoel de Paiva e Silva Boeno.

O povoado conta cerca de 60 casas, formando 3 ruas e uma praça.

Tem um cemiteric bem regular.

Está collocado em uma extensa collina, de formoso aspecto e é banhada pelo rio Turvo, cujo valle é fertilissimo, sendo o rio abundante de peixe.

A cultura mais importante é a canna de assucar, havendo tambem alguns criadores de gado e porcos que tambem se exporta.

Na ultima sessão da assembléa provincial, foi este povoado elevado á districto de paz, mas até hoje ainda não se procedeu á eleição de juizes de paz, continuando a fazer parte da parochia de Sant'Anna do Sapucahy de onde dista 3 leguas.

N'este centro já importante pela sua população, que excede a mil almas, não ha uma eschola publica e bem como em outros lugares que por mais de uma vez temos assignalado; só sabe-se que existe governo e administração porque os habitantes pagão impostos e prestão serviços publicos.

Por nenhuma outra cousa se conhece a existencia dos poderes publicos!

—Não estando ainda marcados os limites do districto ultimamente creado, não podemos dar um calendario da população e terminaremos esta ligeira noticia dando o nome dos moradores do lugar.

Capellão particular.

Padre Miguel Pugliesi.

Instrucção particular.

Professor,

Camillo Gonçalves de Mello.

Fiscal da camara,

Capitão Manoel de Paiva e Silva Boeno.

Inspectores de quarteirão,

João Vicente da Silva.
Manoel Custhodio Pinto.

Alinhador,

Manoel Joaquim de Oliveira.

Proprietarios.

Antonio Ramos Nogueira.
Antonio Rufino da Silva Arouca.
Antonio Raphael Domingues.
Eduardo de Oliveira Caldas.
Francisco Domingues da Silva.
Florencio Frazão de Brito.
Francisco Antonio Moreira.
João Vicente da Silva.
João Baptista da Silva.
João Martins de Araujo.
João Eufrasio de Carvalho.
José Alves Parede.
José Flavio de Mello.
José Venancio da Silva.
Capitão Manoel de Paiva e Silva Boeno.
Manoel Pires Vinhaes.
Manoel Pereira Fagundes.
Manoel Ramos Nogueira.
Martinho José Garcia.
Manoel Custhodio Pinto.
Messias Pereira de Mello Braga.
Pedro Andrade de Souza Pinto.
Quintilianno de Azevedo.

Capitalista.

Jose Domingues da Silva.

Commercio.

Negociantes de fazendas e molhados,

Antonio Rufino da Silva Arouca.
João Vicente da Silva.
José Gonçalves de Avellar.
Luiz Antonio de Mello.
Manoel Custodio Pinto.
Messias Pereira de Mello Braga.

Ditos de molhados e generos da terra,

Eduardo de Oliveira Caldas.
Martinho José Garcia.
Manoel Joaquim de Oliveira.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Marcelino José Gomes.

Carpenteiros,

José Alves Parede.
José Domingues da Silva.
José Alexandre Moreira.
José Gregorio Parede.
José Joaquim de Oliveira.
Manoel Joaquim de Oliveira.

Ferrador,

João Baptista da Silva.

Ferreiros,

Antonio Pedro de Mello.
Fabricio Alves Ferreira.

Olaria,

Bento Ferreira Roque.

Pedreiro,

Justino de Mello.

Sapateiros,

Candido Nunes de Gouveia.
Manoel Ramos Nogueira.

Torneiro,

João da Costa.

Tropeiro,

Jose Flavio de Mello Braga.

Não damos os nomes dos principaes fazendeiros por estarem incluidos na freguezia de Sant'Anna.

Freguezia de Santo Antonio da Jacotinga.

Não é só ao homem que a prosperidade faz sorrir e encarar o futuro cheio de fé e de esperanças. O mesmo phenomeno se observa nos seres inanimados. Ha povoações, cujo aspecto sombrio e tristonho como que traduz o desanimo de seus habitantes, a pobreza de seus campos e o marasmo á que estão condemnadas.

Outras, ao contrario, se mostrão risonhas e faceiras e á simples inspecção occular vê logo o observador que ha alli o trabalho vivificador e a confiança animadora no progresso e no futuro.

A' estas pertence a parochia de Santo Antonio da Jacotinga.

Rodeada de soberbas mattas que se prestão á toda cultura e onde, além da canna e do fumo, já ha cerca de um milhão de pés de café, a freguezia da Jacotinga contêm já grande numero de lavradores e de negociantes cujo estado lisongeiro muito concorre para sua prosperidade.

A povoação foi fundada á 26 de Março de 1835 e pela lei N. 1786, de 22 de Setembro de 1871, foi elevada a freguezia, sendo provida canonicamente á 14 de Fevereiro de 1873.

Está bem collocada e como quasi todas que estão nos limites de Minas com S. Paulo é de uma bonita perspectiva, estendendo-se por uma grande área embora com poucos edificios.

O districto contêm 622 casas e a povoação compõe-se de 59, formando diversas ruas e uma praça onde está edificada a egreja matriz. Este templo que já carece de alguns reparos, foi construido exclusivamente á custa do povo e atê hoje n'elle ainda se não gastou quantia alguma que não tivesse origem na piedade dos fieis.

Josè Francisco Fernandes, Silverio José Machado, e Americo Augusto Ferreira de Salles são nomes queridos e abençoados n'este lugar.

A morte que já os roubou á familia e á sociedade, não apagou a memoria de suas virtudes e de seus beneficios. O primeiro foi quem doou tôdo o patrimonio da freguezia e o segundo o que tomou sobre si a construcção da egreja no que despendeu não pequenas quantias e gastou muitos dos seus dias.

Tão benemeritos cidadãos descerão ao tumulo com o pesar de não verem realisados todos os seus desejos, os quaes se cifravão, quasi, no engrandecimento d'este torrão; devia porém minorar-lhes esse pesar a lembrança de que ficavão vivos alguns companheiros que tiverão em tão meritorio empenho.

Effectivamente não morreu o amor e interesse que tem por este lugar alguns dos seus habitantes. Entre estes destacaremos os cidadãos Joaquim Silverio Machado, Manoel Ferreira dos Reis e Joaquim Roberto Duarte, os quaes são incansaveis em promover tudo o que póde interessar ao bem-estar da freguezia e á sua prosperidade.

Podiamos citar alguns outros nomes de pessoas d'esta localidade, que são dignas de encomios pelos seus sentimentos religiosos e dedicação á causa publica, mas o limitado espaço d'esta noticia não nos permitte ser longo.

Além da egreja matriz de que é orago Santo Antonio, ha mais uma capella dedicada ao Senhor Bom Jesus dos Passos, de construcção e proporções muito modestas.

Existe um cemiterio todo fechado e de tamanho regular.

Ha no povoado duas escholas de primeiras letras, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

A primeira é paga pelos cofres publicos; é a mais frequentada e é o unico beneficio que este lugar deve aos poderes provinciaes.

Sendo um districto eminentemente agricola e onde a cultura do café se vai desenvolvendo notavelmente, a Jacotinga se resente muito da falta de estradas, falta que é geral em todo o sul de Minas.

Estando á pouco mais de 40 kilometros da via ferrea paulista, não tem ainda estrada, que mereça esse nome, e que se dirija a Mogy-Mirim, onde breve deve chegar o caminho de ferro e por onde é feita a exportação de todo o districto. Da povoação ao rio Eleuterio, que é a divisa de Minas com S. Paulo, vão apenas 12 kilometros, e uma estrada regular nessa pequena extensão prestaria optimos serviços.

A' meio kilometro da povoação corre o rio Mogy, riquissimo de bom peixe, e mesmo dentro passa o ribeirão Jacotinga, que deu seu nome ao lugar.

Não são só de estradas que precisa este e outros pontos de Minas; — necessita tambem de pontes, cuja falta em alguns rios interrompe completamente o transito, especialmente na estação chuvosa. — Neste caso está o rio Mogy, em o qual não ha pontes, nem no caminho que segue para S. Paulo, nem no que procura Pouso Alegre, séde do municipio e da comarca.

Distancias. — Dista do Espirito Santo do Pinhal (S. Paulo), 3 e 1/2 leguas; do Monte Santo, 3 e 1/2; da villa da Penha (S. Paulo), 5; do Ouro Fino, 5; da Samambaia, 6; de Pouso Alegre, séde do municipio e da comarca, 13; da estação de Mogy-Mirim, na estrada de ferro paulistana, 7 e 1/2; da côrte, 80; do Ouro Preto, 84; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 40 leguas.

Eleitores. — Elege a freguezia 5 eleitores, e tem 287 votantes qualificados.

Correios. — Não consta que passe por esta freguezia nenhuma linha de correios, e nem ha agencia creada.

Juizes de paz.

Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão
Manoel Ferreira dos Reis.
Joaquim Silverio Machado.
Antonio Machado de Vasconcellos.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

Vagos.

Escrivão do juiz de paz e subdelegacia,

José Zeferino Moreira e Mello.

Officiaes de justiça,

Francisco Soares da Costa Campos.
José Caetano de Andrade.
Joaquim Xavier de Tolledo.

Fiscal,

Joaquim Roberte Duarte.

Alinhador,

Manoel Ferreira [Funchal.

Advogado.

Dr. Candido Boeno da Costa.

Eleitores geraes.

Joaquim Roberto Duarte.
Antonio Joaquim Pinheiro.
Manoel Ferreira dos Reis.
Joaquim Silverio Machado.
Antonio Machado de Vasconcellos.

Ditos especiaes,

Não tivemos o resultado da eleição.

Instrucção publica.

Delegado supplente da instrucção publica,

Manoel Ferreira dos Reis.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Christovão Fatigaite.

Sachristão,

Ernesto Cavalheiro Leite.

Fabriqueiro, (provisorio)

Vigario Christovão Fatigaite.

Proprietarios.

Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão
Antonio Gomes Correia.
Antonio Joaquim Pinheiro.
Antonio Machado de Vasconcellos.
D. America Candida de Salles Boeno.
Joaquim Silverio Machado.
Joaquim Roberto Duarte.
Manoel Ferreira dos Reis.

Fazendeiros mais importantes.

Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão
Antonio Machado de Vasconcellos.
Antonio Gomes Correia.
Antonio Rodrigues dos Santos Coimbra.
Antonio Diogo de Araujo.
Francisco de Paula Ferreira Martins.
Francisco Lopes Pinheiro.
João Antonio Correia.
Jacintho Firmino de Tolledo.
Joaquim Silverio Machado.
Manoel Ferreira dos Reis.

Commercio.

Capitalistas,

Joaquim Silverio Machado.
D. Francisca de Paiva Boeno.
D. Manoela de Barrios Boeno.
Manoel Ferreira dos Reis.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens etc,

Francisco Alves Pereira Brandão.
João José Ribeiro Braga.
Joaquim Roberto Duarte.

Ditos de molhados, louça e generos da terra.

Antonio Jacintho de Faria.
Francisco Antonio de Araujo.
Francisco José de Mello Sobrinho.
Juvencio Fellippe Pires.
Manoel Antonio.
Manoel Ferreira da Silva.
Venancio Diogo de Araujo.
Zeferino Leite dos Santos.

Deposito de sal, assucar, panno de algodão, café, etc.,

Joaquim Roberto Duarte.

Engenhos de canna.

Movidos por agua,

Custhodio Pereira Pinto, 3.
Francisco de Paula Ferreira Martins.
Manoel Ferreira dos Reis.

Existem mais 31 engenhos movidos por animaes.

Engenho de serra.

Manoel Ferreira dos Reis.

Machinas de beneficiar café e algodão.

Dr. Antonio da Rocha FernandesLeão.

Machina de fabricar polvilho.

Manoel Ferreira dos Reis.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Joaquim Vicente.

Carpenteiros,

Antonio Martins Boeno.
João Ferreira Funchal.
João Costa.
Joaquim Alves de Moraes.
José de Pontes.
José Pedro de Moraes.
Manoel Ferreira Funchal.
Martinho Alves de Moraes.
Pedro Alves de Moraes.
Theotonio Ferreira Funchal.

Ferrador e ferreiro,

Francisco Soares da Costa Campos.

Foguteiros,

Florianno Gonçalves Pinheiro.
João Rodrigues de Moraes.

Hotel,

Henrique Borges Guimarães.

Olarias,

Antonio da Costa Machado.
Custhodio Pereira Pinto.
José Fernandes Ribeiro.

Parteiras,

Delfina Borges Monteiro.
Maria Jacintha de Jesus.

Rancheiros,

Manoel Antonio.
Venancio Diogo de Araujo.

Sapateiros,

Francisco Felix Boeno.
José Mulato de Sailes.
José Pedro das Virgens.

Selleiro,

Francisco Felix Boeno.

Tecedeiras,

Andreza Fernandes Ribeiro.
D. Anna Leite.
Generosa Gomes de Lima.
Maria Barboza do Espirito-Santo.
D. Sabina Maria da Costa.

Tropeiros,

Antonio Machado de Vasconcellos Junior.
Jacintho Firmino de Tolledo.
Juvencio Fellippe Pires.
Manoel Machado de Vasconcellos.



Freguezia de S. Francisco de Paula do Ouro Fino.

A parochia de S. Francisco de Paula do Ouro Fino é uma das mais antigas do sul de Minas. Ella e a de Sant'Anna do Sapucahy já erão povoados notaveis em meiado do seculo passado quando Pouso Alegre, hoje séde do municipio á que ellas pertencem não passava de uma bonita localidade.

Segundo o illustrado autor das—*Memorias historicas do Rio de Janeiro e das provincias annexas*,—Ouro Fino foi primeiramente povoado por creadores de gado e cultivadores de trigo, que dando ahí abundantemente, foi por muito tempo a mais consideravel riqueza do lugar.

Não nos parece, porém, ter sido essa a origem da povoação.

Para o cultivo do trigo e outros cereaes e para a industria pastoril não se fazia mister agglomerarem-se as habitações dos fundadores do povoado em uma collina ingreme e pobre de agua.

Além da tradição, encontra-se nas lavras abandonadas que cercão esta freguezia, na natureza do terreno e em sua propria denominação a prova irrecusavel de que, a mineração encontrando aqui grandes jazigos de ouro, determinou o estabelecimento da povoação que, parece, não tardou a florescer e a ser elevada a parochia, graduação que já tinha nos fins do ultimo seculo, pertencendo então á villa da Campanha e comarca do rio das Mortes.

A collocação de Ouro Fino, si não é vantajosa e si muito tem concorrido para o lugar ficar estacionario, desde que cessou a extracção do ouro, serve com tudo para dar-lhe um aspecto risonho e de agradavel effeito.

—Tem esta freguezia 2 praças, 11 ruas e 123 casas, algumas das quaes bem edificadas. A egreja matriz dedicada á S. Francisco de Paula, é uma construcção regular e que, com as obras projectadas, póde ficar um bom templo. Além della ha mais, em construcção, na povoação a capella de S. Miguel, junto ao cemiterio que assim ficará terminado segundo o plano adoptado e que está sendo executado

A' 6 kilometros de distancia do arraial, está tambem em construcção uma capella dedicada á milagrosa imagem da Senhora da Piedade, pela qual ha no lugar muita devoção.

Ultimamente começou-se nesta freguezia a edificação de um theatro de cuja obra encarregou-se uma sociedade composta de 20 chefes de familia.

Ouro Fino é uma das povoações mais civilisadas do sul de Minas e seu povo se distingue pela sociabilidade e affabilidade de tracto.

Ha constantemente saráos e reuniões familiares e não poucas vezes alguns amantes da arte dramatica promovem representações theatraes que são muito apreciadas.

Tem actualmente uma unica aula de instrucção primaria : nesta aula regida por um professor são admittidos alumnos de ambos os sexos, mas sendo

insufficiente, attento o numero de alumnos, foi o anno passado creado mais uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino.

Até o presente porém não está ainda funccionando.

Nesta freguezia fabrica-se fumo, assucar, chá, aguardente, mel de fumo e já se exporta cerca de 6 mil arrobas de café, plantação que se vai augmentando consideravelmente.

Por emquanto porém os mais importantes generos de exportação são o fumo, o mel e o assucar, orçando-se a producção dos dois primeiros em cerca de 8 mil arrobas.

—Filhos deste lugar, sabemos de 2 que tem seguido estudos superiores, o o Dr. Antonio de Barros Mello, formado em 1859 e que foi juiz municipal de Ayuruoca em 1861 : depois foi advogado em Pouso Alegre, fallecendo ha cerca de 4 annos.

O segundo é o 1· tenente da armada Francisco de Paiva Boeno Junior que seguindo o curso de marinha tem feito uma brilhante figura naquella gloriosa carreira, prestando excellentes serviços ao paiz por occasião da guerra contra o governo do Paraguay.

—Nesta parochia está situada uma das recebedorias da provincia e que tem o mesmo nome da parochia.

Distancias.—Dista do Ouro Fino ao Rio de Janeiro, 88 leguas ; do Ouro Preto, 80 ; de Pouso Alegre, séde da comarca e do municipio, 8 ; da Campanha, 22; da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 40 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia 12 eleitores e tem qualificados 354 votantes.

Correio.—Existe uma linha de correio entre a freguezia e Pouso Alegre por onde se faz toda a correspondencia. O estafeta sahe e chega de 6 em 6 dias.

Juizes de paz.

Major Francisco de Paiva Bueno.
José Polycarpo de Almeida Queiroz.
Martinianno de Paula Brandão.
Luiz Emilio de Siqueira Barbedo.

Subdelegado,

Herculano Olegario de Barros Cobra.

Supplentes,

1 Capitão João Baptista da Silva.
2 Vago.
3 Vago.

Escrivão do juiz de paz e subdelegacia,

Epiphanio José de Mello.

Advogados,

Dr. Cleophano Petaguary de Araujo.
Dr. Candido Breno da Costa.

Fiscal,

Carlos Augusto da Rocha Corimbaba.

Alinhador,

João Lucas de Freitas.

Porteiro,

Delfino Eufrausino do Amaral.

Officiaes de justiça,

Faustino Brandão de Azevedo.
Francisco de Paula Monteiro Guedes.

Eleitores geraes.

Herculano Olegario de Barros Cobra.
João Baptista da Silva.
José Joaquim Fernandes de Oliveira, Cata Preta.
João Januario de Freitas.
Rufino Antonio de Oliveira.

Elias de Godoy Boeno.
Laurindo Caetano Monteiro.
João Antonio da Silva Pinheiro.
João da Silva Barboza.
Francisco Rodrigues da Costa.
Antonio Ildefonso Teixeira de Paiva.
Antonio da Silva Mello.

Ditos especiaes,

Não recebemos.

Correio.

Agente,

João José de Mello.

Instrucção publica.

Delegado,

Major Francisco de Paiva Boeno.

Professor,

João Carlos Smith.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rev. Joaquim Firmino Gonçalves Corimbaba.

Sachristão,

Delfino Eufrausino do Amaral.

Fabriqueiro,

João Carlos Smith.

IRMANDADE DO S. SACRAMENTO,

Provedor,

Sabino Sanches de Lemos.

Procurador.

Henrique Borges Guimarães.

Thezoureiro,

João Canedo de Oliveira.

Escrivão,

Belmiro Baptista da Silva.

Corporação musical.

Director,

João Carlos Smith.

Professor,

José Nepomuceno Castrioto.

Medico.

Dr. Manoel de Almeida Cabral Leite.

Fazendeiros de café e engenheiros.

Dr. André Frederico Reggnel.
D. Anna Pereira de Guimarães.
Candido Nogueira de Sá.
Elias de Godoy Boeno.
Francisco Joaquim Rodrigues.
Francisco Libanio de Salles Boeno.
João Antonio da Silva Pinheiro.
Padre Joaquim Firmino Gonçalves Corimbaba.
José Antonio da Cunha.
José Antonio de Oliveira.
José Bonifacio Boeno da Costa.
Coronel José Ignacio de Barros Cobra.
José de Oliveira Dutra.
Luiz Emilio de Siqueira Barbedo.
Manoel Bernardes de Souza.
Manoel de Paiva Boeno.
D. Maria Claudina de Mello.
Vicente Ferreira de Mendonça.
Viuva e filhos do fallecido Justino Antonio Rodrigues do Valle.

Commercio.

Capitalistas,

Padre Joaquim Firmino Gonçalves Corimbaba.
Joaquim de Barros Mello.
João de Barros Mello.

Negociantes de fazendas, ferragens e armarinho;

Giugni Lomonaco & Irmão.
Herculano Olegario de Barros Cobra.
Capitão João Baptista da Silva.
João da Silva Barboza.
José Lino de Almeida Fleming.
José Polycarpo de Almeida Queiroz.
Manoel Moreira da Costa.
Paiva Boeno & Filho.
Viuva e filhos do finado Justino Antonio Rodrigues do Valle.

Ditos de molhados,

José Vicente de Almeida Dutra Junior.
José Polycarpo de Almeida Queiroz & Comp.
Martinianno de Paula Brandão.

Ditos de generos da terra,

Antonio Silverio Dias.
José Augusto da Silva.

Deposito de sal,

Capitão João Baptista da Silva.

Industria, artes e officios,

Alfaiates.

Antonio José de Souza.
José Antonio Barreto.
João Baptista do Amaral.

Botica,

Barbedo & Sobrinho.

Bilhar,

Giugni Lomonaco & Irmão.

Caldeireiro,

Francisco de Paula do Amaral.

Carpenteiros,

Antonio Figueiro.
Antonio Joaquim Xavier.
Francisco Bernardes de Oliveira.
Ignacio José de Freitas.
João Lucas de Freitas.
José Lucas de Freitas.
Porfirio Luiz Ferreira.

Ferradores e ferreiros,

Antonio Raphael Barboza.
Francisco Caetano Ferreira.
Joaquim Caetano Ferreira.
Manoel Francisco de Matos.

Fogueteiros,

Dutra Junior.
Francisco Caetano Ferreira.
José Vicente de Almeida.

Marcineiros,

Francisco Pereira de Castro.
Ignacio Antonio dos Santos.
João Baptista Campos China.
Lino Affonso de Lacerda.

Hospedaria,

D. Polucena do Amaral.

Olarias,

Antonio Machado.
Adão Luiz Machado.
João Alves.
Severiano Rodrigues Franco.
Vicente Pereira de Aquino.

Ourives,

José Felippe do Amaral.

Pedreiros,

José Machado Pedroso.
Henrique Carlos Contui.

Pintor,

Henrique Carlos Contui.

Rancheiros,

Antonio Silverio Dias.
Manoel Pedro de Freitas.

Sapateiros,

Antonio Jose de Mello.
Jose Augusto da Silva.
Martinho Antonio dos Santos Junior.
Vicente Ferreira Victorino.

Selleiros,

Francisco Moinho dos Santos.
Vicente Ferreira Victorino.

Tropeiros,

João Baptista da Silva Junior.
Manoel Ferreira de Godoy.
Rufino Antonio de Oliveira.

Engenhos de serra.

Joaquim de Barros Mello.
D. Maria Claudina de Mello.

Curato do Monte-Sião.

A risonha e florescente povoação de Nossa Senhora da Conceição do Monte-Sião é de muito recente data. Sua fundação foi em 1850, e teve tão rapido desenvolvimento que sete annos depois foi elevado á curato. Derão o patrimonio para a egreja os prestantes cidadãos Joaquim Euzebio e Joaquim Marques Ribeiro; o primeiro, que tão grande interesse tomou pela prosperidade do lugar, que vira nascer, já hoje não existe; mas sua memoria é venerada por todos que o conhecerão, que attestão os piedosos sentimentos de seu nobre coração. O segundo está ainda vivo e vendo progredir a terra para cujos primeiros fundamentos concorreu, julga-se compensado de todos seus esforços.

Monte-Sião está collocado em uma formosa esplanada e de qualquer parte que se veja é de magnifico effeito.

Contém já 94 casas, algumas de boa construcção, uma bonita praça onde está situada a matriz, 3 ruas regularmente alinhadas e um bom cemiterio.

N'esse recinto mortuario abriu-se, ha pouco, uma sepultura modesta que contém hoje os restos mortaes do Major Antonio Bernardes de Souza, o patriarcha do lugar e um dos mais bellos caracteres que temos conhecido.

O Major Antonio Bernardes, possuidor de grande fortuna, foi um cidadão util em toda extensão da palavra, não só á seus semelhantes, como á terra de sua residencia. Seu nome está associado á tudo que de bom se fez em Monte-Sião; concorreu com dinheiro e com trabalho para edificação da egreja e do cemiterio e para o augmento da povoação, cuja prosperidade era seu mais ardente desejo.

Seu estado de fortuna se tendo mudado, por ter de pagar grandes abonos que deu á diversos amigos, não mudou comtudo seu elevado coração.

Na pobreza, como na opulencia, o Major Antonio Bernardes foi sempre o mesmo. Sua proverbial probidade, seu espirito justiceiro e sua alma generosa e nobre nada pôde mudar, parecia mesmo que os dias da adversidade, que para elle chegarão quando já era um ancião, tinhão-lhe retemperado aquellas virtudes dando-lhe maior realce e mais subido merito.

A terra que o cobre foi humedecida pelas lagrimas de todos que o conhecião e que abençoão a sua memoria.

Tambem deixou de si saudosa lembrança o finado Capitão Francisco Joaquim de Gouvêa, em cuja vida se encontrão não poucos actos de virtude e caridade: unido ao Major Antonio Bernardes, o Capitão Gouvêa, como elle, muito concorreu para o engrandecimento da povoação e jámais se invocou debalde seu auxilio para qualquer obra meritoria.

Relembrando os nomes de alguns dos bons cidadãos que, tão nova povoação, já tem tido, antecipadamente provamos a indole generosa e o amor ao trabalho e ao progresso que caracterisa a população deste curato.

A' essa circumstancia, e mais ainda á riqueza dos matos que o cercão, muito apropriados para a plantação do café, deve Monte-Sião sua prosperidade e seu opulento futuro.

Do districto exporta-se já cerca de 20,000 arrobas de café, e esta cifra augmenta-se diariamente, visto o grande incremento que vai tendo a plantação.

Produz além d'isso fumo, cereaes e exporta tambem porcos e gado.

A tendencia, porém, é para abandonar-se as outras culturas e exclusivamente cuidar-se na do cafe, que dando abundantemente proporciona a lavoura lucros muito maiores e mais certos do que outra qualquer.

Apezar de estar nas raias desta provincia com a de S. Paulo, da qual dista a egreja apenas 100 braças, Monte-Sião resente-se de falta de estradas e com razão se queixa do governo de Minas, que ainda lhe não deu uma eschola nem uma agencia de correio.

Tudo alli representa o esforço particular e quando este não basta é força resignarem-se ás privações, pois as queixas e reclamações, si chegão á longincua capital, lá dormem no pó dos archivos, sem que se attenda aos reclamos de um povo laborioso que pede uma ponte para uma estrada que particulares fizerão, e uma eschola para uma das mais florescentes povoações de Minas, e cujo districto contém cerca de 3,000 almas.

A' uma legua da povoação, mas já na previncia de S. Paulo, uma fonte de agua thermal, que embora não tenha ainda sido estudada, tem já tido benefica applicação para molestia de pelle e outras. A agua é tepida na estação quente, e seu calor se augmenta com o frio. Externa e internamente muitos individuos tem feito uso d'ella com proveito, mas nenhum beneficio ainda se lhe fez e seu estado é ainda hoje o que era nas primitivas éras.

Distancias.—Dista da Côrte, 74 leguas; do Ouro-Preto, 76; de Pouso-Alegre, séde da comarca e do municipio, 13; do Soccorro na provincia de S. Paulo, 3; da estação da Boa-Vista, na estrada de ferro de Pedro II, 34 leguas.

Eleitores.—Não sendo freguezia concorre á eleição da parochia de Ouro Fino, á que pertence, e tem qualificados 150 votantes.

Correio.—Não existe linha de correio nenhuma, os particulares tem á sua custa um estafeta que vae á Ouro Fino.

Juizes de paz

Antonio Ildefonso Teixeira de Paiva.
José Rodrigues do Prado.
Francisco de Paiva Coutinho.
Joaquim de Pontes de Moraes.

Escrivão,

Francellino José da Gloria.

Official de justiça,

Ignacio de Goes Maciel.

Fiscal,

Francellino José da Gloria.

Alinhador,

Francellino José da Gloria.

Instrucção publica.

Delegado,

Antonio Ildefonso Teixeira de Paiva.

Culto publico.

Capellão,

Rvd. João Baptista Bellinfante.

Sachristão,

Braz Bellinfante.

Fabriqueiro,

Joaquim Antonio de Moraes.

Proprietarios

Antonio Ildefonso Teixeira de Paiva.
Antonio Pinheiro de Tolledo.
Hyginio Leite de Moraes.
Francisco Rodrigues da Costa.
Francisco Alves Pereira.
Padre João Baptista Bellinfante.
João Camillo de Godoy.
José Camillo de Godoy.
José Luiz de Santa Barbara Cavalheiro.
Tenente Joaquim Vaz de Lima.
Joaquim Antonio de Moraes.
Alferes Joaquim Cyrino de Castro.
D. Maria Benedicta (sendo parte de N. S. da Conceição).
D. Maria Alves de Moraes.
Pedro de Almeida Lara.
Urbano Jorge do Amaral.

Fazendeiros

Antonio Pinheiro de Tolledo.
Elias de Godoy Boeno.
Francisco Alves Pereira.
Ignacio Alves de Moraes.
D. Izabel Bernardina de Souza.
José de Souza Moraes.
José Martins Lucas.
José Joaquim da Silva.
José Alves de Moraes.
José de Godoy Boeno.
João Pereira Baptista Machado.
Tenente Joaquim Vaz de Lima.
Joaquim Cyrino de Castro.
D. Maria Benedicta de Almeida.
Manoel Nogueira de Souza.
Manoel Pires Ribeiro.
Manoel Antonio de Almeida.
Pedro Alves de Moraes.

Engenho de serra

D. Izabel Bernardina de Souza.

Commercio.

Capitalistas,

José de Souza de Moraes.
José Martins Lucas.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc,

Antonio Ildefonso Teixeira de Paiva.
Paiva & Guimarães.
José Luiz Santa Barbara Cavalheiro.
Bernardino Cardoso de Godoy.
Urbano Jorge do Amaral.

Ditos de molhados e generos da terra, etc,

Antonio Joaquim de Mello.
D. Antonia Maria de Jesus.
Belizario Silverio Monteiro.
Braz Bellinfante.
Francisco de Paiva Coutinho.
Capitão Francisco de Assis Ferreira.
José Joaquim Theodoro de Araujo.
José Martins Lucas.
Marianno Pires de Freitas.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Jesuino Manoel Joaquim de Oliveira.

Ferrador,

Antonio José da Cunha.

Fogueteiro,

Francellino José da Gloria.

Freguezia da Borda da Matta.

A' 4 leguas e meia de Pouso-Alegre, na estrada que vai ter a Jacotinga e d'ahi á Mogy-Mirim, na provincia de S. Paulo, está collocada a freguezia de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Borda da Matta.

Até a collina, onde está o povoado, o viajante encontra formosos campos cobertos de pingues pastagens; no povoado, porem, termina-se a campina e vê-se á pequena distancia mattas frondosas. D'essa circumstancia provém o apropriado nome de Borda da Matta, que pelo povo foi dado á este arraial.

Compõe-se elle de 53 casas, formando uma grande praça e algumas ruas pouco regulares.

Na praça está collocada a egreja matriz, da qual é padroeira Nossa Senhora do Monte do Carmo.

E' um templo pequeno e cuja construcção nada offerece de notavel: carece de reparos, ou antes de uma reconstrucção, mas só com auxilio dos cofres publicos se poderia reconstruir, pois a população da freguezia, por si só, não faz pouco em reparar os estragos que o tempo tem feito n'esta egreja.

Ha no lugar mais de um cidadão que unido ao respectivo vigario promove os meios necessarios para se reedificar a matriz e isto se realisará si, como dissemos, houver algum adjuctorio por parte do provincia.

Foi em sua vida protector deste lugar o finado Gabriel Marques da Silva e nas disposições de sua ultima vontade não se esqueceu do seu campanario deixando uma quantia para as obras da egreja.

Este lugar foi elevado á freguezia no anno de 1858. Depois disso pouco tem prosperado o povoado, que é hoje o mesmo que era naquella epocha.

No districto da Borda correm 3 rios; o Mogy, o Mandú e o Cervo, o que importa dizer que as terras desta freguezia são de grande fertilidade, como acontece aos terrenos banhados por aquelles rios que aliás são pequenos, excepto o primeiro.

Ainda o fumo é a principal cultura, mas está ameaçado de ser abandonado como producção muito precaria.

Começa-se a cultura do café em alguns pontos, onde dá-se elle perfeitamente; cultiva-se tambem a canna e exporta-se grande numero de cabeças de gado vacum e de cevados.

Ha na freguezia 3 escholas de instrucção primaria, sendo uma dellas paga pelos cofres provinciaes e infelizmente pouco frequentada; todas essas escholas são para o sexo masculino, não havendo nenhuma para o sexo feminino.

Não ha ainda agencia de correio nesta freguezia, do que resulta grande trabalho e não pequena despeza para os moradores della.

Entre os bons cidadãos, residentes na Borda da Matta, sobresahem o tenente coronel José Antonio de Lemos e capitão Francisco Ferreira da Silva, ambos lavradores; o primeiro, conservando aos 70 annos o genio jovial de sua mocidade, é alli o juiz das pequenas questiunculas que se erguem na

aldeia, e a estima e conceito de que goza dão-lhe a força e prestigio de verdadeira authoridade.

Distancias.—Dista da côrte, 72 leguas; de Ouro Preto, 76; de Pouso Alegre, séde da comarca e do municipio, e da comarca ecclesiastica, 4 e meia; da Campanha, 18; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 32 leguas.

Eleitores.—A parochia elege 3 eleitores, pertence ao collegio de Pouso Alegre e tem qualificados 594 votantes.

Correio.—Como já dissemos não existe agencia creada nem linha regular de correios.

Juizes de paz.

1 Francisco de Paula Magalhães.
2 Bento Luiz Moreira.
3 Thomaz José de Freitas.
4 Vago.

Escrivão do juiz de paz,

José Marciano de Oliveira.

Subdelegado,

Fernando Affonso Correia de Lacerda.

Supplentes,

1 José Marcellino dos Santos.
2 Francisco de Paula Magalhães.
3 Vago.

Escrivão do subdelegado,

José Marciano de Oliveira.

Officiaes de justiça,

Antonio Joaquim Xavier da Fonseca.
Joaquim Florencio Fernandes.
José Heleodoro Alves de Siqueira.

Fiscal,

Thomaz José de Freitas.

Alinhador,

Manoel Luiz Fernandes.

Eleitores geraes.

Capitão José Ferreira de Mattos.
José Marcellino dos Santos.
Fernando Affonso Correia de Lacerda.

Ditos especiaes,

Francisco de Paula Magalhães.
Thomaz José de Freitas.
José Bento Conrado Ferreira de Mattos.

Instrucção publica.

Professor,

Galdino Silverio Monteiro.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Paulo José Gomes Marques da Cunha.

Sachristão,

Virginio Francisco de Salles Boeno.

Fabriqueiro,

José Marciano de Oliveira.

Commissão para zelar das obras da egreja.

Francisco de Paula Magalhães.
Fernando Affonso Correia de Lacerda.
José Marcelino dos Santos.
Sabino Sanches de Lemos.

Fazendeiros e lavradores.

Felicio Antonio Florenciano.
Dr Gabriel Pio da Silva.
Coronel José Ignacio de Barros Cobra.
Coronel José Garcia Machado.
Capitão José Ferreira de Mattos.
Tenente coronel José Antonio de Lemos.
José Ribeiro de Miranda.
João Bernardes de Souza.
Sabbato Antonio Migale.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho e molhados,

Francisco de Paula Magalhães.
Manoel Sabino de Padua.
Salustiano Xavier Pereira.

Ditos de generos da terra,

Joaquim Luiz de Azevedo.
José Leocadio de Azevedo.
Maria Benedicta.

Engenhos de canna,

Coronel José Garcia Machado.
Ten. Cor. José Antonio de Lemos.
José Ribeiro de Miranda.

Engenhos de serra.

Dr. Gabriel Pio da Silva.
Coronel José Garcia Machado.
Capitão José Ferreira de Mattos.

Industria, artes e officios.

Carpenteiro,

Antonio Joaquim Pinto.

Ferreiros,

Antonio Nunes de Siqueira.
João Antonio Alves de Moraes.

Hotel,

Salustiano Xavier Pereira.

Oleiros,

José Domingues da Conceição.
Henrique José Soares.
João Matheos dos Santos Cabral.

Rancheiros,

Felicio Antonio Florenciano.
Salustiano Xavier Pereira.

Sapateiro,

João Baptista Franc.

Tropeiros,

Antonio Vicente da Silva.
Manoel Gomes de Lima.
João Ignacio Lopes.
Miguel Caetano da Silva.

Freguezia de N. S. Apparecida da Estiva.

A ambição do ouro e das riquezas, que a terra contém, não foi o unico motor da formação das povoações de Minas. A fé e o sentimento religioso diversas vezes forão a causa efficiente de mais de um nucleo de população-

Na margem do rio *Tres irmãos*, na estrada que de Pouso Alegre segue para S. Paulo, residia D. Rosa Maria Lopes, religiosa senhora, que votava particular culto á N. S. da Conceição Apparecida.

Tendo em seu oratorio uma imagem daquella Santa Virgem venerava a com o fervor de uma crença robusta e profunda.

O que á principio só fazia a piedosa mulher, foi-se estendendo a todos os habitantes do bairro, muitos dos quaes vinhão, de não pequena distancia, orar a Santa Mai de Deos, trazer-lhe offerendas e supplicar allivio para os males que atribulão a humanidade.

Não tardou pois que, tão bons christãos, pensasem em elevar um modesto templo á milagrosa imagem, e á porfia concorrerão todos para esse fim, realisando em pouco tempo a construcção de uma ermida, em cujo throno se collocou a imagem da Senhora da Conceição.

Mais tarde, quando já o bairro estava povoado, e continha algumas casas boas, diversos cidadãos entre os quaes se distinguirão pela dedicação os finados Manoel Pereira Balbão, Domingos Eufrosino de Andrade, capitão Francisco Leite da Silva, Theodoro Rodrigues Alves e Vicente Pereira dos

Reis, emprehenderão a edificação de uma egreja com maiores proporções e que melhor se prestasse ao culto divino.

Auxiliados pela piedade dos povos, cujo obulo não lhes faltou, os prestimosos e emprehendedores da piedosa obra conseguirão levar a effeito o plano que havião concebido e, realisando applicações proprias e tambem de seus conterraneos, edificarão o templo que hoje serve com toda a decencia de matriz da parochia de N. S. da Conceição da Estiva.

Para elle não concorrerão os cofres publicos com um só real como não tem concorrido até hoje para melhoramento algum do lugar.

Não podendo resignar-se á esse abandono, á que os poderes provincias condemnão as povoações longincuas, esta freguezia reclama com empenho que lhe deem uma eschola, uma agencia de correio e algumas estradas.

Contém o povoado cerca de 50 casas, 5 ruas, a principal das quaes se estende pela fralda da montanha em que está collocada a matriz, acompanhando-lhe as curvas e sinuosidades.

Tem só uma praça em frente a egreja; nella ha poucos predios, embora seja esse ponto o mais aprasivel do lugar; a agua, porém, fica-lhe longe, o que impede augmentar-se o povoado por esse lado, onde tambem fica um pequeno cemiterio que carece de reparos.

A população da Estiva é laboriosa e moralisada; dedica-se especialmente a lavoura, sendo a principal cultura a do fumo que tem feito a fortuna de mais de um habitante do lugar.

Tambem cultiva-se a canna, cujos productos se exportão juntamente com fumo, cevados, gado vacum, etc.

Ha diversos fabricantes de mel de fumo e orça-se em mais de 100 contos a exportação da freguezia, cuja povoação, entretanto, parece estar estacionaria.

Não pode, porém, estar longe a solução do problema do engrandecimento desta e de outras localidades — as estradas de ferro. Varios projectos existem de cuja realisação muito ha de aproveitar não só o valle do Sapucahy com todos os que lhe ficão visinhos como o do *Itaim*, de que é tributario o Tres-irmãos, e que corre á meia legua de distancia da Estiva.

A Estiva foi elevada á cathegoria de freguezia pela lei n. 1654, de 14 de Setembro de 1870. Seu actual parocho Rvm. padre José Pedro de Barros Mello tem feito bons serviços ao lugar, zelando da egreja e promovendo diversos concertos de que ella precisa.

Distancias.—Dista da côrte, 70 leguas; do Ouro Preto, 75; de Pouso Alegre, séde do municipio e da parochia, 5; de Cambuhy, 3; da Campanha, 19; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 30 leguas.

Correios.—Ha correio 5 vezes por mez entre Pouso Alegre e Jaguary e por elle é feita toda a correspondencia, não havendo ainda agencia creada na Estiva.

Eleitores.—Ainda não foi marcado pelo governo o numero de eleitores: ha qualificados 460 votantes.

Juizes de paz.

1 Francisco Pereira Balbão.
2 José Rodrigues da Costa.
3 Luiz Honorato Alves Pereira.
4 Messias Pereira Balbão.

Escrivão do juiz de paz.

Francisco José Pereira Machado.

Subdelegado,

Alferes José Gomes Moreira.

Supplentes,

1 Francisco Antonio Ferreira.
2 Lucio José de Andrade
3 Francisco Ferreira de Freitas.

Escrivão do subdelegado,

Francisco José Pereira Machado.

Fiscal,

Francisco Antonio Ferreira.

Alinhador,

Francisco Xavier dos Santos.

Officiaes de justiça

Joaquim Marques de Andrade.
Joaquim Leonardo da Costa.
José Justino da Silva.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. José Pedro de Barros Mello.

Sachristão,

Ernesto Felippe da Cruz.

Fabriqueiro,

Luiz Honorato Alves Pereira.

Directores das obras da egreja.

José Gomes Moreira.
Francisco Pereira Balbão.

Proprietarios.

José Gomes Moreira.
Candido Coelho Ribeiro Porto.
Luiz Honorato Alves Pereira.
Manoel Vaz de Lima.
Herdeiros de D. Marianna Esmeria Ribeiro.
D. Maria Custhodia de Tolledo.

Fazendeiros importantes.

Antonio Pereira dos Reis.
Antonio da Costa Moreira.
D. Barbara Maria de Jesus.
D. Feliciana da Roza Chaves.
Fernando Borges da Silva.
Francisco Antonio Ferreira.
Francisco Ferreira de Freitas.
Francisco Martins de Almeida
João Galdino Pereira.
João de Oliveira Lobo.
João Pereira dos Reis.
Joaquim Alves Fernandes.
Joaquim Alves Pereira.
Joaquim Borges da Silva.
Joaquim Martins de Almeida.
Joaquim Pereira Balbão.
Joaquim Pereira dos Reis.
José Custodio Pereira.
José Luiz Pereira.
José Martins dos Santos.
José Maximo de Castro.
José Ferreira de Alvarenga.
José Pereira Neto.
D. Laurianna Maria de Jesus.
Lucio José de Andrade.
Luiz Pereira dos Reis.
Manoel Antonio Passos.
D. Maria Custhodia de Tolledo.
D. Maria Francisca da Rosa.
D. Maria Pereira dos Reis.
Messias Pereira Balbão.
Prudencio José de Almeida.
Vigilato Candido de Almeida.

Engenhos de canna.

Antonio da Costa Moreira.
Fernando Borges da Silva.
Francisco Antonio Ferreira.
Francisco Pedro de Castro.
Francisco Theodoro de Almeida.
Joaquim Ferreira Campanhãm.
Joaquim Pereira Balbão.
José Custhodio Pereira.
José Maximo de Castro.
Prudencio José de Almeida.

Engenho de serra.

Joaquim Pereira Balbão.

Fabricantes de mel de fumo,

José Gomes Moreira.
José Rodrigues da Costa.
João Antonio Pereira.
Joaquim Alves Fernandes.

Commercio.

Capitalista,

Candido Coelho Ribeiro Porto.

Negociantes de fazendas seccas, ferragens, e armarinho,

José Gomes Moreira.
Candido Coelho Ribeiro Porto.
José Ferreira dos Reis.
Antonio Augusto de Moraes.
Barros Mello & Pinheiro.
Manoel Vaz de Lima.
Francisco Bento de Assis.

Ditos de generos da terra,

Barros Mello & Pinheiro.
D. Maria Custhodia.
José Gomes Moreira.
Francisco Bento de Assis.
Candido Coelho Ribeiro Porto.
Manoel Vaz de Lima.

Industria, artes e officios,

Alfaiate,

Jose Francisco.

Cigarreiros,

Francisco Bento de Assis.
D. Maria Custhodia.

Carpenteiros,

Joaquim Lucas de Freitas.
Joaquim Marques de Andrade.
Jacintho Pereira da Silva.
Joaquim Leonardo da Costa.
Francisco Xavier dos Santos.

Doceira,

D. Margarida Rosa de Jesus.

Ferreiro,

José Joaquim Barreiros.

Olarias,

João Rodrigues de Mendonça.
Francisco Theodoro de Almeida.

Parteiras,

Dina de Moura.
Maria Jacintha de Jesus.

Rancheiro,

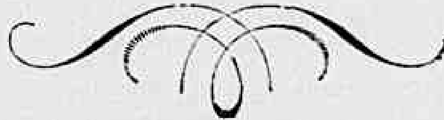
Luiz Pereira dos Reis.

Sapateiro,

Luiz Silverio da Luz.

Tropeiros,

José Gomes Moreira.
Luiz Pereira dos Reis.
Messias Pereira Balbão.
João Pereira dos Reis.
Francisco Ferreira de Freitas.
José Pereira Neto.



MUNICIPIO DE JAGUARY.

Compõe-se das freguezias da cidade, de Cambuhy, do Campo-Mystico, do Bom Retiro (curato), de Santa Rita da Extrema e de S. José de Tolledo.

Freguezia da cidade de Jaguary.

A antiga povoação de *Camandocaia* (feijão queimado) hoje cidade de Jaguary, teve sua origem em meiados do seculo passado, sendo formada por fugitivos e aventureiros que andavão á cata de ouro.

Não se sabe ao certo a época em que creou-se esta freguezia; consta, porém, que foi no anno de 1766, sendo fóra de duvida que em 1785 o conselho ultramarino, elevando a então freguezia da Campanha á cabeça do 3.º julgado da comarca do rio das Mortes, deu como pertencendo á este julgado Camandocaia, que já era freguezia.

Circumdada de montes e serras, onde se vê extensos pinháes, esta povoação se ergue tortuosa em uma estreita garganta, cuja vista nada tem que encante.

Entretanto a salubridade de seu clima, a pureza de suas aguas e a indole laboriosa de seu povo—tornão-a uma habitação aprasivel e em mais de um ponto de vista lembra as montanhas da Suissa.

O thermometro centigrado oscilla durante o anno entre 0º á 26º e mais de uma vez tem descido 2º abaixo de zero, estando a povoação á 813 metros acima do nivel do mar segundo Spix Martius.

Tem tres praças, sete ruas mal alinhadas por acompanharem as sinuosidades das montanhas, cerca de 209 casas, uma egreja (matriz) dedicada á N. S. da Conceição, uma capella sob a invocação de N. S. do Rosario, um bom cemiterio publico, uma praça de mercado regular e uma cadeia.

De todos estes edificios é, talvez, a cadeia o melhor; embora seja de pequenas dimenções é de boa construcção; no pavimento terreo estão as prisões e no superior a sala da camara municipal e de audiencias das autoridades judiciarias e policiaes da cidade.

Foi construida á custa do povo, tendo-se posto á frente de sua edificação o finado tenente coronel Antonio Felisberto Nogueira, cidadão intelligente e util, que exerceu neste lugar diversos cargos publicos com zelo e probidade.

A egreja matriz ainda não está de todo concluida e interiormente precisa de modificação; tem, porém, proporções para ser um bom templo, e sel-o-ha brevemente si os cofres publicos auxiliarem a piedade popular.

Para a edificação desta egreja muito concorrerão os finados Manoel Furquim de Almeida, Major José Ferreira Goyos e outros, entre os quaes muito se distinguio tambem o cidadão Baptista Caetano de Almeida, que foi conti-

nuador de seu digno pai e herdeiro de suas virtudes, bem como seu irmão o finado Aureliano Furquim de Almeida.

A capella do Rosario, exteriormente mais elegante que a matriz, é menor e em tudo mais inferior áquella.

Em frente á esta capella está um chafariz, cuja excellente agua muito serve aos habitantes da parte mais alta da cidade.

No arrebalde mais ameno e agradavel está collocado o cemiterio, e á cerca de 300 metros d'elle forma o *Camandocaia*, depois de banhar toda a cidade, uma formosa cascata despenhando-se por entre innumeras pedras de mais de 4 metros de altura, serpenteando em seguida por um longo despenhadeiro até que, finalisando seu curso ruidoso, manso e sereno lança, submisso, suas aguas no *Jaguary*.

Como dissemos é este o mais bello ponto d'esta povoação, cujo aspecto seria outro si aqui tivessem-n'a collocado.

Alguns annos depois da independencia o povo jaguaryense quiz por si elevar á villa este lugar. A' frente do movimento que para esse fim se operou collocarão-se o vigario Francisco de Paula Tolledo, o juiz de paz Pedro de Alcantara e Silva e o finado padre Marianno Pinto Tavares, os quaes, acompanhados pela quasi totalidade da povoação, se dirigirão para o largo do Rosario e entre vivas e acclamações enthusiasticas saudarão a nova villa que denominarão—Carolina.—

Naquelle largo e n'esse dia foi levantado um pelourinho—triste symbolo da justiça d'esses tempos e do qual se servirão os revoltosos para significar a nova cathegoria que, de autoridade propria, davão á sua freguezia.

A villa da Carolina, porém, não subsistio; seus principaes autores forão processados, julgados com severidade e condemnados, sendo depois perdoados pela clemencia imperial, e só em 1840, pela lei n. 171, de 23 de Março, é que este lugar foi elevado á villa.

Em 1868, pela lei n. 1527 de 29 de Julho, foi Jaguary elevado á cathegoria de cidade, fazendo hoje parte da comarca do mesmo nome, depois de pertencer á comarca do Sapucahy.

O principal genero de exportação do districto é o fumo, cultiva-se tambem o algodão e o trigo, que já foi um ramo importante de commercio. O terreno é muito proprio para o algodão e por occasião da guerra da União Americana subio á muitas mil arrobas o que foi exportado, estabelecendo-se por esse tempo diversas machinas de o descaroçar e enfardar.

Baixando, porém, o preço deste producto, o enthusiasmo que houve em sua plantação cessou, existindo hoje no municipio differentes machinas inutilisadas por falta de materia prima.

Este facto, que á primeira vista parece digno de censura, tem razoavel explicação na falta absoluta de vias de communicação que se nota neste lugar, que está como que ilhado, na estação chuvosa, sem uma estrada regular que o ligue aos mercados da côrte e S. Paulo.

A' essa circunstancia se deve attribuir a diminuição notavel que se deu na cultura do algodão, pois a producção mineira, tendo maiores gastos e luctando com maiores difficuldades, só pôde dar vantagens quando o genero estava por preço alto.

O fabrico do chá é tambem um importante ramo de industria e com especialidade notaremos o fabricado na fazenda da *Terra queimada*, de propriedade do digno capitão João Evangelista de Noronha. Ha mais de 30 annos que este honrado lavrador, com uma perseverança digna de elogio, dedica-se ao fabrico do chá e a perfeição de seus productos é a mais exuberante prova de que não tem sido infructiferos seus esforços.

Ha tambem fabricas de vellas de cêra bem aperfeiçoadas o outra de licôres e bebidas alcoolicas.

Filhos d'esta cidade que tem seguido estudos superiores sabemos dos seguintes:

Francisco de Assis Almeida, José Caetano de Almeida e Caetano Furquim de Almeida, formados em direito ; sendo o ultimo especialmente um homem de grande talento e de muito merito pelas suas virtudes e patriotismo; reside na corte onde goza geral estima e é muito considerado : já uma vez lhe foi offerecido um lugar nos conselhos da corôa — mas a excessiva modestia do distincto mineiro privou o paiz de seus serviços na importante pasta da fazenda.

Em sciencias mathematicas formarão-se Manoel Furquim de Almeida Nogueira, já fallecido, e Baptista Caetano de Almeida Nogueira, actualmente residente no Rio de Janeiro.

Distancias. — Dista da côrte, 80 leguas ; do Ouro Preto, 84 ; de Pouso Alegre, séde da comarca, 12 ; de Bragança (S. Paulo), séde da comarca ecclesiastica, 9 ; da Campanha, 26 ; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 45 leguas.

Rendimento das estações fiscaes. — A collectoria provincial rendeu no ultimo exercicio liquidado pela thesouraria 3:155$243 : o rendimento da collectoria geral é orçado em 5:000$000.

Orçamento municipal. — O ultimo orçamento da camara municipal foi de 3:100$000.

Eleitores. — Dá a parochia da cidade 17 eleitores, tendo qualificados 520 votantes.

Correios. — Existe uma linha de correio entre S. Paulo e esta cidade, pela qual é feita toda a correspondencia 5 vezes por mez. — A mesma linha vai até a Campanha, passando por Cambuhy, Estiva, Pouso Alegre, Santa Anna e S. Gonçalo da Campanha.

Administração da justiça.

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Joaquim de Lima Miranda Couto.

Supplentes,

1 José Rodrigues Fróes de Ornellas.
2 Antonio Ferreira Goyos.
3 Vago.

Curador geral dos orphãos,

Vago.

Escrivão de orphãos,

Luiz Carlos de Carvalho.

Tabelliães,

1 João Carneiro de Moraes Ribeiro.
2 Carlos Celestino de Carvalho.

Escrivão do jury e execuções,

João Ferreira de Almeida Goyos.

Contador e destribuidor,

Fidelis Correia Mazargão.

Juizes de paz.

1 José Rodrigues Fróes de Ornellas.
2 Antonio de Almeida Gouveia Prata.
3 João Guilherme Christiano.
4 Elias Carlos de Carvalho.

Escrivão,

Francisco Paes de Britto.

Advogados,

Antonio de Almeida Gouveia Prata.
Antonio Henrique de Araujo Cintra.
Dr. João Luiz de Avila.
José Rodrigues Fróes de Ornellas.
Raphael Mariano de Oliveira Ribas.

Policia.

Delegado,

João Theodoro da Silveira Noronha.

Supplentes,

Elias Carlos de Carvalho.
José Ferreira de Almeida Goyos.
Antonio de Almeida Gouveia Prata.

Subdelegado,

Joaquim Zeferino Ferreira.

Supplentes,

Vagos.

Escrivão do Subdelegado,

Francisco Paes de Britto.

Camara municipal.

Elias Carlos de Carvalho.
Antonio de Almeida Gouveia Prata.
João Theodoro da Silveira Noronha.
João Guilherme Christiano.
Germano Cardoso Pinto.
Antonio Caetano de Moraes.
José Rodrigues Fróes de Ornellas.
João Correia Machado.
Estelita Americano de Tolledo Ribas.

Secretario,

Rodolpho de Almeida Gouveia Prata.

Procurador,

Manoel Francisco do Espirito Santo.

Fiscal,

Manoel Monteiro da Costa.

Eleitores geraes.

Antonio de Almeida Gouveia Prata.
Antonio Ferreira Goyos.
Elias Carlos de Carvalho.
Felix Evangelista da Silveira Noronha.
Hygino Carlos de Carvalho.
João Candido Ferreira.
João Evangelista de Noronha.
João Theodoro da Silveira Noronha.
João Ferreira de Almeida Goyos.
João Guilherme Christiano.
José Ferreira de Almeida Goyos.
José Rodrigues Fróes de Ornellas.
Joaquim Zeferino Ferreira.
Manoel Ferreira de Carvalho.
Rodolpho de Almeida Gouveia Prata.
Severino Eulogio Ribeiro.
João Correia Machado.

Ditos especiaes,

Os mesmos geraes, á excepção do Sr. Hygino Carlos de Carvalho que foi substituido pelo Sr. Simplicio Ferreira de Almeida Goyos.

Collectorias.

Collector geral,

Severino Eulogio Ribeiro.

Escrivão,

João Ferreira de Almeida Goyos.

Collector provincial,

João Ferreira de Almeida Goyos.

Escrivão,

Vago.

Correio.

Agente,

Joaquim Zeferino Ferreira.

Commissão directora da obras da egreja,

Elias Carlos de Carvalho.
José Rodrigues Froes d'Ornellas.
Vig. José da Silva Figueiredo Caramurú.

Instrucção publica.

Delegado,

João Theodoro da Silveira Noronha.

Professores,

D. Maria Antonia Christiniano.
Francisco de Salles Macedo.

Instrucção particular.

Professores,

Dr. João Luiz d'Avila.
Francisco Antonio Pereira Junior.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Braz Flabella.

Sachristão,

José Marianno da Silva Pinto.

Fabriqueiro,

Antonio Caetano de Oliveira.

Irmandade religiosa do SS. Sacramento,

Provedor,

Antonio Gonçalves Pereira.

Thezoureiro,

João Ferreira de Almeida Goyos.

Secretario,

Rodolpho de Almeida Gouveia Prata.

Procurador,

Manoel Claudino da Silva.

Corporação musical.

Directores,

Joaquim Zeferino Ferreira.
João Carneiro de Moraes Ribas.

Proprietarios e fazendeiros,

Antonio Gomes Pinto Pedroso.
Antonio Gonçalves Pereira.
Felix Evangelista da S. Noronha.
Fortunato da Silveira Franco.
Francisco Felippe Maia.
Hygino Carlos de Carvalho.
João de Almeida C.
João Candido Ferreira.
João Evangelista de Noronha.
Manoel Ferreira de Carvalho.
Manoel de Moraes B.

Commercio.

Capitalistas,

João Evangelista de Noronha.
João Candido Ferreira.
Manoel Ferreira de Carvalho.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, etc,

Bento Gomes de Escobar.
Cesar Mussio.
Francisco Gonçalves B.
João Correia Machado.
Joaquim Zeferino Ferreira.
João Theodoro da Silveira Noronha.

Ditos de molhados, louça e generos da terra.

Antonio Rodrigues de Siqueira.
Antonio Caetano de Oliveira.
Antonio de Almeida Gouveia Prata.
Aureliano Carlos de Carvalho.
Candida Maria de Jesus.
Francisco Antonio Romano.
Francisco Flabellà.
Francisco Ribeiro da Silva.
José Mariano da Silva Pinto.
Lucio Bernardino do Espirito Santo.
Manoel Monteiro da Costa.

Depositos de sal, etc.,

Bento Gomes Escobar.
Cesar Mussio.
João Correia Machado.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Francisco do Espirito Santo.
Antonio Gomes da Silveira.
Fideles Correa Mazargão.
José Francisco Nobrega.

Carpenteiros,

Adão Francisco Pereira Lopes.
João Antonio da Silva.
João de Moraes Brandão.
Manoel Bernardes Varella.
Moysés Pereira da Silva.

Ferreiros,

José Rodrigues da Silva.
Malaquias de Souza.

Fogueteiro,

Lucindo José da Rocha.

Marceneiro,

João Guilherme Christiano.

Hotel,

Antonio de Almeida Gouveia Prata.

Pedreiros,

Bernardino Antonio da Costa.
Manoel Bernardes Varella.
Manoel Jacintho de Figueiredo.

Sapateiros,

Estelita Americano de Tolledo Ribas Junior.
José Ferreira dos Santos.
Joaquim Manoel de Almeida.

Selleiro,

Frederico de Tolledo.

Freguezia do Cambuhy.

Sobre uma verdejante collina, rodeada de extensas serranias e matas riquissimas, se ergue a freguezia do Cambuhy, a mais florescente e importante do municipio de Jaguary.

Primitivamente não era tão lisongeira sua posição topographica; em tempo, porem, foi remediado esse inconveniente removendo-se a povoação para o local onde hoje está situada, já quasi não havendo vestigios do Cambuhy velho.

Com esta mudança o povoado tomou grande incremento, e, presidindo alguma ordem e capricho á sua fundação, seu aspecto é hoje muito mais suave e aprasivsl do que dantes.

Foi elevado á freguezia pela lei n. 171, de 1 de Junho de 1850, e conta já

cento e tantas casas, formando cinco ruas bem alinhadas e uma bonita praça, onde está collocada a egreja matriz dedicada á N. S. do Carmo.

E' este o unico templo que existe no Cambuhy, mas, em compensação, é elle de grandes proporções, de excellente construcção, e quando estiver completamente acabado figurará entre os melhores da provincia.

Conforme o costume da maior parte das povoações mineiras, o cemiterio está situado atraz da matriz : é elle de boa construcção, está acabado e presta-se com toda a decencia ao fim á que é destinado.

Tanto a egreja como o cemiterio são devidos á piedade dos povos e á dedicação patriotica de alguns cidadãos, cujos nomes são venerados como de bemfeitores.

Entre elles distinguem-se os finados Francisco Soares de Figueiredo e Manoel Marques d'Oliveira e o tenente-coronel Francisco Candido de Brito Lambert.

Soares de Figueiredo, filho de Portugal, veio para o Brazil ainda na flôr dos annos; e amando a patria adoptiva como a propria votou mais intenso amor ao Cambuhy, lugar de sua residencia e ao qual fez os beneficios que pôde, sobresahindo entre outros serviços a doação que fez do terreno necessario para o patrimonio da freguezia.

Seus restos mortaes jazem sepultados em uma carneira na sachristia da matriz, e, embora sua vida obscura e modesta, todos respeitão sua memoria como a de um benemerito.

O finado Manoel Marques de Oliveira foi tambem um bom cidadão e virtuoso christão, em cuja vida se encontrão diversos actos de piedade e patriotismo: á edificação da egreja matriz prestou elle grande auxilio, sendo um dos que mais concorrerão, não só com dinheiros como com serviços e direcção, para conseguir-se tão piedoso fim.

Do tenente-coronel Brito Lambert, acanhamo-nos de aqui fallar bem como de outros que ainda estão vivos. Ninguem ignora entretanto quanto deve o Cambuhy á este distincto cidadão : seu nome está ligado á todos os melhoramentos d'este lugar e seu zelo e dedicação não se tem arrefecido.

E' incansavel em promover a prosperidade e bem estar de sua localidade, e com justa razão é actualmente considerado seu primeiro bemfeitor.

—A' tres quartos de legua da freguezia, no aprasivel e populoso bairro do Corrego, está em adiantada construcção uma capella dedicada ao Senhor Bom Jesus.

Para esta capella, de cujas obras tem a direcção o prestante cidadão Joaquim Boeno de Moraes, veio a pouco de Portugal uma rica imagem de tamanho natural e que é um verdadeiro primor de arte pela perfeição com que foi trabalhada.

Embora ainda inacabada, todos os annos é a capella visitada por inumeros fieis, que alli vão depor suas offerendas e cumprir seus votos, facilitando-se

assim o augmento do bairro, que é um agradavel passeio para os moradores do Cambuhy.

A *Lagem de S. Domingos* é um outro ponto notavel e que muito encanta aos amadores das bellezas naturaes. A Lagem dista da povoação cerca de tres leguas, e estando em uma altura elevadissima, della se descortina lindos e vastos horisontes, avistando-se do seu cume as cidades de Bragança e Atibaia, na provincia de S. Paulo, e Pouso Alegre, Estiva e S. José de Tolledo, em Minas.

Nesta freguezia existem duas escholas, para o sexo masculino ambas, sendo uma publica e frequentada por 48 alumnos.

Todos os cereaes aqui são cultivados e dão abundamente, mas a principal cultura é a do fumo, cuja producção se avalia em mais de vinte mil arrobas. Tambem exporta algum gado e ultimamente inicia-se a plantação do café.

Tão prospera povoação resente-se da falta de auxilio dos cofres publicos; as estradas estão em pessimo estado e o lavrador lucta com difficuldades enormes para levar ao mercado os productos de sua industria.

Falta-lhe uma eschola para o sexo feminino e uma outra no bairro do Corrego, cuja população é já bastante numerosa. Com estes pequenos favores a prosperidade d'este lugar ainda seria mais rapida e maior a ventura de seu bom povo.

Não devemos concluir esta ligeira apreciação da freguezia do Cambuhy sem fazermos especial menção de seu digno vigario, José da Silva Figueiredo Caramurú, que reune á uma intelligencia elevada não vulgar illustração, e que com o pensamento e com a palavra pugna pelo progresso do lugar em que vive, e onde tambem por muito tempo residio José Guilherme Christianno, como elle, enthusiasta de tudo quanto póde tornar um paiz grande, civilisado e feliz.

Distancias.—Dista esta freguezia do Rio de Janeiro 70 leguas ; do Ouro Preto 80 ; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 30; de Pouso Alegre, séde da comarca, 9; de Jaguary, séde do municipio, 3; de Bragança (S. Paulo) séde da comarca ecclesiastica, 12 ; e da Campanha, 23 leguas.

Eleitores.—Dá a parochia 8 eleitores, que votão no collegio de Jaguary, e tem 434 votantes qualificados.

Correios.—Ha uma linha de correio entre Campanha e Jaguary, pela qual se faz a correspondencia com os diversos pontos do Imperio.

Chega o estafeta nos dias 4, 10, 16, 22 e 28 de cada mez e parte nos dias seguintes.

Juizes de paz

Capitão Zeferino José de Brito Lambert.
João Lopes Pacifico.
Alexandre José de Moraes.
Bernardino Gomes Moreira.

Escrivão,

Francisco Xavier de Salles.

Subdelegado,

Tenente Antonio José de Brito Lambert.

Supplentes,

Alferes José Vicente da Silva Leite.
Tenente Antonio Marques de Figueiredo.
Antonio Candido Duarte Junior.

Escrivão do subdelegado,

Francisco Xavier de Salles.

Fiscal,

João Pinto de Lima.

Aferidor,

João Lopes Pacifico.

Alinhador,

João Pinto de Lima.

Officiaes de justiça,

Joaquim Antonio de Souza.
João Evangelista da Silva.
José Aureliano de Lima.

Eleitores geraes.

José Quintino da Fonseca Sobrinho.
Tertulianno Quintino da Fonseca.
Domiciano Quintino da Fonseca.
Alexandre José de Moraes.
Carlos Marques de Oliveira.
Francisco Silverio Pereira.
Antonio Candido Duarte Junior.
José Manoel da Silva.

Ditos especiaes,

Tertulianno Quintino da Fonseca.
Carlos Marques de Oliveira.
Antonio Marques de Figueiredo.
Zeferino José de Brito Lambert.
Antonio José de Brito Lambert.
Antonio Candido Duarte.
José Vicente da Silva Leite.
Candido Gabriel de Brito Lambert.

Correio.

Agente,

Francisco Xavier de Salles.

Directores das obras da egreja,

Francisco Candido de Brito Lambert.
José Quintino da Fonseca.
Joaquim Quintino da Fonseca.

Instrucção publica.

Delegado da instrucção publica,

Antonio José de Brito Lambert.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre José da Silva Figueiredo Caramurú.

Sachristão,

Rogerio do Nascimento Gama.

Fabriqueiro,

Vigario José da Silva Figueiredo Caramurú.

Sacerdote residente na freguezia,

Padre João Borges Soares de Figueiredo.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo, filial á confraria do mesmo nome, na capital de S. Paulo.

Vice-commissario da ordem,

Vigario José da Silva Figueiredo Caramurú.

Zeladoras da egreja,

D. Candida Maria de Moraes.
D. Eulalia Rosa dos Santos.

Corporação musical,

Ha duas corporações musicaes, sendo director de uma o
Capitão José Quintino da Fonseca, e da outra o
Tenente Antonio José de Brito Lambert.

Proprietarios

Adão Antonio.
Alexandre José de Moraes.
Antonio Candido Duarte Junior.
Antonio José de Brito Lambert.
Antonio Marques de Figueirêdo.
Bernardino Furtado do Nascimento.
D. Clara Francisca de Andrade.
Francisco Candido de Brito Lambert.
Francisco de Paula Souza.
Francisco Xavier de Salles.
João Corrêa da Silva.
João Lopes Pacifico.
José Antonio Eiras.
José Cesar de Oliveira.
José Quintino da Fonceca.
José Rodrigues Fróes.
Joaquim Boeno de Moraes.
Justino Alves de Tolledo.
Marianno José Pereira.
Miguel Lombardi.
Rangel Antonio Padilha.
Tertulianno Quintino da Fonseca.
Zeferino José de Brito Lambert.

Fazendeiros,

D. Anna Margarida Ferreira.
Antonio Ferreira de Carvalho.
Antonio de Oliveira e Silva.
Antonio Xavier de Rezende.
Bento Luiz Ferreira de Brito.
Candido Gabriel de Brito Lambert.
Carlos Marques de Oliveira.
Cyrino Marques de Oliveira.
Francisco Candido de Brito Lambert.
Francisco Marques de Oliveira.
Francisco Pereira dos Reis.
Francisco Silverio Pereira.
Francisco Theodoro Lopes.
Ignacio Ferreira da Rosa.
Joaquim Firmino Lopes.
Joaquim José da Silva.
Joaquim Mariano Froes.
Joaquim Quintino da Fonseca.
Joaquim Boeno de Moraes.
Joaquim Vicente Pereira.
José Cabral da Fonseca.
José Cesar de Oliveira.
José Quintino da Fonseca.
José Rodrigues Froes.
José Vicente da Silva Leite.
José Rodrigues Gonçalves.
José Roque de Rezende.
Manoel Boeno de Moraes.
Manoel Pereira da Fonseca.
D. Maria Claudina de Jesus.
Mariano José Pereira.
Rangel Antonio Padilha.

Engenhos de canna.

Antonio Rodrigues Gonçalves.
Antonio José de Brito Lambert.
Joaquim Quintino da Fonseca.
Joaquim Boeno de Moraes.

Engenho de serra

José Quintino da Fonseca.

Fabricantes de mel de fumo.

Antonio Gonçalves de Tolledo.
Antonio José de Brito Lambert.
Francisco Candido de Brito Lambert.
Joaquim Boeno de Moraes.
José Cesar de Oliveira.
José Rodrigues Gonçalves.
Rangel Antonio Padilha.
Urias Boeno de Moraes.

Fabrica de cêra.

João Ursulino de Almeida.

Commercio.

Capitalistas,

Tenente Coronel Francisco Candido de Brito Lambert.
Capitão José Rodrigues Fróes.
Joaquim José da Silva.
Capitão José Quintino da Fonseca.

Negociantes de fazendas, ferragens e armarinho,

Alexandre José de Moraes.
Bernardino Furtado do Nascimento.

Antonio Candido Duarte Junior.
Bernardino Gomes Moreira.
Fernando Carlos Pereira Guimarães.
Innocencio Gonçalves Barboza.
João Correia da Silva.
João Lopes Pacifico.
José Theodoro Pereira.
José Antonio Eiras.
José Lopes Pacifico.
José Nunes Rodrigues.
Justiniano Quintino da Fonseca.
Justino Alves de Tolledo.
Manoel José Teixeira de Carvalho.
Tertuliano Quintiuno da Fonseca.
Zeferino José de Brito Lambert.

Ditos de molhados e generos da terra,

Adão Antonio.
Antonio José de Brito Lambert.
Bernardino Gomes Moreira.
Bernardino Furtado do Nascimento.
D. Clara Francisca de Andrade.
Francisco de Paula Souza.
Francisco José de Azevedo.
Hermenelgilda Lina de Jesus.
João Ursulino de Almeida.
João Lopes Pacifico.
João Lemos da Silva.
José Belizario da Fonseca.
José Lopes Pacifico.
José Antonio Eiras.
José Theodoro Pereira.
José Rosa dos Santos.
Justino Alves de Tolledo.
Joanna Maria de Jesus.
D. Maria das Dores do Nascimento.
Manoel Gomide.
Pedro Rodrigues da Silva.

Deposito de sal, assucar, café, etc.

Francisco Candido de Brito Lambert.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Francisco do Espirito Santo.
José Pedro de Carvalho.
Manoel José Teixeira.
Rogerio do Nascimento Gama.
Zacharias Fernandes da Silva.

Bilhar,

Zeferino José de Brito Lambert.

Barbeiro e cabelleireiro,

Manoel José Eiras.

Cigarreiras,

Gertrudes Maria da Silva.
Gertrudes Maria de Carvalho.
Maria Boeno da Silva.
Maria das Dores do Nascimento.
Maria Francisca dos Santos.

Carpenteiros,

Antonio da Rosa dos Santos.
José da Rosa dos Santos Filho.
José da Rosa dos Santos.
Jose Vicente de Araujo.
João Pinto de Lima.
João Paulo de Carvalho.
Joaquim Marques
Urias Boeno de Moraes.

Caldeireiro,

João Felizardo Dutra.

Costureiras e modistas,

D. Francisca Auzerlina Barboza.
D. Maria Innocencia de Jesus.
D. Maria Francisca dos Santos.

Doceiras e padeiras,

D. Maria Francisca dos Santos.
D. Maria Rosa dos Santos.

Floristas,

D. Francisca Auzerlina Barboza.
D. Maria Leopoldina de Salles.
D. Maria Guilhermina de Brito Lambert

Fogueteiros,

Lucindo José da Rocha.
Miguel Lombardi.

Ferreiros,

Francisco Caetano Ferreira.
José da Rosa dos Santos.
João Rodrigues Gonçalves.
Manoel Caetano de Rezende.
Vicente Rodrigues Pinto.

Ferradores,

José da Rosa dos Santos.
Manoel Caetano de Rezende.

Hotel,

D. Clara Francisca de Andrade.

Olarias,

D. Clara Francisca de Andrade.
Jesuino da Silva Fróes.
José Alves da Silva.

Ourives,

João Ferreira da Silva.
José Pedro da Silva.

Pedreiros,

Antonio Lopes Carneiro.
Antonio Pedro Machado.
Bibiano Antonio Grillo.

Pharmacia,

Antonio Marques de Figueiredo.

Pintores,

Carlos Zacharias de Almeida.
Lino Simões de Araujo.

Parteiras,

Emerenciana Rosa da Conceição.
Ismeria Maria de Jesus.
D. Maria Boeno de Vasconcellos.

Professores de Musica,

Justiniano Quintino da Fonseca.
Manoel José Teixeira.

Rancheiros,

Bento Luiz Ferreira de Brito.
D. Clara Francisca de Andrade.
Rangel Antonio Padilha.

Sapateiros,

Antonio José Ribeiro.
João Velloso Tavares.
Lino Simões de Araujo.

Selleiro,

Carlos Zacharias de Almeida.

Trabalhos especiaes de bordar,

D. Anna Augusta de Salles.
D. Esther da Silva Figueiredo.
D. Francisca Auzerlina Barbosa.

Tecedeiras,

D. Escolastica Candida da Fonseca.
D. Gertrudes Maria da Silva.
D. Maria Innocencia Barboza.

Tropeiros,

Antonio de Oliveira e Silva.
Francisco Ignacio de Oliveira Couto.
Henrique José de Assis.
José Manoel da Silva.
José Rodrigues Gonçalves.
José Rufino de Moraes.
José Francisco de Assis.
Rangel Antonio Padilha.

Freguezia do Campo Mystico.

No mais elevado ponto de extenso chapadão está situada a antiga povoação das Antas, hoje freguezia do Campo Mystico, que parece condemnada á sorte do avaro—pobre no meio de immensos thesouros.

A magnificencia de seu clima, a prodigiosa uberdade de seu solo são dons que nenhuma outra localidade possue em mais elevado grão ; entretanto essa freguezia pouco tem prosperado, e não se pode attribuir isto a outra causa que não á falta de vias de communicações. Por este motivo sua lavoura segue caminho do regresso, e disto temos um valioso testemunho no facto de não se cultivar alli senão cereaes e algum fumo, quando ha bem pouco tempo da freguezia do Campo Mystico exportava-se em grande quantidade o trigo, que vinga optimamente neste lugar. Quando uma lei provincial mineira garantio o premio de dous contos de réis ao lavrador que

colhesse cem alqueires de trigo, mais de um agricultor residente nessa localidade teve de reclamar esse premio: —hoje, porém, quasi que está abandonada, essa cultura porque o producto colhido não encontrava prompta venda, e isto por não poder elle concorrer com o trigo que se importa da Europa; sendo na alvura inferior a este, sem duvida por desconhecer-se o processo de seu preparo.

A posição do Campo Mystico é uma das mais bellas que conhecemos; cercada de extensas matas, sobresahe a povoação aos mais elevados madeiros; e cobertos estes de expesso musgo semelhão entes phantasticos que guardão a freguezia. E' ella vista de longe, qualquer que seja o lado por onde caminhe quem a demanda, e com suas casinhas alvejando no cimo de frondosa floresta parece uma agglomeração de parasitas de flores brancas penduradas nos ramos de uma arvore.

Um dos bemfeitores deste lugar foi o capitão Fidelis Flauzino de Andrade, que depois passou á residir no Monte Sião, onde deu a alma a Deos, deixando um nome rodeado de respeito, estima e consideração: outro é o padre João José de Almeida.

A povoação compõe-se de 80 casas formando algumas ruas irregulares e foi elevada á freguezia pela lei n. 481 de 1 de Junho de 1850.

A matriz dedicada ao Senhor Bom Jesus é um templo modesto e que se acha muito arruinado. Está tambem precisando de reparos o pequeno cemiterio publico ahi existente. A povoação é pobre e principalmente para as obras indispensaveis da egreja matriz carece de auxilio dos cofres publicos, o que, mais de uma vez, se tem solicitado debalde. Ha mais uma capella dedicada ao Senhor dos Passos, de pequenas dimensões, e sem cousa alguma de notavel. Uma pequena casa de detenção de criminosos que existe, está imprestavel por abandono e falta de conservação.

Esta freguezia é uma das muitas desherdadas inteiramente de qualquer beneficio dos poderes provinciaes. Tendo não pequena população não tem uma só eschola publica, não admirando pois que em toda a parochia só 200 pessoas saibão lêr, sendo a população de quasi cinco mil almas.

No povoado ha excellente agua potavel e uma rica fonte de agua ferrea.

No districto cultiva-se especialmente o fumo que é o mais importante genero de exportação. Entre os fabricantes muito se distinguio um tal Piranchim, que deu seu nome ao fumo que fazia e que tornou-se notavel pelo aroma e gosto especial, muito apreciado pelos entendedores.

Sendo seu clima bastante frio, n'esta freguezia se encontra excellentes pêras, maçãs, uvas, pecegos, etc.

Dá tambem perfeitamente no lugar trigo, centeio e o linho, mas só dos dous primeiros generos ha alguma cultura.

Distancias.—Dista da corte 80 leguas, do Ouro Preto 82, de Jaguary, séde do municipio, 9, de Pouso Alegre, séde da comarca, 10; de Bragança, S. Paulo,

séde da comarca ecclesiastica, 15; da Campanha, 24; da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 40; da estação de Belemsinho, na estrada de ferro de S. Paulo, 20 leguas.

Eleitores.—Dá 10 eleitores e tem qualificados cerca de 300 votantes.

Correios. — Não tem agencia de correio, nem passa na freguezia linha alguma.

Juizes de paz.

José Martins Ribeiro.
Francisco Silverio Coutinho.
Joaquim Ferraz de Araujo.
Jesuino Lemos de Camargo.

Subdelegado,

Luiz Indalecio Ribeiro.

Escrivão,

Antonio B. Rodrigues Duarte.

Supplentes,

Vagos.

Escrivão,

Antonio B. Rodrigues Duarte.

Fiscal,

João Caetano Ferreira.

Officiaes de justiça,

Manoel Alves de Andrade.
Martinianno Antonio de Lemos.

Eleitores geraes.

Manoel Coutinho de Oliveira.
Francisco Pereira Lima.
José Martins Ribeiro.
Antonio Nunes Brigagão.
Pedro Ferraz de Araujo.
Carlos Antonio de Lemos.
Jesuino Lemos de Camargo.
Francisco Silverio Coutinho.
José Garcia de Andrade.
Eufrazio José Barboza Sandoval.

Ditos especiaes,

Manoel Coutinho de Oliveira.
Francisco Silverio Coutinho.
Francisco Pereira Lima.
Jesuino Lemos de Camargo.
José Maximianno Lemos.
José Martins Ribeiro.
Antonio Vicente Ramos.
Antonio Garcia da Costa.
Custhodio José Pinto de Oliveira.
Luiz Indalecio Ribeiro.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Zeferino Xisto Rodrigues Vieira.

Sachristão,

Martinianno Antonio de Lemos.

Fabriqueiro,

Antonio Nunes Brigagão.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens,

Custhodio José Pinto da Oliveira.
Luiz Indalecio Ribeiro.
Jesuino Lemes de Camargo.
José Gomes de Faria Telles.
José Gomes Cruz.
Lemos & Irmãos.

Ditos de molhados e generos da terra, etc,

Francisco Pereira Lima.
Francisco José Joaquim de Miranda.
Antonio José de Goyos.
José Luiz de Mello.
Vidal Pereira Cezar.
Manoel Luz de Almeida.

Fazendeiros.

Padre José Luiz de Mello.
Francisco José da Rocha.
João Pinto das Neves.
Joaquim de Souza Pinto.
José Florianno.
Francisco Luiz do Prado.

S. Sebastião do Bom Retiro (Curato).

A linguagem popular cheia de naturalidade e muitas vezes de poesia é, quasi sempre, de uma exactidão admiravel.

Raramente suas denominações remudão, por que raramente não tem ellas fundamento muito racional.

A' meia duzia de casas solitarias que em redor de uma pequena capella se erguião tristonhas em uma eminencia, cercadas de matas gigantescas e seculares, chamou o povo Bom Retiro, nos primeiros annos deste seculo.

Esse tempo, que já vai longe, muito differia por certo de nossos dias; não mais existe aquella pureza de costumes, nem a fé robusta de nossos maiores.

A' vida simples e placida de então succedeu vida agitada e laboriosa; as povoações, silenciosas e serenas doutr'ora, são hoje cidades ruidosas e commerciaes.

A industria, o trabalho e a civilisação tem operado uma transformação em quasi todas as nossas aldêas, no Bom Retiro mesmo ella se tem feito sentir.

Não tirou-lhe ainda, porém, a propriedade do nome. O viajante que se se aproxima d'este curato sente-se repassado de uma tristeza e de uma saudade indefiniveis. Ha alli um encanto mystico e suave que lhe prende o espirito entre o prazer e a dor, o silencio que o cerca leva-o ao passado, de que o povoado parece uma reliquia. A solidão convida-o á reflexão e esta traz a crença de que n'aquelle Retiro, que o povo qualificou de bom, existe a felicidade; povoa-se-lhe a imaginação de acontecimentos diversos, lembra-se dos monges solitarios de Thebaida, recorda-se do presbytero de Carteia e mysticas ideias apoderão-se de reu espirito, que por fim sanciona pelo sentimento do coração o nome da pequena aldêa.

Effectivamente quem quizesse fugir do bulicio do mundo, do torvelinho das paixões que nelle se chocão, encontraria no Bom Retiro o remanso da desejada paz, a silenciosa morada do socego e da tranquilidade.

O povoado compõe-se apenas de 31 casas formando cinco ruas.

Tem duas capellas, uma dedicada ao martyr S. Sebastião, padroeiro do lugar, e a outra, ainda em construcção, sob a invocação de N. S. do Rosario.

Entre os bemfeitores d'este curato se destacão dous nomes que merecem especial menção: o finado Manoel José da Costa e o padre Florentino José Maria.

A' liberalidade desses dous cidadãos é devido o terreno que serve de patrimonio, e não foi só esse o beneficio por elles feito a esta aldeia.

Manoel José da Costa, que já deixou este mundo, deve no outro ter recebido o premio de suas virtudes: o padre Florentino ainda vive e, embora

seja muitos annos mais velho do que o seculo que atravessamos, é ainda incansavel em promover o bem estar do seu pequeno rebanho.

Desde 1828, anno em que foi creado o curato, é elle o seu pastor e nem a exiguidade de seus reditos, nem as privações á que se vê condemnado o fizerão jamais pensar em abandonar aquella solidão, onde seu virtuoso espirito acha verdadeiro encanto.

Comprehendendo nobremente sua sancta missão é o padre Florentino o typo do cura da aldeia, nas primitivas éras.

Instrue aos ignorantes, dá conforto e resignação aos infelizes, ensina-lhes á procurar o balsamo para suas magoas na observancia dos deveres religiosos, e de seus pequenos recursos tira o necessario para soccorrer a pobreza.

Tão piedosa alma não podia esquecer-se dos enfermos. Para soccorre-los, fundou o digno sacerdote uma pequena casa de misericordia e ahi, n'esse modesto sanctuario da caridade, encontrão abrigo, alimentação e medicamentos os indigentes, que sem esse auxillio morrerião ao desamparo.

Em reconhecimento á sua bondade é o padre Florentino devidamente venerado e estimado por suas ovelhas e não são poucas as que acreditão que a vida do Bom Retiro se prende á de seu virtuoso cura.

Si a superstição em alguns é a base dessa crença, em outros ella se explica rasoavelmente pelo facto de não offerecer essa capella vantagens a seu cura, pois o pequeno povoado não tem outro élo, nem outra razão de ser, senão a ideia religiosa que alli congrega os fieis para assistirem o santo sacrificio da missa e ouvirem a palavra da verdade.

No districto, embora populoso, não existe uma só eschola e em todo elle nada se encontra que denote zelo ou protecção dos poderes publicos: a egreja está arruinada, não ha estradas e pois não é de admirar que a povoação definhe de um modo visivel.

E' magnifico o clima deste lugar, onde se encontra algumas das melhores fructas dos paizes frios.

Distancias.— Dista da côrte 80 leguas; do Ouro Preto 80; de Campo Mystico, á cuja parochia pertence, 3 e 1/2; de Jaguary, séde do municipio, 6 e 1/2; de Pouso Alegre, séde da comarca, 9; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 40; da Campanha, 23 leguas.

Votantes.—Estão qualificados no curato 200 votantes, que concorrem para a eleição de eleitores da freguezia do Campo Mystico.

Correio.—Não passa correio algum nem ha agencia.

Juizes de paz.

Antonio Garcia da Costa.
João Garcia de Andrade.
Luiz Ribeiro de Lima.
Francisco Luiz Brandão.

Escrivão,

Domingos Theodoro de Almeida.

Subdelegado,

José Chrispim Mariano da Silva.

Supplentes,

1 José Luiz Brandão.
2 Vago.
3 Vago.

Escrivão do subdelegado,

José Euzebio de Andrade.

Official de justiça,

João Luiz de Souza Torquato.

Fiscal,

Antonio de Abreo Galvão.

Capellão.

Padre-mestre Florentino José Maria.

Sachristão,

Lucas Pereira de Aguiar.

Fabriqueiro,

João Baptista de Abreo Galvão.

Irmandade do Rosario.

Director,

Lucas Pereira de Aguiar.

Director da casa de caridade.

Padre-mestre Florentino José Maria.

Commercio.

Capitalistas,

Francisco Ribeiro de Lima.
José Chrispim Mariano.
João Garcia de Andrade.
Ludovino Antonio de Moraes.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio de Abreo Galvão.
João Baptista de Abreo Galvão.
Medardo da Cunha Vasconcellos.

Ditos de molhados,

João Baptista de Abreo Galvão.
Joaquim José Galvão.
Manoel Antonio Pereira.

Ditos de generos da terra,

Domingos Theodoro de Almeida.
José Maria Torquato.
José de Oliveira Braga.
João Benedicto da Silva.
Joanna Rosa de Guiné.
Manoel Antonio Pereira.

Proprietarios.

Antonio Garcia da Costa.
Domingos Theodoro de Almeida.
Francisca Umbelina de Assis.
Francisco Ribeiro de Lima.
Padre Florentino José Maria.
Ignacio Luiz de Brito.
Joaquim José Galvão.
Joaquim de Oliveira Braga.
Joaquim Martins de Araujo.
Jacintho de Freitas Vilalba.
Josepha Mathilde da Conceição.
Joanna Rosa de Guiné.
João Baptista de Abreo Galvão.
José de Oliveira Braga.
José Gomes Moreira.
José Maria Torquato.
José Luiz Brandão.
Lucas Pereira de Aguiar.
Ludovino Antonio de Moraes.
Matheos Pereira de Abreo Galvão.
Miguel Gonçalves Lopes.
Manoel Antonio de Moraes Galvão.
Maria Magdalena da Costa.
Maria Joaquina de Moraes.
Rosaria Maria de Jesus.
Rita Carmelita de Souza.
Theresa Maria da Gloria.
Victoriano José Ferreira.

Fazendeiros

Antonio Garcia da Costa.
Antonio José Jorge.
Bento Antonio da Silva.
Bento Antonio de Moraes.
Francisco de Paula Vida.
João Antonio de Moraes.
Coronel José Ignacio de Barros Cobra.
José Jorge da Costa.
José Moreira da Costa.

Engenhos de canna,

Manoel Rodrigues da Silva Barba.

Fabricante de mel de fumo.

Bento Antonio da Silva.

Industria, artes e officios.

Ferreiros,

Lucas Pereira de Aguiar.
Theodoro José Ferreira.
Victoriano José Ferreira.

Olarias,

João Antonio de Araujo.
José Borges de Lima.
Joaquim José de Araujo.
Joaquim Luiz de Moraes.

Parteiras,

Josepha Mathilde da Conceição.
Manoela do Amor Divino.

Tropeiros,

Francisco Ribeiro de Lima.
Francisco Pedro dos Santos.
João Garcia de Andrade.

Freguezia de Santa Rita da Extrema.

Na extremidade do sul da provincia de Minas, limitando-se com S. Paulo, está collocada a freguezia de Santa Rita, denominada da Extrema, naturalmente por sua posição em relação á provincia á que pertence. E' uma povoação antiga e de cuja origem não pudemos colher exactas informações, sendo muito defficientes os dados que obtivemos.

Foi formada por aventureiros emigrados da provincia de S. Paulo, que ahi cuidavão na creação de gado e na lavoura, o que é ainda hoje a exclusiva occupação dos seus habitantes.

Embora tenha já muitos annos de existencia, esta povoação pouco tem prosperado, não obstante estar cercada de terrenos ferteis.

Compõe-se de cerca de 60 casas, formando 4 ruas irregulares e um largo onde está collocada a egreja matriz, dedicada á Santa Rita. Este templo é pequeno e sua construcção nada offerece de notavel.

A lei n. 1858 de 12 de Outubro de 1871 elevou á freguezia esta povoação, continuando ella a pertencer ao termo de Jaguary.

A' expensas dos habitantes do lugar fez-se não só a egreja matriz como tambem um cemiterio, que, embora modesto, presta-se ao fim á que é destinado.

Dos cofres provinciaes ainda não recebeu esta freguezia o menor beneficio; embora em seu territorio esteja collocada uma recebedoria onde se cobra diversos direitos, entre os quaes *a taxa itineraria*, destinada para concertos e construcção de estradas, não existe um só trilho a que se dê o nome de estrada! Os particulares luctando com innumeras difficuldes fa-

zem pontes provisorias e picadas para evitar os precipicios que se encontra na chamada estrada real.

N'estas condições, que infelizmente são as de quasi todos os lugares do sul de Minas, como muitas vezes temos notado, não é de admirar que pouco prospere esta freguezia, cujas terras, aliás, produzem toda a especie de cereaes e notavelmente o algodão, que é o principal genero de sua exportação.

A cultura do café está em começo, e, si não houver alguma contrariedade inesperada, em pouco tempo terá supplantado as outras.

Em Santa Rita não ha nem agencia do correio, nem um professor de instrucção primaria, pago pelo governo!

Distancias.—Dista da Côrte, 72 leguas; do Ouro-Preto, 88; de Jaguary, séde do municipio, 4 1/2; de Pouso-Alegre, séde da comarca, 16; da estação da Boa-Vista, na estrada de ferro D. Pedro II, 32; de Bragança, na provincia de S. Paulo, séde da comarca ecclesiastica, 5; da Campanha, 30.

Eleitores.—Existem qualificados 350 votantes que pela lei devem eleger 7 eleitores por esta parochia; mas votão na freguezia da cidade de Jaguary, por não ter ainda vindo ordem do governo para procederem a eleição alli.

Juizes de paz.

Capitão Germano Cardoso Pinto.
Alferes Manoel Antonio da Silva.
José Antonio de Oliveira.
João Francisco Mendes.

Escrivão,

Antonio Cardoso Pinto.

Subdelegado,

Capitão Germano Cardoso Pinto.

Supplentes,

1º Alferes Manoel Antonio da Silva.
2º e 3º vagos.

Escrivão,

Antonio Cardoso Pinto.

Fiscal,

José Alves de Almeida.

Official de justiça,

Pedro Nunes da Silva.

Administrador da recebedoria.

Antonio Nunes Brigagão.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Revd. João Baptista Teixeira Monteiro.

Sachristão,

Antonio Cardoso Pinto.

Fabriqueiro,

Antonio Cardoso Pinto.

Directores das obras da egreja,

Vigario João Baptista T. Monteiro.
Capitão Germano Cardoso Pinto.
Capitão Lauriano Gonçalves da Cunha.
Tenente João Baptista de Oliveira.
João Francisco Mendes.
Alferes Manoel Antonio da Silva.

Corporação musical.

Director,

Capitão Germano Cardoso Pinto.

Proprietarios.

Capitão Germano Cardoso Pinto.
Tenente João Baptista de Oliveira.
Vigario João Baptista T. Monteiro.
João Francisco Mendes.
João Wolcks.

Joaquim Alves Barboza.
Joaquim Gonçalves Carneiro de Lima.
Capitão Lauriano Gonçalves da Cunha.

Fazendeiros importantes.

D. Anna Alves de Oliveira.
Francisco Mendes Cardoso.
Gabriel Mendes Cardoso.
Capitão Germano Cardoso Pinto.
Jeronimo Soares.
João Pinto de Oliveira.
D. Joaquina da Silva Pereira.
José Antonio de Oliveira.
José Gonçalves da Cunha Garcia.
José Ribeiro Martins.
Capitão Lauriano Gonçalves da Cunha.

Engenho de canna.

José Antonio de Oliveira.

Fabricantes de mel de fumo,

Benjamim Lacôrte.
Cap. Lauriano Gonçalves da Cunha.

Machinas de descaroçar algodão,

Capitão Germano Cardoso Pinto.
Cap. Lauriano Gonçalves da Cunha.

Commercio.

Negociantes de fazendas ferragens e armarinho,

João Francisco Mendes.
Alferes Manoel Antonio da Silva.

Ditos de ditos e de molhados,

Benjamim Lacôrte.
Tenente João Baptista Gomes de Oliveira.
Joaquim Alves Barboza.
Cap. Lauriano Gonçalves da Cunha.

Ditos de molhados e generos da terra,

Adolpho Carlos Garção Stockler.
Frederico Guilherme Wolcks.
João Wolcks.
Joaquim de Souza Braga.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Antonio Ferreira Lopes.
Antonio José Carpenteiro.
João Pinto de Oliveira.
Manoel Francisco de Freitas.

Ferreiro,

João Wolcks.

Fogueteiro,

Floriano Paulo da Silva.

Olaria,

Manoel Francisco de Souza.

Professor de musica,

Simeão Estelita Cardoso.

Pedreiro,

Paulino da Piedade Penedo.

Rancheiro,

João Wolcks.

Sapateiro,

João Evangelista Cardoso.

Selleiro,

Frederico Guilherme Wolcks.

Tropeiro,

Jacintho José Pereira.

S. José da Campanha de Tolledo.

Na margem direita do ribeirão *Camandocaia*, limite da provincia de Minas com a de S. Paulo, em uma eminencia irregular, se ergue a pequena povoação de S. José de Tolledo, elevada á districto de paz pelo § 9º do art. 1º da lei n. 533 de 10 de Outubro de 1851, e á freguezia pelo § 2º do art. 1º da lei n. 693 de 24 de Maio de 1854.

Consta de cerca de 50 casas formando 3 ruas irregulares e uma praça, onde está collocada a egreja matriz, cujo padroeiro é S. José.

O patrimonio d'esta freguezia foi doado por João Lopes da Silva, cidadão que muito se interessava pela prosperidade do lugar, que hoje guarda seus restos com inteiro respeito.

A egreja matriz e o cemiterio são as duas construcções dignas de menção: ambas são devidas á piedade dos habitantes do lugar, á custa dos quaes forão feitas, sob a direcção do prestimoso Sr. tenente-coronel Fortunato Pereira de Araujo.

Incansavel em promover o engrandecimento de seu torrão natal, o tenente-coronel Fortunato é considerado por seus concidadãos como um dos primeiros bemfeitores d'esta parochia, á cuja egreja tem feito diversas doações, tendo concorrido para o cemiterio com um rico portão de ferro de não pequeno valor.

A cultura mais geralmente usada nesta freguezia é a da canna e do algodão, estando em começo o plantio do café. Cria-se gado e porcos, avaliando-se em mais de 200 contos a exportação da parochia.

Entretanto não tem agencia de correio, e nem aula de instrucção primaria sustentada pelos cofres publicos:—a pobreza que não póde pagar ao professor particular não tem meios de sahir da ignorancia em que jaz e á que vê condemnados seus filhos.

Está collocada nesta freguezia a recebedoria, que tira della seu nome; entre os impostos que a provincia arrecada figura o da *taxa itineraria*, que tambem se cobra nessa recebedoria, mas infelizmente na freguezia de S. José de Tolledo não se emprega nem uma pequena parte desse imposto em concerto ou factura de estradas.

Distancias.—Dista da Côrte, 82 leguas; de Ouro-Preto, 82; de Jaguary, séde do municipio, 5; de Pouso-Alegre, séde da comarca, 12; de Bragança em S. Paulo, séde da comarca ecclesiastica, 12; da estação da Boa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 42; da Campanha, 26.

Eleitores.—Dá 3 eleitores, e estão qualificados 240 votantes.

Correios.—Não existe agencia de correio e nem linha alguma regular mantida pelos cofres publicos.

Juizes de paz

Tenente-coronel Fortunato Pereira de Araujo.
Medardo da Cunha Vasconcellos.
Antonio José de Moraes Dantas Muniz.
Francisco de Paula Cesar.

Escrivão,

Polycarpo Caetano de Faria.

Subdelegado,

Antonio Januario do Rego Dantas.

Supplentes,

1 Joaquim José Ramalho.
2 Joaquim Francisco da Cunha.
3 Vago.

Escrivão do Subdelegado,

Polycarpo Caetano de Faria.

Fiscal,

José Luiz de Mello Vasconcellos.

Alinhador,

Joaquim Lino de Moraes.

Official de justiça,

Pedro José da Silva Pereira.

Eleitores geraes.

Francisco de Paula Cesar.
Antonio José de Moraes Dantas Muniz.
José Fortunato Pereira de Araujo.

Ditos especiaes,

Não recebemos seus nomes.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Francisco Saraiva de Miranda.

Sachristão,

Joaquim Lino de Moraes.

Fabriqueiro,

Francisco Bento de Souza Neto.

Director das obras da egreja,

Tenente coronel Fortunato Pereira de Araujo.

Corporação musical.

Director,

Rvd. Francisco Saraiva de Miranda.

Proprietarios,

Antonio José de Moraes Dantas.
D. Esmeria Baptista de Oliveira.
Tenente-coronel Fortunato Pereira de Araujo.
Francisco de Paula C s r.
José Pedroso de M r s Lemes.
João Pedroso de Moraes.
Joaquim Pinheiro de Souza.
Joaquim Antonio Gonçalves.
Joaquim José de Moraes Dantas.
Luciano José do Prado.

Fazendeiros.

Antonio José Rodrigues.
Antonio José de Moraes Dantas.
Tenente coronel Fortunato Pereira de Araujo.
D. Francisca Alves da Cunha.
José de Oliveira Preto.
João Pereira de Araujo.
Joaquim Pereira da Silva.
Manoel Francisco Munhões.
Manoel Pereira de Araujo.

Commercio.

Capitalistas,

Tenente-coronel Fortunato Pereira de Araujo.
Joaquim Pinheiro de Souza.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, etc,

Ten. Cor Fortunato Pereira de Araujo.
Francisco de Paula Cesar.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio José de Moraes Dantas Muniz
José de Paula Cesar.
Antonio José Cardoso.
Luciano José do Prado.
Francisco Bento de Souza Neto.
José Gomes de Oliveira.
Francisco de Paula Cesar.
Joaquim Antonio Gonçalves.
Theodorico de Paula Cesar.

Engenho de canna.

Joaquim José Ramalho.

Machina de enfardar algodão,

Tenente Coronel Fortunato Pereira de Araujo.

Fabrica de mel de fumo.

Tenente Coronel Fortunato Pereira de Araujo

Fabrica de velas de cera,

Antonio Januario do Rego Dantas.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Vicente Ferreira de Salles.
João Pedro Pereira do Amaral.
Jeronimo Antonio Dantas.
Ignacio Machado de Moraes.

Cigarreira,

D. Eufrasia Joaquina Simões Angra.

Cirurgião e boticario,

José Luiz de Mello Vasconcellos.

Dentista,

Antonio do Nascimento Gonçalves.

Ferrador,

Baldoino Lopes da Cruz.

Ferreiro,

Manoel Hespanhol.

Olaria,

Tenente Coronel Fortunato Pereira de Araujo.

Pedreiros,

Joaquim Antonio Pimentel.
José Pedreiro.
Gaspar da Silva Reis.

Pharmacia,

Antonio Januario do Rego Dantas.

Pintor,

João Bernardo Varella.

Professor de musica,

Bernardino Pereira Lagos.

Sapateiro,

José Ignacio da Silva.

Selleiro,

Antonio José de Moraes Dantas Muniz

Tropeiro,

Luciano José do Prado.



Comarca do Itajubá.

Creada pelo art. 1.º da lei n. 1867, de 15 de Julho de 1872. E' constituida pelos termos do Itajubá e de S. José do Paraiso.

MUNICIPIO DO ITAJUBÁ.

Compõe-se das freguezias da cidade, Soledade do Itajubá, S. Antonio do Pirangussú, S. Caetano da Vargem Grande e S. Rita da Boa Vista.

Freguezia da cidade.

Nos primeiros annos do seculo que corre começou-se a fundação deste povoado. Por esse tempo já a Soledade do Itajubá era um curato importante da capitania de Minas Geraes. Alguns de seus habitantes, pela maior parte paulistas de Taubaté e Guaratinguetá, margeando o ribeirão da serra ou de Santo Antonio descerão das altas montanhas onde fica aquelle curato, hoje freguezia, chegarão á margem do Sapucahy e descendo por este rio, cerca de 10 kilometros, descobrirão a *Pedra vermelha*, formoso rochedo que visto ao longe tem aquella côr, mas que examinado de perto é todo listrado de uma linda côr amarella, pelo que mais propriamente a denominavão os indigenas Ita-jubá (pedra amarella).

Sendo os terrenos da margem do Sapucahy de muito maior uberdade e o clima de que ahi se goza muito mais ameno e temperado, não tardou que os primeiros aventureiros fossem seguidos por outros.

Dentro em pouco havia já não pequeno nucleo de população, a qual se reuniu com o piedoso intento de edificar uma capella dedicada á S. José. Para esse fim doou o terreno necessario para patrimonio o finado Francisco Alves, e em pouco tempo construiu-se uma modesta ermida, onde foi celebrado o santo sacrificio da missa á 19 de Março de 1819.

Desde então a capella nova, como era designada em opposição á velha capella da Soledade, foi augmentando em habitantes e a prosperidade que estes encontravão na lavoura despertou a emigração de muitos moradores da Soledade, que trocarão a montanha pelo fertilissimo valle, e a pequena egreja foi substituida por outra de melhores proporções e que serviu até o anno de 1872.

Em 1832 o vigario da capella velha, Rvm. padre Lourenço da Costa Moreira, homem de espirito superior, prevendo que muito mais lisongeiro era o futuro da capella nova, tentou transferir para ella a séde do curato de que era digno pastor. Encontrou, porém, grande opposição por parte de suas ovelhas e espe-

cialmente das populações dos Marins e do Cubatão, que capitaneados pelo finado capitão João Antonio Dias, formalmente se oppuzerão áquella transferencia. A idéa do padre Lourenço, porém, tinha sido enthusiasticamente abraçada pelos habitantes do novo povoado, e sua realisação tornou-se uma aspiração unanime, aspiração que era avivada pela opposição dos montanhezes.

Nos fins do mesmo anno de 1832, já tendo o novo povoado sido elevado á freguezia, pela resolução de 14 de Julho, tiverão seus habitantes com esse facto grande regosijo, pois os seus rivaes estavão humilhados formando apenas uma capella curada dependente da nova freguezia.

Não contentes com esse triumpho, conseguirão do poder competente ordem para que se transferisse para a nova freguezia os ornamentos e a propria imagem da Senhora da Soledade.

Tão deshumana ordem foi formalmente desobedecida pelos montanhezes da capella velha, e quando seus rivaes vierão em procissão buscar a imagem que elles desde a infancia veneravão, encontrarão tenaz resistencia.

N'estas conjuncturas a lucta tomava um caracter ameaçador, e teria tido funestos resultados si não houvesse accordo entre as duas populações, graças á benefica influencia de alguns cidadãos, entre os quaes se destinguiu o padre Lourenço, que gosava de muita consideração e estima.

Nas condições de paz estabeleceu-se que a imagem da Senhora da Soledade ficaria na sua primitiva egreja, passando-se, porém, as alfaias para a nova freguezia, que assim ficou vencedora.

Segundo a tradição conservada por diversos habitantes dignos de fé, foi esta a origem da cidade da Boa-Vista do Itajubá, hoje uma das mais prosperas e commerciaes do sul de Minas.

Emquanto freguezia pertenceu successivamente aos municipios da Campanha e Pouso-Alegre, até que pela lei n. 355 de 1848 foi elevada á villa fazendo parte da comarca do Sapucahy; pela lei n. 719, de 16 de Maio de 1855, ficou pertencendo á camarca de Jaguary; e ultimamente, pela lei n. 1867 de 15 de Julho de 1872, pertence á nova comarca do Itajubá, da qual foi designada séde, já sendo cidade desde 1862 pela lei n. 1149 de 4 de Outubro.

A cidade conta já mais de 400 casas, todas habitadas e muitas de boa construcção.

As ruas principaes, em numero de 7, são mais ou menos bem alinhadas, tanto quanto permittem as curvas do terreno em que estão collocadas, e ultimamente a respectiva municipalidade tem promovido com bom resultado o calçamento e nivelamento de algumas. Ha 4 praças, sem contar-se outras existentes nos suburbios da cidade, mas ainda pouco povoadas.

Existem tres templos, a matriz e duas capellas dedicadas á Nossa Senhora do Rosario e dos Remedios. Os dois ultimos são modestos e de pequenas proporções.

A matriz, de que hoje é padroeira Nossa Senhora da Soledade, é um templo em que os povos tem já gasto dezenas de contos e que merece dos poderes provinciaes efficaz auxilio. Não está ainda concluido, mas a dedicação e esforços de diversos cidadãos importantes do lugar são garantia de que elle se concluirá brevemente, ficando um templo digno da florescente e rica cidade.

Além destes edificios são tambem dignos de menção o cemiterio e a cadeia igualmente feitos á custa dos povos. A cadeia é asseiada e offerece a necessaria segurança.

O pavimento terreo é occupado pelas diversas prisões e o superior com a sala das audiencias e o paço da camara municipal.

No Itajubá ha muito gosto pela arte dramatica ; a sociedade *Recreio Dramatico* composta de amadores, promove ordinariamente representações para o que já tem a cidade um elegante theatro, o de—Santa Cecilia — construido pela sociedade — União Auxiliadora — de que foi iniciador e é presidente o mui distincto Dr. Aureliano Moreira de Magalhães.

Este edificio, embora modesto, está de accordo com as necessidades locaes, presta excellentes serviços, e, bem decorado e decente como é, dá um testemunho honroso do amor que vota este povo á civilisação, de que o theatro é uma eschola.

Ha na cidade 4 aulas de instrucção primaria, sendo duas pagas pelos cofres publicos e duas mantidas pelos chefes de familias.

Todas essas aulas tem grande frequencia, e lamenta-se que a cadeira de latim e francez existente esteja vaga ha tempos, pois tinha tambem frequencia regular.

As terras de que se compõe o districto da cidade são ferteis, como são todas do valle do Sapucahy, rio que banha a povoação e em que ella deposita grandes esperanças, pois de sua navegação á vapor provirá para todo o municipio grandes vantagens. Procurando as margens do Sapucahy ha mais de uma estrada de ferro projectada, e qualquer dellas que se realise muito aproveitará ao Itajubá.

A cultura principal da freguezia e mesmo do municipio é o fumo, cultivando-se tambem, mas em pequena escala, a canna e o café.

Esta cidade hoje pacifica e laboriosa foi por muito tempo theatro de luctas ardentes e estereis. As paixões partidarias ateavão a fogueira pelos mais futeis pretextos e tinhão como unico resultado os odios que ficavão permanentes e que impedião o desenvolvimento e bem estar da communhão.

Hoje felizmente reina a paz e a concordia ; desapparecerão as questiunculas; esquecerão-se as queixas reciprocas e unidos todos como uma mesma familia promovem os melhoramentos do lugar.

Os resultados de tão abençoada harmonia tem sido os mais lisongeiros, podendo-se dizer que nos ultimos 6 annos a cidade do Itajubá tem prosperado mais, moral e materialmente, do que nos 20 annos anteriores.

Ha dois annos publica-se nesta cidade o semanario *Itajubá*, dedicado aos interesses moraes e materiaes do municipio e, seguramente, não é esse o menor beneficio que trouxe a extincção das antigas luctas.

Filhos desta cidade tem seguido estudos superiores, formando-se em sciencias juridicas e sociaes, os seguintes :

—Dr. José Manoel Pereira Cabral, formado em 1861, juiz municipal do termo de Itajubá, reconduzido no mesmo cargo e nomeado juiz de direito da comarca da Parnahyba, em Minas, no anno de 1873.

—Dr. José Pereira dos Santos, formado em 1863. Advogado, deputado provincial pelo 3.º districto de Minas em 1872, dito geral pelo mesmo districto na actual legislatura.

—Dr. José Ignacio de Macedo. Formado em 1864, advogado no Itajubá e hoje fazendeiro na villa do Cruzeiro, S. Paulo.

—Dr. Aureliano Moreira de Magalhães. Formou-se em 1865, advogado, deputado provincial pelo 3.º districto de Minas no biennio de 1868 a 1869.

—Era tambem natural desta cidade o padre José Vicente Ferreira. Ordenou-se em 1839 e falleceu em 1845.

Não terminaremos esta ligeira noticia sem lembrarmos aqui os homens que mais se distinguirão por serviços prestados á este lugar e pela dedicação que votavão a causa publica.

D'entre outros destacaremos o coronel José Francisco Pereira, alferes Manoel José Pereira, padre Lourenço da Costa Moreira, capitão José Manoel dos Santos Cabral, Vicente Pereira Nogueira, capitão José Gonçalves da Silva, Antonio José de Souza Guimarães, tenente Francisco Vieira da Silva e Antonio Soares dos Santos.

A' todos já a morte riscou do numero dos vivos ; não extinguio, porém, a memoria de seus feitos e de suas virtudes : seus nomes são respeitados e venerados pela actual geração, e emquanto a gratidão for um sentimento nato nos corações mineiros não serão elles esquecidos e servirão de estimulo e de exemplo para a mocidade.

Distancias. — Dista esta cidade da côrte, 60 leguas ; do Ouro Preto, 73 ; de Pouso Alegre, séde da comarca ecclesiastica, 11 ; da villa do Paraiso, 7 ; da cidade da Christina, 7 ; da Campanha, 16 ; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 20 leguas.

Rendimento das estações fiscaes.—Segundo o ultimo balancete da thezouraria provincial rendeu a respectiva collectoria no ultimo anno financeiro liquidado 5:909$368 : o rendimento da collectoria geral regúla 12:000$000 annuaes, termo medio.

Orçamento municipal. — Os rendimentos da camara municipal forão orçados em 11:000$000, sendo provavel que a receita arrecadada exceda em mais de um conto aquella cifra.

Eleitores. — A parochia da cidade elege 10 eleitores, e tem qualificados 406 votantes. E' séde de um collegio eleitoral.

Correios.—Ha correio entre Pouso Alegre e Lorena e pontos intermediarios de 3 em 3 dias. Por essa linha é feita toda a correspondencia com a côrte e mais pontos do Imperio.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. Adolpho Augusto Olinto.

Promotor publico,

Joaquim Carlos de Campos.

Adjunto do promotor,

Vago.

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Evaristo Norberto Duarte.

Substitutos,

Major Francisco José Pereira.
José Bento Rodrigues Gama.
Bernardo de Araujo Guimarães.

Curador geral dos orphãos,

Constancio José Mendes.

Promotor de capellas e residuos,

Constancio José Mendes.

Solicitador de capellas e residuos,

Honorio José de Oliveira.

Tabelliães,

Joaquim Pinto de Castilho.
Liduardo Rodrigues de Souza.

Escrivão de orphãos,

Major Joaquim Ignacio Villas-Boas da Gama.

Escrivão do jury, execuções e official de hypothecas,

Liduardo Rodrigues de Souza.

Contador e distribuidor,

Martinianno Indalecio Ribeiro.

Partidores,

Francisco Florduardo Veiga.
Martinianno Indalecio Ribeiro.

Officiaes de justiça,

Antonio Marcianno Maia.
Liberato de Paula Paixão.
Manoel Victorino de Paiva.
José Honorio da Silva.
Luiz Egydio Nogueira de Paiva.

Juizes de paz.

Joaquim José Pereira dos Santos.
Dr. Americo da Silva Oliveira.
Alferes Luiz Francisco Rennó.
José Arruda de Carvalho.

Escrivão,

Antonio José Maximo.

Advogados.

Dr. Aureliano Moreira Magalhães.
Dr. José Pereira dos Santos.
Joaquim Francisco Pereira Junior.

Solicitadores,

Honorio José de Oliveira.
José Gonçalves Coelho Mindello.
José Joaquim da Silva Fortes.

Policia.

Delegado,

Capitão José Manoel Pereira Cabral.

Supplentes,

1° e 2° vago.
3° José Manoel Pereira Guimarães.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

Vagos.

Escrivão,

José Honorio da Silva.

Camara municipal.

Capitão Antonio José Rennó.
Francisco Braz Pereira Gomes.
João Carneiro S. Thiago Sobrinho.
José Antonio de Souza Pinto.
João Baptista Braga.
Joaquim José dos Santos Pereira.
Tenente Manoel Ribeiro de Carvalho.
Francisco Fernandes da Silva.
Antonio Simplicio Pereira Dias.

Fiscal,

Joaquim Luiz Gomes Nogueira.

Procurador,

José Bento Rodrigues Gama.

Agente do procurador,

Antonio Joaquim Rodrigues Mendes.

Continuo,

José Francisco dos Santos Bretanha.

Secretario,

José Joaquim da Silva Fortes.

Guarda fiscal,

João José Coelho.

Alinhador,

Francisco de Almeida Guerra.

Advogado da camara,

Dr. José Pereira dos Santos.

Mercado.

Administrador do mercado,

Joaquim Luiz Gomes Nogueira.

Eleitores geraes.

Tenente coronel Manoel José Pereira Junior.
Capitão José Manoel dos Santos Pereira.
Capitão Antonio José Rennó.
João Baptista Braga.
José Bento Rodrigues Gama.
João Carneiro S. Thiago Sobrinho.
Joaquim Mariano Ribeiro.
José Arruda de Carvalho.
Dr. Americo da Silva Oliveira.
Alferes Luiz Francisco Rennó.

Ditos especiaes,

Dr. José Manoel Pereira Cabral.
Major Francisco José Pereira.
Tenente José Baptista de Carvalho.
Manoel Theotonio Pereira dos Santos.
Anselmo Pereira dos Santos Cabral.
Marcos Antonio Grillo.
Candido Caetano Ferreira.
João Caetano da Silva Vieira.
Alferes Candido José Rennó.
Alferes Joaquim José Pereira Dias.

Collectoria geral e provincial.

Collector,

Tenente José Baptista de Carvalho.

Escrivão,

Antonio Candido da Fonseca.

Correio.

Agente,

João Baptista Braga.

Instrucção publica.

Inspector,

José Bento Rodrigues Gama.

Delegado,

Dr. Americo da Silva e Oliveira.

Professores publicos,

Ayres Dalle Afflalo.
D. Antonia do Nascimento e Souza.

Professor de latim e francez,

Vago.

Instrucção particular.

Professores,

João Maria Salomon.
D. Carolina Salomon.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Monsenhor Dr. Martinianno de Oliveira Pinto Dias.

Sachristão,

Antonio da S. Miranda.

Fabriqueiro,

Ignacio Custhodio Pereira Dias.

Irmandades religiosas.

Do SS. Sacramento.

Thezoureiro,

Joaquim Barboza de Matos.

Procurador,

Francisco Theodoro de Araujo.

Secretario,

Ezequiel A. Nunes Bandeira.

Andador,

Onofre F. L. Pereira.

De N. S. da Boa Morte.

Thezoureiro,

Manoel José Pereira Guimarães.

Procurador,

Abilio A. C. de Oliveira.

Secretario,

Joaquim Pinto de Noronha.

Andador,

Valentim Rodrigues do Nascimento.

De N. S. do Rosario.

Thezoureiro,

Tenente-coronel Manoel José Pereira Junior.

Procurador,

Antonio José Maximo.

Secretario,

Amaro José de Campos.

Andador,

Liberato de Paula Paixão.

De S. Benedicto.

Thezoureiro,

João Guilherme Ferreira de Castro.

Procurador,

Ignacio C. Pereira Dias.

Secretario,

Antonio Simplicio P. Dias.

Andador,

José Francisco Benguela.

Zelador,

Antonio Fernandes da Silva.

Obras da egreja matriz.

Directorio.

Presidente,

Monsenhor Dr. Martinianno de Oliveira Pinto Dias.

Thezoureiro,

José Gaspar Pereira Leite.

Secretario,

João Guilherme Ferreira de Castro.

Obras da egreja dos Remedios.

Directorio,

Presidente,

Luiz José de Souza Vianna.

Thezoureiro,

Miguel Carlos da Silva Braga.

Secretario,

Fructuoso Ramos de Lima.

SOCIEDADES.

União Auxiliadora do Theatro.

Directorio.

Presidente,

Dr. Aureliano Moreira Magalhães.

Thezoureiro,

José Gaspar Pereira Leite.

Secretario,

Frederico Fernandes Schumann.

Recreio dramatico.

Directorio.

Pesidente,

Joaquim Francisco Pereira Junior.

Thezoureiro,

Francisco da Costa e Oliveira Braga.

Secretario,

Francisco Florduardo Veiga.

Barcas de navegação do rio Sapucahy, competentemente tripoladas.

« Exploradôra » e « Santo Antonio. »

Corporação musical.

(União Itajubense)

Director,

Antonio Simplicio Pereira Dias.

Regente,

Honorio José de Oliveira.

Proprietarios.

Antonio Joaquim R. Franca Lima.
Antonio José de Souza Vianna.
Antonio dos Santos e Silva Junior.
Antonio José Ribeiro.
Antonio Simplicio Pereira Dias.
D. Anna Rodrigues.
D. Anna Josephina de Salles.
D. Anna Felicia dos Prazeres.
Alexandre Mendes de Brito.
Dr. Americo da Silva Oliveira.
Dr. Aureliano Moreira de Magalhães.
Anselmo Pereira dos Santos Cabral.
Bernardo de Araujo Guimarães.
D. Bibiana Pereira de Mendonça.
Candido José Rodrigues.
Dr. José Manoel Pereira Cabral.
Constancio José Mendes.
Candido José Rennó.
Domiciano da Costa Moreira Junior.
Coronel Evaristo da Silva Campista.
D. Francisca Delminda Pereira e Mello.
Francisco Rodrigues Pereira.
Francisco Borges de Siqueira.
Francisco Rodrigues da Cunha.
Frederico Fernandes Schumann.
Francisco José Pereira.
Galdino Pereira de Almeida.
Honorio Antunes de Siqueira.
Honorio José de Oliveira.
Ignacio Custhodio Pereira Dias.
Ignacio Theodoro de Araujo.
João José Gonçalves.
João Carneiro S. Thiago Sobrinho.
José Theodoro de Araujo.
João Guilherme Ferreira de Castro.
João Rodrigues de Sá.
João Baptista Braga.
José Francisco de Carvalho Junior.
José Francisco de Faria.
Capitão José M. dos Santos Pereira.
José Gaspar Pereira Leite.
José Manoel Pereira Guimarães.
José Maria Ribeiro de Carvalho.
José Maria de Macedo.
José Honorio da Silva.
Tenente José Baptista de Carvalho.
José Bento Rodrigues da Gama.
José Justino Carneiro Faria.
Joaquim Custhodio da Silva.
Major Joaquim Ignacio Villas-Boas da Gama.
Joaquim José Marianno.
Joaquim José Pereira dos Santos.
Joaquim Barbosa de Mattos.
Joaquim Francisco Pereira Junior.
Joaquim Pinto de Castilho.
Luiz Charadia.
Luiz José Rennó.
Luiz José de Souza Vianna.
Luiz Achilles Salomon.
Manoel Correia de Miranda.
Monoel Gonçalves da Costa.
Manoel José Pereira Guimarães.
Miguel Carlos da Silva Braga.
D. Maria José.
D. Maria Candida dos Prazeres.
Samuel de Almeida.
Simplicio Pereira Villaça.

Fazendeiros,

Antonio dos Santos Silva Junior.
Padre Antonio Caetano Ribeiro.
Antonio Jose Rennó.
Anselmo Pereira dos Santos Cabral.
Bernardo de Araujo Guimarães.
Candido José Rennó.
Francisco Fernandes da Silva.
Major Francisco José Pereira.
Ignacio Theodoro de Araujo.
Comm. João Carneiro S. Thiago.
João Ribeiro de Paiva e Silva.
João dos Passos e Silva.
João Jose Pereira.
João Bezerra de Rezende.
João Caetano da Silva Vieira.
João Villas Boas Simões
José Luiz Pedroso de Siqueira.
José Rodrigues dos Santos.
Cap. José Manoel dos Santos Pereira.
José Gonçalves V. e Silva.
José Francisco de Carvalho.
Joaquim José Pereira.
Luiz José Rennó.
Tenente-coronel Manoel José Pereira Junior.
Manoel Maria Alves.
Manoel Baptista de Carvalho.
Manoel dos Passos e Silva.
Manoel Caetano.
Manoel Thetonio Pereira dos Santos.
Manoel Santa Anna.

Profissões.

Açougues,

Antonio Ernesto de Souza.
João Emilio Salomon.
Joaquim Felix da Rocha & Comp.

Dentista,

Severiano Carneiro de Faria.

Medico,

Dr. Americo da Silva Oliveira.

Parteiras,

Ignacia Arruda.
Maria Genebra.

Pharmaceuticos,

Coronel Evaristo da Silva Campista.
Frederico Fernandes Schumann.

Vaccinador municipal,

Dr. Americo da Silva Oliveira.

Dito parochial,

Frederico Fernandes Schumann.

Engenhos de serra.

D. Maria Delminda de Mello.
Antonio dos Santos Silva Junior.

Engenhos de canna.

José Domingues Villa Nova.
Antonio dos Santos Silva Junior.

Commercio.

Capitalistas,

José Manoel Pereira Guimarães.
Luiz José de Souza Vianna.

Negociantes de fazendas seccas, ferragens e armarinho,

Agostinho Pereira Leite.
Antonio José de Souza Vianna.
Francisco Cascardo.
Francisco Sanches.
Fructuoso Ramos de Lima.
Galdino Pereira de Almeida.
Gomes & Seradio.
João Baptista Braga.
João Guilherme Ferreira de Castro.
Joaquim Barboza de Matos.
Joaquim Pinto de Castilho.
José Maria Ribeiro de Carvalho.
José Marotti & Comp.
José Theodoro de Araujo.
Luiz Charadia.
Manoel Corrêa de Miranda.
Manoel Albano da Costa.
Manoel José Pereira Guimarães.
Pereira Dias & Irmão.
Pereira Leite & Pinto.
Silva Braga & Oliveira.

Negociantes de molhados,

Antonio Joaquim dos Santos Bretanha.
Francisco Rodrigues de Siqueira.
João Gonçalves da Silva.
Joaquim José dos Santos Pereira.
Joaquim Marianno Ribeiro.
Manoel Clementino de Oliveira.
Oristella Placedina do Nascimento.

Depositos de sal e outros generos

Antonio José de Souza Vianna & Comp.
Luiz José de Souza Vianna & Comp.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Fernandes da Silva.
Amaro Campos.
João & Osmim.

Barbeiros e cabelleireiros,

Abilio A. C. de Oliveira.
Osmim de Abreu.

Bilhar,

Pereira & Araujo.

Canteiros,

Antonio Bastos.
Albino de Souza.
Nicoláo da Silva Wilhemens.

Carpenteiros,

Domingos da Silva.
Francisco de Almeida Guerra.
Hermenegildo Pinto Paulista.
Ignacio Felix C. Barboza.

José Rodrigues Ferreira.
José Francisco da Silva.
José Joaquim Silveira Leonor.
Manoel Machado de Carvalho.
Paulino Midões.
Pedro José de Souza.

Chapelleiro,

Agostinho Pereira Leite.

Cigarreiras,

D. Anna dos Reis e Oliveira.
D. Anna de Araujo.
D. Lina Teixeira.
D. Maria do O'
Samuel de Almeida e Silva.

Colchoeiro,

Abilio Augusto C. de Oliveira.

Doceira,

D. Anna Rodrigues de Salles.

Ferradores,

Antonio Mulato.
José Honorio da Silva.
Paulo Charadio.
Vicente Grillo.

Ferreiros,

José Poglgeri.
José Honorio.

Fogueteiros,

Francisco Rodrigues Pereira.
Manoel José de Lorena.

Funileiro,

José Maroti.

Hotel,

José Nunes da Silveira Diniz.

Marceneiros,

Antonio Prudencio Mendes.
Francisco Storino.
Hermenegildo Pinto Paulista.
Valentim Rodrigues do Nascimento.

Olarias,

José Luiz Ferreira de Magalhães.
Candido Caetano Ferreira.

D. Maria Delminda de Mello.
Francisco Claro de Siqueira,
José Rodrigues de Sá.

Ourives,

Liduino Ferreira de Lima.

Padaria e confeitaria,

Manoel Clementino de Oliveira.

Pedreiros,

Hypolito Ferreira de Souza.
Manoel Torres.

Pintores,

Feliciano José Pinto da Silva,
Ernesto Henrique Richter.
Gabriel Paes Rebello.

Rancheiros,

João José Rennó.
Joaquim José dos Santos Pereira.
Joaquim Custhodio da Silva.

Relojoeiro,

Antonio José Pinto da Silva.

Retratista,

Ernesto Henrique Richter.

Sapateiros,

Nicoláo Dambra.
José Felix Corrêa Barbosa.
Manoel José dos Santos.
Paulino José da Silva.

Selleiros,

José Justino Carneiro de Faria.
Bernardino José Faria Carneiro.

Serralheiro,

Paulo Charadio.

Typographia,

Do periodico *Itajubá*

Redactor e proprietario.

Dr. Aureliano Moreira Magalhães.

Typographos,

Antonio Pereira Baião Junior.
Arthur Longobar de Salles.

Empregado agente,

Francisco de Paula e Oliveira.

Freguezia da Soledade do Itajubá.

Esta povoação forma como que um amphitheatro que parece descer em degráos do alto da montanha á planicie, onde corre um regato de aguas crystalinas. Foi fundada em meiado do seculo passado, sendo elevada a curato no anno de 1780. Consta de 72 casas pela maxima parte pequenas e cerca-a uma povoação rachitica, unica que resiste á fria temperatura que constantemente aqui reina.

Em relação aos habitantes deste lugar não se realisa o que geralmente se crê de que se tornão agrestes e sombrios os homens que morão em solo ingrato e entre rochedos. Os moradores da Soledade são hospitaleiros, de trato affavel e dados ao trabalho.

Vingão neste ponto todas as plantas dos climas frios; as uvas, maçãs, pêras, pecegos, marmellos e ameixas, que aqui se colhe em abundancia, são de excellente qualidade.

No anno de 1819 creando-se nas margens do Sapucahy, á 4 leguas da Soledade de Itajubá, uma capella dedicada á S. José e chamando-se tambem Itajubá o lugar onde foi ella erecta, começou-se a distinguir as duas capellas chamando-se á Soledade—Itajubá velho—em opposição a capella nova do Itajubá.

Os habitantes deste povoado, que amavão o torrão que os vio nascer, previão que a nova capella vinha acabar com a primeira e por isso empregarão os maiores esforços para que o novo nucleo de população não prosperasse com prejuizo do velho curato. Deu isso lugar á uma lucta renhida que durou muitos annos e na qual chegou a haver o emprego de força por parte do povo, que resistio a ordem superior que mandava transportar as imagens e ornamentos da egreja da Soledade para a nova de S. José.

Depois chegarão as duas povoações á accordo, e a nova, tendo mais elementos, prosperou e é hoje a cidade do Itajubá.

Tem a povoação 3 ruas e outras tantas praças, na principal das quaes está a egreja matriz, de que é padroeira N. S. da Soledade. E' um templo regular e que está convenientemente conservado. A' este lugar, e especialmente ás obras da egreja bons serviços prestou o finado tenente Francisco Vieira da Silva, desembolçando grandes quantias e promovendo diversos melhoramentos locaes.

Pelo § 1.º do art. 2.º da lei n. 239, de 30 de Novembro de 1844, foi o curato da Soledade do Itajubá elevado á freguezia com o mesmo nome.

Tem esta freguezia uma eschola de instrucção primaria para o sexo masculino a qual é bem frequentada.

Além da egreja matriz ha mais uma capella, ainda não acabada, dedicada á Santa Cruz e um bom cemiterio publico.

Goza-se n'este lugar de um clima magnifico e n'elle não se conhece o

incommodos de peito. Diversos doentes desses incommodos tem se restabelecido completamente passando algum tempo nestas montanhas onde se respira ar purissimo e vivificador.

A cultura principal do districto é o fumo de que exporta-se annualmente cerca de 20 mil arrobas.

Nesta freguezia está collocada a recebedoria que tem seu nome, na principal via de communicação existente. *Nesta principal via de communicação*, grande parte do anno o transito é feito com grande perigo da vida de cavallos e cavalleiros e póde-se por ahi calcular o estado desgraçado das outras estradas.

Distancias.—Dista da côrte, 58 leguas; do Ouro Preto, 68; da cidade do Itajubá, séde da comarca e do municipio, 4 e 1/2; de Guaratinguetá, séde da comarca ecclesiastica, 8; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 18; da Campanha, 21 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia 8 eleitores tendo qualificados 500 votantes.

Correios.—Passa de 3 em 3 dias o correio que vai de Pouso-Alegre a Lorena, e pontos intermediarios, pelo qual é feita toda a correspondencia.

Juizes de paz.

Capitão Manoel Ribeiro de Carvalho.
José Ribeiro de Carvalho.
Henrique José de Faria e Costa.
Joaquim Xavier Ferreira.

Escrivão do juiz de paz,

João Baptista da Cunha.

Subdelegado,

Capitão José Antonio de Souza Pinto.

Supplentes,

1 Manoel Marconde do Amaral.
2 Alferes Candido Ribeiro da Costa.
3 Vago.

Escrivão,

João Baptista da Cunha.

Fiscal,

Joaquim José da Silva.

Alinhador,

João José dos Santos.

Officiaes de justiça,

Benedicto de Souza e Silva.
José Lopes Ferreira Junior.

Instrucção publica.

Delegado,

Antonio Alves de Faria.

Professor publico,

Antonio Tolentino de Almeida.

Culto publico.

Vigario da vara,

E' em Guaratinguetá (S. Paulo) a séde da comarca ecclesiastica.

Vigario da egreja,

Rvm. padre Israel Pereira dos Santos Castro.

Sachristão,

Israel Pereira de Castro.

Fabriqueiro,

Rvd. padre Israel Pereira dos Santos

IRMANDADE DE N. S. DA SOLEDADE.

Thezoureiro,

Candido Marcondes de Oliveira Mafra.

Procurador,

Antonio Tolentino de Almeida.

Secretario,

João Baptista da Cunha.

Andador,

Joaquim José da Silva.

Eleitores geraes.

Capitão José Antonio de Souza Pinto.
Capitão Manoel Ribeiro de Carvalho.
Tenente Manoel Ribeiro Fortes.
Alferes Candido Ribeiro da Costa.
Antonio Alves de Faria.
José Francisco de Faria.
João Vieira Teixeira e Silva.
Manoel Marcondes do Amaral.

Ditos especiaes,

Vigario Israel Pereira dos Santos Castro.
José Ribeiro de Souza Pinto.
José Ribeiro de Carvalho.
Francisco Joaquim de Sant'Anna.
José Florencio da Costa.
Manoel Teixeira Pinto.
Tenente José Vieira da Silva.
Capitão Manoel Ribeiro de Carvalho.

Agente do correio.

Joaquim Xavier Ferreira.

Corporação musical.

Presidente,

Capitão José Antonio de Souza Pinto.

Director,

Rvd. padre Israel Pereira dos Santos Castro.

Thezoureiro,

José Francisco Augusto da Silva.

Secretario,

Antonio Tolentino de Almeida.

Procurador,

Joaquim José da Silva.

Proprietarios.

Albino José Alves.
Antonio Velloso de Miranda.
Alferes Antonio José Ribeiro.
Cezario Ferreira da Encarnação.
Candido Marcondes de Oliveira Mafra.
D. Candida Maria da Silva.
Capitão Domingos Francisco Ferreira.
Francisco José Ribeiro Pires.
Fidencio Ribeiro da Cruz.
Ignacio Luiz de Azevedo.
João Baptista da Cunha.
João Henriques Guarnel.
Joaquim José de Lima.
Joaquim José da Silva.
Joaquim Xavier Ferreira.
Cap. José Antonio de Souza Pinto.
Ten. José Vieira da Silva.
José Joaquim da Silva.
Cap. Manoel Ribeiro de Carvalho.
Alferes Manoel Vieira da Silva Pinto.
Manoel Gonçalves Torres.
Pedro Francisco da Costa.
Rogel Leite de Almeida.
Vicente Pimentel Pereira.

Fazendeiros mais importantes.

Alferes Antonio José Ribeiro.
Candido Marcondes de Oliveira Mafra.
D. Francisca de Assis Soledade.
Francisco Joaquim de Sant'Anna.
Francisco Pereira da Silva Musa.
Francisco José Ribeiro Pires.
João da Costa Manso.
José Francisco de Faria.
João Rodrigues Pereira.
João Rodrigues Ramos.
José Ribeiro de Carvalho.
Cap. José Antonio de Souza Pinto.
José Vieira da Silva.
Manoel Antonio Ribeiro da Luz.
Manoel Ribeiro Fortes.
Capitão Manoel Ribeiro de Carvalho.
Manoel Vieira da Silva Pinto.
Pedro Francisco da Costa.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Albino José Alves & Comp.
Antonio Correia de Matos.
Antonio Alves de Faria.
Alvaro Esteves Chaves.
José Francisco Alves da Silva.
Rochael Leite de Almeida.

Ditos de molhados e generos da terra,

Cesario Ferreira da Encarnação.
D. Claudina de Almeida.
Isaias José da Costa.
José Antonio da Silva Jacintho.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Fernandes.
D. Maria Pires.
Manoel Antonio Ferreira Nunes.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Heleodoro Ferreira de Sant'Anna.
Joaquim Xavier Ferreira.

Carpenteiros,

Barnabé Soares de Oliveira.
João José dos Santos.
José Joaquim Fernandes.
Vicente Pimentel Pereira.

Ferrador,

João Correia.

Ferreiro,

Barnabé Soares de Oliveira.

Fogueteiro,

Antonio Velloso de Miranda.

Hotel,

Manoel Antonio Ferreira Nunes.

Olaria,

Ignacio Pinto da Silva.

Pedreiro,

Germano Coelho da Silva.

Rancheiros,

Antonio José da Silva.
Antonio José da Silva Pinto.
Bento Gonçalves de Abreo.
João Joaquim de Oliveira.
João Rodrigues Pereira.
João Rodrigues Ramos.
José Francisco Pereira de Magalhães.
D. Laurinda Angelica Monteiro.

Sapateiros,

Antonio Velloso de Miranda.
Benedicto de Souza e Silva.
Fidencio Ribeiro da Cruz.
Lucas José da Silva.

Tecedeira de algodão,

D. Marianna Justina de S. José.

Tropeiros,

Joaquim José Luiz.
Joaquim Florencio da Costa.
Joaquim Antonio do Amaral.
José Florencio da Costa.
José Gonçalves Torres.
Manoel José de Oliveira.
Miguel Vieira Cortez.

Freguezia de Santo Antonio do Pirangussú.

Esta povoação é uma das mais pequenas que conhecemos com a cathegoria de freguezia.

Contém apenas 27 casas, e nesse numero estão comprehendidas 12 choupanas cobertas de capim.

A egreja matriz, de que é orago Santo Antonio, é uma pequena capella que os habitantes do lugar construirão, quando ainda era vivo o prestimoso cidadão Felizardo Ribeiro Cardozo, o mais esforçado creador deste povoado.

A' seus esforços foi erecta a egreja e nella manteve aquelle cidadão um capellão pago á sua custa por muito tempo.

A lei n. 1668 de 17 de Setembro de 1870 elevou o Pirangussú á districto de paz e um anno depois foi-lhe dada a cathegoria de freguezia pela lei n. 1789, de 22 de Setembro de 1871.

Embora o povoado esteja ainda muito em começo e nem pareça estar no caso de formar freguezia, comtudo attendendo-se á que é elle o centro de um grande nucleo de população comprehende-se a vantagem de crear-se aqui parochia, pois com ella vem o sacerdote para cura das almas e a eschola para instrucção da mocidade. Infelizmente, porém, esta freguezia ainda não tem nenhum d'esses beneficios, não havendo nem mesmo aulas particulares, pelo que está a infancia condemnada a uma triste ignorancia. Seria melhor que em vez de um subdelegado com tres supplentes o governo désse ao menos um professor.

O aspecto dessa pequena aldeia nada tem de aprasivel. Contra o costume geral, que é ser a egreja collocada no centro da praça principal, aqui está ella sobre um monte, isolada, tendo ao lado apenas uma casa arruinada. Desse lugar, que é uma depressão da montanha, não se avista o povoado, parecendo que a ermida se levanta no deserto.

A população d'este districto se occupa quasi que exclusivamente no fabrico do fumo, que é o unico genero de exportação do lugar.

A creação de porcos, gado, etc, é apenas para o consumo local.

Distancias. — Dista esta freguesia: da côrte, 62 leguas; do Ouro Preto, 75; do Itajubá, séde do municipio e da comarca 2 1/5; de Pouso Alegre, séde da comarca ecclesiastica, 13; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 22; da Campanha, 18 leguas.

Eleitores. — Elege 4 eleitores pertencentes ao collegio do Itajubá, e tem qualificados 600 votantes.

Correios. — Não ha agencia creada e nem linha alguma de correio que passe pela freguezia.

Juizes de paz.

João Vieira Pinto.
Rogerio Pereira de Almeida.
Honorio Antunes de Siqueira.
Manoel Ribeiro Cardoso.

Escrivão,

João Ribeiro Cardoso.

Subdelegado,

Candido Pereira de Mendonça.

Supplentes,

1 Manoel Custhodio dos Santos.
2 Manoel José Pereira dos Santos.
3 Vago.

Escrivão,

João Ribeiro Cardoso.

Agente do procurador da camara municipal,

Rogerio Pereira de Almeida.

Official de justiça,

Angelo Justo da Guarda.

Eleitores geraes e especiaes.

Manoel Custhodio dos Santos.
Candido Pereira de Mendonça.
Manoel José Pereira dos Santos.
Manoel Ribeiro Cardoso.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Vago.

Fabriqueiro,

Manoel Ribeiro Cardoso.

Proprietarios.

Rogerio Pereira de Almeida.
Candido Pereira de Mendonça.
D. Bibiana Maria Pereira.
José Charadia.
D. Umbelina Ribeiro Cardoso.
José Domingues Villa-Nova.
Manoel Custhodio dos Santos.

Fazendeiros e lavradores importantes.

Antonio Dias Chaves Nunes.
Antonio da Rosa Góes.
D. Bibiana Maria Pereira.
Candido Pereira de Mendonça.
Domingos Dias Chaves.
Francisco Vieira Pinto.
Honorio Antunes de Siqueira.
José Domingues Villa-Nova.
Joaquim Rodrigues Simões.
Joaquim Carneiro da Silva.
João Vieira Pinto.
Tenente João Martins Tosta Sobrinho.
Marcelino Ribeiro da Costa.
Manoel Custhodio dos Santos.
Manoel José Pereira dos Santos.
Pedro Alves Correia.
Pedro Gonçalves da Silva.

Commercio.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens e molhados,

João Martins Tosta Sobrinho.
José Charadia.
José Domingues Villa-Nova.
Rogerio Pereira de Almeida.

Dito de molhados e generos da terra,

Manoel Ribeiro Cardoso.

Tropeiros,

João Martins Tosta Sobrinho.
José Domingues Villa Nova.
Manoel Custhodio dos Santos.

S. Caetano da Varzea Grande.

S. Caetano da Varzea Grande é a mais rica e importante freguezia do termo do Itajubá.

Collocada em um terreno montuoso, para quem está dentro da povoação não tem ella aspecto agradavel ; é isso, porém, compensado pela vista pittoresca que tem exteriormente.

O patrimonio da povoação foi doado pela finada D. Anna Dias Chaves : além dessa senhora, merecem especial menção como protectores e bemfeitores desta freguezia os finados tenente coronel Caetano Ferreira da Costa e Silva, João Gonçalves de Moraes, alferes Antonio Dias Pereira, José Pereira da Rosa e Antonio Gonçalves da Silva Torres.

A' seus esforços deve-se a edificação da egreja matriz e tambem em grande parte a das capellas de N. S. do Rosario e de N. S. da Conceição Apparecida.

A egreja matriz, de que é orago S. Caetano, santo da particular devoção do finado tenente coronel Caetano Ferreira da Costa e Silva, está hoje em obras e, terminadas estas, será um bom templo e em tudo proporcional á esta florescente parochia. Todas suas obras tem sido feitas exclusivamente pelos povos e actualmente tomão por ella particular interesse os prestimosos cidadãos, major Joaquim Carlos de Noronha, capitão Manoel José Pereira Gomes, Joaquim Pinto da Fonseca, alferes Joaquim José de Almeida Vergueiro, tenente João Martins Tosta Sobrinho e outros, para os quaes não é indifferente a prosperidade do lugar de sua residencia.

Além das tres egrejas ha um cemiterio publico e uma casa de detenção, tambem feitos á expensas dos particulares, que desta sorte, por si sós, attendem as mais urgentes necessidades locaes.

O povoado, que occupa uma grande área, compõe-se de 230 casas, numero que excede ao de algumas cidades do interior. Muitas dessas casas são de excellente construcção e formão quatro ruas e outras tantas praças, cujo alinhamento se procura aperfeiçoar.

Em 1848, pela lei n. 364, de 30 de Setembro, foi este lugar, que já era curato, elevado á freguezia.

Posteriormente forão creadas aulas de instrucção primaria para ambos os sexos e são ellas bem frequentadas, mas ultimamente sendo removidos o professor e a professora ficarão ambas vagas com grande prejuizo da instrucção da mocidade, que não pode recorrer aos mestres particulares.

A população da parochia é intelligente e activa dedicando-se quasi que toda á lavoura, sendo a principal cultura a do fumo.

Entretanto cultiva-se tambem a canna e está em principio a plantação do café. Ha alguns creadores de gado vacum e lanigero e exporta-se cerca de 6 mil arrobas de toucinho por anno.

Na freguezia ha uma corporação musical bem regular e que tende a melhorar attendendo-se aos esforços e dedicações de seus membros.

Si actualmente esta parochia já se distingue pela sua prosperidade e vida commercial, mais ainda si distinguirá quando se augmentar as plantações de café, para o que ha terrenos muito apropriados, e quando o governo provincial tratar seriamente de dotar com estradas todos os centros productores desta provincia, cujo estado á este respeito é actualmente mais que lastimoso.

Distancias.—Dista esta parochia: da côrte, 64 leguas; do Ouro Preto, 70; de Itajubá, séde da comarca e do municipio, 4; de Pouso-Alegre, séde da comarca ecclesiastica, 9; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 24, da Campanha, 19 leguas.

Eleitores.—Elege 10 eleitores pertencentes ao collegio do Itajubá, do 3.° districto, e tem qualificados 455 votantes.

Correios. — Ha uma linha de correio entre a freguezia e a cidade do Itajubá, por cujo intermedio é feita toda a correspondencia, de 5 em 5 dias

Juizes de paz.

Capitão Manoel José Pereira Gomes.
José Martins Tosta.
Joaquim Candido de Faria.
José Luiz Pereira de Mendonça.

Escrivão,

José Maria Pereira de Carvalho.

Subdelegado,

José Martins Tosta.

Substitutos,

Manoel José Velloso
Antonio Luiz Alves de Noronha.
José Bernardino de Noronha.

Escrivão,

José Maria Pereira de Carvalho.

Fiscal,

Paulo Monteiro Chaves.

Aferidor de pesos e medidas,

Firmino de Oliveira Mello.

Agente do procurador da camara,

Firmino de Oliveira Mello.

Alinhador,

Feliciano Nunes de Almeida.

Official de justiça,

João Marianno da Silva.

Eleitores geraes.

João Antonio Dias Pereira.
Francisco Braz Pereira Gomes.
José Martins Tosta.
Francisco José Pereira da Rosa.
Antonio Luiz Alves de Noronha.
Fernando Borges Pedroso.
Jeronimo José de Souza.
Ignacio João de Oliveira.
Manoel José Velloso.
José Bernardino Pinto de Noronha.

Ditos especiaes,

João Candido Pereira.
Capitão Manoel José Pereira Gomes.
José Felippe de Oliveira.
Manoel Pereira Goularte.
Joaquim Pinto da Fonseca Junior.
Antonio Pereira da Silva Rosa.
Antonio Marcellino de Faria.
Vicente Victorino de Lima.
Benedicto Antonio da Rocha.
João Antonio Dias Pereira.

Agente do correio.

José Maria Pereira de Carvalho.

Instrucção publica.

Delegado,

Vigario Feliciano José Teixeira.

Professor,

Vago.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Feliciano José Teixeira.

Sachristão,

Bento Vieira Cortez.

Fabriqueiro,

Firmino de Oliveira Mello.

Irmandades religiosas.

Do SS. Sacramento.

Provedor,

Joaquim Pinto da Fonseca.

Thezoureiro,

Antonio Pereira da Silva Rosa.

Escrivão,

Nicolão Simão.

De N. S. do Rosario.

Rei,

Francisco Antonio dos Santos.

Juiz,

Alferes Joaquim José de Almeida Vergueiro.

Secretario,

José Maria Pereira de Carvalho.

Thezoureiro,

Francisco Braz Pereira Gomes.

Procurador,

Miguel de Souza Gomes Guimarães.

Directores das obras da egreja,

Vigario Feliciano José Teixeira.
Alferes Joaquim José de Almeida Vergueiro.
Capitão Manoel José Pereira Gomes.

Corporação musical.

Director,

João Machado de Carvalho.

Professores de musica,

Pedro Celestino de Alcantara Teixeira.
Paulo Monteiro Chaves.

Engenhos de canna.

Movido por agua,

João Antonio Dias Pereira.

Movido por animal,

Custhodio Gonçalves de Carvalho.

Engenho de serra,

José Martins Tosta.

Proprietarios.

Antonio José Pereira Boeno.
Antonio Rodrigues Vieira.
Antonio Pereira da Silva Rosa.
Abel Pinheiro de Freitas.
Abrahão José Rebello.
D. Alexandrina Maria de Jesus.
Benedicto Antonio da Rocha.
Domiciano Ferreira dos Santos.
D. Feliciana Pereira da Silva.
Vigario Feliciano José Teixeira.
Francisco Braz Pereira Gomes.
Francisco José Pereira da Rosa.
Francisco José Dias Pereira Sobrinho.
Fernando Borges Pedroso.
Francisco Paes Rebello.
Francisco Antonio dos Santos.
Francisco Rodrigues Pereira Vianna.
Jeronimo José de Souza.
João Candido Pereira.
João Pereira da Silva Rosa.
João Antonio Dias Pereira.
Tenente João Martins Tosta Sobrinho.
Alferes Joaquim José de Almeida Vergueiro.
Joaquim Pinto da Fonseca.
Joaquim Candido de Faria.
José Martins Tosta.
José Pereira da Silva Rosa.
José da Costa Pinto.
José Marcellino Ramos.
José Gabriel da Costa.
José Luiz Pereira de Mendonça.
José Maria Pereira da Rosa.
José Lourenço de Faria e Souza.
Marcellino Antonio da Silva.
D. Maria do Carmo Mendes.
Manoel Silveira Maciel.
Prudencio José da Silva.
Tiberio Marinho da Cruz.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Pereira da Silva Rosa.
Custhodio Gonçalves de Carvalho.
Domiciano José Pereira.
D. Feliciana Pereira da Silva.
Francisco José Pereira da Rosa.
Ignacio João de Oliveira.
Jeronimo José de Souza.
João Antonio Dias Pereira.
João Martins Tosta Sobrinho.
João Candido Pereira.
Alferes Joaquim José de Almeida Vergueiro.
Joaquim Candido de Faria.
Joaquim Pinto da Fonseca.
Joaquim Gonçalves de Moraes.
José Luiz Pereira Serpa.
José Lourenço de Faria e Souza.
José Luiz Pereira de Mendonça.
José João de Faria Cardoso.
José Pereira da Silva Rosa.
José Bernardino de Noronha.
José Antonio de Azevedo.
José Martins Tosta.
José Ambrosino Pereira da Motta.
José Manoel Pereira.
José Caetano da Silva Vieira.
José da Costa Pinto.
Manoel José Velloso.
Manoel Antonio Rebello.

Manoel José Pereira Gomes.
Marcelino Antonio da Silva.
D. Maria Evangelista de S. Thiago.
Thomaz Martins Tosta.

Exportadores de fumo.

Antonio José Gomes Pereira.
Antonio Pereira da Silva Rosa.
Domiciano José de Paula.
D. Feliciana Pereira da Silva.
Francisco Braz & Comp.
Francisco Gonçalves Cintra.
Francisco José Pereira da Rosa.
Gregorio Pereira da Motta.
Jeronimo José de Souza.
João Candido Pereira.
José Martins Tosta.
José Luiz Pereira Serpa.
José Luiz Pereira de Mendonça.
Manoel Pereira da Silva Rosa.
Sabino Rodrigues Carneiro.
Thomaz Martins Tosta.

Commercio.

Capitalistas,

Alferes Ignacio João de Oliveira.
Alferes Joaquim José de Almeida Vergueiro.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc,

Abel Pinheiro de Freitas.
Antonio Rodrigues Vieira.
Antonio José Pereira Boeno.
Francisco Braz & C.ª
Francisco José Pereira da Rosa.
José Marcellino Ramos.
Prudencio José da Silva & Santos.
Sabino Rodrigues Carneiro.

Ditos de molhados e generos da terra,

D. Alexandrina Maria de Jesus.
Bento José Labre.
Firmino de Oliveira Mello.
Francisco Antonio dos Santos.
Francisco Rezende da Costa Braz.
Francisco Gonçalves Cintra.
Francisco Pinto Rebello.
Joaquim Possidonio de Mello.
José Martins da Silva.
Marciana Maria de Jesus.
Paulo Monteiro Chaves.

Industria, artes, officios. etc.

Alfaiate,

Ignacio Gomes da Silva.

Carpenteiros,

Antonio Silverio Dias.
Francisco Chrysostomo das Chagas.
Francisco Nunes de Almeida.
João Machado de Carvalho.
Feliciano Nunes de Almeida.
José Honorato de Souza.

Costureiras modistas,

D. Estella de Oliveira Rebello.
D. Maria Candida de Jesus.
D. Maria Ignacia de Oliveira Rebello.
D. Maria José da Silva.

Fabrica de vellas de cêra,

Joaquim Candido de Faria.

Ferradores,

Aleixo José Pereira.
José Ribeiro da Silva.

Ferreiros,

Francisco Gonçalves Machado.
Joaquim Antonio Ferreiro.
José Francisco Maia.
Luiz José de Araujo.
Pedro Ferreira.

Fogueteiro,

Bento Vieira Cortez.

Homœopatha,

Fernando Borges Pedroso.

Marcineiro,

Manoel Deocleciano Soares.

Olarias,

Francisco José Pereira da Rosa.
Ignacio Candido de Faria.
José da Costa Pinto.

Pedreiros,

Antonio Marques da Costa.
Manoel Rodrigues Barcellos.

Pintor,

Gabriel José Rebello.

Rancheiros,

Francisco Rezende da Costa Braz.
José Manoel Pereira.
Paulo Monteiro Chaves.

Vaccinador,

Fernando Borges Pedroso.

Sapateiros,

Antonio Norberto da Silva.
Francisco Theodoro de Almeida.

Selleiro,

Bento Vieira Cortez.

Freguezia de Santa Rita da Boa Vista.

Ha no caracter do povo mineiro alguma cousa que vale mais do que esse genio hospitaleiro tão apregoado ; é sua boa fé e a simplicidade de costumes, que ha muito fugio das grandes cidades para se abrigar nas remotas aldeias.

Encarada debaixo deste ponto de vista a freguezia de S. Rita pode ser collocada entre as primeiras povoações de Minas.

Quem precisar repouzar de uma vida agitada, quemquizer conhecer gente dos tempos primitivos, em que a religião e a virtude erão os principaes deveres do homem, que procure este lugar ameno, esta planicie profunda, quasi lago secco á margem do *Sapucahy*.

Não é, porém, só a religião e a pratica da virtude que preoccupão o espirito dos habitantes de S. Rita da Boa Vista, não : elles são laboriosos e muitos, por acurado trabalho, tem accumulado na lavoura grande fortuna.

Compõe-se a povoação de 108 casas, algumas das quaes muito bem construidas, formando 5 ruas e uma grande praça onde está collocada a velha egreja matriz.

Este templo de proporções acanhadas está se arruinando, mas o povo já começou a edificação de um outro mais vasto e com fundamentos mais solidos.

Está tambem em construcção uma cadeia que concluida excederá algumas existentes em importantes cidades.

Ha na freguezia uma corporação musical, para cuja organisação muito concorreu o alferes Custhodio Ribeiro Pereira.

A eschola publica existente é frequentada por mais de 50 alumnos e ordinariamente ha, além della, outras de professores particulares.

Este lugar foi elevado á freguezia pela lei n. 138 de 3 de Abril de 1839, pertencendo então ao municipio da Campanha ; em 1846 passou pela lei n. 288 para o municipio de Pouso Alegre de onde foi desmembrada, pela lei n. 575, de 4 de Maio de 1852, passando para o municipio de Itajubá.

Posteriormente pertenceu de novo á Pouso Alegre, voltando em 1870, pelo art. 1· da lei n. 1648, a fazer parte do municipio do Itajubá.

Já não vivem os patriarchas e bemfeitores deste lugar.

O capitão Braz Fernandes Ribas, sargento mór José Joaquim Leite Ferreira de Mello, capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho, tenente Francisco Gonçalves Teixeira, capitão Manoel Joaquim Pereira, capitão João Antonio Dias, Francisco Thomaz Vilella, já fallecidos, forão todos cidadãos dedicados á causa publica, e especialmente á esta freguezia prestarão optimos serviços e devião ter descido ao tumulo com a agradavel convicção de que não foi inutil a existencia que lhes deu o Creador.

A' estes nomes respeitaveis devemos juntar os dos finados Pedro José Dias de Souza e tenente coronel Victor Modesto Ribeiro de Carvalho, os quaes, em tempos menos remotos, forão continuadores daquelles cidadãos em tudo quanto interessava a esta localidade.

São já mortos todos esses bons cidadãos, mas com elles não se extinguirão os homens uteis de S. Rita.

As arvores de preciosos fructos quando seccão e morrem deixão em seu lugar fecundas sementes que para logo germinão e fructificão ; é o que se dá nesta freguezia, cuja população, pela maior parte, pertencendo a uma só e numerosissima familia, a familia Ribeiro, tem sempre em seu seio cidadãos benemeritos.

Aos que já descanção na eterna morada dos mortos succederão o alferes Custhodio Ribeiro Pereira, o capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior e outros membros da mesma importante familia, que são incansaveis protectores desta freguezia.

Homens cheios de modestia fazem o bem pelo bem e só procurão compensação á seus serviços na satisfação intima de sua consciencia.

A cultura principal desta freguezia é o fumo, cuja exportação annual sobe á 30 mil arrobas. Exporta-se tambem cerca de 2 a 3 mil arrobas de toucinho além de mil e tantos cevados que são exportados vivos.

Os terrenos em geral são ferteis e dão com abundancia todos os mantimentos. Ha terra apropriada para a plantação do café, mas esta cultura ainda está muito em começo.

Desta freguezia é filho o Rvd. padre João Baptista Freissat, virtuoso sacerdote que está hoje empregado no seminario do Caraça.

Distancias.—Dista da côrte, 65 leguas ; do Ouro Preto, 75 ; do Itajubá, séde do municipio e da comarca, 7 ; da Campanha, séde da comarca ecclesiastica, 11 ; de Pouso Alegre, 5 ; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 25 leguas.

Eleitores. — A parochia dá 11 eleitores, pertencentes ao collegio de Pouso Alegre e tem qualificados 480 votantes.

Correios.—O correio entre a côrte e Pouso Alegre e pontos intermediarios passa na freguezia de 3 em 3 dias, e por elle é feita toda a correspondencia.

Juizes de paz.

Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.
Joaquim Modesto Ribeiro.
Antonio Alves Fagundes.
Manoel Zeferino de Macedo.

Escrivão,

Manoel Luiz Machado.

Subdelegado,

Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.

Supplentes,

1 Joaquim Ribeiro de Souza Magalhães
2 Vago.
3 Vago.

Escrivão,

Manoel Luiz Machado.

Fiscal,

Francisco Theodoro de Assis Longuinho.

Alinhador,

Augusto José Pinto.

Officiaes de justiça,

Antonio Leite da Silva.
José Camillo Pereira.
Vicente de Souza Fonseca.

Eleitores geraes.

Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.
Tenente Manoel Ribeiro de Carvalho.
Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior.
Joaquim Ribeiro de Souza Magalhães.
Joaquim Candido Ribeiro.
Antonio Candido Ribeiro.
Candido José Carneiro.
Joaquim Ribeiro de Magalhães.
Francisco Pinto da Fonseca.
Francisco Vilella da Palma.
Manoel Baptista Mello.

Ditos especiaes,

João Ribeiro Pereira.
Joaquim Modesto Ribeiro.
José Ribeiro de Carvalho.
João Cancio Ribeiro.
João Ribeiro de Carvalho Luz.
João Antonio Grillo.
João Vilella dos Reis Junior.
Antonio Caetano Ribeiro.
José Mendes de Vasconcellos.
Custhodio Ribeiro de Carvalho Luz.
José Carlos Ribeiro de Magalhães.

Instrucção publica.

Delegado,

Capitão João Vilella de Magalhães.

Professor,

João Baptista de Oliveira Castello.

Culto publico

Vigario da egreja,

Rvd. Antonio Ribeiro da Luz.

Fabriqueiro,

Joaquim José de Almeida.

Directores das obras da egreja.

Vigario José Maria Guedes.
Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.
Capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho.
José Feliciano Marques Pereira.
Capitão João Vilella de Magalhães.

Corporação musical.

Director,

Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.

Mestre,

Carolino Luiz de Almeida.

Proprietarios.

D. Anna Baptista.
Antonio Alves Fagundes.
Antonio Candido Ribeiro.
Candido José Carneiro.
Custhodio José Pinto.
Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.
Francisco Marques Pereira.
Francisco Manoel da Palma.
D. Jesuina Firmina de Vasconcellos.
Capitão João Vilella de Magalhães.
Capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho.
Alferes Joaquim Candido Ribeiro.
Joaquim Candido Rodrigues.
Joaquim José de Almeida.
Joaquim Norberto Theodoro.
José Narciso Rodrigues.
José Feliciano Marques Pereira.
D. Maria Ribeiro de S. José.
Narciso da Silva.
Prudencio Barbosa de Oliveira.
Roque Fernandes Ribas.
Silvino Guedes.
Thomaz Pereira Junior.

Engenhos de canna

Movidos por agua,

Tenente Manoel Ribeiro de Carvalho.
Roque Fernandes Ribas.
Francisco Pinto da Fonseca.
Padre Joaquim Daniel Leite Ferreira de Mello.
Joaquim Ribeiro de Magalhães.

Ditos movidos por animaes,

Manoel Baptista Mello.
Viuva do finado tenente Firmiano José Botelho.

Ditos de serra,

D. Maria Ribeiro de S. José.
Capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho.
Joaquim José Pereira.
Roque Fernandes Ribas.
Padre Joaquim Daniel Leite Ferreira
(Ha tambem diversas engenhocas.)

Fazendeiros e lavradores importantes.

Alferes Custhodio Ribeiro Pereira.
D. Maria Ribeiro de S. José.
Capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior.
Roque Fernandes Ribas.
Francisco Pinto da Fonseca.
Narciso da Silva.
Francisco Vilella da Palma.
Tenente Manoel Ribeiro de Carvalho.
Joaquim Candido Ribeiro.
Candido Carneiro.
Francisco Ribeiro Guimarães.
Antonio Candido Ribeiro,
José Ribeiro da Silva.
João Ribeiro Pereira.
Padre Joaquim Daniel Leite Ferreira de Mello.
Manoel Baptista de Mello.
Vicente Ribeiro do Valle.
Joaquim Alves Fagundes.
Capitão João Vilella de Magalhães.

Commercio.

Capitalistas,

Capitão Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior.
Roque Fernandes Ribas.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados, generos da terra, etc.

Joaquim Ribeiro de Souza Magalhães.
Polycarpo Marques Pereira & Comp.
Silvino Guedes Cardoso.
Joaquim Candido Rodrigues.
Jonas Marques Pereira.
Elias Moreira Rolla.
Prudencio Barbosa de Oliveira.
Antonio Alves Fagundes.
João Antonio Grillo.
José Narciso Rodrigues.

Ditos de molhados e generos da terra,

Joaquim Norberto Theodoro.
José Geraldo da Costa Montserrat.
José Julio Vieira de Brito.
Luiz Victor.
Francisco Dionizio.
Vicente Moreira da Silva.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Corolino Luiz de Almeida.
Francisco Baptista da Rocha.

Caldereiro,

Matheus Italiano.

Carpinteiros,

Francisco José Fernandes.
João Prudencio.
Joaquim Pedro Gonçalves.

Dentista,

Francisco de Oliveira Castello.

Ferreiros,

Joaquim Ribeiro Tibães.
Vicente Ferreira da Silva.

Fogueteiro,

Joaquim Ourives.

Hotel,

Antonio Francisco Villela.

Marcineiros,

João Antonio de Souza.
Manoel Antonio de Souza.

Olaria,

Francisco Dionisio.

Ourives,

José Geraldo da Costa Monserrat.

Pedreiros,

Joaquim Francisco da Silva.
Francisco Mathias.

Pharmacia,

Urbano Ferreira Chaves.

Rancheiro,

Prudencio Barbosa de Oliveira.

Retratista,

Antonio Portuguez.

Sapateiros,

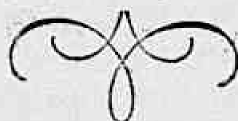
Carlos Rangel de Carvalho.
Joaquim Ferreira Negrão.

Selleiros,

Justino José Grillo.
José Balbino de Oliveira.

Tropeiros,

João Sabino de Oliveira.
Sebastião José Theodoro.



MUNICIPIO DE S. JOSE' DO PARAISO.

Compõe-se das freguezias da villa, do Capivary, de S. João Baptista das Cachoeiras e da Conceição dos Ouros (districto).

Freguezia da villa.

A denominação de —Paraiso— dada á diversos povoados de Minas, tem sido sempre em attenção á belleza das localidades. E' realmente formosa aquella em que está collocada a villa de S. José do Paraiso.

Rodeada de collinas verdejantes todas ellas como que se curvão ante aquella, sobre cujo extenso *plateau* se ergue a risonha e florescente povoação.

Vista ao longe, as casas alvejantes que formão a villa se assemelhão á uma corôa que orna a pittoresca montanha; para quem está no centro do povoado desenrola-se para todos os lados vastos e limpidos horisontes em os quaes se descortina longinquas serranias.

Goza-se neste lugar de um clima ameno e saudavel e o ar que se respira é purissimo e renovado sempre por constante viração.

A villa contém 232 casas, além da cadeia e de 3 egrejas. Muitas das casas particulares são bem construidas e asseiadas e todas formão 6 ruas regulares e 4 praças.

O nome primitivo desta povoação era *Campo do Lima*, denominação devida a ter sido um dos primeiros habitantes do lugar o finado José Alves de Lima e sua familia, á quem é devido o patrimonio da freguezia.

Dos tres templos existentes dois se achão em muito bom estado, a matriz de que é padroeiro S. José e a capella de N. S. da Soledade.

O primeiro, que é o mais importante, soffreu ultimamente grandes concertos e acha-se hoje perfeitamente solido e decente, tendo um frontispicio bastante elegante.

E' construcção devida á piedade dos povos exclusivamente, devendo-se mencionar com especialidade os nomes dos finados guarda-mór Francisco Vieira Carneiro, José Bernardo Rangel, capitão João Antonio Pereira, Bibiano Teixeira Pinto, Zacharias Pereira Lima, Francisco José Uchoa, Manoel Garcia Guedes e Carlos Joaquim Pereira Guerra, os quaes muito concorrerão não só para a edificação da matriz como para outros melhoramentos locaes.

A egreja de N. S. da Soledade, de proporções mais modestas, está tambem concluida e testemunha o sentimento religioso da população.

O mesmo, porém, não acontece á capella de N. S. do Rosario, que carece de grandes reparos, parecendo que se acha abandonada.

A cadeia e cemiterio são regulares e prestão-se convenientemente aos fins á que se destinão, sendo tambem construcções feitas á custa do povo.

A camara municipal funcciona em um predio espaçoso e solido de que é proprietario o tenente coronel José Vieira Carneiro, distincto cidadão á quem deve esta localidade muitos e bons serviços.

A lei n. 472, de 31 de Maio de 1850, elevou esta povoação, que então era curato de S. José das Formigas, á freguezia, com a denominação que ora tem. Pertencia a freguezia ao termo de Pouso Alegre, de onde foi desmembrada pela lei n. 766, de 2 de Maio de 1856, que a incorporou ao municipio do Itajubá.

A lei n. 1396 elevou-a á cathegoria de villa com a mesma denominação, mas antes de empossada, foi aquella lei revogada pela de n. 1587, de 24 de Junho de 1868, que annexou de novo a freguezia do Paraiso ao termo de Pouso Alegre.

Finalmente a lei n. 1882, de 15 de Junho de 1872, de novo creou a villa de S. José do Paraiso, sendo solemnemente installada em 25 de Janeiro de 1873, dia em que tomou posse a primeira camara.

A principal cultura do lugar é o fumo, hoje, porém, já se começa a plantar café e canna. Cria-se algum gado vaccum e em grande escala o suino, exportando-se annualmente 8 a 10 mil arrobas de toucinho que forma com o fumo os principaes generos de exportação.

Ha na villa 3 aulas de instrucção primaria, duas para o sexo masculino e uma para o feminino; esta e uma das do sexo masculino são pagas pelos cofres publicos, e a terceira mantida pelos particulares.

O numero total dos alumnos que frequentão essas aulas orça por 120. Ha alguns filhos do lugar cursando aulas secundarias fóra do municipio.

Na villa ha uma grande fabrica de licores, vinhos e outros productos alcoolicos, pertencente aos Srs. Silva & Alvarenga. Segundo somos informados, os productos desta fabrica são em geral bons, especialmente os licores. O vinho ainda não é perfeito, mas do acurado esforço e capricho empregado em sua confecção muito se deve esperar.

Distancias.—Dista esta villa, da côrte, 70 leguas; do Ouro Preto, 78: do Itajubá, séde da comarca, 8; de Pouso Alegre, séde da comarca ecclesiastica, 8; da Campanha, 23; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 30 leguas.

Rendimento das estações fiscaes.—Officialmente ainda não é conhecido o rendimento das collectorias deste municipio, as quaes se installarão este anno. Entretanto calcula-se a renda geral de 6 a 8 contos e a provincial de 4 a 5.

Orçamento municipal.—No primeiro anno financeiro a receita da camara municipal foi de 4:400$000 e é esse mais ou menos o orçamento do rendimento no actual exercicio.

Eleitores.—A parochia dá 11 eleitores que votavão no collegio de Itajubá, pertencente ao 3.º districto. Ultimamente acaba de ser creado um collegio eleitoral na villa, o qual ficou pertencendo ao 5º districto. Estão qualificados 639 votantes na freguezia.

Correio.—O serviço do correio nesta villa está mal organisado. Ha uma linha entre S. Bento do Sapucahy e Pindamonhangaba 5 vezes por mez e por ella se faz a correspondencia que é remettida para S. Bento. Para melhor attender-se as conveniencias desta importante villa, devia-se determinar que o estafeta que vai 10 vezes por mez do Itajubá ou de Lorena á Pouso Alegre, passasse pelo Paraiso, o que pouca despeza acarretaria e seria aliás de grande vantagem.

Administração da justiça.

Juiz municipal,

Dr. Antonio Augusto dos Reis Serapião.

Substitutos,

Tenente-coronel José Vieira Carneiro.
João Pereira de Tolledo.
Thomé Martins da Silva.

Curador geral interino dos orphãos,

Capitão Floriano Eduardo da Cunha.

Promotor de capellas e residuos,

Capitão Floriano Eduardo da Cunha.

Tabellião,

Alferes Antonio Joaquim Daniel do Prado.

Escrivão de orphãos,

Manoel José Dias Pereira.

Escrivão do jury e execuções,

Alferes Antonio Joaquim Daniel do Prado.

Porteiro dos auditorios,

Benedicto Antonio Rodrigues.

Officiaes de justiça,

Antonio Pedro de Padua.
Manoel Alves Correia.
Mathias Fellippe Rodrigues.

Juizes de paz.

Ten. Joaquim Antonio Pereira Lima.
Alferes Francisco Xavier de Almeida.
Joaquim Dias de Carvalho.
Vicente Gonçalves Mendes.

Escrivão,

Severiano Carneiro de Faria.

Policia.

Delegado,

Tenente Francisco Pereira de Tolledo.

Substitutos,

José Eufrasio de Tolledo.
Capitão Manoel Pinto Ribeiro.
Tenente Antonio Pereira de Tolledo.

Advogados.

Tenente coronol Antonio Luiz Pinto de Noronha.
Capitão Floriano Eduardo da Cunha.

Sollicitadores,

José Eufrasio de Tolledo.
Joaquim Floriano de Oliveira.

Camara municipal.

Tenente coronel Francisco Gomes Vieira e Sliva.
Tenente Antonio Ribeiro da Silva.
Tenente Ladislão Pereira de Carvalho.
Padre Antonio Caetano Ribeiro.
Padre José Luiz de Mello.
José Fernandes da Silva Santos.
João Bernardo de Castro.

Secretario,

Alferes José Eufrasio de Tolledo.

Procurador,

Tenente Francisco Pereira de Tolledo.

Fiscal,

Joaquim Bernardes Rangel.

Alinhadores,

Antonio de Pinho Nogueira.
Pedro Vieira da Silva.

Eleitores geraes.

Tenente-coronel José Vieira Carneiro.
João Pereira de Tolledo.
Francisco Pereira de Tolledo.
Antonio Pereira de Tolledo.
Manoel Pereira de Tolledo.
José Maria de Gusmão.
Manoel Pinto Ribeiro Junior.
Tenente coronel Francisco Gomes Vieira e Silva.
Padre Antonio Caetano Ribeiro.
Padre José Luiz de Mello.
Luiz Indalecio Ribeiro.

Ditos especiaes,

Capitão Antonio Pereira Garcia.
Capitão Manoel Pinto Ribeiro.
João Pereira de Tolledo.
Joaquim Dias de Carvalho.
João Baptista Rangel.
Dionizio Pereira Goulart.
Idalino Soares de Carvalho.
Severiano Carneiro de Faria.
João Theodoro Pereira de Magalhães.
Floriano Rodrigues Barbosa.
José Pereira de Tolledo.

Agente do correio.

José Fernandes da Silva Santos.

Instrucção publica.

Delegado,

Alferes Joaquim Floriano de Oliveira.

Professor,

Vago.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre João Alves Coelho Guimarães.

Sachristão,

Joaquim Camillo Guedes.

Fabriqueiro,

José Fernandes da Silva Santos.

Sacerdotes residentes no lugar,

Padre José Luiz de Mello.
Padre Antonio Caetano Ribeiro.

Corporação musical.

Director,

Joaquim Pires do Prado.

Proprietarios.

D. Annacleta Maria do Amor Divino.
D. Anna Francisca Carolina de Jesus.
D. Anna Francisca de Tolledo.
D. Anna Vieira Carneiro.
Padre Antonio Caetano Ribeiro.
Antonio Joaquim Vieira.
Antonio Julio Guimarães.
Antonio José Lopes Ribeiro.
Tenente-coronel Antonio Luiz Pinto de Noronha.
Antonio Pereira Garcia.
Antonio Pereira de Tolledo.
Dionizio Pereira Goulart.
Elias Moreira Roula.
Francisco Alves Teixeira.
Francisco Joaquim de Barros Lima.
Tenente Francisco Pereira de Tolledo.
Alferes Francisco Xavier de Almeida.
Galdino José de Azevedo.
Honorio Bernardes Rangel.
Januario Rodrigues Mendes.
João Baptista Rangel.
João Bernardo de Castro.
João Joaquim Lopes.
Joaquim José de Moraes e Silva Junior.
Joaquim da Rosa Goes.
Joaquim José de Moraes e Silva.
Capitão Joaquim da Motta Paes.
Joaquim José Moreira.
Tenente Joaquim Antonio Pereira Lima.
Alferes Joaquim Floriano de Oliveira.
Joaquim da Silva Lemes.
Tenente-coronel José Vieira Carneiro.
Tenente José Pereira Dias.
José Antonio de Souza.
José João Thomaz de Oliveira.
José Luiz da Silveira.
José Joaquim Moreira.
José Fernandes da Silva Santos.
José Guedes da Silva Santos.
José Silvestre Machado.
José da Silva Boeno.
Justino Pinto Ribeiro.
Luiz Indalecio Ribeiro.
Manoel Gomes de Oliveira.
Manoel João das Chagas.
Capitão Manoel Pinto Ribeiro.
Manoel Ignacio de Castro.

Manoel Thomé do Couto.
Ricardo Soares de Gouveia.
D. Rita Honoria Leopoldina.
Valentim Machado Lima.

Fazendeiros.

D. Anna Dorothéa da Silva.
D. Anna Francisca Carolina de Jesus.
D. Anna Francisca de Tolledo.
D. Anna Vieira Carneiro.
Antonio Joaquim Lopes.
Antonio Joaquim Vieira.
Antonio de Oliveira Graça.
Capitão Antonio Pereira Garcia.
Dionizio Pereira Goulart.
Francisco Garcia Machado.
Francisco Gomes Vieira e Silva.
Tenente Joaquim Antonio Pereira Lima.
Joaquim José de Moraes e Silva.
Joaquim José Moreira.
Alferes José Domiciano Ferreira.
João Baptista da Silva.
José Soares de Gouveia.
Tenente-coronel José Vieira Carneiro.
Manoel Pinto Ribeiro.
Alferes Pedro Pereira Lima.
Venancio Rodrigues da Silva.

Engenhos de canna.

Movidos por agua,

Tte. Joaquim Antonio Pereira Lima.
Joaquim José de Moraes e Silva.

Movidos por animaes,

Antonio Joaquim Vieira.
Dionizio Pereira Goulart.
Capitão Manoel Pinto Ribeiro.

Engenho de serra.

Joaquim Antonio de Oliveira.

Exportadores de mel de fumo.

Francisco Joaquim de Barros Lima.
Januario Rodrigues Mendes.
Tte. Cor. José Vieira Carneiro.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio José Lopes Ribeiro.
José Silvestre Machado.
Tenente-coronel José Vieira Carneiro.
Tenente coronel Francisco Gomes Vieira e Silva.
Januario Rodrigues Mendes.
Alferes Francisco Xavier de Almeida.
Padre José Luiz de Mello.
Padre Antonio Caetano Ribeiro.

Negociantes de fazendas seccas, ferragens, armarinho, etc,

Januario Rodrigues Mendes.
Silveira & Moreira.
Joaquim José de Moraes e Silva Junior.
José João Thomaz de Oliveira.
Manoel Gomes de Oliveira.
Antonio José Lopes Ribeiro.
Francisco Joaquim de Barros Lima.
Pedro Gomes de Oliveira.
Tenente-coronel José Vieira Carneiro.
Antonio Julio Guimarães.
José da Silva Boeno.
Joaquim José Moreira.
Alferes Francisco Xavier de Almeida.

Ditos de molhados e generos da terra,

Silva & Alvarenga.
Manoel Ignacio de Castro.
Valentim Machado Lima.
Manoel Joaquim Pires.
Luiz Pinto da Costa Saraiva.
Vicente Gonçalves Mendes.
Vicente José da Silva.
Joaquim da Silva Lemes.
Honorio Bernardes Rangel.
Manoel João das Chagas.
João Henrique Dias.
Manoel José da Rosa.
Francisco Alves Teixeira.
Francisco Galvão de Siqueira França.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Joaquim de Pinho Nogueira.
Joaquim Pires do Prado.
Octavio Pinto de Noronha.
Antonio de Pinho Nogueira.
Luiz Mariano dos Santos.

Bilhares

José da Silva Boeno.
Januario Rodrigues Mendes.

Caldereiro,

Antonio de Pinho Nogueira.

Carpenteiros,

Torquato Marques de Oliveira.
José Vieira de Souza.
Antonio Vieira de Souza Primo.
José Baptista Nogueira.
Firmino Antonio de Lemos.
José Francisco dos Santos.
Francisco Ignacio dos Santos.
Pedro Vieira da Silva.
Cyrino Vieira da Silva.

Dentista,

José Possidonio Ferreira de Salles.

Doceira,

D. Emilia Augusta Torres Borges.

Fabrica de vinho,

Silva e Alvarenga.

Fabricas de velas de cêra,

Domingos Antonio Lopes Alves.
José Maria de Aquino.
José Maria de Gusmão.

Floristas,

D. Cyrina Vieira Cortez.
D. Sabina de Noronha Pinto.

Ferradores,

Victor Pereira Machado.
Ricardo de Paiva Xavier.

Ferreiros,

Antonio de Paula da Silva Campos e Filhos.

Fogueteiros,

Antonio Vieira Cortez.
Manoel Francisco de Carvalho Lima.
Ignacio Francisco Alves.

Hotel,

Pimenta & Comp.

Marcineiro,

Francisco Fortunato das Chagas.

Olarias,

Salvador Moreira da Silva.
Manoel Pereira Domingues.
José Domiciano Ferreira.

Ourives,

José Possidonio Ferreira de Salles.

Padaria,

D. Anna Rangel.

Pedreiros,

Antonio Joaquim de Souza Porto,
Candido Luiz de Sá.
Paulino Luiz de Sá.

Pharmaceuticos,

Francisco Joaquim de Barros Lima.
Idalino Soares de Carvalho & C.ª

Rancheiros,

Francisco Pereira de Tolledo.
José Antonio Rodrigues Guimarães.
D. Maria Antonia de Jesus.
Victor Pereira Machado.
Antonio Joaquim Vieira.

Retratista,

João Gomes de Almeida.

Sapateiros,

Antonio Rodrigues Romão.
Manoel Luiz Simões.
José Candido de Souza.
Manoel João das Chagas.

Selleiro,

Joaquim Gonçalves Rangel.

Tecedeiras de algodão,

D. Candida Pereira Lima.
D. Emerencianna Pereira Goulart.

Tropeiros,

Antonio Pereira de Tolledo.
Antonio Joaquim Lopes.
Antonio Joaquim da Silva.
Dario da Silva Santos.
Francisco Ignacio Vieira Sobrinho.
João Baptista da Silva.
José Soares de Gouveia.

Freguezia do Capivary.

Esta povoação teve começo nos principios deste seculo. Derão o patrimonio ao lugar os finados alferes Flavio Antonio Simões, José Pinto de Oliveira e Francisco de Paula da Luz.

Banha a freguezia o ribeirão da *Capella* o qual lança suas aguas no *Capivary* que dista 3 kilometros.

O povoado está collocado no cimo de uma montanha de doce declive o que lhe dá um bonito aspecto. O ribeirão da Capella tem uma bonita cascatinha, que fica fronteira á praça principal da qual dista menos de 200 metros.

Compõe-se a povoação de 48 casas, uma pequena casa de detenção e a egreja matriz.

Este templo, de que é padroeira N. S. da Consolação, é ornado de duas torres, e está exteriormente acabado com elegancia e solidez. No interior ainda ha muito por fazer. A' expensas dos habitantes e á esforços do prestante cidadão Lino José da Silva promovem-se as obras necessarias para completar-se esta egreja que terminada importará em muitos contos de réis, tendo os cofres publicos concorrido apenas com a exigua quantia de 500$000.

A pequena cadeia existente, bem como o cemiterio publico, todo murado e fechado, forão feitos pelo povo, tendo tomado grande parte na construcção da cadeia o alferes José Joaquim Ribeiro e Silva.

A lei n. 825, de 8 de Julho de 1857, elevou á freguezia esta povoação, fazendo então parte do termo de Jaguary; com a creação, porem, da villa do Paraiso foi o Capivary encorporado ao termo desta villa.

Na freguezia ha uma unica eschola e essa mesma particular, não aproveitando, portanto, á grande maioria da população.

Pela creação de uma aula publica, que seja regida por pessoa idonea, clamão os habitantes desta freguezia, que é uma das muitas desherdadas, onde se paga impostos de todo genero e nenhum beneficio se encontra devido aos poderes publicos.

Tambem não ha aqui agencia de correio e nem linha alguma mantida pelos cofres nacionaes.

A principal producção do paiz é o fumo, cuja exportação é avaliada em 10 mil arrobas. Exporta tambem algum toucinho e cultiva-se a canna, mas ainda em pequena escala, não obstante haverem terras superiores para aquella cultura.

Distancias. — Dista esta freguezia da côrte, 74 leguas; do Ouro Preto, 78; do Paraiso, séde do municipio, 3: do Itajubá, séde da comarca, 8; de Pouso Alegre, 8; de Bragança, séde da comarca ecclesiastica, 15; da Campanha, 22; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 34 leguas.

Eleitores. — A parochia elege 6 eleitores que votavão no collegio de Jaguary, do 5.º districto. Tendo, porém, sido ultimamente creado um collegio eleitoral em S. José do Paraiso, á elle ficarão pertencendo os eleitores desta freguezia, onde estão qualificados 300 votantes.

Correios. — Não existe, como já dissemos, agencia creada. — E' uma das grandes necessidades para a localidade.

Juizes de paz.

1 Capitão Thomé Martins da Silva.
2 João Furquim Luz Pereira.
3 Laurindo Theodomiro Dantas Vasconcellos.
4 Vago.

Escrivão,

Dionizio Mendes da Silva.

Subdelegado,

Alferes José Joaquim Ribeiro e Silva.

Supplente,

João Candido de Carvalho.

Escrivão,

Dionizio Mendes da Silva.

Alinhador,

Joaquim Soares Modesto.

Official de justiça,

Miguel da Silva Pereira.

Carcereiro,

Miguel da Silva Pereira.

Eleitores geraes.

Tenente Antonio Ribeiro da Silva.
Laurindo Theodomiro Dantas Vasconcellos.
Capitão Thomé Martins da Silva.
João Furquim Luz Pereira.
Antonio Luiz de Souza.
João Baptista Ribeiro.

Ditos especiaes,

Tenente Antonio Ribeiro da Silva.
Laurindo Theodomiro Dantas Vasconcellos.
Capitão Thomé Martins da Silva.
Alferes José Joaquim Ribeiro e Silva.
Antonio Luiz de Souza.
João Baptista Ribeiro.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Alferes José Joaquim Ribeiro e Silva.

Professor particular,

Miguel Pereira da Silva.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Avelino Pinto da Cunha.

Sachristão,

José Alves dos Santos.

Fabriqueiro,

Laurindo Theodomiro Dantas de Vasconcellos.

Proprietarios.

Tenente Antonio Ribeiro da Silva.
Capitão José Francisco da Silva.
Ildefonso Baptista de Oliveira.
Lino José da Silva.
D. Antonia Emilia de Carvalho.
Capitão Thomé Martins da Silva.
Padre Avelino Pinto da Cunha.
Laurindo Theodomiro Dantas de Vasconcellos.
Pedro Francisco de Moraes.
João Martins da Luz.
D. Vicencia Maria de Jesus.
Carlos Augusto Nogueira.
Dionizio Mendes da Silva.
Alferes José Joaquim Ribeiro e Silva.
Sebastião José Martins.
Ignacio Pereira de Moraes.
Francisco Gonçalves Cerqueira Guimarães.

Director das obras da egreja.

Lino José da Silva.

Fazendeiros mais importantes.

Tenente Antonio Ribeiro da Silva.
Capitão José Francisco da Silva.
Capitão Thomé Martins da Silva.
José Ferreira da Silva.
D. Luciana Maria Villela de Magalhães.
Alferes José Joaquim Ribeiro e Silva.
Joaquim Pereira Simão.
Joaquim José da Silva.

Commercio.

Capitalista,

José Ferreira da Silva.

Negociantes de fazendas seccas, ferragens, armarinho, molhados etc,

Sebastião José Martins.
Ildefonso Baptista de Oliveira.
Laurindo Theodomiro Dantas de Vasconcellos.
Pedro Francisco de Moraes.
Dionizio Mendes da Silva.

Ditos de molhados e generos da terra,

Ignacio Pereira de Moraes.
David Lino da Silva.
D. Vicencia Maria de Jesus.
Domingos José Gonçalves & Comp.

Dito volante de diversos generos,

João Pinto da Cunha.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Francisco Gonçalves Cerqueira Guimarães.
José Alves dos Santos.
Vicente José Rodrigues.

Carpenteiros,

Feliciano Soares Modesto.
Francisco Ferreira da Silva.
Joaquim Soares Modesto.
José Francisco da Silva Boeno.

Ferreiro,

Joaquim da Silva Maia.

Florista,

D. Aurelia Marques de Oliveira.

Olaria,

José Lopes de Miranda.

Pedreiros,

Manoel Rodrigues da Silva, e alguns escravos.

Pharmacias,

Laurindo Theodomiro Dantas Vasconcellos.
Ildefonso Baptista de Oliveira.

Rancheiros,

José Luiz Garcia.
Ignacio Pereira de Moraes.

Sapateiro,

Manoel Balbino da Silva.

Tropeiros,

José Luiz Garcia.
Rodrigo Marques da Silveira.
João Candido de Carvalho.

Freguezia de S. João Baptista das Cachoeiras.

A' margem do rio Sapucahy-mirim está collocada esta povoação, seis kilometros abaixo da Conceição dos Ouros, conhecida vulgarmente por capella de cima, sendo esta a capella de baixo.

O patrimonio do lugar, que é bastante extenso, foi doado pelo finado Ignacio da Costa Rezende.

A' expensas dos habitantes se fez a egreja matriz dedicada á S. João Baptista. Entre os differentes cidadãos que dedicadamente se esforçarão para a edificação deste templo, muito se distinguirão os finados Francisco José de Rezende, José Joaquim de Sampayo e particularmente o tenente-coronel João Pinto da Fonseca, cujo passamento recente é pranteado ainda por toda a população.

Realmente o tenente-coronel João Pinto foi um bemfeitor incansavel que teve esta freguezia e á sua generosidade se deve a terminação das obras da egreja matriz e as principaes alfaias que ella possue.

A lei n. 993, de 27 de Junho de 1859, elevou este lugar á districto de paz; posteriormente o districto foi supprimi lo pela lei 1333, de 5 de Novembro de 1866; dois annos depois, pela lei n. 1594, foi de novo creado o districto ficando pertencendo á freguezia da Conceição dos Ouros.

Finalmente pela lei n. 1676, de 21 de Setembro de 1870, foi transferida a séde da freguezia dos Ouros para S. João Baptista das Cachoeiras, não obstante o que, ainda está a parochia sem vigario, visto que o dos Ouros não passou-se para aqui.

Nesta freguezia ha só uma eschola de instrucção primaria para o sexo masculino, paga pelos cofres provinciaes. Essa eschola tem grande frequencia e não menór teria uma para o sexo feminino, cuja falta é muito lamentada. A que existe para o sexo feminino é particular e por isso não aproveita ás classes menos favorecidas da fortuna.

— O fumo é a principal lavoura da freguezia, calculando-se em mais de 12 mil arrobas a producção annual, exportando-se tambem porcos e algum toucinho.

Cultiva-se a canna e está em começo a cultura do café.

— A falta de estradas, geralmente sentida no sul de Minas, prejudica tambem á esta localidade, que no tempo das aguas lucta com enormes difficuldades para exportar seus productos, faltando pontes até no rio Sapucahy-mirim que banha a freguezia.

Distancias. — Dista da côrte, 79 leguas; do Ouro Preto, 74; de S. José do Paraiso, séde do municipio, 4; do Itajubá, séde da comarca, 8; de Pouso Alegre, séde da comarca ecclesiastica, 4; da Campanha, 18: da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 26 leguas.

Eleitores. — Elege a parochia 7 eleitores que antes de crear-se o collegio do Paraiso fazião parte do de Pouso Alegre. Estão qualificados na freguezia 467 votantes.

Correios. — Não ha agencia creada nesta freguezia, e nem linha alguma regular.

Juizes de paz.

Alferes Vicente Ferreira da Costa.
Alferes Antonio Joaquim Barboza.
Joaquim Firmino Moreira da Fonseca.
Manoel Fernandes Lima.

Escrivão,

Cesario Manoel da Silva.

Subdelegado,

Alferes Antonio Joaquim Barboza.

Substitutos,

Alferes Vicente Ferreira da Costa.
Alferes Francisco Ribeiro de Almeida.

Fiscal,

Francisco de Assis Lagos.

Alinhador,

Manoel da Costa Rezende.

Official de justiça,

Pedro Antonio da Silva.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Alferes Vicente Ferreira da Costa.

Professor publico,

Eduardo José de Freitas Carneiro.

Ditos particulares,

Francisco Emilio de Escobar.
D. Carolina de Assis Lagos.

Culto publico,

Capellão

Padre José Ferreira da Cruz.

Sachristão,

João Anselmo de Souza.

Director das obras da egreja,

Alferes Vicente Ferreira da Costa.

Eleitores geraes.

José Victorino da Costa.
Francisco Pereira de Andrade.
Pedro Antonio Marçal.
Quintino da Costa Rezende.
Lucio Pinto de Oliveira.
Antonio Joaquim Barboza.
Manoel Fernandes Lima.

Ditos especiaes,

Antonio Joaquim Barboza.
Antonio Joaquim da Costa.
Antonio Caetano Ribeiro Mendes.
Felix Fernandes Lima.
Pedro Antonio Marçal.
Lucio Pinto de Oliveira.
Vital Fernandes de Moraes.

Fazendeiros e lavradores importantes,

Antonio Lopes Pereira.
Antonio da Costa Moreira.
Antonio Joaquim Barboza.
Candido Nogueira de Sá.
Francisco Manoel da Palma.
Francisco Rodrigues Thenorio.
João de Faria Cordoso.
José Dionizio Telles do Nascimento.
Joaquim Firmino Moreira da Fonseca.
Joaquim Candido Rodrigues.
Vicente Ferreira da Costa.
Vital Fernandes de Moraes.

Engenhos de canna,

Antonio Bernardo Malta.
Antonio da Costa Moreira.
Antonio Fernandes de Lima.
João Evangelista da Costa.
João de Faria Cardoso.
José Francisco Simões.
Jose Dionisio Telles do Nascimento.
Joaquim Candido Rodrigues.
Joaquim Raymundo de Souza.
Joaquim Vieira da Rocha.

Engenhos de serra.

D. Custhodia Joaquina de Oliveira.
José Dionisio Telles do Nascimento.

Commercio.

Capitalistas,

Luiz da Cunha Pinto Junior.
Joaquim Candido Rodrigues.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Joaquim Barboza.
Antonio Ferreira de Carvalho.
Claudino Rodrigues da Silva.
Candido Nogueira de Sá.
Francisco Rodrigues Thenorio.
João Silverio do Nascimento.
João Ferreira dos Santos.
João José de Abreo.
Joaquim de Faria Cardoso.
Joaquim Candido Rodrigues.
Vicente Ferreira da Costa.
Vieira & Comp.

Ditos de molhados e generos da terra,

Francisco Felix de Figueiredo.
João Gabriel de Assis.
José Victorino da Costa.
Manoel da Motta Paes.
Maria Magdalena da Conceição.
Umbelina Maria da Conceição.
Vicente Pereira Vianna.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Francisco Moreira de Paula.
José Antonio Mendes.
Joaquim Bento de Souza.
Pedro Antonio da Silva.
Vicente José Marianno.

Ferreiro,

Fabiano José Mappa.

Olarias,

Francisco Feliciano da Conceição.
Joaquim Alves de Moraes.

Rancheiros,

João Ferreira dos Santos.
João Silverio do Nascimento.

Sapateiros,

Francisco Innocencio de Souza.
João Soares de Athaide.
Serafim Antonio Gomes.

Tropeiros,

Antonio Joaquim Barboza.
Francisco Rodrigues Thenorio.
José Victorino da Costa.
José Dionisio Telles do Nascimento.
Vicente Ferreira da Costa.

Nossa Senhora da Conceição dos Ouros.

POVOAÇÃO DA FREGUEZIA DE S. JOÃO BAPTISTA DAS CACHOEIRAS.

Em 1855 quem passasse pelo lugar onde está edificada a florescente povoação dos Ouros, veria apenas uma espessa e frondosa mata onde se ouvia, então, pela vez primeira, os golpes de machado dos primeiros derribadores.

Não tendo, pois, 20 annos de existencia, esta povoação se distingue pelo desenvolvimento que fez em tão curto espaço de tempo.

Conta já 51 casas, algumas das quaes de construcção solida e elegante, e possue uma egreja nova, bem acabada e asseiada.

A' uma familia deve este povoado, por assim dizer, sua existencia e sua prosperidade em grande parte : — á familia Motta Paes.

Seu respeitavel chefe, o major Felix da Motta Paes, já fallecido, foi o patriarcha do lugar e seu mais distincto protector.

A' seu patriotismo deve-se mais de um serviço importante feito ao publico, notando-se entre elles duas pontes que construio no Sapucahy, — segundo nos informão — á sua custa somente.

Com a construcção da egreja de N. S. da Conceição, de cuja edificação quasi que exclusivamente se encarregou, gastou aquelle digno cidadão algumas dezenas de contos, sem outra ambição alem da de ser util á terra de sua residencia e a de cumprir os votos de seu piedoso coração.

Por tão meritorios actos é devidamente venerada a memoria do major Felix da Motta Paes, que na sua vida publica e privada deu bellos exemplos para serem imitados por sua numerosa familia e por seus concidadãos.

— Alem da cultura de cereaes, commum á quasi todas as localidades de Minas, nesta povoação se cultiva em grande escala o fumo, que é o mais importante genero de exportação.

— Hoje este lugar forma um districto de paz, pertencente á freguezia de S. João Baptista das Cachoeiras, para onde foi transferida a séde da freguezia pela lei n. 1676, de 21 de Setembro de 1870.

Seria longo ennumerar os diversos actos legislativos que ha á respeito desta povoação e da da Cochoeira. Tem-se tornado como uma questão de partido a séde da freguezia, que ora é aqui, ora é onde está actualmente.

— A povoação, apezar de importante e de ter grande população no districto, não tem siquer uma aula, pequeno serviço á que tem tanto mais direito quanto é certo que os cofres publicos ainda nada fizerão em seu beneficio.

Distancias. — Dista da côrte, 70 leguas; do Ouro Preto, 74; de S. José do Paraiso, séde do municipio, 3; do Itajubá, séde da comarca, 8; de Pouso Alegre, séde da comarca ecclesiastica, 4; de S. João Baptista das Cachoeiras, séde da parochia, 1; da Campanha, 18; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 30 leguas.

Eleitores. — Os eleitores pertencem á parochia e são eleitos em sua séde. Ha, porem, perto de 300 votantes pertencentes á este districto.

Correios — Não ha agencia de correio e nem linha alguma que passe pela povoação.

Juizes de paz,

1 Lucio Pinto de Oliveira.
2 Faustino José Teixeira.
3 e 4 Vagos.

Escrivão,

Francisco Teixeira da Luz.

Subdelegado,

Pedro Antonio Marçal.

Escrivão,

Francisco Teixeira da Luz.

Fiscal,

José Baptista Freissat.

Official de justiça,

Joaquim Camillo da Costa.

Engenhos de canna movidos por animaes,

Francisco Custhodio dos Santos.
Damaso da Motta Paes.
Isidorio Vieira da Rocha.

Dito de serra,

Francisco da Motta Paes.

Commercio.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, molhados, etc.,

Francisco Ignacio Ribeiro & Comp.
Antonio Ignacio Ribeiro.
José Ignacio Ribeiro & Comp.
Faustino José Teixeira.
José Gonçalves Vianna.
Domingos Pereira dos Santos.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio Thomaz de Freitas.
José Baptista Freissat.
Joaquim da Silva Reis.
Costa & Leite.

Industria, artes e officios.

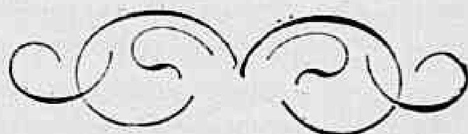
Carpenteiros,

Antonio Justino Rodrigues.
José Justino Rodrigues.
Joaquim José de Mattos.
Eduardo dos Santos Boeno.

Pedreiro,

Antonio Marçal.

Tem na povoação diversos artistas e officiaes, dos quaes não nos mandarão a relação.



Comarca de Jacuhy.

Creada pela lei provincial n. 1740, de 8 de Outubro de 1870. Comprehende os termos de Passos e de S. Sebastião do Paraiso.

MUNICIPIO DA CIDADE DE PASSOS.

Compõe-se das freguezias da cidade, do Carmo do Rio Claro, de Santa Rita do Rio Claro, de S. Sebastião da Ventania, de Nossa Senhora das Dôres do Atterrado e de Santa Rita de Cassia.

Freguezia da cidade de Passos.

E' de recente data a existencia desta povoação, o que muito concorre para se admirar o progresso e grande desenvolvimento que tem ella tido.

Creada freguezia pelo § 6.º do art. 1.º da lei n. 184, de 3 de Abril de 1840, foi á cathegoria de villa pelo § 1.º do art. 1.º da lei n. 386, de 9 de Outubro de 1848, e a de n. 854, de 14 de Maio de 1858, elevou-a á cidade, não motivando tão rapida ascenção consideração alguma estranha á sua prosperidade e riqueza.

Em desoito annos de trabalho os moradores desse lugar, então quasi deserto, criarão a cidade que hoje se mostra altiva e opulenta. Ninguem, porém, condemne essa altivez que tem por origem, menos a riqueza da povoação, que o grande esforço empregado para conseguil-a; é esse esforço, o pesado trabalho que exigio a derribada de florestas virgens, ora convertidas em pingues pastagens; o cuidado e fadiga que demanda a criação do gado, que fazendo a opulencia dessa localidade, derão causa ao nobre orgulho dos habitantes de Passos.

Esta cidade está collocada em terreno de pequena elevação, á uma legua de distancia do rio Grande e á duas do rio de S. João; além das campinas que formão seus contornos, estendem-se ricas matas destruidas aqui e alli para em seu lugar crescer o *angola*, o *capim gordura* e a *gramma*, e quem de longe lança seus olhos para estes lugares assim transformados, vê logo que ahi reside um povo laborioso, que não se contenta com o que a terra dá espontaneamente, que procura augmentar suas necessidades para satisfazelas com a intelligencia e com o trabalho que proporcionão gosos que o selvagem nunca fruio.

E' importantissimo o commercio de Passos, muito embora a distancia de cem leguas separe esta cidade da côrte, para onde seguem as boiadas alli

criadas ou invernadas, orçando em 12,000 o numero de cabeças de gado vacum que annualmente se exporta deste lugar.

Existem na cidade quatro egrejas; a matriz, sob a invocação de N. S. dos Passos, a de N. S. do Rosario, a de Santo Antonio e a de N. S. da Penha, collocada no alto de um morro, que com seu zimborio illuminado internamente semelha um pharol: ha tambem uma pequena capella de S. Miguel, dentro do cemiterio, que é todo construido de pedra.

Possúe uma casa de caridade fundada pelo prestimoso Barão de Passos, a qual tem 22 metros de comprimento sobre 20 de largura, com dous pavimentos, e é ella administrada por pessoas que tomão todo interesse por este pio estabelecimento.

Tem tambem um theatro onde funcciona o *Instituto dramatico*, uma cadeia regular, cujo pavimento superior serve de paço da camara municipal e para as sessões do jury.

Consta a cidade de Passos de 6 praças e 33 ruas, nas quaes existem 581 casas, sendo 8 de sobrado; e banha a povoação um pequeno ribeiro, denominado S. Francisco, que, começando na rua deste nome, forma uma curva e vai caminhando para o lado do sul.

Ha duas aulas publicas para o ensino primario para ambos os sexos, uma eschola particular de primeiras letras para meninos e aula publica de latim e francez.

Perto da povoação existe uma fonte de agua calcarea, proveitosa para diversas molestias, e de agua potavel existem dentro da cidade ricos mananciaes.

A medida reclamada como urgente pelos habitantes de Passos é a factura de uma ponte sobre o rio Grande, na estrada que segue para Uberaba e Araxá, por onde passa a maior parte do gado vacum que alli se inverna, e esta reclamação deveria á muito ter sido attendida tendo-se em vista que, só do imposto que se cobra sobre o gado exportado de Passos, tem a provincia de Minas por anno dezenas de contos de réis.

Não se empregão exclusivamente na criação e invernagem de gado os habitantes desta cidade; cultiva-se tambem alli cereaes e muita canna, havendo ultimamente grande enthusiasmo para o plantio do café, que se dá optimamente no lugar.

—Pelo art. 1.º da lei n. 401, de 22 de Outubro de 1848, pertenceu Passos á comarca do Sapucahy; depois, pela lei n. 486, de 19 de Junho de 1850, passou a fazer parte da comarca de Tres Pontas, tornando, pela lei n. 854, de 14 de Maio do 1858, á pertencer á comarca do Sapucahy, até que creada pela lei n. 1740, de 8 de Outubro de 1870 a comarca de Jacuhy, foi aquella cidade designada como séde desta comarca.

—Distante poucas leguas de Passos ha um povoado conhecido pelo nome de Garimpo das Canôas, que pertence á freguezia dessa cidade; — esse povoado, formado em sua maior parte, por aventureiros chamados á esse ponto

pela noticia do apparecimento de diamantes, foi elevado á districto policial pela lei n. 1,293, de 30 de Outubro de 1866.

Como acontece em todos os lugares onde se descobre diamantes, ahi a cultura da terra é quasi nenhuma; a ambição dos que sonhão com uma grande fortuna accumulada em um só dia, não deixa ao espirito transviado paciencia para arar a terra, lançar nella a semente, esperar sua germinação e algum tempo depois a colheita multiplicada do genero que se plantou. Entretanto são fertilissimos os terrenos do Garimpo das Canôas e sem replica o exemplo de prosperidade que offerece Passos pelo grande trabalho de seus habitantes.

—Dos filhos do lugar que se tem distinguido nas letras nomearemos os Srs: Saturnino Amancio da Silveira, formado em direito em 1866, promotor publico de Jacuhy em 1873, tendo servido antes na comarca do rio Grande, deputado provincial por Minas e hoje juiz municipal de Passos:—e Urias Antonio da Silveira, doutorado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, em 1872.

Rendimento das estações fiscaes.—Rendem as collectorias geral e provincial de Passos, termo medio, 30:000$000, e o orçamento da camarca é de 9:000$000.

Distancias.—Dista Passos da freguezia de S. Sebastião da Ventania, 5 leguas; de Santa Rita de Cassia, 7 leguas; de Jacuhy, 8; de Santa Rita do Rio Claro, 10; da Campanha, 39; de Ouro Preto, 70; da côrte, 100; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 60 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia da cidade 12 eleitores, é séde de um collegio eleitoral, e tem qualificados mais de 500 votantes.

Correios.—Communica-se com a côrte por um correio de 5 em 5 dias, o qual vem pela provincia de S. Paulo, resultando daqui a necessidade de mandar-se da Campanha e pontos circumvisinhos para o Rio de Janeiro toda a correspondencia destinada para Passos.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. Francisco de Paula Marinho.

Promotor publico,

Alferes Manoel Joaquim Bernardes.

Juiz municipal e de orphãos,

Dr. Saturnino Amancio da Silveira.

Supplentes,

1 Manoel Narciso Ferreira de Britto.
2 Luciano Pereira de Mello e Souza.
3 Vago.

Curador geral dos orphãos,

Alferes Manoel Joaquim Bernardes.

Tabelliães,

Amaro Gonçalves de Mendonça Coelho.
João Ferreira Godinho.

Escrivão de orphãos,

Joaquim Muniz de Freitas.

Escrivão do jury e execuções,

João Ferreira Godinho.

Contadores, partidores e destribuidores;

Leonel Gonçalves Gomide.
Modesto da Silva Rosa.

Juizes de paz.

Manoel Narciso Ferreira de Brito.
Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.
Egydio Martins Borges.
Alferes Manoel Joaquim Bernardes.

Escrivão,

José Carlos Correia de Lima.

Officiaes de justiça,

Joaquim José Ribeiro Pinto.
Joaquim Pinto Machado.
José Rodrigues Gonçalves.

Policia.

Delegado,

Tenente Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.

Supplentes,

1 Tenente-coronel Cassiano José de Lemos.
2 Alferes Manoel Joaquim Bernardes.
3 Vago.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

José Luiz da Silva.
Capitão José Camillo de Carvalho.
Manoel Gonçalves Chaves.

Escrivão,

José Carlos Correia de Lima.

Camara municipal.

Presidente,

Manoel Narciso Ferreira de Britto.

Vereadores,

Coronel João Candido de Mello e Souza.
Tenente-coronel Cassiano José de Lemos.
Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.
Alferes Antonio Gonçalves de Moraes Junior.
Dr. Saturnino Amancio da Silveira.
Annanias Gomes Pereira.
Manoel Feliciano Cardoso.
Francisco Anacleto de Rezende.

Secretario,

José Carlos Correia de Lima.

Fiscal,

Francisco José da Costa e Oliveira.

Procurador,

Manoel Gonçalves Chaves.

Alinhadores,

Antonio Correia da Paixão.
Egydio Martins Borges.

Eleitores geraes.

Dr. Joaquim Antonio de Mesquita.
Dr. Saturnino Amancio da Silveira.
Joaquim Getulio Monteiro de Mendonça.
Vigario Francisco de Assis Pinheiro de Ulhôa Cintra.
Domingos Ferreira de Carvalho.
Martinianno José Baptista.
Joaquim Luiz de Freitas.
Capitão Manoel Pinto de Abreo.
José Antonio de Mesquita.
Capitão Antonio Caetano Machado.
José Maximiano Lemos.
Pedro Bernardes Coelho.

Ditos especiaes,

Não recebemos a relação.

Cadeia,

Carcereiro,

Antonio José Teixeira.

Collectorias geral e provincial,

Collector,

Alferes Antonio Augusto de Oliveira França.

Escrivão,

José Augusto de Ulhôa Cintra.

Agente do correio.

Tenente Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.

Instrucção publica e particular,

Inspector,

Vigario Francisco de Assis Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Delegado,

Tenente Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.

Professor de latim e francez,

Joaquim Getulio Monteiro de Mendonça.

Professores de instrucção primaria,

Modesto da Silva Rosa.
D. Maria Ubaldina da Silveira.

Professor particular,

Dimas Pires Baptista de Moraes.

Culto publico.

Vigaio da vaa,

Rvd. Francisco de Assis Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Escrivão do juizo ecclesiastico,

Octaviano Teixeira Lopes.

Vigario da egreja,

Rvd. Francisco de Assis Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Sachristão,

José Teixeira Lopes.

Fabriqueiro,

Manoel Narciso Ferreira de Britto.

Obras da matriz, Rosario, Santo Antonio e Penha.

Directores,

Barão de Passos.
Antonio Caetano Machado.
Major Manoel José de Paula.
Ten. Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.
Antonio Caetano de Faria Loló.

Santa casa de caridade.

Provedor,

Barão de Passos.

Procurador,

José Ferreira Brandão.

Escrivão,

Antonio José da Cunha.

Thezoureiro,

Coronel José Caetano Machado.

Procurador,

Alferes Vicente Rodrigues da Trindade.

Capellão,

Padre Joaquim Anselmo Coelho da Freiria.

Medicos da casa,

Dr. Francisco Augusto Pereira Lima.
Dr. Urias Antonio da Silveira.

Enfermeira,

D. Francisca Justina Edolo.

Profissões.

Advogados,

Dr. Christiano Mauricio Stockler de Lima.
Dr. Claudio Stockler de Lima.
Izaias Pedroso de Barros.
Alferes Manoel Joaquim Bernardes.
Manoel Narcizo Ferreira de Britto.

Dentista,

Aleixo Morel.

Medicos,

Dr. Francisco Augusto Pereira Lima.
Dr Urias Antonio da Silveira.

Corporação musical.

Director,

Vicente Rodrigues da Trindade.

Instituto dramatico.

Director,

Perciliano Ferreira de Britto.

Thezoureiro,

José Augusto de Ulhôa Cintra.

Procurador,

Vicente Rodrigues da Trindade.

Secretario,

Cyrilo Balthazar Xavier.

Fazendeiros importantes.

Antonio Bruno da Silveira.
Capitão Antonio Caetano Machado.
Antonio Custhodio dos Santos.
Antonio Ferreira de Carvalho.
Antonio Julio de Lemos.
Antonio Pires de Moraes.
Balthazar José de Lemos.
Bento da Silva Borges.
Ten. Cor. Cassiano José de Lemos.
Cassiano Torquato da Silveira.
Domiciano Martins Borges.
Domiciano Martins dos Santos.
Alferes Francisco de Assis Pereira.
Vigario Francisco de Assis Pinheiro de Ulhôa Cintra.
Hilario de Souza Borges.
Herdeiros do finado capitão Antonio Ferreira de Medeiros.
Alferes João José de Lemos.
João Nepomuceno de Souza Brandão.
Joaquim José de Lemos Sobrinho.
Coronel José Caetano Machado.
Capitão José Bazilio Coelho.
Capitão José Camilo de Carvalho.
Capitão José Custhodio dos Santos.
Alferes José Feliciano Pereira.
José Ferreira Brandão.
Capitão José Ferreira de Carvalho.
Coronel José Joaquim Fernandes de Paula.
Juventino de Assis Pereira.
Major Lucio José de Queiroz.
Manoel Cardoso Osorio.
Manoel Feliciano Pereira.
Major Manoel José de Paula.
Capitão Manoel Ferreira de Souza Brandão.
Pedro de Souza Vieira.
Viuva e herdeiros do finado Manoel Caetano de Barros.
Viuva e herdeiros do finado capitão Manoel José de Tolledo.
Viuva e herdeiros do finado João Custhodio dos Santos.

Commercio.

Capitalistas,

Barão de Passos.
Joaquim Ribeiro das Chagas.
Commendador José Leite de Araujo.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.,

Adolpho & Irmão.
Antonio José da Cunha.
Baldoino José de Souza.
Baptista & Porto.
Egydio Martins Borges.
Jeremias Ferreira de Freitas.
João Julio da Silva.
João S. Thiago Amparado.
Joaquim Alves da Costa Junior.
José Antonio de Mesquita.
Cap. José Elias Ribeiro Vianna.
Manoel Gonçalves Chaves.
Pedro Getulio Monteiro de Mendonça.
Raphael Simões.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Cesario José da Silva Rosa.
Felippe S. Thiago Amparado.
João Prudencio da Rocha.
Joaquim José de Souza.
José Seraphim dos Anjos.
Luiz Fernandes Machado.
Luiz da Silva.
Pedro Pinto de Souza Franco.

Depositos de sal,

Cesario José da Silva Rosa.
Felippe S. Thiago Amparado.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

João Manoel de Oliveira.
João Rodrigues Barros.

Bilhar,

Manoel Rodrigues Calimer.

Pharmacias,

Cyrillo Balthasar Xavier & Comp.
Joaquim Rodrigues de Vasconcellos.
Cap. José Elias Ribeiro Vianna.

Pintor,

Felisberto José da Fonseca.

Retratista,

José Pedro de Souza Franco.

Ha na cidade diversos caldeireiros, 20 carpenteiros, 4 ferreiros, 3 fogueteiros, 2 marcineiros, 1 olaria, 2 ourives, 2 hoteis, 10 pedreiros, 6 sapateiros, 2 selleiros e 2 caieiras. Ha 15 engenhos movidos por agua, 6 por animaes e 7 ditos de serrar.

Freguezia do Carmo do Rio Claro.

A freguezia do Carmo do Rio Claro, que faz parte do termo de Passos, é uma das mais importantes do sul de Minas, e poucas conhecemos tão bem situadas como ella.

Collocada em terreno mais ou menos plano e de grande elevação, cercada de extensas campinas, que ao longe parecem um oceano de verduras, esta freguezia por todos os lados é vista de grande distancia, ostentando magestosa perspectiva.

A natureza deu-lhe por throno a collina em que se senta, por manto os verdes campos que a cercão, e que parecem em eterna primavera, e por vassalos as flores que ornão esses campos e cujos perfumes embalsamão as brizas que volteião junto dessa risonha povoação.

A belleza desta localidade desperta o enthusiasmo de quem a contempla; não é, porém, elle que ora nos arrebata o pensamento; considerações menos poeticas e mais positivas preoccupão nosso espirito: — a riqueza do lugar, a fertilidade de suas terras, a bondade de seu clima — são os melhores dons que a natureza concedeu ao Carmo do Rio Claro, e que pedem especial mensão.

— Esta povoação foi elevada á freguezia no anno de 1810, e si não tem sido promovida á outra dignidade, não lhe faltão para isso legitimos titulos.

No meio de espaçoso largo está collocada a egreja matriz, consagrada á N. S. do Carmo, e sem duvida que é esse o principal edificio da freguezia, e que está sendo concluido á esforços do mui virtuoso vigario Jones Nery de Tolledo Lion: — suas torres elegantes são vistas de longe, e pouco distante desse templo vê-se as egrejas de N. S. dos Passos e de N. S. do Rosario, as quaes ainda não estão concluidas.

Passa em distancia menor do uma legua o rio Sapucahy e os ribeirões Itapiché e Santa Quiteria, que nelle lanção suas aguas: mais adiante, á duas leguas da freguezia, correm o rio Claro e os corregos do Espirito Santo, da Contenda e da Agua-quente.

Ha no Carmo do Rio Claro muita e soberba agua potavel, parte da qual vem correr em um chafariz collocado no largo do matriz.

Contém a povoação cerca de 200 casas, das quaes 7 são de sobrado, as quaes estão situadas no largo da matriz, em 8 ruas e diversas travessas. Construe-se actualmente alli uma casa para prisão edificada em uma praça regular, onde ainda não existe nenhum predio que mereça mencionar-se — e trata-se da reconstrucção do cemiterio publico.

Possue o Carmo do Rio Claro uma eschola publica de ensino primario para meninos e duas aulas particulares; limitado alli o ensino ás primeiras lettras é para notar-se que presentemente estejão matriculados em estudos superiores, em S. Paulo e no Rio de Janeiro, nada menos de seis jovens filhos deste lugar.

— Cultiva-se nesta freguezia canna e cereaes, cria-se gado vacum e suino, e em lugar pouco distante encontra-se muita e soberba pedra calcarea.

— Reclama esta povoação o concerto da ponte sobre o rio Sapucahy, e a factura de uma no rio Claro; — e tambem uma linha de correio menos irregular e morosa do que a que existe.

— Entre os que beneficiarão a freguezia do Carmo do Rio Claro, e que já não vivem, cita-se os nomes de João Pinto de Magalhães, José Joaquim de S. Anna, e João Pinto Vilella; — o primeiro começou a edificação da matriz, os ultimos proseguirão na obra, que está sendo concluida por meio de uma subscripção.

Entre os bons cidadãos deste lugar, que ora vivem e que promovem o engrandecimento do paiz em que residem, faremos menção de D. Umbelina Candida de S. José, Braz Valentim de Carvalho, José Bento de Carvalho, José Custhodio de Sant'Anna, Antonio Pinto Vilella, José Esteves Vilella, e Joaquim Pinto Vilella, que tem sido procurador e administrador das obras da egreja matriz.

Distancias. — Dista o Carmo do Rio Claro da cidade de Passos, séde do municipio, 11 leguas; da Campanha, 27; de Santa Rita do Rio Claro, 7; de S. Joaquim da Serra Negra, 7; da cidade de Alfenas, 11; de Dôres da Boa Esperança, 11; de S. Francisco do Agua-pé, 7; da Ventania, 5; de Ouro Preto, 65; da côrte, 90; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 48 leguas.

Eleitores. — Dá a freguezia 12 eleitores que votão no collegio de Passos, e tem qualificados 380 votantes.

Correios. — O correio, que vai da cidade de Dôres da Boa Esperança para a cidade de Passos, passa pela freguezia do Carmo do Rio Claro; mas isto se dá de 15 em 15 dias, e não é extraordinario que se passe um mez sem tocar nessa freguezia nenhum estafeta!

Juizes de paz.

Annanias Gomes Pereira.
Daniel Joaquim Vilella de Rezende.
Joaquim Pinto Vilella.
Francisco Gomes Pereira.

Escrivão,

Tristão Tavares de Lima.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

Tenente-coronel José Bento de Carvalho.
Annanias Gomes Pereira.
Daniel Joaquim Vilella de Rezende.

Escrivão,

Tristão Tavares de Lima.

Fiscal,

Francisco Carlos da Silva Pereira.

Alinhador,

Alferes José da Costa Faria.

Advogado,

Capitão Raymundo Nato Brazileiro.

Official de justiça,

Antonio Rodrigues de Araujo.

Eleitores geraes e especiaes,

Tenente-coronel José Bento de Carvalho.
Braz Valentim de Carvalho.
José Braz de Carvalho.
José Pinto de Magalhães.
José Esteves Vilella.
Manoel Goulart de Andrade.
Joaquim Pinto Vilella.
Capitão Raymundo Nato Brazileiro.
Severino José do Nascimento.
Daniel Joaquim Vilella de Rezende.
Francisco Carlos da Silva Pereira.
José Martins Gonçalves.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Annanias Gomes Pereira.

Professor publico,

Joaquim Antonio da Silva Miquelino.

Ditos particulares,

Antonio Luiz Marinho.
Tristão Tavares de Lima.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Jones Nery de Tolledo Lion.

Sachristão,

Martinianno Ernesto de Almeida.

Directores das obras da egreja,

Joaquim Pinto Vilella.
Alferes José da Costa Faria.

Sociedade musical.

Director,

Annanias Gomes Pereira.

Professor,

Tristão Tavares de Lima.

Proprietarios.

Antonio Ferreira Peixoto.
Antonio Francisco de Nazareth.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Padre Baptista Delphino de Abrêo.
Braz Valentim de Carvalho.
Dimas Amaro da Costa.
Felisberto Antonio Borba.
Francisco Adolpho de Araujo Serra.
Francisco Antonio da Silva.
Francisco Carlos da Silva Pereira.
Francisco Gomes Pereira.
Jeronimo José Freire.
João Antonio da Silva.
João Baptista de Almeida.

João Custhodio de Sant'Anna.
Joaquim Leandro de Araujo.
Joaquim Pinto Vilella.
Jonas Rodrigues da Rosa.
José Balbino da Silva.
José Benevenuto Pereira.
Tenente-coronel José Bento de Carvalho.
José da Costa Faria.
José Custhodio de Sant'Anna.
José Joaquim da Silva.
José Luiz Marques.
Luiz Antonio Marinho.
D. Maria Joaquina de Sant'Anna.
Capitão Manoel Ignacio de Andrade.
Modesto Alves da Cunha.
Onofre Pinto Caldeira.
D. Umbelina Candida de S. José.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Ferreira Peixoto.
Antonio Francisco de Nazareth.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Braz Valentim de Carvalho.
Candido Gonçalves da Fonseca.
Candido José Freire.
Clemente José de Souza.
Deocleciano Bernardino de Souza.
Estevão Pinto de Magalhães.
Felisberto Antonio Borba.
Felisberto Antonio de Mendonça.
Francisco Antonio da Silva.
Francisco José da Silva.
Isaac Gomes do Nascimento.
Jeronimo José Freire.
João Custhodio de Sant'Anna.
João Ferreira da Silva.
Joaquim Antonio de Sant'Anna
Joaquim Gomes de Macedo.
Joaquim Ferreira de Carvalho.
Joaquim Leandro de Araujo.
Joaquim Moreira de Carvalho.
Joaquim Pinto Vilella.
José Balbino da Silva.
José Baptista dos Santos.
Tenente-coronel José Bento de Carvalho.
José Bernardino Vilella.
José Braz de Carvalho.
José Custhodio de Sant'Anna.
José Esteves Vilella.
José Luiz Marques.
José Martins de Araujo.
José Pinto Vilella.
Ten. Cor. José da Silva Feguciredo.
José da Silva Machado.
José Venancio da Silva.
Leandro Soares da Costa.
D. Lucinda Alves Ferreira.
Luiz Antonio Marinho.
Manoel Goulart de Andrade.
Manoel Hypolito Machado.
Manoel Joaquim da Silva.
Manoel Paulino Boeno.
Manoel Pinto Vilella.
Manoel Soares da Costa.
D. Maria Machado.
D. Rita Joaquina da Silva.
Severino José do Nascimento.
Simplicio José da Silva.
D. Umbellina Candida de S. José.
Valerio Gomes do Nascimento.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Marinho Teixeira Rabello.
Tenente-coronel José da Silva Figueiredo.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc,

Annanias Gomes Pereira.
Antonio Marinho Teixeira Rabello.
Bernardo Chariel.
Daniel Joaquim Vilella de Rezende.
Francisco Adolpho de Araujo Serra.
Francisco Gomes Pereira.
Luiz Antonio Marinho.
Modesto Alves da Cunha.

Ditos de molhados e generos da terra,

Dimas Amaro da Costa.
Francisco Luiz Marques.
João Baptista Ferreira.
João Francisco Ferreira.
Joaquim Manoel de Santa Rosa
José da Costa Faria.
José Ireno.
José Martins Gonçalves.
José Pereira Portuguez.
Malaquias Pereira de Carvalho.
Maria Joaquina de Sant'Anna.
Onofre Pinto Caldeira.
Vicente Ferreira da Costa.

Deposito de sal, etc.

José da Costa Faria.

Industria, artes e officios.

Alfaiates.

Aureliano Ferreira Rosa.

Jeronimo Trindade do Nascimento.
João Baptista de Almeida.
Jonas Rodrigues da Rosa.
Vicente Ferreira da Costa.

Bilhar,

Francisco Carlos da Silva Pereira.

Carpenteiros,

Izaias Antonio de Mello.
José Claudino da Silva.
Manoel Malaquias Ribeiro.

Fabricas de vinho,

José da Costa Faria.
D. Umbelina Candida de S. José.
Valerio Gomes do Nascimento.

Fabricas de velas de cêra.

José da Costa Ferreira.
Valerio Gomes do Nascimento.

Ferreiros.

Antonio Joaquim Bernardes.
João Moreira de Carvalho.
José Mariano Pereira.

Ferradores,

Antonio Joaquim Bernardes.
José Maria Gonçalves.

Fogueteiro,

José Ignacio Quintino.

Floristas,

D. Amelia Augusta Brazileira.
D. Prudenciana Tertulianna de Oliveira.

Hoteis,

Francisco Gomes de Faria Gaia.
Alferes José da Costa Faria.

Marceneiro

Antonio José da Cruz.

Olaria,

Deocleciano Pio Machado.

Pharmacias,

Francisco Carlos da Silva Pereira
João Rodrigues de Vasconcellos.

Pedreiro,

Antonio de Paula das Chagas.

Retratista,

Francisco Carlos Cotrim.

Sapateiros,

João Cesario da Silva.
José Joaquim de Sant'Anna.
Manoel Joaquim de Santa Rosa.
Manoel Elias do Nascimento.

Selleiro,

José da Costa Ferreira.

Engenhos de canna,

Movidos por agua,

Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Braz Valentim de Carvalho.
Joaquim Pinto Vilella.
José Bento de Carvalho.
José Custhodio de Sant'Anna.
José Pinto Vilella.
D. Umbelina Candida de S. José.

Ditos de serrar.

Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Braz Valentim de Carvalho.
Joaquim Pinto Vilella.
José Custhodio de Sant'Anna.
José Bento de Carvalho.
José Pinto Vilella.

Freguezia de Dôres do Atterrado.

Pertence tambem ao termo de Passos a freguezia de N. S. das Dôres do Atterrado, creada pelo § 2.º do art. 1.º da lei n. 497, de 28 de Junho de 1850, e que está collocada na estremidade da provincia de Minas, proxima dos limites desta com a de S. Paulo.

E' uma pequena povoação, e não obstante isso tem o encargo de ser uma das *guarda-fronteiras* de Minas.

Consta de um espaçoso largo em que está collocada a egreja matriz, sob a invocação de N. S. das Dôres, e de uma rua conhecida pelo nome de rua do Commercio, na qual e naquelle largo existem 60 casas, sendo uma dellas de sobrado.

Além da matriz, que tem duas torres, existe uma outra egreja, ainda não concluida, consagrada á N. S. do Rosario.

Passa á tres leguas o rio Grande e em igual distancia o rio das Canôas, que nesse lugar serve de divisa entre Minas e S. Paulo.

Não ha nesta freguezia nenhuma aula publica; faltaria o ensino primario que o ultimo regulamento da instrucção publica promette á todas as povoações desta provincia, si, á esforças dos particulares, não se mantivesse alli uma eschola de primeiras letras. E' injustificavel este abandono em que o governo tem muitas localidades, que por sua importancia devião esperar delle tão pequeno auxilio; e não se diga que a freguezia de Dôres do Atterrado, pelo numero limitado de suas casas, não mereça ser contemplada entre os lugares que devem ser considerados; — sua posição topographica, o valor de sua lavoura, as vantagens que tirão os cofres provinciaes da exportação do gado que lá se cria, tornão muito importante esse pequeno povoado.

E' agradavel a vista que offerece esta freguezia: — collocada no meio de um campo, além delle vê-se muitas collinas ricamente arborisadas e que vão em alcantis e quebradas até ás margens do rio Grande; — a variedade das arvores, a abundacia de fontes e regatos, a formosura dos valles, a eminencia dos montes,—tudo é objecto de admiração á que succede doce melancholia, despertada pela pequenez do lugar e solidão de seus arrabaldes.

A vida e animação que podia dar-lhe a acção do governo provincial não a tem ella, porque na distancia que a separa da capital de Minas perde-se a lembrança das pequenas aldeias, e nenhum governo tem-se lembrado da freguezia de Dôres do Atterrado, que se mantém com seus proprios recursos; — e esses recursos são ministrados principalmente pela cultura da canna e pela criação do gado vaccum de que lá se cuida seriamente.

Si nenhum sentimento de gratidão prende os habitantes dessa freguezia aos governos que tem dirigido a provincia de Minas, não se dá o mesmo em relação á alguns filhos do lugar, por cujo progresso esforçarão-se: — Joaquim Antunes Cintra, Cap. Caetano Antunes Cintra, já fallecidos, e o Ten. João Felisardo Cintra, — são nomes que alli se profere com respeito e reconhecimento que se deve tributar aos cidadãos uteis.

Ha perto da freguezia de Dôres do Atterrado uma fonte de aguas mineraes apregoadas como infalliveis para a cura de diversas molestias; quando, depois de uma analyse scientifica, se reconhecer suas virtudes, e o po-

vo enfermo para alli concorrer, póde essa concurrencia aproveitar muito á prosperidade da freguezia, que della fica distante somente trez leguas.

Distancias. — Dista a freguezia de Dôres do Atterrado do districto do Garimpo das Canôas, 3 e 1/2 leguas; da cidade da Franca, em S. Paulo, 7; de S.ta Rita de Cassia, 5; de Passos, 8; da Campanha, 46; do Ouro Preto, 80; da côrte, 115; da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 74 leguas.

Eleitores. — Dá esta freguezia 6 eleitores, e estão qualificados votantes 367 cidadãos.

Correio. — Nenhum estafeta passa por esta povoação, onde toda a correspondencia é feita por particulares.

Juizes de paz.

1 João Carlos de Vilhena.
2 Reginaldo Joaquim de Andrade.
3 Francisco Nunes Ferreira.
4 Vago.

Escrivão,

Pedro Gil de Oliveira Horta.

Subdelegado,

Juvencio Rodrigues da Costa.

Supplentes,

1 Francisco Nunes Ferreira.
2 Francisco José da Rosa.
3 Vago.

Escrivão,

Pedro Gil de Oliveira Horta.

Officiaes de justiça,

Francisco de Paula Moreira.
João Angelico.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Rvd. Fortunato José da Costa.

Professor particular,

Domingos Leonardo de Gouveia.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Fortunato José da Costa.

Sachristão,

José Francisco de Paula.

Director das obras da egreja.

Tenente João Felisardo Cintra.

Proprietarios.

Capitão Antonio Dionizio de Lima.
Vigario Fortunato José da Costa.
José Honorio da Silva Borges.
Satyro Ferreira de Moraes.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Alves Peixoto.
Antonio da Cunha Barbosa.
Capitão Antonio Dionizio Lima.
Antonio Rodrigues Pinto.
Baldoino Antunes Cintra.
Bernardino José de Souza.
Francisco José da Rosa.
Capitão Jacintho Honorio da Silva.
Tenente João Felisardo Cintra.
João Felisardo Cintra Junior.
João Rodrigues de Siqueira.
Joaquim Alves Taveira.
Joaquim Antonio de Castro.
Tenente Joaquim Ernesto Diniz Junqueira.
Joaquim Martins Borges.
José Antunes Cintra.
Juvencio Rodrigues da Costa.
Manoel Gonçalves Cintra.
Tristão Alves Taveira

Eleitores geraes.

José Antunes Cintra.
João Baptista Cintra.
Juventino Rodrigues da Costa.
Thobias Antunes Cintra.
Vigario Fortunato José da Costa.
Antonio Theodoro de Souza.

Ditos especiaes,

Não recebemos a relação.

Commercio.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, molhados, etc.,

Caetano Antunes Cintra.
Elieser José da Costa.
Francisco Antonio Fernandes.
João Carlos de Vilhena.
José Carlos de Vilhena.
Querino Alves Gonçalves.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio Alves Pereira.
Antonio Carlos de Vilhena Junior.
Candido Machado Borges.
Francisco Antonio Fernandes.
Germano de Almeida e Silva.
José Felippe Nery do Carmo.
José de Souza Menezes.
D. Ludovina de Almeida.
Lúcio Ferreira do Amaral.
Pedro Gil de Oliveira Horta.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Francisco da Silva Rosa.
D. Maria da Silva Borges.

Caldeireiro,

Braz Falco.

Carpinteiros,

Joaquim Alves Taveira.
Joaquim Correia de Andrade.
José Lopes da Silva.
Manoel Bento Dias.
Manoel Sabino de Arantes.

Ferradores,

Firmino Ferreira Cintra.
João de Freitas Pedroso.

Ferreiros,

Antonio da Costa Oliveira.
Francisco Martins Telles.
Manoel da Costa Oliveira.
Mathias José da Costa.

Costureira,

D. Maria da Silva Borges.

Funileiro,

Pedro Gil de Oliveira Horta.

Fogueteiro,

Pedro Gil de Oliveira.

Marcineiro,

Manoel Bento Dias.

Pedreiros,

João Pinto Alvim.
Joaquim José Gonçalves.

Pharmacia,

Antonio Carlos de Vilhena Junior.

Sapateiros.

Antonio Alves Pereira.
David José de Moraes.
Ignacio José de Moraes.
João Alves Taveira.

Selleiro,

Satyro Ferreira de Moraes.



Freguezia de S. Sebastião da Ventania.

Nas abas de uma serra, está situada a freguezia de S. Sebastião da Ventania; a constante viração que ahi reina deu nome a este lugar, á que se chega depois de atravessar-se estensos e formosos campos.

Cercada de bananeiras avista-se de longe por entre as densas folhas dessas arvores as casas desta florescente povoação, onde se admira a natureza risonha dos tropicos. De um lado magestosa floresta, montanhas que se erguem da terra e perdem seus cimos nos ares, e do outro campinas que canção a vista e que, despidas de arvores, parecem, em grande distancia, terrenos arenosos abandonados pelo mar.

Foi elevada á freguezia em 1813, tendo sido doado o terreno que a ella pertence por José Justiniano dos Reis, cuja viuva e filhos, de nomes Manoel e José Justiniano dos Reis, construirão a egreja matriz dedicada á S. Sebastião e a de N. S. do Rosario, collocadas, uma em frente da outra, em um largo de grande dimensão.

Contém a povoação 130 casas, sendo 3 de sobrado, espalhadas em 9 ruas, 1 praça e em diversas travessas.

E' optima a agua de que ahi se faz uso, mas vem ella de grande distancia, e por isto uma das necessidades do lugar, reclamadas com toda a razão, é a construcção de um chafariz no largo da matriz, á que com pouco dispendio pode ser levada muita agua potavel:—a segunda necessidade, e cuja satisfação trará menor dispendio que a da primeira, é a creação de uma agencia de correio, medida que devia ser concedida á todas as freguezias de Minas.

— Passa á 1/4 de legua da povoação um pequeno ribeiro e em igual distancia o ribeirão da Conquista, correndo o rio Grande á 4 e 1/2 leguas.

Existe na freguezia aula publica de ensino primario para o sexo masculino e um cemiterio regular que encerra uma elegante capella.

São de incomparavel fertilidade os terrenos que existem junto á freguezia da Ventania, entretanto, além dos cereaes, só se cultiva lá alguma canna;—a maior parte dos moradores deste lugar occupa-se com a creação do gado vaccum, que ordinariamente deixa lucros superiores aos que pode dar a melhor lavoura.

—Formou-se em direito um dos filhos desta freguezia, o Dr. Antonio de Barros Mello, que exerceu o lugar de juiz municipal do termo da Ayuruoca, e que falleceu no Rio de Janeiro.

Distancias.—Dista a Ventania da cidade de Passos, 5 leguas; do Carmo do Rio Claro, 5 e 1/2; de Santa Rita do Rio Claro, 7; de Jacuhy, 9; de Piumhy, 13; da Campanha, 34; da Côrte, 95; de Ouro Preto, 75; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 56 leguas.

Eleitores. — Dá a freguezia 6 eleitores, estando qualificados 475 votantes.

Correios. — Não existe ahi agencia de correio; a correspondencia dirigida para a Ventania segue de Passos por expressos pagos pelos interessados.

Juizes de paz.

1.° Joaquim Bento de Carvalho.
2°., 3°. e 4°. . . . .

Escrivão,

João José Ribeiro.

Subdelegado,

Francisco Quirino dos Reis.

Supplentes,

Quirino Gonçalves Machado.
José Balbino dos Santos.
José Marcelino Pereira.

Escrivão,

João José Ribeiro.

Fiscal,

Izidoro Cardoso Vianna.

Alinhador,

José Manoel Penna.

Officiaes de justiça,

Francisco Pinto Garcez.
Ladisláo José Procopio.

Eleitores geraes,

Antonio Gonçalves de Moraes Junior.
Joaquim Bento de Carvalho.
Francisco Quirino dos Reis.
Joaquim Ribeiro da Silva Leite.
Manoel de Paula Ribeiro.
Isaac Vilella dos Reis.

Ditos especiaes,

Não recebemos desta freguezia a relação dos eleitores especiaes.

Instrucção publica.

Delegado,

Manoel de Paula Ribeiro.

Professor publico,

Antonio Correia Telles de Menezes.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Antonio Luiz Maria de Freitas.

Sachristão,

Pedro Dionizio do Espirito Santo.

Directores das obras da egreja,

Vigario Antonio Luiz Maria de Freitas.
Antonio Gonçalves de Moraes Junior.
Quirino Gonçalves Machado.

Sociedade musical.

Director,

Vigario Antonio Luiz Maria de Freitas.

Proprietarios.

Antonio Ferreira Telles de Menezes.
Antonio Pinto da Costa.
Francisco dos Santos Correia.
João Francisco d'Avila.
Joaquim Bento de Carvalho.
José Jacintho Ribeiro.
Pedro Dionizio do Espirito Santo.

Fazendeiros importantes.

Antonio Gonçalves de Moraes.
Antonio Gonçalves de Moraes Junior.
Candido Gonçalves Machado.
Francisco Alves de Araujo.
Isaac Vilella dos Reis.
Joaquim Bento de Carvalho.
Joaquim Ignacio de Andrade.
Joaquim Justiniano dos Reis.
Joaquim Ribeiro da Silva Leite.
Joaquim Vilella dos Reis.
José Antonio Nogueira.
José Marcellino dos Reis.
José Pereira de Gouveia.
José Thomaz de Aquino Pereira.
José Vilella dos Reis.
Manoel de Paula Ribeiro.
Manoel Vilella dos Reis.
Quirino Gonçalves Machado.
Quirino José dos Reis.

Commercio.

Capitalistas,

Izilito Ponciano Mafra.
Manoel Alves Pereira.
Pedro Gomes de Sant'Anna.
Vicente Gomes de Lima.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.,

Alexandre Augusto Ramos.
José Balbino dos Santos.
Pedro Gomes de Sant'Anna.
Vicente Gomes de Lima.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio Dias.
Antonio Pinto da Costa.
Bazilio José Custhodio.
Francisco Pinto Garcez.
Isidoro Cardoso Vianna.
João José Ribeiro.
João Rodrigues da Trindade.
Manoel Alves Rodrigues.
Maria Candida Moreira.
Sebastião Pereira Vogado da Costa.
Thomaz Antonio da Silveira.

Depositos de assucar,

Francisco Pinto Garcez.
João Rodrigues da Trindade.
Sebastião Pereira Vogado da Costa.

Depositos de sal,

Isidoro Cardoso Vianna.
Pedro Gomes de Sant'Anna.
Thomaz Antonio da Silveira.
Vicente Gomes de Lima.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Domingos Hespanhol.
Miguel Antonio de Oliveira.
Vicente Gomes de Lima.

Carpinteiros,

Leopoldino Dias de Oliveira.
Manoel Alves Pereira.
Seraphim Martins de Aguiar.

Costureiras,

D. Guilhermina d'Avila.
D. Joaquina Porcina.
D. Maria Candida.
D. Maria das Dôres.
D. Maria das Dôres Mafra.
D. Maria Justina.
D. Maria Leopoldina.

Ferradores,

Francisco Pinto Garcez.
Joaquim Ignacio Rosa.

Ferreiros,

Antonio Teixeira de Carvalho.
Bonifacio Ferreira da Silva.
João Francisco d'Avila.
José Antonio Manso.
José Joaquim Gonçalves.
Manoel João Marques.
Salviano José d'Avila.

Fogueteiros,

Agostinho José Vieira.
Leopoldino Dias de Oliveira.
Quirino Gonçalves Machado.

Marcineiro,

Theodoro de Souza.

Pedreiro,

Francisco Vieira da Silva.

Pharmacia,

José Jacintho Ribeiro.

Selleiro,

Antonio José d'Avila.

Ha 10 olarias, 5 rancheiros e 5 sapateiros. Ha tambem 10 engenhos de canna e 3 de serra.

Santa Rita do Rio Claro.

A prosperidade de um lugar depende de muitas e diversas condições, sendo uma das mais importantes sua situação geographica.

As povoações que possuem esta vantagem tem necessariamente de prosperar, ao passo que outras, dotadas de muitas riquezas, com terrenos uberrimos e habitantes industriosos, mas que não tem uma boa situação geographica, raras vezes deixão de se conservar estacionarias ou de progredir de um modo quasi imperceptivel.

A freguezia de Santa Rita do Rio Claro, afastada do ponto para onde converge todo commercio de Minas, não está vantajosamente situada; entretanto, como excepção á regra acima estabelecida, tem tido progresso que causa admiração, mormente attendendo-se ao pequeno periodo de sua existencia.

Elevada á freguezia pela lei n. 1202, de 30 de Outubro de 1866, ficou pertencendo ao termo de Jacuhy: — pelo § 2º do art. 1º da lei n. 1713, de 5 de Outubro de 1870, foi encorporada ao municipio de Passos; desde então esse pequeno lugarejo foi de dia a dia adquirindo vida e importancia, de modo que é hoje uma das principaes parochias do termo de Passos, e é disto causa um conjuncto de circumstancias favoraveis, que poucas localidades possuem:—ricos terrenos, clima soberbo, população laboriosa e genero de lavoura de grande e seguro lucro.

Collocada em um campo elevado e plano, consta a povoação de 4 largos, outras tantas ruas e algumas travessas, com 155 casas, das quaes uma só de sobrado. Além da freguezia avista-se ao longe montes elevados, prados, bosques cortados de regatos, terrenos de uma espantosa vegetação:—admirando-se tanta belleza natural tomar-se-hia essa florescente aldêa por um paraiso terreal, si a arte ou o esforço do homem viesse em auxilio da natureza.

Mas o esforço dos habitantes do lugar não se emprega sinão na cultura da terra—emancipados pelo trabalho conservão elles nos costumes as simplicidades e virtudes de tempos idos; e são taes homens que podem regenerar a sociedade, extinguindo vicios que tem sua origem na ociosidade. No trabalho occupão-se elles durante os dias da semana, e por isso a freguezia parece erma de gente; mas nos dias sanctificados desperta a aldêa ao ruido e alegre rumor do povo que vai se reunindo junto da egreja á espera da missa conventual.

—E são tres os templos que possue esta freguezia; — um que serve de matriz, dedicado á Santa Rita, o segundo á Nossa Senhora do Rosario, e o terceiro, em construcção, consagrado á N. S. dos Passos.

Na distancia de 3 leguas existe tambem uma capella do Senhor Bom Jesus,

a qual pertence á freguezia, embora tenha de ser em tempo proximo distincta povoação.

O patrimonio da freguezia foi doado por Domingos Rodrigues Lima, já fallecido, e a egreja matriz foi feita com esmolas agenciadas entre o povo pelo finado padre João Prudencio da Silva Macedo; e tambem foi construida por este modo a do Rozario, concluida por Joaquim Anacleto de Souza Vieira, que concorreu para ella com a quantia de quatro contos de réis, sendo administrador de suas obras Candido Gonçalves da Fonseca: ultimamente foi esta egreja reparada pelo vigario conego Fernando Augusto de Mello — e são estes homens, cujos nomes vão descriptos, os principaes bemfeitores deste lugar. Merece, porém, especial menção este vigario, que quando parochiou a freguezia de Carrancas edificou alli a capella de Nosso Senhor dos Passos, e á cujos esforços se deve, em parte, a acquisição das ricas imagens que se admira na matriz de Santa Rita do Rio-Claro.

Não ha nesta freguezia aula publica de ensino primario; á expensas do povo montou-se uma eschola particular; não ha tambem agencia de correio, e á estes inconvenientes, que o governo da provincia deverá remover, junta-se outro mais grave,—a falta de agua potavel: a que se consome na povoação é tirada de uma fonte um pouco distante e de 4 cisternas.

Do ponto elevado em que está a freguezia de Santa Rita do Rio-Claro a vista abrange lugares que distão dahi 20 leguas; de lá se vê a cidade de Alfenas, a freguezia de S. Joaquim da Serra Negra, os campos de Caldas, e por isto se póde julgar do espectaculo que offerece esta localidade.

Passa á meia legua o Rio-Claro, e á 3 leguas de distancia o Musambinho que é um dos limites da freguezia.

Cultiva-se alli cereaes, canna e café, que produz de um modo admiravel, havendo no lugar mais de 200 mil pés de café, que não tem nem a perseguição das formigas, porque nesta freguezia não ha estes inimigos dos lavradores.

Distancias.—Dista da cidade de Passos, 10 leguas; do Carmo do Rio Claro, 7; da Ventania, 6; do curato de S. Pedro, 4; do Musambinho, 6; de Cabo-Verde, 9; de Dôres de Guaxupé, 7; de Jacuhy, 8; da Campanha, 40; de Ouro-Preto, 70; da Côrte, 94, e da estação da Boa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 52 leguas.

Eleitores.—Dá 3 eleitores, tendo 500 votantes qualificados.

Correios.—Não tem nenhuma linha de correio.

Juizes de paz.

1 Octaviano Ferreira Lopes.
2 José Anacleto de Souza Vieira.
3 Constantino de Souza Vieira.
4 Vago.

Escrivão,
Manoel Ferraz de Araujo.

Subdelegado,
Capitão Jonas Pinto de Magalhães.

Supplentes,
Francisco Anacleto de Rezende.
Joaquim Hypolito de Carvalho.
Alferes José Antonio da Silva.

Escrivão,

Manoel Ferraz de Araujo.

Fiscal,

Francisco Joaquim de Paula.

Alinhador,

Joaquim Silverio Martins.

Officiaes de justiça,

José Moreira.
Manoel Gomes de Macedo.

Eleitores geraes.

Antonio Candido da Fonseca.
Hypolito Ferreira Paulino.
José Anacleto de Souza Vieira.

Ditos especiaes,

Não recebemos os nomes.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Capitão Jonas Pinto de Magalhães.

Supplente,

Francisco Anacleto de Rezende.

Professor particular,

Carlos Casimiro da Silva Macedo.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. conego Fernando Augusto de Mello.

Sachristão,

José Anacleto de Lima.

Fabriqueiro

Joaquim Hypolito de Carvalho.

Corporação musical.

Director,

Francisco Anacleto de Rezende.

Proprietarios.

D. Antonia Maria de Jesus.
Antonio José da Silveira.
Antonio Manoel do Nascimento.
Conego Fernando Augusto de Mello.
Francisco Anacleto de Rezende.
Tenente Francisco Gonçalves de Rezende.
Francisco Joaquim de Paula.
Francisco Vaz da Silveira.
João Vieira do Couto.
Joaquim Custhodio de Sant'Anna.
Joaquim Desiderio Correia.
Jonas Pinto de Magalhães.
José Anacleto de Souza.
José Anacleto de Souza Vieira.
Malaquias Pinto Cabral.
Porfirio Antonio de Castro.
Raphael José Marianno.

Fazendeiros mais importantes.

D. Antonia Maria de Jesus.
Antonio Prudente de Almeida.
Capitão Daniel Boeno da Costa Barros.
D. Eufrasia Antonia de Mello.
Francisco Ferreira Paulino.
Francisco Gonçalves de Rezende.
Francisco Ignacio de Carvalho.
Francisco Martins de Salles.
Francisco de Seixas Carneiro.
Honorio José do Nascimento.
Hypolito Ferreira Paulino.
Ignacio Gonçalves da Costa.
Ignacio José de Alvarenga.
João Gonçalves Rodrigues.
Joaquim Anacleto de Souza Vieira.
Joaquim Pedro Pires.
Jonas Pinto de Magalhães.
José Antonio Coelho.
José Antonio Mathias.
Alferes José Antonio da Silva.
José Candido Ferreira.
José Joaquim Freire.
Luiz Ferreira Cardoso.
Manoel Antonio da Silva.
Seraphim Rodrigues Lima.
Theodoro Ferreira Cardoso.
Capitão Theodoro José Luiz Alves.
D. Thereza Maria de Jesus.
Vicente Ferreira Paulino.

Commercio.

Capitalistas,

Francisco Gonçalves de Rezende.
João Vieira Lima.
Joaquim Anacleto de Souza Vieira.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Candido da Fonseca.
Antonio Manoel do Nascimento.
Francisco Joaquim de Paula.
João Raphael da Costa.
Joaquim Desiderio Correia.
José Anacleto de Souza Vieira.
Malaquias Pinto Cabral.
Porfirio Antonio de Castro.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Alexandre José de Carvalho.
José Anacleto de Souza.
D. Rita Candida de Jesus.

Depositos de sal,

D. Hypolita Maria de Jesus.
Porfirio Antonio de Castro.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Vicente Ferreira.
Joaquim Desiderio Correia.

Caldeireiro,

José Loureiro de Figueiredo.

Carpenteiros,

Joaquim Silverio Martins.
Silverio Martins Vaz.

Doceira,

D. Maria Candida de Jesus.

Fabricas de velas de cêra.

Alferes Francisco Vaz da Silveira.
João Evangelista do Amaral.

Ferreiro,

Ignacio Ferreira.

Florista,

D. Francisca de Paula Ferreira Lopes.

Fogueteiro,

José Loureiro de Figueiredo.

Hotel,

Francisco Anacleto de Rezende.

Marcineiro,

Antonio José da Silveira.

Olarias,

Antonio Benedicto do Prado.
Lourenço José de Carvalho.
Maximianno Januario de Campos.

Ourives,

José Loureiro de Figueiredo.

Pedreiro,

Pedro Martins Ferreira.

Pharmacias,

Francisco Anacleto de Rezende.
Prudencio Ribeiro da Silva.

Pintor,

Joaquim Desiderio Correia.

Rancheiros,

Joaquim Desiderio Correia.
Malaquias Pinto Cabral.
Porfirio Antonio de Castro.

Sapateiros,

José Anacleto Pereira Lima.
Zeferino Antonio da Silveira.

Santa Rita de Cassia.

O homem no isolamento retempera suas forças; — o mesmo acontece ao povo, que afastado do movimento e rumor das grandes cidades, vivendo na solidão de uma pequena aldêa, adquire a força que dá uma vida passada sem excessos e sem paixões.

A' esta circumstancia se deve o progresso de pequenos lugares, que nunca tiverão, nem o auxilio e protecção do governo, nem outros favores da providencia, que não aquelles outorgados á muitas localidades.

Está neste caso a freguezia de Santa Rita de Cassia, creada pela lei n. 1271, de 2 de Janeiro de 1866, e que, abandonada á seus proprios recursos, tem progredido muito e promette ir longe.

Parece que os manes da geração que primeira ahi existiu supplicarão aos que vierão depois, que livrassem este lugar da desgraça que a ociosidade e pobreza produzem; e taes supplicas não forão despresadas, porque partirão de entidades que já não podião ser dominadas senão por nobres sentimentos: e o trabalho que converte máguas em alegrias infinitas, vida de tristezas e amarguras em uma eternidade de felicidade, passou a ser a profissão de todos os habitantes desta povoação.

O cumprimento desta lei imposta pelo creador á creatura, e que proporciona vida de alegrias e gozos desconhecidos, transformou o aspecto do pequeno e pobre lugar, e fez delle uma povoação, hoje já muito importante. Si voltassem á vida Manoel Lourenço da Cunha, José Diogo Carregio da Cunha, Roque Pontes Vieira e João Baptista da Cunha, os doadores do terreno em que está ella collocada, talvez não conhecessem o proprio objecto doado. A' paixão de destruir as matas substituiu a necessidade de innovar o aspecto do terreno; cahião as arvores alterosas e copadas para em seu lugar erguerem-se da terra preciosos arbustos, que dão alimento para o homem ou pasto para os animaes.

E' agradavel a perspectiva da freguezia de Santa Rita de Cassia, e sua importancia conhece-se logo que se vê o numero avultado de casas que tem. Essas casas elevão-se á 223, 15 das quaes são assobradadas, e estão ellas collocadas em 3 largos, da matriz, do Rosario e da Bella-Vista, e em 6 ruas e diversas travessas.

Possue duas egrejas; a matriz, sob a invocação de Santa Rita de Cassia, e a do Rosario, mais importante que aquella: possue tambem uma cadeia com dous pavimentos, tendo no pavimento terreo duas enxovias, uma das quaes é destinada para mulheres.

Ha falta d'agua nesta localidade; a que se bebe vem de longe em animaes e pequenos carros ou é extrahida de alguma cisterna; o abastecimento de agua potavel, a criação de uma agencia de correio, o estabelecimento de uma aula publica de primeiras letras e a construcção de duas pontes nos rios de

S. Pedro e de Sant'Anna, na estrada que segue para Passos, constituem as primeiras necessidades do lugar. O primeiro desses rios passa á meia legua da freguezia, o segundo á duas leguas, o rio de S. João á uma e meia, e o rio Grande á tres leguas.

Existem duas escholas primarias particulares, sendo uma para o sexo masculino e outra para meninas.

Além dos cidadãos que fizerão doação do patrimonio da freguezia devemos mencionar como benemeritos do lugar os distinctos cidadãos Antonio Machado de Azevedo, Luciano Pereira de Mello e João Candido de Mello e Souza, que ainda vivem.

Os habitantes desta freguezia empregão-se principalmente na criação do gado vacum e suino e tambem no plantio da canna, milho, arroz, feijão etc.

A exportação do gado vacum orça por 10 mil rezes por anno, e a de porcos por 1,500.

Distancias.—Dista de Dôres do Atterrado, 5 leguas; de Passos, 7; de S. Sebastião do Paraizo, 7; da cidade da Franca, em S. Paulo, 10; de Jacuhy, 11; da Campanha, 42; do Ouro Preto, 70; da côrte, 110; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 60 leguas.

Eleitores.—Dá 6 eleitores e tem qualificados na freguezia 260 votantes..

Correios.—Não passa por esta freguezia nenhum estafeta.

Juizes de paz.

1 Luciano Pereira de Mello e Souza.
2 Joaquim Antonio do Nascimento.
3 João Candido de Mello e Souza.
4 Vago.

Escrivão,

Manoel Januario de Carvalho e Silva.

Subdelegado,

Coronel João Candido de Mello e Souza

Supplentes,

Herculano Candido de Mello e Souza.
Luciano Pereira de Mello e Souza.
José Esteves de Barros.

Escrivão,

Manoel Januario de Carvalho e Silva.

Fiscal,

José Esteves de Oliveira.

Alinhador,

Antonio Leão de Oliveira.

Officiaes de justiça,

Antonio Ribeiro Soares.
Joaquim Vieira do Couto.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Coronel João Candido de Mello e Souza

Professores particulares,

Joaquim Delfino Ferreira.
José Joaquim Landim.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Adriano Petralha.

Sachristão,

João José de Sant'Anna.

Eleitores geraes.

José Francisco de Lima.
Coronel João Candido de Mello e Souza
Antonio Ferreira de Mello Nogueira.
João Pedro de Padua.
Herculano Candido de Mello e Souza.
Juventino de Assis Pereira Vianna.

Ditos especiaes,

Não recebemos os nomes.

Corporação musical.

Director,

Antonio Domingues dos Santos Junior

Proprietarios.

Antonio Alves Pereira.
Antonio Alves Vilella.
Antonio Martins Parreira.
Capitão Antonio Theodoro de Souza.
Tenente Francisco de Paula Carvalho.
Cor. João Candido de Mello e Souza.
João Pimenta de Abreo.
Joaquim Antonio do Nascimento.
José Francisco de Lima.
Luciano Pereira de Mello e Souza.
Manoel Pinto dos Reis.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Bernardes Pinto Falheiros.
Antonio Justino.
Capitão Antonio Theodoro de Souza.
Bernardo José Pinto.
Tenente Francisco de Paula Carvalho.
Cor. João Candido de Mello e Souza.
João Pimenta de Abreo.
Joaquim Antonio do Nascimento.
Joaquim Pedro de Alcantara Padua.
José Francisco de Lima.
Luciano Pereira de Mello e Souza.
Manoel Pinto dos Reis.

Commercio.

Capitalistas,

Padre Adriano Petralha.
Tenente Francisco de Paula Carvalho.
Cor. João Candido de Mello e Souza.
Capitão Joaquim Pedro de Alcantara Padua.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Pereira de Mello.
Fortunato Justino Falheiros.
Francisco Alves de Arantes Primo.
João Ferreira de Mello e Souza.
José Custhodio da Silva.
Alferes José Esteves de Oliveira.
José Fernandes Machado.
José Rodrigues de Siqueira.
José Venancio dos Santos.
Lucas Felizardo Cintra.
Machado & Mesquita.
Moizés Ferreira de Freitas.
Theodoro Machado de Moraes.

Ditos de molhados, generos da terra, etc,

Antonio Luiz Barboza.
Antonio Paulino da Cunha.
Evaristo Ferreira de Alcantara Padua.
Francisco Mathias de Paula.
Joaquim Calisto da Silva.
Joaquim Dias Moreira da Rocha.
Joaquim José de Souza.
Joaquim José Tavares.
José Joaquim de Sant'Anna.
José Rodrigues Chagas.
José Sabino de Moura.
Sebastião Luiz de Oliveira.
Vicente Pires da Silveira.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio de Paula Araujo.
João José de Sant'Anna.

Bilhar,

Joaquim Pinto da Cunha.

Carpenteiros,

Antonio Leão de Oliveira.
Faustino José Correia.
Joaquim Barbosa da Silva.
José Joaquim da Silva.
Justiniano Gomes da Costa.

Dentista,

João de Assis e Vasconcellos.

Ferreiro,

Francisco Telles.

Fogueteiro,

José Quirino Borges.

Hotel,

José Rodrigues Chagas.

Olaria,

José Ferreira da Costa.

Ourives,

João Antonio Teixeira.
João de Assis Vasconcellos.

Pedreiros,

Adão Rodrigues Affonso.
Justino Antonio de Moraes.

Pharmacias,

João Ferreira de Mello e Souza.
Joaquim Pinto da Cunha.
Capitão José Nicesio de Mesquita.
Moyzés Ferreira de Freitas.
Zeferino Custhodio da Silva.

Rancheiros,

José Custhodio da Silva.
José Rodrigues Chagas.
José Sabino de Moura.

Retratistas,

Joaquim Mariano da Rocha.
Joaquim Pinto da Cunha.

Sapateiros,

Antonio Domingos dos Santos.
Joaquim Norberto de Oliveira.
José Victor de Souza.

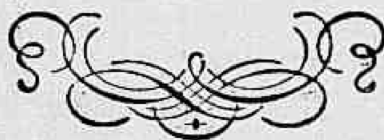
Selleiros,

José Luiz do Prado.
José Marianno de Souza.

Tropeiros,

Joaquim Machado de Moraes.
José Rodrigues Chagas.

Ha na freguezia 7 engenhos de canna, movidos por agua, 18 por animaes e 2 de serrar.



MUNICIPIO DE S. SEBASTIÃO DO PARAISO.

E' constituido pelas freguezias da villa, de Jacuhy, de S. Francisco das Chagas do Monte Santo, de N. S. das Dôres do Guaxupé, e de Santa Barbara das Canôas.

Freguezia da villa do S. Sebastião do Paraiso.

O § 2.° do art. 1.° da lei n. 714, de 18 de Maio de 1855, elevou á freguezia, pertencente ao termo de Jacuhy, o curato de S. Sebastião do Paraiso; a lei provincial n. 1641, de 13 de Setembro de 1870, fez villa essa povoação com a mesma denominação, e á 12 de Setembro de 1871 foi installada a nova villa, cujo termo comprehende cinco freguezias.

Não forão sómente interesses politicos e conveniencias de partido, que determinarão a mudança da séde do termo de Jacuhy para a villa de S. Sebastião do Paraiso; a prosperidade desta povoação, sua grande população e tambem a posição que occupa aconselhavão essa mudança.

O que havia á esperar-se de uma localidade que no longo periodo de quasi um seculo não vio augmentado o numero de seus habitantes, nem progredir sua lavoura?

Não procuramos conhecer as causas que determinarão o estado estacionario da antiga villa de Jacuhy, apreciamos o facto e notamos o adiantamento de um lugar, que ha bem pouco tempo não passava de uma povoação apenas delineada e que hoje mostra-se importante, rica e de futuro certo. E' natural que se irritem os moradores de Jacuhy contra aquelles que os contrariarão, privando-os de um direito de que estavão de posse ha tantos annos, e que os forçarão a procurar longe justiça que tinhão á porta; mas quem, como nós, se collocar superior á estes pequenos interesses não poderá condemnar a mudança da séde desse termo, já que razões imperiosas a justificão.

Pondo, porém, de parte este ponto, passamos á apreciar o que contém a villa de S. Sebastião do Paraiso.

Collocada no cimo de uma montanha arenosa, de longe se avista a villa de S. Sebastião do Paraiso, orgulhosa por não desmentir seu nome. Quem a procura sente expandir-se sua alma; o pavor de temerosa solidão, que se alongou ante os olhos do viajante e assaltou seu espirito, dissipa-se ao aproximar-se elle da florescente povoação: continúa um longinquo horisonte, mas desapparecerão os despenhadeiros, tristonhas serras, moitas de sarças e espêsso pinhal enfesado.

Entretanto a athmosphera parece alhi árida como o terreno que se pisa, vê-se as arvores cobertas de areias que o vento ergue do chão para as deixar cahir em suas folhas, mas nada disto impede a vegetação ou prejudica o clima

ameno e sadío do lugar: a freguezia de S. Sebastião do Paraiso é formosa, saudavel e possue terrenos de sumptuosa fertilidade.

Contém 239 casas, das quaes só duas são de sobrado; 2 egrejas, sendo a matriz dedicada a S. Sebastião, á qual tem 2 torres elegantes, e a de Nossa Senhora do Rosario: ha tambem uma capella no districto da Prata, consagrada ao Divino Espirito-Santo.

Consta a povoação de 8 ruas e 3 praças, e são estas denominadas da Matriz, do Rosario e do Cemiterio; neste ultimo largo está collocada a casa da camara, cujo pavimento terreo serve de cadêa.

Ha abundancia de agua potavel que se tira de diversas fontes; sente-se, porém, falta de chafarizes publicos.

Existem na villa de S. Sebastião do Paraiso duas aulas publicas de primeiras letras para ambos os sexos, e uma particular, frequentadas todas por mais de 150 alumnos.

O cemiterio collocado em um lugar apropriado, está já concluido e tem dimensões regulares.

Corre longe uma legua o ribeirão de Sant'Anna, á legua e meia o das Palmeiras, e em igual distancia o da Fazenda; uma das necessidades deste lugar é a factura de pontes no primeiro e no ultimo destes ribeirões.

Ha dentro dos limites da povoação, por detraz do cemiterio publico, no meio de formosa campina, uma grande lagôa de extensão de 200 braças mais ou menos, na qual abundão peixes: na estação secca pouco perdem de volume as aguas desta lagôa, que se presta á navegação de canôas ou pequenos botes.

O patrimonio desta villa foi doado por Paulo Antunes, João Antunes, Antonio Antunes, já fallecidos, e são considerados bemfeitores do lugar, por haverem auxiliado a construcção da egreja matriz, o capitão Antonio Soares Coelho, Manoel Caetano do Nascimento, Manoel Pereira da Silva, João Francisco Mafra, capitão Antonio de Padua Silva Leite, José Rodrigues Carneiro, tenente-coronel Antonio Soares Netto e tenente José Joaquim da Costa.

Cultiva-se na villa de S. Sebastião do Paraiso, café, canna, fumo e cereaes; cuida-se na creação de gado vaccum e suino, regulando a exportação annual em cerca de 2 mil bois, e 1,500 porcos.

Distancias.—Dista da cidade da Franca, na provincia de S. Paulo, 11 leguas; da villa de Canna Verde, na mesma provincia, 10; da freguezia de Monte-Santo, 5; de Jacuhy, 5 1/2; da cidade de Passos, 9; de Santa Rita de Cassia, 6 1/2; de Dôres do Atterrado, 10 1/2; da Campanha, 42; de Ouro-Preto, 92; do Rio de Janeiro, 108; e da estação da Boa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 66 leguas.

Eleitores.—Dá 11 eleitores, sendo de 721 o numero de votantes qualificados.

Orçamento municipal.—O orçamento da camara municipal de S. Sebastião do Paraiso é de 3:000$000.

Collectoria geral e provincial.—Dão por anno, termo médio, a quantia de 14:000$000.

Correios. — Passa pela villa de S. Sebastião do Paraiso o estafeta que da cidade de Passos segue de 5 em 5 dias para a villa de Cajurú, na provincia de S. Paulo.

Administração da justiça.

Juiz municipal,

Dr. Claudio Herculano Duarte.

Substitutos,

1 Alferes Cassiano de Paula e Souza.
2 Capitão José Theodoro de Souza.
3 Vago.

Curador geral dos orphãos,

Firmino Octavio Ferreira Braga

Escrivão de orphãos,

Capitão Raymundo José Alves Teixeira

Escrivão do jury e execuções criminaes.

Carlos de Paula Ferreira.

Contador e distribuidor,

Joaquim Antonio Proença.

Partidores,

Belchior José da Costa.
José Honorio da Costa Valle.

Juizes de paz.

1 José Candido Pinto Ribeiro.
2 Joaquim Garcia de Figueiredo Junior.
3 Joaquim José Cardoso.
4 Vago.

Escrivão,

Manoel Ignacio de Miranda.

Officiaes de justiça,

Antonio Joaquim de Almeida Ramos.
João Baptista Fernandes.
João Machado Pereira.
José Dias de Castro Junior.
José Ignacio de Camargo.

Policia.

Delegado,

Tenente José da Costa Valle.

Supplentes,

1 Vago.
2 Francisco Pimenta Neves.
3 Francisco Joaquim da Costa.

Subdelegado,

Joaquim Maximiano Naves.

Supplentes,

Francisco Luiz de Oliveira.
Joaquim Garcia de Figueiredo Junior.
José Candido Pinto Ribeiro.

Escrivão,

Manoel Ignacio de Miranda.

Camara municipal.

Tenente coronel Vicente Ferreira de Carvalhaes Sobrinho.
José Antonio Rodrigues Mendes.
Manoel Borges Campos.
José Aureliano de Paiva Coutinho.
Manoel Dutra da Silva.
Josias Chaves da Silva.
Joaquim da Costa Monteiro.

Secretario,

João Baptista Teixeira.

Procurador,

José Dias de Moura

Fiscal,

Belchior José da Costa.

Alinhador,

Pacifico Alves dos Passos.

Eleitores geraes.

Dr. Claudio Herculano Duarte.
José Candido Pinto Ribeiro.
Missias do Souto Gouveia.
Tenente Francisco Antonio Soares.
José Antonio de Padua.
Francisco Pimenta de Padua.
José Joaquim do Nascimento.
Firmiano Pimenta Neves.
Manoel Antonio da Silva Barros.
Saturnino Evangelista de Barros.
Francisco Luiz de Oliveira.

Ditos especiaes,

Não rscebemos a relaçao.

Cadeia.

Carcereiro,

Francisco Antonio da Silveira.

Collectorias.

Collector geral e provincial,

Missias de Souto Gouveia.

Escrivão,

Francisco Ignacio Miranda.

Correio.

Agente,

José Pedro dos Santos.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Capitão José Theodoro de Souza.

Professor de intrucção primaria para o sexo masculino,

José Pedro dos Santos.

Professora de meninas,

D. Angelica Candida da Silva Santos.

Professor particular,

João Fortunato da Rocha e Silva.

Culto publico.

Vigario da vara,

Padre Joaquim Ferreira Telles.

Escrivão da camara ecclesiastica,

Annanias Alves Ferreira.

Sachristão,

Francisco Ferreira Telles.

Fabriqueiro,

Manoel Dutra da Silva.

Irmandades religiosas.

DE N. S. DO ROSARIO.

Juiz,

José da Costa Valle.

DE S. SEBASTIÃO.

Juiz,

José Bernardo e Silva.

Director das obras da egreja,

Manoel Dutra da Silva.

Corporação musical.

Director,

Missias do Souto Gouveia.

Profissões.

Advogados,

Firmiano Octaviano Ferreira Braga.
Capitão José Aureliano de Paiva Coutinho.
José Pedro de Oliveira.

Solicitadores,

Annanias Alves Ferreira.
José Patricio Soares.
José Pedro de Oliveira Junior.

Parteira,

D. Josepha Martins.

Commercio.

Capitalistas,

Joaquim José Cardoso.
Capitão José Theodoro de Souza.
Manoel Cardoso Nunes.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Soares Neto.
Belchior José da Costa.
Christino Adolpho de Araujo Lima.
Francisco Alves da Silva Guerra.
Gonçalves & Vieira.
João Baptista Teixeira.
João Ferreira de Oliveira Rezende.
Joaquim Antonio Proença.
Joaquim Pedro de Souza Maria.
José Bento Soares.
José Bernardes da Silva.
José Dias de Moura.
José Theodoro do Nascimento.
Manoel Dutra da Silva.
Manoel Ignacio de Miranda.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio Emygdio de Carvalho.
Emygdio José Martins.
Francisco José da Silveira.
Francisco de Paula Santos.
Joaquim Antonio de Oliveira.
Joaquim Henrique Cardoso.
Joaquim Moreira Ramos.
José Dias de Moura.
José Manoel da Silveira.
José Pedro dos Santos.
Luiz Antonio de Paiva.
Pedro Lopes Pereira.
Saturnino José Naves.
Valerianno Dias de Moura.

Proprietarios.

Antonio Francisco Soares.
Antonio Pimenta de Padua.
Claudiano José da Costa.
Capitão Emygdio Antonio de Souza.
Emygdio Pimente Neves.
Fernando Antonio de Souza.
Francisco Antonio Soares.
Francisco Pimenta Neves.
Honorio de Almeida Coelho.
Inataly José de Castro.
João Antonio de Medeiros.
Joaquim Antonio de Padua.
Joaquim Garcia de Figueiredo Junior
Joaquim Henrique Cardoso.
Joaquim José Cardoso.
José Antonio de Medeiros.
José Antonio de Padua.
José Bento Soares.
José da Costa Valle.
José Francisco de Paula
José Henrique Cardoso
José Justino de Souza.
José Maximianno de Carvalho.
Capitão José Theodoro de Souza.
Manoel Antonio Pereira.
Manoel Cardozo Nunes.
Manoel Rodrigues da Silveira.
Manoel Dutra da Silva.

Fazendeiros.

Antonio Pimenta de Padua.
Claudiano José da Costa.
Capitão Emygdio Antonio de Souza.
Emygdio Pimenta Neves.
Fernando Antonio de Souza.
Francisco Luiz de Oliveira.
Francisco Pimenta Neves.
Honorio de Almeida Coelho.
Inataly José de Castro.
Joaquim Antonio de Padua.
Joaquim Garcia de Figueiredo Junior.
Joaquim Henrique Cardoso.
Joaquim José Cardoso.
Joaquim Maximiano Naves.
José Antonio de Medeiros.
José Antonio de Padua.
José da Costa Valle.
José Fernandes de Souza.
José Francisco de Paula.
José Justino de Souza.
José Maximiano de Carvalho.
José Theodoro de Souza.
Manoel Antonio Pereira.
Manoel Borges de Campos.
Manoel Cardoso Nunes.
Manoel Rodrigues da Silveira.
Protasio Rodrigues Nunes.

Industria, artes e officios.

Alfaiates

Antonio Affonso Ferreira.
Joaquim Pedro de Sousa Maria.

Modesto José Barbosa.
Pedro José Barboza.
Salustiano José da Costa.

Bilhar.

Carlos de Paula Ferreira.

Carpenteiros,

Felix da Silveira Maciel.
Francisco José de Freitas.
Joquim Francisco Pinto.
José Luiz Dutra.
Manoel Joaquim Botelho.
Manoel Rodrigues do Espirito Santo.
Simplicio Manoel Ribeiro.

Ferreiros,

Antonio José Soares.
Prudencio José da Silveira.
Venancio José Soares.

Floristas,

D. Anna Duarte.
D. Josepha Soares.
D. Maria Miranda.

Fogueteiro,

Salvianno José Martins.

Hotel e rancho,

José Pedro dos Santos.

Marcineiros,

João Carlos da Cruz
Manoel Rodrigues do Espirito Santo.

Pedreiros,

Herculano José Venancio.
Tiburcio José Martins.

Pharmacia,

João Antonio de Almeida.
José Candido Pinto Ribeiro.

Olaria,

Joaquim Ignacio.

Ourives,

Missias do Souto Gouveia.
Sabino José da Silva.

Sapateiros,

João Baptista Fernandes.
João Baptista Pereira.
João Machado Pereira.
José Ignacio de Camargos.
José Luiz Vieira.
José de Souza Carneiro.

Selleiros,

Antenor José Ribeiro.
Francisco José do Prado.
João Antonio da Silveira.
José Dias de Castro

Tecedeiras de algodão,

Delfina de Souza.
Florencia Paulina de Oliveira.
Francisca Paulina de Oliveira.
Maria Angelica.

Freguezia de S. Carlos de Jacuhy.

Tudo que desperta a lembrança de um grande homem attrahe respeitoza attenção; por isso venera-se os tumulos e conserva-se como thesouro reliquias e antigualhas. A aureola de gloria que cinge a fronte do genio illumina a terra de seu nascimento, e estende seu brilho até o lugar em que sepultou-se a materia, de que desprendeu-se um espirito sublime.

Quem vae á Weimar procura visitar as casas em que morrerão Goeth e Schiller, como si nellas podesse encontrar mais viva lembrança desses afamados escriptores do que a que elles de si deixarão nos livros que publicarão

Tambem quem chega á pequena povoação de Jacuhy não sente outra impressão senão a que todos experimentão á vista de uma povoação pobre e quasi erma; mas logo que lhe mostrão uma pequena casa, estremamente baixa e quasi em ruinas, a qual inda hoje tem a primitiva denominação de — *Quartel* — que lhe derão ha mais de 80 annos, e lhe dizem que alli viu a luz do dia o maior vulto de nossa politica, o Marquez de Paraná, vê-se logo donimado por outros sentimentos,e acredita que na decadente povoação de Jacuhy ha alguma cousa notavel e importante. Mas não é só esse cazebre que deve attrahir a attenção do viajante; ha nesse lugar muita riqueza em abandono, opulentas minas de ferro e de ouro apenas exploradas, uma natureza que se ostenta rica e caprichosa.

Creada freguezia no começo deste seculo foi Jacuhy elevado á villa pelo alvará de 19 de Julho de 1804, sendo séde do termo até que pela lei provincial n. 1641, de 13 de Setembro de 1870, passou a servir de séde a freguezia de S. Sebastião do Paraiso, promovida então á villa.

Jacuhy está collocado em um terreno mais ou menos plano, e consta de 8 ruas e 2 praças, tendo 120 casas, das quaes 4 são de sobrado; mas pela maior parte são ellas de má construcção, pequenas e muitas ameação ruina.

E' padroeiro do lugar S. Carlos, cuja egreja, ora em reconstrucção, tem duas torres regulares: alem desta egreja, que serve de matriz, existem alli mais tres templos, um consagrado á Nossa Senhora do Rosario, o qual demanda importantes reparos, outro á Nossa Senhora da Penha, e o terceiro, ora em construcção, á S. José.

Não ha na povoação aula publica de ensino primario; faltaria á infancia a menor educação intellectual si não houvesse uma eschola particular de primeiras letras.

A agua que se consome em Jacuhy é extrahida de uma fonte conhecida por *Fonte do campo*; e passa junto da freguezia o ribeirão de S. Pedro, correndo á duas leguas o de S. João, á 4 o de Sant'Anna, e á 1 e meia o pequeno rio do Pinhal.

Os mais notaveis edificios de Jacuhy são a egreja matriz e a cadeia que tem dois pavimentos, servindo outr'ora o pavimento superior para os trabalhos da camara municipal e sessões do jury: nessa cadeia vê-se grades de ferro fundidas em um estabelecimento que existe dentro dos limites da freguezia, e que não tem prosperado por que seus proprietarios não tem obtido nenhum auxilio dos cofres publicos, e não podem elles com os recursos de que dispõem colloca-lo em condições de dispensar, ao menos nos pontos circumvisinhos, a importação do ferro.

— A cultura mais importante do lugar é o café e canna; mas actualmente dá essa cultura, por não estar ainda convenientemente desenvolvida, menos lucro que a criação e invernada de gado vaccum e suino; da primeira especie exporta-se annualmente cerca de 4 mil cabeças, e da segunda 2,500.

Existem na freguezia 7 engenhos de cylindros, 17 ditos movidos por animaes e 7 engenhos de serra.

— Jacuhy orgulha-se por ser patria do Marquez do Paraná, cujo nome é conhecido nos mais remotos pontos do Imperio; tambem é filho deste lugar o conego Francisco Moreira de Carvalho, verdadeiro apostolo de caridade, e cujo passamento foi em sua aldeia sentido como uma publica calamidade.

Para o progresso deste lugar, que ora definha, não será preciso que se dê grande impulso á lavoura, aproveitando-se a riqueza dos terrenos que o cercão; basta que se cuide da mineração do ferro que alli se encontra em extraordinaria abundancia, e de superior qualidade: e isto só se terá quando se desenvolver por estas regiões o espirito de associação, pois só por meio de uma companhia poder-se-ha obter os capitaes precisos para montar-se uma empreza capaz de abastecer de ferro ao sul da provincia de Minas.

Distancias. — Dista Jacuhy de S Sebastião do Paraiso, 5 e meia leguas; do districto do Pratinha 6; de Monte Santo, 6; de Santa Barbara das Canôas, 7; de Dôres do Guaxupé, 8; de Santa Rita do Rio Claro, 10; de S. Pedro da União, 4; da Campanha, 40, do Rio de Janeiro, 100; de Ouro Preto, 87; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 61 leguas.

Eleitores. — Dá a freguezia 9 eleitores, sendo de 668 o numero de votantes ahi qualificados.

Correios. — Não nos consta que passe por Jacuhy estafeta algum.

Juizes de paz.

1 José Antonio Rodrigues Mendes Sobrinho.
2 Tenente José Ribeiro de Miranda.
3 Antonio Joaquim Mendes Sobrinho.
4 Jozias da Silva Chaves.

Escrivão,

Benjamin Gonçalves Lopes.

Subdelegado,

Honorio da Costa Valle.

Supplentes,

Braulio Luiz do Prado.
Antonio Rodrigues de Vasconcellos.
Firmino Gonçalves Lopes.

Officiaes de justiça,

Francisco da Costa Braga.
Raymundo Antonio de Oliveira.
Theodoro Ignacio do Souto.

Fiscal,

Justinianno Marianno de Magalhaes.

Eleitores geraes.

José Antonio Rodrigues Mendes Sobrinho.
Jozias da Silva Chaves.
Antonio Joaquim Mendes Sobrinho.
José Francisco Neto.
Francisco Severino de Oliveira.
Justinianno Marianno de Magalhães.
José Maximianno.
Joaquim Bento Peixoto.
Joaquim Francisco.

Ditos especiaes,

Não recebemos seus nomes.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Francisco Attaderno.

Sachristão,

João Rodrigues Caraça.

Irmandades religiosas.

De N. S. da Boa Morte.

Procurador,

Justinianno Marianno de Magalhães.

De N. S. do Rosario.

Procurador,

Honorio da Costa Valle.

Instrucção publica.

Delegado.

Cassiano de Paula e Souza.

Professor particular,

Francisco Gonçalves Lopes.

Fazendeiros.

Major Antonio Bento Peixoto.
Antonio Carlos Carvalhaes.
Francisco Lucio de Queiroz.
Tenente-coronel João Baptista Carvalhaes.
João Baptista de Queiroz.
Joaquim Bento Peixoto.
Joaquim Antunes Cintra.
José Antonio Rodrigues Mendes Sobrinho.
José Bento Peixoto.
José Joaquim da Costa Soares.
José Ribeiro de Miranda.
Tenente Josias da Silva Chaves.
Manoel Botelho Neto.

Corporação musical.

Directores,

Francisco José de Souza.
Vicente da Costa Valle.

Proprietarios,

Antonio Carlos Carvalhaes.
Antonio Joaquim Mendes Sobrinho.
Antonio Lemos da Silva.
Fortunato Ricardino Mendes.
D. Francisca Emilia Carvalhaes.
Vigario Francisco Attademo.
Generoso Ferreira de Aguiar.
Honorio da Costa Valle.
Ignacio José de Andrade.
Tenente-coronel João Baptista Carvalhaes.
Joaquim Antonio Cintra.
José Antonio Rodrigues Mendes.
José Bento Peixoto.
Tenente José Dias de Avellar.
Alferes José Ferreira Carvalhaes Pimenta.
José Francisco Neto.
José Joaquim da Costa Soares.
Tenente José Ribeiro de Miranda.
José Ribeiro de Miranda Junior.
Josias da Silva Chaves.
Manoel Ferreira de Menezes Aguiar.
D. Maria das Dôres Lara.

Commercio.

Capitalistas,

Major Antonio Bento Peixoto.
José Bento Peixoto.
José Joaquim da Costa Soares.

Negociantes de fazendas, armarinho, ferragens, etc.,

Antonio Joaquim Mendes Sobrinho.
Antonio Lemos da Silva.
Generoso Ferreira de Aguiar.
José Antonio Rodrigues Mendes Sobrinho.
Alferes José Ferreira Carvalhães Pimenta.
José Ribeiro de Miranda Junior.

Ditos de molhados e generos da terra,

Augusto Cesar Correia.
Francisco Vicente Ferreira.
Ignacio José de Andrade.
José Francisco Neto.
Justinianno Marianno de Magalhães.
Manoel Ferreira de Menezes Aguiar.

Deposito de sal, assucar, etc.

Antonio Lemos da Silva.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Francisco José de Souza.
Ignacio José de Andrade.

Carpenteiros,

Gabriel José Martins.
Roberto Antonio dos Reis.

Fabricas de ferro,

D. Francisca Emygdia Moreira Carvalhaes.
José Maria de Vasconcellos.
Ladisláu Antonio do Couto.

Ferreiros,

João Aleixo.
João Pereira.

Florista,

D. Martha Maria de Jesus.

Fogueteiros,

Honorio da Costa Valle.
José Honorio da Costa.

Hotel e rancho,

Bento José Labre.

Ourives,

José Frausino de Mendonça.

Pharmacia,

José Joaquim da Costa Soares.

Pintor,

Ignacio José de Andrade.

Sapateiro,

José Jacintho Ribeiro.

Selleiro,

João Rodrigues Caraça.

Tecedeiras de algodão,

D. Jesuina Maxima de Queiroz.
D. Maria Rita da Conceição.

Tropeiro,

José Luiz da Silva.

Freguezia de S. Francisco das Chagas do Monte Santo.

Em terreno pouco elevado, de ligeiras ondulações, coberto outr'ora de espessas matas e hoje convertido em um prado cheio de gramineas hervas, reclina-se a freguezia de S. Francisco das Chagas do Monte Santo.

E' magnifico o panorama que aos olhos dos observador offerece esta localidade: vê-se aqui campos artificiaes, alli montanhas elevadas, além extensas planicies, valles sombrios, e por toda a parte soberba vegetação, lugares pittorescos, bellezas que fascinão aos enthusiastas admiradores dos sublimes quadros da natureza.

Do esforço do homem, porem, pouco ha ahi a notar-se, porque esse esforço tem sido empregado quasi que exclusivamente na destruição de florestas seculares, para aproveitar-se de um modo mais conveniente a força geradora da terra.

E' de recente data a creação desta povoação, em principio denominada —Tijuco,—e que a lei provincial n. 908, de 8 de Junho de 1858, elevou á cathegoria de freguezia com o nome de S. Francisco das Chagas do Monte Santo; e si attendermos a esta circumstancia não poderemos deixar de reconhecer o seu progresso.

E' padroeiro da freguezia S. Francisco das Chagas e a elle consagrarão uma egreja, erguida em um dos pontos mais elevados da povoação ; esta egreja foi construida á expensas do commendador Francisco Coelho Monte Claro, que fez doação do terreno que constitue o patrimonio da freguezia que elle criou, e por cujo progresso se esforçou até que a morte o ferio, inda moço, no dia 6 de Fevereiro de 1861.

Existem ahi 150 casas espalhadas em 7 ruas pouco regulares ; uma dessas casas seria um sumptuoso edificio si seu proprietario, o commendador Monte Claro, não tivesse morrido antes de conclui-la.

E' magnifico o clima deste lugar, onde abunda optima agua potavel, e passa á meia legua distante da freguezia o ribeirão Pinheirinho.

A cultura do café, hoje muito desenvolvida na freguezia do Monte Santo, constitue sua maior riqueza e assegura-lhe um futuro de grandeza ; entretanto nem todos os lavradores cuidão dessa cultura, empregando-se muitos na criação de gado vaccum e porcos.

A recebedoria ahi estabelecida rende annualmente cerca de 30:000$000, e tão importante cifra dá bem a conhecer o movimento commercial desta povoação, onde não ha creada uma só aula publica de primeiras letras, nem agencia de correio.

Distancias.—Dista a freguezia de S. Francisco das Chagas do Monte Santo de S. Sebastião do Paraizo, 5 e meia leguas ; de Jacuhy, 6 ; de N. S. das Dôres do Guaxupé, 5; de Santa Barbara, 4 ; da cidade de Passos, 14 ; da Campanha, 40 ; de Ouro-Preto, 84 ; da Côrte, 100, e da estação da Boa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 61 leguas.

Correios.—Não vai a esta freguezia nenhum estafeta : a correspondencia para ahi dirigida deve ser remettida para a villa de S. Sebastião do Paraiso.

Eleitores.—Dá 6 eleitores, e estão ahi qualificados 500 votantes.

Juizes de paz

Tenente coronel Vicente Ferreira Carvalhaes.
José de Almeida Freitas.
José Cassiano Gomes.
Anastacio da Silveira Monte Bello.

Escrivão,

Cassiano José de Lima.

Subdelegado,

José Caetano Vasco.

Supplentes,

João Bento Peixoto.
Joaquim Bento da Silva.
Felix Antonio da Luz.

Fiscal,

Braz Caetano Vasco.

Eleitores geraes.

Manoel Theodoro Gomes.
Domiciano Rodrigues da Silva.
João Soares da Silva.
Fabiano Soares da Silva.
Flauzino Antonio da Luz.
Francisco Coelho Monte Claro.

Ditos especiaes,

Não recebemos a relação.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Urias Coelho Monte Claro.

Professor particular,

José Luiz Ferreira da Cunha.

Culto publico.

Vigario da egreja,

João Emedito.

Fazendeiros.

Bernardo Gonçalves Costa.
Domingos Custhodio da Luz.
Felix Antonio da Luz.
Flausino Antonio da Luz.
Capitão Francisco de Moraes Preto.
Francisco de Paula Braga.
D. Geracina Candida Carvalhaes Monte Claro.
João Barboza de Castro.
João Manoel Ribeiro de Faria.
João Naves de Souza.
Joaquim Annanias de Souza Dias.
José Furtado de Medeiros.
Manoel Theodoro Gomes.
D. Theodora Fernandes de Almeida.
Thomaz Gonçalves Neto.
Urias Coelho Monte Claro.
Vicente Gonçalves da Costa.
Tenente coronel Vicente Ferreira Carvalhaes.

Commercio,

Capitalistas,

Candido José Vieira.
Francisco de Paula Braga.
Tenente coronel Vicente Ferreira Carvalhaes.

Negociantes de fazendas,

Antonio Simão de Aguiar.
Elias Marçal Vieira.
Francisco Nantes de Castilho.
João Manoel Ribeiro de Faria.
José Caetano Vasco.
José Ferreira dos Santos Carvalhaes.
José dos Santos Neivas.

Ditos de molhados, generos da terra, etc,

Antonio Gregorio Correia.
Domiciano Rodrigues da Silva.
Fabiano Soares da Silva.
Felix Antonio Pereira.
João Baptista.

Industria, artes e officios,

Alfaiate,

José Eugenio da Apresentação.

Carpenteiros,

Alexandre da Costa Ramos.
Joaquim Lopes.
Joaquim Pinto do Espirito Santo.

Ferreiros.

Antonio Ferreira Rocha.
Manoel Ferreira de Azevedo.

Hoteis,

Domiciano Rodrigues da Silva.
José Caetano Vasco.
José da Silva Neivas.

Rancheiros,

Domiciano Rodrigues da Silva.
José Caetano Vasco.

Sapateiros,

Antonio José de Mesquita.
Francisco Rodrigues da Silva.
Ladislão Fereira Lopes.
Manoel Umbelino dos Santos.

Tropeiros,

João Barboza de Castro.
João Mauricio de Souza.
Luiz Xavier da Costa.
Miguel Eugenio da Luz.
Pedro José Gomes.
Thomaz Ramos da Silva.

Freguezia de N. S. das Dôres do Guaxupé.

Está no lar domestico a suprema felicidade que se pode aspirar na terra, como está na aldeia, afastada do ruido das grandes cidades, a vida de repouso e de innocentes alegrias. Longe dos grandes centros de commercio e de industria, do constante movimento dos homens, sem termos para admirar maravilhas da arte, nosso espirito paira na contemplação da natureza e, dia e noite, curva-se respeitoso diante do creador, que se vê na pequena flor que occulta-se entre as hervas como no brilho incerto de uma estrella, que nem sempre a vista distingue no céo.

Felizes daquelles que vivem em regiões quasi solitarias! seus desejos se limitão á bem pouco, mas a vida que elles ahi passão faz de toda esperança uma virtude.

Felizes desses que sentem as mãos callejadas pelo trabalho, e que das fadigas de pesado labor vão descansar no seio da familia, não aspirando mais que a paz e a abundancia no lar domestico! E não é raro encontrar-se tão afortunada gente; ella se abriga em tectos humildes, vive em lugares pouco frequentados por estranhos, conservando antigos usos e costumes, seus modos de alegrias publicas, suas festas familiares.

A educação intelectual para tão felizes viventes não passa do ensino primario; mas antes, ainda acalentados no seio materno, adquirem elles as primeiras noções religiosas, começão a amar a Deos, e a reconhece-lo como origem de todo bem, considerando a terra como patria transitoria e o céo como eterna morada dos justos.

Quantos lugares conhecemos habitados por bons e pacificos lavradores, que tem por unica profissão o trabalho e por dever o amor de Deos e dos homens! Si fosse possivel conserva-los no estado em que se achão, estranhos ás innovações que a *civilisação* opéra, serião elles um dia o asyllo de quantos entendem que quem pisa a terra só deve ter os olhos voltados para o céo.

A freguezia de N. S. das Dôres do Guaxupé é uma dessas povoações que conservão costumes e usos primitivos; e sua população, affeita ao trabalho e á uma vida irreprehensivel, está longe do fóco de luz e civilisação, sem comtudo parecer invejar o brilho e certo progresso de outras terras. Deseja caminhar, augmentar e aperfeiçoar sua lavoura, accumular riqueza, mas sem sacrificar seus modos de alegrias publicas, suas festas familiares, antigos e innocentes habitos.

Está essa freguezia collocada em terreno ligeiramente accidentado e todo fechado por frondosas matas, sendo o terreno doado por Paulo Carneiro Bastos, já fallecido.

Sob a invocação de N. S. das Dôres erigirão ahi uma egreja que inda serve a matriz, e erguendo-se pouco á pouco junto della diversas casas foi assim

se formando a povoação que pelo § 2.º do art. 6.º da lei n. 623, de 30 de Maio de 1853, foi elevada á districto de paz, e depois promovido á freguezia pelo art. 1.º da lei n. 1189, de 23 de Junho de 1864, fazendo parte do antigo termo de Jacuhy e hoje do municipio de S. Sebastião do Paraiso.

Além da egreja matriz, que tem duas torres e altares em que se vê bom trabalho de talha, e uma elegante capella do SS. Sacramento, está se construindo outra egreja dedicada á N. S. do Rosario.

Tem a freguezia 180 casas collocadas em 7 ruas e 3 praças que se denominão da Matriz, do Rosario, e a terceira, que tem forma triangular, do Commercio.

Corre na povoação o ribeirão do Guaxupé, onde existe uma ponte feita por conta da municipalidade.

Cultiva-se ahi em não pequena escalla canna, café, fumo, e cuida-se da criação de gado vaccum e suino e de engordar bois e porcos que se importa das provincias de Goyaz e S. Paulo.

Ha na freguezia uma eschola publica de ensino primario para meninos e tres aulas particulares, e todas mais ou menos frequentadas de alumnos.

Havião em alguns pontos desta localidade cysternas de grande profundidade, das quaes se tirava a agua de que se fazia uso; mas pelo perigo que causavão taes cysternas e principalmente por causa do triste successo que se deu com um pobre individuo que, montado em um animal, cahiu em uma dellas, a camara municipal mandou entulha-las.

São, entre outros, considerados bemfeitores deste lugar Francisco Ribeiro do Valle, que já não vive, e que muito concorreu para as obras da matriz; tenente coronel Manoel Joaquim Ribeiro do Valle, Francisco Ribeiro do Valle, Francisco Pereira do Nascimento e Tenente Antonio Querubim de Tolledo.

O que reclamão com todo interesse os habitantes da freguezia de N. S. das Dôres de Guaxupé são: vias de communicação e a creação de uma agencia de correio; e para justificarem esta reclamação allegão a importante somma á que chegão as contribuições que elles pagão, podendo disto ser prova a renda da recebedoria que ahi existe, e que orça annualmente pela quantia de 10 contos de reis. Guarda esta recebedoria um destacamento de 3 praças e 1 cabo.

Distancias. — Dista de Santa Barbara das Canôas, 1 e 1/2 legua; do Monte Santo, 5; de S. José da Boa Vista, 4; da villa de Caconde, na provincia de S. Paulo, 5; da villa de S. Sebastião do Paraiso, 10; da cidade de Passos, 14; da Campanha, 32; de Ouro Preto, 84; do Rio de Janeiro, 96; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro 2.º, 54 leguas.

Correio. — Não ha nesta importante freguezia agencia de correio.

Eleitores. — Dá 5 eleitores e tem 380 votantes qualificados.

Juizes de paz.

Joaquim da Costa Monteiro.
José Theodoro Pereira da Cruz.
Eugenio Ribeiro Leite.
João Candido Marques de Alckmin.

Escrivão,

Honorio Antonio Ximenes do Prado.

Fiscal,

Justiniano José Rabello e Sena.

Alinhador,

Vicente Ferreira Marques.

Subdelegado,

José Antonio de Moraes Rezende.

Supplentes,

Bernardo Jacintho Ferreira Lopes.
Antonio Alves de Araujo.
Antonio Querobim de Tolledo.

Escrivão,

Honorio Antonio Ximenes do Prado.

Eleitores geraes,

Joaquim da Costa Monteiro.
Joaquim Pedro Leite Ribeiro.
Francisco Ricardino Mendes,
Geraldo Ribeiro do Valle.
Antonio Dias de Almeida.

Ditos especiaes,

Antonio Nunes de Rezende.
Eugenio Ribeiro Leite.
João Alves de Moraes.
José Theodoro Pereira da Cruz.
Pedro José Ferreira.

Instrucção publica e particular,

Delegado,

Joaquim da Costa Monteiro.

Professor,

Quirino Teixeira Lopes.

Professores particulares,

Francisco de Paula Correia.
José Raymundo.
Manoel Antonio Cardoso.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Luiz Gonzaga Ribeiro.

Sachristão,

José Pereira Furtado.

Fabriqueiro,

Francisco Vieira do Valle.

Zeladôra da egreja,

D. Anna Rita do Nascimento.

Director das obras da matriz,

Francisco Pereira do Nascimento.

Proprietarios.

Tenente Antonio Querubim de Tolledo.
Antonio Querubim de Rezende.
Francisco Pereira do Nascimento.
Francisco Vieira do Valle.
Tenente Joaquim Emygdio de Rezende.
Tenente José Antonio de Moraes Rezende.
Tenente João Baptista Pereira de Magalhães.
Tenente Coronel Manoel Joaquim Ribeiro do Valle.

Fazendeiros,

D. Anna Silveria de Jesus.
Antonio Alves de Araujo.
Alferes Antonio Luiz Cardozo.
Antonio Pereira de Oliveira.
Antonio Querubim de Rezende.
Tenente Antonio Querubim de Tolledo.
Custhodio Ribeiro Leite.
Estevão Ribeiro do Valle.
Francisco Eugenio Vieira.
Francisco Vieira do Valle.
Geraldo Ribeiro do Valle.
João Alves de Moraes.

Tenente João Baptista Pereira de Magalhães.
D. Jesuina Candida de Jesus.
Joaquim Antonio Gonçalves de Rezende.
Tenente Joaquim Emygdio de Rezende.
Joaquim Pedro Ribeiro.
Tenente José Antonio de Moraes Rezende.
José Antonio de Souza.
José Gonçalves de Rezende.
Luiz Antonio Coelho.
Tenente Coronel Manoel Joaquim Ribeiro do Valle.
Maximiano Ferreira de Mello.
Pedro José Ferreira.

Profissões.

Dentista,

João Saturnino.

Parteiras,

Francisca Maria da Conceição.
Francisca Maria das Dôres.
Quiteria Maria de Jesus.

Corporação musical.

Director,

Sergio José de Souza.

Commercio,

Capitalistas,

Custhodio Ribeiro Leite.
Eugenio Ribeiro Leite.
Capitão Flavio Rodrigues Monteiro.
Tenente João Baptista Pereira de Magalhães.
Tenente José Theodoro Pereira da Cruz.
Vigario Luiz Gonzaga Ribeiro.
Tenente coronel Manoel Joaquim Ribeiro do Valle.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinhos, etc.

Antonio Dias de Almeida.
Eugenio Ribeiro Leite.
Francisco Pereira do Nascimento.
Francisco Ricardino Mendes.
Joaquim da Costa Monteiro.
José Jacintho do Prado & Comp.
José Theodoro Pereira da Cruz.

Ditos de molhados e generos da terra.

Custhodio Silverio de Oliveira.
Domingos José Ferreira.
Francisco de Assis Candido.
Francisco Pereira do Nascimento.
Jeronymo da Costa Coutinho.
Jeronymo Luiz Cruvinet.
Justinianno José Rabello e Sena.
Leonel Benjamim de Castro.
Luiz Torquato da Silva Machado.
Manoel Carneiro Bastos.
Porfirio Jesuino de Castro.
Joaquim Theodoro da Silva.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

José Pelintra.
José Souto.
Sergio José de Azevedo.

Carpenteiros,

Francisco de Oliveira.
José Joaquim Dutra.
Faustino Soares.
Manoel Ferreira.
Francisco Honorio Ximenes do Prado.

Fabrica de velas de cêra,

Justiniano José Rabello e Sena.
João Bazilio de Oliveira.

Ferreiros,

Joaquim Bazilio de Oliveira.
Felicio José de Oliveira.
Antonio Agostinho.

Fogueteiro,

José Souto.

Hotel,

D. Maria Francisca.

Olarias,

Manoel Garcia.
Joaquim André.

Joaquim Gomes.
Honorato Pinto Ribeiro.

Ourives,

José Cesario.

Pharmacia,

Quirino Teixeira Lopes.

Pedreiros,

José Pereira.
Joaquim Damaso.

Sapateiros,

José Pereira Furtado.
João Felisardo.
José Rocha.
Miguel Rocha.

Selleiro,

Justinianno José Rabello e Sena.

Districto de Santa Barbara das Canôas.

Um templo consagrado á divindade, algumas casinhas erguidas junto delle, a rua erma de povo que sahio para cultivar a terra, a corrente graciosa de um rio, e mais longe campos em que pasta o gado e matas que o lavrador converteu em formosa seára, eis o que ás mais das vezes é uma aldeia no extremo sul da provincia de Minas.

Em manhans claras quanto encanto offerecem essas toscas habitações! murmura ao pé o ribeiro, nas arvores que crescem nos quintaes perolas de orvalho fulgem aos raios do sol, e nas campinas e florestas adejão passaros cujas harmonias vão quebrar o silencio que reina na pequena povoação.

Os habitantes da aldeia, porém, não vivem isolados; quando á ultima hora do dia voltão a seus penates os pacificos lavradores formão aqui e alli pequenos ajuntamentos, e as expansões de confiança e amizade allivião e fortificão as almas que estão entrestecidas, ou porque o genio do exterminio deixou sem vida uma creatura querida, ou porque estações irregulares levarão a esperança de abundante colheita.

Fóra disto nada perturba a paz e alegria que reina nos pequenos povoados, onde não encontrão abrigo a maledicencia, a inveja e sordidos interesses, que não deixão as grandes cidades. Eis a compensação que offerece a vida que se passa em remotas paragens; não se conhece muitos gosos que suavisão nossa existencia, mas não se sente o desespero que tortura o coração quando delle se vai uma esperança, quando se sacrifica um desejo: os que alli residem vivem satisfeitos porque tirão do trabalho o que suas necessidades reclamão.

Quando attentamos para a povoação de Santa Barbara das Canôas parece-nos ser ella uma dessas que temos ligeiramente esboçado; — dentro de seus muros não penetrão afflições e angustias, reina ahi inteira paz, devida sem duvida á boa indole dos habitantes desta localidade e á seu amor ao trabalho.

Limitamo-nos a dar uma breve noticia desta povoação por que não é facil descrever-se tudo quanto tem ella de bello.

A pequena matriz, erecta sob o patrocinio de Santa Barbara no alto de uma collina, é vista com suas singellas e elegantes torres de todos os pontos da povoação, porque essa collina tem uma forma semi-espheroide : algumas casas sitas ao lado da egreja formão um largo em que se vê duas linhas de palmeiras, estando as demais casas collocadas em duas ruas que formão outros tantos circulos.

Banha a povoação o ribeirão das Canôas, á que vão ter as aguas do Bebedouro que corre á um quarto de legua de distancia. Em frente á matriz, e em lugar pouco apropriado, está o cemiterio publico, que consta de um pequeno cercado ; ha, porém, projecto de mudarem-o para ponto mais distante.

Conta esta povoação 120 casas de telhas, e algumas cobertas com capim, as quaes estão collocadas em lugares mais afastados, e na freguezia existem 2 engenhos de cylindro, 12 movidos por bois e 5 engenhos de serra.

Ha abundancia de agua potavel, e trata-se da construcção de um chafariz na unica praça que alli existe.

Não ha em Santa Barbara das Canôas aula publica de ensino primario, e só se conta uma eschola particular, e essa está na fazenda de um dos mais importantes lavradores do lugar.

Joaquim Martins e Manoel Fernandes Varanda, já fallecidos, forão os doadores do terreno que constitue o patrimonio da capella de Santa Barbara, e nella creou um districto de paz a lei provincial n. 100, de 6 de Abril de 1838; na ultima sessão da assembléa provincial foi essa capella elevada á freguezia, mas ainda não está installada.

Cercão a povoação ricas matas e pingues campos ; cultiva-se café e canna, e cria-se em não pequena quantidade gado vaccum e suino.

A instalação da freguezia constitue a principal aspiração dos habitantes deste lugar, e é ella tão justa quão importantes são os elementos de riqueza desta localidade.

Distancias. — Dista de Dôres do Guaxupé, 1 e meia legua; de Jucuhy, 7 ; de S. Sebastião do Paraiso, 9 ; de Monte Santo, 4 ; de Passos, 15; da Campanha, 32 ; de Ouro Preto, 83 ; do Rio de Janeiro, 95 ; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 56 leguas.

Correio.—Não ha nesta povoação agencia de correio.

Votantes.—Tem 300 votantes qualificados.

Juizes de paz.

Alferes Manoel Gonçalves dos Santos
Capitão Gabriel de Souza Dias.
Tenente Antonio Custhodio da Silva.
Antonio Roque de Souza Dias.

Escrivão,

Honorato da Silva Cardoso.

Fiscal,

Francisco Martins Pereira.

Subdelegado,

José Clemente da Silva Lima.

Supplentes,

Luiz Vaz de Mello.
Vicente Gonçalves Rosa.
Antonio Gonçalves Rosa.

Escrivão,

Honorato da Silva Cardoso.

Officiaes de justiça,

Alexandre José Dias Pereira.
Domingos José Simão.
Francisco José da Silva.
João Dias de Souza.

Instrucção particular.

Professor

Joaquim José de Souza Brandão.

Culto publico.

Vigario da egreja,

. . . .

Director das obras da egreja,

Major Francisco José Dias.
Capitão Gabriel de Souza Dias.

Proprietarios.

Antonio Ferreira da Trindade.
Antonio José de Lima.
Antonio Rodrigues Villarinho.
Tenente Antonio Custhodio da Silva.
Alexandre Ribeiro Portugal.
Felippe José Rodrigues.
Francisco Antonio da Cruz.
Major Francisco José Dias.
Francisco Paulino dos Santos.
Joaquim Ananias de Souza Dias.
Joaquim Bernardes da Silva.
José Joaquim Garcia.
José Maximianno Ribeiro Gama:
Alferes Manoel Gonçalves dos Santos.
Manoel José Gomes da Costa
Pedro Teixeira de Vasconcellos.
Raymundo Antonio de Queiroz
Silverio Gonçalves dos Santos.
Vicente Gonçalves Rosa.

Fazendeiros.

Antonio Bento Peixoto.
Tenente Antonio Custhodio da Silva.
Antonio Pinto Ribeiro.
Antonio Roque de Souza Dias.
Clementino José da Silva.
Domingos de Souza Lopes.
Major Francisco José Dias.
Capitão Gabriel de Souza Dias.
Joaquim Ignacio Franco.
Tenente coronel João Baptista de Carvalhaes.
João Pereira da Silva.
Jeremias da Costa Fontes.
José Bento Peixoto.
José Clemente da Silva Lima.
José Gonçalves de Rezende.
José Pires Eustaquio.
José Luiz Gonzaga Ribeiro.
Manoel Bernardo de Carvalho.
Manoel da Costa Fontes.
Manoel Francisco Pereira.
Alferes Manoel Gonçalves dos Santos.
Manoel José Gomes da Costa.
Silverio Gonçalves dos Santos.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Alexandre Ribeiro Portugal.
Felippe José Rodrigues.
Fernando Antonio Gomes & Teixeira.
Francisco Antonio da Cruz.
José Maximianno Ribeiro Gama.
Mizael José Barboza Sandoval & Comp.

Depositos de sal,

Antonio Ferreira da Trindade.
Raymundo Antonio de Queiroz.

Industria, artes e officios.

Fogueteiro,

Manoel Francisco Pereira.

Ourives,

Honorato da Silva Cardozo.

Ha diversos outros artistas cujos nomes não remetterão-nos.

Comarca de Cabo-Verde.

Creada pela lei n. 1,740, de 8 de Outubro de 1870. Compõe-se dos termos da cidade de Caldas, séde da comarca, e do de Cabo Verde.

MUNICIPIO DE CALDAS.

Compõe-se de quatro freguezias : — da cidade, Campestre, S. Sebastião do Jaguary e Santa Rita de Cassia.

Freguezia da cidade.

A cidade de Caldas está collocada no dorso de uma pittoresca collina junto á serra do Maranhão, que quasi em linha recta se estende — grande e magestosa — por um lado da povoação. A salubridade de seu clima, a fertilidade de seus campos, e mais que tudo a existencia de fontes thermaes em seu districto, desde muito derão grande nomeada a cidade de Caldas.

A' quem a procura ella se mostra de longe com suas casas alvejando sobre verde campina ; dissereis vendo-a ser um bando de gaivotas pousadas sobre as aguas do mar : — as aves, porem, vão tomando maiores proporções á medida que dellas nos aproximamos e pouco á pouco vão perdendo a forma que deu-lhes a illusão optica motivada pela distancia ; as ondas movediças reconhece-se então não serem outra cousa mais que os campos onde livre corre a briza.

Observada pelo lado do E. offerece a cidade de Caldas um lanço de vista magestoso, e transposta uma pequena ponte erguida sobre o ribeirão que corre na baze da collina começa-se a entrar para a povoação por uma rua larga e mal alinhada, que vae terminar no ponto em que está a cadeia, pequeno edificio construido de pedra, e que por sua posição se destaca dos mais.

Pouco adiante da cadeia encontra-se a egreja matriz consagrada á N. S. do Patrocinio ; possue duas torres regulares, e dá a frente para o mais importante largo da cidade, em cuja extremidade opposta está a egreja do Rosario.

Além destes dois templos ha uma capella de S. Miguel dentro do cemiterio, outra de Santa Cruz no lugar denominado Barreiro, e uma casa de caridade devida aos esforços do prestante e caritativo vigario Francisco de Paula Trindade, que abandonando seus interesses cuida quasi que exclusivamente no asyllo que preparou para a pobreza enferma.

Caldas contém 313 casas, das quaes 3 são de sobrado, e estão todas ella, situadas em 3 praças, 5 ruas e diversas travessas ; possue uma casa de mercado toda murada e que está collocada no largo da matriz, dous chafarizes pu-

blicos, sem que estas obras custassem o menor dispendio aos cofres provinciaes; o que se vê nesta localidade é devido á generosidade e patriotismo de seus habitantes que não tem obtido estranho auxilio para a construcção de seus templos, edificação da casa de misericordia, e que não terião facilmente agua potavel si não recorressem ás suas bolsas.

Entretanto, embora entregue á seus proprios recursos, essa povoação tem prosperado, devido isto ao povo laborioso que ahi vive, e á sua boa indole. E' em Caldas que se pode notar e admirar a hospitalidade e bondade mineira, que alli se conservão na primitiva pureza de outros tempos que nos fizerão conhecidos; e para comprovar essa asserção é bastante dizer-se que não possue esta cidade um só hotel, e no entanto os peregrinos não dormem lá ao relento, nem desfallecem á mingoa de alimentos.

Aquellas qualidades, que mais que outras podem caracterisar um povo, são effeito da boa indole dos cidadãos, pois que até bem pouco tempo a instrucção que o governo ministra a infancia não passava nessa localidade do ensino primario; hoje, felizmente, além de duas aulas publicas de primeiras letras para ambos os sexos, e de uma eschola particular para meninos, possue a cidade de Caldas um collegio em que se lecciona as materias exigidas como preparatorios para estudos superiores, estando á frente deste estabelecimento pessoas que offerecem garantias de seus vantajosos resultados.

Caldas reclama dos poderes publicos vias de communicação e beneficio para uma fonte de agua medicamentosa descoberta nas margens do rio Verde, que passa á meia legua da cidade, passando á duas leguas de distancia o rio Cabo Verde.

Existe perto da cidade, em um dos pontos da serra que junto della se ergue, enorme rochedo conhecido por Pedra Branca, que é uma das curiosidades do lugar; — coberto de musgo e de parasitas elle pode ser pizado pelo homem até seu cimo, d'onde se descortina remotas regiões para qualquer parte que se volte o observador: diz-se que no interior deste gigante de granito encontra-se uma gruta espaçosa com divisões feitas pela natureza que semelhão os compartimentos de uma grande casa.

Caldas foi freguezia pelo alvará de 27 de Março de 1813 e promovida á villa pelo § 4.° do art. 1.° da lei n. 134, de 16 de Março de 1839. Foi transferida a séde do termo para Cabo Verde pela lei n. 290, de 26 de Março de 1846, e restaurada a villa de Caldas pelo art. 2.° da lei n. 452, de 20 de Outubro de 1849, sendo elevada á cidade pelo art. 1.° da lei n. 973, de 2 de Junho de 1859.

A mencionada lei de 16 de Março de 1839 determinou que Caldas fizesse parte da comarca do Sapucahy; e o § 3.° do art. 13 da lei n. 472, de 31 de Maio de 1850, passou o termo dessa villa para a comarca de Tres Pontas; veio depois a lei n. 623, de 30 de Maio de 1853, que em seu § 3.° do art. 3.° o restituio á aquella comarca do Sapucahy; mais tarde, pelo § 10 do art. 1.° da lei n. 719, de 16 de Maio de 1855, Caldas, Jacuhy e Passos passarão a

formar a comarca do Sapucahy, sendo pelo art. 2.º da lei n. 1566, de 22 de Julho de 1868, desmembrado dessa comarca o termo de Caldas e encorporado á de Juguary ; e pela lei n. 1740, de 8 de Outubro de 1870, os termos de Caldas, e Cabo Verde formarão a comarca de Cabo Verde.

A cultura mais usada em Caldas, além de cereaes, é a da canna, café e fumo em pequena escalla : cria-se muito gado vaccum e suino e fabrica-se em grande quantidade os afamados queijos de Caldas, cuja exportação orção por 40 mil annualmente : quanto a bois e porcos são todos os annos remettidos para a côrte cerca de 2 mil dos primeiros e 4 mil dos ultimos.

A cidade de Caldas possue um pessoal magnifico ; o coronel Augusto José Ribeiro, Dr. Agostinho José Ferreira Brettas, tenente-coronel Sabino Bueno de Paiva e Silva, Dr. José Bernardes de Loyolla, major José Francisco de Oliveira, vigario Francisco de Paula Trindade, coronel Manoel Rodrigues da Costa, major Luiz Augusto Ribeiro, major Manoel Joaquim de Carvalho e outros que deixamos de mencionar, são cidadãos cheios de prestigio e merecimento, que amão estremecidamente a terra em que vivem, e por cuja prosperidade muito se tem esforçado : entre os mortos, na falta de mais completas informações, declinaremos os nomes do coronel Theotonio José Ferreira Brettas, do tenente-coronel Manoel José de Oliveira Cordeiro e do tenente coronel Bonifacio José Monteiro, como dignos da saudade que desperta o passamento do bom cidadão.

Dos filhos deste lugar seguirão estudos superiores os Srs. Gabriel Pio da Silva, formado em direito em 1858, deputado provincial por Minas e actualmente lavrador no termo de Pouso Alegre ; Augusto Ribeiro Loyolla, tambem formado em direito, juiz municipal de Casa Branca ; e doutorou-se em medicina, deixando na respectiva faculdade da côrte grande nomeada, Pedro Sanches de Lemos.

Rendimento das estações fiscaes. — Rende a collectoria geral annualmente 8:000$000, e a provincial 5:000$000 de réis.

Orçamento municipal.—O orçamento da camara municipal é de 5:000$000:

Distancias.—Dista de S. Sebastião de Jaguary, 5 leguas ; de Santa Rita do Rio Claro, 2 e meia ; do Campestre, 6 ; do Machado, 9 ; da Campanha, 24 ; do Rio de Janeiro, 85 ; de Ouro Preto, 70 ; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 44 leguas.

Correios. — Ha uma linha de correios entre Alfenas e Caldas e outra entre esta cidade e a de Pouso Alegre.

Eleitores.—Dá 10 eleitores e tem qualificados 379 votantes.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. Antonio Torquato Fortes Junqueira.

Promotor publico,

Major Manoel José Ferreira Brettas.

Adjunto do mesmo,

Ernesto Antonio de Oliveira.

Juiz municipal,

Dr. Francisco José Monteiro Junior.

Substitutos,

1 Major Luiz Augusto Ribeiro.
2 Capitão Candido José de Carvalho.
3 Vago.

Curador geral dos orphãos,

Ernesto Antonio de Oliveira.

Promotor de capellas e residuos,

Major Manoel José Ferreira Brettas.

Tabeliães,

Tenente Tristão Leite de Meirelles.
José Manoel dos Santos Pereira Junior

Escrivão de orphãos,

Cap Liberato Marianno de Souza.

Escrivão do jury e execuções,

Tristão Leite de Meirelles.

Contador e distribuidor,

Simplicio José Campinas.

Partidores,

Simplicio José Campinas.
Manoel Borges da Fonseca.

Porteiro,

Gonçalo Quintino de Oliveira.

Officiaes de justiça,

Gonçalo Quintino de Oliveira.
Heleodoro Antonio de Oliveira.
Hylario Ribeiro do Prado.

Juizes de paz,

1 Ten Cor. Sabino Boeno de Paiva Silva
2 Antonio Teixeira Diniz.
3 Manoel Borges da Fonseca.
4 . . . .

Escrivão do juiz de paz,

Francisco Monteiro de Meirelles Leite

Advogados.

Dr. Bernardo Jacintho da Veiga.
Dr. Felisardo Pinheiro de Campos Muller.
Francisco Vaz Pereira.
Dr. José Ignacio do Barros Cobra Junior.
Tobias Patricio Machado.

Solicitadores,

Ernesto Antonio de Oliveira.
Major João Procopio Monteiro e Silva.

Policia.

Delegado,

Major Manoel Joaquim de Carvalho.

Supplentes,

João Pereira Elias Amarante.
Tenente Fortunato Theodoro Ferreira Brettas.
Antonio Joaquim Mascarenha Peçanha.

Escrivão do subdelegado,

Francisco Monteiro de Meirelles Leite.

Camara municipal.

Presidente,

Coronel Manoel Rodrigues da Costa.

Vereadores,

Major Manoel Joaquim de Carvalho.
Capitão Bonifacio José Monteiro.
Major Manoel José Ferreira Brettas.
Tenente Joaquim José dos Santos Brettas.
Alferes Francisco José de Oliveira e Silva.
Capitão Antonio de Paiva Boeno dos Reis.
Dr. Felisardo Pinheiro de Campos Muller.

Secretario,

Tobias Patricio Machado.

Procurador,

Capitão Antonio Joaquim de Mascarenhas Peçanha.

Fiscal,

Mamede Antonio de Freirija.

Mercado.

Administrador,

Mamede Antonio de Freirija.

Eleitores geraes.

Dr. Agostinho José Ferreira Brettas.
Major Manoel Joaquim de Carvalho.
Tenente Joaquim José dos Santos Brettas.
Major José Francisco de Oliveira.
Antonio de Paiva Boeno dos Reis.
Vigario Francisco de Paula Trindade.
Major Luiz Augusto Ribeiro.
Major João Procopio Monteiro e Silva
Antonio Joaquim de Mascarenha Peçanha.
Antonio Rodrigues de Macedo Caldas

Ditos especiaes,

Dr. Antonio Torquato Fortes Junqueira.
Vigario Francisco de Paula Trindade.
Major Luiz Augusto Ribeiro
Tenente-coronel Sabino Boeno de Paiva e Silva.
Major João Procopio Monteiro e Silva.
Capitão José Barboza de Paiva.
José Venancio Teixeira.
João Pereira Elias Amarante.
Gabriel Antonio Ferraz
Antonio Ferreira Rodrigues.

Collectorias.

Collector geral e provincial,

Francisco Pedro de Freitas.

Escrivão,

Osorio Graceliano de Oliveira.

Correio.

Agente,

Antonio Pinto Barbosa.

Instrucção publica.

Inspector,

Dr. José Ignacio de Barros Cobra Junior.

Delegado,

Alferes Francisco José de Oliveira e Silva.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. Francisco de Paula Trindade.

Corporação musical.

Director,

Damaso Breves dos Santos.

Commissão das obras da egreja matriz.

Vigario Francisco de Paula Trindade
João de Freitas Guimarães.
Major Manoel Joaquim de Carvalho.

Proprietarios.

Dr. André Frederico Regnell.
Commendador Augusto José Ribeiro.
Dr. Agostinho José Ferreira Brettas.
Augusto Wistim.
Coronel Augusto José Ribeiro.
Antonio Teixeira Diniz.
Capitão Antonio de Paiva Boeno Reis.
Antonio Ribeiro de Macedo Caldas.
Dr. Bernardo Jacintho da Veiga.
Dr. José Ignacio de Barros Cobra Junior.
Major José Francisco de Oliveira.
José Venancio Teixeira.
Capitão José Barbosa de Paula.
Major João Procopio Monteiro e Silva.
João Antonio da Silva Guimarães.
Major Luiz Augusto Ribeiro.
Lobo & Guimarães.
Capitão Liberato Mariano de Souza.
Major Luiz Augusto Ribeiro.
Manoel Ferreira de Moraes.
Manoel Pinto de Andrade.
Major Manoel José Ferreira Brettas.
Major Manoel Joaquim de Carvalho.
Tenente Coronel Sabino Boeno de Paiva e Silva.

Fazendeiros.

Commendador Augusto José Ribeiro.
Agostinho José da Costa Junqueira.
Francisco Antonio Ferreira.
Coronel Gabriel Antonio da Silva.
Capitão José Bernardes da Costa Junqueira.
Capitão José Ozorio de Oliveira Junqueira.
Major José Francisco de Oliveira.
Joaquim Candido da Costa Junqueira.
Lobo & Guimarães.
Major Luiz Augusto Ribeiro.
Coronel Manoel Rodrigues da Costa.
Major Manoel Joaquim de Carvalho.
Manoel Joaquim Ferreira.
Manoel Luiz Ferreira.
Manoel Garcia da Costa.

Profissões.

Dentista,

Alferes Luiz Lopes de Oliveira.

Medicos,

Dr. Agostinho José Ferreira Brettas.
Dr. André Frederico Regnell.
Antonio Pedro de Alcantara.
Dr. Pedro Sanches de Lemos.

Professor de musica e piano,

Capitão Liberato Mariano de Souza.

Commercio.

Capitalistas,

Dr. André Frederico Regnell
Commendador Augusto José Ribeiro.
Dr. Bernardo Jacintho da Veiga.
Major José Francisco de Oliveira.
Major Luiz Augusto Ribeiro.
Major Manoel Joaquim de Carvalho.

Negociantes de fazendas, ferragens, e armarinho, etc.

Augusto Rodolpho Westim.
José Emediato & Irmão.
Joaquim José da Trindade.
João Pereira Elias Amarante.
Lobo & Guimarães.
Luiz Henriques do Brazil.
Tenente coronel Sabino Boeno de Paiva e Silva.

Ditos de molhados, generos da terra, etc,

Antonio Alves de Andrade.
Antonio Rodrigues de Macedo Caldas.
Agostinho José Ribeiro.
D. Balbina Maria de S. José.
Caetano Luiz Gomes Nogueira.
D. Cypriana Maria da Conceição.
Francisco Antonio Barbosa.
José Venancio Teixeira.
José Germano de Freitas.
Mamede Antonio de Freirija.
D. Maria Benedicta.
Pedro Antonio da Silva.
Simplicio José Campinas.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Alcino Gonçalves Lopes.
Joaquim Brettas.

Bilhar.

Antonio Teixeira Diniz.

Cigarreira,

D. Leocadia Maria da Conceição.

Doceira,

D. Maria Benedicta.

Caldereiros,

Generoso Sabath.
José Emediato.

Carpenteiros,

Agostinho José Ribeiro.
Gabriel Teixeira Ribeiro.
João Ferreira Funchal.
José de Mello Teixeira.

Ferradores,

Antonio Joaquim de Freitas.
José Germano de Freitas.

Ferreiros

Alexandre Ferreira.
Candido José Antunes.
Francisco Antonio Alves.

Fogueteiro.

José Breves dos Santos.

Marcineiros,

Francisco José Alves Filho.
Luiz Henriques do Brazil.
Manoel Borges da Fonseca.

Pharmacias,

Manoel Pereira de Moraes.
Francisco Antonio Guimarães de Lemos

Ourives,

Francisco José Alves.
João Dias da Silveira.

Olaria,

Marcellino Francisco de Castilho.

Rancheiros,

Antonio Rodrigues de Macedo Caldas.
Pedro Antonio da Silva.

Tropeiros,

Emigdio Antonio Teixeira.
José Francisco Guimarães.
José Joaquim Ferreira.
José Candido.

Engenhos de serra.

Antonio Pedro de Alcantara.
Coronel Gabriel Antonio da Silva.

Engenho de canna.

Raymundo Felippe de Souza Ozorio.

Povoação dos Poços de Caldas.

A' 4 e 1/2 leguas da cidade de Caldas, em uma immensa bacia orlada por montes de pequena elevação e cortada por dous riachos de cristalinas aguas, está a povoação dos Poços de Caldas. Em frente ergue-se uma grande serra coberta de luxuriante vegetação, sobresahindo as palmeiras e os pinheiros ás arvores seculares que ahi existem.

Ha pouco tempo tudo quanto havia neste lugar não passava de algumas casinhas de capim, onde se abrigavão os enfermos que ião usar das aguas thermaes, e que o genio do mal incendiava mal ficavão desoccupadas: questões sobre a propriedade do lugar impedião a criação da povoação; e ninguem se animava a construir nessa localidade uma só casa, e por isso nella só se via essas fontes, desde muito conhecidas por suas virtudes e pelas curas milagrosas que tinhão operado.

Posteriormente, mesmo quando não estavão resolvidas essas questões, o interesse dos possuidores de terrenos vizinhos aconselhou-os a edificarem alguns predios; e por ultimo, desapropriado o terreno em que estão as fontes calidas, não se questionando mais sobre sua propriedade, nem si elle fora em outros tempos doado ao estado, augmentou a affluencia de povo, e alguns individuos erguerão confortaveis choupanas, resultando daqui a povoação que ora existe.

Não conhecemos nenhum outro lugar em que a natureza se mostre tão caprichosa como nos Poços de Caldas; montes, campinas, valles, serra, tudo

alli parece ter alguma cousa de original e fóra do que commummente se vê em outros pontos. Que esplendida paisagem, disse quem já descreveu esta povoação ; é a mais propria para imaginar, impressionar agradavelmente ao doente que a procura, levantar-lhe o animo alquebrado e atravessar-lhe a alma com um raio de esperança !

Ao longo do ribeirão que passa no centro deste povoado existem tres fontes thermaes, conhecidas pelos nomes de Pedro Botelho, Mariquinha e Macacos; — a 1.ª é a mais importante pela quantidade d'agua e sua temperatura, que marca 45° no thermometro centigrado: — a 2.ª tem a mesma temperatura, mas possue menor quantidade de gazes ; a ultima, que está subdividida em duas, marcando uma 41°, e a outra 42°, é a que contém mais bicabornato de soda.

Não está bem averiguado si estas aguas são ou não sulphurosas, visto não terem ellas sido submettidas a exame chimico : á julgar-se, porem, pelo olfacto parece que contém ellas, e em não pequena quantidade, sulphur. O que está fóra de toda duvida é que o uso de taes aguas aproveita á todas molestias syphiliticas, rheumatismo, e até á alguns soffrimentos de estomago e intestinos.

Entretanto tão preciosas fontes estiverão até ha bem pouco tempo em completo abandono : governo e particulares dellas não cuidarão, e a natureza não se revoltou contra aquelles que assim despresavão tanta riqueza que lhes deu, privando-os dessas aguas prodigiosas ; ellas lá estão tão cheias de virtudes como nos tempos de sua descoberta, e si hoje inda não forão beneficiadas como convém, se-lo hão em breve tempo, quando o concessionario do privilegio dessas aguas fundar estabelecimentos balnearios, hospitaes, hoteis e tudo quanto pretende fazer.

A povoação dos Poços de Caldas já tem 34 casas, 2 sobrados em construcção e 66 cabanas cobertas de capim; — é apenas uma povoação esboçada, mas como tem de crescer e muito, já lá estão alinhadas, por ordem do governo, diversas ruas e praças. Ha dous hoteis, com soffriveis accommodações, não sendo por isto preciso, como em outros tempos, levarem as pessoas que vão usar dos banhos thermaes o necessario para a subsistencia; além disto ha neste povoado algumas casas commerciaes, onde se encontra o que de mais urgente reclamão as necessidades da vida.

Uma capella, onde se celebre o sacrificio da missa, um cemiterio, aulas de ensino primario, e a factura de estradas, com especialidade a que deve ligar os Poços de Caldas á freguezia de S. João da Bôa Vista, na provincia de S. Paulo, são medidas reclamadas com toda urgencia.

São ferteis as terras desta povoação e pingues seus campos, em que se cria muito gado vaccum : nada, pois, lhe falta para ser em tempo pouco remoto um importante lugar.

Distancias. — Dista de Caldas, 4 1/2 e leguas ; de S. José da Bôa Vista, 7 ; da Campanha, 28 ; de Ouro Preto, 85 ; do Rio de Janeiro, 93 ; e da estação da Bôa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 46 leguas.

Correio. — Não tem agencia de correio — a correspondencia para alli dirigida é remettida para a cidade de Caldas.

Votantes. — Estão qualificados em Caldas 80 votantes residentes neste povoado.

Fazendeiros mais importantes.

Agostinho José da Costa Junqueira.
Major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira.
Capitão José Bernardes da Costa Junqueira.
Capitão José Ozorio de Oliveira.
Coronel Manoel Rodrigues da Costa.

Proprietarios.

Amaro Honorio Gonçalves.
Agostinho José da Costa Junqueira.
Antonio Pereira de Souza.
Candido de Castro e Souza.
Diniz & Abrêo.
Francisco Carolino.
Joaquim José Pereira.
Capitão José Bernardes da Costa Junqueira.
Alferes Manoel Pereira de Moraes.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados, etc.,

Amaro Honorio Gonçalves.
Agostinho José da Costa Junqueira.
Antonio Teixeira Diniz.
Candido de Castro e Souza.
João Sabino de Paula.
Joaquim José Pereira.
José Rocha de Freitas.

Industria, artes e officios.

Bilhares,

Diniz & Abrêo.
Francisco Gonçalves Lopes.

Carpenteiros,

Antonio Pereira de Souza.
João Joaquim Machado.
João Pereira de Souza.
Joaquim Francisco de Camargo.
José Luiz Tertulianno.

Ferrador,

Joaquim José Pereira.

Olarias,

Antonio Teixeira Diniz.
Francisco Gonçalves Lopes.

Pedreiro,

Apolinario Pinto Barbosa.

Engenho de serra.

Agostinho José da Costa Junqueira.

Freguezia do Campestre.

Quando se vê um lugar ferido por grandes contrariedades ; abandonado pelo governo, mas sempre se esforçando por vencer a má fortuna, sente-se por elle o interesse que inspira a fraqueza luctando contra a força ; e quan-

do as contrariedades e o abandono dos poderes que devem promover o engrandecimento de todas localidades não conseguem abatê-lo de todo é por que a providencia ministra força irresistivel ao povo que quer caminhar e progredir.

Já é muito que nestas condições se conserve estacionario tal lugar, pois não é pequeno o esforço preciso para se vencer.... a acção destruidora do tempo.

Como exigir-se o engrandecimento da freguezia do Campestre si até hoje tem ella sido entregue aos pequenos recursos de seus habitantes? Como pretender-se o augmento e prosperidade de sua lavoura si conservão essa povoação quasi que segreggada das outras, por falta de estradas? E muito devia ella progredir, pois a providencia com mão dadivosa deu-lhe muitos beneficios; os homens, porém, não vierão em auxilio da natureza, e esses beneficios pouco aproveitão aos habitantes do Campestre. Mas a geração do porvir não poderá culpa-los por lhe passarem o paiz nas mesmas condições, em que o receberão de seus antepassados; as grandes contrariedades, o abandono dos poderes publicos trazem a ruina da mais florescente povoação, e muito fazem aquelles que luctando evitão o desmoronamento das casas a queda do templo, e que fetos e plantas inuteis crescão no adro da egreja e nas ruas desertas.

O Campestre foi elevado á districto de paz, pertencente á freguezia de Cabo Verde, pela lei n. 120, de 12 de Março de 1839, e passou á freguezia pelo § 5 do art. 1.º da lei n. 184, de 3 de Abril de 1840, e pela lei n. 558, de 11 de Outubro de 1851, foi essa freguezia encorporada ao termo de Caldas.

Eis os periodos notaveis de sua existencia: quanto á sua historia pode ser ella resumida em uma só proposição—tendo optimas terras, pingues campos, clima ameno, abundancia de agua potavel, é hoje o Campestre o que era ha mais de 20 annos.

Sua denominação parece indicar que esta freguezia está situada no meio de uma campina, entretanto só por um lado deixa o Campestre de ser cercado por matas, o que não prejudica a belleza da localidade que a freguezia occupa.

A povoação é vista de perto, e consta de 2 egrejas e 97 casas collocadas em 4 ruas e 3 largos; uma dessas egrejas serve de matriz e é consagrada a N. S. do Carmo, na outra venera-se N. S. do Rosario e actualmente trata-se da construcção de uma capella.

Abunda no lugar agua potavel; além de algumas fontes que existem na povoação passa ao pé o ribeirão do Campestre, e á uma legua de distancia corre o rio do Peixe, e mais longe, á 4 leguas da freguezia, o rio Pardo.

O patrimonio da freguezia foi doado por Manoel José Muniz e Francisco José Muniz, já fallecidos, os quaes construirão o templo que serve de matriz. A egreja de N. S. do Rosario foi feita á expensas da respectiva irmandade

de que era diligente procurador Manoel Vicente Ferreira, que tambem já não vive; mas um filho deste, de nome Vicente Ferreira Suriano, tem continuado a obra começada por seu pai, esforçando-se em prol dessa egreja, a qual tambem muito servío o capitão Porfirio Flaviano de Carvalho, que ha pouco deixou de existir, depois de haver muito trabalhado pela prosperidade de seu torrão.

Ha na povoação uma eschola publica de primeiras letras e outra particular, e uma pequena casa que serve de prisão para os criminosos emquanto não são remettidos para a cadeia de Caldas.

Ha no Campestre ricas minas de ferro considerado de superior qualidade, o que se verificou na fabrica de Ypanema, em S. Paulo, graças aos esforços do capitão Porfirio Flaviano de Carvalho; e consta que á margem de um rio que corre perto dessas minas de ferro tem-se encontrado diamantes.

Cultiva-se no Campestre milho, feijão, arroz, canna, fumo e café; cria-se gado vaccum, suino e lanigero, regulando a exportação do primeiro genero em mais de mil cabeças por anno, e do segundo em cerca de 4,500: fabricase tambem muito bons queijos que são remettidos para o Rio de Janeiro em numero superior á dous mil por anno.

Conta-se a origem desta freguezia, pelo modo seguinte: — os dous irmãos Manoel e Francisco Muniz desejavão fundar uma povoação ao pé de suas fazendas; o primeiro começou para esse fim a construcção de uma ermida dando para ella o respectivo patrimonio; o segundo deu começo a um cemiterio tambem junto de sua vivenda. Chegarão, porém, ambos a um accordo e passando a ermida a servir de capella mór, Francisco Muniz completou a egreja e augmentou seu patrimonio. Após elles outros ahi edificarão casas, e por ultimo formou-se o curato.

Um dos filhos deste lugar, de nome José Ignacio Rodrigues, ordenou-se e está servindo como coadjuctor da freguezia do Carmo do Rio Claro.

Vias de communicação é o reclamo dos habitantes do Campestre e si for elle attendido muito e muito progredirá essa freguezia.

Distancias.—Dista de S. José dos Botelhos, 3 leguas; de Alfenas 8; de Caldas, 6 e 1/2; de Santa Rita do Rio Claro 8 e 1/2; de Santo Antonio do Machado, 8: do Machadinho, 7; da Campanha, 20; do Ouro Preto, 80; do Rio de Janeiro, 84; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 42 leguas.

Eleitores.—Dá 8 eleitores e estão qualificados 365 votantes.

Correios.—Passa de 6 em 6 dias pela freguezia o correio que vai de Alfenas para a cidade de Caldas.

Juizes de paz.

1 Alferes Custhodio José da Silva.
2 João Ignacio Rodrigues.
3 José Candido Ramos.
4 Vago.

Escrivão do juiz de paz,
João Pedro de Oliveira Lopes.

Official de justiça,
Antonio Caetano de Almeida.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

José Candido Ramos.
José Joaquim de Lima.

Escrivão da subdelegacia,

João Pedro de Oliveira Lopes.

Eleitores geraes.

Flavio José Botelho.
Antonio Joaquim de Oliveira.
José Joaquim de Lima.
José Candido Ramos.
João Luiz Dias de Araujo.
João Baptista Tristão.
Gabriel Rabello de Carvalho.
José Carlos Rodrigues.

Ditos especiaes,

Manoel Firmino Muniz.
João Luiz Dias de Araujo.
José Joaquim de Lima.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Gabriel Rabello de Carvalho.
Manoel Joaquim Garcia.
Francisco Eugenio Ramos.
José Candido Ramos.

Correio.

Agente,

Alexandre Dias Ferreira.

Supplente,

José Joaquim de Lima.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Vago.

Professor publico,

Seraphim Pinto Ribeiro.

Professor particular,

Antonio da Costa Figueiredo Arêo.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre Manoel de Lima Almeida Peixoto.

Sachristão,

Marcolino Antonio da Silva.

Irmandade religiosa.

De N. S. do Rosario,

Director,

Vicente Ferreira Suriano.

Thezoureiro,

João Ignacio Rodrigues.

Secretario,

Alexandre Dias Ferreira.

Proprietarios,

Alexandre Dias Ferreira.
Antonio José Muniz.
Candido de Castro e Souza.
Custhodio José da Silva.
Domingos Torém Musnier.
Flavio José Botelho.
Gabriel Antonio da Silva.
Ignacio Borges de Carvalho.
João Ignacio Rodrigues.
José Joaquim de Lima.
Joaquim Machado Gomes.
Laudino Carvalho da Silva.
Vicente Ferreira Suriano.

Fazendeiros importantes,

Antonio Candido Simões.
Antonio José Muniz.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Antonio Botelho de Souza.
Cantalicio Eloy da Silva.
Custhodio José da Silva.
Francisco José Muniz.
Francisco José da Silva.
Francisco de Paula Santos.
Francisco Alves de Araujo.
Francisco Luiz do Lago.
Felisberto Ferreira de Castro.
Flavio José Botelho.
Ignacio José de Loyola.
José Candido Ramos.
José Antonio dos Reis.
José Pedro de Gouvêia.
José Pedro de Gouveia Sobrinho.
José Vicente de Figueiredo.
José Luiz de Araujo Dias.

Gabriel Rabello de Carvalho.
João Luiz Luiz Dias de Araujo.
João Antonio da Silva.
João Pedro de Gouveia.
João José Garcia.
João Manoel Franco.
Joaquim José de Figueiredo Filho.
Joaquim Borges da Costa.
Manoel Joaquim Garcia.
Manoel Garcia da Costa.
Manoel Martins Lourenço.
Manoel Firmino Muniz.
Pedro Custhodio do Lago.
Roque Ribeiro de Andrade.
Viuva e herdeiros do fallecido alferes Vicente José de Figueiredo.
Vicente Ferreira Suriano.

Commercio.

Negociante de fazendas, ferragens, armarinho,

João Ignacio Rodrigues.

Ditos de ditos, molhados e generos da terra

Antonio Pinto Ribeiro.
Antonio Joaquim de Oliveira Horta.
Amador Marques Teixeira.
Alexandre Dias Ferreira.
Annanias de Araujo e Silva.
Custhodio José da Silva.
Gabriel Antonio da Silva.
José Joaquim de Lima.
José Ferreira Campanhão.
Joaquim Machado Gomes.
Manoel Antonio da Silva.
Severo de tal.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

João José de Araujo.
João José e Silva.

Carpenteiros,

Adão Pereira de Souza.
Camillo José Botelho.
Francisco José Ferreira.
Felippe José Botelho.
João Bernardo de Oliveira.
João Bernardo Vieira.

Droguistas,

Amador Marques Teixeira.
Custhodio José da Silva.
Gabriel Antonio da Silva.

Ferrador,

Jacintho Garcia de Oliveira.

Ferreiros,

Antonio Boeno de Azevedo.
Agostinho de Mello & Comp.
José da Costa Ferreira.

Fogueteiro,

Joaquim Machado Gomes.

Hotel,

Joaquim Machado Gomes.

Olarias,

João José Garcia.
José Garcia de Oliveira.
João Januario.

Rancheiros.

Antonio Botelho de Souza.
José Joaquim de Lima.
José Candido de Araujo.
Manoel Garcia da Costa.

Sapateiros,

Antonio Joaquim Delgado.
Antonio Ferreira.
João Ferreira.
Marcolino Antonio da Silva.

Selleiro,

Alexandre Dias Ferreira.

Tecedeiras,

D. Leopoldina Candida do Nascimento
D. Maria Joanna da Conceição.

Tropeiros,

Antonio Candido Simões.
Casimiro Francisco de Assis.
Flavio José Botelho.
Felisberto Pereira de Castro.
Ignacio Borges de Carvalho.
Ignacio José de Loyola.
José Joaquim Gonçalves.

Engenhos de canna.

João Luiz Dias de Araujo
Viuva do fallecido Alferes Vicente José de Figueiredo.

Ditos de serra.

Antonio Botelho de Souza.
João Muniz Franco.
João José Garcia.
Viuva do Capitão Porfirio Flaviano de Carvalho.

Freguezia de S. Sebastião do Jaguary.

São deficientes as informações que obtivemos sobre o antigo povoado da Samambaia, hoje S. Sebastião do Jaguary: bastou para isso que a pessoa encarregada de procurar esclarecimentos sobre todas localidades comprehendidas neste *Almanack* não pudesse, pela exiguidade de tempo, chegar á'este lugar.

Temos, pois, necessidade de pedir auxilio á nossa memoria, invocando lembranças de alguns annos, para evitarmos completa lacuna em um livro, que sem duvida tem erros e omissões, mas que dá verdadeira noticia de alguma cousa que existe no vasto territorio que elle abrange.

Para escaparmos á censura de que encaramos esse territorio sob um prisma seductor, cumpre-nos declarar que o bairrismo não tem inspirado nossas palavras. Si temos manifestado enthusiasmo á vista de povoados que buscamos descrever, é porque a magnificencia do torrão sul-mineiro em todos desperta esse sentimento.

Contemplando a natureza desta parte de Minas e sua magnificencia, aldeias situadas ora no dorso de uma collina, ora em valles amenos, assombradas de arvores em cujas folhas a brisa balançando desprende doce murmurio, que se mistura com o concerto harmonioso de mil passaros que gorgeião suaves phantasias e com as notas monotonas que soltão limpidos regatos, quem poderá calar sentimentos de enthusiasmo e admiração detido pelo receio de passar por optimista?

Temos por ventura engrandecido o trabalho do homem, apresentando como extraordinario o esforço dos que vivem por estas remotas regiões, quer na exploração de uma industria, quer mesmo na cultura da terra?

Não; convictos de que só se póde delles exigir que affrontem o máo destino, limitamo-nos a louvar a coragem com que procurão vencer obstaculos que alcantiladas serras e elevados montes crearão, e as difficuldades provenientes da distancia em que da côrte se achão tão affastados lugares, onde chegão fracos e tenues raios que partem daquelle centro de luz.

Nossa imaginação tem sido seduzida pelas sombras amenas, pelo murmurio de fontes e ribeiros, pelo encanto de tantas vistas que se descobre nas eminencias das montanhas, por valles e quebradas, por tudo quanto deu-nos o Creador para compensar-nos do que deixou de nos dar.

A' Deus e não aos homens se dirige nosso pensamento e nosso espirito cheio de pasmo, quando attentamos para estes lugares que parecem destinados para residencia dos mimosos da fortuna. E não está exceptuada do numero destes lugares a freguezia de S. Sebastião do Jaguary, collocada sobre uma collina de aprazivel aspecto, sobresahindo a egreja matriz, consagrada á S. Sebastião, ás casas que em mais de 100 rodeião esse templo modesto.

Clima magnifico, ricas matas e campos, soberba agua potavel, taes são as vantagens que se juntão á boa condição topographica desta localidade. Cria-se ahi gado e porcos, e cultiva-se, além de cereaes, fumo, canna e café; e á desenvolver-se, como cremos, o plantio do café, muito tem de prosperar a povoação de S. Sebastião do Jaguary, elevada á districto de paz pela lei n. 1098, de 7 de Outubro de 1860, e promovida á freguezia pela lei n. 1278, de 2 de Janeiro de 1866.

Ha na freguezia uma eschola primaria para o sexo masculino, não nos constando que tenha agencia de correio, e á tão pouco se limita a noticia que podemos dar desta localidade.

Distancias.—Dista de Caldas, 5 leguas; de Ouro-Fino, 5; da Campanha, 28; da Côrte, 88; de Ouro-Preto, 75; da estação da Bôa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 48 leguas.

Correios.—Como já declaramos, não nos consta que por esta freguezia passe estafeta algum, devendo por isto seguir para Caldas a correspondencia para ella destinada.

Eleitores.—Dá 10 eleitores, estando qualificados cerca de 500 votantes.

Juizes de paz.

1 Capitão Bonifacio José Monteiro.
2 Feliciano Nunes de Oliveira.
3 Luiz Lopes de Oliveira.
4 Vago.

Subdelegado,

Capitão Bonifacio José Monteiro.

Supplentes,

Alferes Manoel Francisco Ribeiro Sobrinho.
Luiz Lopes de Oliveira.
Felicissimo Nunes de Oliveira.

Instrucção publica.

Delegado,

Vago.

Professor

Francisco de Paula Salles.

Eleitores geraes.

Capitão Bonifacio José Monteiro.
Feliciano Nunes de Oliveira.
Thomaz Antonio de Almeida.
José Antonio Correia de Lima.
João Antonio Ramos.
Francisco Antonio de Oliveira Filho.
José Mendes da Rocha.
Francisco Baptista de Almeida.
Manoel Benedicto de Guimarães.
Tenente Luiz Lopes de Oliveira.

Ditos especiaes,

Capitão Bonifacio José Monteiro.
Amador Luiz Pontes.
Francisco Ribeiro Sobrinho.
Thomaz Antonio de Almeida.
Pedro Antonio Baptista.
José Joaquim Ribeiro.
João Antonio Ramos.
Luiz Lopes de Oliveira.
José Luiz Ribeiro Sobrinho.
Alferes Francisco José de Oliveira e Silva.



Freguezia de Santa Rita de Cassia.

Ha um lugar no sul da provincia de Minas, que só vimos uma vez, e quando o deixámos dissemos sem que ninguem nos ouvisse : — quão felizes seriamos i p desse nos passar aqui, ao lado daquelles que constituem nossa familia, vida tranquilla e de repouso, embora sem o goso de prazeres e alegrias que offerecem as grandes cidades !

Esse lugar é a freguezia de Santa Rita de Cassia do Rio Claro, pequena aldeia pertencente ao termo de Caldas, junto da qual se vê diversas collinas pomposamente arborisadas, campos que parece se estendem aos mais longinquos horisontes da immensidade, filetes d'agua que descem dos montes, correm pela planicie até se perderem no rio Claro, que sem o menor ruido passa ao pé da povoação, e tudo que pode encantar a vista, prender a attenção dos que se enthusiasmão ante os sublimes quadros da natureza.

O que tem de bello esta freguezia não é facil descrever-se ; quando nosso espirito paira na comtemplação de um espectaculo grandioso falta-nos quasi sempre a palavra para a descripção desse espectaculo.

Entretanto essa povoação não é outra cousa senão a reunião de 60 casas. no centro das quaes vê-se um egreja que, como as casas, não é notavel nem por seu tamanho nem por sua architectura ;—si, porém, a arte ahi é nenhuma é magnifica a natureza nesse lugar, e diante dessa magnificencia quem se lembra de procurar o esforço, o trabalho do homem ?

Foi o Capitão Antonio Martins de Carvalho o creador dessa povoação e seu primeiro bemfeitor ; foi elle quem construio a egreja que serve de matriz sob a invocação de Santa Rita, e nessa egreja succumbio tão prestante cidadão, victima de um desastre, 20 annos depois de have-la concluido.

A lei provincial n. 1103, de 16 de Outubro de 1861, em seu 4.° artigo creou districto de paz na povoação de Santa Rita de Cassia, e a lei n. 1581, de 22 de Julho de 1868, elevou-a á freguezia; mas só foi canonicamente provida de parocho por acto de 30 de Janeiro de 1871.

Embora os homens se pareção uns com os outros pelos attributos da natureza humana, se differenção nas qualidades que dá a educação ; que educação, porém, pode se esperar em um lugar, como a freguezia de Santa Rita de Cassia, onde não existe nem ao menos uma aula publica de ensino primario ? A lição sempre proveitosa dos bons exemplos é que tem valido aos que ahi residem ; os primeiros habitantes dessa povoação forão homens laboriosos, e os que seguirão a elles continuarão a vida de seus antepassados.

E' a lavoura a exclusiva profissão dos moradores dessa interessante aldeia, onde se cultiva, além dos principaes generos de nossa commum alimentação fumo e café : cria-se tambem alli muito gado vaccum e porcos, e fabrica-se optimos queijos.

No largo da matriz ha uma fonte de soberba agua potavel, e corre dentro do povoado o rio Claro, passando a 3/4 de legua o rio de S. Bento, e mais longe, duas leguas da freguezia, o rio Pardo.

Distancias.—Dista da cidade de Caldas, 2 e 1/2 leguas; do Campestre, 8 e 1/2; de S. Sebastião de Jaguary, 5; de Ouro Fino, 7; do Machadinho, 8; da Campanha, 25; de Ouro Preto, 85; do Rio de Janeiro, 80; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 42 leguas.

Correios.—Não ha na freguezia agencia de correio; a correspondencia para ella destinada é remettida para a cidade de Caldas.

Eleitores.—Dá 11 eleitores e estão ahi qualificados 389 votantes.

Juizes de paz,

Capitão Candido José de Carvalho.
Felisberto Antonio dos Reis.
Alferes José Marcelino de Carvalho.
Candido José de Carvalho Junior.

Escrivão,

Francisco Severino de Siqueira Castro.

Subdelegado,

Capitão Candido José de Carvalho.

Supplentes,

Tenente Antonio Candido Eustaquio.
Joaquim Antonio de Oliveira.
Felisberto Antonio dos Reis.

Escrivão,

Francisco Severino de Siqueira Castro.

Instrucção publica.

Delegado,

Capitão Candido José de Carvalho.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. João Baptista Manja.

Sachristão,

Manoel Ribeiro dos Santos.

Zelador da egreja,

Capitão Candido José de Carvalho.

Eleitores geraes.

Capitão Candido José de Carvalho.
Felisberto Antonio dos Reis.
Desiderio Antonio Vieira.
Candido José de Carvalho Filho.
José Francisco de Oliveira.
Alferes Joaquim Antonio de Oliveira.
Alferes José Marcelino de Carvalho.
Tenente Antonio Candido Eustaquio.
Antonio José de Mello.
Joaquim Muniz Franco.
Francisco das Chagas Ribeiro.

Ditos especiaes,

José Francisco de Oliveira.
José Francisco de Oliveira Lopes.
José Antonio de Mello.
Manoel Gonçalves Ramos.
Americo Antonio de Mello.
Joaquim Carvalho de Oliveira.
Candido José de Carvalho Filho.
José Candido de Souza.
Francisco Severino de Siqueira Castro.
Capitão Candido José de Carvalho.
Joaquim Antonio de Oliveira Franco.

Proprietarios.

D. Annacleta Maria da Conceição.
Antonio Ferreira Godinho.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Domingos Martins.
Felisberto Antonio dos Reis.
Joaquim Antonio de Oliveira.
Joaquim Manoel de Carvalho.
Padre José Bento da Costa.
José Francisco de Oliveira.
José Pires Eustaquio Junior.
Manoel Honorio de Lima.
Manoel Jacintho Borges.

D. Maria Theodora de Jesus.
D. Thereza Maria Ignacia de Jesus.

Fazendeiros.

Antonio Candido Eustaquio.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Antonio José de Mello.
Capitão Candido José de Carvalho.
Felisberto Antonio dos Reis.
Francisco das Chagas Ribeiro.
Gabriel Franco.
Capitão Gabriel Pires Eustaquio.
João Bernardes de Souza.
Joaquim Antonio de Oliveira.
Joaquim Luiz Franco.
Joaquim Manoel de Carvalho.
José Antonio de Oliveira Carvalho.
José Francisco de Oliveira.
Manoel Francisco de Siqueira.
Major Manoel Joaquim de Carvalho.
D. Maria Theodora de Jesus.

Commercio.

Capitalista,

Antonio Joaquim de Oliveira.

Negociantes de fazendas, molhados e generos da terra, etc.

Domingos Martins.
Felisberto Antonio dos Reis.
João Fuscald.
Manoel Honorio de Lima.
Manoel Jacintho.
Manoel Ribeiro dos Santos.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Joaquim Antonio Theodoro.
Manoel Jacintho Borges.

Cigarreira,

D. Francisca Lemos da Silva.

Doceira,

D. Felisbina Carlota de Carvalho.

Ferrador,

Manoel Honorio de Lima.

Ferreiros,

Antonio Francisco da Silva.
Ignacio Fernandes de Freitas.
José Bernardes Alves.

Olarias,

João Aleixo Pereira.
D. Prudenciana Maria de Jesus.

Pedreiros,

João Congro da Costa.
Manoel Luiz Estevão.

Tecedeiras de algodão,

D. Marianna de Mello.
D. Marianna Soares.

Tropeiros,

Antonio Ferreira Godinho.
Deziderio Antonio Vieira.
Luiz Antonio de Carvalho.
Manoel Gonçalves Ramos.

Engenhos de canna,

Francisco das Chagas Ribeiro.
Coronel Gabriel Pio da Silva.

Engenhos de serra,

Antonio José de Mello Ventura.
Capitão Candido José de Carvalho.
José Antonio de Oliveira Carvalho.



MUNICIPIO DE CABO VERDE.

Compõe-se das freguezias da villa, Conceição da Bôa Vista, S. José da Bôa Vista e S. José dos Botelhos.

Freguezia da villa de Cabo-Verde.

Edificada em terreno pouco elevado, plano em grande parte, e assombrado de vasto arvoredo, está a villa de Cabo-Verde, uma das mais florescentes povoações do sul de Minas.

Cercada de ricas matas, animada por habitantes laboriosos, tem ella infallivelmente de engrandecer-se, para o que não lhe falta optimo clima nem sólo uberrimo.

Aproveitados, como tem sido, tão felizes condições pelos que residem nesse ponto, não se póde pôr em duvida o engrandecimento dessa localidade, que entretanto até bem pouco tempo gozava de triste nomeada.

Não procuramos indagar da veracidade do que se propalava sobre este lugar; acreditamos, porém, que pelo menos havia demasiada exageração no que se dizia relativamente á falta de segurança individual que havia no antigo arraial de Cabo-Verde.

Sendo o espirito humano propenso á acreditar tudo quanto parece extraordinario e maravilhoso, é facil aceitar-se sem o menor exame a noticia de crimes horrorosos, que a imaginação de uns phantasia ou augmenta, e que a boa fé e facilidade de muitos propala sem criterio.

E' esta talvez a razão da má fama que teve a freguezia de Cabo-Verde, e não sendo assim, como explicar-se o progresso dessa povoação, a moralidade de seus actuaes habitantes, sua indole pacifica, seu amor ao trabalho?

Não é facil ao homem inveterado nos vicios regenerar-se, e os que por muito tempo se familiarisão com máos exemplos, depois os praticão, e assim á uma geração má succede quasi sempre outra peior.

Demais, si a estatistica criminal do antigo arraial de Cabo-Verde era assustadora, porque não aceitaremos como causa disto a extensão do territorio dessa freguezia, sua grande população, a falta então sentida de uma casa para prisão, e tambem a falta de força para effectuar-se a captura dos criminosos?

Quando, porém, fosse Cabo-Verde em outros dias um lugar pouco proprio para nelle residirem todos quantos tem horror ao crime, encerra ha muito tempo uma população pacifica e laboriosa, hospitaleira por excellencia, sendo para notar-se que, guardada a devida proporção, não conhecemos outro lugar onde o bello sexo prime tanto por seu numero e belleza.

Seria elle que regenerou os homens? Bem o póde ser.

A povoação de Cabo-Verde é uma das mais antigas do sul de Minas; não podemos remontar á sua origem, nem mesmo precisar o tempo em que foi elevada á freguezia.

Os esforços que para isto fizemos forão improficuos; sómente nos informarão que no anno de 1798 já era parochia e nesta cathegoria se conservou, até que pela lei provincial n. 290, de 26 de Março de 1846, foi elevada á villa.

Supprimida esta villa pelo art. 14 da lei n. 482, de 31 de Maio de 1850, foi de novo restaurada pelo art. 1º da lei n. 1290, de 30 de Outubro de 1866, e installada em 21 de Abril de 1867, e a lei n. 1566, de 22 de Junho de 1868, em seu art. 1º desmembrou este termo da comarca do Sapucahy para unil-o á do Rio-Grande, e ultimamente a lei n. 1740, de 8 de Outubro de 1870 creou a comarca de Cabo-Verde, composta deste municipio e do de Caldas.

Por decreto imperial n. 5196, de 11 de Janeiro de 1873, foi creado o lugar de juiz municipal neste termo, e nomeado para elle, por decrecto de 19 de Março de 1873, o Dr. Severino Eulogio Ribeiro de Rezende.

E' padroeira do lugar N. S. da Assumpção, e, alem da matriz á ella consagrada, ha mais uma egreja sob a invocação de N. S. do Rosario e uma capella dentro do cemiterio, que é todo fechado de pedra.

Possue 200 casas, sendo 2 do sobrado, uma cadeia que passa por ser a melhor da comarca, 3 chafarizes publicos e eschola de ensino primario para ambos os sexos.

O rio Cabo Verde, um dos mais piscosos que ha no sul de Minas, passa á legua e meia da villa.

Para o desenvolvimento deste lugar são precisas bôas vias de communicação, sem o que seu commercio não póde desenvolver-se, nem crescer sua lavoura; e essa lavoura consiste na cultura da canna, fumo, café, arroz, feijão, milho, etc. Cria-se tambem em Cabo-Verde gado vaccum e suino.

Rendimento das estações fiscaes. — A collectoria geral e provincial rende annualmente, termo médio, 9:000$000.

Orçamento da camara municipal.—E' de 2:000$000 o orçamento da municipalidade de Cabo-Verde.

Distancias. — Dista de S. José da Bôa-Vista, 3 leguas; de S. José dos Botelhos, 4; da Conceição da Bôa-Vista, 4; do Arcado, 5; de S. Joaquim da Serra Negra, 7; de Caldas, 12; da Campanha, 25; de Ouro Preto, 65; do Rio de Janeiro, 86; e da estação da Bôa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 44 leguas.

Correio.—Ha uma linha de correio entre Alfenas e Cabo Verde de 6 em 6 dias.

Eleitores.—Dava 19 eleitores tendo 770 votantes qualificados: mas com a creação da freguezia da Conceição da Bôa-Vista passarão dois desses eleitores para essa freguezia.

Administração da justiça.

Juiz municipal,

Dr. Severino Eulogio Ribeiro de Rezende.

Substitutos,

1 Tenente-coronel Luiz Antonio de Moraes Navarro.
2° e 3° Vagos.

Curador geral,

Francisco Alvaro de Moraes Navarro.

Promotor de capellas,

Francisco Alvaro de Moraes Navarro.

1.° e 2.° Tabellião,

Joaquim Antonio de Oliveira Horta.

Escrivão de orphãos,

Manoel Felix de Alvarenga e Silva.

Escrivão do jury e execuções,

Joaquim Antonio de Oliveira Horta.

Contador, partidor e distribuidor,

Luiz José Bardy.

Porteiro dos auditorios,

Joaquim José de Moraes.

Officiaes de justiça,

Jacintho de Oliveira Silva.
João Ferreira Leite.
José Moreira do Valle.
Joaquim Dias.
Tiburtino Ferreirra da Silva.

Juizes de paz.

Joaquim Leonel Pereira de Magalhães.
Manoel Joaquim da Rocha.
Pedro Antonio de Moraes.
Francisco de Assis Vasconcellos.

Escrivão,

José Firmino Gomes.

Advogado.

Francisco Alvaro de Moraes Navarro.

Sollicitadores,

Marciano Carlos Bardy.
Theodoro Candido de Vasconcellos.

Policia.

Delegado,

Capitão Joaquim Leonel Pereira de Magalhães.

Substitutos,

Elias Alvaro de Moraes Navarro.
Pedro Antonio de Moraes.
Joaquim José de Moraes.

Subdelegado,

Theodoro Candido de Vasconcellos.

Supplentes,

Candido Boeno de Moraes Navarro.
Antonio José Correia.
José Joaquim de Lima.

Escrivão,

José Firmino Gomes.

Camara municipal.

Cesario Cecilio de Assis Coimbra.
Elias Alvaro de Moraes Navarro.
Francisco Xavier de Paula Assis.
Francisco de Paula Machado de Araujo
João Ribeiro do Prado.
Theodoro Candido de Vasconcellos.
Manoel Joaquim da Rocha.

Secretario,

Agostinho Luiz Pereira Bittencourt.

Procurador,

Marcelino Aurelio de Mendonça.

Fiscal,

Candido Boeno de Moraes Navarro

Eleitores geraes.

Manoel José Cordeiro.
Antonio Ribeiro do Prado.
Marcolino Aurelio de Mendonça.
Alferes Modesto Candido de Moraes Navarro.
José Francisco Maia.
Pedro Antonio de Moraes.
Alferes Francisco Alvaro de Moraes Navarro.
Feliciano Alves Freire.
Henrique Alves da Rocha.
José Luiz de Andrade.
Gabriel Botelho de Souza.
Manoel Francisco de Jesus.
Joaquim Bernardes de Souza.
José Francisco Ferreira.
Joaquim Pereira Dias.
José Joaquim de Figueiredo.
Francisco Joaquim de Araujo.
Antonio José Pinto Junior.
Dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho.

Ditos especiaes,

Tenente-coronel Luiz Antonio de Moraes Navarro.
Alferes Elias Alvaro de Moraes Navarro
Capitão Joaquim Leonel Pereira de Magalhães.
Alferes Modesto Candido de Moraes Navarro.
Theodoro Candido de Vasconcellos.
Pedro Antonio de Moraes.
Manoel José Cordeiro.
José Antonio dos Reis.
Dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho.
Alferes Francisco Alvaro de Moraes Navarro.
Manoel Joaquim da Rocha.
Luiz José Bardy.
José Francisco Maia.
Marcolino Aurelio de Mendonça.
Salvador Ribeiro do Prado Neto.
David Botelho de Carvalho.
Candido Bueno de Moraes Navarro.

Cadeia.

Carcereiro,

Joaquim da Silva.

Collectoria.

Collector (interino),

José Elias de Moraes Navarro.

Escrivão,

José Elias de Moraes Navarro.

Correio.

Agente,

Luiz José Bardy.

Instrucção publica.

Delegado,

Rvd. vigario José Bento da Costa.

Professora publica,

D. Umbellina de Mendonça.

Culto publico.

Vigario da vara,

Padre João Pedro Ferreira Lopes.

Escrivão do juizo ecclesiastico,

Francisco Xavier de Paula Assis.

Vigario da egreja,

Rvd. José Bento da Costa.

Sachristão,

Francisco de Paula Assis.

Irmandade religiosa.

De N. S. do Rosario.

Procurador,

Francisco José Vieira.

Thezoureiro,

Luiz José Bardy.

Escrivão,

Francisco José Pereira.

Profissão

Medico,

Dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho.

Proprietarios.

Elias Alvaro de Moraes Navarro.
Vigario José Bento da Costa.
Joaquim Leonel Pereira de Magalhães.
Tenente-coronel Luiz Antonio de Moraes Navarro.
Pedro dos Santos Vianna.
Capitão Vicente Alves de Araujo Dias

Fazendeiros mais importantes.

Agostinho José de Mello.
Antonio Anacleto de Souza.
David Botelho de Carvalho.
João Bento Ferreira Lopes.
João Gonçalves de Siqueira.
Capitão Joaquim Leonel Pereira de Magalhães.
José Antonio dos Reis.
Jeronymo José dos Reis.
Manoel dos Reis.
Manoel José Cordeiro.
Manoel Alves da Costa.
D. Maria Rita do Prado Maia.
Capitão Vicente Alves de Araujo Dias.

Commercio.

Capitalistas.

Pedro dos Santos Vianna.
Vicente Alves de Aranjo Dias.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, generos da terra, etc.,

Agostinho Luiz Pereira Bittencourt.
Antonio José Correia.
Antonio de Padua Ribeiro.
Cassiana Maria de Jesus.
Candido Boeno de Moraes Navarro.
Evaristo Machado.
Elias Figueira Ornellas.
Feliciano Alves Freire.
João de Souza Teixeira.
José de Souza Dias.
Luiz José Bardy.
Tenente-coronel Luiz Antonio de Moraes Navarro.
D. Maria Rita do Prado Maia.
Modesto Candido de Moraes Navarro.
Pedro Antonio de Moraes.
Pedro dos Santos Vianna.

Depositos de sal,

Evaristo Machado.
Feliciano Alves Freire.
Tenente-coronel Luiz Antonio de Moraes Navarro.
Pedro Antonio de Moraes.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Joaquim Telles.
Ubaldo José Pereira.

Barbeiro e cabelleireiro,

Teburtino Ferreira da Silva.

Bilhar,

Theodoro Candido de Vasconcellos.

Carpenteiro,

Lucio de Souza.

Ferreiros,

Antonio Correia do Amaral.
José Moreira Valle.

Fogueteiro,

Feliciano Alves Freire.

Hotel,

Pedro Antonio de Moraes.

Marcineiro,

Francisco de Assis Vasconcellos.

Pharmacias,

Dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho.
Manoel Joaquim da Rocha.
Pedro Antonio de Moraes.

Sapateiros,

João Ferreira Leite.
Teburtino Ferreira da Silva.
João Candido.
Francisco Accioli.

Selleiro,

Marcolino Aurelio de Mendonça.

Freguezia da Conceição da Bôa Vista.

Em cima de pouco elevada montanha, presa á outras quasi semelhantes formando todas uma longa cadeia de formosas collinas, no meio de vastissima mata, rica da mais esplendida vegetação, está a freguezia da Conceição da Bôa Vista, formosa sem pretenções, prospera e feliz sem parecer orgulhar-se mesmo da bella localidade em que está situada. Vê-se de grande distancia esta povoação, e quando o cansaço de longa jornada tem prostrado o viajante que para ahi se dirige, a vista desta aldeia, o panorama encantador que offerecem seus contornos, suavisão encommodos de molestadora viagem e o espirito abatido reanima-se, menos pela certeza do proximo pouso do que pelo deslumbrante espectaculo que a elle domina. A'tanta belleza, que se vê neste lugar, que parece ter sido abençoado por Deos, e sanctificado pelo trabalho do homem,serve de cupola o espaço luzente como ouro em calidas tardes, coberto de densos nevoeiros em manhãs frias, as vezes de um azul sem manchas, as vezes coberto por phantasticas nuvens, e sempre lindo como si reflectisse nessa abobada transparente a belleza do torrão que ella cobre.

E até bem pouco tempo esse lugar era um deserto, conhecido apenas por um ou outro lavrador que rezidia perto, até que o Capitão Silverio Luiz de Figueiredo concebeu o projecto de converte-lo em uma povoação;— para isso deu começo á construcção de uma capella, sob a invocação de N. S. da Conceição, e fez doação do terreno necessario para seu patrimonio.

Este patrimonio foi depois augmentado,para o que muito concorreu Joaquim Alves de Araujo Dias, que tambem offertou a quantia de um conto de reis para as obras da matriz, concluidas por esforços do digno e actual vigario João Pedro Ferreira Lopes, parocho modelo, que no empenho de dotar sua freguezia com uma rica egreja foi muito auxiliado, entre outros, por Vicente José de Figueiredo, Antonio da Silva Figueiredo e Manoel Pedro de Gouveia.

Esta egreja, que tem 180 palmos de comprimento, é a melhor da comarca, e está já concluida, tendo á pouco sido auxiliada com a quantia de 1:000$ por parte dos cofres provinciaes. Collocada em uma vasta praça, com suas torres cobertas de zinco, assoberba ella toda povoação, que consta de mais de 100 casas erguidas naquella praça e em 3 ruas.

A lei n. 1312, de 5 de Novembro de 1866, transferio esta povoação, então curato, da freguezia do Carmo da Escaramuça para Alfenas, e a lei n. 1651 de 14 de Março de 1870, elevou-a á freguezia foranea de Cabo Verde.

Passa á um quarto de legua da freguezia da Conceição da Bôa Vista o rio Mozambo, e á uma legua, no lugar denominado Caçador, o rio Cabo Verde.

Tem a freguezia um cemiterio regular, uma aula publica de ensino prima-

rio para meninos, e um collegio particular frequentado por 25 meninas. Não possue agencia de correio, passando entretanto por alli o estafeta que de Alfenas vai a Cabo Verde de 6 em 6 dias; — a creação dessa agencia, o abastecimento de agua potavel dentro do povoado, e a factura de estradas são o assumpto das reclamações dos habitantes deste interessante lugar, onde se cultiva com grande vantagem canna, mandioca, arroz, feijão, milho, e cria-se muito gado vaccum e porcos.

Distancias. — Dista de Cabo Verde, 4 leguas; de Alfenas, 5; do Areado, 4; do Machado, 5; do Campestre, 5; de S. José dos Botelhos, 4; da Campanha, 17; de Ouro Preto, 80; da Côrte, 78; e da estação da Bôa Vista, na estrada de ferro de de D. Pedro II, 38 leguas.

Eleitores. — Dá 2 eleitores e estão qualificados 183 votantes.

Correio. — Não tem agencia de correio; a correspondencia destinada para esta freguezia deve ser remettida para Alfenas.

Juizes de paz.

José Romano Carlos de Souza.
Joaquim José de Figueiredo.
Francisco Xavier de Paula Assis.
Sergio Pereira Dias.

Escrivão,

Francisco Cecilio de Carvalho.

Subdelegado,

Antonio Joaquim Vieira.

Supplentes,

Aureliano Carlos Ferreira Lopes.
Prudencio Carlos de Souza.
Gabriel Luiz de Figueiredo.

Escrivão,

Francisco Cecilio de Carvalho.

Fiscal,

Boaventura Eugenio de Paula Assis.

Alinhadores,

Antonio Caetano Alves.
Francisco Baptista da Silva.

Officiaes de justiça,

José Balbino da Silva.
Joaquim Ignacio de Souza.

Directores das obras da egreja.

Vigario João Pedro Ferreira Lopes.
José Romano Carlos de Souza.
Francisco Xavier de Paula Assis.
Joaquim José de Figueiredo.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. João Pedro Ferreira Lopes.

Secretario (interino),

Francisco Cecilio de Carvalho.

Fabriqueiro,

Francisco Xavier de Paula Assis.

Eleitores geraes.

Forão eleitos em Cabo Verde.

Ditos especiaes,

Não se procedeu á eleição.

Instrucção publica e particular,

Professor,

Boaventura Eugenio de Paula Assis.

Professora particular,

D. Marianna Candida Ferreira Lopes.

Corporação musical.

Director,

Francisco Cecilio de Carvalho.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Alves de Araujo.
Antonio Moreira de Souza.
Antonio Lourenço de Figueiredo.
Antonio Joaquim Vieira.
Antonio Gonçalves de Araujo.
Capitão Antonio da Silva Freire.
Francisco Vieira Guimarães.
Joaquim José da Silva.
Joaquim José de Figueiredo.
Joaquim Pereira Dias.
José Gonçalves de Siqueira.
João Vieira e Silva.
João Luiz de Araujo Dias.
Pedro dos Santos Vianna.
Severino Antonio Gonçalves.
Thomaz Vieira e Silva.

Commercio.

Capitalista,

Joaquim José da Silva.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados, etc.,

Americo Salomé Marques Vianna.
Domingos Soares de Andrade.
Francisco Xavier de Paula Assis.
Florencio Carlos de Souza.
José Lopes de Azevedo.
João Custhodio da Cunha Bastos
José Italiano.
Luiz de Carvalho e Silva.
Manoel Ferreira de Jesus.

Casa de commissões de generos da terra,

Joaquim Pereira Dias.
José Romano Carlos de Souza.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Evaristo de Souza.
Francisco Cecilio de Carvalho.

Bilhar.

Francisco Cecilio de Carvalho.

Carpenteiros,

Antonio Caetano Alves.
Romualdo Ribeiro de Araujo.

Ferradores,

Manoel Ignacio de Souza.
Vicente Joaquim Ferreira.

Ferreiros

Domingos Soares de Andrade.
Joaquim Ferreira de Paula.
Vicente Joaquim Ferreira.

Hotel,

Luiz de Carvalho e Silva.

Marcineiro,

José Joaquim Peixoto de Magalhães.

Olarias,

Joaquim José da Silva.
José Antonio dos Reis.
José Balbino.
João Baptista Vieira.

Parteira,

Anna Escolastica do Lago.

Pedreiro,

Constantino Ferreira Diogo.

Rancheiros,

José Lopes de Azevedo.
Luiz de Carvalho e Silva.

Sapateiros,

José Baptista da Silva.
José Italiano.
Thiago Bolivia.

Selleiro,

Antonio Gregorio.

Tecedeiras,

D. Maria Placedina.
D. Maria Rosa.

Tropeiro,

Antonio Carlos de Souza.

Engenhos.

Tem 8 engenhos de serra e 14 de cylindro.

Freguezia de S. José da Bôa-Vista.

As montanhas da Suissa não tem scenas mais encantadoras, nem sitios mais pittorescos, que os que se vê em muitos pontos do sul de Minas.

Visitai a freguezia de S. José da Bôa-Vista, collocada no alto de um monte, cercada de magestosos pinheiros, tendo aos pés valles profundos, immensas quebradas e lindas planicies, e vereis que naquella parte da Europa não ha lugares que causem maior admiração.

Como toda povoação que está situada no cume de um monte esta freguezia é vista de longe, e portanto gozão seus habitantes do espectaculo grandioso que offerecem horisontes sem fim, serras e valles que parece se acabão junto do céo.

Consta a povoação de um extenso largo em que está a egreja matriz, consagrada á S. José, e de 9 ruas perfeitamente alinhadas, e tem 110 casas, sendo uma de sobrado.

O clima desta localidade é magnifico, pois até hoje nenhuma epidemia a invadio, e embora longe de recursos medicos, a mortalidade ahi é menos que regular.

Foi elevada á districto de paz pela lei n. 1095, de 8 de Outubro de 1860, fazendo parte da parochia de Cabo-Verde, e promovida á freguezia pela lei n. 1277, de 2 de Janeiro de 1866.

José Moreira Braga e João Vieira Homem, já fallecidos, forão os doadores do terreno que constitue o patrimonio da freguezia de S. José da Bôa-Vista, e tomarão interesse pela creação desta localidade, Pedro de Alcantara Magalhães, Antonio Joaquim Pereira de Magalhães, José Garcia da Resurreição e José Joaquim Machado.

Cultiva-se canna, café e cereaes, e as necessidades do lugar que reclamão mais urgente satisfação são as seguintes: factura do cemiterio, construcção de um pequeno aqueducto para se ter na povoação bôa agua potavel, provimento da cadeira publica de primeiras letras, já creada, e uma agencia de correio.

Satisfeitas estas necessidades, póde-se deixar ao esforço e habito de trabalho dos habitantes da freguezia de S. José da Bôa-Vista, seu desenvolvimento e progresso.

Distancias.—Dista de Cabo-Verde, 3 1/2 leguas; de Caconde, em S. Paulo, 4; de Dôres do Guaxupé, 4; de Santa Rita do Rio-Claro, 6; de S. Joaquim da Serra Negra, 10; do Areado, 7; da Campanha, 25; do Rio, 90; de Ouro Preto, 80; da estação da Bôa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 47.

Eleitores.—Dá 8 eleitores, tendo qualificados 400 votantes.

Correio.—Não tem agencia de correio:—para Cabo-Verde deve-se remetter a correspondencia dirigida para a freguezia de S. José da Bôa-Vista.

Juizes de paz,

José Maximiano Villas-Bôas da Gama.
Luiz Antonio Pinto.
Carlos Antonio da Silva Gomes.
José Lino do Prado.

Escrivão

Manoel José de Abreu.

Supplentes do subdelegado,

1 Francisco Antonio de Figueiredo.
2 Francisco Boeno de Azevedo.
3 Vago.

Fiscal,

Francisco Silverio de Araujo.

Instrucção publica.

Delegado,

Francisco Antonio Boeno.

Professor,

Vago.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre Valencio Palladino.

Eleitores geraes,

João Candido Marques.
Miguel Custhodio de Bastos.
Francisco Antonio Boeno.
João Januario de Magalhães.
Vigilato José do Souza Vasconcellos.
Cezario Cicilio de Assis Coimbra.
Joaquim Moreira da Motta.
José Maximiano Villas-Bôas da Gama.

Ditos especiaes,

Não se procedeu á eleição.

Fazendeiros mais importantes.

D. Anna Joaquina de Jesus.
Antonio José Corrêa.
Carlos Antonio da Silva Gomes.
Domingos José Gomes.
Francisco Antonio Ferreira.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Francisco Antonio Boeno.
Francisco Alves de Araujo.
Francisco de Paula Ferreira.
Francisco Antonio da Silva.
João Januario de Magalhães.
João Ferreira de Araujo.
Joaquim Pedro de Figueiredo.
Joaquim Antonio de Rezende Primo.
Joaquim Antonio Boeno.
Joaquim Theodoro de Almeida.
José Tristão de Carvalho.
José Antonio da Silva.
Luiz Antonio Pinto.
Manoel Garcia Pinto.
Quintino Ribeiro de Souza.
Raphael Antonio Marques.

Commercio.

Capitalistas,

D. Anna Joaquina de Jesus.
Cezario Cicilio de Assis Coimbra.
Prospero Paoliello.
Quintino Ribeiro de Souza.
Vigario Valencio Palladino.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Antonio Gomes de Oliveira.
Coimbra & Coimbra.
Francisco Boeno de Azevedo.
Joaquim Moreira da Motta.
José Maria Paoliello.
José Lino do Prado e Filho.
José Maximiano Villas-Bôas da Gama.
Paoliello & Moura.

Ditos de molhados, generos da terra, etc,

Francisco Alves de Araujo.
Joaquim Antonio de Souza Goes.
João Candido Carneiro.
João Antonio Marques.
Quirino de Assis Ribeiro.

Profissão.

Dentista

João Candido Carneiro de Araujo.

Industria, artes e officios.

Tem 2 alfaiates, 1 funileiro, 18 carpenteiros, 1 ferrador, 3 ferreiros, 1 fogueteiro, 4 olarias, 2 rancheiros, 1 hotel, 4 sapateiros, 1 selleiro, 1 florista e 2 fabricas de cera.
Tem 5 engenhos de canna e 5 de serra.

Freguezia de S. José dos Botelhos.

Muitas povoações tomão, como os individuos, os nomes daquelles que lhes derão origem, e a conservação de taes nomes significa as mais das vezes o reconhecimento dos que vivem á serviços prestados pelos que deixarão de viver.

Quando os genealogicos dessas povoações escreverem sua historia e remontarem á seu começo, hão de procurar por seus fundadores, porque a existencia delles se prendeu intimamente ao lugar que crearão. E si a gratidão do paiz conserva de memoria a lembrança de seus primitivos habitantes, torna-se facil ao historiador dissipar os nevoeiros do passado e apresentar ao respeito e estima publica homens que nem a morte póde fazer esquecidos.

A povoação de S. José dos Botelhos está no numero dessas que tomarão o nome de seus fundadores e os habitantes dessa localidade conservão sua primitiva denominação, porque não se esquecerão dos serviços á ella prestados por Joaquim Botelho de Carvalho, doador do terreno que ora constitue o patrimonio do lugar.

Um outro cidadão se associou á Botelho no empenho de criar este povoado; Laudino Carvalho da Silva, é como aquelle, merecedor do respeito que os que vivem devem tributar aos que morrerão depois de uma vida cheia de actos dignos e meritorios.

Collocada em terreno mais ou menos plano, é este lugar de agradavel aspecto; todavia suas ruas são pouco regulares, o que se nota em quasi todas as novas povoações de Minas, como si ellas não tivessem por destino ser um dia grandes e ricas cidades.

Possue 112 casas, a egreja matriz, consagrada a S. José, e a egreja de Nossa Senhora do Rosario, ainda em construcção.

Foi feito districto de paz pela lei n. 1296, de 30 de Outubro de 1866, e elevado á freguezia em 1873; tem pois muito pequena existencia para não esperar longa vida e grande progresso.

Os terrenos que rodeião a freguezia de S. José dos Botelhos são fertilissimos e quasi todos cobertos de matas; nelles cultiva-se cereaes e algum fumo, tendo-se já começado o plantio do café. Cria-se ahi gado vaccum, e em maior escala porcos, que pela maior parte são remettidos vivos para o Rio de Janeiro.

Apezar de não ter esta localidade uma só aula publica de ensino primario (pois só possue uma eschola particular de primeiras letras), manifestão seus habitantes todo o amor ao estudo e ás artes; na falta de outros factos que certifiquem isto, faremos menção de duas associações que existem na freguezia: uma dramatica, que varias vezes proporciona aos habitantes do lugar o util e agradavel espectaculo do theatro; outra musical, que offerece aos moradores desta terra o gozo das harmonias da arte de Bellini e Donizetti.

Tem elles o que seus esforços lhes tem dado; do governo da provincia não receberão ainda nenhum favor, e é talvez para se esquecerem do abandono em que são tidos pelos cofres provinciaes que os habitantes de S. José dos Botelhos se entregão tanto á musica e á arte dramatica.

Distancias.—Dista de Cabo-Verde, séde do termo, 4 leguas; da Conceição da Bôa-Vista, 4; de Alfenas, 9; da Campanha, 24; do Areado, 8; de Ouro-Preto, 82; da estação da Bôa-Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 47 leguas.

Eleitores.—Não estando ainda installada a freguezia, não foi marcado o numero de eleitores que deve ella dar.

Correio. — Não ha agencia de correio.

Juizes de paz.

Francisco Lourenço de Figueiredo.
Francisco José Calisto.
Tenente Antonio Ribeiro do Prado.
João Ribeiro do Prado.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

1 Alferes Manoel Ignacio Franco.
2 Vago.
3 João Antonio d'Oliveira Horta.

Fiscal

Manoel Gonçalves de Souza.

Escrivão do subdelegado e juiz de paz,

Emygdio Antonio de Oliveira.

Officiaes de justiça,

Joaquim José Moreira.
Manoel Antonio Ribeiro.

Capellão.

Padre Thomaz Gaspar.

Instrucção publica.

Professor,

João Antonio de Oliveira.

Sociedade musical.

Director.

João Ignacio de Abreo.

Professor,

Isaias Fulgencio de Oliveira.

Secretario,

Maximiano Pereira de Carvalho.

Sociedade republicana, dramatica botelhense.

Director,

João Ignacio de Abreo.

Secretario,

Antonio da Silva Reis Brandão.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio José Pinto.
Antonio Alves Pereira Gomes
Antonio Gonçalves de Siqueira.
Bernardino de Almeida Soares.
Francisco Antonio Ferreira.
Francisco Pereira da Silva Gomes.
D. Francisca Rosa do Espirito Santo.
João Baptista Vieira.
João Gonçalves de Andrade.
José Antonio Ribeiro do Prado.
Jose Luiz de Andrade.
José Lino Ferreira.
Manoel Ignacio Franco.

Engenhos de serra.

Antonio Alves Pereira Gomes.
Francisco Alves da Silva Gomes.

Ditos de canna.

Antonio Alves Pereira Gomes.
Francisco Pereira da Silva Gomes.
Bernardino de Almeida Soares.
D. Francisca Rosa do Espirito Santo.
Manoel Ignacio Franco.

Movidos por bois.

Manoel Domingues Maciel.
João da Silva Mello.

Negociantes de porcos gordos.

Manoel da Silva Maciel.
Manoel Gonçalves de Souza.
Pedro Alage.
Domingos Escardin.
Paschoal Gaspar.
osé Ferreira Pinto.

Invernistas de gado.

João Baptista Vieira.
Francisco Antonio Ferreira.
Antonio Gonçalves de Siqueira.

Commercio.

Negociantes de fazendas e molhados,

João Ribeiro do Prado & Irmão.
Francisco José Calisto.
Manoel Gonçalves de Souza.

Negociantes de generos do paiz,

João Antonio de Oliveira Horta.
Francisco Pereira da Silva Gomes.
José Ignacio de Abreo.
Annanias José Pinto.
José Luiz Ferreira.
Celestino Peregrino Pinto.
Isaias Fulgencio de Oliveira.
Paschoal Gaspar.
José Antonio le Souza.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Lucas Antonio Figueira.

Costureiras,

D. Anna Francisca Calisto de Carvalho,
D. Anna Mafalda Moreira.

Carpenteiros,

José Joaquim Ferreira.
José Ferreira da Silva.
Joaquim José Moreira.
Francisco de Paula Ferreira.
Felix Antonio Fernandes.

Ferreiros,

Julião Florentino de Carvalho.
Francisco José Pinto.

Pedreiros,

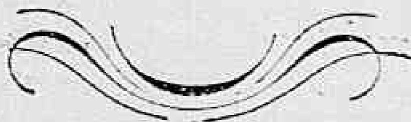
Manoel Ferreira de Souza.
Antonio Marques Cordeiro.
Francisco Domingues de Siqueira.

Sapateiros,

José Ignacio de Abreo.
Francisco de Paula Galdino.

Selleiro,

João Ignacio de Abreo.



Comarca de Baependy.

Creada pelo § 13 do art. 1.º da lei n. 719, de 16 de Maio de 1855; alterada pela de n. 1740, de 8 de Outubro de 1870, e novamente modificada pela de n. 2002, de 15 de Novembro de 1873.
(Compõe-se dos municipios de Baependy e da Ayuruoca.)

MUNICIPIO DE BAEPENDY.

Ao qual pertencem as freguezias da cidade, de N. S. da Conceição do Rio Verde, de N. S. da Conceição do Pouso Alto, de S. José do Picú, de São Thomé das Lettras e de N. S. da Conceição do Passo Quatro.

Freguezia da cidade de Baependy.

Baependy é uma das mais antigas povoações do sul de Minas.

Em 1752, por alvará de 2 de Agosto, foi elevada á freguezia; cincoenta e dois annos depois, por alvará de 19 de Julho de 1804, teve fóros de villa, e passados outros cincoenta e dois annos, pela lei provincial n. 759, de 2 de Maio de 1856, chegou á cathegoria de cidade.

E' cabeça do termo deste nome, que abrange seis parochias, e séde da comarca da mesma denominação, que comprehende tambem o termo da Ayuruoca.

O que retardaria o accesso desta cidade de moderna data? Que causas motivarião a lentidão com que tem ella caminhado?

Nós o ignoramos, pois o territorio deste municipio, em geral montanhoso, é de espantosa fertilidade e coberto em grande parte de matas em que abundão madeiras de construcção, e quanto á riquezas mineraes poucos lugares de Minas possuem tanta opulencia, qual tem o termo de Baependy.

Parece que as povoações estão tambem sujeitas, como os homens, aos caprichos da sorte, e só assim se póde explicar o atraso e decadencia de muitos lugares que aliás possuem importantes germens de grandeza.

A cidade de Baependy foi edificada na encosta de uma montanha, em muitos pontos crivada de pedras.

E' tradição do lugar que no anno de 1692, reinando em Portugal D. Pedro II, residião na villa de Taubaté, provincia de S. Paulo, Antonio Delgado da Veiga, seu filho João da Veiga e Manoel Garcia, que entranharão-se pelo sertão para aprehenderem gentios, aos quaes escravisavão, sob pretexto de chamarem-n'os ao gremio do christianismo.

Desses indigenas ouvirão elles, que além da grande serra que ao sul de Minas se levanta, entre esta e a provincia do Rio de Janeiro, havia muito

ouro, e tanto bastou para que aquelles paulistas emprehendessem uma jornada além da Mantiqueira, onde o selvagem campeava descuidoso e livre.

Nessa excursão acompanhavão aos aventureiros alguns indios domesticados, guias do caminho e interpretes de linguagem desconhecida.

Vadeado o Parahyba, nas fraldas da serra encontrarão um aldeamento de indios e ahi pernoitarão no alto de um morro, dando o nome de Pouso-Alto ao lugar onde hoje existe a freguezia desta denominação.

Seguindo caminho a margem do Rio-Verde, encontrarão um outro rio que nelle despejava suas aguas, e na margem opposta do rio tributario avistarão um indio, á quem um dos interpretes dirigiu a seguinte pergunta: — *Bae pendy?* — que na linguagem daquelles filhos das florestas significava—*que nação de gente é a tua?*

Os paulistas acharão graciosa a interrogação e derão á esse rio o nome de Baependy, e mais tarde lançando-se quasi que nas suas margens os fundamentos de uma povoação, como era natural, aproveitou-lhe o baptismo do rio.

Algumas das ruas de Baependy são estreitas e tortuosas, o que não impede de offerecer a povoação ao longe agradavel panorama. Além do rio, que deu nome á cidade e que passa á pequena distancia, ao norte, ha ainda o rio Verde que corre á menos de tres leguas da povoação.

Contém a cidade cerca de duzentas casas, comprehendidos cinco sobrados, edificadas em 10 ruas e 3 praças; duas egrejas, a matriz, de que é padroeira N. S. do Montserrat, a de N. S. do Rosario e mais uma capella dedicada á N. S. da Conceição. Possue tambem uma casa de camara, decentemente decorada, por baixo da qual foi estabelecido o mercado; uma cadeia em pessimas condições, dous cemiterios murados e quatro chafarizes publicos.

A subsistencia em Baependy é cara, sendo isto devido ao facto da maior parte dos lavradores cultivarem quasi que exclusivamente o fumo, do qual exporta-se cerca de oito mil arrobas. Nota-se tambem alli algum luxo no trajar das familias, entre as quaes está muito desenvolvido o espirito de sociabilidade.

Ha nesta cidade uma aula publica de latim e francez, escholas de ensino primario para ambos os sexos, frequentadas por cerca de 150 alumnos e dous collegios em que se leccionão as materias exigidas para a matricula nas faculdades do Imperio: ha tambem tres escholas particulares para meninas, e uma aula nocturna frequentada por 40 alumnos, dirigidas por D. Thomazia Maria de Jesus, Amaro Carlos Nogueira e Eduardo Rodrigues Vianna.

Não se abandona, pois, alli á ignorancia a geração que surge, e isto dá a conhecer o grão de civilisação desta terra, que entretanto não tem prosperado nestes ultimos tempos.

Para o interesse que os habitantes de Baependy ora tomão pela educação intellectual da mocidade desse lugar muito concorrerão dois distinctos bra-

zileiros que por muitos annos ahi residirão exercendo o magisterio como um sacerdocio sagrado. O collegio fundado por monsenhor Luiz Pereira Gonçalves de Araujo e que depois foi dirigido pelo Dr. Luiz de Medeiros, ao passo que ganhou nomeada e importancia, mostrava a todos que o alimento para o espirito é tão necessario como o sustento para o corpo.

Nesse collegio estudava-se as tendencias que erão reprimidas quando se inclinavão para o erro; fallava-se aos tenros corações com carinho e amor, fazendo-os procurar o bem e fugir ao mal. A's reconhecidas habilitações dos directores reunião-se dotes d'alma, e assim tambem com o exemplo arraigavão elles nos corações de seus discipulos doutrinas puras e sans.

Dos filhos de Baependy seguirão estudos superiores os seguintes cidadãos; José Ildefonso de Souza Ramos, formado em direito em 1834, presidente do Piumhy em 1843, deputado geral por essa provincia á 6.ª legislatura e pela do Rio de Janeiro á 8.ª e 9.ª, presidente de Minas em 1848, commendador de Christo e cavalheiro da Rosa em 1849, conselheiro em 1850, vice-presidente da camara dos deputados em 1851, presidente da mesma em 1852, ministro da justiça em 1852, senador por Minas em 1853, vice-presidente do instituto fluminense de agricultura e ministro da Imperio em 1861, barão de Tres Barras em 1865, ministro da justiça em 1871, visconde de Jaguary e conselheiro de Estado em 1872, e presidente do Senado em 1874.

Antonio de Paula Ramos, formado em direito em 1834, juiz municipal em Arêas, advogado e lavrador em Rezende.

Francisco de Souza Ramos, formado em direito no anno de 1834 e já fallecido.

Antonio Carlos Carneiro Veriato Catão, formado em direito em 1854, promotor publico da comarca de Baependy, deputado prodincial em Minas á 11ª legislatura, juiz municipal de Baependy, onde hoje advoga.

Joaquim Ignacio de Mello e Souza Jequiriçá, formado em direito em 1866, deputado provincial em Minas á 18ª legislatura, e hoje advogado em Valença.

Tristão Antonio Nogneira, formado em direito em 1872 e actualmente juiz municipal do termo de Tres Pontas.

Americo Cantidiano Nogueira, formado em direito em 1873.

Doutorarão-se em medicina Thomé de Souza Ramos, já fallecido; Polycarpo Rodrigues Viotti, em 1872, residente em Valença; Antonino Polycarpo de Meirelles Enout, tambem formado em 1872, actualmente morador na Campanha da Princeza, onde é eleitor especial e professor no externato campanhense.

Receberão ordens sacras os seguintes Rvds. padres: Manoel Pompeu de Arruda, Prudenciano Antonio Nogueira e Antonio Gomes Nogueira Freire, já fallecidos; José Paulino de Barros, vigario da Conceição do Rio Verde; João Ignacio de Mello, residente na provincia do Rio de Janeiro; Marciano Carlos da Rocha Brandão, vigario da Cachoeira dos Rates; Manoel Carlos de Seixas Rebello, vigario da Virginia; Manoel Marcellino Pereira, residente

em S. Thomé das Letras; Marcos Pereira Gomes Nogueira, vigario de Baependy; José Silverio da Luz, morador em Baependy e João Cancio dos Reis Meirelles, capellão da Encrusilhada.

Actualmente cursa as aulas do 5.º anno na faculdade de medicina do Rio de Janeiro o Sr. Cornelio Pereira de Magalhães, filho desta cidade.

Distancias.—Dista 3/4 de legua das aguas do Cachambú; da Campanha, 11 leguas; de Pouso Alto, 5; da Conceição do Rio Verde, 4 e 1/2; de S. Thomé das Lettras, 6; da Ayuruoca, 6; do Carmo da Christina, 5; do Ouro Preto, 48; do Rio de Janeiro, 53; e da estação da Bôa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II. 14 leguas.

Eleitores.—Dá a freguezia da cidade 14 eleitores, tendo 789 votantes qualificados.

Correios.—Ha uma linha de correios entre Baependy e Pouso Alto de 3 em 3 dias e por ella é expedida a correspondencia entre aquella cidade, Campanha, Ouro Preto, Rio de Janeiro, etc.

Administração da justiça.

Juiz de direito,

Dr. Carlos Esperidião de Mello Mattos.

Promotor publico,

Dr. Francisco de Paula Coelho Valmont.

Juiz municipal e de orphãos

Dr. Adriano Fortes de Bustamante.

Substitutos,

Capitão José Ignacio de Carvalho.
Capitão Flavio Antonio de Paiva Junior.
Paulino Augusto dos Santos.

Curador geral dos orphãos,

Dr. Francisco de Paula Coelho Valmont.

Promotor de capellas e residuos,

José Rodrigues Pinheiro.

Tabelliães,

1.º Manoel Moreira de Figueiredo.
2.º Manoel Antonio de Mello Mattos.

Escrivão de orphãos e do jury,

José Joaquim Ferreira.

Contador e destribuidor,

Joaquim Alves de Andrade Borges.

Partidores,

Tenente-coronel João Evangelista de Souza Guerra.
Joaquim Alves de Andrade Borges.

Porteiro dos auditorios,

Vago.

Officiaes de justiça,

Antonio José da Silva.
Beltrão de Souza Diniz.
João Theodoro de Campos.
José Pedro Lopes.

Juizes de paz.

José Rodrigues Pinheiro.
Cap. Francisco Antonio de Carvalho e Mello.
Dr. Carlos Theodoro de Bustamante.
Antonio Dias dos Santos.

Escrivão,

Antonio Gomes Nogueira.

Policia.

Delegado,

José Rodrigues Pinheiro.

Supplentes,

1.º Francisco de Paula Simões.
2.º e 3.º Vagos.

Subdelegado,

Antonio Deocleciano Nogueira.

Supplentes,

Vagos.

Escrivão,

Antonio Gomes Nogueira.

Camara municipal.

Cap. Flavio Antonio de Paiva Junior.
Tte. José Francisco Maciel.
José Pedro Americo de Mattos.
Major Antonio Marcellino Ferreira.
Manoel de Seixas Baptista.
José Vieira de Tolledo Dias.
Antonio Deocleciano Nogueira.
Lino Pereira Pinto.
Tte. Salviano Pinto Dias.

Secretario,

Antonio Dias dos Santos.

Procurador,

Tte. Cor. João Evangelista de Souza Guerra.

Fiscal,

Olympio Tertulianno de Oliveira Mafra.

Porteiro,

Joaquim Martins de Gouveia.

Aferidor de pezos e medidas,

José Carlos Nogueira.

Alinhadores,

Antonio Pinto de Aguiar.
Manoel de Souza Rocha.

Mercado.

Administrador,

Joaquim Martins de Gouveia.

Eleitores geraes,

Dr. Carlos Esperidião de Mello Mattos.
Dr. Francisco de Paula Coelho Valmont.
Capitão José Ignacio de Carvalho.
Capitão Francisco Antonio de Carvalho e Mello.
Tenente José Francisco Maciel.
Tte. Cor. Joaquim Ignacio de Mello e Souza.
Dr Carlos Theodoro de Bustamante.
Alf. Antonio José Gomes de Carvalho.
Alf. José Rodrigues Pinheiro.
José Joaquim Ferreira.
José Clementino de Carvalho.
Domingos Esaú dos Santos.
Tte. Domingos Rodrigues Viotti.
José Izalino de Carvalho.

Ditos especiaes,

Manoel Antonio de Mello Mattos.
Vigario Marcos Pereira Gomes Nogueira.
Antonio Rodrigues Viotti.
Joaquim Fernandes da Costa Guimarães.
José Pedro Americo de Mattos.
Antonio Deocleciano Nogueira.
João Esaú dos Santos.
Joaquim Antonio da Silva.
Manoel Domingues Maciel.
João Ignacio Marcellino.
Major Antonio Marcellino Ferreira.
Antonio Tolentino de Carvalho.
Venancio Antonio de Gusmão.
João Frausino Alves Pereira.

Collectoria de rendas geraes e provinciaes

Collector geral,

Tte. Cor. Joaquim Ignacio de Mello e Souza.

Collector provincial,

Ten. Cor. João Evangelista de Souza Guerra.

Escrivão geral e provincial,

Antonio Rodrigues Viotti.

Agente do correio

Alfs. Antonio José da Costa Miquelino

Instrucção publica

Delegado,

Luiz Nogueira de Sá.

Professores,

D. Clorianna Emenaides Enout, de instrucção primaria para o sexo feminino
Alferes José Raposo Lima, dito para o sexo masculino.
Amaro Carlos Nogueira, de instrucção secundaria.

Instrucção particular.

COLLEGIO BAEPENDYANO.

Director

Eduardo Rodrigues Vianna.

LICÊO DE BAEPENDY.

Direcotres,

Amaro Carlos Nogueira.
Dr. Tristão Antonio Nogueira.

AULA PARA MENINAS.

Professora,

D. Thomazia Pinto de Aguiar.

Culto publico.

Vigario da vara e da egreja,

Rvm. Marcos Pereira Gomes Nogueira

Escrivão do juiso ecclesiastico e sachristão,

Francisco Paschoal Pereira Pinto.

Fabriqueiro,

Elias José da Motta.

Sacerdotes residentes na cidade,

Rvd. João José Rodrigues.
Rvd. Joaquim Silverio da Luz.

Irmandades religiosas.

DO SS. SACRAMENTO.

Provedor,

Alfs. Antonio José Gomes de Carvalho

Thesoureiro,

João Constantino Pereira Guimarães.

Secretario,

Antonio Dias dos Santos.

Procurador,

Manoel Martins do Pilar.

DE N. S. DA BÔA MORTE.

Thesoureiro,

Joaquim Fernandes da Costa Guimarães.

Secretario,

José Fernandes da Costa Guimarães.

Zelador,

João Baptista da Matta.

Procurador,

Vicente Peixoto.

DE N. S. DAS MERCEZ.

Thezoureiro,

José Carlos de Seixas Rebello.

Secretario,

Antonio José da Silva Caixeiro.

Zelador,

Gabriel Domingues Maciel.

Procurador,

Antonio Pinto de Souza.

DE N. S. DO ROSARIO,

Thezoureiro,

João Constantino Pereira Guimarães.

Secretario,

Joaquim Cornelio de Alcantara.

Procurador,

Joaquim Carioca.

Sociedades musicaes.

Directores,

Bento Francisco Nunes.
Egydio Quirino Correia.

Proprietarios.

D. Anna Cassiana.
Dr. Antonio C. Carneiro Viriato Catão.
Antonio Domiciano Nogueira.
Antonio José Gomes de Carvalho.
Antonio José de Seixas.
Antonio Penha de Andrade.
Aureliano Candido de Almeida.
D. Elisa Pinto de Souza.
Francisco de Paula Simões.
Francisco Martins do Pilar.
Francisco Viotti.
Guilherme José Pereira.
João Baptista da Motta.
Padre João Cancio dos Reis Meirelles.
João Constantino Pereira Guimarães.
João de Almeida Pedroso.
Ten. Cor. João E. de Souza Guerra.
João Flausino Alves Pereira.
Dr. João José Rodrigues.

João S. Thiago Maciel.
Joaquim Ignacio de Mello e Souza.
José Bernardino Pereira.
José de Seixas Baptista.
Capitão José Ignacio de Carvalho.
José Joaquim Ferreira.
José Pedro Americo de Mattos.
Luiz Fernandes da Costa Guimarães.
Luiz Nogueira de Sá.
Manoel Constantino Pereira Guimarães
Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães.
Manoel Martins do Pilar.
D. Maria Clementina Nogueira.
Theodoro Francisco Nogueira.
Zeferino José da Motta.

Engenhos de canna.

Francisco Antonio Pereira.
José Bernardino Pereira.
Justo Maciel.
Luciano Alves Pereira.

Engenhos de serra.

Justo Maciel.
Luciano Alves Pereira.

Fazendeiros.

D. Anna Paulina de Rezende.
Antonio Calheiros.
Antonio Camillo Nogueira.
Antonio Floriano Pereira.
Antonio Marcelino Ferreira.
Antonio Penha de Andrade.
Capitão Antonio Pinto Ribeiro.
Dr. Carlos Theodoro de Bustamante.
Domingos Esaú dos Santos.
Francisco Antonio Pereira.
Gabriel Pinto Ribeiro.
Guilherme José Pereira.
D. Izabel Alves Maciel.
Joaquim Narciso de Salles.
Joaquim Pereira Alves Madeira.
Joaquim Victor de Souza Meirelles.
José Bernardino Pereira.
José Clementino de Carvalho.
José de Souza Meirelles.
Justo Maciel.
Luciano Alves Pereira.
Luiz Fernandes da Costa Guimarães.
Luiz Joaquim Nogueira de Meirelles Cobra.
Manoel Antonio Pereira.
Manoel Felicissimo de Rezende.
D. Maria Libania Nogueira.

Profissões.

Advogados e solicitadores,

Dr. Antonio Carlos Carneiro Veriato Catão.
Antonio Carlos da Fonseca.
Antonio Deocleciano Nogueira.
Antonio Dias dos Santos.
Dr. Francisco de Paula Coelho Valmont.
Dr. João José Rodrigues.
José Pedro Americo de Mattos.
José Rodrigues Pinheiro.
Martinho Vieira Licio.

Medicos,

Francisco Rodrigues Viotti.
Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães.
Dr. Thomaz Baptista Pinto de Almeida.

Commercio.

Capitalistas,

Commendador Antonio Theodoro Fortes Bustamante.
Dr. Carlos Theodoro Bustamante.
João de Almeida Pedroso.
Joaquim Pereira Alves Madeira.
Tenente coronel Joaquim Victor de Souza Meirelles.
Luiz Fernandes da Costa Guimarães.
Manoel Constantino Pereira Guimarães.
Miguel José Pereira.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Adolpho Augusto Marques & Irmão.
Bruno Martins & Filho.
Carlos Nogueira & Irmão.
Baptista Lopes & Dias.
Caetano Pelucio & Filho.
Antonio José de Seixas & Filho.
Domingos Cavalheiro.
Costa Guimarães & Irmão.

Eugenio Octaviano de Carvalho & Irmão.
Ignacio Baptista Lopes.
Lino Pereira Pinto.
Manoel Martins do Pilar.
Salviano de Paula Brazileiro.
Seixas Pereira & Pacheco.

Ditos de molhados e generos da terra,

Antonio Gonzaga de Carvalho & Comp.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Aureliano Candido de Almeida.
Benedicto Victorino Martins.
Francisco de Paula Simões.
João Baptista Lopes & Comp.
João Baptista da Motta.
João Flausino Alves Pereira.
João Martins de Macedo.
Joaquim Antonio da Silva.
Joaquim Fernandes da Costa Guimarães.
Joaquim Maximo.
Zeferino José da Motta.

Açougues,

Francisco da Silva Azevedo.
Vicente de Seixas.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Balbino Ribeiro da Cunha.
João José da Cruz.
Joaquim Francisco Dias.
José Vieira de Tolledo Dias.
Manoel Pacheco Penna.
Silvestre Pinto de Aguiar.

Caldeireiros e latoeiros,

Caëtano Pelucio.
Francisco Abrahão.
João Baptista da Motta.
José Zeferino da Motta.

Carpenteiros,

Antonio Pinto de Aguiar.
Antonio Ribeiro.
Francisco José da Silva.
José de Paula Dias.
Manoel Antonio Nogueira.
Manoel Franklin Pereira.
Manoel Ribeiro de Mattos.
Manoel de Souza Rocha.

Doceiras,

D. Anna Zeferina Sanches.
D. Antonia Henriqueta.
D. Theodora de Alcantra.

Fabricas de cigarros,

D. Anna Engracia.
D. Antonia Guerra.
D. Francisca Viotti.
D. Maria Amelia.
D. Maria Adriana de Mello Mattos.
D. Maria Martha Enout.
D. Maria Umbelina.
D. Marianna de Noronha.
D. Rita Josephina.

Fabrica de licores especiaes,

Francisco Rodrigues Viotti.

Fabricas de preparar fumo,

Francisco Rodrigues Viotti.
João Constantino Pereira Guimarães.

Fabrica de vellas de cera,

Francisco de Assis Azevedo.

Ferradores,

Beltrão de Souza Diniz.
Ignacio Raposo Lima.
Tristão Antonio dos Santos.
Vicente Gonçalves de Seixas.

Ferreiros,

Francisco Juliano.
João Martins de Macedo.
Manoel Franklin Pereira.
Vicente Baptista Ferreira.
Vicente Pereira de Magalhães.

Fogueteiros,

João Baptista da Motta.
Manoel Franklin Pereira.

Hoteis,

Aureliano Candido de Almeida.
Zeferino Coelho Barbosa.

Marcineiro,

Venancio da Rocha Figueiredo Junior

Modistas e costureiras,

D. Francellina Simões.
D. Maria Mafra.
D. Maria Martha.

Olarias,

Antonio José da Silva.
José Moreira da Silva.

Ourives,

João Baptista Ferreira.

Pedreiros,

Antonio Augusto da Fonseca.
Antonio Baptista Ferreira.
Francisco José Lopes.
José Marcianno de Meirelles.
José Martins.
José Pedro Lopes.

Pharmacias,

Francisco Rodrigues Viotti.
Luiz Nogueira de Sá.

Pintores,

José Innocencio de Andrade.
Manoel Nicoláo de Andrade.

Sapateiros,

Antonio Basiilo.
Benedicto Victorino Martins.
Fortunato José de Sant'Anna.

Selleiros,

Joaquim José de Oliveira.
Manoel Antonio de Mello Mattos.

Povoação das Aguas do Cachambú.

Quando o sangue no corpo humano afflúe para um ponto tornão-se frias as extremidades que elle abandona ; — quando prospéra grandemente um lugar correm dos contornos para elle o povo, como corre pelos montes a agua que vai fertilizar a planicie, e concentra-se ahi vida e animação que deixão ermos e tristes os sitios despresados.

A natureza nos offerece outros exemplos desta verdade : a apparição do astro luminoso offusca o brilho de uma estrella e o ruido da cascata não deixa ouvir o brando murmurio da lympha que corre vagarosa.

Emquanto o crescimento de nossa população, o desenvolvimento de nossa agricultura e a creação de diversas industrias não espalharem pelo vasto Imperio povo e riqueza, ha de o progresso de uma localidade custar a decadencia de outra.

Quando nós occupamos de Baependy não assignalamos esta entre as causas de seu moroso progresso ;—é, porém, certo que a povoação do Cachambú, que pertence á freguezia daquella cidade, e que della dista 3/4 de legua sómente, tem absorvido grande parte dos elementos de prosperidade com que ella devia contar.

A existencia de fontes mineraes deu origem ao Cachambú ; — quando essas fontes forão descobertas e conheceu-se suas virtudes medicinaes começou-se

a construir ahi pequenas cabanas que mais tarde forão substituidas por casas mais duradoras.

Ultimamente passando a residir parte do anno nessa localidade o rico proprietario Dr. Carlos Theodoro Bustamante, edificou elle muitos predios em ruas largas e bem alinhadas, e, feita a desapropriação do terreno por conta do governo de Minas, diversos individuos, prevendo a importancia que viria a ter este lugar, ahi erguerão muitas habitações. As que existem na povoação sobem já a 82, das quaes algumas estão convertidas em hoteis.

Ha nas Aguas do Cachambú uma capella sob a invocação de N. S. dos Remedios, onde celebra o sacrificio da missa um capellão contractado pelos moradores da povoação, e no lugar em que ergueu-se um cruzeiro pretende-se construir uma egreja consagrada a S. Izabel, para a qual já ha avultado donativo feito pela princeza Imperial e por seu augusto esposo o Sr. conde d'Eu.

Ha no Cachambú duas aulas particulares de ensino primario, concorrendo o Dr. Carlos Theodoro Bustamante para a manutenção dellas.

Não devemos omittir os nomes dados a duas ruas desta florescente povoação porque lembrão elles beneficios feitos ao lugar por dois distinctos brazileiros, um dos quaes já não existe : — o Dr. Joaquim José Teixeira Leite, e o commendador Caetano Furquim de Almeida bem merecerão que se vinculasse de um modo duradouro seus nomes á localidade a que derão grande impulso.

Passa a uma legua da povoação o rio Baependy, que fertilisa terrenos em que se cultiva optimo fumo, e que rodeia campos onde se cria em não pequena escala gado vaccum.

O que de mais importante existe no Cachambú são as aguas mineraes e o estabelecimento balneario, feito por conta da provincia.

Pertence hoje o privilegio dessas aguas os tres conspicuos cidadãos que tratão de organisar uma companhia com o fim de beneficial-as e de construir na povoação um vasto hospital.

Quando isto se realisar e quando for levada a effeito a estrada de ferro que tem de ligar o valle do Rio Verde á linha ferrea de D. Pedro II, será extraordinaria a concurrencia de povo nesse lugar que hoje já é procurado por muita gente, do que resulta o movimento e vida que alli se vê.

Distancias. — O Cachambú dista de Baependy, 3/4 de legua ; da Campanha, 11 ; da Conceição do Rio Verde, 4 ; de S. Thomé das Letras, 5 ; de Pouso Alto, 5 ; do Rio de Janeiro, 54 ; de Ouro Preto, 44 ; e da estação da Bôa Vista na estrada de ferro de D. Pedro II, 14 leguas.

Correios. — Ha uma linha de correio que começou a funccionar no dia 1 de Janeiro deste anno entre a freguezia de Pouso Alto e a cidade de Baependy, com escala pelo Cachambú, e é essa linha aproveitada para corresponder-se essa povoação com qualquer outra de Minas, Rio de Janeiro, etc.

Proprietarios.

Antonio José de Seixas & Irmão.
Antonio Teixeira Leal.
Commendador Antonio Theodoro Fortes Bustamante.
Dr. Carlos Theodoro Bustamante.
Francisco de Paula Pereira Pinto.
João Jacques Doublé.
João Martins.
Joaquim Luiz Fernandes.
Joaquim Pereira Alves Madeira.
José Luiz da Silva Prado.
José Ribeiro de Carvalho.
Marcianno Alves Pereira.
Padre Marcos Pereira Gomes Nogueira.
Padre Martiniano Pinto Dias.
Nogueira de Sá & Irmão.
Thomé Villela.
Viuva Faro.
Viuva Galvão.

Commercio.

Capitalistas,

Commendador Antonio Theodoro Fortes Bustamante.
Dr. Carlos Theodoro Bustamante.

Negociantes de fazendas, ferragens, generos da terra, etc.

Cezario de Souza.
Joaquim Luiz Fernandes.
Joaquim Pereira Alves Madeira.
José Maria Correia.
José Ribeiro & Comp.
José de Souza Meirelles.
Pereira Ferreira & Comp.
Severino Cornelio de Souza.

Industria, artes e officios.

Alfaiate,

Silvestre Pinto de Aguiar.

Barbeiro e cabelleireiro,

Vicente Peixoto.

Bilhar,

João Jacques Double.

Dentista,

João Jacques Double.

Ferrador,

Joaquim Monteiro de Moura.

Hoteis,

Glira, de Nogueira de Sá & Irmão.
União, de Figueiredo & Comp.
Hotel *Fonseca*.

Modista e costureira,

D. Carolina de Paiva.

Olaria,

Viuva Chaves.

Pharmacia,

Prado & Noya.

Selleiro,

Francisco José de Lima.

Povoação de S. Sebastião da Encrusilhada.

Ha homens que não são susceptiveis de comprehenderem a poezia com que seduz nossa alma o expectaculo da natureza, quando ella ostenta todo o primor de sua belleza; — dominados por interesses e paixões mundanas preferem ás grandes scenas do mundo tudo que pode dispertar sentimentos voluptuosos, aos explendores e harmonias a noite, o isolamento e o silencio em que vivem. Para elles é indifferente que no universo se veja as planicies

arenosas da Asia, as montanhas elevadas da Suissa ou o espectaculo variado dos paizes intertropicaes. Entregues á torpe egoismo e á verdadeira incredulidade religiosa, sem visarem mais que o goso lascivo que ministrão alguns sentidos, não penetra no espirito tacanho que os anima a ideia do bello e do sublime. Esse espirito obsecado só se agita quando densos nevoeiros pezão nos flancos da serrania e despejão sobre a planicie horrorosa tempestade; então os que não admirão as maravilhas do creador curvão-se ante o poder do Senhor dos raios e das procellas.

Felizmente são raros esses que não se enthusiasmão contemplando os quadros sublimes que a naturesa offerece a nossos olhos; poucos, bem poucos são os que não se extasião ante o panorama arrebatador de valles orlados de collinas, de serras alcantiladas que se erguem sobre extensa planicie, de campos e florestas de formas caprichosas, prados em que correm rios e regatos, de tudo quanto admiramos neste paiz de primavera eterna, e que nos dá a conhecer ao autor soberano que tudo fez.

Entre os lugares de explendida e grandiosa perspectiva está aquelle em que se vê a modesta povoação de S. Sebastião da Encrusilhada, que faz parte de freguezia de Baependy; situada na fralda da serra do Quilombo, no meio de formosa campina, quanto a vista alli alcança inspira essa poesia que seduz a alma de quem é capaz de comprehender o bello e o sublime.

Entretanto esse povoado não conta mais que 40 casas collocadas em duas ruas e uma travessa: é pois a natureza que lá se admira; os homens inda nada fizerão que seja digno de mencionar-se.

Possue duas egrejas, sendo uma dellas consagrada ao martyr S. Sebastião, e encerra uma população que se emprega na cultura da terra, sendo o fumo, e a canna os principaes generos que se cultiva nesta localidade.

Forão os dous irmãos Coronel João de Souza Meirelles e José de Souza Meirelles os mais dedicados protectores desta interessante aldeia, que aspira ser elevada á freguezia, contando menos com os elementos que tem do que com aquelles que deve esperar em tempo proximo.

Passa á 2 leguas o rio Angahy, e na povoação, como em quasi todos os lugares collocados ao pé de serras, ha muita e optima agua potavel: sente-se, porém, a falta de aulas publicas primarias para ambos os sexos.

Nascerão nesta capella: Severino Augusto dos Reis Meirelles, que estuda na eschola central da côrte, Christianno dos Reis Meirelles e Tertulianno dos Reis Meirelles, que cursão estudos superiores.

Distancias.—Dista de S. Thomé das Letras, 3 e meias leguas; de Baependy, 2 e meia; da Conceição do Rio Verde, 7; de Pouso Alto 7 e meia; da côrte, 55; de Ouro Preto, 50; da Campanha, 13; e da estação da Bôa Vista, na estrada de ferro de de Pedro II, 21 leguas.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Gabriel Junqueira.
Francisco de Andrade Junqueira.
José Francklim Diniz Junqueira.
Valerio Torquato de Andrade.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados, etc.,

Francisco Cassiano.
Pedro Pereira Pinto & Comp.
Manoel Domingues Maciel.
Marciano Frausino Alves Pereira.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Pereira Lima.
Antonio Carlos Penha.
Antonio Gonçalves Calheiros.
Domingos Theodoro Junqueira.
Evaristo Alves Pereira.
Francisco Octaviano de Arantes.
Gabriel Theophilo de Andrade.
Gabriel Francisco Ribeiro.
João Pinto Ribeiro.
João Felippe S. Thiago.
José Marciano da Costa.
José Ribeiro de Andrade.
José Frauzino Fortes Junqueira.
José Casimiro Pinto Ribeiro.
Joaquim José Ribeiro.
Joaquim Narciso de Magalhães.
Joaquim Servulo de Souza Meirelles.
Luciano Antonio Pereira Sobrinho.
Manoel Antonio Pereira Sobrinho.
Prudente dos Reis Meirelles.
Serafim Carlos Pereira.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Antonio Rosa da Silva.
Francisco Pires Nogueira.
Francisco Pinto de Souza.
José Maciel de Souza.
José Marianno Pires.

Ferreiro,

José Ferreira dos Santos.

Olarias,

Francisco Octaviano de Arantes.
Gabriel Fernandes Maciel.
Joaquim Vieira do Carmo.

Rancheiros,

Capitão Antonio Pinto Ribeiro.
José Franklin Diniz Junqueira.

Sapateiros,

Antonio Guilherme da Silva.
Luiz Carlos de Arantes.
Manoel Marques.

Serralheiro,

Francisco Guilherme da Silva.

Tropeiros,

Antonio Rosa Pereira.
Antonio Oreas da Silva.
Antonio Felippe S. Thiago.
Antonio Francisco de Souza.
José Moreira Maciel.
João José Nogueira.
João Ignacio Marcelino.
Manoel Joaquim da Silveira.
Manoel Candido Maciel.

Engenhos de canna.

Capitão Antonio Pinto Ribeiro,
Antonio Pereira Lima.

Engenhos de serra.

Antonio Gabriel Junqueira.
Domingos Theodoro Junqueira.
Francisco de Andrade Junqueira.
José Franklin Diniz Junqueira.

Freguezia da Conceição do Rio Verde.

A' margem esquerda do rio Verde, á poucas leguas do lugar em que elle lança suas aguas no rio Sapucahy, de que é principal tributario, sobre terre-

no de pequena elevação, assenta a freguezia da Conceição do Rio Verde, hoje risonha e louçã porque vê perto um feliz porvir. Ponto terminal da linha ferrea, que tem de ligar o sul de Minas á estrada de ferro de D. Pedro II, essa freguezia aguarda em breve tempo a realisação dessa obra, que vai colloca-la á poucas horas de viagem da capital do Imperio, tornando-a quasi um arrabalde da formosa Guanabara.

A certeza de tão prospero successo faz com que se veja alli movimento e vida que constrasta com a quietação e desanimo de periodo pouco remoto, em que o genio das trevas parecia celebrar seus mythos nos bosques sombrios e merencorios que cercão a povoação.

Hoje já penetrão no amago dessa solidão alguns raios de luz; o povo ergue-se de acostumada indolencia, como que envergonhado de tão longo e prejudicial repouso; e quando montes e bosques repercutirem o sybillo da locomotiva, a freguezia da Conceição do Rio Verde ha de possuir uma população duplicada da que ora tem para applaudir o grande progresso do seculo, e sua lavoura ha de ter prosperado á ponto de concorrer em muito para o desenvolvimento e riqueza do lugar.

E', porém, uma grande e extranha força que actualmente agita esse povo, que até hoje não tem se importado com outros acontecimentos além daquelles que podem influir na vida isolada e mesquinha de uma aldeia.

Esses raios de luz que vem caminhando para o meio das trevas, que cobrem a freguezia da Conceição do Rio Verde, são effeitos do fogo que encandece as locomotivas, não provém dos esforços dos moradores do lugar, homens creados na solidão e no meio de santa ignorancia, pouco susceptiveis de enthusiasmo pela felicidade de sua terra, onde não se encontra assignantes de jornaes, nem mesmo quem deseje saber do que vai pelo mundo.

E ha de crescer e prosperar essa localidade, por que o destino, as vezes caprichoso, assim o tem determinado.

Foi elevada á freguezia pela lei n. 114, de 9 de Março de 1840.

A fertilidade do terreno que pertence a esta povoação é aproveitado vantajosamente com o plantio da canna, fumo e cereaes; e nos ricos campos que a rodeião cria-se em abundancia gado vaccum.

Dentro dos limites da freguezia estão as aguas gazosas conhecidas com o nome de aguas das Contendas, muito proveitosas para as molestias de estomago e intestinos: o lugar em que se achão essas fontes medicinaes é ainda de propriedade particular, e talvez por isso não se veja alli mais que poucas e mal construidas casinhas.

A egreja matriz, dedicada a N. S. da Conceição, é um templo modesto, e está situado no centro de formosa collina, estendendo-se a freguezia desse ponto para a baze dessa collina onde corre o rio Verde.

Distancias.—Dista de Baependy, séde do termo, 5 leguas; das Aguas do Cachambú, 4; das Aguas Virtuosas da Campanha, 4; da Campanha, 7;

do Ouro Preto, 52; do Rio de Janeiro, 58; e da estação da Bôa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 18 leguas.

Eleitores. — Dá 5 eleitores e estão qualificados cerca de 300 votantes.

Correio. — Não tem agencia de correio, nem passa na freguezia nenhum estafeta.

Juizes de paz.

Francisco José da Silva Simões.
José Gomes Leal.
José Eufrazio do Nascimento.
Antonio Bernardes de Oliveira.

Escrivão,

José Fernandes de Souza Ribeiro.

Subdelegado,

José Gomes Leal.

Supplentes,

Vagos.

Escrivão,

José Fernandes de Souza Ribeiro.

Fiscal,

José Vieira da Fonseca.

Alinhador,

José Marinho da Cruz.

Official de justiça,

Joaquim Correia.

Eleitores geraes,

Vigario Antonio Olinto Baptista Pinto.
Antonio Francisco de Oliveira.
Tenente José Joaquim Bernardes.
José Theodoro Nogueira.
Capitão José Fernandes de Souza.

Ditos especiaes,

Vigario Antonio Olinto Baptista Pinto
Manoel Domingues Diogo Chaves.
João Theobaldo Nogueira.
Ignacio José de Souza.
Thomé Francisco de Oliveira.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Tenente José Joaquim Bernardes.

Professor publico,

Vago.

Ditos particulares,

Martinianno Ribeiro da Silva.
João Francisco de Oliveira Lobo.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre José Pedro de Souza Pinto.

Sachristão,

José Vieira da Fonseca.

Fabriqueiro,

Antonio Fachardo da Costa Junqueira

Engenhos de canna.

Movidos por agua,

Antonio Fachardo da Costa Junqueira.
Cesar Augusto Romano.
Feliciano Luiz da Costa.
José de Andrade Junqueira.
Tenente José Joaquim Bernardes.
José Lucio Carneiro.

Movidos por animaes.

Herdeiros do Capitão Bento José de Oliveira.
Herdeiros de João Manoel do Nascimento.

Engenhos de serra.

Antonio Fachardo da Costa Junqueira.
Cesar Augusto Romano.

Fazendeiros mais importantes.

Acacio Antonio de Oliveira.
Antonio Bernardes de Oliveira.
Antonio Fachardo da Costa Ju.
Antonio Francisco de Oliveir nqueira.
Antonio Martins da Costa.
Antonio de Souza Pinto.
Cesar Augusto Romano.
Feliciano Luiz da Costa.
Francisco Alves de Souza.
Hilario Antonio de Castro.
D. Innocencia Blandina de S. José.
João Candido da Costa Junqueira.
João Marcolino Nogueira.
Joaquim Antonio de Castro.
Joaquim José de Alvarenga.
Joaquim Teresiano de Castro.
José de Andrade Junqueira.
José Bento Ribeiro da Luz.
Capitão José Fernandes de Souza.
Tenente José Joaquim Bernardes.
José Lucio Carneiro.
José Theodoro Nogueira.
D. Lucia Nogueira de Souza.
D. Rufina Nunes de Siqueira.
Salviano Ribeiro Nogueira.
Thomé Francisco de Oliveira.
D. Vicencia Ribeiro Nogueira.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Fachardo da Costa Junqueira
Capitão Antonio Francisco de Oliveira
Antonio Ribeiro da Luz.
Manoel Bernardes Fontes.

Negociantes de fazendas, molhados, armarinho, etc.

Domingos Garcia de Oliveira.
Francisco Pellines.
José Flabella de Araujo.
Luiz (italiano).

Negociantes de generos do paiz,

Alberto Geinquine.
Baptista de Paganelli.
Domingos Augusto Chaves Riton.
Francisco Pellines.
Joaquim Rodrigues de Oliveira.
José Flabella de Araujo.
José Joaquim de Mattos.
José Quintiliano de Arruda.
Luiz (italiano.)
Luiz Torres.
Manoel Carvalho da Silva Oliveira.
Pedro Afra de Oliveira Rios.
Pedro Theodoro da Silva.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

João Francisco da Silva.
Joaquim Ignacio de Seixas Faria.
José Vieira da Fonseca.

Carpenteiros,

Daniel Augusto Ferreira.
João Cardoso dos Santos.

Ferreiros,

Januario Monteiro da Costa.
Roque (italiano).

Hotel,

João Antonio de Souza Pinto.

Olarias,

Anna Vaz.
Christovão Ribeiro da Silva.

Pharmacia,

Antonio Dias Alves Caldas.

Rancheiros,

Antonio Rodrigues.
José Joaquim de Mattos.
Manoel Correia da Silva Oliveira.

Sapateiro,

Fernando José Pinto.

Selleiros,

José Fernandes de Souza Ribeiro.
Manoel Gonçalves Porto.

Tropeiro,

Antonio Theophilo de Souza.

Freguezia de N. S. da Conceição de Pouso Alto.

As grandes cataratas levão longe o ruido da queda de suas aguas, e vão perturbar em grande distancia a serenidade das que correm mansamente: tambem as grandes serras não consentem ao pé de si extensas planicies, rodeião-n'as terrenos montanhosos, que entretanto vistos do alto não passão de pequenas ondulações da terra.

Por isto as proximidades da Mantiqueira são em geral lugares profundamente accidentados,e é n'uma localidade,comprehendida no numero destes,que se ergue a freguezia de Pouso Alto, que pela disposição natural do solo forma um triangulo, cuja base está no ribeirão de Pouso Alto que banha a povoação, além do qual existem comtudo alguns predios.

No alto de elevado monte e como que coroando-o está a egreja matriz consagrada á N. S. da Conceição, e construida de pedra, e á ella vai ter uma ladeira calçada e por demais ingreme; embaixo estão collocadas as melhores casas da freguezia, que ainda se prolonga por uma rua lateral á matriz, rua essa estreita, irregular e que só contem cazebres.

Esta freguezia até bem pouco tempo era uma das mais ricas e commerciaes do sul de Minas; — actualmente, porem, tem perdido parte de sua importancia porque de seus melhores habitantes alguns tem morrido, e a outros contraria sorte não mais permittio que se esforçassem pelo progresso desta povoação: no numero dos primeiros mencionaremos o nome do Barão de Pouso Alto, que entre outros beneficios que fez ao lugar de que tomou o titulo, mandou construir na egreja matriz a capella do Santissimo Sacramento, e o do coronel Theodoro Carlos da Silva.

Circunda a povoação ferteis terras de cultura, aproveitadas em sua maxima parte para o plantio de fumo; corre á meia legua o rio Verde, e no interior da freguezia ha ricos mananciaes d'agua potavel, e um publico chafariz.

Dentro do cemiterio, que é todo fechado por muros de pedra, ha uma capella, e fóra existe outra capella dedicada á N. S. do Rosario.

Consta esta povoação de 85 casas,algumas das quaes solidamente construidas e de gosto, e ha nella uma eschola publica de primeiras letras para o sexo masculino.

Tendo a estrada de ferro de D. Pedro II diminuido e muito a distancia que a separava da côrte, é de esperar-se que volte a freguezia Pouso Alto á seus tempos de prosperidade e que venha a ser mais do que já foi.

Foi Pouso Alto curato por ordem regia de 2 de Agosto de 1752 e freguezia pelo decreto de 14 de Julho de 1832.

Dos filhos do lugar formarão-se em direito: em 1855 Carlos Theodoro Bustamante, fazendeiro residente no Cachambú; em 1861 Francisco de Oliveira Pinto Dias, juiz municipal do Araxá em 10 de Abril 1869 e hoje juiz de di-

reito da comarca de Dourados; Venancio José Gomes da Costa advogado em Vassouras; e doutorou-se em medicina Paulino José Gomes da Costa residente hoje em Vassouras.

Ordenarão-se o monsenhor Dr. Martiniano de Oliveira Pinto Dias, actual vigario da cidade de Itajubá; Arcypreste José Ignacio de Faria Nogueira, vigario do Carmo, e Ignacio José Nogueira de Carvalho, lavrador, e residente na freguezia.

Distancias. — A distancia que separa esta freguezia da cidade da Campanha é de 14 leguas; de 5 leguas a que medeia entre ella e a cidade de Baependy; 4 áo Carmo; 4 á Virginia; 3 á S. José do Picú; 50 áo Rio de Janeiro; 52 áo Ouro Preto e 9 á estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D. Hedro II.

Correios.—Passa por Pouso Alto de 3 em 3 dias o correio que da côrte vem a Campanha e dalli segue um estafeta para Baependy.

Eleitores.—Dá a freguezia 10 eleitores e tem qualificados 557 votantes.

Juizes de paz.

Cap. Flavio Antonio de Paiva Junior.
Capitão Manoel José de Souza Pinto.
Tte. Jesuino Lopes Guimarães.
Antonio de Oliveira Castro.

Escrivão,

Carlos Gonçalves de Moura.

Subdelegado,

Capitão Flavio Antonio de Paiva Junior

Substitutos,

Tte. Salviano de Oliveira Pinto Dias.
José Dias de Souza Dendê.
Alferes José Xavier de Gusmão.

Escrivão.

Carlos Gonçalves Moura.

Fiscal,

Francisco Francelino da Silva.

Officiaes de justiça,

José Antonio Simões.
José Luiz Guimarães.

Eleitores geraes.

Cap. Flavio Antonio de Paiva Junior.
Comm. Custhodio José Pinto Dias.
Barão de Monte-Verde.
Cap. Manoel José de Souza Pinto.
Alferes José Xavier de Gusmão.
Cap. José Pereira da Silva.
Bibiano Pereira de Loyola e Costa.
José da Costa Pereira.
Bernardino José de Souza Pinto.
João Carneiro de Paiva.

Ditos especiaes,

Paulino Augusto dos Santos.
Manoel de Araujo Guimarães.
Venancio Paulo de Mendonça.
Balbino Alves do Espirito-Santo.
Joaquim Theodoro de Carvalho.
Francisco Modesto de Souza.
Antonio Gomes de Lima.
José Dias de Souza Dendê.
Joaquim Ezaú dos Santos.
Tte. Salviano de Oliveira Pinto Dias.

Agente do correio.

Manoel Antonio Mendes.

Instrucção publica.

Delegado,

Cap. Flavio Antonio de Paiva Junior.

Professor,

Tertulianno Minitto da Silva.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Revd. José Esaú dos Santos.

Sachristão,

Zeferino Meadinho da Silva.

Sociedade Musical.

Director,

Tenente Jesuino Lopes Guimarães.

Proprietarios.

Antonio de Araujo Guimarães.
Antonio José Barbosa Pinto.
Alferes Antonio José de Negreiros Macedo.
Barão de Monte Verde.
Custhodio José Gomes da Costa.
Commendador Custhodio José Pinto Dias.
Capitão Flavio Antonio de Paiva Junior.
Francisco Lousada Lopes.
Henrique José Nogueira.
Tenente Jesuino Lopes Guimarães.
Joaquim de Araujo Guimarães.
Capitão Joaquim Carlos da Silva Pereira.
Vigario José Esaú dos Santos.
José Manoel Alves Rodrigues.
Capitão José Pereira da Silva.
José Ribeiro Ferreira de Carvalho.
Manoel Paulo de Mendonça.
Olympio José Gomes da Costa.
Paulino Rocha Lins Nogueira.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio de Araujo Guimarães.
Antonio José Barbosa Pinto.
Barão do Monte Verde.
Bibiano Pereira de Loyola e Costa.
Dr. Carlos Theodoro Bustamante.
Francisco José Ribeiro.
Henrique José Nogueira.
Vigario Ignacio Joaquim Nogueira de Carvalho.
D. Ismeria de Carvalho Simões.
D. Joaquina Maria dos Santos.
Joaquim de Araujo Guimarães.
Capitão Joaquim Carlos da Silva Pereira.
Joaquim Ezaú dos Santos.
Capitão José Pereira da Silva.
Capitão Manoel José de Souza Pinto.
Manoel de Azevedo Rodrigues.
Manoel de Souza Rodrigues.

Commercio.

Capitalistas,

Barão de Monte Verde.
Henrique José Nogueira.
Capitão Joaquim Carlos da Silva Pegueira.
Vigario José Esaú dos Santos.
Capitão José Pereira da Silva.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.

Duarte José Brochado.
Francisco Lousada Lopes.
José Ribeiro Ferreira de Carvalho.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Carlos Gonçalves de Moura.
João Baptista Ferreira Junior.
Joaquim de Araujo Guimarães.
José de Araujo Guimarães.
José Rangel de Carvalho.
Leandro Francisco Alves Boeno.
Manoel Antonio Mendes.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Correia da Silva.
Carlos Tito Livio Pereira dos Santos.
Delfino de Paula Xavier.
José Antonio de Louredo.
José Luiz Guimarães.

Carpinteiro,

Alexandrino José de Souza & Comp.

Cigarreiras,

D. Marcelianna Diniz.
D. Porcina Rocha.

Ferreiros,

José Pedro de Alcantara.
Theodolino Soares de Siqueira.

Foguetciros,

Carlos Gonçalves de Moura.
José Maximo de Souza.

Hotel,

Paulino Rocha Lins Nogueira.

Marcineiro,

Manoel Martins da Silva Freitas.

Ourives,

Francisco Francelino de Souza.

Pharmacia,

Manoel Paulo de Mendonça.

Pedreiro,

Antonio Carlos da Silva.

Pintor,

Paulo de Sant'Amat.

Sapateiros,

Antonio Camillo de Lelis.
Galbino Lopes Guimarães.
Ezequiel Dias Froes.

Selleiros,

Leandro Francisco Alves Boeno & Comp.

Tropeiros,

Francisco Dias Ribeiro.
Ignacio Soares de Gouveia.
José Custhodio Barbosa.

Engenhos de canna.

Bibiano Pereira de Loyola e Costa.
Dr. Carlos Theodoro Bustamante.
José Xavier de Gusmão.

Ditos de serra,

Dr. Carlos Theodoro Bustamante.
Capitão Joaquim Carlos da Silva Pereira.

Freguezia de S. José do Picú.

Deos é a origem da verdadeira poesia, que sob varias formas se mostra no mundo.

Aqui é uma montanha que quasi topeta com as nuvens, e de cujo cimo correm limpidos regatos que feridos pelos raios do sol semelhão ao longe listras de prata: alli uma serie de pequenas collinas de pobre vegetação que em distancia parecem vagas paradas do mar: além extensos campos em que se ostenta a natural opulencia de nossa riqueza: ao longe estreitos valles comprimidos entre montes e escarpados rochedos, pittorescas quebradas, virentes bosques, virgens florestas e vastas campinas.

Por toda parte prodigiosa variedade na disposição dos terrenos, espectaculos diversos, que ora enchem nosso espirito de enthusiasmo e alegrias, ora despertão em nossa alma indefinida saudade de tempos que não vem mais, de gosos que já não podemos fruir.

Que pintor pode dar-nos na tela esses sublimes quadros da natureza? Que poeta pode descrever scenas que a propria imaginação do homem não fantazia tão arrebatadoras?

Quem em viagem do Rio de Janeiro para o sul da provincia de Minas galga o alto da serra do Picú tem ahi um desses sublimes espectaculos que não se descreve nem se pinta; — as naturaes maravilhas do mundo participão m parte da natureza do Creador e d'ahi o enthusiasmo e admiração que ellas causão.

No meio de fertil planicie que se prolonga entre as sinuosidades de terrenos ligeiramente onduladas por quem os vê do alto da grande serra, está a freguezia de S. José do Picú, que se alonga pela margem direita do rio Capivary.

Forma uma bacia de bellos contornos, abaixando-se aqui, elevando-se acolá para offerecer em seu aspecto physico e geographico um panorama seductor: não possue entretanto esta povoação um só predio de custosa e moderna construcção, e nem ha plano e regularidade na collocação de suas casas.

Passão por S. José do Picú todos quantos demandão a provincia do Rio de Janeiro com escala pelo Picú, pois é ella, por esse lado, a ultima povoação de Minas; por isso ha sempre movimento nesse lugar e commercio resultante do frequente transito de viajantes e tropas.

Alem da egreja matriz, sob a invocação de S. José, possue mais quatro capellas; de Sant'Anna, no Capivary, onde esteve a séde da freguezia desde o tempo de sua elevação até a epocha de sua transferencia para esta povoação; a de S. Rita, tambem no Capivary, a de S. Francisco das Chagas em S. José, e da Senhora da Conceição Apparecida, na estrada que segue para a corte, á raiz da serra, no lugar denominado Quilombo. Tambem possue uma pequena ermida na Conquista, onde se reunem os fieis para na união dos corações e no concerto unanime de fervorosas preces abrandarem a Deos irritado pelos peccados dos homens.

Tantas capellas e tão frequentes exercicios de devoção e piedade attestão que ahi vive um povo educado nos sãos principios da religião de Christo, e que não se deixou embair pelos falsos apostolos de um progresso anomalo e divorciado da egreja.

O terreno da freguezia de S. José do Picú é fertil; produz excellente fumo, e aclimão-se ahi perfeitamente todas as arvores e fructos da Europa, especialmente as vinhas que dão de um modo espantoso.

Pelo art. 6, da lei n. 1659, de 14 de Setembro de 1870, foi transferida á séde da freguezia do Capivary para a povoação de S. José pertencente ao termo e comarca de Baependy.

Possue 81 casas, e dos bemfeitores desta povoação mencionamos em primeiro lugar o padre Custhodio Ribeiro de Carvalho, actual vigario da freguezia e que já tem mais de 90 annos de idade, e depois delle o alferes Manoel Ribeiro do Couto Guimarães, Manoel Ribeiro do Couto, Francisco de Paula Coelho, major Francisco Ribeiro da Cunha Carvalho, Manoel Vaz Pinto, e Antonio Vaz Pinto, os quaes todos já não vivem senão na lembrança do povo reconhecido pelos serviços por elles prestados á causa da religião.

Tem uma eschola publica para meninos e algumas particulares; e em estado de quasi abandono um cemiterio construido com os poucos recursos do lugar, pois dos cofres provinciaes nada tem elle obtido.

Dos filhos desta localidade, formou-se em sciencias juridicas e sociaes Francisco de Paula Coelho Valmont, actualmente promotor publico da comarca de Baependy, e ordenarão-se o padre Casthodio Ribeiro de Carvalho, por muito tempo vigario da freguezia, e Manoel José Rodrigues Vieira, vigario da Mutuca.

Distancias.—Dista de Pouso Alto, 3 leguas ; do Passa Quatro, 3 1/2 ; da Lagoa, 6 ; de Queluz, S. Paulo, 7 ; de Baependy, 8 ; da Campanha, 17 ; de Ouro Preto, 58 ; da côrte, 47 ; e da estação da Boa Vista, na estrada de ferro de D Pedro II, 6 leguas.

Correio.—De 3 em 3 dias passa pela freguezia o correio que da corte vem a Campanha.

Eleitores.—Dá 7 eleitores e tem qualificados 651 votantes.

Juizes de paz.

Alferes Francisco de Oliveira Costa Junior.
David Ambrozino de Paula Coelho.
Alferes Antonio José de Alvarenga.
Antonio José Rodrigues Vieira.

Escrivão,

Tristão Antonio Nogueira.

Subdelegado,

Alferes Francisco de Oliveira Costa Junior.

Supplentes,

1.º Antonio José de Alvarenga.
2.º Francisco Ribeiro Couto.
3.º José Antonio da Silva Midões.

Escrivão,

Tristão Antonio Nogueira.

Officiaes de justiça,

Antonio Fernandes de Oliveira.
Francisco Ribeiro da Silva.

Fiscal,

Manoel Baptista Lamim.

Eleitores geraes,

David Ambrozino de Paula Coelho.
Francisco de Oliveira Costa Junior.
José Bernardes de Oliveira Costa.
José Mariano Guedes.
Francisco Ribeiro Couto.
Ignacio Theodoro Pinto.
José Paulino da Costa Nery.

Ditos especiaes,

Vig Aureliano de Souza Cunha Carvalho.
David Ambrosino de Paula Coelho.
Francisco de Oliveira Costa Junior.
Jose Bernardes de Oliveira Costa.
Antonio José de Alvarenga.
Joaquim Ribeiro Couto.
Antonio Manoel da Silva Freitas.

Instrucção publica.

Delegado,

Antonio Jose Ribeiro.

Professor publico,

Francisco Honorio Paes.

Correio.

Agente,

Tenente Manoel Nogueira de Paiva.

Administrador da barreira.

Ignacio Candido Xavier de Araujo.

Escrivão,

Jose Baptista da Nobrega.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. Aureliano de Souza Cunha Carvalho.

Fabriqueiro,

Capitão Antonio Ribeiro da Cunha Carvalho.

Sachristão,

Theodoro de Guimarães Correia.

Sociedade musical.

Director,

José Antonio da Silva Midões.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio José Ribeiro.
Antonio Alves Pereira.
David Ambrozino de Paula Coelho.
D. Eugenia Tolentina do Rosario.
Francisco de Oliveira Costa.
Capitão Gregorio José Ribeiro.
José Pinto Ribeiro.
José Miguel Ribeiro.
José Ribeiro de Carvalho e Silva.
Tenente Pedro Augusto Guedes.

Negociantes de fazendas e armarinho,

Antonio Maria Paes.
Antonio Jorge Rabello.
Bonaventura de Luna & Comp.
Candido Antonio Fernandes.
Carlos Palazi & Irmão.
Domingos Ferreira da Silva & Comp.
Domingos Monteiro Dias.
Flavio Nogueira de Almeida.
Fidelis Papina.
João Gomes Salgado.
João José Candido.
João Ribeiro Leite.
Jacob Zaroni & Comp.
José Ribeiro de Carvalho e Silva & Genros.
José de Souza e Silva.
José Candia (italiano).
José Alves Ribeiro.
Joaquim Ferreira da Cunha.
Joaquim Ribeiro Couto.
Manoel Baptista Lamim.
Pedro Augusto Guedes.
Satyro José Pinto.
Tristão Antonio Nogueira.
Vicente Casella & Comp.

Deposito de sal, assucar, panno de algodão, café, solla e cal,

José Ribeiro de C. e Silva & Genros.

Fazendeiros e lavradores.

Capitão Gregorio José Ribeiro.
Capitão Francisco de Oliveira Costa.
Capitão Antonio R. da Cunha Carvalho.
Vigario Custhodio Ribeiro de Carvalho.
José Ribeiro de Carvalho e Silva.
Tenente Pedro Augusto Guedes.
José Pinto Ribeiro.
D. Eugenia T. do Rozario & Filhos.
Antonio Alves Pereira.
José Marianno Guedes.
Zacharias Francisco de Oliveira & C.ª
Gregorio José Ribeiro Junior.
Alferes Antonio José de Alvarenga.
Francisco José de Alvarenga.
Francisco Ribeiro de Carvalho.
Felix Vaz de Carvalho.
Geraldo Alves de Carvalho.
Gregorio José Ribeiro de Carvalho.
Capitão Braz Nogueira de Almeida.
José Pinto de Carvalho.
David Ambrosino de Paula Coelho.
João José Ribeiro.
Theodoro Candido Pinto.
Satyro José Pinto.
D. Julia, viuva de Vicente L. de Abreo
Manoel Francisco da S. Freitas & Filhos
Antonio da Motta Paes.
D. Victorianna Maria da Silva.
José Theodoro Pinto.
Ignacio Theodoro Pinto.
Antonio José Vieira.
Manoel Peres da Silva.
João Vaz de Carvalho.
Antonio José de Carvalho.
Francisco Leite Ribeiro.
Bonifacio José Pinto.
Feliciano José da Silva.
José Pereira dos Santos.
Manoel Leite da Cunha.
Antonio Rodrigues da Silva.
Antonio Moreira da Silva.
Pedro Moreira da Silva.
João Gonçalves Ribeiro.
Ricardo Rodrigues da Silva.
Antonio José Ribeiro.
Elisiario José Ribeiro.
Manoel Francisco Tavares.
Antonio José Rodrigues Vieira.
Manoel Pereira dos Santos.
Manoel Pereira da Silva.
Francisco José de Almeida.
João de Almeida Moraes.
Joaquim Alves Pereira.
Luiz Ferreira Peres.
Florentino José de Noronha.
Joaquim Marciano Leite.
João Baptista Lopes da Silva.
Joaquim das Chagas Monteiro.
Baldoino Soares Brandão.

Silverio da Costa Brandão.
Ignacio Braga & Filhos.
Herdeiros de Jeronimo S. de Souza.
Domingos Ferreira da Silva.

Engenho de serra.

José Franklim Diniz Junqueira.

Engenhos de canna.

D. Eugenia Tolentina do Rosario.
Joaquim Alves Pereira.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Domingos José Casimiro.
João Gomes Salgado.
João José Candido.

Barbeiro e cabellereiro,

Roque de Souza Pinto.

Caldereiros.

José Florencio.
José Candia (Italiano.)

Carpenteiros,

Antonio Marciano da Rosa.
Pedro Ribeiro de Alcantara.
Antonio Borges da Silva.
Antonio da Silva.
José Marianno da Silva.

Dentista,

Miguel Maria Armelim.

Fabricas de cigarros,

José dos Casaes,
Joaquim de Souza Alves.
D. Leonor Pereira Pinto de Souza.
D. Rita Jacintha de Cassis.

Ferradores,

Roque de Souza Pinto.
José Leandro da Silva.
Baldoino José Belchior.

Ferreiros,

Francisco Ferreira Neto.
Joaquim Mendonça.
Antonio Joaquim Cardoso.
Joaquim Nunes de Oliveira Mafra.

Fogueteiros,

Antonio Jorge Rebello.
Domingos José Casimiro.
Francisco Fortunato das Chagas.

Hotéis,

José Antonio da Silva Midões.
Manoel Baptista Lamim.

Medico,

Miguel Maria Armelim.

Olaria,

Antonio Ribeiro da Silva.

Ourives,

Joaquim Nunes de Oliveira Mafra.
Torquato de Oliveira Santo.

Pedreiros,

Antonio Ferreira Barbosa.
Antonio Fernandes Fortes.
José Ferreira Barboza.

Pharmaceutico,

Miguel Maria Armelim.

Pintores,

Braziliano Targino Midões.
Francisco de Paula Mattos.

Rancheiros,

D. Eugenia Tolentina do Rosario.
João José Candido.
Joaquim Ribeiro Couto.
Joaquim Ferreira da Cunha.
Manoel Baptista Lamim.
Manoel Nogueira de Paiva.
Pedro Augusto Guedes.

Sapateiros,

Theodoro de Guimarães Correia.
Silverio da Costa Brandão.
José Maria Porto.

Selleiros,

João Antonio Alves.
Theodoro José de Guimarães Tolledo.

Serrador,

Joaquim Maia.

Tropeiros,

Antonio José de Alvarenga & Filhos.
Antonio Alves Pereira.
Antonio Rodrigues da Silva.
Capitão Francisco de Oliveira Costa.
D. Eugenia Tolentina do Rosario & F.
Capitão Gregorio José Ribeiro.
Ignacio Theodoro Pinto.
João Ribeiro Leite.
José Alves Ribeiro.
José da Costa Penha.
José Marianno Guedes.
Tte. Pedro Augusto Guedes.
Theodoro Candido Pinto.

Povoação do Capivary.

E' sempre triste o espectaculo que offerece a pobreza decrepita ; contemplando-o não pode deixar de mover-se o menos sensivel coração, porque ninguem pode furtar-se ás doridas emoções que produz o aspecto de um grande infortunio, quer esteja elle encarnado em um individuo quer em uma povoação : sim, as povoações estão tambem sujeitas á muitas desgraças que perseguem os homens.

As rugas de um semblante senil semelhão as fendas abertas pelo tempo nas paredes de um edificio ; a fronte descalvada ao tecto que rija ventania descubrio, e o corpo, que os annos vergão para o chão, se parece com essas casas que pendem sobre terreno que se esbrôa, e que são escoradas por um páo, como o velho que se apoia em um bordão.

Diante de uma povoação abandonada nossa imaginação crê avistar lugares que forão testemunhas de grandes coisas e de pessoas que já não vivem, e deixa-se dominar pela saudade que inspira a solidão, a tapéra em que só se encontra cinzas de extincto fogo.

Ahi sopra de continuo vento que açouta enfesadas arvores, e do meio do bosque como que vem sentidos gemidos ; —corre tranquillo o ribeiro, e o fremito das aguas que se deslisão sobre arenoso leito parece ais que murmura afflicto peito : e quando o sol desapparece no cume das montanhas, e as trevas descem para o valle, o crepusculo começa a dar a cada casa, a cada objecto, uma forma indecisa e estranha, e os espiritos impressionados enchem-se de medo crendo ver habitantes de mundos desconhecidos.

E' triste o espectaculo que offerece a povoação do Capivary ; —da antiga freguezia creada pelo § 4º do art. 1 da lei n. 138, de 3 de Abril de 1839, e cuja séde foi transferida pela lei n. 1659, de 14 de Setembro de 1870, para S. José do Picú, ficou um templo desmoronado, casas em ruinas, e restos de uma população, que si teve dias de alegria parece não ter hoje nem sequer esperança de felicidade, que só abandona aos desgraçados.

Quem a vê sente a triste impressão que causa um lugar cercado de cyprestes ; a acção do tempo alli só tem respeitado o pequeno cemiterio sito á beira da estrada, sem duvida porque o tempo que serve ao genio da destruição não pode invadir dominios da morte, á cujo serviço está.

Entretanto Capivary foi já um lugar de grande nomeada : —extrema povoação da provincia, para quem do sul de Minas demandava o Rio de Janeiro, havia ahi o movimento que produzia o activo commercio que desde muito existe entre a capital do Imperio e esta parte da provincia de Minas ; e a memoria de muitos que inda vivem conserva chronicas de horriveis successos que se derão neste lugar e que a historia ha de mencionar quando já não existir a geração que vai passando : esses successos tambem concorrerão para a grande nomeada dessa localidade, onde hoje reina inteira paz, o socego do ermo.

E não era arida a natureza dessa terra, seu céo não foi nebuloso e frio, suas habitações nada tinhão de sombrio e triste: — como, pois, pesou sobre ella tão cruel destino?

Talvez porque os homens muitas vezes despresão a felicidade e correm apoz de uma chimera que chamão ambição.

O certo é que do Capivary pouco resta; — quem o atravessa e lança a vista pela planicie por onde corre o rio que banha a povoação enxerga terrenos ferteis e uniformes, immensas tiras de terra coberta de verdura, mas sem pomares, sem casas, sem util vegetação.

Não damos o pessoal desta povoação por estar elle comprehendido no que pertence á freguezia de S. José do Picú.

Freguezia de S. Thomé das Letras.

Em uma das elevações da serra de S. Thomé está situada a freguezia deste nome, pequena povoação e de pouco commercio, mas de uma perspectiva seductora; vista de longe semelha uma branca fortaleza sobre rochedos, dominando altiva um immenso espaço coberto de nuvens no céo, e de plantas na terra.

E espectaculo inda mais bello que o que ella offerece se goza de um dos pincaros da mesma serra, em lugar pouco distante da freguezia, d'onde se descortina grandes campinas, sinuosos valles, prados e montes, formando tudo, diante da magestosa e extensa serra, um vasto terreno cheio de ligeiras ondulações. Que espectaculo arrebatador é esse que se goza nesse ponto da freguezia de S. Thomé! Contemplando-o nossa alma parece transportada á ignotas regiões, impressionando nosso espirito scenas e vistas de um mundo desconhecido. O que alli se vê não se descreve; o bello, o sublime, escapa mesmo ao pincel do artista e á imaginação do poeta.

E' crença que deu origem a esta freguezia um jesuita, devoto de S. Thomé, cuja imagem trazia sempre comsigo, e que por algum tempo se abrigou em uma pequena gruta que existe ao pé da egreja consagrada áquelle santo: no lado exterior dessa gruta inda se vê na pedra alguns rabiscos avermelhados, que primitivamente acreditava-se serem, senão letras, ao menos hierogriphos, e daqui veio chamar-se o lugar S. Thomé das Letras. Construida uma pequena egreja pertenceu ella á freguezia de N. S. da Conceição de Carrancas, termo de S. João d'El-Rei, depois ficou pertencendo ao de Lavras e por ultimo passou para o municipio de Baependy.

Foi elevada á freguezia pela lei provincial n. 164, de 9 de Março de 1840. A egreja matriz é um templo de acanhadas dimensões, mas muito elegante e todo

Visitei a Povoação de S. Thomé das Lettras, no alto da Serra, no dia 12 de Fevereiro de 1892. Ahi pousei, e retirei-me á 13, pelas 10 da manhã, depois de percorrer e admirar todas as

construido de pedra; tem duas formosas torres e foi começado no anno de 1785, data que está gravada no alto da porta principal.

Ao pincel do intelligente artista Joaquim José da Natividade, natural de S. João d'El-Rei e já fallecido, se devem as pinturas do tecto e paredes da egreja, pinturas que attrahem a attenção por sua expressão accentuada e energia do colorido. Possue varias imagens, e entre ellas uma de N. S. dos Passos, feita no Porto, e que ficou em mais de tres contos de réis, pagos pelo finado Barão de Alfenas, um dos mais dedicados protectores do lugar e benemerito mineiro. Além da matriz ha a egreja de N. S. do Rosario, a qual inda não está concluida.

Existem nesta freguezia pedreiras de que se tira folhados de pedras de grande comprimento e largura e de varias grossuras; entre ellas encontra-se muitas em que se vê desenhadas paisagens e arvores; e essas pinturas da natureza não estão sujeitas á destruição do tempo.

Exporta-se muitas dessas pedras; as que mencionamos em primeiro lugar são empregadas nos passeios das ruas de algumas localidades e particularmente nas da cidade da Campanha.

Em razão de estar a freguezia de S. Thomé das Letras situada em ponto muito elevado sente-se ahi fortissima e quasi continua ventania, sendo tambem nella frequentes e muito fortes as trovoadas. Consta a povoação de 110 casas, sendo 5 de sobrado, 10 ruas e 3 praças, das quaes a principal é a da matriz.

Passa á menos de legua o rio Cahy, e mais longe o rio do Peixe, que depois de receber as aguas do Cahy se lança no rio Verde.

Dos filhos deste lugar seguirão estudos superiores os Srs. Antonio Torquato Fortes Junqueira, formado em direito em 1867, promotor publico na comarca do rio Verde, e hoje juiz de direito da comarca do Cabo Verde; Gabriel Diniz Junqueira, tambem formado em direito, falleceu na provincia do Rio onde residia; Antonio Ouvidio Diniz Junqueira, formado em medicina e fazendeiro em Sant'Anna dos Tocos; Manoel Joaquim Bernardes, igualmente formado em medicina e residente na cidade de Tres Pontas.

Depois do Barão de Alfenas menciona-se como bemfeitores desta freguezia João Tiburcio Junqueira, capitão João Candido da Costa, capitão José Joaquim Bernardes, e João Baptista da Fonseca, todos já fallecidos.

O terreno de S. Thomé das Letras é em geral fertil—produz canna, algodão, café, mandioca, milho, arroz e feijão—e em seus pingues campos cria-se muito gado, que se exporta para a côrte.

Dotada de tantas vantagens sentem entretanto os moradores da povoação falta de agua potavel.

Ha na freguezia aulas publicas de ensino primario para ambos os sexos, e uma particular para meninos; não ha, porém, agencia de correio nesta localidade.

Distancias.—Dista de Baependy, séde do termo, 6 leguas; da Cam-

panha, 9; de Ouro Preto, 45; do Rio de Janeiro, 59; e da estação da Bôa Vista, na estrada de ferro de D. Pedro II, 20 leguas.

Eleitores. — Dá 5 eleitores e tem 258 votantes qualificados.

Correios. — Não tem agencia de correio; deve pois a correspondencia para ahi destinada ser remettida para a cidade de Baependy.

Juizes de paz.

Ten. Manoel Alves Pereira.
Alfs. Luiz José de Paiva.
Antonio Francisco da Fonseca.
Candido Moreira da Silva.

Escrivão,

João José Peixoto.

Subdelegado,

Ten. Manoel Alves Pereira.

Supplentes,

Antonio Francisco da Fonseca.
Candido Moreira da Silva.
Theodoro da Silva Guedes.

Escrivão,

João José Peixoto.

Fiscal,

Francisco Alves Madeira.

Officiaes de justiça,

João Pedro Correia.
Manoel Jacintho Alves.
João Domingues dos Santos.

Aferidor de pesos e medidas,

Bernardino da Silva Guedes.

Eleitores geraes.

Alfs. Lucio Marcelianno de Araujo.
Cap. Luciano Antonio Pereira.
Ten. Manoel Alves Pereira.
Joaquim José Bernardes.
Candido Alves Martins.

Ditos especiaes,

Cap. José Franklim Diniz Junqueira.
Theodoro da Silva Guedes.
Padre Manoel Marcellino Pereira.
Frauzino Carlos da Rocha.
Antonio Ferreira de Moraes.

Instrucção publica e particular.

Delegado,

Cap. José Franklim Diniz Junqueira.

Professor publico,

Marcianno Eugenio de Souza Ferraz.

Professor particular,

João José Peixoto.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. João Ribeiro Maia.

Coadjutor,

Padre Manoel Marcellino Pereira.

Sachristão,

João José Peixoto.

Commercio.

Capitalistas,

Antonio Gabriel Junqueira.
Alfs. Francisco de Andrade Junqueira.
Guilherme José Pereira.
Cap. José Francklim Diniz Junqueira.
Major José Frauzino Junqueira.
Cor. Luiz Antonio de Oliveira.
Alfs. Manoel Joaquim Alves.
Valerio Torquato de Andrade.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados, etc.,

Antonio Francisco da Fonseca.
Bernardino da Silva Guedes.
Ferreira & Paiva.
Guilherme José Pereira & Comp.
Theodoro da Silva Guedes.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Antonio Francisco da Fonseca.
Alferes Lucio Marcellinno de Araujo.
Theodoro da Silva Guedes.
Bernardino da Silva Guedes.
Ferreira & Paiva.
Guilherme José Pereira & Comp.
Antonio Ferreira de Moraes.
Manoel José Pereira.
D. Maria Magdalena da Conceição.
Silvestre da Silva Maciel.
Salviano José Penha.
Geraldo Gomes do Nascimento.

Fazendeiros mais importantes.

Antonio Gabriel Junqueira.
Antonio Pereira Sima.
Candido José Martins.
Candido Reis Dinamarco.
Evaristo Alves Pereira.
Alferes Francisco de Andrade Junqueira.
Guilherme José Pereira.
Gabriel de Andrade Penha.
Gabriel Francisco Ribeiro Junqueira.
D. Gabriella Angellina de Paiva.
José Ribeiro de Andrade.
Capitão José Franklim Diniz Junqueira.
Major José Frauzino Junqueira.
José Frauzino Fortes Junqueira.
José Casimiro Pinto Ribeiro.
José Alves Ferreira.
José Ignacio Ferreira.
José Leoncio de Andrade Penha.
Vigario José Ribeiro Maia.
José Justino Alves.
João Moreira da Silva.
Joaquim José Bernardes.
Joaquim José Ribeiro de Andrade.
Capitão Luciano Pereira.
Coronel Luiz Antonio de Oliveira.
D. Maria Joaquina Alves.
D. Maria Balbina.
D. Marfiza Candida de Jesus.
Manoel José Ribeiro.
Tenente Manoel Alves Pereira.
Manoel Antonio Pereira.
Mizael Ferreira da Silva
Alferes Manoel Joaquim Alves.
Pedro José Martins & Irmãos.
Prudente dos Reis Meirelles.
Thomé Francisco Vallim.
Valerio Torquato de Andrade.
João Pinto Ribeiro Penha.
Joaquim Alves Taveira.
João Alves Taveira.
Antonio Pinto Ribeiro.
D. Maria Candida da Conceição.
Antonio Moreira da Silva,
Herdeiros de Miguel José de Andrade.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

João José Peixoto.
Manoel José Pereira.

Carpenteiros,

Adão Ramos de Carvalho.
Frausino Carlos da Rocha.
Isach Gonçalves da Costa.
João Antonio Dias.
José Martinho de Oliveira.
José Correia de Lemos.
Luiz Antonio Vallim.
Virissimo José Vital de Andrade.

Ferreiros,

José Antonio Ferreira.
José Vicente de Souza.
Joaquim Mathias.
Severino José da Costa.
Vicente Ferreira da Silva.

Modista e costureira,

D. Claudina Maria do Espirito Santo.
D. Lucia Marcelianna de Araujo.

Ourives e armeiro,

João de Medeiros Teixeira.

Olarias,

Mizael Ferreira da Silva.
Antonio Correia Flavio.
João Baptista de Andrade.

Pedreiros,

Antonio Ferreira de Moraes.
Antonio Joaquim Gomes Bica.
João José Peixoto Filho.
José Eufrausino do Espirito Santo.
José Estevão Peixoto.

Pharmacia,

Alferes Lucio Marceliano de Araujo.

Parteiras,

Barbara Maria do Rozario.
Felicidade de Jesus.

Rancheiros,

Salviano José Penha.
Geraldo Gomes do Nascimento.
Cap. Luciano Antonio Pereira.
Cap. José Francklim Diniz Junqueira.

Sapateiros,

Antonio Martins da Silva.
Candido Lins de Araujo.
Elias Antonio do Pillar.
José Martins da Silva.
Luiz Antonio de Moraes.

Serralheiro,

Custhodio José Peixoto.

Tropeiro,

Leonardo José de Souza.

Tiradores de pedra,

José Theodoro Ferreira.
Silvestre da Silva Maciel.
José Bonifacio.

Engenhos de serra.

Cap. José Franklim Diniz Junqueira.
Antonio Gabriel Junqueira.
Alferes Francisco de Andrade Junqueira.
Coronel Luiz Antonio de Gliveira.
Capitão Luciano Antonio.
José Leoncio de Andrade.
Vigario João Ribeiro Maia.

Engenhos de canna.

Cap. Lucio Antonio Pereira.
Antonio Pereira Lima.
José Ignacio Ferreira.
Cor. Luiz Antonio de Oliveira.
Ten. Manoel Alves Pereira.
Vig. João Ribeiro Maia.
Mizael Ferreira da Silva.
Pedro José Martins & Irmão.

Freguezia de S. Sebastião do Passa-Quatro.

Será difficil de acreditar-se que nos faltem informações sobre a freguezia do Passa-Quatro, que demora á 20 leguas da Campanha, em ponto visinho á povoações que mantém com esta cidade muitas relações! solicitámos essas informações uma e mais vezes e ninguem veio em nosso auxilio, como si a ninguem interessasse que fosse conhecida essa freguezia por estranhos.

Resume-se, pois, a noticia que della podemos dar nas datas de sua creação.

Pelo § 2.º do art. 1.º da lei n. 693, de 24 de Maio de 1854, foi a povoação do Passa-Quatro, da parochia do Capivary, feita districto de paz ; e pela lei n. 1493, de 13 de Junho de 1868, foi esse districto elevado á freguezia.

Peza-nos não podermos apresentar ao menos os nomes dos principaes habitantes desta localidade, e apreciar algumas das muitas bellezas naturaes que ella encerra ; pertence-nos, porem, menor responsabilidade desta falta do que a que recahe sobre pessoas residentes nessa freguezia e alguns lugares proximos, que por imperdoavel deleixo, reprovado egoismo, ou nenhum sentimento de patriotismo, deixarão de dar-nos os esclarecimentos que lhes pedimos.



MUNICIPIO DA AYURUOCA.

Compõe-se das freguezias da cidade, de Serranos, de Santo Antonio do Passa-Vinte, da Bocaina, do Livramento e da Lagôa.

Freguezia da cidade da Ayuruoca.

Alguns paulistas residentes em Taubaté, fazendo uma excursão pelas margens do rio Parahyba, avistarão uma grande depressão na serra da Mantiqueira, e por ella subindo chegarão ás ribanceiras do rio Capivary, onde encontrarão um aldeiamento de indios, com os quaes se baterão os homens civilisados que vencerão e matarão os selvagens, ficando por isto conhecido este lugar e uma serra proxima com o nome de Conquista.

Transposta esta serra, vierão elles ter ao rio Ayuruoca, muito abundante de ouro; ahi se demorarão por pouco tempo, e á 10 leguas de distancia forão depois fundar uma povoação, que em 1724, por alvará regio, foi á freguezia com a denominação de Ayuruoca, que na lingua indigena quer dizer — *papagaio na toca ou ninho.*

Por decreto de 14 de Agosto de 1834 foi esta freguezia á villa, e á cidade pela lei provincial n. 1510, de 20 de Julho de 1868, sendo séde de um termo, que consta de 6 parochias e que pertence á comarca de Baependy.

Cercão a povoação muitas montanhas, e em algumas dellas se vê correr torrentes d'agua, que vão engrossar o rio da Ayuruoca que banha esta cidade, situada na encosta de um morro e cercada de terrenos cheios de escavações que fizerão os mineradores de ouro.

Só quando se approxima do *dominium urbis* avista-se a cidade da Ayuruoca, que se esconde aos olhos dos curiosos por entre montanhas elevadas, ermas e despovoadas, causando por isto mais admiração que prazer.

Pouco distante da povoação ha extensas campinas, mas ao pé só vingão rachiticas matas que dão á conhecer quanto tem sido cultivados esses terrenos sem se restituir ao solo a força que a producção exhaurio.

Tem duas egrejas: a matriz sob a invocação de N. S. da Conceição, com duas torres elegantes, e a de N. S. do Rosario; tem mais duas capellas, uma consagrada á S. Anna e outra á S. Antonio.

Possue a cidade 140 casas, sendo 10 de sobrado, edificadas todas em 7 ruas e 3 praças; uma casa da camara municipal e uma cadeia; possue tambem 2 escholas publicas de ensino primario e uma particular; e tambem aula de latim e francez ha pouco creada.

Na plantação de fumo e na creação de gado occupa-se a maior parte dos habitantes da Ayuruoca, e a lavoura ahi muito teria prosperado si possuisse o lugar boas vias de communicação.

Esta necessidade é altamente reclamada pelos moradores de terrenos mon-

tanhosos ; os obstaculos que a natureza oppõe ao progresso de uma localidade podem muitas vezes ser removidos pelos esforços dos homens, mas são raras as povoações que tem recursos necessarios para a construcção de extensas estradas, sem as quaes não se pode diminuir distancias que serras e montes como que tornão maiores do que realmente são.

Muito fizerão em beneficio da Ayuruoca o vigario José de Abreo e Silva, capitão José Esaú dos Santos, tenente Joaquim de Arantes Marques, major José Joaquim Correia e coronel Antonio Luiz de Noronha ; em testemunho de reconhecimento guardão os habitantes dessa cidade com respeito a memoria de tão prestimosos cidadãos que deixarão a terra pranteados por seus conterraneos.

Dos filhos deste lugar tem seguido estudos superiores os Srs. Martiniano de Souza Lintiz, formado em direito em 1850 e actualmente residente na Leopoldina; José da Costa Machado de Souza Ribeiro, graduado em direito em 1853, deputado geral supplente por Minas, á 10.ª legislatura, deputado provincial á 14.ª legislatura e presidente de Minas em 1868 ; Manoel Joaquim Pereira de Magalhães, formado em medicina, deputado provincial por Minas em diversas legislaturas e morador em Baependy ; conego Urbano dos Reis Silva Rezende ; conego Antonio dos Reis Silva Rezende ; conego Antonio Tolentino Segal, já fallecido ; José Esaú dos Santos, vigario de Pouso Alto ; José Ferreira de Castro, vigario dos Tocos, na provincia de S. Paulo ; Carlos José de Arantes, que morreu vigario de S. Sebastião do Capituba ; conego Antonio Carlos Evencio da Silveira, vigario de Santa Catharina ; conego Dr. José Eduardo Honorato da Silveira, director de um collegio em Carandahy ; padre Alexandre Pinto de Souza já fallecido ; José de Arimathéa Freire de Andrade, vigario da freguezia do Livramento ; Aurelianno de Souza Cunha Carvalho, vigario do Capivary ; padre Vicente de Mello Cesar, director de um collegio na freguezia dos Tres Corações do Rio Verde ; Antonio Esaú dos Santos, coadjutor do vigario da Ayuruoca ; e Francisco José Corrêa, vigario de Carrancas.

Só o facto de se haverem ordenado tantos filhos da Ayuruoca mostra o espirito religioso que alli domina ; pode-se tambem em prova disto allegar a festividade das endoenças que desde remotos tempos, sem interrupção de um só anno, se celebra com a possivel pompa nesta localidade.

Não é debalde que fazemos menção destes dous factos ; o povo que pode ser caracterisado por seus sentimentos religiosos é capaz de todo o enthusiasmo; caminha e chega á regiões inaccessiveis á pequenas paixões, e á interesses inconfessaveis.

Perto da Ayuruoca está a serra do Papagaio, em cujo alto descança uma pedra de collossal dimensão, e que é vista de muito longe.

Orçamento municipal. — O orçamento da camara municipal é de 5:000$000.

Collectoria geral e provincial.—Rende a primeira de 8 á 10 contos por anno, e a segunda de 3 á 4 contos de réis.

Distancias. — Dista de Baependy, séde da comarca, 6 leguas ; de Serranos

4; da Lagôa, 5; da Campanha, 16; de Ouro Preto, 48; da côrte, 44; e da estação da Divisa, na estrada de ferro de D. Pedro II, 15 leguas.

Eleitores. — Dá 8 eleitores e estão qualificados 353 votantes.

Correios. — Tem uma linha de correio do Passa Vinte até a cidade, de 3 em 3 dias; e outra dahi até Baependy 6 vezes por mez.

Administração da justiça.

Juiz municipal,

Dr. José Sebastião Ferreira da Silva.

Supplentes,

1. Commendador Manoel Ananias de Assis Junqueira.
2. Tenente coronel Custhodio José Vieira da Silva.
3. Vago.

Curador geral dos orphãos,

Martinianno de Salles Lima.

Promotor de capellas e residuos,

Francisco de Salles Lima.

Tabelliães,

Alferes Manoel de Jesus Silveira.
Ten. José Izalino Ferreira de Araujo.

Escrivão de orphãos,

Alferes Miquelino José de Assis.

Escrivão do jury e execuções,

Ten. José Izalino Ferreira de Araujo.

Contador e distribuidor,

Sergio Furtado da Silva.

Partidores,

Tenente Antonio Ezaú dos Santos.
Alferes Antonio Eugenio de Andrade.

Porteiro.

José Pereira Proença.

Officiaes de justiça,

Joaquim Alves de S. José.
Antonio Joaquim Alves.
Cypriano José da Silva.
José Pereira Proença.

Juizes de paz.

Justino José Correia.
Antonio Theodosio de Souza Meirelles.
Justino Aureliano de Souza.
. . . .

Escrivão do juiz de paz,

Alexandre Pinto de Souza.

Policia.

Delegado,

Justino José Correia.

Supplentes,

Tenente José Manoel de Barros.
Francisco Martins de Barros.
José Ataliba de Assis Junqueira.

Subdelegado,

João Cursino da Silva.

Supplentes,

Juvenal Pereira de Magalhães.
Tristão Antonio da Silveira.
Antonio José de Barros.

Escrivão,

Alexandre Pinto de Souza.

Camara municipal.

Commendador Manoel Ananias de Assis Junqueira.
Justino José Correia.
Justino Aureliano de Souza.
Tenente-coronel João Braulio Fortes Junqueira.
Capitão Joaquim Custhodio Vieira.
Francisco Martins de Barros.
Gabriel Ezaú dos Santos.
Francisco de Assis e Silva.
José Mariano de Almeida.

Secretario,

Alexandre Pinto de Souza.

Procurador,

Alferes Antonio Gregorio de Andrade.

Fiscal,

Joaquim Bernardino de Carvalho.

Aferidor,

Tristão Antonio da Silveira.

Alinhador,

Geraldo José Correia.

Eleitores geraes,

Alexandre Pinto de Souza.
José Carlos de Lima.
José Joaquim Mendes.
João Martins de Barros.
Ignacio Mendes de Siqueira.
Galdino de Souza Franco.
Martinianno Alexandre da Silveira.
José Rufino dos Santos.

Ditos especiaes,

Tenente-coronel João Braulio Fortes Junqueira.
Tenente José Manoel de Barros.
Commendador Manoel Ananias de Assis Junqueira.
Francisco Martins de Barros.
Justino José Correia.
Tenente José Izalino Ferreira de Araujo.
José das Trevas Maciel.
Francisco de Assis e Silva.

Cadeia.

Carcereiro,

José Pereira Proença.

Collectoria geral e provincial.

Collector,

Alferes Antonio Gregorio de Andrade.

Escrivão,

Martinianno Alexandre da Silveira.

Correio.

Agente,

Martinianno Alexandre da Silveira.

Instrucção publica e particular.

Inspector,

Commendador Manoel Ananias de Assis Junqueira.

Delegado,

Vago.

Professor publico,

Sergio Furtado da Silva.

Professora,

D. Francelina Maria dos Santos.

Dito particular,

Thiago Galvão de França.

Culto publico.

Vigario da vara,

Conego Antonio dos Reis Silva Rezende.

Escrivão,

Alferes Manoel de Jesus Silveira.

Vigario da egreja,

Conego Urbano dos Reis Silva Rezende.

Sachristão,

Gabriel Thobias da Silva Bemfica.

Fabriqueiro,

Tenente José Isalino Ferreira de Araujo

Padres residentes no lugar.

Conego Antonio dos Reis Silva Rezende.
Conego Urbano dos Reis Silva Rezende.
Padre Antonio Camillo Esaú dos Santos

Corporação musical.

Ha uma corporação musical composta de 18 pessoas.

Profissões,

Advogados,

Dr. Fidelis de Andrade Botelho.
Esequiel José Corrêa.
Galdino de Souza Franco.

Sollicitador,

Francisco de Salles Lima.

Medicos,

Capitão José Antonio da Silva.
João Cursino da Silva.

Professor de musica,

Candido Pio Martins.

Commercio.

Capitalistas,

Dr. Fidelis de Andrade Botelho.
Major Candido José de Jesus.
Tenente-coronel João Braulio Fortes Junqueira.

Negociantes de fazendas,

Tenente Antonio Esaú dos Santos.
Alferes Antonio Gregorio de Andrade.
Souza & Camara.
José de Calazans Vilella.

Ditos de molhados

Souza & Camara.
José de Calazans Vilella.
Alferes Antonio Gregorio de Andrade.
Luiz de Luigi.
Agostinho Antonio dos Reis.
Antonio Carlos de Faria.
José Francisco Correia.
João Alvino de Souza Carijó.
Marques & Irmão.
Custhodio José de Faria.
Leopoldina Maria da Conceição.
Geraldo José Correia.

Fazendeiros mais importantes.

Commendador Manoel Ananias de Assis Junqueira.
João Alves Pereira.
Tenente-coronel João Braulio Fortes Junqueira.
Alferes Francisco Esaú dos Santos.
Dr. Fidelis de Andrade Botelho.
Joaquim Gonçalves de Siqueira.
Valerio Antonio de Siqueira.
João Baptista de Siqueira.
Tenente Alexandre Antonio Vilella.
Alferes Francisco Antonio da Silva.
José Joaquim da Silva.
D. Blandina Grassiana Vilella.
D. Anna Severina do Amor Divino.
Manoel Ferreira da Silva.
Justinianno Procopio de Arantes.
Manoel de Souza Meirelles.
Severino de Souza Meirelles.
João Cyriaco de Souza Meirelles.
Urbano de Souza Meirelles.
Tenente José Manoel de Barros.
Francisco Martins de Barros.
João Martins de Barros.
Ignacio Mendes de Siqueira.
Francisco Theodoro Lopes.
Francisco da Silva Moreira.
Justino Aureliano de Souza.
D. Maria Victoria Ferreira.
D. Maria Claudina Vilella.
D. Maria Felicia de Jesus.
Conego Urbano dos Reis Silva Rezende.
Major Candido José de Jesus.
Capitão José Antonio da Silva.
Alferes Antonio Gregorio de Andrade.
Tenente Antonio Esaú dos Santos.
Joaquim José Nogueira.
Tristão Antonio da Silveira.
D. Leonysa Pulcheria Vilella.
José Joaquim Mendes.
Manoel Francisco Antunes.
Francisco Alves Pereira.
Manoel Esaú dos Santos.
Gabriel Esaú dos Santos.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

José Antonio do Patrocinio.
Candido Pio Martins.
José Tertulianno de Castro.

Caldeireiro.

Luiz de Luige.

Carpenteiros,

Antonio Tolentino de Andrade.
Geraldo José Correia.
João Albino Correia.
Guilherme Francisco Braga.
Francisco Agostinho dos Reis.
João Miguel Garcia.
Theodoro Garcia.

Ferrador,

João Evangelista Coelho de Moraes.

Fogueteiros,

Antonio Tolentino de Andrade.
Francisco de Paula Marques.

Marcineiros,

Antonio Tolentino de Andrade.
Cyrillo Guimarães Correia.

Olaria,

Gabriel Esaú dos Santos.

Ourives,

Joaquim Francisco de Oliveira.

Parteira,

D. Maria Faustina de Jesus.

Sapateiros,

José Garcia de Souza.
Frausino da Silva Bemfica.
João Albino de Souza Carijó.
Antonio Joaquim Alves.
Laurindo Pereira Ribeiro.

Selleiros,

João Alvino de Souza Carijó.
Antonio Maximianno de Paiva.

Tropeiros,

Joaquim Gonçalves de Siqueira.
Valerio Antonio de Siqueira.
José Rufino dos Santos.
Manoel Francisco Antunes.
Antonio Ferreira da Silva.
Prudenciano de Faria Andrade.

Engenho de canna.

Alferes Francisco Esaú dos Santos.

Ditos de serra,

Antonio Ferreira de Andrade.
D. Blandina Graciana Vilella.

Freguezia de Serranos.

No alto de um campo está a freguezia de Serranos, que se vê de distancia superior á duas leguas; a belleza do local que occupa, a bondade de seu clima e a fertilidade de seu solo, não forão os principaes elementos da prosperidade que hoje se nota neste lugar; tudo isto existia alli ha dez annos, e a pequena povoação de Serranos então definhava, como planta abandonada no meio de espessas sombras. Desta situação infeliz era causa a falta de vias de communicação, precisas para o povo trabalhador como a corrente para o rio e a explosão para as forças comprimidas.

Attenuado em grande parte este embaraço, com a abertura da estrada do Passa-Vinte e com o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II: esse paiz, que só tinha o instincto de conservação, manifestou o do progresso, antes parava repousando para conservar-se; depois caminhou, deu-se ao trabalho e progredio.

Os casebres que o tempo arruinára forão substituidos por confortaveis habitações, e aquelles que na solidão de uma vida retirada vião o mundo como que brilhando longe delles, começarão a mover-se, e aproximados de outros centros de população, sentirão o calor do sol que a estes aquecia.

Não depende, pois, somente dos favores da providencia a prosperidade de um lugar: deixai em um deserto as maiores riquezas sepultadas no fundo da terra, não procurem os homens por ellas, não se dê ás mesmas conveniente destino e essa opulenta localidade valerá tanto quanto valem terrenos resequidos ou pantanosas terras.

A lei provincial n. 50, de 8 de Abril de 1836, desmembrou o curato de Serranos da freguezia de N. S. do Porto do Turvo encorporando-o á da Ayuruoca; e a lei n. 184, de 3 de Abril de 1840, elevou esse curato á parochia comprehendendo as capellas do Livramento e S. Vicente Ferrer.

Banha a povoação o rio Ayuruoca, onde actualmente se está construindo uma importante ponte de pedra.

A egreja matriz com duas torres, e que é consagrada á N. S. do Bom Successo, e a egreja de N. S. do Rosario, ainda não concluida, são os principaes edificios desta freguezia, que possue 68 casas e algumas solidamente construidas.

Ha em Serranos uma aula publica de ensino primario para meninos, sobre os quaes pesa o dever de fazerem prosperar inda mais a terra em que nascerão.

Distancias.—Dista da cidade da Ayuruoca, séde do termo, 3 e meia leguas; de Ouro Preto, 40; do Rio de Janeiro, 50; da Campanha, 20; e da estação da Divisa, na estrada de ferro de D. Pedro II, 15 leguas.

Correios.—Passa por alli o correio que de 3 em 3 dias se dirige da côrte para a Ayuruoca.

Eleitores.—Dá a freguezia 4 eleitores e tem qualificados 156 votantes.

Juizes de paz.

João Antonio do Nascimento.
José Joaquim Pereira.
José Pedro da Silva Filho.
Joaquim Ignacio Martins.

Escrivão,

Joaquim Alves Braga.

Subdelegado,

Vago.

Supplentes,

José Joaquim Pereira.
Joaquim Ignacio Martins.
Alfs. João Correia de Lemos.

Escrivão.

Joaquim Alves Braga.

Official de justiça,

Francisco Ferreira da Costa.

Eleitores geraes.

Capitão Joaquim Custhodio Vieira.
José Antonio de Carvalho.
José Pedro da Silva Tavares.
João Antonio do Nascimento.

Ditos especiaes,

Major José Custhodio Vieira.
José Joaquim Pereira.
José Pedro da Silva Filho.
José Antonio de Carvalho.

Instrucção publica.

Delegado,

Joaquim Alves da Costa Freitas.

Professor,

Vago.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Padre Severino Vilella.

Sachristão,

José Romano.

Comissario vaccinador.

José Joaquim Pereira.

Commercio.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, etc.,

Antonio Candido Balthasar.
Nicolão Francolino.
Gabriel de Assis Monteiro.
Antonio Joaquim Pires.
Manoel Ferreira Porto
Joaquim Pedro Avinco.
José Joaquim Pereira.
Joaquim Alves da Costa Freitas.
Joaquim Baptista Lima.
Justino José de Souza.
Joaquim Pedro Judio.

Fazendeiros e criadores.

Major José Custhodio Vieira.
Capitão Joaquim Custhodio Vieira.
Tenente-coronel Custhodio José Vieira da Silva.
Alferes João Correia de Lemos.
Antonio Luiz Furtado.
João Baptista Vieira das Neves.
João Baptista Nunes.
Joaquim Lourenço Martins.
Joaquim Francisco Martins.
José Antonio de Arantes.
Domingos Maximiano Villela.
Capitão Joaquim Francisco de Souza.
Miguel Antonio da Cunha.
Anna Alves da Cunha.
Antonio Fernandes da Cunha.
João Antonio do Nascimento.
Jose Joaquim do Nascimento.
Vigario Severino Vilella.
D. Maria Felicia Moreira.
D. Bernarda Rosa Vieira.
Antonio Laurentino de Arantes.
Manoel Antonio Moreira.
José Francisco Guimarães.
Francisco Bernardes de Souza.
Gabriel Antonio da Silva.
Os herdeiros de Domingos Vilella.
Joaquim Francisco da Costa Freitas.
Joaquim Ignacio Monteiro.
Antonio Florindo de Souza.
João Cornelio Moreira.
Serafim Antonio Leal.
Antonio Candido da Costa.
Francisco Machado dos Reis.
Aureliano Alves da Cunha.
Francisco Joaquim Mendes.
Candido Alves Teixeira.
Antonio José de Carvalho.
José Antonio de Carvalho.

Industria, artes e officios.

Alfaiates,

Antonio Candido Balthazar.
Marciano Antonio de Carvalho.

Carpenteiros,

João da Costa e Souza.
João Maria da Costa.
Manoel Tiburcio Teixeira.
Mariano Custhodio Teixeira.

Hotel,

Joaquim Alves Braga.

Olarias,

Joaquim Marques da Costa.
Francisco Alves de Araujo.

Pedreiros,

Casimiro Candido Moreira.
José Joaquim dos Santos.
João Pedreiro.

Rancheiros,

Joaquim Theodoro Vieira.
João Baptista Nunes.
Candido Alves Teixeira.
Anna Alves da Cunha.
Antonio Fernandes da Cunha.
Manoel da Costa Almeida.

Selleiro,

Valentim Ferreira de Castro.

Freguezia de Santo Antonio do Passa-Vinte.

Na encosta da serra do Mantiqueira, á um quarto de legoa do lugar em que está collocada uma recebedoria, ergue-se a freguezia de Santo Antonio do Passa-Vinte, que parece vazia de gente, sem commercio, sem riqueza, entregue ao isolamento e ao egoismo da vida individual.

Dir-se-ha que tendo em frente a grande cordilheira o horisonte severo e em dias bruscos recolhido que por esse lado tem a freguezia enche de tristeza os corações de seus habitadores, que por isto se encerrão em casa; ou que elles crescerão na athmosphera de virtuoza pobreza, que não alimentão desejos

nem esperanças, contentes com a santa ignorancia em que vivem, sem gozos ou venturas, mas tambem sem o desespero que crueis decepções occasionão.

Nada disto, porém, é verdade; a falta de aulas primarias para ambos os sexos, a falta de um padre que ministre pasto espiritual aos que residem nessa localidade, longe da qual collocarão a agencia do correio; e a direcção dada á estrada que vai á recebedoria e que passa por fóra da povoação, são as causas da triste situação em que ella se vê. E prospero destino devera esperar essa freguezia, escondida no fundo de valles amenos, cortada de regatos de cristalinas aguas, cercada de ferteis terrenos, e onde se respira o ar puro e vivificador das montanhas.

Creado districto pela lei n. 818, de 4 de Julho de 1857, foi elevado á freguezia em Dezembro de 1873; antes, porém, tinha sido transferida para ahi a séde da freguezia da Bocaina (1858), mas por falta de posse canonica não se effectuou essa transferencia.

Possue a freguezia do Passa-Vinte uma pequena egreja dedicada á Santo Antonio, e 57 casas, muitas das quaes estão situadas á beira do caminho que segue para o alto da serra. Passa em distancia de pouco mais de um quarto de legua o rio Preto, que divide nesse ponto a provincia de Minas da do Rio de Janeiro, e que ahi offerece o maravilhoso espectaculo de uma grande cascata.

Café, canna e fumo, são os principaes generos de cultura deste lugar, para cujo progresso tem faltado o esforço do homem e o auxilio do governo.

Devemos entretanto declarar que o capitão Joaquim José de Sampaio, hoje na eternidade, e que por muito tempo residio na freguezia de S. Vicente Ferrer, promoveu o engrandecimento da freguezia de Santo Antonio do Passa-Vinte, e si muito não fez é porque poucos o ajudarão.

Um dos filhos desta povoação frequenta actualmente estudos superiores, e chama-se elle Jordano Machado de Souza.

Distancias.—Dista de Baependy, séde da comarca, 14 leguas; da Ayuruoca, séde do termo, 6; da Campanha, 25; do Rio de Janeiro, 44; de Ouro Preto, 46; e da estação da Divisa, na estrada de ferro de D. Pedro II, 4 leguas.

Eleitores.—Não está ainda marcado o numero de eleitores; tem 380 votantes qualificados.

Correios.— Passa por ahi de 3 em 3 dias o correio que da Côrte vem á cidade da Ayuruoca.

Juizes de paz.

Tenente José Theodoro da Costa.
Major Manoel Carlos Vieira Ferraz.
Joaquim Teixeira de Sampaio.
Francisco Paulista de Abreo.

Escrivão,

Joaquim Pedro Tavares da Silva.

Subdelegado,

Tenente José Theodoro da Costa.

Supplentes,

1 Maximianno Joaquim de Sampaio.
2 Antonio Pereira de Souza Pequeno.
3 Vago.

Escrivão

Joaquim Pedro Tavares da Silva.

Fiscal,

Tenente Joaquim Felicissimo do Rego Barros.

Advogado,

Dr. José da Costa Machado de Souza.

Agente do correio.

Major Francisco Ramiro de Assis Junqueira.

Instrucção publica.

Delegado,

Tenente José Theodoro da Costa.

Supplente,

Maximianno Joaquim de Sampaio.

Fazendeiros mais importantes.

Dr. José da Costa Machado de Souza.
Manoel Pinto de Souza.
Tenente José Theodoro da Costa.
João Emerencianno Chaves.
João d'Aredes.
Maximianno Theodoro da Costa.
Prudencio Rodrigues da Costa.
Alferes José Dias Machado.
Alferes Eleuterio Venancio de Carvalho.
Maximianno José de Carvalho
Tenente Joaquim Felicissimo do Rego Barros.
Vicente Ferreira da Costa.
Francisco Candido Alves.
Capitão Candido José Alves.
Cassiano José da Silva.
Manoel Lino Barboza.
Joaquim Francisco da Rosa.
Joaquim Rufino Teixeira.
Joaquim Teixeira de Carvalho.
Antonio Luiz Teixeira.
Antonio Teixeira Pinto.
Joaquim Teixeira de Sampaio.
Tenente Ignacio Jeronimo do Rosario.
Ubaldo José Borges.
Major Manoel Carlos Vieira Ferraz.
Francisco José de Souza Guerra.
José Antonio do Nascimento.
Antonio Pereira de Souza Pequeno.

Commercio.

Capitalista,

Dr. José da Costa Machado de Souza.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados e generos da terra,

José Dias Guedes.
José Maria da Silva Guimarães.
Francisco Antonio do Nascimento.
Daniel Couto Maria Torres.
Francisco Paulista de Abreo.
Joaquim Dias Guedes.
Bernardino Antonio de Carvalho.
Maximianno Joaquim de Sampaio.
Major Fortunato Ribeiro da Silva.
Antonio Gervasio Americo.
Francisco Antonio de Oliveira.
Joaquim Pedro de Medeiros.
José Antonio de Britto.

Industria, artes e officios.

Barbeiros,

Antonio Francisco Raphael da Silva.
Laurindo Alves da Silva.

Cabelleireiro,

Antonio das Salvias.

Carpenteiros,

Antonio Correia da Veiga.
José Ferreira da Silva.
José Marcellino Duarte.
José da Silva Flores.
José Cesario da Silva Leite.

Costureiras e modistas,

D. Anna Maria da Conceição.
D. Dina Francisca da Silva.
D. Malvina Soares de Carvalho.
D. Rosaria Maria da Conceição.

Doceiras e padeiras,

D. Maria Rosaria da Conceição.
D. Malvina Soares de Carvalho.
D. Anna Alves Carijó.

Marceneiro e machinista,

Mariannó José Teixeira da Silva Bemfica.

Olaria,

Antonio das Salvias.

Pedreiros,

Antonio de Souza Gomes.
Antonio Coelho Martins.
Antonio Francisco Raphael da Silva.

Rancheiros,

D. Anna Maria de Jesus.
Daniel do Couto Maia Torres.

Major Fortunato Ribeiro da Silva.
Francisco Paulista de Abreo.
Ubaldo José Borges.

Sapateiros,

Antonio Baptista Pereira Sampaio.
Baldoino Thomaz de Aquino.
Joaquim José de Sant'Anna.
Bernardino Antonio de Carvalho.

Serralheiro e Ourives,

José Bernardino Alves.

Tropeiros,

Custhodio José Vieira.
Francisco Ignacio de Seixas Soares.
Joaquim Teixeira da Costa.

Engenhos de canna.

Dr. José da Costa Machado de Souza.

Francisco José de Souza Guerra.
João Emerencianno Chaves.
Ubaldo José Borges.
Loreto Nunes Machado.
Antonio Manoel Caetano.
Rodrigo da Silva Pereira.
José Teixeira de Azevedo.
João Dias Barboza de Mello.
Eleutherio Venancio de Carvalho.
Maximianno José de Carvalho.
Manoel Lino Barbosa.
Capitão Candido José Alves.
Francisco Candido Alves.
José Nunes Machado Sobrinho.
Álferes José Dias Machado.
Joaquim Rufino Teixeira.

Dito de serra,

Dr. José da Costa Machado de Souza.

Freguezia da Bocaina.

Em frente da serra da Mantiqueira e no estreito espaço que existe entre dous montes, está a freguezia da Bocaina, que assim se chamou por causa da natureza do terreno em que se acha collocada.

Avista-se de longe esta povoação que tem agradavel aspecto, destacando-se do meio de suas casas collocadas em extensa garganta, a egreja matriz, toda de pedra, com duas torres, sendo padroeira da freguezia Nossa Senhora do Rosario.

Diz a chronica da terra, que os primeiros que pisarão nesse lugar forão Simplicio Rodrigues, João de Mendonça Coelho, Manoel Cardoso, João Veljozo de Carvalho e Francisco da Costa Pereira; e que 3 filhos deste, de nomes Manoel da Costa Pereira, Francisco da Costa Pereira e Antonio da Costa Pereira, obtiverão patentes de capitão para combaterem os indios que invadião terrenos, então incultos, que vão do Rio-Preto ao rio Parahyba. Que na Bocaina havia um aldeiamento de indios de instinctos pacificos, com os quaes se familiarisara o capitão Manoel da Costa. Que um dia sahindo este capitão para construir uma arranchação na Borda do campo, fôra preso por outra tribu de indigenas, que lhe arrancarão as barbas, o atormentarão com crueldade, e lhe darião a morte si não viessem em seu soccorro os indios daquelle aldeiamento. Que os selvagens fugirão lançando fogo na casa de uma mulher conhecida por Maria do Rosario, e destruirão quanto ella possuia, resultando dahi ficar este lugar denominado—Campo do Gentio.

Que a noticia deste successo fez com que o então governador expedisse ordens afim de que se formasse uma esquadra que devia internar-se na mata e afugentar dahi os bravios gentios; que á frente dessa esquadra seguio um preto com uma *caixa de guerra*, e que do encontro com os selvagens resultou uma lucta, na qual dois da esquadra ficarão frechados, fugindo os selvagens, e que o lugar em que se deu esse encontro é aquelle onde está situada a Bocaina.

Eis a chronica contada aos mais velhos habitantes da freguezia pelos mais antigos de seus antepassados; transmittimol-a á geração vindoura sem exame, sem commentarios, sem mesmo apreciar sua importancia

A povoação da Bocaina está situada em terreno desigual, rodeada de matas, e passa ao pé della um pequeno ribeiro e em distancia de meia legua o rio Grande, que nasce nas vertentes de um campo no lugar denominado—Dous Irmãos—no districto da Lagôa.

Creada freguezia pela lei provincial n. 866, de 14 de Maio de 1858, nesse mesmo anno, á 21 de Setembro, foi empossada pelo virtuosissimo bispo de Marianna, conde da Conceição.

Nos flancos e cumes das collinas que cercão a Bocaina, planta-se fumo e cereaes, e a exportação dos generos de sua producção faz-se para a Côrte pela cidade de Rezende.

O clima dessa freguezia é ameno, sendo ora frio, ora temperado, e a força geradora de seu sólo leva a admiração aos extremos da surpreza.

Da freguezia á ponte do Vieira, no Rio-Preto, segue uma estrada em que a provincia tem gasto mais de 16 contos de réis; já se vê que alguma cousa tem ella merecido dos poderes provinciaes.

Possue 31 casas, das quaes 5 são de sobrado, e 1 aula publica de primeiras letras para meninos.

Distancias.—Dista da cidade da Ayuruoca, séde do termo, 7 leguas; da Campanha, 25; do Rio de Janeiro, 48; de Ouro-Preto, 50; e da estação de Rezende, na estrada de ferro de D. Pedro II, 7 leguas.

Eleitores.—Dá 4 eleitores e tem 197 votantes qualificados.

Correio.—Não tem agencia de correio, e sua creação reclamão com interesse os habitantes do lugar.

Juizes de paz.

José Marianno de Almeida.
Francisco de Souza Aguiar.
Tenente Vicente Joaquim de Almeida.
José Antonio Diniz.

Escrivão,

Francisco Joaquim Teixeira de Oliveira

Subdelegado,

José Marianno de Almeida.

Supplentes,

1.º José Antonio Diniz.
2.º e 3.º Vagos.

Escrivão,

Francisco Joaquim Teixeira de Oliveira.

Official de justiça,

Severino Manoel de Brito.
José Possidonio da Silva.

Fiscal,

Luciano Augusto de Faria.

Vacinador.

José Marianno de Almeida.

Eleitores geraes.

José Marianno de Almeida.
Tenente Vicente Joaquim de Almeida.
Francelino José Soares.
Tenente José Theodoro da Costa.

Ditos especiaes,

José Marianno de Almeida.
José Querino de Almeida.
Francisco de Almeida Lima.
Miguel Maximo Balieiro

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvd. José Luiz de Carvalho.

Instrucção publica.

Professor publico,

Francisco Joaquim Teixeira de Oliveira.

Commercio.

Capitalistas,

Tenente Francisco Joaquim de Almeida.
Alferes Antonio Francisco Diniz.
Antonio Francisco de Carvalho.
Joaquim Nunes de Siqueira.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho, molhados, etc.,

José Antonio Diniz.
D. Anna Custhodia Ribeiro de Arruda.
Joaquim Nunes de Siqueira.
Francisco de Almeida Lima.

Ditos de molhados, generos da terra, etc.

Francisco de Almeida Lima.
José Antonio Diniz.
D. Anna Custhodia Ribeiro.
Lucianno Augusto de Faria.
José Luiz Domingues.
Lourenço Victor.
José Pedro Carolino.

Fazendeiros mais importantes.

Tenente Francisco Joaquim de Almeida.
Alferes Antonio Francisco Diniz.
José Marianno de Almeida.
Tenente Vicente Joaquim de Almeida.
Francisco de Souza Aguiar.
Antonio Francisco de Carvalho.
José Bernardes da Silva.
José Ferreira de Andrade.
Antonio José de Andrade.
Francisco Leal Borges.
Alferes Francisco de Almeida Junior.
José Marianno Dias.
José Ignacio da Costa Freitas.
Francisco Querino de Mendonça.
D. Candida Maria do Carmo.
Antonio Ribeiro de Almeida.

Industria, artes e officios.

Carpenteiro,

Francisco Querino de Mendonça.

Ferreiros,

Francisco Bernardes da Silva.
Manoel Ferreira de Siqueira.

Ourives,

José Ferreira da Silva.

Fabricas de cêra.

Gabriel Alves de Almeida.
Francisco Joaquim Teixeira de Oliveira.

Freguezia do Senhor Bom Jesus do Livramento.

A' margem do Rio Grande e circundada por extensas campinas levanta-se de um outero de pequena elevação a freguezia do Livramento, que se vê de uma legua de distancia, lado sul. Ahi reside um povo afortunado, que no meio

da paz e bonança que reinão em sua aldeia parece esquecer o universo, não se revoltando contra aquelles que o conservão em estado de não poder desenvolver os germens de riqueza que possue.

Este abandono, que á muitos poderia levar ao desespero, ao oprobrio e ao crime, não produz nelle nenhum sentimento de indignação.

O espirito que repousa á noite, e que de dia está todo preoccupado com cousas uteis, não póde ser dominado por pequenas e más paixões; e ao habitantes do Livramento domina o amor do trabalho, condição da humana felicidade e tambem motivo para o reconhecimento da geração do porvi e de orgulho que ninguem póde condemnar.

A freguezia do Livramento foi creada pelo art. 1 da lei n. 726, de 18 de Maio de 1855, e faz parte do termo da Ayuruoca.

Dá entrada para a povoação uma ponte sobre o rio Grande, que ahi banha terrenos desbravados pelos homens e hoje cheios de uteis plantações.

Possue a freguezia uma egreja consagrada ao Senhor Bom-Jesus, a qual está collocada no ponto mais elevado do lugar, com 2 torres; possue, em numero muito limitado, casas espalhadas em ruas pouco regulares, e 1 eschola publica para meninos. Pertence, porém, á essa freguezia, alguns povoados proximos que concorrem para augmentar sua importancia.

Nos bairros do Baptista, Rio-Grande, Curraleiros, Paracatú e Morro Grande existem muitas vivendas, e são elles tambem centros de população morigerada e affeita ao trabalho.

O fumo constitue a principal cultura dos habitantes do Livramento, que tambem se empregão na criação de gado vaccum.

Distancias.—Dista da Ayuruoca, séde do termo, 8 leguas; da Campanha, 24; do Rio de Janeiro 46; de Ouro-Preto, 44; e da estação da Divisa, na estrada de ferro de D. Pedro II, 15 leguas.

Eleitores.—Dá 4 eleitores e tem qualificados mais de 200 votantes.

Correio.—Não tem agencia de correio.

Juizes de paz.

Tenente Francisco Monteiro de Barros.
João Victorio Nardy Junior.
Alferes José Ignacio da Cunha.
Alferes Antonio Alves dos Reis.

Subdelegado,

Francisco Monteiro de Barros.

Supplentes,

Antonio Alves dos Reis.
José Antonio Lamin.
Manoel da Silva Landin.

Escrivão,

Salvador Rodrigues de Faria.

Eleitores geraes.

Tenente Francisco Monteiro de Barros.
Cassiano Felisberto Ribeiro.
Antonio Alves dos Reis.
José Antonio Lomêo.

Ditos especiaes,

Não obtivemos a relação.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Vago.

Instrucção publica.

Delegado,

Francisco Monteiro de Barros.

Professor,

Antonio Candido de Almeida.

Commercio.

Negociantes de fazendas e molhados,

João Rodrigues Breios Dias.
João Victorio Nardy.
José Venancio de Carvalho.
Francisco Vicente de Carvalho.
Joaquim Martins de Almeida.
João Xavier de Tolledo.
Manoel Alves de Oliveira.

Fazendeiros e criadores

Antonio Alves da Costa.
Antonio da Costa Pereira.
Antonio José Correia.
D. Cecilia Moreira da Conceição.
Francisco da Costa Pereira.
Francisco José de Novaes.
Tenente Francisco Monteiro de Barros
Gabriel Antonio Lamin.
José Antonio Lamin.
Alferes Antonio Ignacio da Cunha.
Major Joaquim Fabiano Alves.
D. Luiza Ludovina de Andrade.
D. Maria de Almeida.
D. Maria Esmeria da Costa.
D. Rosa Moreira de Almeida.

Industria, artes e officios.

Carpenteiros,

Francisco Xavier Pereira de Novaes.
Joaquim José Barbosa.
João Paulino Rodrigues.

Ferreiros,

José Vicente de Carvalho.
Manoel Jacintho Garcia.

Selleiro,

Francisco Candido da Silva Botão.

Freguezia do Rosario da Lagôa.

Si não é completa a noticia que damos desta freguezia foi a que nossos esforços poderão conseguir da obsequiosidade do prestante cidadão José Joaquim Ferreira, residente em Baependy; —para Ayuruoca escrevemos a pessoas que acreditavamos nos ministrarião minuciosos esclarecimentos sobre esta freguezia — nossos desejos e nossas esperanças não se realisarão.

Esta freguezia assenta no meio de fertil e elevada planicie, junto da qual se estendem campos e matas. Sua denominação vem da existencia de uma lagôa que fica em frente da matriz. Banha a povoação o rio Ayuruoca, que nasce nos altos do Itatiaya, o mais elevado ponto de Minas, segundo o Dr. F. Massena; e perto do arraial mistura esse rio suas aguas com as do ribeirão Vermelho, que tambem desce do Mantiqueira.

A freguezia da Lagôa, pela proximidade em que está desta grande cordilheira, parece á quem a vê de longe, em manhãs frias, coberta por um oceano de nevoeiro, que paira sobre desfiladeiros..sobre gargantas estreitas, sobre profundas quebradas e tambem sobre terrenos planos e formosos.

E' padroeira do lugar Nossa Senhora do Rosario, cuja egreja elegante possue ricas imagens.

Consta a povoação de 2 praças e 4 ruas; tem 86 casas, 2 das quaes são de sobrado, e uma aula publica de primeiras letras, para o sexo masculino.

Entre os cidadãos que tem beneficiado esta localidade, se conta o capitão Antonio da Fonseca Guimarães, cujo passamento foi com razão chorado por seus conterraneos; era pharmaceutico, e quasi tudo quanto ganhava em sua profissão despendia com a pobreza que constantemente o cercava.

São filhos desta freguezia o padre Francisco de Souza Maia, fallecido na provincia do Rio de Janeiro e o vigario Antonio Caetano Ribeiro, que parochiou diversas egrejas desta provincia, que por vezes representou Minas na assembléa provincial, e que actualmente reside na villa de S. José do Paraiso.

Apezar do clima frio desta localidade cultiva-se nella com vantagem arroz, feijão, milho e fumo, devendo-se fazer menção, entre as boas fructas que ahi se encontra, da maçã de superior qualidade e que se exporta em não pequena quantidade.

Existe nesta freguezia uma companhia de mineração que para desviar o rio de Santo Antonio de parte de seu leito acaba de concluir uma obra difficilima e por demais dispendiosa—a factura de um tunel em uma serra, trabalho esse feito em rocha viva e que custou mais de 30 contos de réis.

Distancias.—Dista da Ayuruoca, séde do termo, 5 leguas ; de Baependy, séde da comarca, 7 e meia ; da Campanha, 18 ; de Ouro Preto, 50 ; da côrte, 40 ; da estação da Divisa, na estrada de ferro de D. Pedro II, 10 leguas.

Eleitores.—Dá 5 eleitores e tem mais de 200 votantes qualificados.

Correio.—Não tem agencia de correio.

Juizes de paz.

Tenente Manoel Dias de Carvalho.
Capitão Jacintho Borges Pinto.
Augusto Antonio de Lemos.
João Caetano de Souza.

Escrivão,

Antonio Ignacio de Mello e Souza.

Subdelegado,

Manoel Dias de Carvalho.

Supplentes,

Augusto Antonio de Lemos.
Damaso Mendes de Carvalho.
Capitão Jacintho Borges Pinto.

Escrivão,

Antonio Ignacio de Mello e Souza.

Instrucção publica.

Delegado,

Manoel Ignacio Nogueira.

Professor,

José Caetano da Silva Pinto.

Culto publico.

Vigario da egreja,

Rvm. José Antonio Fernandes.

Sachristão,

José Antonio Fernandes Sobrinho.

Eleitores geraes.

Capitão Jacintho Borges Pinto.
Augusto Antonio de Lemos.
Manoel Borges Pinto.
Manoel de Campos e Silva.
Antonio Ignacio de Mello e Souza.

Ditos especiaes,

Não recebemos a relação.

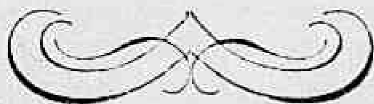
Commercio.

Capitalista,

Capitão Manoel Joaquim Nogueira.

Negociantes, de fazendas, ferragens, e generos da terra,

Antonio Pinto.
Francisco Lemes.
Manoel Dias de Carvalho.
Manoel Domingues Portuguez.
Marcianno de Souza Maia.



APPENDICE.

Relação das pessoas que desde a primeira até a actual legislatura tem sido eleitos deputados á assembléa provincial de Minas.

1.ª legislatura.

1835—1837

1 Antonio Alves Dias.
2 Dr. Antonio da Costa Pinto.
3 Conego Antonio José Ribeiro Bhering.
4 Conego Antonio José da Silva.
5 Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga.
6 Barão do Pontal.
7 Conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.
8 Bento Rodrigues de Moura e Castro.
9 Carlos Pereira Freire de Moura.
10 Candido Thadeo Pereira Brandão.
11 Conselheiro Domiciano Leite Ribeiro.
12 Domingos Theodoro de Azevedo Paiva.
13 Francisco Antonio da Costa.
14 Commendador Francisco de Paula Ferreira Lopes.
15 Barão de Pouso Alto.
16 Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.
17 José Alcibiades Carneiro.
18 Conego José Antonio Marinho.
19 João Baptista de Figueiredo.
20 Barão de Cocaes.
21 João Fernandes de Oliveira Penna.
22 Conselheiro José Joaquim Fernandes Torres.
23 Dr. José Jorge da Silva.
24 Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.
25 Luiz Maria da Silva Pinto.
26 Marianno José Ferreira Armond.
27 Conego Manoel Julio de Miranda.
28 Padre Manoel Rodrigues Jardim.
29 Olympio Carneiro Veriato Catão.
30 Dezembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.
31 Theophilo Benedicto Ottoni.

2.ª legislatura.

1838—1839

1 Dr. Antonio da Costa Pinto.
2 Antonio Ribeiro de Andrade.
3 Dr. Bernardino José de Queiroga.
4 Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga.
5 Barão do Pontal.
6 Conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.
7 Carlos Pereira Freire de Moura.
8 Conselheiro Domiciano Leite Ribeiro.
9 Domingos Theodoro de Azevedo Paiva.
10 Dr. Francisco de Paula Cerqueira Leite.
11 Barão de Pouso Alto.
12 Barão do Rio Verde.
13 Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.
14 José de Abreo e Silva.
15 Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.
16 José Alcibiades Carneiro.
17 Conego José Antonio Marinho.
18 Joaquim Dias Bicalho.
19 Barão de Cocaes.
20 José Ferreira Carneiro.
21 João Fernandes de Oliveira Penna.
22 Conselheiro José Joaquim Fernandes Torres.
23 Dr. José Jorge da Silva.
24 Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.
25 Luiz Maria da Silva Pinto.
26 Manoel José Pires da Silva Pontes.
27 Marianno José Ferreira Armond.
28 Conego Manoel Julio de Miranda.
29 Dezembargador Manoel Machado Nunes.
30 Dezembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.
31 Quintilianno da Rocha Franco.
32 Dr. Tristão Antonio de Alvarenga.
33 Theophilo Benedicto Ottoni.

3.ª legislatura.

1840—1841

1 Dr. Antonio da Costa Pinto.
2 Dr. Antonio José Monteiro de Barros.
3 Conego Antonio José da Silva.
4 Antonio Marques de Sampaio.
5 Antonio Ribeiro de Andrade.
6 Conego Antonio da Rocha Franco.

7 Antonio Rodrigues Affonso.
8 Bento de Araujo Abrêo.
9 Rvd. Belchior Pinheiro de Oliveira.
10 Coronel Carlos de Assis Figueiredo
11 Carlos Pereira Freire de Moura.
12 Conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
13 Francisco de Paula Santos.
14 Dr. Francisco Vieira da Costa.
15 Barão da Itabira.
16 Dr. Honorio Rodrigues de Faria e Castro.
17 Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.
18 Joaquim Dias Bicalho.
19 José Ferreira Carneiro.
20 João Fernandes de Oliveira Penna.
21 Barão de Suassuhy.
22 Joaquim Gomes de Carvalho.
23 José Justinianno Carneiro.
24 Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido.
25 Dr. Jeronimo Maximo de Oliveira e Castro.
26 Conego João Paulo Barbosa.
27 Luiz Maria da Silva Pinto.
28 Manoel José Monteiro de Barros.
29 Conego Manoel Julio de Miranda.
30 Desembargador Manoel Machado Nunes.
31 Manoel Soares do Couto.
32 Barão de Camargos.
33 Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama.
34 Olympio Carneiro Veriato Catão.
35 Dr. Roque de Souza Dias.
36 Dr. Tristão Antonio de Alvarenga.

4.ª legislatura.

1842—1843

1 Antonio Fernandes Moreira.
2 Antonio Francisco Teixeira Coelho.
3 Dr. Antonio Gomes Candido.
4 Antonio Gomes Nogueira Freire.
5 Rvd. Antonio Gonçalves Chaves.
6 Antonio Joaquim de Oliveira Penna.
7 Antonio dos Reis Silva Rezende.
8 Antonio Simões de Souza.
9 Dr. Antonio Thomaz de Godoy.
10 Barão do Pontal.
11 Caetano Alves Rodrigues Horta.
12 Francisco de Assis Almeida.
13 Gregorio Luiz de Cerqueira.
14 Dr. Gabriel Mendes dos Santos.
15 Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.
16 Conego José Antonio Marinho.
17 Dr. João Capistrano de Macedo Alkmim.
18 Dr. José Christiano Garção Stockler
19 Monsenhor José Felicissimo do Nascimento.
20 Conselheiro José Joaquim Fernandes Torres.
21 Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.
22 Conselheiro Luiz Antonio Barbosa.
23 Luiz Fortunato de Souza Carvalho.
24 Luiz Maria da Silva Pinto.
25 Dr. Manoel José Gomes Rabello Horta.
26 Maximianno José de Brito Lambert.
27 Dr. Marçal José dos Santos.
28 Dr. Manoel de Mello Franco.
29 Manoel Thomaz de Figueiredo Neves.
30 Pedro de Alcantara Machado.
31 Dr. Quintilianno José da Silva.
32 Dr. Roque de Souza Dias.
33 Dr. Silverio Augusto de Araujo Vianna.
34 Dr. Tertulianno Antonio Alves Pires
35 Theophilo Benedicto Ottoni.

5.ª legislatura.

1844—1845

1 Bento de Araujo Abrêo.
2 Rev. Belchior Pinheiro de Oliveira.
3 Barão de Sabará.
4 Dr. Estevão Ribeiro de Rezende.
5 Dr. Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
6 Coronel Francisco Coelho Duarte Badaró.
7 Conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
8 Francisco de Paula Santos.
9 Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
10 Dr. J. Agostinho Vieira de Mattos.
11 Joaquim Bento Ferreira Carneiro.
12 Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães.
13 Joaquim Dias Bicalho.
14 Monsenhor José Felicissimo do Nascimento.
15 João Fernandes de Oliveira Penna.
16 José Ignacio do Couto Moreno.
17 Dr. José Ignacio Nogueira Penido.
18 Dr. Jeronymo M. Nogueira Penido.
19 Dr. Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro.
20 Luiz Maria da Silva Pinto.
21 Manoel José Monteiro Galvão de Martinho.

22 Conego Manoel Julio de Miranda.
23 Nicolão Antonio Nogueira Valle da Gama.
24 Pedro Caetano Sanches de Moura.

6.ª legislatura.

1846—1847

1 Antonio Fernande Moreira.
2 Antonio Francisco Teixeira Coelho.
3 Dr. Antonio Gomes Candido.
4 Antonio Gomes Nogueira Freire.
5 Rvd. Antonio Gonçalves Chaves.
6 Conego Antonio José Ribeiro Bhering.
7 Antonio dos Reis Silva Rezende.
8 Antonio Ribeiro de Andrade.
9 Baptista Caetano de Almeida.
10 Caetano Alves Rodrigues Horta.
11 Barão de Prados.
12 Dr. Elias Pinto de Carvalho.
13 Dr. Francisco Ferreira Martins da Silva.
14 Dr. Francisco José de Araujo e Oliveira.
15 Francisco de Paula Pereira e Souza.
16 Francisco de Paula Santos.
17 Rvd. Francisco Pereira de Assis.
18 Dr. Hilario Gomes Nogueira Barbosa.
19 Rvd. Joaquim Camilo de Britto.
20 Monsenhor José Felicissimo do Nascimento.
21 João Gualberto Teixeira de Carvalho
22 Rvd. José Ignacio da Silveira.
23 Dr. José Innocencio de Campos.
24 Joaquim Januario Carneiro.
25 Rvd. Jacintho José de Almeida.
26 Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido.
27 José Maximiano Baptista Machado.
28 Dr. José Marciano Gomes Baptista.
29 Conego João Paulo Barboza.
30 José Pacifico Peregrino e Silva.
31 Conego José de Souza e Silva Roussin.
32 Luiz Maria da Silva Pinto.
33 Dr. Manoel José Gomes Rabello Horta.
34 Manoel Thomaz Pinto de Figueiredo
35 Olympio Carneiro Veriato Catão.
36 Pedro de Alcantara Machado.
37 Dr. Quintilianno José da Silva.
38 Dr. Roque de Souza Dias.

7.ª legislatura.

1848—1849

1 Dr. Antonio Dias Ferraz d Luz.
2 Conego Antonio Felippe de Araujo.
3 Antonio Fernandes Moreira.
4 Conego Antonio José Ribeiro Bhering.
5 Antonio José Rabello e Campos.
6 Antonio Joaquim Cesar.
7 Dr. Agostinho J. Ferreira Brettas.
8 Caetano Alves Rodrigues Horta.
9 Coronel Carlos de Assis Figueiredo.
10 Dr. Candido Boeno da Costa.
11 Commendador Carlos Baptista Machado.
12 Dr. Carlos José Versianni.
13 Dr. Eugenio Celso Nogueira.
14 Francisco Alves de Mendonça.
15 Rvd. Francisco Alves da Cunha Menezes.
16 Dr. Francisco Alvares da Silva Campos.
17 Rev. Francisco da Annunciação Teixeira Coelho.
18 Conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
19 Dr. Francisco José de Araujo e Oliveira.
20 Rvd. Francisco Pereira de Assis.
21 Monsenhor José Augusto Ferreira da Silva.
22 Joaquim Bento Ferreira Carneiro.
23 Dr. José Innocencio de Campos.
24 Dr. José Joaquim Ferreira da Veiga.
25 João Joaquim da Silva Guimarães.
26 Rvd. Jacintho José de Almeida.
27 João Januario Fernandes Leão.
28 Dr. Joaquim Marianno dos Santos.
29 Conego João Paulo Barbosa.
30 José Pacifico Peregrino e Silva.
31 José Venancio de Godoy.
32 Dr. Luiz Carlos da Rocha.
33 Luiz Fortunato de Souza Carvalho.
34 Luiz Maria da Silva Pinto.
35 Manoel Alves Ferreira Prados.
36 Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães.
37 Dr. Manoel José Gomes Rabello Horta.
38 Barão de Camargos.
39 Thomaz Antonio Teixeira de Gouvêa

8.ª legislatura.

1850—1851

1 Dr. Antonio Dias Ferraz da Luz.
2 Conego Antonio Felippe de Araujo.
3 Conego Antonio José Ribeiro Bhering.
4 Antonio José Rabello e Campos.
5 Dr. Agostinho José Ferreira Bretas.
6 Caetano Alves Rodrigues Horta.

7 Commendador Carlos Baptista Machado.
8 Dr. Carlos José Versianni.
9 Dr. Eugenio Celso Nogueira.
10 Dr. Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
11 Francisco de Assis Athayde.
12 Fulgencio Alves Pereira.
13 Dr. Francisco Cyrillo Ribeiro de Souza.
14 Coronel Francisco de Paula Ramos Horta.
15 Rvd. Francisco Pereira de Assis.
16 Conego Hermogenes Casimiro de Araujo.
17 Dr. Hilario Gomes Nogueira Barbosa.
18 Rvd. João Antunes Correia.
19 Senador Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.
20 Dr. João Honorio de Magalhães Gomes.
21 Dr. José Innocencio de Campos.
22 Dr. José Joaquim Ferreira da Veiga.
23 Joaquim Januario Carneiro.
24 João Joaquim da Silva Guimarães.
25 Rvd. Jacintho José de Almeida.
26 Coronel Joaquim Pedro Vidigal de Barros.
27 Dr. Joaquim Pedro de Mello.
28 Conego José de Souza e Silva Roussin.
29 Dr. José Tavares de Mello.
30 Manoel de Barros Araujo Silveira.
31 Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos.
32 Conego Pedro Meirelles de Barros.
33 Dr. Pantaleão José da Silva Ramos.
34 Dr Salathiel de Andrade Braga.
35 Thomaz Antonio Teixeira de Gouveia.
36 Vicente José de Figueiredo.

9.ª legislatura.

1852—1853

1 Dr. Antonio Dias Ferraz da Luz.
2 Conego Antonio Felippe de Araujo.
3 Conego Antonio José Ribeiro Bhering.
4 Antonio José Rabello Campos.
5 Dr. Agostinho José Ferreira Brettas.
6 Dr. Bento Alves Gondim.
7 Caetano Alves Rodrigues Horta.
8 Commendador Carlos Baptista Machado.
9 Dr. Carlos José Versianni.
10 Dr. Eugenio Celso Nogueira.
11 Dr. Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
12 Francisco de Assis Athayde.
13 Fulgencio Alves Pereira.
14 Dr. Francisco Cyrillo Ribeiro de Souza.
15 Coronel Francisco de Paula Ramos Horta.
16 Conego Hermogenes Casimiro de Araujo.
17 Rvd. João Antunes Correia.
18 Dr. José Affonso Dias de Souza.
19 Senador Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.
20 Dr. João Honorio de Magalhães Gomes.
21 Dr. José Joaquim Ferreira da Veiga.
22 Dr. José Joaquim Monteiro de Barros.
23 João Joaquim da Silva Guimarães.
24 Rvd. Jacintho José de Almeida.
25 Dr. Joaquim Pedro de Mello.
26 Dr. José Tavares de Mello.
27 Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos.
28 Conego Pedro Meirelles de Barros.
29 Pedro Augusto Teixeira da Motta.
30 Rodrigo José Ferreira Brettas.
31 Rodrigo Pereira Soares de Albergaria.
32 Dr. Salathiel de Andrade Braga.
33 Thomaz Antonio Teixeira de Gouveia.
34 Vicente José de Figueiredo.

10.ª legislatura.

1854—1855

1 Revd. Antonio Caetano Ribeiro.
2 Conego Antonio Felippe de Araujo.
3 Dr. Agostinho José Ferreira Brettas.
4 Barão do Itaverava.
5 Dr. Bento Alves Gondim.
6 Bernardo Teixeira de Carvalho.
7 Cesario Augusto Gama.
8 Dr. Carlos José Versianni.
9 Dr. Domicianno Matheos Monteiro de Barros.
10 Dr. Eugenio Celso Nogueira.
11 Dr. Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
12 Francisco de Assis Athayde.
13 Dr. Francisco Cyrillo Ribeiro de Souza.
14 Coronel Francisco de Paula Ramos Horta.
15 Coronel Francisco Teixeira Amaral
16 Herculano Cesar de Miranda Ribeiro

17 Conego Hermogenes Casimiro de Araujo.
18 Rvm. João Antunes Correia.
19 Dr. José Affonso Dias de Souza.
20 Coronel Joaquim Camilo T. da Motta
21 Senador Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.
22 Dr. José Feliciano Dias de Gouveia.
23 Dr. Joaquim Ferreira Carneiro.
24 Coronel José Guedes Pinto.
25 Dr. João Honorio de Magalhães Gomes.
26 Dr. José Ignacio Nogueira Penido.
27 Dr. José Joaquim Ferreira da Veiga.
28 Dr. José Joaquim Monteiro de Barros.
29 João Joaquim da Silva Guimarães.
30 Dr. Joaquim Pedro de Mello.
31 Dr. José Rodrigues de Lima Duarte.
32 Dr. José Tavares de Mello.
33 Dr. Miguel Eugenio Monteiro de Barros.
34 Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos.
35 Conego Manoel Julio de Miranda.
36 Rvm. Manoel J. da Silva Guimarães
37 Conego Pedro Meirelles de Barros.
38 Rodrigo José Ferreira Brettas.
39 Dr. Salathiel de Andrade Braga.
40 Thomaz Antonio Teixeira de Gouveia.
41 Vicente José de Figueiredo.

11.ª legislatura.

1856—1857

1 Dr. Antonio Augusto da Silva Canedo.
2 Rvd. Antonio Caetano Ribeiro.
3 Dr. Antonio Carlos Carneiro Veriato Catão.
4 Adrião Cordeiro de Campos Valladares.
5 Conego Antonio Felippe de Araujo.
6 Barão de Itaverava.
7 Dr. Anastacio Simphronio de Abreo.
8 Dr. Bento Alves Gondim.
9 Bernardo Teixeira de Carvalho.
10 Cesario Augusto Gama.
11 Dr. Domiciano Matheos Monteiro de Barros.
12 Dr. Eugenio Celso Nogueira.
13 Dr. Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
14 Francisco de Assis Athayde.
15 Dr. Francisco Cyrillo Ribeiro de Souza.
16 Dr. Francisco Galdino da Costa Cabral.

17 Coronel Francisco de Paula Ramos Horta.
18 Coronel Francisco Teixeira Amaral.
19 Herculano Cesar de Miranda Ribeiro.
20 Conego Hermogenes Casimiro de Araujo.
21 Dr. José Affonso Dias de Souza.
22 João das Chagas Andrade.
23 Coronel Joaquim Camillo Teixeira da Motta.
24 Dr. José Feliciano Dias de Gouvêa.
25 Dr. Joaquim Ferreira Carneiro.
26 Coronel José Guedes Pinto.
27 Dr. João Honorio de Magalhães Gomes.
28 Dr. José Ignacio Nogueira Penido.
29 José Joaquim Monteiro de Barros.
30 Dr. José Rodrigues Lima Duarte.
31 Conego José de Souza e Silva Roussin.
32 Dr. José Tavares de Mello.
33 Dr. Miguel Eugenio Monteiro de Barros.
34 Dr. Marçal José dos Santos.
35 Conego Manoel Julio de Miranda.
36 Rodrigo José Ferreira Brettas.
37 Rodrigo Pereira Soares de Albergaria.
38 Dr. Salathiel de Andrade Braga.
39 Thomaz Antonio Teixeira de Gouvêa.
40 Vicente José de Figueiredo.

12.ª legislatura.

1858—1859

1 Dr. Antonio Augusto da Silva Canedo.
2 Dr. Aureliano A. Pires de Figueiredo Camargos.
3 Rvd. Antonio Caetano Ribeiro.
4 Antonio Eloy Casimiro de Araujo.
5 Dr. Antonio da Fonseca Vianna.
6 Barão de Itaverava.
7 Barão d'Ayuruoca.
8 Barão do Campo Formoso.
9 Benjamin José da Silva Francklin.
10 Coronel Carlos de Assis Figueiredo.
11 Cesario Augusto Gama.
12 Candido Freire de Figueiredo Murta
13 Dr. Domicianno Matheus Monteiro de Barros.
14 Rev. Francisco de Assis Athayde.
15 Francisco Alexandrino da Silva.
16 Dr. Franciseo Cyrillo Ribeiro de Souza.

17 Dr. Francisco Cordeiro de Campos Valladares.
18 Dr. Francisco Ferreira Martins da Silva.
19 Fernando Joaquim da Silva Veiga.
20 Dr. Francisco de Paula Pereira Lagôa.
21 Major Francisco Peixoto de Mello.
22 Francisco Rodrigues de Paula.
23 Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna.
24 Dr. Hygino Alvares de Abreo e Silva.
25 Herculano Cesar de Miranda Ribeiro.
26 José Augusto Monteiro de Barros.
27 Dr. José Affonso Dias de Souza.
28 Tenente-coronel José Basilio da Gama Villas-Boas.
29 Dr. Joaquim Bernardes da Cunha.
30 José Bento Nogueira Junior.
31 José Capistrano Barbosa.
32 João Cassiano Santiago.
33 Rvd. João da Cruz Nogueira Penido.
34 Coronel Joaquim Camillo Teixeira da Motta.
35 Rvd. José Florencio Rodrigues.
36 Tenente-coronel José Felisardo Francfort de Abreo.
37 Dr. José Feliciano Dias de Gouvêa.
38 Rvd. José Ignacio da Silveira.
39 Joaquim José de Senna.
40 Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido.
41 José Maximiano Baptista Machado.
42 Conego José Pedro da Silva Bemfica
43 João Raymundo Mourão.
44 Dr. José Rodrigues Lima Duarte.
45 Dr. Mizael Candido de Mesquita.
46 Dr. Marçal José dos Santos
47 Manoel Pereira da Silveira.
48 Pedro Augusto Teixeira da Motta.
49 Raymundo Nato Brazileiro.
50 Dr. Salathiel de Andrade Braga.
51 Dr. Simão da Cunha Pereira.
52 Dr. Silverio José Lessa.
53 Vicente de Paula Bernardino.

13.ª legislatura.

1860—1861.

1 Dr. Antonio Augusto da S. Canedo.
2 Capitão Antonio de Assis Martins.
3 Dr. Aurelio A. Pires de Figueiredo Camargo.
4 Antonio Candido da Silva Mascarenhas.
5 Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo.
6 Dr. Antonio da Fonseca Vianna.
7 Dr. Balbino Candido da Cunha.
8 Barão do Campo Formoso.
9 Benjamim José da Silva Francklin.
10 Barão do Pitanguy.
11 Rvm. Braz Vieira da Silva.
12 Cesario Augusto Gama.
13 Dr. Eugenio Celso Nogueira.
14 Dr. Eduardo José de Moura.
15 Dr. Ernesto Pio dos Mares Guia.
16 Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
17 Dr. Fidelis de Andrade Botelho.
18 Rvm. Francisco Guaritá Pitangui.
19 Dr. Francisco José de Araujo Oliveira.
20 Rvm. Francisco de Paula Homem.
21 Major Francisco Peixoto de Mello.
22 Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna.
23 Dr. Gabriel Pio da Silva.
24 Herculano Cesar de Miranda Ribeiro.
25 Tenente-coronel José Bazilio da Gama Vilas-Boas.
26 José Bento Nogueira Junior.
27 João Cassiano S. Thiago.
28 Dr. José Constancio de Oliveira e Silva.
29 Tenente coronel José Felisardo Francfort de Abréo.
30 Rvm. José Ignacio da Silveira.
31 Dr. José Joaquim Ferreira Rabello.
32 Joaquim José de Senna.
33 Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido.
34 Conego José Pedro da Silva Bemfica.
35 Coronel João Quintino Teixeira.
36 Dr. José de Rezende Teixeira Guimarães.
37 Dr José Rodrigues de Lima Duarte.
38 José Teixeira Alves de Oliveira.
39 José Vieira de Rezende e Silva.
40 Dr. Luiz Gomes Ribeiro.
41 Manoel Faustino Correia Brandão.
42 Dr. Marçal José dos Santos.
43 Rvm. Modesto Luiz Caldeira.
44 Manoel Pereira da Silveira.
45 Pedro Augusto Teixeira da Motta.
46 Rodrigo José Ferreira Brettas.
47 Dr. Simão da Cunha Pereira.

14.ª legislatura.

1862—1863.

1 Dr. Antonio Augusto da Silva Canedo.
2 Antonio José Rabello e Campos.
3 Dr. Balbino Candido da Cunha.

4 Bernardino da Cunha Ferreira.
5 Candido Freire de Figueiredo Murta
6 Cap. Candido Ignacio Ferreira Lopes
7 Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.
8 Dr. Domiciano Matheus Monteiro de Barros.
9 Dr. Ernesto Pires dos Mares Guia.
10 Emilio Soares de Gouveia Horta Junior.
11 Rvm. Faancisco Alexandrino da Silva.
12 *Dr*. Fidelis de Andrade Botelho.
13 *Dr*. Francisco Augusto Pereira Lima
14 Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva.
15 *Dr*. Francisco de Barros Lima Monte Raso.
16 Major Francisco Peixoto de Mello.
17 Coronel Francisco Teixeira Amaral.
18 Francisco Vicente Gonçalves Penna
19 *Dr*. Hygino Alvares de Abreo Silva.
20 Herculano Cesar de Miranda Ribeiro
21 Justino de Andrade Camara.
22 José Bento Nogueira Junior.
23 *Dr*. João Braulio Moinhos de Vilhena.
24 João Cassiano S. Thiago.
25 *Dr*. José da Costa Machado Souza Ribeiro.
26 Coronel João Chrysostomo Pinto da Fonseca.
27 Tenente-coronel José Felisardo Francfort de Abreo.
28 *Dr*. Jeronimo Maximo Nogueira Penido.
29 *Dr*. João Pinto Moreira.
30 *Dr*. José de Rezende Teixeira Guimarães.
31 José Vieira de Rezende e Silva.
32 *Dr*. Marçal José dos Santos
33 *Dr*. Maximiano Augusto de Barros Cobra.
34 *Dr*. Querobim Modesto Pires Camargo.
35 Rodrigo de Souza Reis.
36 Washington Rodrigues Pereira.

15.ª legislatura.

1864—1865

1 Dr. Antonio Augusto da Silva Canedo.
2 Antonio Ernesto da Costa.
3 Rvm Agostinho Francisco Paraiso.
4 Antonio Nunes Galvão.
5 Dr. Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha.
6 Dr. Balbino Candido da Cunha.
7 Dr. Benjamim Rodrigues Pereira.
8 Cyrino Hortencio Goulart Brum.
9 Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.
10 Dr. Cassiano Bernardes de Noronha Gonzaga.
11 Emilio Soares de Gouveia Horta Junior.
12 Dr. Eduardo Augusto Montandon.
13 Dr. Francisco de Assis Martins da Costa.
14 Rvd. Francisco da Annunciação Teixeira Coelho.
15 Dr. Felix Antonio de Souza.
16 Dr. Fidelis de Andrade Botelho.
17 Dr. Francisco Augusto Pereira Lima
18 Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva.
19 Rvd. Francisco Guaritá Pitangui.
20 Dr. Francisco de Paula Ferreira de Rezende.
21 Cor. Francisco Teixeira do Amaral.
22 Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna.
23 Dr. Hygino Alvares de Abreo e Silva
24 Dr. João Bernardes de Vasconcellos Coimbra.
25 Dr. João Carlos de Araujo Moreira.
26 Dr. José Constancio de Oliveira e Silva.
27 Dr. José Cesario de Faria Alvim.
28 Rvd. José Ignacio da Silveira.
29 Dr. José Joaquim Fernandes Torres Junior.
30 Jacintho Pereira de Magalhães e Castro.
31 Conego José Pedro da Silva Bemfica.
32 Dr. João Pinto Moreira.
33 Dr. José de Rezende Teixeira Guimarães.
34 José Venancio de Godoy.
35 Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães.
36 Dr. Martinianno da Fonseca Reis Brandão.
37 Dr. Marcelino de Assis Fortes.
38 Dr. Pedro Martins Pereira.
39 Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.

16.ª legislatura.

1866—1867

1 Vig. Agostinho Francisco Paraiso.
2 Dr. Antero José Lage Barboza.
3 Antonio Ernesto da Costa.
4 Dr. Antonio Gonçalves Chaves Junior.

5 Capitão Antonio Nunes Galvão.
6 Dr. Antonio Vaz Pinto Coelho.
7 Dr. Balbino Candido da Cunha.
8 Dr. Benjamim Rodrigues Pereira.
9 Bernardino da Cunha Ferreira.
10 Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.
11 Dr. Cassiano Bernardo Noronha G.
12 Tenente Coronel Cyrino Hortencio Goulart Brum.
13 Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.
14 Dr. Eduardo Augusto Montandon.
15 Emilio Soares de Gouveia Horta.
16 Dr. Francisco Vicente Gonçalves Penna.
17 Vigario Francisco de Paula Homem.
18 Coronel Francisco Teixeira Amaral.
19 Dr. Francisco de Assis Martins.
20 Dr. Francisco de Paula Ferreira de Rezende.
21 Fernando Gomes Caldeira Fontoura Junior.
22 Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
23 Vigario Francisco da Annunciação Teixeira Coelho.
24 Dr. Francisco Augusto Pereira Lima
25 Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva.
26 Dr. Francisco José Ferreira Torres.
27 Dr. Hygino Alvares de Abrêo e Silva
28 Conego José Pedro da Silva Bemfica.
29 Dr. José Cesario de Faria Alvim.
30 Tenente coronel José Venancio de Godoy.
31 Vigario José Ignacio da Silveira.
32 Dr. José Ignacio de Barros Cobra.
33 Dr. João Carlos de Araujo Moreira.
34 Vigario Joaquim José da Costa Senna.
35 Dr. Mizael Candido de Mesquita.
36 Dr. Olympio Marcelino da Silva.
37 Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães.
38 Dr. Marcelino de Assis Fortes.
39 Dr. Theodomiro Alves Pereira.
40 Washington Rodrigues Pereira.

17.ª legislatura.

1868—1869

1 Capitão Antonio Nunes Galvão.
2 Dr. Aureliano Moreira de Magalhães
3 Dr. Antonio Alvares de Abreo e Silva Junior.
4 Dr. Antero José Lage Barbosa.
5 Dr. Antonio Pereira de Souza.
6 Tenente coronel Antonio Luiz Pinto de Noronha.
7 Dr. Antonio Gonçalves Chaves Junior.
8 Rvd. Agostinho Francisco Paraiso.
9 Dr. Camilo Maria de Brito.
10 Dr. Custhodio José da Costa Cruz.
11 Dr. Christiano Mauricio Stockler de Lima.
12 Dr. Ernesto da Silva Braga.
13 Dr. Eduardo Augusto Montandon.
14 Coronel Francisco Teixeira Amaral.
15 Dr. Francisco de Assis Pereira de Andrade.
16 Dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho.
17 Dr. Frederido Marcondes Machado.
18 Dr. Francisco Correia Ferreira Rabello.
19 Dr. Francisco José da Silva Ribeiro.
20 Francisco José Ferreira Torres.
21 Dr. Galdino Alves do Banho.
22 Dr. Hygino Alvares de Abreo e Silva
23 Dr. Ignacio Antonio Fernandes.
24 Dr. Ignacio Antonio de Assis Martins.
25 Dr. José Francisco Neto.
26 João Alves dos Santos.
27 Vigario José Ignacio da Silveira.
28 Dr. José Maria Vaz Pinto Coelho.
29 Vigario José Antonio Martins.
30 Dr. José Christiano Stokler de Lima
31 Dr. Manoel Faustino Correia Brandão.
32 Dr. Martinho Alvares da Silva Contagem.
33 Dr. Manoel Bazilio Furtado.
34 Dr. Martinianno da Fonseca Reis Brandão.
35 Dr. Nicoláo Antonio de Barros.
36 Dr. Severo Mendes dos Santos Ribeiro.
37 Thomaz Pacheco Ferreira Lessa.
38 Dr. Theodomiro Alves Pereira.
39 Dr. Theophilo Pereira da Silva.
40 Dr. Virgilio Martins de Mello Franco

18.ª legislatura.

1870—1871

1 Dr. Americo da Silva Oliveira.
2 Major Annanias Manoel Teixeira.
3 Capitão Antonio de Assis Martins.
4 Dr. Antonio Casimiro da Mota Pacheco.
5 Dr. Aureliano Augusto de Andrade
6 Dr. Balbino Candido da Cunha.
7 Vigario Candido Augusto de Mello.

8 Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.
9 Dr. Claudino Pereira da Fonseca.
10 Dr. Carlos Peixoto de Mello.
11 Dr. Eduardo José de Moura.
12 Dr. Feliciano Augusto de Oliveira Penna.
13 Francisco Domingues da Silva.
14 Dr. Francisco Evangelista de Araujo
15 Tenente coronel Francisco de Paula Xavier da Silva Capanema.
16 Dr. Jeronymo Maximo Versiani e Castro.
17 João Cassiano S Thiago.
18 Conego João da Cruz Nogueira Penido.
19 Dr. João Emilio de Rezende e Costa
20 Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior.
21 Dr. Joaquim Ignacio de Mello e Souza Jequiricá.
22 Dr. Joaquim Ignacio Nogueira Penido.
23 Tenente-coronel Joaquim Lourenço Baêta Neves.
24 Dr. Joaquim de Vasconcellos Teixeira da Motta.
25 José Alves Tocantins de Gouveia.
26 José Bento Nogueira Junior.
27 José Felisardo Francfort de Abrêo Dias Bicalho.
28 Tenente-coronel José Miguel de Siqueira.
29 Tenente-coronel José Teixeira Alves de Oliveira.
30 Justino de Andrade Camara.
31 Dr. Lucas Antonio Monteiro de Castro.
32 Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa.
33 Dr. Luiz Gomes Ribeiro..
34 Manoel Fulgencio Alves Pereira.
35 Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
36 Dr. Modesto de Faria Bello.
37 Rvd. Modesto Luiz Caldeira.
38 Coronel Raymundo Nonato da Silva Athayde.
39 Dr. Theotonio de Miranda Lima.
40 Dr. Vicente Xavier de Tolledo Sobrinho.

19.ª legislatura.

1872—1873

1 Major Annanias Manoel Teixeira.
2 Capitão Antonio de Assis Martins.
3 Tenente-coronel Antonio Manoel da Apresentação.
4 Dr. Aureliano Augusto de Andrade.
5 Dr. Balbino Candido da Cunha.
6 Barão de Queluz.
7 Dr. Caetano Augusto da Gama Cerqueira.
8 Vigario Candido Augusto de Mello.
9 Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes.
10 Dr. Carlos Peixoto de Mello.
11 Dr. Claudino Pereira da Fonseca.
12 Dr. Eduardo José de Moura.
13 Dr. Feliciano Augusto de Oliveira Penna.
14 Dr. Gustavo Xavier da Silva Capanema.
15 Capitão João Baptista Pinto.
16 João Candido de Oliveira e Silva (*falleceu.*)
17 João Cassiano S. Thiago.
18 Dr. João Emilio de Rezende Costa.
19 Dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior.
20 Dr. Joaquim Ignacio Nogueira Penido.
21 Dr. Joaquim de Vasconcellos Teixeira da Motta (*falleceu.*)
22 José Bento Nogueira Junior.
23 Dr. José Eufrosino Ferreira de Brito
24 Dr. José Joaquim Baeta Neves.
25 Tenente coronel José Miguel de Siqueira.
26 José Pedro Xavier da Veiga.
27 Dr. José Pereira dos Santos.
28 Justino de Andrade Camara.
29 Dr. Lucas Matheus Monteiro de Castro.
30 Dr. Luiz Eugenio Horta Barboza.
31 Dr. Luiz Gomes Ribeiro.
32 Manoel Fulgencio Alves Pereira.
33 Dr. Manoel Gomes Tolentino.
34 Tenente coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
35 Rvd. Modesto Luiz Caldeira.
36 Dr. Nominato José de Souza Lima.
37 Pedro da Silva Brandão.
38 Coronel Raymundo Nonato da Silva Athayde.
39 Dr. Salathiel de Andrade Braga.
40 Dr. Saturnino Amancio da Silveira.
41 Thomaz Antonio Teixeira de Gouveia.
42 Conego Zeferino Candido Pereira de Avellar.

20.ª legislatura.

1874—1875

Só conhecemos o resultado dos seguintes districtos :

1.º Districto.

1 Dr. Fernando Teixeira de Souza Magalhães.
2 Antonio de Assis Martins.
3 Francisco Peixoto de Mello.
4 Dr. Lucas Antonio Monteiro de Castro.
5 Coronel Raymundo Nonato da Silva Athayde.
6 Dr. João Chrysostomo Leopoldino de Magalhães.

2.º Districto.

1 Dr. Joaquim Antonio da Silveira Drummond.
2 Dr. Affonso Augusto Moreira Penna.
3 Dr. João Marciano de Godoy.
4 Dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo.
5 Dr. Benedicto Candido dos Campos Valladares.
6 Dr. Candido Luiz Maria de Oliveira.

3.º Districto.

1 Dr. Feliciano Augusto de Oliveira Penna.
2 Capitão João Baptista Pinto.
3 Dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva.
4 Dr. Nominato José de Souza Lima.
5 Dr. Lucas Matheus Monteiro de Castro.
6 Dr. Manoel Gomes Tolentino.

4.º Districto.

1 Tenente-coronel Antonio Manoel da Apresentação.
2 Major Annanias Manoel Teixeira.
3 Dr. João Emilio de Resende e Costa.
4 Carvalho Mourão.
5 Francisco Ignacio Werneck.
6 Tenente-coronel José Teixeira Alves de Oliveira.

5.º Districto.

1 Dr José Manoel Pereira Cabral.
2 Tenente-coronel Manoel Ignacio Gomes Valladão.
3 José Pedro Xavier da Veiga.
4 Joaquim Getulio Monteiro de Mendonça.
5 João Cassiano S. Thiago.
6 Francisco José de Oliveira e Silva.

7.º Districto.

1 Padre Modesto Luiz Caldeira.
2 Dr. Joaquim Igacio Nogueira Penido
3 Dr. José Joaquim Baeta Neves.
4 Dr. Francisco de Paula Ramos Horta.

Nomes dos administradores da provincia de Minas Geraes, desde o anno de 1695 até hoje.

	Nomes dos administradores.	Data em que tomarão posse.
	I. Governadores da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, da qual Minas fez parte.	
1	D. Arthur de Sá e Menezes.	16 de Dezembro de 1695
2	D. Fernando Martins Mascarenhas d'Alencastro.	? de 1705
	II. Governadores da capitania de S. Paulo e Minas (creada por carta regia de 9 de Novembro de 1709).	
1	D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.	7 de Julho de 1710
2	D. Braz Balthasar da Silveira.	31 de Setembro de 1713
3	D. Pedro de Almeida, conde de Assumar.	4 de Setembro de 1717
	III. Governadores da capitania distincta de Minas Geraes (creada por alvará de D. João V. de 2 de Dezembro de 1720.)	
1	D. Lourenço de Almeida.	18 de Agosto de 1721
2	D. André de Mello e Castro, conde das Galvêas.	1 de Setembro de 1732
3	D. Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella.	26 de Março de 1735

	Governo interino do Bispo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio do Desterro desde a morte do antecedente em o 1.º de Janeiro de 1763 até a posse do successor.	
4	D. Luiz Diogo Lobo da Silva.	28 de Dezembro de 1763
5	D. José Luiz de Menezes Abranches Castel Branco e Noronha, conde de Valladares.	16 de Julho de 1768
6	D. Antonio Carlos Furtado de Mendonça.	22 de Maio de 1773
	Governo interino do coronel Pedro Antonio da Gama e Freitas, em virtude da carta do vice-rei de 27 de Dezembro de 1774.	
7	D. Antonio de Noronha.	29 de Maio de 1775
8	D. Rodrigo José de Menezes, conde de Cavalleiros.	20 de Fevereiro de 1780
9	D. Luiz da Cunha de Menezes, conde de Lumiares.	10 de Outubro de 1783
10	D. Luiz Antonio Furtado de Mendonça, Visconde de Barbacena.	11 de Julho de 1788
11	D. Bernardo José de Lorena, conde de Sarzedas.	9 de Agosto de 1797
12	D. Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, Visconde de Condeixa.	21 de Julho de 1803
	Governo interino do Bispo de Marianna.	
13	D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma.	5 de Fevereiro de 1810
14	D. Manoel de Portugal e Castro.	11 de Abril de 1814
	IV. Governo provisorio.	
	Presidente: D Manoel de Portugal e Castro.	21 de Setembro de 1821
	V. Presidentes e vice-presidentes da provincia.	
1	Desembargador José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos (depois visconde de Caethé)	29 de Fevereiro de 1824
	Vice-presidencia do Dr. Theotonio Alvares de Oliveira Maciel e conego Francisco Pereira de Santa Apolonia.	
2	Desembargador João José Lopes Mendes Ribeiro	18 de Dezembro de 1827
3	Marechal José Manoel de Almeida.	22 de Abril de 1830
4	Desembargador Manoel Antonio Galvão.	3 de Fevereiro de 1831
5	Desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza (depois barão do Pontal)	22 de Abril de 1831
	Vice-presidencia de Manoel Soares do Couto	
6	José de Araujo Ribeiro	4 de Julho de 1833
7	Desembargador Antonio Paulino Limpo de Abreu (hoje visconde de Abaeté)	5 de Novembro de 1833
	Vice-presidencia do conego João Baptista de Figueiredo do 1.º de Abril até 30 de Novembro de 1834, do Dr. Bernardo Pereira de Vasconcellos de 5 de Abril a 11 de Maio de 1835 e de Manoel Ignacio de Mello e Souza de 11 a 31 de Maio de 1835.	
8	Tenente-coronel Feliciano Pinto Coelho da Cunha.	1.º de Junho de 1835
9	Manoel Dias de Tolledo.	19 de Dezembro de 1835
	Vice-presidencia do desembargador Antonio da Costa Pinto de 20 de Abril até 2 de Outubro de 1836.	
10	Desembargador Antonio da Costa Pinto.	2 de Outubro de 1836
11	Desembargador José Cesario de Miranda Ribeiro	13 de Novembro de 1837

12	Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga.	21 de Março de 1838
13	Marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto.	22 de Agosto de 1840
14	Desembargador José Lopes da Silva Vianna.	16 de Julho de 1841
16	Conselheiro Carlos Carneiro de Campos.	15 de Janeiro de 1842
	Vice-presidencia de Herculano Ferreira Penna de 19 de Abril a 17 de Maio de 1842.	
17	Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga.	18 de Maio de 1842
18	Marechal Francisco José de Souza Soares d'Andréa.	23 de Março de 1843
19	Tenente General João Paulo dos Santos Barreto.	1.º de Julho de 1844
	Vice-presidencia do Dr. Quintiliano José da Silva de 17 de Dezembro de 1844 a 30 de Setembro de 1845.	
20	Dr. Quintiliano José da Silva	1.º do Outubro de 1845
	Vice-presidencia do Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho de 29 de Dezembro de 1847 a 18 de Março de 1848.	
21	Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho	14 de Março de 1848
	Vice-presidencia do Dr. Manoel José Gomes Rabello Horta de 10 de Abril a 10 de Maio de 1848 e do Dr. Bernardino José de Queiroga de 11 de Maio a 21 de Junho de 1848.	
22	Dr. Bernardino José de Queiroga.	22 de Junho de 1848
23	Conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos.	4 de Novembro de 1848
	Vice-presidencia do Barão de Sabará de 29 de Novembro de 1849 a 1.º de Março de 1850.	
24	Dr. Alexandre Joaquim de Siqueira.	1.º de Março de 1850
	Vice-presidencia do coronel Romualdo José Monteiro de Barros de 10 de Junho a 16 de Julho de 1850.	
25	Dr. José Ricardo de Sá Rego.	17 de Julho de 1850
26	Conselheiro Luiz Antonio Barboza.	13 de Janeiro de 1852
	Vice-presidencia do desembargador José Lopes da Silva Vianna de 12 de Maio a 23 de Setembro de 1852 e de 19 de Abril a 21 de Outubro de 1853.	
27	Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.	22 de Outubro de 1853
	Vice-presidencia do desembargador José Lopes da Silva Vianna do 1.º de Maio a 5 de Novembro de 1854.	
28	Conselheiro Herculano Ferreira Penna.	2 de Fevereiro de 1856
	Vice-presidencia do *Dr.* Joaquim Delphino Ribeiro da Luz do 1.º de Junho a 11 de Novembro de 1857.	
29	Conselheiro Carlos Carneiro de Campos.	12 de Novembro de 1857
	Vice-presidencia do Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz do 1.º de Maio a 21 de Setembro de 1859, de Manoel Teixeira do Souza de 22 de Abril a 2 de Maio de 1860 e outra vez do Dr. Joaquim Delfino de 3 de Maio a 12 de Junho de 1860.	
30	Conselheiro Vicente Pires da Motta.	13 de Junho de 1860
	Vice-presidencia do senador Manoel Teixeira de Souza de 2 a 24 de Outubro de 1861.	
31	Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.	25 de Outubro de 1861
	Vice-presidencia do coronel Joaquim Camillo Teixeira da Motta de 17 de Maio a 3 de No-	

	vembro de 1862 e do conselheiro José Joaquim Fernandes Torres de 3 de Novembro a 8 de Dezembro de 1862.	
32	Conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.	9 de Dezembro de 1862
	Vice-presidencia do senador Barão de Camargos de 27 de Fevereiro a 10 de Março de 1863 e do senador José Joaquim Fernandes Torres, de 11 de Março a 3 de Junho de 1863.	
33	Conselheiro João Chrispinianno Soares	4 de Junho de 1863
	Vice-presidencia do Dr. Fidelis de Andrade Botelho de 2 de Abril a 25 de Setembro de 1864.	
34	Desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.	26 de Setembro de 1864
35	Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho	18 de Dezembro de 1865
	Vice-presidencia do Conego Joaquim José de Sant'Anna, de 24 de Março a 17 de Outubro de 1866	
36	Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho	2 de Novembro de 1866
	Vice-presidencia do *Dr*. Elias Pinto de Carvalho, de 28 de Junho a 23 de Outubro de 1867.	
37	*Dr*. José da Costa Machado de Souza Ribeiro	24 de Outubro de 1867
	Vice-presidencia do Barão de Camargos, de 1 a 24 de Agosto de 1868	
38	*Dr*. *Domingos* de Andrade Figueira	25 de Agosto de 1868
39	*Dr* José Maria Correia de Sá e Benevides	14 de Maio de 1869
	Vice-presidencia do Barão de Camargos, de 16 a 24 de Maio de 1870 e do *Dr*. Agostinho José Ferreira Brettas de 25 de Maio a 26 de Outubro de 1870.	
40	Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho	27 de Outubro de 1870
	Vice-presidencia do *Dr*. Francisco Leite da Costa Belem, de 27 de Abril a 7 de Novembro de 1871.	
41	*Dr*. Joaquim Pires Machado Portella	8 de Outubro de 1871
	Vice-presidencia do *Dr*. Francisco Leite da Costa Belem de 20 de Abril a 10 de Julho de 1872	
42	Senador Joaquim Floriano de Godoy	11 de Julho de 1872
	Vice-presidencia do *Dr*. Francisco Leite da Costa Belem, de 17 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 1873.	
43	*Dr*. Venancio José de Oliveira Lisbôa	1 de Março de 1873
	Vice-presidencia do *Dr*. Francisco Leite da Costa Belem, desde 27 de Maio de 1874.	

Divisão de Minas.

Projectos apresentados á camara temporaria dividindo a provincia de Minas Geraes.

Pelo Sr. conselheiro Octaviano :

« A assembléa geral resolve :

« Art. I.· As comarcas do Sapucahy, Rio Verde e Tres Pontas, e o municipi de Lavras, pertencentes á provincia de Minas, formarão uma nova provincia

tendo por capital provisoria o lugar que o governo designe, até definitiva resolução da assembléa provincial respectiva.

Art. 2.º Os limites actuaes daquelles pontos em relação ás outras provincias depois de verificados administractivamente, serão os limites da nova provincia.

« Art. 3.º Ficão revogadas as disposições em contrario. — S. R. — Paço da camara dos deputados em 3 de Agosto de 1854. — *F. Octaviano* — *Candido Borges* — *J. A. de Miranda.* — *Pereira da Silva.* »

—Pelo Sr. Dr. Evaristo Ferreira da Veiga :

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1.º Fica elevado a cathegoria de provincia, com a denominação de provincia de Minas do Sul, o territorio da provincia de Minas Geraes, comprehendido entre as do Rio de Janeiro, S. Paulo e Goyaz, tendo por limites o rio Turvo até sua confluencia no rio Grande ; este abaixo até as contravertentes do rio S. Francisco, a alcançar a cordilheira que divide as aguas do mesmo rio S. Francisco das do rio Paranahyba ; e este abaixo desde sua nascente na mesma cordilheira até os limites da provincia de Goyaz.

« Art. 2.º A nova provincia terá por capital a cidade da Campanha da Princeza emquanto a assembléa respectiva não decretar o contrario.

« Art. 3.º A provincia de Minas do Sul dará tres senadores e seis deputados á assembléa geral ; sua assembléa provincial constará de 18 membros. Dos 10 actuaes senadores da provincia de Minas Geraes, serão designados por sorte em sessão do senado, depois de sanccionada esta lei, os tres que serão considerados da provincia de Minas do Sul.

« Art. 3.º Os actuaes 3.º e 4.º districtos eleitoraes da provincia de Minas Geraes darão cada um 2, em vez de 3 deputados e o 7.º continuará a dar 2 ; e a mesma provincia dará sete senadores e sua assembéa provincial terá 35 membros.

Art 5.º A provincia de Minas do Sul fica dividida em dois districtos eleitoraes : o 1.º comprehendendo os municipios de Ayuruoca, Baependy, Christina, Itajubá, Jaguary, Pouso Alegre, Caldas, Alfenas, Campanha, Tres Pontas e Lavras ; e o 2.º os de Passos, Jacuhy, Uberaba, Desemboque, Araxá, Campo Grande, Prata, Bagagem e Patrocinio ; continuando a ser apuradora do 1.º districto a camara municipal da Campanha da Princeza e será do 2.º a do Araxá.

«Art. 6.º O governo fica autorisado para crear na provincia de Minas do Sul a administração dos correios, thesouraria de fazenda, que será encarregada tambem da arrecadação e administração das actuaes rendas provinciaes em quanto a assembléa respectiva não decretar o contrario, e as secretarias de policia e da presidencia, subsistindo a organisação desta em quanto a mesma assembléa não alteral-a.

« Art. 7.º Ficão revogadas as disposições em contrario. —Paço da camara dos deputados, 3 de Agosto de 1862.—*Evaristo Ferreira da Veiga.* — *Agostinho José*

Ferreira Brettas.—Antonio Candido da Cruz Machado.—Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.—J. J. Teixeira Junior.—A. Pereira Pinto.—Luiz Antonio da Silva Nunes.—J. Madureira.—J. M. Pereira da Silva.—Conde de Baependy.—A. J. Henriques.—Rodrigo Silva.—Barbosa da Cunha.—Silveira da Motta.—Siqueira Mendes.—J. J. Fernandes da Cunha.—Manoel Fernandes Vieira.—Paulino J. S. de Souza.—Calazans.—Diogo Velho.—Fiel de Carvalho.—Correia de Oliveira.—J. O. Nebias.—Carneiro da Cunha.—Leandro Bezerra.—Sergio de Macedo.—Pedreira.—Jaguaribe.—Lamego Costa.—Carlos da Luz.—Viriato.—Pinto de Campos.—Mello Rego.—Oliveira Bello.—Luiz Antonio Vieira da Silva.—Raposo da Camara.—A. da C. Pinto Silva.—Barão da Bella Vista.—F. J. Fialho.—Bandeira de Mello.—L. Carlos.—Almeida Pereira.—Paes de Mendonça.—Simplicio de Souza Mendes.—Lima e Silva.—F. de Aguiar.—J. de Alencar, com restricção.»

— Pelo Sr. Dr. Americo Lobo Leite Pereira;

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.° Ficão elevados á cathegoria de provincia, com a denominação de provincia do Sapucahy os municipios de Lavras e os que compõem as comarcas de Baependy, Jaguary, Sapucahy e Rio Grande, da provincia de Minas-Geraes, menos o termo de Piumhy.

« Art. 2.° A cidade do Campanha da Princeza será a capital da provincia do Sapucahy, emquanto a respectiva assembléa não deliberar o contrario.

« Art. 3.° — A provincia do Sapucahy dará 2 senadores e 5 deputados á assembléa geral; sua assembléa provincial se comporá de 28 membros. Dos 10 senadores da provincia de Minas Geraes serão designados por sorte, em sessão do senado, depois de sanccionada a presente lei, os que serão considerados da provincia do Sapucahy.

« Art. 4.° — Dará 2 deputados á assembléa geral o actual 3.° districto da provincia de Minas Geraes, cuja assembléa provincial constará de 45 membros.

« Art. 5.° — A provincia do Sapucahy fica dividida em dois districtos eleitoraes, dos quaes o 2.° dará dois deputados á assembléa geral e doze á provincial: o governo designará os respectivos collegios eleitoraes e camaras apuradoras.

Art. 6.° — O governo fica autorizado para crear na provincia do Sapucahy a administração dos correios, thezouraria da fazenda, que será tambem encarregada da administração e arrecadação das actuaes rendas provinciaes, em quanto a respectiva assembléa não decretar o contrario, a as secretarias da policia e presidencia, subsistindo a organisação desta, emquanto a mesma assembléa não alteral-a.

« Art. 7.° — Revogão-se as disposições em contrario. — Sala das sessões 11 de Julho de 1868. — *Americo Lobo.* »



Post-scriptum.

Terminámos nosso trabalho; e reconhecendo erros e lacunas que elle contém não podemos neste momento experimentar o prazer que deleita o artista quando contempla a aperfeiçoada obra que fez. Sobrou-nos bôa vontade, faltou-nos, porém, tudo o mais de que precisavamos para podermos offerecer a nossos comprovincianos um livro escoimado de defeitos.

Esta declaração importa um pedido de benevolencia ao leitor amigo; e para merece-la cumpre-nos acrescentar que os estorvos e contrariedades com que lutámos podião, talvez, intibiar animos revestidos de pouca afouteza e perseverança; e nós fizemos quanto podiamos fazer.

Não nos propomos a ennumerar os erros e lucunas que se pode notar em nosso trabalho intellectual, como na impressão deste livro; confessamos as faltas sem especifical-as, e cremos isto bastante para alcançarmos perdão: entretanto para attenual-as diremos que a má ordem na collocação das comarcas proveio da demora com que nos forão ministradas informações de algumas, e não nos convinha esperar taes informações retardando a impressão deste *Almanach*.

Depois de começada essa impressão foi creado mais um collegio eleitoral no 5.º districto de Minas, o de S. José do Paraiso, para o qual passarão algumas freguezias que pertencião ao 3.º, fazendo parte deste outras freguezias que forão tiradas daquelle collegio.

Não ha perfeita harmonia entre as distancias marcadas no mappa que publicamos e as que vão especificadas na parte descriptiva de cada localidade; aquelle mappa copiámos do que foi confeccionado por ordem do governo provincial, e as distancias marcadas entre diversas freguezias nos forão ministradas por pessoas que parecião conhecel-as: — nem no mappa, nem nas informações ha exactidão mathematica, parecendo-nos, porém, que estas approximão-se mais da verdade.

Quanto á lacunas e omissões de nomes de pessoas que devião ser menci o nadas neste livro não teve o coração parte nesta falta ; e para prova-lo citaremos os nomes de dous amigos nossos, que sempre conservamos em lembrança, e que aqui não forão contemplados porque o excesso de trabalho fez com que os esquecessemos por um momento. Referimo-nos ao muito digno Dr. Ignacio José de Oliveira Arruda que foi juiz municipal da Campanha desde 30 de Novembro de 1868 até 1 de Junho de 1869, e o distincto cidadão, residente em S. Gonçalo, Francisco Drummond Furtado de Mendonça.

Entre os jovens que cursão estudos superiores, e que deixamos de incluir no numero daquelles nos quaes estão depositadas as esperanças do torrão sul-mineiro, conta-se os seguintes nomes :

—Adolpho Arthur Ribeiro da Fonseca, filho da Christina, estudante do 1.° anno da eschola de medicina da côrte.

—Alfredo da Silva Brandão, natural da freguezia de Ouro Fino, matriculado no 1.° anno da mesma eschola.

—Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz, nascido na Christina, estudante do 5.° anno medico no Rio de Janeiro.

—Alberto Dias Ferraz da Luz, filho de Pouso Alegre, do 5.° anno medico na côrte.

—Antonio Goulart Villela, de Lavras, matriculado no 3.° anno da eschola de medicina na côrte.

—Americo Gomes Ribeiro da Luz, filho da Campanha, estuda o 1.° anno da mesma eschola.

—Augusto Cesar Ribeiro de Alckmim, natural da freguezia do Carmo, frequenta o primeiro anno da mencionada eschola.

—Cornelio Pereira de Magalhães, filho de Baependy, estudante do 5.° anno medico na mesma eschola.

—Domiciano da Costa Moreira Junior, nascido na cidade de Itajubá, matriculado do 5.° anno medico, na côrte.

—Emilio Arthur Ribeiro da Fonseca, natural da Christina, estudante do 5.° anno da eschola de medicina do Rio de Janeiro.

—Francisco Silviano de Almeida Brandão, natural de Santa Anna do Sapucahy, do 5.° anno da eschola de medicina do Rio de Janeiro.

—José Belisario de Lemos Cordeiro, filho de Ouro-Fino, do 4.° anno de medicina da côrte.

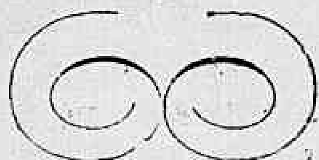
—José Coelho Netto, natural da Campanha, matriculado no 1.° anno da eschola polytechnica do Rio de Janeiro.

—José Esteves de Andrade Botelho Junior, filho de Lavras, e estudante do 2.° anno da eschola de medicina da côrte.

—João Baptista Randolpho de Paiva, natural da Campanha, matriculado no 1.° anno da eschola polytechnica do Rio de Janeiro.

—Joaquim Bento Ribeiro da Luz, nascido na Christina, matriculado no 3.° anno da faculdade de direito de S. Paulo.

Exprimão nossas ultimas palavras um testemunho de agradecimento aos poucos que nos ajudarão na confecção do presente *Almanach* e aos que se dignarão subscrever para sua publicação : — quando estes, algum dia, se ausentarem dos lares patrios e forem viver longe, em terra estranha, hão de muitas vezes se rever nas paginas deste livro, que talvez possa suavisar saudades de nosas bellas montanhas.



INDICE.



ANNUNCIOS.